O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Bom, passando a instável, sujeito a chuvas e trovoadas. Temperatura — Em declínio. Ventos — Do quadrante S, com rajadas frescas.

TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DE ONTEM: S. Cruz, 37,6-21,8; B. Taquara, 36,7-16,8; Méier, 36,1-19,0; Penha, 35,5-17,5; Bangu, 36,8-19,6; B. Corumbá, 33,4-20,2; J. Botânico, 33,8-17,0; Ipanema, 33,8-18,4; Pão de Açúcar, 31,6-16,5; e, Praça Quinze, 34,7-19,3.

Rua da Constituição, 11
Telefone: 42-2910 (Rêde interna)

Fundador: ORLANDO RIBEIRO DANTAS

RIO DE JANEIRO
Domingo, 27, e, 2ª-feira, 28 de Setembro de 1953

Fundado em 1930 - Ano XXIV - N. 9.480

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS:
Ano, Cr$ 160,00; Semestre, Cr$ 80,00; Trim., Cr$ 40,00
EXTERIOR — Cr$ 200,00
Rep. S. Paulo: [illegible]

ED. DE HOJE: 8 SEÇÕES, 62 PAGS. — Cr$ 1,00

# TRATADO DE AJUDA MÚTUA ENTRE A ESPANHA E OS EE. UNIDOS

## Realizou-se ontem a assinatura do importante documento, no antigo palácio de Santa — Cruz, em Madrid —

### Aliados, agora, na luta contra o comunismo — Bases navais e aéreas espanholas para uso americano — 226 milhões de dólares em auxílio da economia ibérica

**MADRID, 26 (Ralph Forte, da U. P.) — A Espanha e os Estados Unidos assinaram, hoje, no antigo palácio de Santa Cruz, sede do Ministério das Relações Exteriores, um tratado de ajuda militar e econômica, que os alia contra a agressão comunista.**

**Por êsse pacto, a Espanha concede aos Estados Unidos o uso de bases navais e aéreas, vitalmente importantes, no território dêste país tão anticomunista, resguardado pela gigantesca muralha natural dos Pirineus.**

Em compensação, a Espanha receberá 226 milhões de dólares em auxílio militar e econômico, durante o exercício que terminará a 30 de junho do ano próximo.

A cerimônia da assinatura teve início às 16h7m, terminando às 16h15m, no suntuoso salão dos embaixadores do mencionado palácio.

Em nome do govêrno espanhol, assinou o ministro das Relações Exteriores, Alberto Martin Artajo, e em nome dos Estados Unidos, o embaixador James Dunn. Entre as altas personalidades que assistiram à cerimônia estavam o representante democrata norte-americano, John Jarman; o chefe da missão norte-americana militar na Espanha, general August Kissner; o conselheiro econômico da embaixada dos Estados Unidos, Horace Smith; o adido cultural, Morrill Cody; e o representante da Direção da Segurança Recíproca na Espanha, George Train.

Apesar do caráter militar do tratado, apenas dois uniformes deram uma nota de colorido entre os funcionários que envergavam trajes escuros: o do chefe do Estado-Maior do Exército espanhol, general Juan Vigon, e o do general August Kissner.

Após a assinatura dos documentos, cujas negociações duraram 17 meses, o ministro Artajo e o embaixador Dunn, bem como as demais personalidades presentes, se estreitaram as mãos, congratulando-se mutuamente.

### Partes principais dos convênios

WASHINGTON, 26 (U. P.) — São as seguintes as partes principais dos convênios entre os Estados Unidos e a Espanha, hoje assinados:

«Ante o perigo que ameaça o mundo ocidental, os governos dos Estados Unidos e da Espanha, desejando contribuir para a manutenção da paz e segurança internacionais com medidas de previsão, que aumentarão sua capacidade e a das outras nações que dedicam seus esforços aos mesmos elevados propósitos de participar, efetivamente, em acordos de defesa própria», convieram no seguinte:

«Os Estados Unidos ajudarão a Espanha a equipar, armar e melhorar suas fôrças armadas. Satisfarão pelo menos os «pedidos mínimos» da Espanha, para sua defesa, no caso de irromper uma guerra.

«A Espanha autorizará os Estados Unidos a estabelecer, construir, equipar e guarnecer bases militares nos lugares estipulados, sem custo algum para o govêrno espanhol. Tais bases estarão sob a bandeira e comando espanhóis, porém os Estados Unidos «exercerão a necessária fiscalização do pessoal, instalações e equipamento norte-americanos».

«O govêrno espanhol conservará a propriedade do terreno, e entrará na posse de tôdas as estruturas permanentes, construídas pelos Estados Unidos.

«O convênio de defesa terá uma vigência de 10 anos, ao fim dos quais qualquer dos dois governos pode dar aviso de seu propósito de cancelá-lo, porém tal aviso será seguido por seis meses de consultas. Se não se chegar a um acôrdo para prorrogar o pacto, êste caducará um ano depois do período de seis meses de consultas.

### Ajuda econômica

«Ajuda econômica. Reconhecendo que a liberdade individual, instituições livres e a genuína independência de todos os países, assim como sua defesa contra a agressão, dependem em grande parte de uma economia sã», os dois governos resolvem o seguinte:

«Os Estados Unidos prestarão à Espanha ajuda «econômica e técnica, de conformidade com as disposições das leis dos Estados Unidos de ajuda a países estrangeiros. A Espanha adotará «as medidas necessárias para assegurar o uso efetivo e prático» de tal ajuda.

«A Espanha facilitará a aquisição pelos Estados Unidos de materiais existentes na Espanha, que se necessitem para as reservas estratégicas dos Estados Unidos.

«A Espanha dará aos jornalistas norte-americanos «plena liberdade» para informar sôbre o plano.

«A Espanha tomará medidas de segurança para impedir a revelação de dados militares secretos, fornecidos de acôrdo com o pacto.

«Êste convênio continuará em vigor um ano depois que qualquer dos dois países receba, por escrito, aviso da intenção do outro de cancelá-lo».

### CHOQUE DE AVIÕES SÔBRE O RIO MADALENA

BOGOTÁ, 26 (U. P.) — Um avião anfíbio, de propriedade da «Texas Petroleum Company», chocou-se, hoje, perto de Dorada, sôbre o rio Madalena, com um aparelho da Fôrça Aérea Colombiana, que realizava manobras.

As notícias do acidente ainda são incompletas. O pilôto do avião militar salvou-se, lançando-se de para-quedas.

Ignora-se o número de pessoas que viajavam nos dois aparelhos. Acredita-se, porém, que o avião norte-americano estava lotado de funcionários da «Texas», que vinham passar o fim da semana nesta capital.

### EXPLODE UMA BOMBA NA UNIVERSIDADE DE HAVANA

HAVANA, 26 (U. P.) — Revelou-se, hoje, que explodiu uma bomba, na manhã de ontem, na Faculdade de Medicina da Universidade desta capital, quando grande número de estudantes era submetido a exame.

A máquina infernal foi colocada no fundo de um edifício vizinho do Hospital Universitário. Com a explosão partiram-se vários vidros de janelas, porém não houve vítimas.

### SÍNTESE Internacional

**Informa-se da Cidade do Vaticano que o Papa nomeou monsenhor Eliseu Simões Meneses, atualmente bispo titular de Sisire para o pôsto de bispo de Mossoró, Brasil.**

— O govêrno canadense anunciou em Ottawa que durante os cinco primeiros meses do exercício fiscal em curso, o orçamento do Estado apresentou um superavit de 283.300.000 dólares.

**— O navio-escola brasileiro «Duque de Caxias», que está efetuando um cruzeiro nas águas européias, é esperado no dia 8 de outubro próximo no pôrto de Helsinque, onde deverá demorar-se quatro dias.**

— Dizem de Lima, que o Corpo Diplomático ali acreditado, ofereceu um banquete em honra do presidente Odria, por motivo do seu regresso da visita que realizou ao Brasil.

**— O presidente Eisenhower pronunciará em outubro uma série de seis ou sete discursos, destinados a informar o povo norte-americano a respeito da situação criada pela elevação do nível atômico e termonuclear soviético ao dos Estados Unidos.**

— Depondo perante o Tribunal Militar Revolucionário, o antigo chefe do gabinete, Ibrahim Abdel Hadi disse que não é traidor nem levou intencionalmente o Egito à desastrosa guerra da Palestina, há seis anos.

**— O rádio de Leipzig anunciou a chegada, ao setor oriental de Berlim, de 500 prisioneiros de guerra alemães, libertados pelas autoridades soviéticas.**

**(Despachos da UP e AFP)**



## Receiam que Syngman Rhee reinicie as operações militares

### EDIÇÃO DE HOJE

### Oito seções - 62 páginas

**PREÇO: UM CRUZEIRO**

**(Não podem ser vendidas separadamente)**

*ACUSADOS DE CRIMES CONTRA O ESTADO — Nestas fotografias vindas do Cairo aparecem os antigos primeiros ministros do Egito, srs. Ibrahim Abd El Hadi e Mustafa El Nahas, que figuram entre os que estão sendo julgados pelo Tribunal Revolucionário, acusados de crimes contra o Estado. Conforme se anunciou, o promotor pediu a pena de morte para Abd El Hadi (o da esquerda). — (Fotos United Press)*

### Cinco os crimes de que é acusado o ex-premier egípcio

CAIRO, 26 (U. P.) — Ibrahim Abdel Hadi, ex-primeiro ministro egípcio, que está sendo julgado pelo Tribunal Militar Revolucionário, é acusado dos seguintes crimes:

I) — Alta traição contra o regime de Naguib; II) — Cumplicidade com o imperialismo; III) — Levar intencionalmente o país a uma guerra perdida de antemão; IV) — Tramar o assassinato de um alto dirigente religioso; e V) — Corrupção da maquinária administrativa oficial.

Também se acha detido o ex-primeiro ministro e ex-chefe do Partido Wafdista, Mustafa Nahas, que deverá comparecer perante o Tribunal em momento oportuno.

Ascendem a 13 o total de ex-políticos de destaque a serem julgados.

### Círculos das Nações Unidas temerosos de que o presidente da Coréia do Sul não possa esperar tanto pela conferência de paz

#### OS COMUNISTAS DA CORÉIA DO NORTE TELEGRAFAM AO SECRETÁRIO GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS

**NAÇÕES UNIDAS, 26 (U. P.) — Fontes das Nações Unidas declararam recear que o presidente da Coréia do Sul, dr. Syngman Rhee, venha a reiniciar as operações militares na Coréia, se a Conferência não se realizar antes do fim do ano em curso.**

**Muito embora os 17 países que lutaram contra os comunistas na Coréia, integrando as fôrças das Nações Unidas, tenham sugerido o dia 28 de outubro como a data mais tardia para o início da Conferência determinada pelo Acôrdo de Trégua em Pam Mun Jom, há poucas esperanças de que essa data seja a definitiva.**

Essa a razão de ser dos receios dos círculos da organização internacional, os quais se recordam das ameaças feitas pelo chefe da nação sul-coreana, no tocante ao cumprimento de tôdas as cláusulas do acôrdo de trégua.

### Omitiram a Rússia

NAÇÕES UNIDADAS, N. Y., 26, (U. P.) — Os comunistas da Coréia do Norte notificaram cabogràficamente às Nações Unidas que «por um êrro em alguma parte», a Rússia havia sido, omitida das nações «neutras», que êles desejam que tomem na conferência política da Coréia.

A Coréia do Norte enviou dito cabograma ao secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjold, o qual teve que esperar em seu gabinete que a mensagem fôsse traduzida para o inglês.

A mensagem, que a princípio se acreditou fôsse a resposta, à última proposta das Nações Unidas sôbre a conferência da Coréia, estava assinada por Li Don Gen, vice-ministro das Relações Exteriores da Coréia do Norte. Procedia de Pyongyang, capital dessa parte da Coréia, e dizia o seguinte:

«Chegou ao nosso conhecimento que, por êrro em alguma parte, verificou-se uma alteração no parágrafo quarto de nosso último telegrama enviado a V. exa. No dia 14 de setembro de 1953. Portanto, considero necessário repetir a parte alterada do telegrama».

O cabograma explica, em seguida, que a Coréia do Norte deseja que a Rússia, assim como a Índia, a Indonésia, o Paquistão e a Birmânia assistam à conferência política da Coréia, como «países neutros especialmente interessados».

Ao mesmo tempo, a Assembléia Geral da ONU terminou sua segunda semana de sessões sem dar o menor indício sôbre quando começará a conferência da Coréia. Os observadores diplomáticos se perguntam o que sucederá se essa conferência não tiver início no dia 28 de outubro próximo, data em que vence o prazo estipulado no convênio de trégua assinado em Pan Mun Jom. Receia-se que a conferência não se reúna nessa data, pois, até agora, os comunistas do Extremo-Oriente não responderam às três mensagens que a ONU lhes enviaram para que fizessem os preparativos necessários relacionados com a conferência política da Coréia.

## Pio XII proclama o Pequeno Ano Santo

### Terá início no próximo dia 8 de dezembro, quando principiará a comemoração do centenário do dogma da Imaculada Conceição da Virgem Maria — Publicada em Roma a encíclica papal «Fulgens Corona», instituindo o Ano Mariano, que terminará em 1954

CIDADE DO VATICANO, 26 (U. P.) — O Papa Pio XII proclamou, hoje, o «Pequeno Ano Santo» católico romano, a ter início no próximo dia 8 de dezembro, quando será iniciada a comemoração do centenário da Imaculada Conceição da Virgem Maria.

Em uma encíclica anunciando o especial «Ano Mariano» (ano de Maria) e dirigida aos católicos romanos de todo o mundo, Sua Santidade aconselhou os católicos a rezarem pela paz, unidade da Igreja e pela «Igreja do Silêncio» por trás da cortina de ferro.

A encíclica, datada de 8 de setembro, data do nascimento da Virgem Maria, foi publicada hoje.

O Ano Santo expirará em 8 de dezembro de 1954, 100º aniversário da proclamação de 1854, pelo Papa Pio IX, do dogma da Imaculada Conceição.

A encíclica será conhecida nos anais da Igreja pela designação do «Fulgens Corona» — ou «Coroa Refulgente». Os títulos das encíclicas pontifícias geralmente se formam com as duas primeiras palavras de todo o texto. Está dirigida aos patriarcas, primazes, arcebispos, bispos e todos quantos «estejam em paz e comunhão com a Santa Sé».

O «Ano Mariano» não terá as proporções que alcançou o Ano Santo de 1950. Não se realizará, por exemplo, a cerimônia da abertura das portas sagradas das principais basílicas de Roma.

### ERA APENAS UM MANEQUIM

LONDRES, 26 (U.P.) — Milhares de pessoas que usualmente caminham ao longo das margens do Tamisa, ficaram boquiabertas quando viram hoje uma «Loura Infernal» completamente despida, tomando banho de sol, a bordo de uma barcaça.

Chamada a intervir em defesa da decência, a polícia apurou que a «Loura Infernal» não passava de um manequim de casa de modas que ali havia sido pôsto para secar.

## Leia hoje



### DEAN PEDE CLEMÊNCIA PARA OS DELATORES

BERKELET, California, 26 — (U.P.) — O general William Dean enviou um telegrama ao presidente da Coréia do Sul, Syngman Rhee, solicitando clemência para dois coreanos acusados de terem contribuído para que o comandante norte-americano fôsse feito prisioneiro dos comunistas.

O processo está correndo em um distrito de Seul, apurando se que os dois apontaram aos vermelhos o local em que se encontrava a alta patente...

O general Dean declarou haver enviado o telegrama ao presidente Rhee porque não tem certeza de que aquêles sul-coreanos sejam, realmente, culpados.



## Acreditam que a Petrobras não obterá petróleo

### A nova emprêsa carecerá de conhecimentos técnicos e de peritos no assunto, não podendo, portanto, funcionar, segundo «Business Week», de N. York

#### «ISTO PODERÁ SIGNIFICAR ALGO PARECIDO COM UMA TRAGÉDIA ECONÔMICA PARA O BRASIL», ACRESCENTA A REVISTA AMERICANA

NOVA YORK, 26 (U. P.) — A revista "Business Week", em sua edição desta semana, aparecida hoje, disse que a aprovação pela Câmara de Deputados do Brasil do monopólio pelo Estado da exploração de suas jazidas de petróleo, será prejudicial para a economia dêsse país.

Acrescenta:

"Com a aprovação do projeto de lei na semana passada, brasileiros de tendência internacionalista e funcionários norte-americanos no Rio de Janeiro prognosticaram que a "Petrobrás" (assim se denominará o monopólio oficial) não obterá petróleo".

Depois de outras considerações de ordem geral, disse a publicação que a nova emprêsa carecerá de conhecimentos técnicos e de peritos no assunto.

E acentua:

"Isto poderá significar algo parecido com uma tragédia econômica para o Brasil. As importações de petróleo constituem a maior drenagem dos escassos recursos do Rio de Janeiro em divisas estrangeiras".

Depois de declarar que uma indústria nacional contribuiria mais que nenhum outro fator para criar uma economia equilibrada e crescente no Brasil, e que, segundo emprêsas norte-americanas, há abundante petróleo nesse país, a revista assinala:

"Uma coisa é certa. O progresso econômico será lento e vacilante, enquanto o Brasil depender de grandes importações de combustível. As reservas de divisas estrangeiras serão vulneráveis a tôda mudança das correntes comerciais do mundo. Continuarão recuperando a escassez e a febre inflacionista, e os ambiciosos projetos de desenvolvimento do Brasil se verão entorpecidos".

## Laniel pedirá a ratificação do tratado do Exército Europeu

### Isso acontecerá logo que a França e a Alemanha resolvam suas divergências, em reunião que se realizará dentro em breve

CAEN, França, 26 (U. P.) — O presidente do Conselho de Ministros, sr. Joseph Laniel, anunciou, hoje, que pedirá ao Parlamento que ratifique o Tratado do Exército Europeu, logo que a França e a Alemanha resolvam suas divergências na reunião que se realizará dentro em breve.

Em virtude dêsse tratado, a Alemanha contribuirá com meio milhão de soldados para as fôrças de defesa da Europa ocidental.

O chefe do govêrno fêz essa declaração no discurso que pronunciou por ocasião da inauguração de uma ponte nesta zona normanda, de onde é natural.

Manifestou, ainda, que a França está disposta a solucionar por meios pacíficos, em uma conferência internacional, o problema do conflito da Indochina, pois a luta naquela região constitui um perigo para tôdas as nações livres.

O sr. Laniel reiterou que a França e a Alemanha concordaram em resolver suas divergências por meio de negociações, e que as mais importantes dessas divergências são o futuro do Sarre e a ratificação dos protocolos adicionais ao Tratado da Comunidade Européia de Defesa.

Tais protocolos dão à França garantias especiais contra qualquer tentativa da Alemanha de retirar-se da Comunidade Européia de Defesa, uma vez que tenham sido equipados seus 500 mil soldados.

### OUTRA GREVE EM ROMA

ROMA, 28 (A.F.P.) — Os zeladores e porteiros de edifícios e residências foram convidados a fazer uma greve geral de 24 horas, no próximo dia 15, de outubro, a fim de ativar a revisão dos contratos de trabalho e a revalorização dos salários.

Essa decisão de greve foi tomada pelas três grandes centrais sindicais, de obediência comunista, democrata-cristã e social-democrata.

## APÊLO EM PROL DA UNIDADE DA EUROPA

### Solicita o Conselho da Comunidade Européia que os Estados Unidos concluam um pacto de segurança mútua com a URSS, a Inglaterra e os 6 países pertencentes àquela organização

#### Resolução de 14 pontos aprovada por 76 votos contra sete e onze abstenções — Seis dias de debates — Plano de Spaak

ESTRASBURGO, 26 (U. P.) — O Conselho da Europa solicitou, hoje, aos Estados Unidos que conclua um pacto de segurança mútua com a União Soviética, a Inglaterra e os seis países da Comunidade Européia. A Assembléia Consultiva do Conselho, por 76 votos contra 7 e 11 abstenções, aprovou uma resolução de 14 pontos, que resume o critério da maioria, após seis dias de debates sôbre o plano proposto pelo estadista belga, Paul Henri Spaak.

A maioria dos pontos foi aprovada por unanimidade; mas os socialistas alemães se opuseram ao artigo que dispõe sôbre a participação de tropas alemãs na defesa do ocidente da Europa, julgando que isso poria em perigo a unificação da Alemanha.

O plano de Spaak propõe que se realize, o mais breve possível, uma conferência sôbre a Alemanha e a Austria, e que se leve a cabo a unificação de tôda a Europa, continuando sem descansar os preparativos da defesa.

Propõe, também, que se deixe a Alemanha em liberdade para decidir por sua própria conta [illegible] convém, ou não, associar-se permanentemente ao Ocidente.

A êsse propósito, o líder socialista Guy Mollet, da França, declarou:

— "E' a demonstração mais patente de confiança que podemos dar à democracia da Alemanha".

Outros delegados, muito dêles veteranos de campos de concentração nazistas, se solidarizaram com Mollet. Outros pontos de importância que se tornaram manifestos na discussão foram: a crença de que a organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) e o rearmamento, como consequência dela, é

(Conclui na 4.ª pág., 2.ª coluna)

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVERNO FEDERAL. DECRETOS NS. 12.475 E 7.930 — CARTA PATENTE 151.

RESULTADO DOS SORTEIOS REALIZADOS EM 26 DE SETEMBRO DE 1953

| | | PLANO «A» | PLANO «E» | PLANO «C» |
|---|---|---|---|---|
| 1º Prêmio Loteria Federal | 27.739 | | | |
| 2º Prêmio Loteria Federal | 19.127 | | | |
| Nº formado para o sorteio | 27.739 | | | |
| 1º Prêmio | 27.739 | 50.000,00 | 40.000,00 | 80.000,00 |
| 2º Prêmio | 47.739 | 2.000,00 | 2.000,00 | 20.000,00 |
| 3º Prêmio | 67.739 | 2.000,00 | 2.000,00 | 16.000,00 |
| 4º Prêmio | 87.739 | 2.000,00 | 2.000,00 | 14.000,00 |
| 5º Prêmio | 07.739 | 2.000,00 | 2.000,00 | 10.000,00 |
| 6º Prêmio | 7.739 | 1.000,00 | — | 4.000,00 |
| 7º Prêmio | 739 | 200,00 | 1.500,00 | 2.000,00 |

O próximo sorteio se realizará pela Loteria Federal do Brasil, no dia 28 de outubro de 1953.

VISTO: — O fiscal da agência: JOSE' PIRES DE MELLO
INSPETORIA GERAL: — Avenida 13 de Maio, 23 — 7º andar — Salas 727-28 — Tel.: 52-0661.

Columbia — 03552

## NOTÍCIAS DA MARINHA

# Promoções nos quadros da Armada

### Relação nominal dos oficiais promovidos — Em Oslo o «Duque de Caxias» — Movimentação de navios

O presidente da República assinou os seguintes decretos: promovendo a almirante de Esquadra o contra-almirante IN Eurico d'Arcanchy, transferindo para a reserva remunerada; por merecimento, no corpo da armada, ao pôsto de capitão de corveta o capitão de corveta graduado Homero Manih Aboud; por merecimento no corpo da armada, ao pôsto de capitão de corveta os capitães-tenentes: Luís José Carneiro de Mendonça; Osvaldo de Andrade; Carlos Henrique Resende de Noronha; Henrique de Mendonça Kusel; Alfredo Botelho Machado; Aloísio Mendes Lopes; Otacílio Lopes Oton; Alfredo Álvaro Canongia Barbosa; Nélson de Almeida Brum; Raul de Castro e Silva; Luís Afonso Kuntz Parga Nina; John Anderson Munro. Por merecimento, na quota de antiguidade, no Corpo da Armada, ao pôsto de capitão de Costa os capitães-tenentes Augusto Clualdio Vergueiro da Silva; Luís Fernandes Cases Marcondes; João Mário Batista; Arnaldo da Costa Varela, Hildegrado de Noronha, Eugênio Marques Rodrigues Frazão. Por antiguidade, no corpo da armada, no pôsto de capitão de corveta os capitães-tenentes: Harold Gonçalves Pereira, Cláudio dos Santos Plata; Antônio Paulo César de Andrade, Carlos Alberto de Carvalho Armando, Reinaldo Zanini Coelho de Sousa, Válter Lopes Manso da Costa Reis, José de Carvalho Borges Fortes; Edimar Áché Cordeiro e Flávio Sebastião Mac Donough Machado. Por antiguidade, no Corpo da Armada, ao pôsto de capitão-tenente o capitão-tenente graduado Paulo Morais Alberto e primeiros-tenentes Neiame Duarte Ferreira, Oton Nabuco de Araújo, Acir Gomes de Carvalho e Jaime Adolfo Cunha da Gama. Por merecimento no corpo de engenheiros e técnicos navais, no pôsto de capitão de corveta o capitão-tenente Luís Fernando da Silva Neto Machado. Por antiguidade no corpo de engenheiros e técnicos navais, no pôsto de capitão de corveta o capitão-tenente Roberto Maurell Lôbo Pereira. Por antiguidade, no corpo de fuzileiros navais, ao pôsto de capitão de corveta o capitão de corveta graduado Adolfo Lamenha Luns e capitão-tenente Félix Vieira de Azevedo Neto. Por merecimento, no corpo de Fuzileiros Navais, ao pôsto de capitão de corveta os capitães-tenentes: Edmundo Drumond Bitencourt e Luís Afonso de Miranda. Por antiguidade, ao pôsto de capitão-tenente, o capitão-tenente graduado Álvaro Leonardo Pereira e primeiros tenentes Clemente José Monteiro Filho, Antônio Carlos Peixoto Laranjeiras e Cliton Cavalcanti de Queirós Barros. Por antiguidade do Corpo de Fuzileiros Navais, ao pôsto de primeiro-tenente, o 1º tenente graduado Ivan Morais Rêgo e segundos tenentes: Herculano Pedro de Simas Méier e Nélson Lino da Costa. No Corpo de Intedentes da Marinha: por merecimento, ao pôsto de capitão de mar e Guerra o capitão de fragata Roberto Domingues Machado; ao pôsto de capitão de fragata, o capitão de fragata graduado Carlos Mueno da Silva; no pôsto de capitão de corveta, o capitão de corveta graduado Alberto Belonsta Moreira e capitães-tenentes: Sílvio Henrique de Siqueira e Washington de Carvalho Castro; por antiguidade ao pôsto de capitão de corveta os capitães-tenentes: Moacir Dario Ribeiro, Haroldo Methodio da Costa e Paulo de Freitas Hereia. Por antiguidade, ao pôsto de capitão-tenente o capitão-tenente graduado Paulo Ribeiro Schimidt e primeiros-tenentes: Hílio Carrão da Cunha Pinto, Wilson Leitão Quinela; José Carlos See Ferreira Pires, Levi da Silva Queirós, Gil Soares Cordeiro, Fernando Antônio da Silva Mendes, Robero de Sousa Weneck Machado, Darci Vanderlei, Luís Álvaro de Meneses Dias Loureiro, Newton Leal Campos Léo Fonseca e Silva, Haroldo Castelo Branco de Oliveira, Rufino da Carmo Ferrela, Mauri Carvalho da Silva, Ari Waknin, Raul Barros Vieira, Zenith Smilgat, José Antônio Carrone, Hélio Ferreira Ramos e Oséas Queirós Carvalho. Por antiguidade ao pôsto de capitão-tenente o primeiro tenente Mário Migueles Leão. Por merecimento no corpo de saúde da Marinha ao pôsto de capitão de mar e capitão de mar e guerra graduado médico dr. Roberto Correia de Sá e Benevides. Por merecimento, ao pôsto de capitão de corveta o capitão de corveta graduado médico dr. Lawrence Charles Saves. Por merecimento ao pôsto de capitão de corveta, os capitães-tenentes médicos drs. Tiberbo Antunes Scorry, Orasag Amaral da Cunha e por antiguidade ao pôsto de capitão de corveta os capit[illegible]-tenentes médicos drs. [illegible]bal Ro[illegible] de Araújo, Hilson [illegible] Perissé Almir Guimarães Coelho Sousa. Por antiguidade ao pôsto [illegible] primeiro-tenente o primeiro-tenente [illegible]duado dentista Joaquim Baltazar dos Santos Leão e segundos-tenentes cirurgiões dentistas: Hélio Walker Ribeiro e Maurício Lopes. Por antiguidade no Quadro de Oficiais Auxiliares da Marinha, ao pôsto de capitão-tenente, o capitão-tenente graduado Rubem Martins. Por merecimento, no Quadro de Oficiais Auxiliares do corpo de fuzileiros navais, ao pôsto de capitão-tenente capitão-tenente graduado Tibério de Sousa Pucioni, e por antiguidade, ao pôsto de primeiro-tenente, o primeiro-tenente graduado Lourival Rocha Gomes. No corpo de saúde da armada, promovendo por merecimento, na quota de antiguidade, ao pôsto de capitão de fragata o capitão de fragata graduado médico dr. Carlos Frederico Fernandes da Cunha.

CRUZEIRO DO «DUQUE DE CAXIAS»

Segundo notícias recebidas no gabinete ministerial, os guardas marinhas embarcados no navio escola «Duque de Caxias» visitaram em Belfast, os grandes estaleiros de construção naval inglêsa para porta-aviões, cruzadores, etc., e mercantes; em Londres, visitaram centros culturais navais e industriais e as obras de fortificações contra invasores adotados pelos inglêses e ainda assistiram as manobras da fôrça tarefa britânica e aviação a jato.

Essa belonave já se encontra em Oslo.

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS

Por diversos motivos apresentaram-se, ontem, à Diretoria do Pessoal, os comandantes Osvaldo de Alvarenga Gaudio, Manuel Leonel de Castilho, Edie de Carvalho Coutinho e Arnaldo Pereira de Oliveira Almeida.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

O «Amazonas» suspendeu do Rio de Janeiro com destino a Angra dos Reis; o «Bracuí», «Ballonta», «Beberibe» e «Bocaina» partiram de Vitória com destino ao pôrto de Natal, e o rebocador «Tridente» chegou a Salvador procedente de Recife.

VISITA A BASE FLUVIAL DE LADÁRIO

O ministro recebeu, ontem, do general Coelho dos Reis, o seguinte telegrama: «Ao terminar nossa visita à Base de Ladário quero apresentar a v. exa. felicitações da Escola de Estado Maior por tudo que aquí vimos da gloriosa Marinha, acrescidas de nossos melhores agradecimentos pela magnífica viagem a bordo da Fôrça Naval do 6º. Distrito Naval que levou de pôrto Esperança a Coimbra com a eficiência e a galhardia tradicional dos herdeiros de Tamandaré».

## Concursos do DASP

AGENTE FISCAL DO IMPÔSTO DE CONSUMO

A prova de Contabilidade e Legislação do concurso acima referido, realizada no Estado de Sergipe, será identificada no próximo dia 30, às 15 horas, na Seção de Execução da D.S.A. (Ministério da Fazenda — 7.º andar, sala 715).

AUXILIAR ADMINISTRATIVO

A prova de Noções de Direito e Noções de Contabilidade Pública da P.M. acima referida, realizada nos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, será identificada no próximo dia 1.º de outubro, às 15 horas, na Seção de Execução da D.S.A. (Ministério da Fazenda — 7.º andar, sala 715).

Os candidatos terão vista da prova, logo a seguir à identificação, mediante comprovação da identidade.



## Pela aprovação rápida do projeto 1.082

A Associação Médica do Distrito Federal avisa a todos os médicos que, amanhã, às 15 horas, haverá sessão extraordinária da Comissão de Serviços Públicos da Câmara Federal, a fim de ser relatado o parecer do deputado Armando Correia acêrca do projeto 1.082, de 1950. A A. M. D. F., solicita o comparecimento dos colegas desta capital no sentido de evidenciar o interêsse da classe quanto à aprovação rápida do projeto.

# MEDIDA VIOLENTA SOB TODOS OS ASPECTOS

## Intolerância racial

*R. Magalhães Júnior*

Uma das mais frequentes acusações aos judeus é a de que não se mesclam, não se deixam assimilar, não perdem suas características próprias, de grupo racial à parte. Mas essa é a mais falaciosa, a mais injusta, a mais frágil de tôdas as alegações. Pode ser desmentida com os exemplos de Portugal, no passado, onde houve uma assimilação tão grande que, hoje em dia, muita gente que tem nas veias sangue israelita, como os Henriques, os Pinto, os Silvas, os Pereiras, os Pintos, os Coelhos, etc., se supõem inteiramente desligados de suas origens israelita» A verdade é que os judeus se deixam assimilar onde há ambiente propício à assimilação, isto é, receptividade, aceitação, simpatia ou, pelo menos, tolerância. E se tornam inassimiláveis onde há perseguições, onde há intolerância, onde há preconceito racial ou religioso. E' natural, naturalíssimo, que se retraiam e se congreguem, num círculo fechado, sob a pressão ambiente, para a defesa do grupo racial, da coletividade hostilizada. No Brasil, apesar das nossas leis, apesar da liberalidade da nossa Constituição, continua a hver preconceito contra os judeus, como resultado, principalmente, das campanhas de ódio fomentadas pelos regimes totalitários, das quais se fêz eco o integralismo. Ainda há pouco, como se tivessem descoberto a pólvora, racistas de última hora apontavam à execração pública o Partido Socialista Brasileiro, — aberto aos homens de tôdas as raças e de tôdas as crenças religiosas, como não podia deixar de ser, numa instituição política verdadeiramente democrática, — pelo fato de ter em seus quadros o médico e educador Isaac Izecksohn, de sangue israelita, brasileiro naturalizado e, como tal, no gôzo dos direitos políticos que a Constituição lhe confere! Tal «revelação» foi feita como se acaso se tratasse de algo comprometedor para o Partido Socialista Brasileiro, quando, em verdade, em nada o compromete e, muito ao contrário, apresenta-o como sendo uma organização partidária onde não existe racismo, onde não existe intolerância, onde não existe preconceito. O que interessa saber é se a pessoa em questão é um cidadão brasileiro e se é sinceramente socialista. E'. Portanto, o problma é do Partido Socialista Brasileiro e de mais ninguém. Os que estão escandalizados e que são racistas evitem alistar-se nêle. Vão para o integralismo...

Outro caso simplesmente vergonhoso de deplorável mesquinhez racista foi o que acaba de chegar ao meu conhecimento e que se refere ao Itaipava Country Clube, em Petrópolis. Um advogado, que se fêz proprietário naquela região, depois de ter construído sua casa, teve a idéia de ingressar num clube, a que pudesse levar a espôsa e os filhos, aos domingos, a fim de não lhes dar uma vida inteiramente reclusa. Ora, a sociedade recreativa e esportiva mais próxima era o Itaipava Country Clube. Havia a possibilidade de ingresso, mediante a aquisição de um título de proprietário. E acontecia, como logo se soube, que um dos sócios antigos, o sr. Cristóvão Leite de Castro, deliberara vender o seu, por se ter desfeito da propriedade que possuía nas proximidades. Procurou o advogado um contacto com o vendedor do título e o vice-presidente da instituição, o dr. Paulo Mesquita Barros, converteu-se espontâneamente em fiador da compra e do seu ingresso no clube. Eis, porém, que, feita a proposta do advogado, a diretoria do clube rechaçou-a, contra dois únicos votos. Rechaçou-a sem explicar porque, em suas atas. E se julga dispensada disso. Pode haver recurso para um conselho, que a própria diretoria controla. Os estatutos são redigidos de modo a consagrar qualquer atitude, por mais insólita que seja, por parte dos diretores e conselheiros. A explicação da recusa foi levada pessoalmente ao advogado, por um dos diretores, porque não quiseram deixar documento escrito. Reconheciam que era pessoa digna, de bons costumes, etc., etc. Mas não podiam aceitá-lo porque eram no clube «todos cristãos» e êle pessoa de uma religião diferente. O que fêz o carro pegar foi o nome do candidato: Marcos Schechter, — e a sua condição de israelita. Assim vemos que, apesar da existência da lei de autoria do sr. Afonso Arinos, lei destinada a reprimir qualquer espécie de descriminação racial ou religiosa, ainda há por aí os que pretendem recalcitrar. E recalcitram, mesmo, como agora acontece no caso lamentável do Itaipava Country Clube. Trago para esta coluna o caso, porque tais fatos não devem ser silenciados. E' preciso que dêles cuide a imprensa, a fim de que os brasileiros isentos de prejuízos tão mesquinhos fiquem sabendo em que meios são êles cultivados.

Dêsses mesmos meios, — é bom que se note, — é que acabam partindo, em tom de lamúria, senão mesmo de acusação, as observações desfavoráveis aos israelitas, de que são inassimiláveis, de que resistem à absorção, à integração total na vida brasileira. Como há de se dar o contrário, se lhes batem as portas nas caras? Como se há dar o contrário, se quando estendem a mão num gesto cordial levam uma pedrada, sofrem uma agressão gratuita, passam por um vexame? Entretanto, quantos não serão os de sangue israelita que estão no Itaipava Country Clube, sem sequer estarem lembrados de suas origens! Para começar, o próprio vice-presidente, que é um Mesquita, família que, é de todos sabido, é de pura ascendência judaica, o que, aliás, em nada a desmerece...

## Como foi considerada pelo sr. Nascimento Brito, da PRF-4, a atitude do general Morais Âncora

### Julga o sr. Roberto Marinho, da Rádio Globo, «o momento propício para a revogação, pelo Legislativo, dêsses decretos, a fim de que no futuro, não possam sequer ser invocados» — «Sentimos a parcialidade na invocação das leis», afirma o sr. Buarque Alves, da Vera Cruz

COMPLETAMOS hoje a divulgação do ponto de vista dos diretores das estações de rádio cariocas, sôbre o aviso do chefe de Polícia quanto à aplicação dos dispositivos dos decretos-leis ns. 8.356 e 8.543, de 1945.

SEM SABER NEM PARA QUE NEM POR QUE

Pela Rádio Jornal do Brasil, o superintendente, sr. Nascimento Brito, declarou-nos o seguinte:

— «Considero a medida violenta sob todos os aspectos, a começar pelo modo como foi feito o aviso. Recebemos um telefonema para comparecer no gabinete do chefe de Polícia, sem saber para que nem por que. Lá, na ante-sala, verificamos que outros diretores de estações também não sabiam o motivo da convocação. Sòmente com a exposição do general Morais Ancora é que tomamos conhecimento do assunto.

Nada dissemos nem perguntamos mesmo porque a medida não nos atinge, não significando isso dar-lhe apoio ou aprovação.

Muito pelo contrário. Não nos atinge porque pela sua própria orientação, a Rádio Jornal do Brasil jamais ofereceu margem para censuras de quaisquer tipos. Não concordamos porque, ainda pela mesma orientação, traçada pelo Conde Pereira Carneiro, de inteira liberdade de pensamento e de crítica, não podemos admitir qualquer cerceamento nos direitos consagrados na Constituição. Seguindo a já tradicional linha do «Jornal do Brasil», a PRF-4 fugiria de seus objetivos e negaria os fins para que foi criada, se concordasse com a invocação de dois decretos inconstitucionais.

Outro ponto que nos causou estranheza — acentuou o sr. Nascimento Brito — foi a ausência de um representante da Rádio Globo. Houve uma deferência, negativa ou positiva, mas houve, a qual consideramos descabida, uma vez que o aviso, conforme frisou o general Ancora era geral».

PODERES DE VIDA E MORTE SÔBRE AS ESTAÇÕES DE RÁDIO

O sr. Roberto Marinho, da Rádio Globo, fêz uma exposição do desenrolar dos fatos, porquanto a estação que dirige é uma das mais visadas para aplicação dos dispositivos dos decretos ora invocados pelo chefe de Polícia. Disse o sr. Roberto Marinho:

— Convocando-me ao seu gabinete, o general Ancora fêz questão de deixar bem claro que me falava como velho amigo que é, para chamar a minha atenção para os dois decretos do govêrno Linhares, que dão ao chefe de Polícia poderes de vida e morte sôbre as estações de rádio. Também como amigo fiz ver ao general Ancora os graves inconvenientes para o govêrno e para a própria tranquilidade da Nação, que adviriam de qualquer ato visando, sobretudo, a Rádio Globo, dada a sua posição em face de um grande escândalo público, objeto de uma comissão parlamentar de inquérito.

NAS MÃOS DO CHEFE DE POLICIA UMA DENÚNCIA CONTRA A RÁDIO GLOBO

— Tão sensível se mostrou o chefe de Polícia às minhas ponderações, que fêz questão de frisar que o presidente da República era radicalmente contrário a qualquer medida violenta. Mas que êle, chefe de Polícia, advertido da existência dos dois citados decretos, tinha-se sentido na obrigação de falar-me, tanto mais que lhe havia chegado às mãos uma denúncia contra a Rádio Globo. Não me disse o general Ancora de quem teria, então, partido a idéia da minha convocação, dessa ponta de lança atirada nas ilhargas da Rádio Globo. Mas não é difícil supor que se deve aos falsos amigos do sr. Getúlio Vargas, dêsses mesmos elementos que acabam sempre criando para o govêrno situações altamente embaraçosas».

LEGISLAÇÃO DE EMERGÊNCIA DERROGADA PELA PRÓPRIA CONSTITUIÇÃO

E concluiu o sr. Roberto Marinho:

— Não creio que o govêrno chegue a tomar medidas drásticas contra as emissoras, sobretudo valendo-se de uma legislação de emergência, derrogada pela própria Constituição. Mas acho o momento propício para a revogação, pelo Legislativo, dêsses decretos, a fim de que, no futuro, não possam ser sequer invocados.

SOLIDÁRIA A ELDORADO COM AS DEMAIS ESTAÇÕES

Da Rádio Eldorado ninguém se lembrou, tanto assim que, ao ser ouvido ontem, seu superintendente, sr. Valdemiro de Castro, informou que não fôra convocado nem recebera, até aquêle instante, qualquer recomendação da Chefia de Polícia, tomando conhecimento do assunto por intermédio de terceiros. Sabia, entretanto, o ponto de vista da diretoria da Rádio que era o seguinte:

«Consideramos os decretos agora invocados pela Polícia já ultrapassados pelo espírito e pela letra da Constituição. As emissoras de rádio têm o direito de defender a liberdade de pensamento através das suas ondas tal qual os jornalistas nas colunas dos seus jornais. Embora a Rádio Eldorado não tenha recebido qualquer advertência, manifesta, na sua repulsa ao aviso do chefe de Polícia, sua solidariedade às demais estações».

DEPOIMENTO DO DIRETOR DA VERA CRUZ

Ouvimos também o sr. Francisco Buarque Alves, diretor superintendente da Rádio Vera Cruz, um dos convocados e presentes à reunião no gabinete do chefe de Polícia, que nos relatou em linhas gerais como transcorreu «a mesa redonda» do Palácio da rua da Relação:

— «Fui presente à reunião convocada pelo senhor general Chefe de Polícia para lembrar aos diretores das emissoras cariocas, a vigência dos decretos-lei, números 8.356 de 12-12-45 e 8.543 de 8-1-46. Compareceram representantes de cêrca de seis emissoras.

A reunião transcorreu num ambiente de cordialidade, tomando parte na mesma, além do senhor general Morais Ancora e dos representantes das emissoras, o chefe de Serviço de Censura de Diversões Públicas e dois consultores jurídicos do chefe de Polícia.

Após uma longa exposição dos motivos da reunião, s. exa. franqueou a palavra aos convocados para qualquer pedido de esclarecimentos. Nessa ocasião, foi por mim perguntado a s. exa. se no caso de uma reportagem em uma das casas do Congresso, algum parlamentar pronunciasse qualquer palavra considerada injuriosa ao chefe da nação e seus ministros de Estado, a emissora seria fechada sumàriamente. A resposta foi afirmativa, acompanhada de novos detalhes que reforçaram o rigor com que s. exa. desejava agir, em cumprimento da lei, declarando o chefe de Polícia e seus consultores jurídicos que o parlamentar tinha imunidades, porém a emissora não. A responsabilidade caberia pois a quem transmitisse e não a quem pronunciasse.

Antes de terminar a reunião, como diretor de uma emissora de rígidos princípios morais, pedi a s. exa. em nome da família cristã brasileira, que o mesmo apêlo que acabam de fazer aos presentes no sentido de não irradiar coisa alguma que pudesse injuriar a pessoa do presidente da República e seus ministros de Estado, fizesse, no sentido de não irradiar programas imorais, como algumas delas vem fazendo atualmente. S. exa. delicadamente declarou não ser possível atender ao meu pedido, em virtude da dificuldade que isso traria ao seu serviço de censura e aos próprios diretores de tais emissoras, mesmo por que julgava impossível conter o instinto tendencioso dos artistas para a sexualidade».

Pedimos então ao sr. Buarque Alves que nos dissesse a exata posição da sua estação em face do que acabava de relatar — Disse-nos:

Consideramos a medida antedemocrática e portanto não podemos apoiá-la. Sentimos o objetivo e a parcialidade da invocação dêsses decretos e mesmo que fôsse para combater a licenciosidade radiofônica atual, não concordaríamos com sua aplicação, convindo sejam imediatamente, por lei expressa, revogados.

OPINIÃO DO DIRETOR DA «CONTINENTAL»

O diretor da «Continental», sr. Gagliano Neto, disse-nos o seguinte:

— «Consideramos o parágrafo 5º. do

(Conclui na 4.ª página)



## Politica de essencialidade das importações

### Responde o sr. Coriolano de Góis a declarações feitas na imprensa — Opinião do SERDEF

A propósito de declarações feitas à imprensa pelos srs. Otávio Mangabeira e deputado Flôres da Cunha, relativamente à política de essencialidade de importações adotada pela CEXIM, nos últimos tempos, o sr. Coriolano de Góis, que dirigiu aquêle órgão, de setembro do ano passado, até fins de agôsto findo, e atualmente à frente da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil, em cartas enviadas àqueles dois homens públicos, informou que os dados oficiais referentes às importações brasileiras, no período de janeiro a julho do corrente ano, mostram o seguinte: Em moedas conversíveis — mercadorias essenciais, 97% do total; menos essenciais, apenas 3% do total. Em moedas inconversíveis — mercadorias essenciais, 92% do total; menos essenciais, 8%.

«Embora tais percentagens — explicou o sr. Coriolano de Góis — só por si atestam o grau de seletividade que presidiu os licenciamentos da Carteira, durante a minha gestão, desejo acrescentar que estas últimas importações obedeceram a compromissos internacionais, assumidos através de acôrdos comerciais, dos quais a CEXIM é mera executora, não sendo razoável, por outro lado, considerá-las como supérfluas, bugigangas ou expressão equivalente. Graças à orientação que me foi traçada pelo sr. presidente da República e pelo seu digno ministro da Fazenda, a balança comercial do país, relativa ao presente exercício, se encontra pràticamente equilibrada, com acentuadas tendências para uma progressiva melhoria até o seu encerramento».

O sr. Coriolano de Góis vem de receber um telegrama da comissão executiva do SERDEF, órgão que congrega a totalidade dos representantes das entidades sindicais do comércio do Distrito Federal, o qual diz que «com o mesmo alto espírito de classe com que anteriormente, alertando o comércio a respeito do desenvolvimento de atividades da CEXIM, se dirigiu a v. exa., em quem sempre viu e vê, em que pesem passadas e sérias divergências, um administrador probo e possuidor do superior desejo de bem servir a coletividade, vem agora manifestar-lhe a confiança em que, à testa da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil, não medirá esforços no sentido de que nunca falte àqueles que, no Distrito Federal, se dedicam à vida mercantil, o necessário apoio financeiro para que bem trabalhem e produzam».



NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

## Estágio prático para os oficiais alunos de Meteorologia e Contrôle de Tráfego Aéreo

### Decreto assinado pelo presidente da República — Requerimentos despachados pelo diretor geral de Aeronáutica Civil

Dispondo sôbre o curso dos Oficiais da Reserva de segunda classe especialistas em Meteorologia e Contrôle de Vôo, atualmente matriculados na EOEG, o presidente da República assinou o seguinte decreto:

«Art. 1º — Os oficiais da reserva de segunda classe especialistas em Meteorologia e em Contrôle de Vôo, alunos da Escola de Oficiais Especialistas e de Infantaria de Guarda que, na data da publicação dêste decreto, estejam cursando as especialidades de Meteorologia e Contrôle de Tráfego Aéreo, farão o segundo período do primeiro ano e os primeiro e segundo períodos do segundo ano, previstos no artigo 28 do Regulamento dessa Escola, aprovado pelo decreto 31.488, de 19 de setembro de 1952, alterado pelo de nº 33.53, de 15 de junho de 1953, em forma de estágios práticos, com a duração de 30 dias cada um.

Art. 2º — Êsses estágios serão realizados na Diretoria de Rotas Aéreas e o aproveitamento de cada oficial-aluno será expresso em um único grau para cada estágio, dado pelo diretor geral de Rotas Aéreas.

Art. 3º — Este decreto entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 4º — Revogam-se as disposições em contrário».

DIRETORIA DE AERONÁUTICA CIVIL

O diretor geral de Aeronáutica Civil despachou os seguintes requerimentos: Real S.A. Transportes Aéreos, solicitando, em caráter provisório, concessão da linha aérea São Paulo-Anápolis-Marabá,Santarém-Manaus, com a frequência de duas viagens redondas semanais — «Indeferido, de acôrdo com o parecer da CECLA. A linha aérea foi explorada anteriormente com resultados negativos, determinando seu abandono pelo Lóide Aéreo Nacional S.A. Não há conveniência, no momento, em repetir a experiência, nem necessitam as cidades a serem ligadas de novos serviços»; Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, Ltda., solicitando aumento de uma seis viagens redondas semanais na frequência do trecho São Paulo-Curitiba da linha aérea regular São Paulo-Florianópolis — «Indeferido, de acôrdo com o parecer da subcomissão da CECLA. O pedido não atende aos requisitos estabelecidos pelo artigo 16 da portaria ministerial nº 77, de 19 de fevereiro de 1953»; Viação Aérea São Paulo S.A. — VASP — solicitando concessão em caráter provisório, da linha aérea São Paulo-Anápolis-Santarém-Manaus, com a frequência de duas viagens redondas semanais — «Indeferido, de acôrdo com o parecer da CECLA. A linha foi explorada anteriormente com resultados negativos, determinando seu abandono pelo Loide Aéreo Nacional, S.A. Não há conveniência, no momento, em repetir a experiência, nem necessitam as cidades a serem ligadas de novos serviços»; Transportes Aéreos Nacional, Ltda., solicitando seja adiado o julgamento do pedido de linha provisória Montes Claros-Januária — «Indeferido. O pedido não pode ter seu julgamento adiado «sine die», conforme pretende a requerente, podendo oportunamente, renová-lo, se desejar»; Transportes Aéreos Nacional Ltda., recorrendo do parecer da CECLA, contrário ao seu pedido de inclusão da cidade de Itabuna como escala na linha aérea regular Salvador-Ilhéus — «Indeferido»; Viação Aérea S. Paulo, S.A. — VASP — solicitando concessão, em caráter provisório, da linha aérea Maringá-Campo Grande-Tupã, com frequência de três viagens redondas semanais — «Deferido».

## Valorização da Amazônia

SETENTA BILIÕES DE CRUZEIROS SERÃO INVERTIDOS PELA UNIÃO

A Fundação Getúlio Vargas está promovendo uma série de conferências sôbre planejamento regional. Em prosseguimento à referida série, o senhor Osório Nunes, presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira dos Municípios, falará, no próximo dia 7 de outubro, às 17h30m, no auditório do IPASE, sôbre o plano de valorização da Amazônia.

A Superintendência do plano já foi instalada em Belém e, tomando como ponto de partida o ano de 1954, em que terão início, em caráter efetivo, os trabalhos, assim como considerando a curva de crescimento da arrecadação federal, segundo os métodos de estimativa da receita, o conferencista demonstrará que a União vai inverter 70 biliões de cruzeiros, em números redondos, naquêle empreendimento, até 1974, isto é, no período mínimo de vinte anos, previsto pela Constituição.

Diário de Notícias
DIRETORES: O. R. DANTAS
JOÃO PORTELLA R. DANTAS

| 1953 | SET. | | | | 1953 |
|---|---|---|---|---|---|
| Dom | · | 6 | 13 | 20 | 27 |
| 2ª | · | 7 | 14 | 21 | 28 |
| 3ª | 1 | 8 | 15 | 22 | 29 |
| 4ª | 2 | 9 | 16 | 23 | 30 |
| 5ª | 3 | 10 | 17 | 24 | · |
| 6ª | 4 | 11 | 18 | 25 | · |
| Sab. | 5 | 12 | 19 | 26 | · |

## Aconteceu há 20 anos

*O que o "Diário de Notícias" publicava no dia*

27 DE SETEMBRO DE 1933

**(Quarta-feira)**

A Associação dos Empregados no Comércio, era assaltada, tendo sido arrombado o cofre da secretaria, de onde foram retirados 315 mil réis em dinheiro e vários escudos de ouro.

*

Os barbeiros realizavam uma assembléia no seu sindicato de classe, para pleitear o cumprimento da lei de 8 horas de trabalho.

*

Anunciava-se a circulação do «Jornal Israelita», tendo como redatores principais Teodoro Cabral e Samuel Wainer.

*

Era a seguinte a colocação dos clubes no Campeonato Brasileiro de Futebol Profissional, disputado entre paulistas e cariocas: 1º lugar, Palestra Itália, com 6 pontos; 2º São Paulo, com 7 pontos; 3º Portuguêsa Paulista, com 9 pontos; 4º Bangu, com 11 pontos e 5º Corinthians, com 14 pontos, além de outros menos colocados.

28 DE SETEMBRO DE 1933

**(Quinta-feira)**

Em Salvador, era iniciada a construção de um monumento do Visconde de Cairu, que seria erigido numa das praças públicas da cidade.

*

Discursando num banquete que as classe conservadoras lhe ofereciam, em São Luís do Maranhão, o sr. Getúlio Vargas prometia que a era de ouro surgiria no Brasil, «fruto da riqueza, amadurecido pelo trabalho».

*

Por ter insultado o Brasil com expressões consideradas grosseiras, era linchado pelo povo, na Esplanada do Castelo, o polonês Novaco, depois do que foi medicado no Pronto Socorro e autuado por desacato à ordem de prisão do delegado Jaime Praça.

# PARA TODOS

— **Raios X para sapatos**
— **Juramento de Hipócrates**
— **Cafezal**

*RAIOS X PARA SAPATOS — Um novo equipamento de Raios X apresentado recentemente, tem como principal finalidade descobrir as imperfeições do calçado recém-fabricado. O sapato a ser examinado é colocado numa mesa giratória em frente de uma unidade fluoroscópica semelhante a uma máquina fotográfica. À medida que o objeto gira, a imagem do Raio X aparece numa tela permitindo examinar o calçado sob todos os ângulos. O exército norte-americano está fazendo uso dêsse aparelho para examinar os sapatos destinados aos soldados e separar os defeituosos antes da distribuição.*

* *

JURAMENTO DE HIPÓCRATES — Motivos políticos, raciais e religiosos, d'ora em diante não poderão interferir entre o médico e os seus pacientes. Esse foi um dos motivos principais que levaram a Associação Mundial de Medicina, em sua reunião anual em Haia, a modificar o juramento de Hipócrates, prestado pelos médicos antes de iniciarem sua carreira. Quinhentos e cinquenta médicos, representando setecentos mil colegas de 46 nações, resolveram ampliar o juramento nesse sentido, a fim de impedir crimes iguais aos cometidos pelos médicos germânicos nos campos de concentração, durante a segunda guerra mundial.

* *

*CAFEZAL — O primeiro cafezal do Brasil foi formado em 1809 no município de Campinas.*

# A reforma administrativa

## Publicaremos, a partir de hoje, os artigos de Teixeira de Freitas

**NA primeira página da quarta seção desta edição, o leitor encontrará o primeiro artigo da série que o ilustre estudioso das questões brasileiras M. A. Teixeira de Freitas preparou, especialmente para o «Diário de Notícias», sôbre a reforma administrativa do govêrno federal.**

**E' uma contribuição daquêle conspícuo analista das questões nacionais ao debate do assunto no Congresso Nacional, consubstanciando um pronunciamento autorizado, que merece cuidadosa atenção.**

## Vai servir no gabinete do ministro da Fazenda

O sr. Osvaldo Aranha, ministro da Fazenda, baixou portaria requisitando para servir no seu gabinete o dr. Pedro Muniz de Aragão, historiador e alto funcionário da Caixa Econômica do Distrito Federal.

# RUMO AOS MERCADOS

O PROBLEMA do comércio exterior, por tanto tempo descuidado, assumiu proporções especiais e, hoje, oferece aspectos dramáticos, pelas dificuldades que proporciona ao crescimento do país, em plena expansão.

Estamos pagando, agora, a desídia de muitos anos. Mais sofreremos, ainda, em futuro próximo, se as autoridades e os produtores não atinarem com os caminhos para sair do impasse. Algumas opiniões já se têm manifestado no sentido de que o govêrno conseguiu algumas providências razoáveis e já nos encontramos num trecho mais claro da trajetória do comércio exterior. Apontam o reinício das exportações de algodão e baixa da cotação do dólar em face do cruzeiro como fatores indicativos de melhoria.

Mas, sem dúvida, quem está raciocinando com acêrto é o articulista do boletim trimestral do Chase National Bank, de Nova York, o qual acentua que o pequeno saldo obtido na balança de pagamentos do nosso país com os Estados Unidos, nos cinco primeiros meses do ano em curso, foi insuficiente para satisfazer ao compromisso contraído pelo país de pagar as contas pendentes em dólares antes de 1º de julho, conforme as cláusulas originais do empréstimo de 300 milhões de dolares, concedido pelo Eximbank, o que corrigou o adiamento, por seis meses do pagamento da dívida e por um ano o início da amortização do empréstimo. «Isto significa, opina a publicação, que as austeridades em matéria de importações se prolongarão provàvelmente, por mais três anos, pelo menos».

Essa forçada austeridade foi continuada nos meses seguintes e terá de se exercer com maior rigor. Não sòmente o Brasil está destinando uma quantidade reduzida de divisas às compras no estrangeiro, como não pode forçar os acontecimentos, importando mais do que deve. Eis porque precisam as autoridades executivas e a justiça se mostrarem intransigentes com os especuladores que se fizeram de viagem para os Estados Unidos, a fim de aproveitar o interregno da execução da lei de licença prévia extra-fronteiras, para violentar as comportas com aquisições de superfluidades.

Pelo mesmo motivo, as licenças de importação não poderão, de fato, ser mais generosas do que o estão sendo. O novo diretor da Cexim já fêz anunciar que é possível advir agora um período mais normal, depois do exame da situação que encontrou e obrigará a deter-se para êsse fim. Mais de 150.000 pedidos foram encontrados esperando solução. Sòmente esse número indica como não se pode aguardar, entretanto, uma melhoria substancial. A demanda de artigos importados cresce a cada momento, refletindo o próprio desenvolvimento vegetativo da população brasileira e a ampliação de atividade econômicas que, apesar de tudo, vão surgindo.

Como atender a tôda essa procura? A austeridade compulsória ainda é o único ponto certo na confusão da economia brasileira, mesmo porque a nossa industrialização se levanta à custa de indispensáveis materiais comprados fora. Certamente, a formação de indústrias que dispensem, na medida do razoável, as importações para sua movimentação ou venham substituir, com proveito, similares estrangeiros, deve ser objetivada e constituir uma definição na política oficial. Mas essas medidas, em seu efeito isolado, serão suficientes, corrigirão o desequilíbrio provocado pelo descompasso do comércio exterior?

Estamos convencidos de que não. Precisa o Brasil de partir imediatamente para a ampliação e conquista de novos mercados. Não podemos ficar estáticos diante dos acontecimentos que nos envolvem, sem que tenhamos a decisão de enfrentá-los e dominá-los. Infelizmente, não se percebe um pronto movimento em tal sentido. A lenta máquina burocrática e os organismos das empresas privadas não estão dar mostras de uma atividade enérgica no rumo das praças internacionais, com a propaganda, os acordos e as seleções de tipos de mercadorias a serem intercambiadas.

Não se compreende, dêsse modo, que o Brasil ainda não tenha deslocado a sua atenção para as possibilidades de comércio com os países da órbita soviética. Se negociações ou sondagens estão sendo iniciadas, marcham com muita lentidão. Enquanto isso, fluem os dias e as dificuldades permanecem. Desde que não exportemos material estratégico, que viesse a fortalecer o potencial bélico das nações comunistas, êsse comércio poderia ser feito regularmente e é um dos caminhos de saída para a crise.

## O «PROFESSOR» LUZARDO

**Telegrama procedente da Argentina informa que o sr. Batista Luzardo irá à cidade de Baía Blanca a fim de receber diversas homenagens com que desejaram distingui-lo as autoridades peronistas. Será, por exemplo, recebido solenemente na Prefeitura Municipal, num regimento de infantaria, no comando da região militar, na base naval, na sede da delegação regional da Confederação Geral do Trabalho. Afinal, uma série de visitas de despedida, já que o malogrado embaixador vai ter, mesmo, de passar o cargo às mãos do sr. Orlando Leite Ribeiro.**

**Mas, o que, positivamente, excedeu os limites das provas de cortezia, a que se julgaram obrigadas aquelas autoridades platinas, foi êste número do programa, também consignado no referido despacho: o sr. Batista Luzardo inaugurará, em certo instituto científico existente em Baía Blanca, a cátedra de «Estudos do Brasil».**

**Que saberá do Brasil o sr. Batista Luzardo?**

**Apenas que é uma terra prodigiosa, tão prodigiosa que o fêz seu embaixador, colocando-o à testa da sua mais importante representação diplomática no continente. Fora daí, nada mais. Revolucionário de lenço vermelho, correligionário, adversário e, de novo, correligionário do sr. Getúlio Vargas; estancieiro opulento; amigo de Perón; o sr. Luzardo, na sua aula inaugural, só poderá dizer aos seus alunos que façam o que êle não fêz: estudar o Brasil, para que, na realidade, tudo nos una. Porque a atuação do embaixador demitido, como, aliás, não podia deixar de suceder, foi das mais desastrosas do ponto de vista da cordialidade entre os dois povos, assinalando-se por uma série de mal-entendidos e até de situações quase inamistosas.**

**Felizmente, como diz a linguagem popular, não há mal que sempre dure — e a missão do sr. Luzardo acabou, para bem dos créditos do Itamarati. A tal «aula» sôbre estudos brasileiros valeu como um coroamento digno daquela missão, pelas vulgaridades, pelas inexatidões que o professor terá trovejado, no seu patuá, no seu diapasão de tribuno retardatário.**

## RIQUEZA PARA ALGUNS

**Um dos aspectos interessantes da economia nacional e a concentração da riqueza no Distrito Federal e em São Paulo. Na verdade, a diferença é extraordinária, em relação aos demais pontos do país. Dir-se-á que fenômeno semelhante ocorre em quase todos os países. Existe sempre uma zona ou região que, por motivos diversos, oferece mais atrativos aos investimentos e a guarda da fortuna, erguendo-se acima das outras e proporcionando um padrão de vida melhor aos seus habitantes. No Brasil, entretanto, a diferença é demasiadamente profunda. Exige análise e corretivo, porque a dinamização de certas porções do território não se deve fazer em detrimento chocante de outras faixas.**

**Os bens de investimento de que dispomos não chegam, evidentemente, para atender a tôdas as necessidades. E o sistema bancário, assim como de seguro e previdência social, reforçados pelas peculiaridades do sistema tributário e político, determinam, cada vez mais, a concentração do dinheiro e empreendimentos nas unidades federadas já muito favorecidas. O imposto de renda proporciona um exemplo da situação. No ano passado, o Distrito Federal e a capital paulista entraram com mais de sessenta por cento do produto total da arrecadação. Duas cidades têm assim mais recursos a tributar do que o resto do país, mesmo compreendendo o desenvolvimento interior do Estado de São Paulo, cujos Municípios entraram com apenas um pouco mais de um bilião de cruzeiros. E são quatrocentas prefeituras.**

**Os resultados aconselham o estímulo ao desenvolvimento de trabalhos capazes de colocar em linha de maior produtividade outros Estados e cidades do Brasil. Na presente situação, em que as finanças públicas apresentam «deficits» enormes nos Estados e na União, é difícil lançar obras de grande vulto ou realizar uma desconcentração, que seria arriscada a não produzir efeitos benéficos imediatos e enfraqueceria as zonas mais operosas. Mas é desaconselhável permitir que o Brasil continui a convergência de todos os esforços e recursos para duas únicas unidades federadas.**

# ALFENIM

*Aliomar BALEEIRO*

ACREDITEM ou não, a vivacidade da crítica oposicionista ao presidente da República e aos ministros de Estado, depois de 1946 até hoje, oferece moderação de linguagem rara em tôda a história política brasileira. Quando, na Inglaterra, até 1862, a imprensa se subordinava à «tax on knowledge», já os jornais brasileiros desfrutavam de liberdade que raiava por verdadeira licença. E essa tem sido a tradição invariável.

Duvidam? Leiam o que escreveram as gazetinhas dos tempos da Regência contra Diogo A. Feijó. A agressão, nessa época e até depois da República, não se limitam aos atos do homem público: — discutia-lhe defeitos físicos e devassava o próprio lar do agredido, insinuando torpezas horrendas e falsas. De um estadista da altitude de Bernardo Pereira Vasconcelos, como se não bastasse o libelo de improbidade, muitas vêzes, repetido, escreveu um pasquim em 1833: «... e seu imoral amigo Vasconcelos, que desconhecendo ou postergando todo pudor, achou, seguindo a fama pública, **um meio de duplicar os laços de parentesco, tendo filhos e sobrinhos ao mesmo tempo**». O político do Ato Adicional, solteirão, morava em companhia da irmã, de sorte que o agressor lhe atirava a pecha de incesto.

O honesto, liberal e bonissimo Pedro II jamais empregou qualquer reação contra as tremendas injustiças que lhe foram dirigidas das colunas da imprensa ou da tribuna parlamentar. Ferreira Viana, além da «Conferência dos Divinos», sátira cruel contra o monarca, disse da tribuna, à face dos ministros, frases como estas: «Quarenta anos de reinado, 40 anos de mentiras, de perfídias, de prepotência e de usurpação! Príncipe conspirador, príncipe caricato!» E êsse príncipe, ressalvado o golpe da maioridade, aos 15 anos, quando serviu de instrumento de velhos ambiciosos, respeitou sempre a Constituição e foi modêlo de dignidade e de decência.

Os presidentes da República, nunca foram poupados. Floriano, serviu de alvo à famosa Carta de Inglaterra em que Ruy o pinta como um Doutor Francia mais sanguinário no desalinho das chinelas. Hermes suportou impertinências em que envolveram, sem o menor cavalheirismo, seu casamento com a distinta filha de um herói da guerra do Paraguai. Epitácio se viu na contingência de publicar o grosso volume «Pela verdade», expondo todos os pormenores de seu patrimônio, rendas e despesas, a fim de espancar imputações caluniosas. Ao enérgico e viril Bernardes, alguns pasquins lançavam, em calão, o vício, que as Ordenações chamavam de «nefando» e puniam com a fogueira para que não restasse memória da infâmia do réu.

Esses verdadeiros estadistas, recordados com o maior respeito dos pósteros, aceitaram com estoicismo e serena tolerância os abusos da manifestação do pensamento. Nenhum dêles, ao que eu saiba, usou do legítimo direito de mandar apurar a responsabilidade dos caluniadores e difamadores, perante juízes togados e independentes. Pela cabeça de nenhum, passou a idéia cômica de entregar à competência do chefe de Polícia o julgamento de infrações de linguagem contra o presidente e os ministros. Ainda não havíamos tido um alfenim na presidência da República.

Mas nenhum dêsses presidentes da República se comprometeu, diretamente ou por interposição de filho, em aceitação de dinheiro de negocistas embaraçados com autos de infração por defraudações do Fisco ou práticas de câmbio negro. Nenhum dêsses estadistas passou pelo dissabor de ver o nome de filhos como «testemunhas» em aval de promissórias e ordens de pagamentos para negociatas sensacionais.

Reconheça o general Ancora a triste situação: — encarregaram-no de fechar emissoras porque irradiam verdades, duras verdades, e não calúnias ou injúrias ao presidente da República. O melhor é evitar que essas verdades se reproduzam. O feio não é o comentário sôbre o fato, mas o próprio fato.

## Homenagem de admiração ao general Dean

BERKELEY, California, 26 (U. P.) — Cêrca de 1.800 pessoas, inclusive as autoridades municipais e militares, prestaram, ontem, à noite, uma homenagem de admiração ao general William Dean, que reside nas imediações desta cidade e ganhou a estima dos seus compatriotas, pelo heroísmo que demonstrou na Coréia.

O herói de Taejon, que, como de costume, não ostentava nenhuma condecoração, agradeceu a homenagem, declarando que não a merecia e que considerava o tributo dirigido aos jovens que com êle lutaram, «muitos dos quais jamais regressarão».

## APÊLO EM PROL DA...

**(Conclusão da 1ª. página 6ª. coluna)**

um dos fatôres mais decisivos para que o Ocidente possa conferenciar com a União Soviética, e o desejo da Europa Ocidental de subtrair-se à dominação dos Estados Unidos.

Spaak assinalou essa crença em um comovedor discurso, explicando as razões pelas quais é partidário declarado de uma Europa unida, dentro da qual a Alemanha seja unificada, e se opôs a uma emenda para retardar a organização do Exército Europeu, enquanto se realiza a conferência com os soviéticos.

"Não podemos deter-nos — declarou êle — pois temos esclarecido de sobra à União Soviética que estamos dispostos a negociar. Mas, por que consentir em dar a Moscou exatamente o que deseja, para poder conferenciar com os soviéticos? Se a conferência é possível agora, isso se deve, precisamente, ao progresso que temos feito na direção da unidade.

## Reapareceu o embaixador Lavrenti

TEERA, 26 (U. P.) — O embaixador soviético Anatoli Lavrenti, que caiu repentinamente enfêrmo, há três semanas, induzindo muitas pessoas à crença de que havia desaparecido, ou se suicidado, visitou, hoje, o ministro das Relações Exteriores, Abdulla Entezam, que o recebeu ao mesmo tempo que a outros embaixadores.

Lavrenti estava pálido e parecia debilitado, mas não doente.

A embaixada soviética desmentiu sempre os rumores que circularam acêrca da causa da enfermidade de Lavrenti.

# Os sapos da depressão

*Osório NUNES*

ACHA o correspondente do «Times» no Rio de Janeiro, em artigos publicados esta semana, que as regiões do interior do Brasil estão afundando em balbúrdia econômica e que a economia do nosso país tem sido sempre do tipo fungo, mas, no entanto, possui recursos para alimentar uma planta mais vigorosa.

Tem razão o articulista. Os diversos ciclos econômicos brasileiros se caracterizaram por uma tendência ao nomadismo, por um espírito de coleta, agressivo e primário, que passou de um produto a outro, à proporção que se esgotava o anterior e, ainda hoje, rege a chamada nativa cultura agrícola do mundo, a plantação de café, da qual dependemos para sobreviver, e, por isso, merece os cuidados aconselhados para manutenção de uma economia secundária. Geralmente, não gostamos de que os estrangeiros nos ponham diante dos olhos as fraquezas do nosso temperamento. Mas desde que não criamos juízo, mais boa advertência merece ser ouvida.

O Brasil desfruta de condições excepcionais, resumidas na trilogia terra, ar e água, para nutrir uma árvore econômica frondosa e permanentemente carregada de frutos, aquela miraculosa árvore das patacas, que os nossos avós portuguêses vinham por aqui buscar. Em contraste, entretanto, com essas possibilidades, o que se vê é o Brasil agarrado a um arbusto, o café e, no seu rastejar, não dar maior importância à gramínea básica da civilização ocidental, o trigo. O resto da vegetação econômica é, quando muito, arborescente e além, das caatingas e cerrados, surge a vegetação de sub-bosque, onde floresce uma indústria abrigada à sombra da importação de maquinismo e matérias primas.

Nada mais instável, portanto. Daí a economia brasileira ser do tipo fungo. Mas êsses cogumelos, que nos alimentam e proporcionam a ilusão de uma cultura organizada, não aparecem apenas em decorrência da chuvarada tropical. A depressão econômica em que está afundado o interior do Brasil e que começa a aluir os montes de prosperidade chamados Rio de Janeiro e São Paulo ainda se compreende, pois se verifica em muitas zonas realmente pobres. Mas o que é anti-natural é o baixio em que vai mergulhando São Paulo, é aquêle onde afunda agora, o Paraná, depois de dez anos de drenagem do terreno, pelo simples efeito de uma geada sôbre o café, plantado onde não deveria estar, desprotegido como não deveria ter ficado.

Nessas zonas também hão de proliferar os cogumelos. Menos porque o determine o terreno, do que pelos homens que o trabalham. Na verdade, os comandantes da economia brasileira se comportam como batráquios. São os sapos da economia racional. Só podem viver na depressão. Procuram reproduzir, portanto, o ambiente ecológico mais favorável à sua condição biológica. Seus pequenos saltos não permitem aspirar grandes alturas e daí não se preocuparem com o plantio de árvores de elevado porte. Nem procurarem quotas de terras mais altas. Vão explorando o terreno e coaxando cada vez que a safra de cogumelos fica ameaçada, como acontece agora.

Lavradores, industriais, comerciantes e governantes e legisladores, todos são responsáveis pela crise econômica brasileira. Alguns, raros, procuram a terra firme, a cultura estável, a produção realmente econômica. Mas os primeiros não evoluem nos seus métodos, os segundos não buscam reduzir seus custos nem empenhar seus capitais em atividades que libertem a manufatura nacional da dependência estrangeira, os terceiros, principalmente atacadistas e importadores, são insaciáveis nos altos ganhos, e os últimos se perdem na perplexidade, lendo e assinando palavras escritas por «ghost writers», sem compromisso com programas com os quais não se identificam.

Eis os sapos da depressão. A prosperidade é um mito que desejariam atingir. Mas não sabem como. Ora vão plantar café em regiões frias, depois de exaurir, sem recuperar as zonas de cultura tradicional, ora exigem financiamento para o algodão a preços superiores ao mercado mundial, ora insistem em montar indústrias que exigem material estrangeiro difícil de conseguir, ora importam ao câmbio oficial e vendem a preços do câmbio livre, acrescidos de lucros gananciosos, ora manipulam a praça de alimentos e artigos escassos, ora ficam interditos diante do impasse do comércio exterior e, em vez de lançar-se enèrgicamente à conquista de consumidores estrangeiros, ficam tentando conjurar a crise com medidas puramente cambiais.

Na verdade, o charco em que se deprime a economia brasileira é o meio ideal em que podem viver as rãs gulosas, hesitantes e saltitantes. Enquanto não perderem a condição de sapos, a economia brasileira se amolecerá nesse quaternário social em que vivemos e os cogumelos constituirão o fruto efêmero que poderemos colher, à margem do pântano.

## Serão acusados de contumácia

HAVANA, 26 (U. P.) — O Tribunal de Urgência de Santiago de Cuba declarou, hoje, que o ex-presidente Carlos Prío Socarras, o ex-ministro de Educação, Aureliano Sanchez Arango, e outras pessoas, acusadas de responsabilidade pelos acontecimentos verificados nos quartéis de Moncada e Bayamo, serão culpadas do delito de contumácia, se não comparecerem ao julgamento, em que aparecem como autores intelectuais dos mesmos.

## NOTAS POLITICAS

# O PUDOR DO SR. VARGAS E O NOSSO

CADA detalhe revelado a respeito do novo «caso» dêste govêrno criador de casos — o caso do Rádio — fortifica a impressão de má fé que o inspirou. Vejamos êste, revelado ontem ao «Diário de Notícias» pelo diretor da «Continental»: convocado, como outros, para ouvir o apêlo-ameaça do chefe de Polícia, e depois de ouvi-lo, êle sugeriu ao general Morais Ancora, que ao menos estendesse a sua vigilância aos programas radiofônicos que atentam, diàriamente, contra o pudor da família brasileira — programas baseados nos instintos mais baixos de sexualidade e tecidos de expressões grosseiras de duplo sentido e até pornografias de sentido único. Se o chefe de Polícia queria impedir a irradiação de palavras e discursos apenas considerados «injuriosos» à pessoa do presidente da República e dos seus ministros, por que não exercitava o mesmo zêlo (zêlo que é dever de sua função), para resguardar a moral da coletividade?

Segundo o diretor da «Continental», o general Ancora delicadamente respondeu não ser possível atender ao pedido, em virtude da dificuldade que isso traria ao seu serviço de censura e aos próprios diretores de estações radiofônicas.

* * *

**O já famoso decreto-lei número 8.543, de 3 de janeiro de 1946, diz, entretanto, o seguinte:**

**«Artigo 3º — Quando se tratar de irradiação contrária à moral e aos bons costumes, ou contiver calúnia ou injúria contra a pessoa do presidente da República ou dos ministros de Estado e a mesma puder ser apreciada a qualquer tempo, por haver sido fonografada em repartição policial diretamente subordinada à Chefia de Polícia, a infração será julgada de plano, independentemente de processo administrativo e de provocação de qualquer interessado.**

**Artigo 4º — Apurada a infração a que alude o artigo 3º, cabe à Chefia de Polícia adotar as medidas necessárias para fazer cessar a irradiação comunicando o fato ao ministro da Viação e Obras Públicas para os fins de cancelamento da licença à rádio infratora».**

* * *

Que dificuldades acarretaria aquêle artigo 3º, de modo a existirem elas em um caso e em outro não? Como se vê, o decreto confere o primeiro plano aos atentados «à moral e aos bons costumes», para depois tratar da hipótese de injúria ou calúnia ao presidente e aos ministros. O chefe de Polícia, que tem nas suas mãos todo um aparêlho de censura pronto a funcionar independentemente dêsse decreto, dá olhos complacentes e compreensivos aos atentados ao pudor coletivo e aferra-se, com um tipo de severidade que não é do seu temperamento, ao membro de frase que se refere às críticas merecidas pelo govêrno.

Não estamos advogando a aplicação do decreto-lei, que a nosso ver deixou de existir desde que se promulgou a Constituição de 1946. Queremos apenas chamar a atenção do leitor para a incongruência, reveladora da má fé indisfarçável com que se procura apelar agora para um diploma caduco e com êle silenciar as vozes que se levantam, inclusive pelo rádio, para denunciar os escândalos da administração do sr. Getúlio Vargas.

O pudor do presidente da República devia sentir-se ferido com a produção dêsses escândalos e não com os protestos que êles inspiram à Nação.

## Fala amanhã o sr. Gustavo Capanema

**O sr. Gustavo Capanema, ocupará amanhã, a tribuna da Câmara, para responder às interpelações da oposição a respeito da ameaça feita às estações de rádio. Segundo nos dissera êle anteontem, deverá transmitir à Câmara os esclarecimentos pedidos pelos srs. Aliomar Baleeiro e Bilac Pinto, ou anunciar que o próprio ministro da Justiça deseja transmiti-los pessoalmente. Neste caso, precisará o dia do comparecimento do sr. Tancredo Neves, embora o requerimento do sr. Bilac Pinto não tenha sido ainda aprovado.**

**O mais provável, entretanto, é que o sr. Gustavo Capanema carregue a cruz sòzinho, mais uma vez. O ministro da Justiça não tem o que dizer e levaria desvantagem na tribuna, coisa que não serviria aos seus planos políticos para futuro próximo...**

## O sr. Otávio Mangabeira, hoje, na Televisão

Hoje às 22 horas, o sr. Otávio Mangabeira fará uma palestra na Televisão sôbre a situação política nacional, renovando as advertências que vem fazendo desde as entrevistas que nos concedeu da Bahia.

Em seguida, o grande líder democrático voltará a São Paulo, desta vez a convite do Rotary Clube, para continuar a sua campanha de esclarecimento da opinião pública. Fará conferências em São Paulo e em Santos.

## Hipótese em que o sr. Lourival Fontes se demitiria

**O sr. Lourival Fontes já havia desmentido, em poucas palavras, a notícia de que pediria demissão do cargo de secretário da Presidência da República por haver o sr. Getúlio Vargas incluído na sua comitiva o sr. Roberto Alves, na viagem ao Rio Grande do Sul.**

**Ontem, conversando com mais vagar, êle comentou o fato, ponderando nada ter a ver com as amizades particulares do presidente da República. E disse:**

**— Seria um absurdo e impertinência eu tomar atitude diante do simples fato de ter sido o sr. Roberto Alves admitido na comitiva do presidente. Se o presidente houvesse assinado um ato nomeando o sr. Roberto Alves, novamente, seu secretário particular, então, sim, eu me demitiria imediatamente.**

**A pessoa com quem êle conversava perguntou-lhe o que havia de verdade nas notícias, de vez em quando publicadas, segundo as quais há «uma conspiração contra êle» nos bastidores do govêrno. Êle respondeu rindo:**

**— Bem, quando eu sei que há uma conspiração contra mim, trato logo de aderir a ela...**

## Protesto da classe universitária

A União Nacional dos Estudantes divulga a seguinte nota:

«A União Nacional dos Estudantes, entidade da classe universitária do país, vem tornar público seu veemente protesto à ameaça que paira sôbre as emissôras do país, com a possível aplicação dos decretos 8.356 de 12-12-45 e 8.543, de 2-1-46, diplomas oriundos, como se vê, pelas datas, do período discricionário de govêrno que dominou o país até a promulgação da Constituição vigente.

A ressurreição dêsses decretos se nos apresenta não como simples fechamento de uma rádio e sim como:

1 — Uma transfiguração do próprio regime;
2 — «Tábua rasa» do mais fundamental dos direitos democráticos: o da liberdade de expressão;
3 — Um ousado desafio ao povo e às instituições.

As duas primeiras conseqüências, o nosso firme desejo de lutar, por todos os meios, pela manutenção do regime com suas inerentes liberdades; e à terceira, o nosso decisivo aceite, ou seja: estaremos dispostos a ocupar o microfone de qualquer emissôra, que assim o queira, para mostrar ao govêrno que devemos denunciar-lhe os êrros e que êle não pode nos amordaçar, se merecer da classe universitária e do povo uma reação tão violenta quanto a sua ação extrema, visando o extermínio de um direito que se não fôsse amparado pelas leis o seria pela própria natureza humana».

## DIVERSAS

### A SITUAÇÃO DO SR. GARCEZ

SÃO PAULO, 26 (Asapress) — Falando a um vespertino local, o deputado Jaime de Almeida Pinto declarou, após uma viagem ao interior do Estado:

— «Pelo que pude verificar pelas cidades do interior que acabei de visitar, posso afirmar que, todo o interior do Estado está radiante com a nova situação política paulista. Posso dizer que êsse novo estado de coisas, veio colocar o governador em situação política privilegiada, passando a ser dentro do Estado uma fôrça».

### VISITA DE GOVERNADORES A BELO HORIZONTE

BELO HORIZONTE, 26 (Asapress) — Divulga-se que o governador Juscelino Kubitschek convidou a visitar Minas os srs. Etelvino Lins, Regis Pacheco e Amaral Peixoto.

Comenta-se que o encontro desses governadores marcará o estabelecimento de conversações políticas para a sucessão do sr. Getúlio Vargas.

### FRENTE CONTRA A ORIENTAÇÃO DO GOVERNO

BELO HORIZONTE, 26 (Asapress) — Comentando a recente visita do governador Lucas Garcez aos Estados nordestinos, o «Diário de Minas» diz que a mesma deu origem à versão corrente nos círculos pessedistas mineiros sôbre a formação de uma frente política de governadores contra a atual orientação administrativa do govêrno da República.

Segundo a hipótese formulada pelos membros do partido majoritário em Minas, está fortalecida a possibilidade da formação de um grupo de governadores que atuaria no sentido da apresentação de um candidato à sucessão presidencial, em oposição a qualquer nome apoiado pelo Catete. Os pronunciamentos dos srs. Etelvino Lins e Regis Pacheco teriam vindo abrir a porta para entendimentos de maior profundidade, servindo de base para a consolidação da idéia. Igualmente, o rompimento do sr. Lucas Garcez com o sr. Ademar de Barros até certo ponto também teria trazido novas perspectivas naquele sentido.

### CANDIDATO DO NORTE, O SR. JOSÉ AMERICO

JOÃO PESSOA, 26 (Asapress) — Nos meios políticos comenta-se que qualquer reivindicação em tôrno do problema da sucessão presidencial destinada ao norte, deverá caber ao sr. José Américo, cujo nome será oportunamente indicado após a reunião interpartidária que se realizará em novembro, nesta cidade. Sabe-se que há tradicionais compromissos nesse sentido nos círculos oficiais da Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Ceará.

Diz-se, aliás, que seguirá para o sul o deputado Ivan Bichara, que vai coordenar os entendimentos.

### IRIAM PARA O PST OS DISSIDENTES DO PSP

SÃO PAULO, 26 (Asapress) — Duas reuniões foram realizadas ontem, à tarde, no palácio dos Campos Elíseos, das quais participaram o governador Lucas Nogueira Garcez, o senador César Lacerda Vergueiro, deputados federais e estaduais, prefeitos do interior do Estado e outros próceres políticos.

Da segunda reunião, porém, afirma-se que só participaram os dissidentes do PSP, afirmando-se, a propósito, que tais elementos pretendem ingressar no PST, formando, depois, o Partido Municipalista Nacional.

Nova reunião está marcada para hoje, quando, então, serão tomadas diversas deliberações, inclusive se procederá à escolha do partido a que deverão filiar-se.

### BLOCO GARCEZISTA

SÃO PAULO, 26 (Asapress) — Afirma-se que os elementos garcezistas estão se movimentando no sentido de organizar, na Assembléia Legislativa do Estado, um bloco parlamentar, que iniciaria tremenda campanha contra o sr. Ademar de Barros, visando embaraçá-lo na sua próxima campanha política.

## MICROSCÓPIO

# Zêlo farisáico

*Raul Pilla*

NO afã de justificar o ato do govêrno, que restringue gravemente a liberdade das missões radiofônicas, sustentou o sr. Capanema, a tese, inteiramente deslocada em nosso sistema político, segundo a qual não pode o Poder Executivo deixar de aplicar a lei, qualquer que êle seja, enquanto não fôr expressamente revogada. E' deveras comovente o zêlo que, nesta conjuntura, se está a demonstrar pela lei. Tão intenso é o seu espírito de legalidade, que, ante um simples texto de lei, o govêrno não discute: é lei, cumpre-se cegamente. Não a êle, mas sòmente ao Poder Judiciário cabe julgar-lhe da validade.

Infelizmente para o zêlo farisaico agora manifestado, não é tão simples a questão e ninguém melhor o sabe, que o eminente líder da maioria. No regime político brasileiro, nenhuma lei pode prevalecer contra a Constituição, por ser esta a lei suprema, a lei das leis. Lei inconstitucional não é lei e a ninguém obriga. Não lhe obedecem os cidadãos, não a aplicam os governos. A intervenção do Poder Judiciário, ao qual cabe a decisão final, dá-se apenas quando surge a controvérsia a respeito da aplicação da lei. Antes, porém, da sentença judiciária, a lei inconstitucional está afetada de insanável nulidade. Se o cidadão pode recusar-se a cumpri-la, o governante não está obrigado a aplicá-la.

Isto, no regime político brasileiro. Mas ainda nos países em que a Constituição se distingue das leis ordinárias apenas pela matéria e sôbre elas não têm superioridade hierárquica, sabe perfeitamente o sr. Gustavo Capanema que as leis decaem pelo desuso, sem necessidade de revogação expressa. Superada a situação que as determinara, deixam elas naturalmente de vigorar. Assim, ainda quando o nosso não fôsse o sistema da supremacia da Constituição, nada obrigava o Poder Executivo a invocar, em pleno regime constitucional, uma lei perempta, destinada a uma fase de transição. Nada, a não ser o zêlo farisáico.

## Decisão no processo de Mossadegh

TEERÃ, 26 (AFP) — Declara-se que a decisão do govêrno fixando a data exata e as modalidades do processo do ex-chefe do govêrno, dr. Mohamed Mossadegh, será anunciada amanhã.

CARTA BRANCA

TEERÃ, 26 (AFP) — Acredita-se que o Xá deu «carta branca» à comissão encarregada da organização do julgamento do dr. Mossadegh.

Sabe-se que essa comissão julga ser necessário um complemento da instrução.

Em consequência, o antigo presidente do Conselho sofrerá novo interrogatório, enquanto a comissão tomará uma decisão definitiva no que concerne à data do julgamento.

## MEDIDA VIOLENTA SOB...

**(Conclusão da 3.ª página)**

artigo 141 da Constituição de 1946, em pleno vigor, a configuração exata dos dois decretos-leis do ministro José Linhares referendados pelos ministros Sampaio Dória e Maurício Joppert, de números 8.356 e 8.543, alvos da grande celeuma levantada em tôrno da atitude do general Ancora, reunindo os diretores das estações de rádio para exigir-lhes o seu cumprimento.

Em primeiro lugar os decretos asseguram, ao contrário do que se propala, a manifestação do pensamento por meio do rádio e regulamentam as exceções contidas no artigo da atual constituição acima citado.

Como homenagem aos juristas José Linhares e Sampaio Dória, deve ser dito que citados diplomas legais não visam apenas à pessoa do presidente da República ou dos ministros de Estado, mas a todo e qualquer cidadão. Basta êsse simples pormenor, para demonstrar a confusão intencional em tôrno do assunto.

Basta analisar os «considerandos» do decreto 8.543 para se verificar que só não se pode dizer pelo rádio e pela televisão injúrias e calúnias.

Quanto à salvaguarda especial das pessoas do presidente da República e dos ministros de Estado não parece constituir um atentado à liberdade. Ao contrário, é uma prova de respeito dos legisladores pelas mais altas expressões da hierarquia dos poderes da Nação, bastando dizer que a constituição considera o presidente da República o supremo magistrado.

Como radialista entendo, e estou certo que o mesmo farão todos os meus companheiros de profissão constituir injúria classificar o supremo magistrado de «débil mental», «quadrilheiro», «sócio de gangsters» e é também injúria considerar ministros de Estado «contrabandistas», «sócio da Cexim», etc., etc.

Como diretor de estação de rádio não permitiria a veiculação de tais expressões mesmo que não existissem as leis que as proibem taxativamente.

Não acredito, além disso, na sinceridade dos defensores da liberdade de palavra, porque quebrando todos os princípios de ética e para satisfazerem seus interêsses políticos partidários e econômicos se bateram como leões através do próprio rádio, pelo fechamento do Rádio Clube do Brasil, numa demonstração de desapreço à liberdade de ganhar a vida por parte de 128 radialistas que nada tinham que ver com os erros ou vícios de direito de uma sociedade anônima, mesmo porque outras sociedades anônimas de rádio-difusão, em idêntica situação, são contraditòriamente defendidas pelos mesmos senhores.

Finalmente, por modestia, gostaria de não avocar a mim a exumação dos diplomas legais em lide. Faço-o, porém, como radialista consciente para exemplo de todos quantos foram injuriados, caluniados ou violentados em seus brios e direitos como se poderá verificar dos requerimentos encaminhados ao ministro da Viação e ao diretor do Serviço de Diversões Públicas do D.F.S.P., protocolados o primeiro no Serviço de Comunicações daquele Ministério sob n. 39.142 e o segundo entregue na forma da praxe em mãos ao respectivo titular.

Não foi o presidente da República, nem ninguém. Simplesmente eu, na defesa dos meus brios soezmente atacados pelo sr. Carlos de Lacerda».

## Pagamento no Tesouro

Serão pagas amanhã as fôlhas do 6.º dia: pensões da Guerra: 7236-51, montepio dos arsenais de Marinha e Diretoria: 7350.

# CRISE DE REGIME E CRISE POLÍTICA

*Rafael Corrêa de Oliveira*

NA conferência que pronunciou domingo último, perante um numeroso auditório, o sr. Otávio Mangabeira se referiu às crises que atormentam a sociedade brasileira. E foi sempre muito objetivo, o extraordinário orador baiano, que apontou as causas e efeitos desta angustiante situação nacional.

Queremos aproveitar aqui como assunto do dia as duas crises que nos parecem mais importantes na série oferecida e eloquentemente discutida pelo antigo presidente da União Democrática Nacional.

A crise de regime, por exemplo, vem desde a eleição de 1946 pela desconfiança que a presença do general Dutra no govêrno inspirava. Fundador do Estado Novo, ministro militar que sustentara enèrgicamente a ditadura, não tinha êle créditos junto à opinião democrática do país. Os trabalhos da Constituinte, as medidas de repressão política, a tendência policial de auxiliares inconformados com a ordem legal, tornaram-se, durante muito tempo, elementos de dúvida que reclamavam a vigilância dos brasileiros amigos da liberdade. E podemos dizer que a segunda candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes, como a primeira, foi uma consequência dêsses fatos e veio para garantir o processo normal da sucessão.

Infelizmente a estupidez das ambições pessoais conduziu-nos à divisão das fôrças democráticas tornando possível a eleição minoritária do sr. Getúlio Vargas. Tornou-se, então, ainda mais aguda a crise do regime, agora entregue aos cuidados de um conspirador reincidente que assumia o govêrno em nome da minoria eleitoral votante. Sôbre isto não há dúvida. E ninguém negará a existência do perigo que representa, para as instituições, a presença do sr. Getúlio Vargas no govêrno.

No entanto, para vencer e dominar êsse perigo, não é preciso matar o regime que desejamos defender. Se as Fôrças Armadas se mantiverem na forma até agora adotada e o Parlamento não trair o mandato popular, votando, como em 1935 e 1936, leis liberticidas, é evidente que o sr. Getúlio Vargas não sairá da legalidade e passará a presidência da República, em 1956, ao sucessor eleito.

A vigilância e a atividade das fôrças partidárias devem manifestar-se, porém, expressamente no próximo ano. Devem impedir que a mobilização «trabalhista» do ministro Goulart constitua um parlamento subserviente às manobras anti-democráticas do sr. Getúlio Vargas. Assim, se o Congresso, em 1954, tiver, pelo menos, as características do atual, é evidente que a crise do regime estará superada e o sr. Getúlio Vargas terminará o seu desastrado govêrno seguramente enquadrado nos compromissos legais das fôrças militares e políticas.

* * *

E a crise moral? Esta não pode ser examinada através de um simples método dedutivo. E' muito mais profunda que a outra e vem resultando de interêsses e mistificações que confundem a opinião pública, contaminam as fontes da dignidade nacional, misturam-se na torrente dos protestos sinceros e sujam as águas claras de todos os movimentos de recuperação.

A corrupção que desce dos círculos oficiais como uma avalanche só pode ser contida pelas resistências morais se estas se erguerem purificadas dos contactos indecentes. Quando nos dizem que é preciso transigir com um gatuno para combater e destruir outro, sentimos a impossibilidade de atacar a legenda dos «ademares»: é ladrão mas trabalha. Quando a corrupção não parte, apenas, do govêrno, mas se manifesta no suborno de elementos de publicidade ou políticos contra os interêsses nacionais, não podemos fechar os olhos e os ouvidos porque há um gatuno a correr. A moralidade não é passível de conceituações complascentes...

Domingo último, nesta coluna, estranhamos que o ministro do Exterior metesse nas intimidades de seu gabinete o filho de um indivíduo notòriamente pôsto a serviço de poderosas fôrças econômicas internacionais. Temíamos que a revelação de segredos diplomáticos pudessem prejudicar o interêsse brasileiro no desenvolvimento da sua política nacionalista. Pois bem: quarenta e oito horas depois de nossa advertência

(Conclui na 7.ª página)







## MARIASINHA PORTO ALEGRE AMARAL E TEN. CEL. GERARDO L. AMARAL

Os filhos do casal convidam seus parentes e amigos para a missa que, em ação de graças pela pasagem do vigésimo aniversário do feliz enlace matrimonial de seus pais, mandam celebrar na igreja da Cruz dos Militares, dia 30, quarta-feira, às 10h30m.

## NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria Geral do Pessoal à 5ª página da 2ª seção)

# DESFILARÁ A GUARNIÇÃO DO FORTE DE COPACABANA EM HOMENAGEM AO POVO CARIOCA

### Comemorações do 39.º aniversário de sua fundação — Visita do diretor geral de Saúde do LQFE — Movimentação de generais — Exame de seleção intelectual na ESA — Calendário de Caxias

Transcorre amanhã, dia 28, a passagem do 39º aniversário da fundação do Forte de Copacabana, unidade de elite do nosso Exército. Ao ensejo dessa efeméride, a guarnição do Forte, com todo o efetivo, desfilará pelas ruas próximas do Pôsto 6, às 9 horas, em homenagem ao povo carioca, sendo franqueadas na parte da tarde, entre 13 e 14 horas, as suas dependências à visitação pública.

**VISITA AO L.Q.F.E.**

Estiveram em visita de inspeção ao Laboratório Químico Farmacêutico do Exército o general diretor geral de Saúde, José Vieira Peixoto, acompanhado dos generais dr. Aquiles Galoti e Olárico Xavier Airosa, respectivamente, diretor administrativo e técnico da Diretoria Geral de Saúde, o coronel dr. Carlos Pereira Lima, chefe do gabinete da D. G. S., e capitão dr. Rubens de Aquino Marques, ajudante de ordens. Recebidos pelo diretor daquele Estabelecimento, coronel Olinto Luna Freire do Pilar e pela oficialidade que ali serve, passaram os visitantes a percorrer as instalações daquela casa, findo o que participaram do almôço que lhes ofereceu o coronel Olinto Pilar, que traduziu num discurso o júbilo do Laboratório em receber aquelas visitas, exatamente quando a atual administração completa seis meses de gestão. Em nome do general Vieira Peixoto, usou da palavra o general Aquiles Galoti, que agradeceu as homenagens recebidas e expressou a boa impressão que levavam de tudo quanto lhes foi dado a observar.

**REUNIÃO NO CLUBE MILITAR**

Realizar-se-á, no próximo dia 30, às 16h30m, no Clube Militar, a reunião dos oficiais que se interessam pelo problema de acesso nos quadros das diferentes armas do Exército.

**PROMOÇÃO PARA A RESERVA**

Foi promovido por decreto do presidente da República ao pôsto de major médico da reserva, o capitão médico reformado, dr. Lauro Barroso Studart.

**CALENDÁRIO DE CAXIAS**

1851/27 — As fôrças escaladas por Caxias iniciam a passagem do rio Negro, o que durou 8 dias; 28/1842 — Caxias é nomeado, por Carta Imperial, presidente da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul. 1868 — Caxias determina, o que é feito, reconhecimento sôbre as linhas do Piquiciri.

**UNIFORME DO DIA**

A Secretaria Geral da Guerra, marcou o 5º uniforme para o próximo dia 29.

**MOVIMENTAÇÃO DE GENERAIS**

Assumiu o comando da Artilharia Divisionária da 2ª Região Militar, o general Djalma Dias Ribeiro.

— Por ter vindo ao Rio em férias e ter de regressar à 7ª Região Militar, apresentou-se ao ministro da Guerra, general Ciro Cardoso, o general João Carlos Barreto.

**EXAME DE SELEÇÃO INTELECTUAL NA E. S. A.**

O comandante da Escola de Sargentos das Armas comunica que os exames de Seleção Intelectual para a matrícula no Curso de Formação daquela Escola serão realizados em tôdas as guarnições militares, nos dias 12 de outubro, português e aritmética; dia 13, geometria, geografia e História do Brasil. O número de candidatos inscritos nos exames constituiu, no corrente ano, um «record» sôbre todos os anos anteriores, sendo inscritos candidatos de todas as Regiões Militares, em maior número da 3ª R. M. (Rio Grande do Sul), 7ª R. M. (Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte) e 10ª Região Militar (Ceará, Piauí e Maranhão).

**CLUBE DE OFICIAIS REFORMADOS E DA RESERVA DAS FÔRÇAS ARMADAS — DEPARTAMENTO DE SEGURO**

Solicitam-nos:

«Solicito aos srs. sócios segurados, abaixo mencionados a comparecerem com a possível brevidade a êste Departamento, a fim de regularizarem suas apólices.

José Maria de Vasconcelos Sobrinho, Abda Araguarino dos Reis, Roberto Correia de Sousa, Nélson Simas de Sousa, Olímpio de Carvalho Borges, Saul Foch, Milton Câmara Sena, Renato da Silva Freire, João Rodolfo de M. Santos, João Crisóstomo da Costa, Sabieno Parajara Ferreira Pará, Raimundo Ferreira de Sousa, Oscar Francisco Cerdeira, Manuel Veiga, Aníbal Batista Machado, Antônio de Melo Cardoso, Clara Angélica de Meneses Cardoso, Francisco de Assis Almeida e Sousa, Francisco Sales Vieira, Firmiano Moreira da Silva, Humberto Nunciato Macri, Hugo Silva, Valentina Fonseca e Silva, Hortêncio Pereira de Castro, Horácio dos Santos, Hélio Apio Nogueira, José Mendes de Freitas, Júlio, José Maurício, Jurandir de Bizarria Mamede, Lauro Loureiro de Sousa, Luciano Joaquim da Costa, Manuel Moreira da Silva, Maria Amélia Moreira, Manuel Serapião Barbosa, Nei Costa, Pedro Guimarães Bijos, Paulo de Albuquerque Lacerda, Rau Barata, Tranquedo Correia Pôrto, Vinícius Hesketh, Valdemar Brito de Aquino, Washington Barbosa Rodrigues Pereira, Otávio de Oliveira e Noemi da Silva Oliveira.»

**OFICIAIS DA RESERVA CHAMADOS**

Estão sendo chamados a comparecerem ao Serviço Militar da 1ª Região Militar, sito no 3º andar do Quartel-General do Ministério da Guerra (ala em frente à Central do Brasil), entre 13 e 17 horas dos dias úteis, a fim de receberem suas cartas patentes, os seguintes oficiais da Reserva: Aroldo Faria de Ledes Armando Vasconcelos Pessoa, Armando Lopes Cabral, Artur do Rubens Smith Frota, Ari Barbosa Coutinho, Arídio Geraldo Orneias do Couto, Arnaldo Simões Filho, Arnaldo Nioac de Sousa, Arnaldo Augusto da Costa, Ari Sartorate, Ari de Miranda Neves, Bruno Sarti, Breno Dalia da Silveira, Benedito Metro, Benedito Elias da Arruda, Caetano Raimundo Busseno Maia, Cinzinato Chaves, Casemiro Galosi, Cláudio Luís Fontanillas Frogelli, César Valcarce France, César Augusto Costa Fernandes Aboudib, Cláudio Godinho Naylor, Clemente Ferreira da Costa Filho, Carlos Pereira da Silva, Carlos Autran Massena, Carlos Fada, Carlos Alberto de Holanda Mendonça, Carlos Eduardo Abott, Carlos Moreira Afonso, Celso Pinto da Conceição, Celso Menandro Silveira Fontes, Clóvis de Almeida Paixão, Clóvis Porin, Celso Junqueira Gazela, Clóvis Lamartine Carneiro Novais, Delmiro Mendes de Sá, Palmo Silva, Danilo Juiz Mendes, Domingos de Azevedo, Esmerino de Oliveira Arruda Coelho, Eulálio Geraldo Neves Dutra, Eduardo de Albuquerque Lopes, Enio Júlio Alonso da Costa, Enes Damaso de Carvalho, Elísio Pereira, Emílio Mansur, Ernesto Carvalho, Francisco Hermes Sales, Francisco Targino de Siqueira, Francisco de Sales Rodrigues Von Pangartten, Francisco Severino Duarte, Francisco Pignataro Filho, Fued Ceusac, Fehed Mansur, Fernando Barbosa Santa Rita e Flávio Mendes de Oliveira Castro.

**CÍRCULO DOS OFICIAIS INTENDENTES DAS FÔRÇAS ARMADAS**

Solicitam-nos:

«REUNIÃO DA DIRETORIA — A Diretoria do C.O.I.F.A. reunir-se-á quarta-feira próxima, dia 30 do corrente mês, às 17h30m, em sua sede, São Cristóvão, para ultimar providências imanentes à festividade em que se comemorará, no dia 1º de outubro do ano em curso, «O Dia da Independência». O general Valdemar Rocha, diretor geral da Intendência, será especialmente convidado para fazer entrega dos prêmios, oferecidos pelo Círculo, aos aspirantes a oficial que lograram brilhantemente alcançar os 1º e 2º lugares, na Turma de Intendência de 1953, da Academia Militar das Agulhas Negras.

O presidente encarece o comparecimento de todos os membros diretores e dos aspirantes a serem premiados».

**PAGADORIA CENTRAL DE INATIVOS E PENSIONISTAS**

O chefe da Pagadoria Central de Inativos e Pensionistas convida a comparecerem àquela Repartição (Secretaria) a fim de tratarem de assunto de interêsse pessoal, os seguintes oficiais e praças:

GENERAIS — Hugo de Castro, Eleutério Brum Ferlich e Leunam de Andrade Muniz. CORONÉIS — Carlos de Sousa Reis e Nélson de Aquino. TENENTE-CORONEL — Rubens Ribeiro dos Santos. MAJOR — Oldemar Correia de Sá. CAPITÃES — Hostílio Américo de Brito, Raimundo José Tôtô, Lamartine Vitral Joppert e Jair Garcia de Freitas. PRIMEIROS TENENTES — Cristovão Coelho da Silva, Mário Alves Nogueira da Silva Junior, José Armando de Oliveira e José da Costa Moreira. SEGUNDOS TENENTES — Osvaldo de Lima Pires e Guilherme Veloso Dias. SUBTENENTE — Mário de Araújo Lacerda. PRIMEIROS SARGENTOS — Severino Caetano de Barros e Lauro Farias Monteiro. SEGUNDOS SARGENTOS — Vicente de Oliveira, Antônio Imbiré do Bonfim, João de Oliveira e Manuel Coelho Borges. TERCEIROS SARGENTOS — Eleutério José dos Santos, Jorge Mendes e Arlindo Sans de Matos.

**CONVITE AOS EX-CADETES DO AR E DA MARINHA NÃO MATRICULADOS NA A.M.A.N.**

Solicitam-nos:

«Pede-se aos interessados o comparecimento amanhã, segunda-feira, às 14 horas, na Praça Duque de Caxias, junto ao Panteon, parte fronteira ao Quartel-General, a fim de tratar de assunto do interêsse de todos».

**ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DOS MÚSICOS MILITARES**

Em virtude de ter solicitado licença por 20 dias da presidência da Associação Beneficente dos Músicos Militares, sr. João José do Nascimento, o vice-presidente, sr. Vivaldo Lúcio da Silva, assumiu a presidência da entidade.

**CLUBE MILITAR**

DEPARTAMENTO CULTURAL — Curso de Admissão à E. P. C. — Restam poucas vagas para as aulas dêste Curso. Frequência rigorosamente controlada. Informações na sala 705, com o sr. Valdemar.

VII SALÃO DE BELAS ARTES DO CLUBE MILITAR — Estão abertas as inscrições para o «VII Salão de Belas Artes do Clube Militar», no qual poderão concorrer militares das Fôrças Armadas e suas famílias.

Informações na sala 710, das 14 às 17 horas, com o sr. Ivan Batista.

DIVISÃO DE CULTURA ARTÍSTICA — Curso de Chapéus — Terão início na próxima têrça-feira, dia 29 do corrente, às 15 horas, as aulas do «Curso de Chapéus», sob a direção da professôra d. Aida Lajes.

TEATRO DE AMADORES — Continuam abertas as inscrições para a 2ª do «Teatro de Amadores». Informações com o sr. Ivan Batista, na sala 710, das 14 às 17 horas.

DEPARTAMENTO COOPERATIVO — DIVISÃO DE INFORMAÇÕES E ESTATÍSTICA — O Departamento Cooperativo avisa aos sócios do Clube Militar, que a sua Divisão de Informações está apta a fornecer informações de caráter geral e em particular sôbre andamento de processos que transitem nos Ministérios da Guerra, Marinha e Aeronáutica. As informações de caráter geral dizem respeito a cursos civis e militares, preços de utilidades, planos de férias, viagens, hospedagem, etc. A Divisão está apta, também, a comprar e remeter pequenos objetos, medicamentos, livros, etc.

CLUBE MILITAR — Seguro de Vida em Grupo — Vantagens — Trata-se de um seguro pagável por morte do segurado por moléstia, velhice, acidente ou outra qualquer causa, bem como por suicídio ocorrido dois anos após a inscrição do sócio no Seguro. Para os oficiais aviadores, pára-quedistas e submarinistas, o seguro cobrirá, exclusivamente, o risco de falecimento quando êste ocorrer por causas estranhas às suas atividades profissionais especializadas.

ESCALA DE QUANTIAS SEGURADAS — Oficiais generais — Cr$ ...... 120.000,00 — prêmio mensal, Cr$ .... 180,00; oficiais superiores — Cr$ ...... 100.000,00 — Cr$ 150,00; capitães — Cr$ 80.000,00 — Cr$ 120,00; tenentes (1º e 2º) — Cr$ 60.000,00 — Cr$ .... 90,00; aspirantes e guardas-marinhas — Cr$ 40.000,00 — Cr$ 60,00.

AUMENTO DE QUANTIAS SEGURADAS — Os oficiais já inscritos na escala anterior poderão propor a atualização baseada na presente tabela, bastando para isso consignar a diferença de prêmios e remeter a certidão de averbação ao Departamento de Seguro de Vida em Grupo do Clube Militar — Avenida Rio Branco, 251 — Rio de Janeiro — D.F.

**ESCOLA PREPARATÓRIA DE CADETES DO EXÉRCITO**

Recebemos:

«Tendo o sr. Ministro da Guerra concedido audiência aos pais, bem como aos candidatos às Escolas Preparatórias (turma suplementar), pede-se o comparecimento de todos os pais e alunos, na próxima quarta-feira, às 15 horas, em frente ao Palácio da Guerra, Praça da República, a fim de agradecerem ao ministro da Guerra o seu ato que manda matricular todos os candidatos aprovados no último concurso. Concentração às 14h30m».



## Nomeados para as comissões regionais de salário-mínimo

O ministro do Trabalho assinou portarias, nomeando, de acôrdo com o art. 88, § 1.º da Consolidação das Leis do Trabalho, aprovada pelo decreto-lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943, os seguintes membros das Comissões do Salário Mínimo: Humberto Gonçalves Ferreira, Miguel Ferreira da Silva, Mário Apolinário dos Santos, Pedro Xavier de Paiva, Rômulo José Clemente, Jarbas Honório Martins, João Pedrosa da Fonseca, Francisco Henrique Barbosa, Dirceu de Araújo Guimarães e Severino Maia Filho — Pernambuco; João Cândido Rodrigues, Arnoldo da Costa Sabino, Olice Pedra Caldas, Álvaro Soares de Oliveira, Altair Rodrigues e Charles Edgar Moritz — Santa Catarina; Alberto Daniel, José Meira Quadros, Afonso Sarlo, Charles Roberts, Milton Martins Vieira, Romeu Rangel — Espírito Santo; Edison Monteiro Sampaio, Higino Santana e Silva, Cândido Pereira da Cunha e João Damasceno de Oliveira — Piauí; Sizernando Flôres, Múcio Teixeira, César Alencastro Vieira e José Alair Martins Batista — Goiás; Francisco das Chagas Faria, Osvaldo Sousa Abreu, João Ferreira, Antônio Ferreira Ponte, Carlos Alberto Nova da Costa e Manuel Matias das Neves Filho — Maranhão; Humberto Paiva, João Alfredo Monteiro, Napoleão Cavalcante Barbosa, Luís Batista dos Santos, Olívio Ferreira dos Santos e Delarey Amaram — Alagoas; Hermenegildo Barroso de Melo, Raimundo Plácido do Carmo, Pedro Guedes da Silva, Raimundo Esteves e Rubens Lima Barros — Ceará.

## Loteria Federal

**RESUMO DOS PRÊMIOS DA LOTERIA Nº 291, EXTRAÍDA EM 26 DE SETEMBRO DE 1953:**

| Bilhete | Prêmio | Local |
| --- | --- | --- |
| 27739 | Cr$ 2.000.000,00 | Raul Soares |
| 19127 | Cr$ 1.000.000,00 | Rio |
| 7632 | Cr$ 400.000,00 | Rio |
| 11352 | Cr$ 200.000,00 | Santa Rosa |
| 31435 | Cr$ 100.000,00 | Rio |

E mais 2 aproximações de Cr$ 500.000,00 (nºs. 27738 e 27740); e 8 prêmios de Cr$ 20.000,00; 25 de Cr$ 10.000,00; 40 de Cr$ 5.000,00; 65 de Cr$ 3.000,00; 111 de Cr$ ... 2.000,00; 321 de Cr$ 1.000,00; ... 1.440 de Cr$ 500,00, para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 5º prêmios e 3.600 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em — 9. —

## Trégua no caso dos tecelões do Recife

**REGRESSOU, ONTEM, O PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DISSÍDIOS TRABALHISTAS**

O presidente da Comissão de Dissídios Trabalhistas, que fôra ao Recife, proferir uma decisão arbitral, regressou, anteontem, ao Rio. Falando à reportagem sôbre a situação operária na capital pernambucana, declarou que a mesma é de calma, e exceto no caso dos tecelões, em conflito com as emprêsas, o ambiente é de trabalho. Quanto aos tecelões, afirmou ter conseguido uma trégua de trinta dias, tempo para que a Delegacia Regional do Trabalho possa remover o impasse.

# A fiscalização do Parlamento e as contas presidenciais

### Continuação do voto apresentado pelo deputado Heitor Beltrão à Comissão de Tomada de Contas da Câmara

Em 1934 voltou o país ao regime constitucional com Lei Básica, feita por uma Constituinte e capaz de contribuir para a ordem e progresso da República. De acôrdo com essa lei fundamental, o sr. Getúlio Vargas, que já estava no Poder, conseguiu continuar, então como presidente da República, eleito, pela Constituinte, graças, sobretudo, aos votos marcados dos classistas.

Em 1937, quando se desenrolava normalmente a campanha de sucessão com as candidaturas dos srs. José Américo e Armando Sales, o sr. Getúlio Vargas, que nunca pensou em sair do Govêrno, deu o golpe fascista de 10 de novembro, rasgando a Constituição de 1934, que havia jurado e "outorgando" a Portaria Constitucional com que, daí por diante, fingira continuar dentro da lei.

De 1937 a 1945, isto é, durante oito anos consecutivos, o sr. Getúlio Vargas, copiando o que havia de pior do nazismo e do fascismo, regimes a que deu nome de "Estado Novo" — que foi sem dúvida o período mais vergonhoso da História do Brasil.

Em 1945, quando as democracias ocidentais esmagavam pelas armas o nazi-fascismo, ainda o sr. Getúlio Vargas queria continuar no govêrno, com poderes discricionários e com a conivência do Partido Comunista, ostensivamente chefiado pelo sr. Luís Carlos Prestes.

Durante êsses oito anos de humilhação nacional, o sr. Getúlio Vargas não executou a sua Portaria de 10 de novembro e tinha a sem-cerimônia de se intitular "Presidente da República", cargo para o qual nunca foi eleito pelo povo.

Continuava fiel à sua política de "fiquismo", isto é, a política de ficar no poder indefinidamente, lançando mão de todos os meios e processos, por mais indecorosos que fôssem, para ir "ficando" no Govêrno, e sempre fora da lei.

Foi a candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes que levantou a moral do povo brasileiro, levando-o corajosamente à reconquista da liberdade.

Lançada pelos democratas a candidatura do Brigadeiro, o sr. Getúlio Vargas, como simples manobra e sem sinceridade, levantou a do seu ministro da Guerra, general Eurico Dutra.

Em plena campanha eleitoral, o ditador, conluiado com os comunistas, pretendeu renovar o golpe de 1937, afastando os dois candidatos, e continuando mais uma vez no poder. Na execução do seu golpe, chegou a nomear chefe de Polícia o seu irmão Benjamim Vargas.

Foi então que as fôrças armadas, unânimemente, com os aplausos gerais da Nação, arrancaram do Poder o ditador, no movimento de 29 de outubro de 1945.

Era um ditador, repetimos, e não um presidente da República.

Eleito senador à Constituinte, nada fêz em favor da reconstitucionalização do país, chegando ao ponto de recusar a sua assinatura à Carta Magna de 1946, que é, como se sabe, a vigente.

Não podendo evitar que o país voltasse ao regime democrático, tem continuado a sabotar esse regime, chegando ao extremo de abandonar o exercício do seu mandato de senador, de tal maneira, que há já trinta meses consecutivos, embora no gôzo de perfeita saúde e em plena atividade política, não comparece ao Senado.

Agora; perguntar-se-á: — Com êsse passado, com êsse presente, com esta série de grandes crimes contra a Democracia, com essa ininterrupta hostilidade ao regime democrático, pode o sr. Getúlio Vargas ser candidato à Presidência da República?

Qual foi o brasileiro, em qualquer época da História Nacional, que praticou tantos crimes contra a liberdade quanto o sr. Getúlio Vargas?

Qual é o outro brasileiro, ou qual é o outro homem, de qualquer país do mundo, que tenha rasgado duas Constituições democráticas? Que em seguida tenha deixado de cumprir uma Constituição por êle mesmo outorgada, e, finalmente, voltando o seu país ao regime constitucional, e sendo êle constituinte, se tenha recusado a assinar nova lei básica?

Respondam a essas perguntas os que se apaixonam até a exaltação, defendendo, em entrevista à imprensa, o "sagrado direito" do rasgador de Constituições a ter oportunidade de rasgar mais uma.

Que democracia é essa que não tem o direito de se defender dos seus piores inimigos?

Que democracia é essa que, querendo salvar-se, não encontra o caminho de sua salvação?

Que democracia é essa que, ainda tão nova, caminha para o suicídio supremo, como se, em verdade, estivesse louca?

E' contra êsse regime, assim tão frágil e tão desamparado, que se congressam tôdas as fôrças anti-democráticas do país, chefiadas pelo sr. Getúlio Vargas."

Veja o Poder Legislativo a ficha do governante das contas de 1951. Êle nada quer, como nada jamais quis, com o regime representativo, consagrado pela Constituição Brasileira em seu primeiro artigo. E' verdade que êle não assinou essa Constituição, pela qual, entretanto, se elegeu...

*XLIX — Os antecedentes de Vargas, segundo os arquivos da Justiça*

Mas ouçamos o pensamento predominante da Justiça Eleitoral no seu Tribunal Superior, pela voz prestigiosa do grande ministro Ribeiro da Costa. 'Veja-se quão desanimadora era a perspectiva para o país, em 16 de agôsto de 1950. Infelizmente, o notável relator do processo de registro do candidato Getúlio Vargas não se enganara. Três anos depois, tôdas as suas inquietações se confirmaram. Foi profético, desgraçadamente. Não nos podemos conter. Transcrevamos o relato luminoso daqueles vaticínios, que todos se realizaram, ao mesmo tempo em que as promessas do ditador-candidato se volatizaram, ao contacto com a realidade:

CONTINUA

# Várias Ocorrências

## Desastre com três mortos em Cordovil

### Perdendo os freios, o carro projetou-se na via férrea e foi arrastado pelo expresso, ficando destroçado

**Identificado um dos corpos mutilados — Fôra furtado na noite anterior o veículo sinistrado — Um «pingente» ferido**

Desastre dos mais trágicos ocorreu, ontem de madrugada, em Cordovil. Um carro particular, que agora se sabe ter sido furtado à porta da casa de seu proprietário, projetou-se na via férrea e foi destroçado por um trem expresso, tendo morte horrível tôdas as pessoas que nêle viajavam.

Ocorreu o fato, cêrca das 4h20m. O auto particular, chapa 11-91-37, marca «Citroen», descia a ladeira da rua Major Conrado, em direção à rua Bulhões Marcial, quando, subitamente, faltaram os freios. Nessa situação, nada pôde fazer o motorista, e o veículo, descendo a ladeira como um bólide, ultrapassou a rua Bulhões Marcial e se projetou da ponte, de uma altura de dez metros, após arrebentar a grade de arame, indo tombar bem no leito da via férrea.

FATALIDADE

O desastre já era por si só da maior gravidade. Quis a fatalidade, entretanto, que exatamente àquela hora surgisse, procedente de Duque de Caxias e com destino à estação de Barão de Mauá, o trem expresso, prefixo S-8-414, dirigido pelo maquinista Geraldo Reis Guimarães, morador na rua Enes Filho, 350, casa 9.

Foi inevitável o que aconteceu. A composição colheu de cheio o «Citroen», arrastou-o por cêrca de 50 metros e, por fim, destruiu-o completamente, tendo morte instantânea o motorista e os dois homens que com êle viajavam.

IDENTIFICADA UMA DAS VÍTIMAS

Tão pronto tiveram conhecimento do desastre, acorreram ao local as autoridades do 21º distrito, uma turma dos bombeiros de Ramos, sob o comando do capitão Osmar Pinheiro, e um contingente do Serviço de Proteção do Quartel General, chefiado pelo capitão Fraga. Procedeu-se, imediatamente, à remoção dos destroços do carro e à retirada dos corpos mutilados e irreconhecíveis. Uma das vítimas foi identificada por documentos que trazia consigo. Trata-se do professor da Prefeitura Silvio Gonçalves Braga, de 37 anos, casado, morador na rua Antônio Rêgo nº 608.

Os outros corpos, entretanto, nada traziam que os identificasse. Um dêles era branco, de 30 anos presumíveis e o outro, pardo, da mesma idade, trajando ambos calça e camisa esporte. Os corpos foram removidos para o necrotério do Instituto Médico Legal.

UMA MULHER

Houve, ainda, uma quarta vítima do desastre, o cobrador de ônibus Valdir Silva Matos, de 22 anos, morador na rua Itaúna, 118, em Caxias. Viajava como «pingente» no expresso e sofreu vários ferimentos, sendo medicado no Hospital Getúlio Vargas. A polícia encontrou, no interior do carro, uma bolsa de senhora, acreditando-se que uma mulher estivera viajando com as vítimas. Por sorte, saltara do veículo antes de se dar o desastre.

FURTADO O CARRO

O «Citroen» 11-91-37, conforme dissemos antes, fôra furtado, durante a noite, da porta da casa de seu proprietário, sr. Antônio Lopes, residente na rua Aquidabã, 994. Êste senhor, que é sócio de uma serraria na rua Teodoro da Silva, 408, foi ao local e reconheceu o veículo.

É certo que, pelo menos uma das vítimas foi autora do furto, admitindo-se a hipótese de que o professor tenha apenas aceitado «carona» no carro fatídico.

Aliás, um seu irmão declarou à polícia que, na noite anterior, Silvio Gonçalves Braga fôra visto bebericando num botequim próximo à residência, em companhia de dois desconhecidos.

É provável que êsses tenham furtado o «Citroen» e convidado o professor para uma farra.

VÍTIMAS DO TRÁFEGO
(MORTOS NESTE MÊS)

| | |
|---|---|
| Total em 1950 .. | 430 |
| Total em 1951 .. | 489 |
| Total em 1952 .. | 505 |
| Total até agôsto. | 321 |
| SETEMBRO 1 .. | 0 |
| SETEMBRO 2 .. | 2 |
| SETEMBRO 3 .. | 1 |
| SETEMBRO 4 .. | 1 |
| SETEMBRO 5 .. | 0 |
| SETEMBRO 6 .. | 2 |
| SETEMBRO 7 .. | 0 |
| SETEMBRO 8 .. | 1 |
| SETEMBRO 9 .. | 2 |
| SETEMBRO 10 .. | 0 |
| SETEMBRO 11 .. | 0 |
| SETEMBRO 12 .. | 1 |
| SETEMBRO 13 .. | 3 |
| SETEMBRO 14 .. | 2 |
| SETEMBRO 15 .. | 0 |
| SETEMBRO 16 .. | 3 |
| SETEMBRO 17 .. | 0 |
| SETEMBRO 18 .. | 1 |
| SETEMBRO 19 .. | 1 |
| SETEMBRO 20 .. | 0 |
| SETEMBRO 21 .. | 6 |
| SETEMBRO 22 .. | 0 |
| SETEMBRO 23 .. | 2 |
| SETEMBRO 24 .. | 1 |
| SETEMBRO 25 .. | 1 |
| SETEMBRO 26 .. | 4 |
| SETEMBRO 27 .. | |
| SETEMBRO 28 .. | |
| SETEMBRO 29 .. | |
| SETEMBRO 30 .. | |

## Perseguidos, os ladrões reagiram a bala

**De arma em punho, abriram caminho e fugiram, levando cêrca de 30 mil cruzeiros — Gravemente ferido pelos gatunos um feirante que os perseguia**

Na madrugada de ontem, o empregado do açougue situado na rua dos Artistas, 263, Boaventura Madureira, de 26 anos, casado, morador na rua Maxwell, 152, ouviu barulho que partia do interior do prédio fronteiro, onde funciona o Café Luso-Brasileiro, de propriedade de Antônio Rosálio. Suspeitando tratar-se de ladrões, Boaventura saiu para chamar o comerciante. Na rua, encontrou-se com o feirante Djalma Cardoso, de 26 anos, solteiro, morador na rua Ferreira Nunes, 258, e, juntos, rumaram para a casa de Antônio Rosálio. Êste, ciente do que se passava, sem perda de tempo, chamou um filho e um empregado e, acompanhado do feirante, se dirigiu para o botequim, a fim de capturar os larápios.

Quando se aproximavam avistaram os gatunos que se preparavam para pular o muro da casa ao lado, nº 268, e correram no seu encalço. Nesta ocasião, os assaltantes sacaram de revólveres e fizeram vários disparos contra os perseguidores. Três dos projéteis foram atingir o feirante, no braço esquerdo, nas costas e no ouvido esquerdo.

Despertados com os estampidos, os moradores locais correram em defesa das vítimas. Nesta altura, entretanto, os assaltantes evadiam-se, dando tiros a esmo.

Gravemente ferido, Djalma Cardoso foi transportado para o Hospital de Pronto Socorro, onde ficou internado.

O proprietário do botequim, falando ao comissário Vasconcelos, do 18º distrito policial, disse ser esta a quarta vez que assaltam o seu estabelecimento, acentuando, ainda, ter sofrido prejuízos em cêrca de 30.000 cruzeiros.

As autoridades estão em diligência a fim de capturar os gatunos.

## Abatido a tiros na repartição da Prefeitura

**Ignoradas as causas do crime — Depõe no 8.º distrito policial a mãe do acusado — Fugiu o homicida**

O edifício n. 84 da rua dos Andradas, onde está situada uma secção de obras da Prefeitura do Distrito Federal, foi, na manhã de ontem, palco de um crime de morte.

Virgílio Aguiar Ramos Filho, casado, de 49 anos, residente na rua Itaba 71, em Braz de Pina, por motivos ainda não esclarecidos, foi abatido a tiros de revólver pelo comerciário Valdir do Nascimento Leão, de 20 anos, solteiro, morador na rua Surui 874, que se evadiu.

Avisado do fato, o comissário Godinho Monteiro, de serviço no 8º distrito policial, providenciou a remoção do cadáver para o necrotério do Instituto Médico-Legal, e iniciou diligências, visando a captura do criminoso.

Mais tarde, a autoridade deteve Maria Bernardina Vieira Leão, mãe do assassino. Interrogada pela polícia, disse que o filho, Valdir Nascimento Leão, chegara à casa transtornado, e, à uma pergunta sôbre a causa daquele estado de ânimos, lhe dissera ter «cometido uma desgraça». Em seguida, Valdir, ainda armado, saiu porta afora, tomando destino ignorado.

Apurou ainda o comissário Godinho, que o pai do criminoso, Antônio Laurindo Leão, é encarregado do prédio onde teve lugar o fato.

## Não houve desfalque na 2.ª Pagadoria

A Diretoria da Despesa Pública distribuiu, ontem, à imprensa, uma nota na qual nega fundamento à notícia, divulgada, de um desfalque na Segunda Pagadoria do Tesouro.

## Esfacelada a quadrilha de Mauro Guerra

**Prêsos mais três membros do bando pelo Serviço de Vigilância da Central do Brasil — Entre os detidos o perigoso facínora «Ferrugem»**

Está sendo, pouco a pouco, esfacelada a quadrilha de malfeitores chefiada por Mauro Guerra, o temível facínora que ganhou notoriedade por uma série de assaltos e crimes de sangue no morro da Mangueira. Ainda ontem, mais três de seus cúmplices caíram nas mãos da polícia.

Um dos criminosos, Osmar Ribeiro, casado, de 22 anos, vulgo «Ferrugem», morador na rua Nabuco de Freitas n. 201, foi preso na estação de Cascadura, pelo serviço de vigilância da Central do Brasil. Estava sendo procurado pela polícia do 16º distrito, como autor de numerosos assaltos, à mão armada, naquela jurisdição. Seus companheiros, Nilton Santos, de 18 anos, morador na rua Nilo Peçanha, em Olinda, e Adelino Ferreira, de 39 anos, residente em Nova Iguaçu, foram detidos na estação de Ricardo de Albuquerque e entregues à polícia do 25º distrito.

São elementos igualmente perigosos e com fartos antecedentes criminais.



## Homicídio em Duque de Caxias

No município fluminense de Duque de Caxias, verificou-se ontem, mais um homicídio. Cêrca das 13 horas, no interior de um bar situado na avenida Pedro Ferreira, o proprietário do estabelecimento Arno Rodrigues, de 28 anos, solteiro, travou com o indivíduo Jair de tal violenta discussão, no auge da qual sacou de faca e meteu-a no peito do antagonista.

A vítima, gravemente ferida, poucos momentos teve de vida.

Praticado o delito, o criminoso evadiu-se, tomando rumo ignorado.

Cientes da ocorrência as autoridades policiais fizeram remover o cadáver para o necrotério e tomaram providências para a captura do homicida.

## Desaparecido

SABINO SUMA

Sabino Suma, de 61 anos, maquinista aposentado da E. de F. Central do Brasil, e morador na estrada do Portinho n. 12, em Irajá, saiu de casa, têrça-feira última, não mais regressando.

Parentes seus, aflitos, pedem, por nosso intermédio, a quem souber do seu paradeiro, o obséquio de informar para o endereço acima.

Ao lado, estampamos uma fotografia do desaparecido.

## Desaparecida

Acha-se desaparecida, desde o dia 20 do corrente, a sra. Maria Pereira Mendes, de 45 anos, espôsa do sr. Joaquim Alves da Silva, residente na rua Paturi 148, em Jacarepaguá, a qual saíra de casa, na manhã daquêle dia, para ir à feira-livre da praça Sêca, e não mais retornou.

Pede-se, por obséquio, a quem souber do seu paradeiro, telefonar para 29-9343.

## Prêso o assassino do jornalista

SÃO PAULO, 26 (Asapress) — Ao que fomos informados, a polícia paulista prendeu o autor do bárbaro assassinato do jornalista e estudante goiano, Haroldo Gurgel, diretor do jornal «O Momento».

Adianta-se que a Secretaria de Segurança Pública, atendendo a um pedido da polícia de Goiás, prendeu no interior do Estado o indivíduo Domingos Borelli que, a tiros de fuzil, assassinou bàrbaramente aquêle jornalista da capital goiana.

## Documento perdido

O sr. José Paulo Iudice, perdeu sua carteira de Reservista de 2.ª categoria quando transitava, há dias, no centro da cidade. Tendo urgente necessidade do documento, pede a quem o encontrou o favor de entregá-lo na rua Tassiba n. 135, em Quintino, prometendo gratificar.

## Rotina Policial

*Atropelamentos*

Na rua Bambina, em frente ao prédio nº 102 foi atropelada por uma bicicleta Balbina Bastos, de 38 anos, solteira, residente na rua Aurelina Leal, 46, Niterói, sofrendo em consequência fraturas da tíbia e do perôneo direitos. Foi internada no Hospital Miguel Couto.

— Na ponte de Cascadura o automóvel particular 1-95-92, atropelou Elvira Gomes Leal, de 45 anos, moradora na rua Gendeira, 9, que levava nos braços sua neta Sueli de 3 anos filha de Moacir Gomes da Silva, morador na mesma casa. A senhora sofreu contusões e retirou-se da Assistência após os curativos. A menina teve fratura do crânio e ficou internada no H. P. S. O motorista fugiu e a polícia do 24º distrito tomou conhecimento do fato.

— Hermínio da Vitória, de 42 anos, operário, morador em Bento Ribeiro, quando montado em uma bicicleta, foi atropelado pelo auto-lotação 4-80-84, da linha Rocha Miranda-Candelária, conduzido pelo motorista Manuel da Silva, que foi autuado no 24º D. P. tendo tomado conhecimento do fato o comissário Atila. A vítima sofreu fratura do crânio e foi internada no Hospital Carlos Chagas em estado de choque.

*Acidente*

Ao tomar um bonde da Piedade na rua Dias da Cruz, esquina de Pedro de Carvalho, o menor Sebastião Viana de 15 anos, filho de Francisco Viana, caiu ao solo e sofreu fratura do crânio. A vítima foi internada no H. P. S.

*Caiu do trem*

Orlando do Nascimento, de 31 anos, empregado da Central do Brasil, morador na rua Mararú, 88, caiu de um trem na estação da Mangueira sofrendo fratura do crânio. Foi internado no H. P. S.

*Desastres*

Na rua Conselheiro Galvão, próximo à estação de Turiaçu um lotação da linha "Cascadura-Acari", pertencente à Cia. de Transportes Mauá, desgovernou-se e foi colidir com um muro, colhendo o comerciário André Bernardes da Silva, de 55 anos morador na rua Silvio Tibiriçá, 271. A vítima sofreu escoriações e contusão no torax, sendo internado no Hospital Carlos Chagas. O motorista fugiu e a polícia do 24º distrito registrou o fato.

— Na estrada da Gávea em frente ao prédio 558, o automóvel particular 12-75-67 dirigido por Luís Carlos Viváqua de Almeida, solteiro, de 22 anos, comerciário, morador na rua Redenção, 320, colidiu com o automóvel também particular ... 66-60, conduzido por Antônio Belim. Ficaram levemente feridos o motorista do automóvel 12-75-67 e Mozart da Silva, de 22 anos, mecânico, morador na rua Farme de Amoedo 112 apto. 4, que viajava no mesmo carro. Foram socorridos no Hospital Miguel Couto e retiraram-se. Belini nada sofreu. Tomou conhecimento do fato a polícia do 1º distrito.

*Suicídio*

Eugen Heiflein, de 68 anos, alemão, suicidou-se em sua residência, na rua Lopes Quintas, 476. O comissário Vieira, do 1º D. P. tomou conhecimento do fato e fêz remover o cadáver para o necrotério do I. M. L.



## RETEVE AS DUAS VIAS DO CONTRATO

### Vendo-se prejudicado, o jornalista apresentou queixa-crime

A delegacia de Roubos e Defraudações recebeu queixa-crime apresentada pelo jornalista Antônio Viana, redator de «O Globo», contra Válter N. Vaqueiro, que se apoderou de um carro de sua propriedade, a pretexto de trocar por outro automóvel. Em fevereiro do corrente ano, foi ultimada a transação, pela qual Válter Vaqueiro recebeu o carro «Pontiac», 11-90-77, e mais oito promissórias no valor de Cr$ 15.000,00, cada uma, para, em troca, dar o automóvel «Cadilac», 13-12-01. Essa transação foi efetuada através de contrato de compra e venda, devidamente averbada no Ministério da Fazenda, sob conhecimento de receita 25.816, no dia 10 de fevereiro de 1953. Acontece, porém, que Válter Vaqueiro reteve duas vias dêsse contrato, alegando que ia registrá-lo. Mais tarde, afirmou que tais documentos se encontravam em um cofre cujas chaves se extraviaram.

## Mistério sôbre a identidade do assassino

BELO HORIZONTE, 26 (Asapress) — Ainda permanece em mistério a identidade do indivíduo que, dias atrás, assassinou covardemente a jovem enfermeira Neuza Sena Goulart, em seu aposento.

Em novas declarações, que prestou à polícia, o sr. João Goulart, pai da vítima, disse supor que o assassino visava à sua pessoa, pois há tempos vinha sendo observado por um desconhecido sempre quando regressava ao seu lar. Acrescentou, ainda, que, na noite em que sua filha foi assassinada, nada notou de anormal em sua casa.

## Esclarecido o assalto à Recebedoria de Nova Iguaçu

**Cúmplice do roubo o próprio vigia da repartição — Prêso, tudo confessou — Facilitou a entrada dos ladrões e, na hora da partilha quase foi assassinado**

Foi, finalmente, esclarecido o vultoso furto verificado na Recebedoria de Rendas de Nova Iguaçu.

A polícia prendeu o vigia da repartição, Jorge da Silva, residente na rua Piraí 32, em Marechal Hermes, e êste, submetido a longo interrogatório, terminou por tudo confessar.

Disse êle, que, de acôrdo com os ladrões Jorge de tal, Edison e o conhecido pela alcunha de «Neguinho», deixara aberta a porta da Recebedoria. Enquanto os gatunos lá penetravam e furtavam 300 mil cruzeiros, êle ficara do lado de fora, a fim de ver se alguém se aproximava.

Praticado o furto, saíra com os ladrões, indo até à estação D. Pedro II, onde seria feita a partilha. Na hora de receber seu quinhão, foi enfrentado por «Neguinho», o qual, de revólver em punho, ameaçou matá-lo. O desonesto vigia tratou, então, de fugir, não sabendo o destino que, então, tomaram seus cúmplices.

## Missão comercial tcheca em visita a Volta Redonda

Estêve em visita a Volta Redonda, tendo percorrido as principais instalações da nossa grande usina siderúrgica, a delegação comercial da Tchecoslováquia, atualmente no Brasil, com o fim de negociar as novas listas de mercadorias, anexas ao ajuste comercial entre o Brasil e aquêle país.

A referida missão está assim constituída: dr. Jan Cech, enviado extraordinário e ministro plenipotenciário; dr. Vlastimil Jansa representante do Ministério do Comércio Exterior; sr. Roberto Havelka, diretor comercial; sr. Miroslav Schmidt, representante do Statni Banka Ceskoslovenska; eng. Emil Ruia, adido comercial da Legação da Tchecoslováquia, e sr. Jaroslav Valente, adido comercial adjunto.

## Falta de matérias primas na indústria de tintas

Vão reunir-se, têrça-feira próxima, industriais e comerciantes de tintas, óleos e vernizes, para tratar dos crescentes problemas que entravam a sua produção normal.

Na reunião, que terá lugar, às 17 horas, na sede do Sindicato das Indústrias de Tintas, Óleos e Vernizes do Rio de Janeiro, à rua da Alfândega n.º 108, serão examinados, entre outros problemas, o da escassez de matérias primas e de energia elétrica, sem as quais a indústria estará ameaçada de paralisar, afetando a inúmeros outros setores e acarretando sérios danos à economia nacional.

## NOTÍCIAS DA PREFEITURA

# Fixação e refixação de proventos de servidores inativos

### Atos e despachos do prefeito e nas Secretarias Gerais de Educação, de Viação, de Finanças e no Montepio dos Empregados Municipais

Pelo secretário de Administração foram lavradas apostilas nos títulos dos servidores abaixo, fixando e refixando proventos de inatividade:

Salvador Lente — Tendo em vista o que consta do p. nº 1.019.648|53 e de acôrdo com a lei nº 156|48, fica o inativo em referência, a partir de 23|10|48, com o provento igual ao salário da referência 4, alterada para D, a partir de 1|12|48 (dec. 9.500|48) e elevado para F, a partir de 5|12|50 (lei nº 548|50).

Anunciação Gilberte — Tendo em vista o despacho do senhor prefeito, exarado no p. nº GB 203.318|53, pelo qual foram computados, para fins de aumentos quinquenais, o tempo de serviço prestado nas condições estipuladas no art. 1º da lei nº 665|51, fica a servidora em referência, de acôrdo com o dec. 12.173|53, a partir de 17|9|52, com o provento igual ao vencimento do P. J., acrescido de 5 cotas de 20% dêsse vencimento.

— Fixados em Cr$ 86.880,00, os proventos anuais de inatividade, a partir de 17|9|52.

Albertina de Freitas Rocha — Tendo em vista o despacho do sr. prefeito exarado no P. OP 203.318|53, pelo qual foram computados, para fins de aumentos quinquenais, o tempo de serviço prestado nas condições estipuladas no art. 1º da lei 665|51, fica a servidora em referência, de acôrdo com o dec. 12.173|53, a partir de 27|8|52, com o provento igual ao vencimento de 5 cotas de 20% dêsse vencimento.

— Fixados os proventos anuais de inatividade em Cr$ 86.880,00 a partir de 27-8-52, ficando sem efeito o despacho de fixação de proventos de inatividade de 24|9|52, publicado em 25|9|52.

Cecília Moura — Tendo em vista o que consta do P. nº 1.029.078|52 e de acôrdo com o despacho do sr. prefeito proferido no P. nº 1.028.902|52, fica alterada para 23|10|48 a vigência da lei nº 708|52, assegurando-se à inativa em referência, proventos iguais ao vencimento do P. J., a partir de ... 1|1|52 (art. 1º da lei nº 704|52), assegurada a gratificação adicional.

— Refixados os proventos anuais de inatividade em Cr$ 43.656,00, a partir de 1|1|52, ficando sem efeito o despacho de 9-9-52.

Antônio Paulino Sampaio — Fica anulado o despacho de refixação de proventos de inatividade de 25|10|52, publicado em 27|10|52.

Alberto Loureiro Cabral — P. ... 1.032.662|52 — Na apostila lavrada no presente título em 16|9|52, ficou retificada a vigência da lei 704|52, para: a partir de 1|1|52 e não como constou.

Maria Amélia Figueiró Bezerra — P. 1.304.811|52 — Fixados os proventos anuais de inatividade em Cr$ ...... 118.800,00 a partir de 18|11|52.

Alexandre Camilo da Trindade — P. 1.037.183|52 — Fica anulado o despacho de refixação de proventos de inatividade de 12|11|52, publicado em 13 do mesmo mês e ano.

Osvaldo Pereira Fernandes — P. ... 1.037.212|52 — Fixados os proventos anuais de inatividade em Cr$ ..... 30.960,00, a partir de 5|11|52.

Tomás Antônio Coutinho — Tendo em vista o que consta do P. nº .... 1.041.788|52, fica retificado para contínuo, cl. H, o cargo constante do presente DA.

Francisco Pereira Lima — P. ... 1.046.464|52 — Tendo em vista o que consta do P. nº 1.046.464|52 e de acôrdo com o despacho do sr. prefeito proferido no p. 1.028.902|52, fica alterada para 23|10|48 a vigência da lei nº 708|52, assegurando-se ao inativo em referência provento igual ao vencimento do P. E. a partir de 9|3|49 (art. combinado com o decreto 10.040|49), ficando sem efeito a apostila lavrada em 1|11|52.

— Refixados — proventos anuais de inatividade em Cr$ 22.980,00, no período de 1|12|48 a 8|3|49, alterados para 31.140,00 a partir de 9|3|49, ficando sem efeito o despacho de 1|11|52.

Ermelinda da Graça Cunha Pereira — Tendo em vista o despacho exarado no P. CF 203.318|53, pelo qual foram computados, para fins de aumentos quinquenais, o tempo de serviço prestado nas condições estipuladas no art. 1º da lei 665|51, fica a servidora em referência, de acôrdo com o decreto nº 12.173|53, a partir de ... 13|2|53, com o provento igual ao vencimento do P. J., acrescido de 5 cotas de 20% dêsse vencimento.

— Fixados os proventos anuais de inatividade em Cr$ 86.880,00, a partir de 13|2|53.

Alaide Moreira Pontual — Tendo em vista o despacho do sr. prefeito exarado no P. OP 203.318|53, pelo qual foram computados, para fins de aumentos quinquenais, o tempo de serviço prestado nas condições estipuladas no art. 1º da lei 665|51, fica a servidora em referência, de acôrdo com o dec. 12.173|53, a partir de 13|8|52, com o provento igual ao P. J., acrescido de 5 cotas de 20% dêsse vencimento.

— Fixados os proventos anuais de inatividade em Cr$ 86.880,00, a partir de 13|8|52.

Maria José Lira de Sousa Brito — Tendo em vista o despacho exarado no P. OP 203.318|53, pelo qual foram computados, para fins de aumentos quinquenais, o tempo de serviço prestado nas condições estipuladas no art. 1º da lei 665|51, fica a servidora em referência, de acôrdo com o dec. ... 12.173|53, a partir de 11|3|52, com o provento igual ao vencimento do P. J. acrescido de 5 cotas de 20 % dêsse vencimento.

— Fixados os proventos anuais de inatividade em Cr$ 86.880,00 a partir de 11|3|52, ficando anulado o despacho de fixação de proventos de ... 10|2|53, publicado em 11|2|53.

Helena Vidal Lunas Melo Massa — Tendo em vista o despacho do sr. prefeito exarado no P. GP 203.318|53, pelo qual foram computados para fins de aumentos quinquenais, o tempo de serviço prestado nas condições estipuladas no art. 1º da lei nº 665|51 fica a servidora em referência, de acôrdo com o dec. 12.173|53, a partir de 5|5|53, com o provento igual ao vencimento do P. J. acrescido de 5 cotas de 20% dêsse vencimento.

— Fixados os proventos anuais de inatividade em Cr$ 86.880,00 a partir de 5|5|53.

Kilda Magalhães — Tendo em vista o despacho do sr. prefeito exarado no P. GP 203.318|53, pelo qual foram computados para fins de aumentos quinquenais, o tempo de serviço prestado nas condições estipuladas no art. 1º da lei 665|51, fica a servidora em referência, de acôrdo com o dec. .. 12.173|53, a partir de 11|5|53, com o provento igual ao do vencimento do P. J. acrescido de 5 cotas de 20% dêsse vencimento.

— Fixados os proventos anuais de inatividade em Cr$ 86.880,00, a partir de 11|5|53.

Lucília Azevedo de Sousa Maciel — Tendo em vista o despacho do sr. prefeito exarado no P. GP 203.318|53, pelo qual foram computados, para fins de aumentos quinquenais, o tempo de serviço prestado nas condições estipuladas no art. 1º da lei nº 665|51, fica a servidora em referência, de acôrdo com o dec. 12.173|53, a partir de ... 7|4|53, com o provento igual ao vencimento do padrão J, acrescido de 5 cotas de 20% dêsse vencimento.

— Fixados os proventos anuais de inatividade em Cr$ 86.880,00 a partir de 7|4|53, ficando anulado o despacho de fixação de proventos de inatividade de 6|6|53, publicado em 10|6|53.

#### DESPACHOS DO PREFEITO

Anísio Alves da Costa, Reliel de Andrade, Luís do Espírito Santo Estrêla e Júlio João Batista Isnar e outros — Indeferido; Risolina Augusta de Sales e Maria da Luz Gomes de Oliveira — Aguarde abertura de concurso; René de Brito — Indeferido; Agostinho Rodrigues, José Senra Alves, espólio de Alice da Silva Peixoto — Deferido; Sílvio Reiner e Agência Lux — Autorizo; Luminosa S. A. — Sim; Maria da Luz Gomes de Oliveira e Ilza Teixeira Heizer — Aguarde abertura de concurso.

### *Secretaria Geral de Educação e Cultura*

Joaquim Ferreira de Sousa Júnior, Átila Fontes Peixoto, Célia Rabelo, para constituirem a Comissão incumbida de apurar os fatos apontados no ofício 20-DEP; Andréia Sérgio da Silva, para o Departamento de Educação Primária; Efigênia da Silva Santos, para o Departamento de Educação Primária; Newton Dias dos Santos, para a Escola Normal Carmela Dutra; Alice Fraga de Figueiredo, Leda Barbosa dos Santos, Maria Cecília Paiva, Maria de Lourdes Ávila da Costa Almeida, Marieta Correia, para substituirem a Comissão Especial de Estágios, incumbida da supervisão dos trabalhos práticos de Serviço Social.

### *Secretaria Geral de Viação e Obras*

Atos do secretário: — Designando Carlos Eduardo Machado da Silva, para o Departamento de Obras; Aurélio Cavalcante, para o Departamento de Obras; Henrique Marques Serqueira, para o Departamento de Obras; Moisés Rodrigues da Silva, para o Departamento de Obras; Edvar José Martins, para o Departamento de Obras; Válter Frazão Mendes, para o Departamento de Águas e Esgotos; Manuel Sodré da Silva, para o Departamento de Edificações; Jorge Custódio de Andrade, para o Departamento de Limpeza Urbana.

### *Secretaria Geral de Finanças*

Despachos do secretário geral: — Ernesto Augusto Amorim Lisboa — Autorizo; Beatriz Sionia Kovach — Autorizo, em têrmos, a restituição da importância de Cr$ 512,70 (quinhentos e doze cruzeiros e setenta centavos), de acôrdo com os pareceres do DRI. Marina Mary Ruth dos Santos — Autorizo, em têrmos, a restituição da importância de Cr$ 2.703,20 (dois mil, setecentos e três cruzeiros e vinte centavos), de acôrdo com os pareceres do DRI.

### MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

#### DESPACHOS DO DIRETOR

Associação dos Funcionários Públicos Civis, Centro Beneficente Dr. Pereira Passos, Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro, Casa do Policial, Caixa Beneficente dos Fiscais da Prefeitura do Distrito Federal, Centro dos Professôres do Ensino Técnico Secundário, Instituto dos Professôres Públicos e Particulares, Centro Beneficente Conselheiro Antônio Prado, Caixa de Socorros dos Operários Municipais, S. A. Casa Pratt, Sousa Nogueira & Cia. Ltda., Sousa Nogueira & Cia. Ltda., Pedro Joaquim Belinha Filho, A. T. Tavares — «Deferido. Pague-se».

#### DESPACHOS DO CHEFE DA CARTEIRA DE PENSÕES E AUXÍLIOS (M-41)

Carlota Gonçalves da Silva, Hélio Antônio Barbosa — «Habilitem-se à pensão os seus beneficiários».

Saul Afonso Cruz, Manuel Francisco Monsores, Juvenal de Oliveira, Asdrúbal Pereira, Frederico Carlos de Azeredo, Osvaldo Teixeira da Rocha — «Compareçam, urgentes».

#### COMPAREÇAM AO M-23 — PROTOCOLO

Com urgência.

MOTRICULAS — 411 818 872

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| 908 | 3094 | 3270 | 4204 | 5028 | 5452 |
| 6746 | 7181 | 7402 | 7450 | 9088 | 9782 |
| 10665 | 11546 | 11677 | 12098 | 12174 | 12207 |
| 13171 | 14259 | 14646 | 15097 | 15444 | 15994 |
| 16341 | 17770 | 17804 | 19308 | 20562 | 21664 |
| 21929 | 22070 | 22341 | 22400 | 22669 | 22878 |
| 22795 | 22921 | 22934 | 23846 | 23866 | 24146 |
| 24851 | 25001 | 25089 | 26162 | 26226 | 26305 |
| 26460 | 26496 | 26677 | 26690 | 27077 | 27380 |
| 27596 | 27705 | 28085 | 28578 | 28795 | 29008 |
| 29638 | 31472 | 31783 | 32871 | 33028 | 33120 |
| 33523 | 33698 | 34629 | 36029 | 36124 | 36580 |
| 36591 | 36748 | 38634 | 38469 | 38802 | 39520 |
| 39538 | 42134 | 42551 | 42832 | 43018 | 43200 |
| 43768 | 44348 | 44512 | 44512 | 49086 | 49442 |
| 49451 | 50316 | 50687 | 50867 | 51702 | 51758 |
| 53195 | 53942 | 53318 | 53390 | 56530 | 56864 |
| 57319 | 57395 | 57523 | 57744 | 58403 | 58451 |
| 58466 | 58857 | 58931 | 60742 | 61630 | 62673 |
| 62697 | 63225 | 69555 | 15274 | 32631 | 32871 |
| 47181 | | | | | |

### CLUBE MUNICIPAL

PECÚLIO — Está convidada a comparecer à Tesouraria do Clube, a beneficiária do sócio falecido sr. Jaime dos Santos Pereira, a fim de receber o pecúlio a que todo sócio tem direito.

SEGURO CONTRA ACIDENTES — Por ter sofrido um acidente pessoal, o associado José Odilon dos Santos recebeu na Tesouraria do Clube a indenização a que tinha direito, como todo associado do Clube Municipal.

TURMA DE PROFESSORES DE 1918 — Encontram-se na sede do Clube Municipal, à av. 13 de Maio, 13, 23º andar, as listas de adesão para as comemorações do 35º aniversário de formatura, a serem realizadas nos dias 5 e 7 de novembro p. vindouro e que constarão de uma solenidade, uma missa na Candelária e um almôço no Automóvel Clube. A lista é extensiva aos parentes e amigos.

#### FUNCIONARIOS APROVADOS NO CONCURSO PARA ESCRITURARIO DA P. D. F.

Recebemos:

«Pedimos aos funcionários da Prefeitura que foram aprovados, comparecerem no dia 30 do corrente, às 20 horas, à rua Gonzaga Bastos nº 307, Vila Isabel, a fim de pleitearmos nossa nomeação. Demais esclarecimentos telefonar para 49-6910. — A Comissão».

#### CENTRO DOS ARTÍFICES DA PREFEITURA

O presidente do Centro dos Artífices da Prefeitura do Distrito Federal, convoca todos os diretores e o Conselho Fiscal, para uma reunião conjunta, de acôrdo com os Estatutos em vigor, a realizar-se na têrça-feira, dia 29, às 18h30m, em sua sede social, à rua Senhor dos Passos ns. 83 e 85, sobrado, sendo esta reunião com o fim de tratar de assuntos inadiáveis em benefício dos seus associados e da classe.

#### CENTRO DOS PEQUENOS SERVIDORES MUNICIPAIS

Recebemos:

«COMUNICADO PARA CONHECIMENTO DOS SÓCIOS — TERRAS DE SANTÍSSIMO e SETE RIACHOS — A Diretoria do Centro dos Pequenos Servidores Municipais comunica aos seus associados e demais acionistas da Companhia Imobiliária Jardim Nossa Senhora das Graças que, em colaboração conosco, vem lutando pela revogação do ato que desapropriou as Glebas de Sete Riachos-Gandu e Gandu do Sena, que, o nosso presidente, colega Manuel Castelo Branco Vilaça, vem trabalhando junto à Câmara de Vereadores do Distrito Federal, a fim de que sejam devolvidas as propriedades aos acionistas, de vez que ditas terras foram adquiridas para a construção da casa própria, e não para fins comerciais como andavam divulgando elementos contrários à realização da grande obra de assistência social. Com a convocação do ato, vão lucrar 15.000 pessoas, constituindo 3.000 famílias. Têrça-feira próxima, o sr. prefeito Dulcídio Cardoso irá com o dr. João Luís de Carvalho, secretário geral de Agricultura, visitar a localidade. Esperamos que a seguir o sr. prefeito baixe o respectivo decreto revogatório. Comunicamos também que foram endereçados à vereadora Lígia Lessa Bastos ofício pleiteando a modificação do regime de gratificação adicional e uma exposição sôbre a reestruturação nos quadros de Contínuo, Servente e Trabalhadores, da P. D. F. — Rio, 27 de setembro de 1953. (as.) Washington Pôrto de Oliveira, vice-presidente em exercício, do CPSM. Euclides Francisco da Silva, procurador».

# Crise de regime e crise política

(Conclusão da 5.ª página)

um jornal ligado ao indivíduo suspeito, divulgava em suas minúcias o tratado secreto do Brasil com a Bolívia, sôbre exploração de petróleo. O govêrno de La Paz, sobressaltado, determinou ao seu embaixador no Rio a expedição de uma forte nota de protesto. Mas o Itamarati, em lugar de assumir uma atitude firme e apurar a responsabilidade dos culpados pelo delito torpe, procurou arranjar as coisas de modo a satisfazer o govêrno boliviano e não molestar o autor do ato prejudicial ao país.

Isto, sem dúvida, também pode ser classificado nos limites da crise moral. Isto, também, é consequência da corrupção que avassala o caráter brasileiro.

O fato ainda é mais grave se tomarmos em conta os seus antecedentes. Como sabemos o Brasil acaba de consagrar o princípio do monopólio nacional na exploração do petróleo. Esta medida foi tenazmente combatida pelas companhias internacionais que exploram o referido produto de guerra. Aqui no Brasil a «Standard Oil» danou-se de tal modo que pretendeu impor ao «Diário de Notícias» a eliminação de colaboradores ligados ao movimento nacionalista. E é notório que entre as pessoas honestas, decentemente empenhadas na tese de participação do capital estrangeiro, existem conhecidos agentes pagos que defendem, apenas, o preço dos seus atos e palavras. O acôrdo secreto do Brasil com a Bolívia, publicado sem esclarecimentos complementares, serviria, como está servindo, à exploração de truste para desmoralizar a nossa política nacionalista. Com êsse intuito foi o segrêdo violado e oferecido, em publicação escandalosa, ao conhecimento do mundo inteiro.

Isto, sem dúvida, é corrupção. Isto é crime de lesa-pátria. Isto se enquadra na moldura sinistra de nossa crise moral e reclama o protesto de todos os patriotas.

No entanto que faz o Itamarati? Fala baixinho, se acomoda, arranja as coisas, possivelmente dará uma comenda ao criminoso.

E vamos continuar pedindo ao Banco do Brasil que salve a honra nacional destruindo definitivamente a base econômica de um jornalista aventureiro, enquanto os outros não pagam nada e alguns até vendem, nas suas colunas, os segredos vitais de nossa política diplomática no continente, para satisfação e gaudio de companhias estrangeiras.

Perguntam-nos sempre porque não nos associamos violentamente ao movimento contra Wainer. Agora, mais uma vez, damos uma resposta: Wainer nunca mereceu nesta coluna nada além de desprêzo. Não temos conveniências que nos inibam de atacá-lo ou aos seus cúmplices com os quais nunca tivemos, nem teremos, assuntos comuns. Mas do mesmo modo que exigem de nós uma atitude integral de dignidade em face de Wainer e seus escândalos, temos o direito de pedir aos homens de bem que não se misturem com ladrões e traidores sob o pretexto de que êles são úteis momentaneamente.

• • •

A crise do regime se resolve com a resistência das fôrças políticas e militares fiéis à Constituição. Se estas se misturarem com os golpistas, o regime estará perdido.

A crise moral se resolve com a resistência dos homens de bem, em frente única, contra a corrupção. Se os homens de bem se misturam e transigem com alguns canalhas, adeus moralidade...

Fala assim quem pode. Quem não se mistura com golpistas ou canalhas.

## NOTÍCIAS FORENSES

# *Serão entregues a herdèiros os bens que haviam sido declarados vacantes*

### Decisão do TFR, dando provimento ao recurso interposto pela interessada — De plantão no Fôro, hoje, o juiz da 23.ª Vara Criminal

A segunda turma do Tribunal Federal de Recursos, na sua última reunião deu provimento ao recurso interposto pela sra. Pilar Inês Lima, da decisão do juiz da Segunda Vara da Fazenda Pública que, na execução da decisão daquela Côrte, deixara dúvidas quanto à extensão das vantagens a serem dadas à apelante. O caso pode ser resumido com as seguintes palavras: A sra. Pilar Inês propôs ação contra a União para que fôsse anulação a sentença que decretou a vacância dos bens deixados pela mãe da apelante e, consequentemente, lhe fôssem devolvidos os bens arrecadados, um dêles já vendido e com o respectivo produto devidamente depositado. A sentença de primeira instância declarou procedente, em parte, o pedido, e a segunda turma do T.F.R. negou provimento à apelação para manter a sentença.

Assim, a conclusão real do caso é a devolução dos imóveis ou o fruto da sua venda, bem como dos objetos pertencentes à mãe da autora, nesta capital como em Teresópolis.

CONDENADA A CIA. TELEFÔNICA À RELIGAÇÃO DO APARELHO

O juiz da 16ª. Vara Cível, sr. Álvaro Gouveia Coelho, proferindo sentença na ação cominatória proposta pelo «Café Restaurante Líder», contra a Cia. Telefônica Brasileira, condenou a emprêsa concessionária a religar o telefone do estabelecimento comercial num prazo de 10 dias, sob pena de multa diária de cem cruzeiros até o cumprimento da obrigação.

Reclamara o autor que adquiriu o café, a transferência do telefone, como sucessor do assinante José de Assis, que lhe vendeu o estabelecimento.

«HABEAS-CORPUS» URGENTES

Comunica a Corregedoria da Justiça que, hoje, conhecerá dos pedidos de «habeas-corpus» urgentes o juiz em exercício na 23ª. Vara Criminal, que será encontrado no gabinete do juiz da 23ª. Vara, no edifício do Fôro Criminal — esquina das ruas São José e Clapp.



ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS RADIOTELEGRAFISTAS E TELEGRAFISTAS EM EMPRÊSAS DE COMUNICAÇÕES DO RIO DE JANEIRO

CONVOCAÇÃO

O Sr. Presidente, de acôrdo com o art. 18º alínea 2ª, combinado com os artigos 12º e 32º, dos respectivos Estatutos, convoca todos os associados para uma sessão de assembléia geral a realizar-se em sua sede social, no dia 30 do corrente, a fim de tratar de assuntos atinentes a eleição de sua nova Diretoria e transformação em Sindicato.

Primeira convocação: 17 horas. Segunda convocação: 18h30m.

ERIVAN ISIDORO VILLELA

Secretário.

# Cinema ★ RÁDIO ★ TEATRO ★ Espetáculos de hoje

## "Noite sem estrêlas"

MELODRAMA policial inglês, filmado na Riviera francesa, sôbre uma história que tem por "background" o mercado-negro de 1947, e movimenta quatro personagens principais: uma jovem francesa (Nadia Gray), um inglês pacato e quase cego (David Farrar), um ex-nazi (Gérard Landry), e um ex-"partisan" (Maurice Teynac), em quem a guerra deixara o complexo de mando, que êle exerce sôbre uma quadrilha e, sobretudo, sôbre a moça, sua irmã.

A narrativa divide-se em duas partes, separadas por uma ida de Farrar a Londres, onde a medicina lhe devolve a visão e o torna em herói, mais apto a cumprir o papel.

Na primeira, Farrar entra acidental e românticamente na vida de N. Gray, fica sabendo que ela detesta Landry, mas deve desposá-lo, e, por fim, depara com êste morto. Nesse ponto, a jovem desaparece de maneira estranha.

Na segunda, com a intenção de libertá-la, procura-a, em vão, pilha os bandidos no exercício de suas atividades clandestinas (o que dá algum dinamismo à fita), e acaba encontrando a jovem, escoltada pelo mano. Aqui, o espectador já sabe que Teynac é criminoso de estilo sutil, e que torna sumamente perigosa a situação do mocinho, fornece o único elemento de "suspense" capaz de justificar o clima de mistério até então debilmente traçado pelo enrêdo e pelo diretor, e oferece ao filme oportunidade de deixar de ser policial, apenas oficialmente.

Teynac, ator francês pouco familiar ao nosso público, desenvolve lùcidamente sua personagem. Mlle. Gray tem um fino desempenho. Farrar não resiste ao ridículo do papel, e Landry, outro francês, está apenas sóbrio.

A foto é de qualidade.

* * *

"Night Without Stars", Rank (51), no Império. Dir.: Anthony Pellissier. Prod.: Hugh Stewart. Cen.: Winston Graham. Fot.: Guy Green. Mus.: William Alwyn. El.: D. Farrar, N. Gray, Maurice Teynac, Gérard Landry, Gilles Queant, June Clyde, Robert Ayres, Clive Morton, Eugene Deckers, Ina De La Haye, Martin Benson e Richard Molinas.

* * *

COTAÇÃO: 1 — mau. — Ritmo: débil. Enrêdo: falho. Fotografia: cuidada. Interpretação: discreta.

**Hugo Barcelos**

*Algumas dos mais belos manequins de Fath que aparecem no filme policial francês "EscKndalos em Camps Elysées" com Jacques Fath, Guy Decombe, Pierre Renoir, François Christophe e outros. A Dois Continentes apresentará êste filme na próxima segunda-feira*

## ROTEIRO DAS ESTRÉIAS

**1** — "O CANTOR DO JAZZ" — Musical em tecnicolor da Warner Bros. com Danny Thomas e Peggy Lee nos principais papeis. A direção é de Michael Curtiz. Estréia amanhã nos cinemas Palácio, Rian, America, Floriano e Icaraí.

x x x

**2** — "A VOZ DA CARNE" — Eleonora Rossi Drago, Amedeo Nazzari e Marcello Mastroianni são os astros dêsse filme italiano, dirigido por Clementi Fracass. Distribuição da Paramount que o apresentará amanhã nos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Primor, Hadock Lobo e Mascote.

x x x

**3** — "MOULIN ROUGE" — "A história de um dos mais famosos pintores franceses (Toulouse-Lautrec) ligada a um dos não menos famosos cabarés de todo o mundo: o Moulin Rouge. José Ferrer e Colette, Marchand encabeçam o elenco dêsse tecnicolor da United Artists, que recebeu três prêmios da Academia de Cinema. Estréia amanhã no São Luís, Vitória, Copacabana, Miramar, Carioca, Ideal, Monte Castelo e Santa Alice.

x x x

**4** — "ESCANDALOS EM CHAMPS ELYSEES" — Jacques Fath, o famoso costureiro parisiense estréia agora no cinema, trazendo para a tela alguns dos seus mais lindos modelos. Êsse filme constitui a estréia de amanhã nos cinemas Pathé, Paratodos e Mauá.

x x x

**5** — "O PRINCIPE DA FLORESTA NEGRA" — Baseada numa versão livre de um romance de Barbuino e dirigida por Pietro Francisci, essa produção da Art Films tem como principais intérpretes Gino Leurini, Tamara Lees e Leonora Rufo. A apresentação será amanhã nos cinemas Rivoli, Pax, Presidente, Coliseu e Art Palácio.

x x x

**6** — "A RESPEITOSA" — Versão cinematográfica de uma das mais discutidas obras de J. Paul Sartre, "A Respeitosa" traz no elenco Barbara Laage, Ivan Desny e Marcel Herrand, sob a direção de Paggiero e Brabant. Será apresentado amanhã nos cinemas Azteca, Rex, Leblon, Rydan e Odeon de Niterói.

### «O gabinete do dr. Caligari»

"O Gabinete do dr. Galigari", uma das mais célebres obras do cinema de todos os tempos, será reapresentada, no auditório da A. B. I., no dia 1º de outubro, em duas sessões — às 19h45m e às 21h30m. Iniciando o programa, será exibido "Entre ato", de René Clair. Inscrições na A. B. I., 7º andar.

### Clube de Cinema do Rio de Janeiro

Será exibido amanhã, às 20h30m no salão de projeção do Instituto Nacional do Cinema Educativo, o filme de Alberto Lattuada, intitulado "O Bandido", com a atriz do cinema italiano, Ana Magnani.



### «A dança e a imagem»

**EXIBIÇÃO, HOJE NA A. B. I. DO 5º PROGRAMA**

Em cumprimento à programação, será exibido hoje, em horário único às 1415m no auditório da A. B. I., para os assinantes dominicais, o 5º programa do 2º Festival Internacional de Filmes de Dança, da série "A dança e a imagem". O programa é o seguinte: Índia — "Bharata Natyam"; Brasil — "Coreografia" — Adagio e O canto do cisne negro; França — "Ballet des Santons"; Rússia — Dança acrobática, Rink de patinação, Conjunto folclórico em Festa campestre. Ballet da Opera Rigolletto, Espanha — Danças andaluzas (em Gevacolor); Alemanha — Pai e Filho e Dança Cigana; Estados Unidos — Lago do cisne; Argentina — Ballet Ressurreição e Estados Unidos (extra programa, a pedido) — La fille mal gardée. Os que não dispõem de cartões de inscrições, poderão obter ingressos no 7º pavimento ou, na hora na porta.

### Reapresentação de «Ivan, o terrível»

O Cine Clube fará realizar, no Auditório da A. B. I., no próximo dia 30, às 20 horas, uma sessão de cinema, quando será exibido o filme "Ivan, o terrível".

### ANIVERSÁRIO DA SBAT

**Em virtude das dificuldades decorrentes do racionamento de energia elétrica, a Diretoria da SBAT resolveu transferir para amanhã, segunda-feira às 17 horas, a solenidade comemorativa de seu 36.º aniversário, para a qual convida a classe teatral e os amigos do teatro.**

## A voz misteriosa

**LIGAMOS ontem, cêrca das 13 horas, a Rádio Continental. Ouvimos então uma voz de locutor, voz nem por certo bonita, a dizer coisas estranhas, monstruosas, sôbre um tema que, no momento, é discutido no Brasil inteiro. Mas, ao contrário do que é afirmado de norte a sul, a voz misteriosa da Continental justificava e aplaudia, de tôdas as maneiras, a aplicação dos decretos que o chefe de Polícia fêz exumar para conter a liberdade de pensamento no rádio.**

**Santo Deus! Estaria doido, o locutor? Ou recebendo alta propina para mascarar a verdade, para explicar o impossível, para desviar a fôrça cautelosa da opinião pública?! Tivemos ímpetos de desligar o receptor, de reduzir ao silêncio aquêles argumentos falsos, agressivos, absurdos.**

**Mas, a voz era tão expressiva e tentacular, que continuamos a ouvir, fascinados. Subjugava-nos a correção da frase, a eloquência do estilo, a fluência da leitura. Sentimos a mentira paramentada de ouro e pedrarias, a mentira a brilhar entre luzes de sóis, a mentira a exultar como um canto de ave paradisíaca. Era a semente da dúvida, lançada ao povo.**

**E o locutor, revivendo a ênfase da oratória grega, condenava os demagogos que atribuíam virtudes maléficas ao chefe de Polícia, chamando-os interesseiros e inimigos da paz. Sim, repetia, a lei não era um cadáver sepultado nas trevas, mas um efebo portador da espada da justiça. Maldição para aquêles que se rebelam contra a soberania da lei!**

**Por fim, a voz misteriosa deu por finda a sua missão. Recolheu-se ao silêncio orgulhoso de quem abandona ao céu o veneno da corrupção. E então, alguém informou, na Continental, que acabava de ser lido um comentário do Sr. Gagliano Neto.**

**Gagliano Neto, por que escreveu tudo isso? Por que se colocou ao lado dos prepotentes, quando sempre estêve junto ao povo, cantando os méritos do esporte, pregando a sublimidade dos gregos, que recomendavam «mens sana in corpore sano»?!**

**Gagliano Neto, porque trocou a túnica dos puros, pelo ouropel dos tiranos? Gagliano Neto, por que abandonou a multidão que o venerava como a um deus, nos paroxismos singelos dos embates nos campos verdes da cidade? Gagliano Neto, por que renunciou ao seu passado junto às multidões outrora felizes, e agora sofredoras pelas agruras da vida na vertigem dos preços ilimitados? Gagliano Neto, por que renunciou a si mesmo, defendendo o grilhão que ameaça o rádio?**

**Gagliano Neto: seus amigos, e admiradores, entre os quais nos colocamos, esperam sua redenção.**

***Mag.***

Encerrando a série História da Opera idealizada e produzida por Galvão Peixoto, o programa Opera Completa da Rádio Ministério da Educação, apresentará hoje, às 17 horas, o drama lírico em 3 atos, «Wozzek», de Alban Berg.

A gravação que a Rádio Ministério da Educação transmitirá, feita em 1950 no Carnegie Hall de Nova York, com a Orquestra Sinfo-Filarmônica de Nova York sob a regência de Dimitri Mitropoulos, alcançou êste ano o Grande Prêmio do Disco da Academia Charles Cros, de Paris. Interpretam-na, entre outros, o soprano Eileen Farrell, o contralto Edwina Eustis, o barítono Mack Harrell e os tenores Joseph Mordino, David Lloyd e Frederick Jagel.

* * *

«Canções de poetas» é o tema a que Doce França, programa dirigido por Michel Simon com a colaboração de Lia Roquette Pinto e ouvido agora às 13h30m de domingo, na Rádio Ministério da Educação, dedica sua audição de hoje.

* * *

Hoje, às 20 horas a Rádio Roquette Pinto apresenta um concêrto da Orquestra de Câmera do Rio de Janeiro, sob a regência do maestro Henrique Niremberg, com o seguinte programa: Sinfonia em Ré, de Adam Carse; «Elegie», de Tchaikowsky.

* * *

Organizado por Zito Batista Filho a emissôra da Prefeitura transmite hoje, às 20h30m — Semana Musical, programa que é irradiado nesse dia em homenagem ao maestro Heitor Villa-Lôbos por motivo do jubileu de suas atividades artísticas.

* * *

«A Voz da Universidade Rural», por motivo de conveniência de programação, passou para o horário das 18h5m aos domingos. A Rádio Roquette Pinto transmite êsse programa que é organizado pela Universidade do quilômetro 47, da estrada Rio-S. Paulo, focalizando sempre assuntos de grande interêsse dos estudiosos na matéria.

* * *

Prosseguem na Rádio Roquette Pinto as aulas do Curso do Artigo 91, com professôres secundários lecionando as diversas matérias. As aulas são irradiadas às 21 horas, diàriamente. As súmulas das referidas lições estão sendo distribuídas aos interessados na sede da emissôra.

* * *

Hoje, às 21h30m, na Rádio Roquette Pinto, o programa «No Mundo dos Discos» constará dos seguintes números: «Ao pé da fogueira», de Flausino Vale, arr. Heifetz, solo de violino por Jascha Heifetz; «Fuga» («Conversa»), da «Bachianas n. 1», para violoncelos, de Villa-Lôbos, pelo grupo Camerístico de Werner Janosen; «Vissé d'Arte», da «Tosca», de Puccini, pelo soprano Simona Dall Argine; «Marchas» e «Sobergo», de «Amor pelas Três Laranjas», de Prokofief; «Rondó», do «Concêrto n. 1», de Beethoven, com Badura Skoda e a Orquestra da Ópera de Viena, direção de Scharchou. Organização e redação de Aluízio Rocha, em colaboração com o «Diário de Notícias».

## PROGRAMAS PARA HOJE

**MINISTERIO DA EDUCAÇÃO (PRA-2)**

10 horas — Música para a juventude. 12 — Doce França. 12.30 — Melodias. 13 — Música de todos os povos. 13.30 — Solos de piano. 14 — Seleções dominicais. 15 — Vesperal sinfônico. 17 — Ópera completa («Wozzek», de Alban Berg). 19.30 — Suplemento musical. 20 — Aventuras no mundo do disco. 20.30 — Atendendo aos ouvintes. 21 — Em resposta à sua carta. 21.10 — Atendendo aos ouvintes. 21.45 — Você conhece esta música? 22 — Atendendo aos ouvintes.

**RADIO ROQUETE PINTO (PRD-5)**

10 horas — Transmissão, diretamente do Mosteiro de S. Bento, da missa dominical. 11.15 — Orquestras em desfile. 11.45 — Rádio-Flashes da semana. 12 — Rapsódia D-5. 13 — Cinema. 13.30 — Assim se começa. 14 — Música e poesia. 14.45 — Transmissão esportiva. 18.05 — A voz da Universidade Rural. 18.20 — Melodias Brasileiras. 18.30 — Rádio-teatro escola. 19 — Orfeão Francisco Manuel. 19.15 — Suplemento esportivo. 20 — Orquestra de Câmera do Rio de Janeiro. 20.30 — Semana musical. 21.30 — No mundo dos discos. 22 — Histórias da vida — A discoteca em sua casa.

**EMISSORA CONTINENTAL (PRD-8)**

13 horas — Tarde esportiva. 18.35 — Domingo esportivo fluminense. 18.45 — Pelo esporte menor. 19.05 — Flagrantes da cidade — Chegadas e partidas. 19.25 — Na vanguarda do automobilismo. 21.05 — Comentário de Gagliano Neto — Resenha esportiva dominical. 21.45 — Comentário do dia 22.05 — Esportes amadoristas. 23 — O dia de hoje na Capital da República. 23.10 — Última edição de rádio esportes Gagliano Neto. 23.30 — Boite dos 1.030.

**EMISSORA METROPOLITANA (PRD-2)**

13.30 — Jornadas turfísticas. 17 — Broadway Melodies. 18.30 — Programa Carlos Gomes. 19 — Domingueira dançante.

**RADIO GUANABARA (PRC-8)**

12 horas — Seleções portuguesas. 15.30 — Tarde dançante. 17.30 — Melodias internacionais. 19 — Audição long-play. 18.30 — Música variada. 19 — Rádio baile.

**RADIO GLOBO (PRE-3)**

13.30 — Futebol. 18 — Ave Maria — Momento romântico. 19.05 — Revista de Portugal. 20 — Sociais Príncipe — Domingo esportivo. 21.30 — O Joias da música popular. 21.30 — O tempo marcha — Mesa redonda. 23.30 — Conta o seresteiro.

**RADIO TUPI (PRG-3)**

15 horas — Reportagem esportiva. 18 — Revista G-3. 19.05 — Festa na taba. 19.30 — Aguente as consequências. 20 — Calouros em desfile. 21 — Variedades. 21.30 — Resenha esportiva. 22 — Noturno de ritmos. 22.30 — Mesa circulante. 23.30 — Suplemento musical.

**RADIO VERA CRUZ (PRE2)**

15.05 — Vesperal E-2. 18 — Saudação Angélica. 18.10 — Acordes vienenses. 19 — Audição em jazz. 19.30 — Aurora. 20 — Portugal em revista. 20.30 — Prisma lírico. 21 — Sírio e Libanês. 21.30 — Audição sinfônica. 23 — Correspondente E-2. 23.10 — Histórias do ritmo. 24 — Oração.

**RADIO MAYRINK VEIGA (PRA-9)**

18 horas — Rádio baile. 19.30 — Gravações. 20 — Paisagens de Portugal. 20.30 — Resenha esportiva. 21 — A cidade se diverte. 21.30 — Ondas musicais. 22.30 — Vai da valsa. 22.30 — A princesa canta. 23 — Alegria da rua. 23.45 — O mundo em sua casa.

**RADIO CANADA (CBC-Montreal)**

21 horas — Miscelânea canadense. 21.15 — Concêrtos canadenses. 21.45 — Notícias do dia.

**BRITISH BROADCASTING (BBC-Londres)**

20 horas — Sumário das notícias — Sumário dos programas — Programa musical. 20.30 — Crônica Londrina. 20.45 — «A pedido do ouvinte». 21 — Noticiário.





## "Casa da Viúva Costa" em Copacabana

### Revista que reunirá famosos artistas nacionais e estrangeiros

Estreará em novembro próximo, no antigo Cassino Atlântico no Pôsto 6, atual teatro da A. A. B. B., um elenco de astros nacionais e estrangeiros, com Colé, Araci Côrtes, Teresinha Austragésilo, José Lewgoy, Pina Brunette, Sílvio Caldas, Elizete Cardoso, Blackout corpo de baile e uma equipe do Teatro Experimental do Negro, além da grande orquestra apresentando em luxuosa montagem o "vaudeville" revista "Casa da viúva Costa", da autoria de Fernando de Castro, com música de Valdemar Henrique e Radamés Gnattali. A Companhia terá como diretor Chianca de Garcia, assistido por Lela Tito, Yanakieva e Ester Leão, pretendendo apresentar, além de coreografia folclórica, atrações mundiais como Mariquita Flores e Antônio de Cordoba, e possivelmente Hugo del Carril (famoso cantor típico argentino).

Uma das notas de sensação do grande empreendimento teatral da zona sul da cidade é o aparecimento em cena de conhecido advogado e homem de sociedade que troca os tribunais pela ribalta profissional.

*SUCESSO DE VANJA ORICO NO "MEIA NOITE" — Tem constituído êxito a atuação de Vanja Orico na "boite" Meia Noite, do Copacabana Palace. As interpretações folclóricas da jovem artista patrícia provocam aplausos das pessoas mais esquivas do nosso meio social, e numerosos intelectuais têm ido ver e ouvir suas exibições. Quinta-feira última, logo após o "show" o diretor Lima Barreto disse, ao microfone, que "Vanja é um pedaço do Brasil que canta"*

### Teatro de Equipe

**Passa hoje o segundo aniversário do Teatro de Equipe, fundado por Graça Melo, Labanca, Lídia Vani e Nélson Graça Melo (falecido).**

**Nestes dois anos de atividades o Teatro de Equipe representou, entre outras, as seguintes peças: «Massacre», de Roblés; «Amanhã será diferente», de Pascoal Carlos Magno; «A barca de ouro», de Hermilo Borba Filho; «Mulher do outro mundo», de Nélson Rodrigues; «Esta noite choveu prata», de Pedro Bloch»; e «O príncipe medroso», de Graça Melo e Misael Silveira.**

**Percorreu o Teatro de Equipe vários Estados, realizando recentemente uma temporada no Recife. Agora está organizando uma temporada com peças do escritor pernambucano H. Borba Filho.**

### Pequenas notícias

* **Beguin, «boite» do Hotel Glória, apresentará, Anne Chapelle, Mário Cesari (músicos) e Mary Lopez (lady-crooner), no dia 1º de outubro.**

* Válter Pinto, empresário do Teatro Recreio, levará a São Paulo, o espetáculo «Fôgo na jaca», no próximo mês de outubro.

* **Estreará, no dia 2 do mês vindouro, a revista «Tudo de Fora» (Teatro Carlos Gomes), com Spina, Badú, Gloria May, Vilma Rizzo e outros.**

* Amanhã, às 21 horas, «Os Quixotes», encenarão «Whiskey», de Eugênio Chaves e «Em trajes menores», de Elvira R. Gomes. O espetáculo será no S. N. T.

* **Hoje, às 14h30m, e às 17 horas, no Circo Romano, será representada a peça infantil — «Branca de Neve, e os sete anões».**

* Hoje, às 10 horas, no Teatro João Caetano, pelo grupo «Nosso teatrinho», será encenada a peça infantil «Levados da breca».



### TEATROS

CARLOS GOMES (22-7581).
CIRCO ROMANO — O inimigo íntimo — 16 e 21.
DULCINA (32-5817) — O imperador galante — 16 e 21.
DUSE — O idiota — 21.
FOLLIES (27-8216) — Tout va três bien — 16, 20 e 22.
GLORIA (22-9146) — Cupim — 16, 20 e 22.
JARDEL (27-8712) — Vai levando o vatapá — 16, 20 e 22.
JOÃO CAETANO (43-4276) — A bomba da paz — 16, 20 e 22.
MADUREIRA — A galinha comeu... — 20 e 22.
MUNICIPAL (22-2585) — Sansão e Dalila — 15.45.
RECREIO (22-8164) — E' fogo na jaca — 16, 20 e 22.
REPÚBLICA (22-0271) — A cegonha se diverte — 16 e 21.
RIVAL (22-2127) — Angelina e o dentista — 16, 20 e 22.
SERRADOR (42-6442) — Deu Freud contra — 16, 20 e 22.
TEATRO DE BOLSO (27-1037) — O homem, a besta e a virtude — 16 e 21.

### BOITES

BEGUIN — Verdaguer; orquestra Los Bambucos — 1.
BILLIE (47-4776) — Cocktail proibido — 23.
CANOAS (37-0235) — Variedades — 24.
CASABLANCA (26-1783) — Feitiço da Vila — 24.
CORSÁRIO - Orquestra de El Cubanito.
COPACABANA PALACE (27-0020) — Dr. Giovanni — 24.
FLAIR (37-0658) — Show — 21.
LA CONGA — Canelinha, Telena Martins e Castelo Neto — 24.
MOCAMBO (37-4055) — Nélson Gonçalves — 2.
MONTE CARLO (47-0644) — Cherchez la femme — 24.
NIGHT AND DAY (42-7119) — Alvorada — 24.
PERROQUET (27-9123) — As histórias começam assim — 1.
SIROCO — Variedades — 24.
STUD DO TEO (47-2438) — Variedades — 24.
VOGUE (57-1881) — Indios Tabajaras — 24.

### CINEMAS

**Cinelândia**

CAPITOLIO (22-6788) — Jornais, desenhos e comédias.
IMPERIO (22-9349) — Noite sem estrêlas.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Santa de um louco.
ODEON (22-1508) — Luzes da ribalta.
PALACIO (22-9838) — Contra tôdas as bandeiras.
PATHE' (22-8796) — Nobre inimigo.
PLAZA (22-1097) — Aventura na Índia.
REX (22-6325) — Terra de sangue.
RIVOLI — Em nome da lei.
VITÓRIA (42-9020) — Esquina da ilusão.

**Centro**

CENTENARIO (43-8543) — Aventura perigosa.
CINEAC-TRIANON (42-6024) — Passatempo.
COLONIAL (42-8512) — Aventura na Índia.
FLORIANO (43-9074) — Luzes da ribalta.
GUARANI (32-5651) — Ao sul de Pago-Pago.
IDEAL (42-1218) — Contra tôdas as bandeiras.
IRIS (42-0763) — Esquina da ilusão.
LAPA (22-2543) — Revolta dos peles vermelhas.
MARROCOS (22-7979) — Sinfonia amazônica.
MEM DE SA' (42-2232) — Luzes da ribalta.
OLIMPIA.
POPULAR.
PRESIDENTE (42-7128) — Nobre inimigo.
PRIMOR (43-6651) — Aventura na Índia.
RIO BRANCO (43-1639) — Vingança dos piratas.
S. JOSÉ' (42-0592) — Em nome da lei.
TEXAS — Príncipe mendigo.

**Zona Sul**

ALASKA — A dupla do outro mundo.
ALVORADA (27-2936) — Nobre inimigo.
ART-PALACIO (37-9443) — Em nome da lei.
ASTÓRIA (47-0466) — Aventura na Índia.
AZTECA — Esquina da ilusão.
BOTAFOGO — Terra de sangue.
COPACABANA (47-2803) — Luzes da ribalta.
DANUBIO (Bar Alpino) — (37-2967) — Floresta maldita e Lua de mel a socos.
FLORESTA (26-6257) — Máscara de ferro.
GUANABARA (26-9339).
IPANEMA (47-3806) — Noite sem estrêlas.
LEBLON (27-7805) — Contra tôdas as bandeiras.
METRO - COPACABANA (37-9898) — Santa de um louco.
MIRAMAR — Esquina da ilusão.
NACIONAL — Nobre inimigo.
PAX (47-6578) — Em nome da lei.
PIRAJA' (47-2668) — Caminhos da noite.
POLITEAMA (25-1143) — Homem, mulher e diabo.
RIAN (47-1144) — Contra tôdas as bandeiras.
RITZ (37-7224) — Aventura na Índia.
ROXY (27-8245) — Esquina da ilusão.
ROYAL — Desenhos, jornais, comédias etc.
S. LUIS (25-7679) — Contra tôdas as bandeiras.

**Tijuca**

AMÉRICA (48-4519) — Esquina da ilusão.
CARIOCA (28-8178) — Contra tôdas as bandeiras.
METRO-TIJUCA (48-5840) — Santa de um louco.
OLINDA (48-1032) — Aventura na Índia.
TIJUCA (48-4515) — Luzes da ribalta.

**Outros Bairros**

AVENIDA (48-1667) — Luzes da ribalta.
BANDEIRA (28-7578) — O professor e a corista.
CATUMBI (22-3881) — Paixão de toureiro.
ESTÁCIO DE SA' (32-2923) — Agulha no palheiro.
FLUMINENSE (28-1404) — Nobre inimigo.
GRAJAÚ (38-1311) — Tu és minha paz.
MARACANÃ (48-1910) — Luzes da ribalta.
MARAJÁ (28-7394) — Perdidos no Alaska.
MARIANA — Cidade que surge.
PIRATINI — Esquina da vida.
SANTA ALICE — Escravas do amor.
SANTA RITA (28-2279) — Legião invencível.
S. CRISTOVÃO (28-4925) — Ladrão de Veneza.
VELO (48-1381) — E' p'ra casar?
VILA ISABEL (38-1310) — Homem, mulher e diabo.

**Subúrbios da Central**

ALFA (29-8215) — Canção da Cuba.
BANDEIRANTES (29-3262) — Marca do renegado.
BARONESA — Três mosqueteiros.
BELMAR (29-3752) — Armadilha de aço.
BENTO RIBEIRO (MHS-581) — Cangaceiro.
BORJA REIS.
CACHAMBI.
CAMPO GRANDE — Falcão dos mares.
COELHO NETO — Irresistível Salomé.
COLISEU (29-8753) — Falcão dourado.
EDISON (29-4449) — E' p'ra casar?
JOVIAL — O homem dos papagaios.
IRAJA' (29-8230) — Serenata cubana.
MADUREIRA (29-8733) — Contra tôdas as bandeiras.
MEIER (29-1222) — O sangue semeou a terra.
MODELO (29-1578) — Reino dos monstros.
MODERNO (BNG-842) — Aventura perigosa.
MONTE CASTELO (29-8250) — Esquina da ilusão.
NATAL — Esquina da ilusão.
PALACIO VITÓRIA (48-1971) — Veneno.
PARA TODOS — Nobre inimigo.
PIEDADE (29-6532) — Ritmos do Caribe.
PILAR — Don Juan.
PRIMAVERA — Rodolfo Valentino.
QUINTINO (29-8230) — Reino dos monstros.
REAL (29-3187) — Flechas da vingança.
REALENGO — Luzes da ribalta.
RIDAN (49-1633) — Armadilha de aço.
ROCHA MIRANDA — Anjo de vingança.
ROULIEN (49-5691) — Revolta dos apaches.
S. JORGE — Flechas da vingança.
S. FRANCISCO — Obrigado, doutor.
TODOS OS SANTOS (49-0300) — Bruxarias.
TRINDADE (49-3838) — Quando eu te amei.
UNIVERSO — A queda da Bastilha.
VAZ LOBO (29-9198) — Em nome da lei.

**Subúrbios da Leopoldina**

BIM-BAM-BUM — O melhor dos homens maus.
BONSUCESSO — Contra tôdas as bandeiras.
BRAZ DE PINA — Esquina da ilusão.
CENTRAL (30-3652) — Lanceiros da Índia.
MAUA' — Nobre inimigo.
ORIENTE — Luz na estrada.
PARAISO — Sinfonia amazônica.
PENHA — Estrêla do destino.
ROSARIO (30-1889) — O cangaceiro.
RAMOS (30-1091) — Motorista terremoto.
SANTA CECILIA — Terras do Norte.
SANTA HELENA (30-2666) — Máscara do vingador.
S. PEDRO — Nobre inimigo.

**Ilha do Governador**

GUARABU — Cavalheiro de Sherwood.
JARDIM — O homem dos papagaios.

**Duque de Caxias**

BRASIL — Androcles, o leão.
CAXIAS — Freddie, o mágico.
PAZ — João Gangorra.
POPULAR — Luzes da ribalta.

**Nilópolis**

IMPERIAL.
NILOPOLIS - Robin Hood, o justiceiro.

**Nova Iguaçu**

IGUAÇU — Anjo escarlate.
PAVILHÃO IGUAÇU.
VERDE.

**Niterói**

BOAVENTURA (3557) — A princesa e os bárbaros.
BRASIL (4716) — Escola de bravos.
CASSINO (4555) — O marujo foi na onda.
EDEN (3807) — O mundo em seus braços.
ICARAÍ (3346) — Esquina da ilusão.
IMPERIAL (3120) — Terra de sangue.
MANDARO (20-285) — O corcunda de Notre Dame.
NANCI (8048) — Cinderela, a gata borralheira.
NEVES (22-676) — O rio da aventura.
ODEON (22-707) — Contra tôdas as bandeiras.
PALACE (6285) — A dupla do barulho.
PARA TODOS (22-444) — Garota do coração e Estouro da manada.
PARAISO (8174) — O drama da linha branca.
RIO BRANCO (20-334) — Está com tudo.
RINK (21-778) — Paixão de toureiro.
SANTA ROSA (24-804) — Erva do diabo.
S. JOSÉ' (8044) — Vênus moderna.
VITÓRIA (5772) — Pobre coração.

**Petrópolis**

BOGARI — Aviso denunciador.
CAPITOLIO (2626) — Contra tôdas as bandeiras.
D. PEDRO (3400) — Contra tôdas as bandeiras.
ESPERANTO — A mulher que não pecou.
IMPERADOR — Mãe.
PETROPOLIS — Escândalos de amor.
SANTA TERESA — O cangaceiro.

**Queimados**

CINE-QUEIMADOS.

**São Mateus**

S. MATEUS.

**São João de Meriti**

GLÓRIA — Entre o crime e a lei.

**Três Rios**

REX — A dupla do outro mundo.

### AVISO

**Pedimos aos senhores gerentes de cinema o favor de avisar a mudança do programa com antecedência, a fim de evitar que o público seja mal informado.**

SEGUNDA SEÇÃO

Domingo, 27 de Setembro de 1953


**TELEFONES MAIS ÚTEIS**

Aí tem o leitor a relação dos telefones mais úteis que o livrarão das dificuldades mais urgentes

Pronto Socorro: — Pôsto Central — 22-2121. Méier — 29-0093; M. Couto 27-6097; G. Vargas — 30-2289; C. Chargas — H. Hermes 686; R. Faria C. Grande 66; P. H. — S. Cruz 271. Corpo de Bombeiros — Pôsto Central 22-2024; Est. Marítima — 43-0553; Queixas e Reclamações do "Diário de Notícias" — 42-2910 — Ramal 9. 32-4242. Del. Econ. Pop. — 22-2393. Polícia Civil: — Rádio Patrulha: — Delegacia de dia : — Telefone : — 42-9614. Reportagem de Polícia do "Diário de Notícias" — 42-2910. Ramal 15.

**Navios esperados**

| Navios | Data | Proced. | Tels.: |
|---|---|---|---|
| Conte Grande. | 27 | B. Aires. | 43-8860 |
| Salta ......... | 28 | Oslo .... | 23-0463 |
| High. Princess | 28 | Londres . | 43-8860 |
| Santa Catarina | 28 | B. Aires. | 23-3040 |
| Cabo de Hornos | 28 | Vigo ... | 23-5988 |
| Laennec ...... | 28 | B. Aires. | 43-4915 |
| Augustus .... | 29 | Gênova . | 43-8860 |
| Provence ..... | 29 | B. Aires. | 43-4915 |

**ARRECADAÇÃO**

| | Cr$ |
|---|---|
| **Renda Federal:** | |
| A Recebedoria arrecadou ontem ........ | 11.301.957,30 |
| A Alfândega arrecadou ontem ............ | 8.735.607,00 |
| **Renda Municipal:** | |
| A Prefeitura arrecadou anteontem ......... | 15.153.115,80 |

# NOVAMENTE EM VIGOR A LEI DE LICENÇA PRÉVIA

## Prorrogada até 31 de dezembro de 1953 a vigência da Lei n.º 842, que estabelece o contrôle sôbre o intercâmbio de importação e exportação

### Disposições estabelecidas pelo novo diploma legal sancionado pelo presidente da República

PRORROGANDO até 31 de dezembro de 1953 a vigência da lei nº 842, de 4 de outubro de 1949, que subordina ao regime de licença prévia o intercâmbio de importação e exportação com o exterior, o presidente da República sancionou a seguinte lei:

**«Art. 1º — E' prorrogada até 31 de dezembro de 1953, com as modificações constantes da lei nº 842, de 4 de outubro de 1949, a vigência da lei nº 262, de 23 de fevereiro de 1948, que subordina ao regime de licença prévia o intercâmbio de importação e exportação com o exterior.**

Art. 2º — A execução da lei continuará a cargo da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, que obedecerá para tal fim às determinações de uma Comissão composta dos seguintes membros: I) Diretor da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil S. A.; II) Diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A.; III) Representante do Ministério das Relações Exteriores.

§ 1º — As decisões da Comissão serão tomadas em reuniões de que poderão participar sem direito de voto: a) Um representante da Confederação Nacional do Comércio; b) Um representante da Confederação Nacional da Indústria; c) Um representante da Confederação Rural Brasileira.

§ 2º — Das decisões da Comissão caberá recurso para o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito com efeito suspensivo: I) Interpôsto por qualquer dos representantes mencionados no parágrafo anterior, quando se tratar de fixação de normas gerais para a execução da lei; II) Interpôsto pelos três citados representantes, nos demais casos.

§ 3º — O recurso deverá ser interposto no prazo de 24 horas e a decisão proferida no de oito dias.

§ 4º — O diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil S. A. designará representante para substituí-lo, em seus impedimentos, nas reuniões da Comissão.

Art. 3º — Os despachos de concessão, de denegação e de prorrogação de licença prévia ou de modificação de qualquer espécie, na licença prévia ou no seu pedido inicial, serão publicados dentro em três dias no «Diário Oficial».

§ 1º — Na publicação serão indicados: a) O número e a data do pedido de licença; b) O nome do beneficiário; c) A mercadoria, sua quantidade ou pêso; d) o valor em cruzeiros e em moeda estrangeira; e) a Procedência; f) o Destino.

§ 2º — Os pedidos de concessão de licença prévia serão numerados seguidamente, de acôrdo com a ordem cronológica da apresentação. A numeração inicial será mantida até o despacho final.

§ 3º — Os despachos da denegação e de prorrogação de licença prévia e os que concederem ou negarem modificação da licença prévia ou do pedido inicial serão sempre motivados.

§ 4º — A direção da Imprensa Nacional dará prioridade à publicação dos despachos a que se refere êste artigo, no «Diário Oficial».

§ 5º — Quando o despacho de concessão ou de denegação de licença prévia fôr proferido por agência do Banco do Brasil S. A., sediada em capital de Estado, a sua publicação será feita, dentro de três dias no jornal oficial local, e, quando o despacho fôr proferido por agência do Banco do Brasil S. A., localizada em cidade do interior do Estado, a sua publicação será feita, no mesmo prazo, por meio de edital, que será afixado na respectiva agência.

§ 6º — Tôda vez que fôr levantada a suspensão de importação de determinado produto, a Comissão fará publicar no «Diário Oficial» da União, e dos Estados, com antecedência mínima de quinze dias, edital para o recebimento de pedidos em determinado período.

§ 7º — As licenças só se tornarão efetivas 72 horas após a publicação do despacho de autorização.

Art. 4º — As margens de lucros para o comércio dos bens importados, mediante licença da Carteira de Exportação e Importação, serão estabelecidas pelo Poder Executivo, atendidos os critérios usuais para a composição de preços e serão publicadas, dentro em 24 horas ao da fixação no «Diário Oficial» da União.

Parágrafo único — O Poder Executivo expedirá, dentro em cinco dias da data da publicação desta lei, as instruções para o fiel cumprimento dêste artigo.

Art. 5º — A partir da vigência desta lei, a concessão ou prorrogação de licenças ficarão condicionadas ao depósito, à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito trinta por cento do valor em cruzeiros da importação licenciada.

§ 1º — O depósito só será exigido depois de ultimado o processo de concessão ou de prorrogação e antes da entrega de documentos que a representem, e será liberado na liquidação da respectiva operação de câmbio.

§ 2º — E' obrigatório, nas licenças de importação de mercadorias, a menção expressa de que a dotação para a cobertura cambial foi empenhada para efeito das consequentes deduções, nas verbas e limites a que se refere o art. 12 da lei nº 18-7, de 7 de janeiro de 1953.

§ 3º — Não se incluem nas disposições dêste artigo as licenças relativas à importação a que se refere o art. 3º, nº II, da lei nº 18-7, de 7/1/53.

§ 4º — O disposto neste artigo aplica-se igualmente às licenças concedidas antes da vigência desta lei e que ainda vierem a ser prorrogadas.

Art. 6º — Esta lei entrará em vigor, inclusive quanto à sua obrigatoriedade nos Estados estrangeiros, na data de sua publicação no «Diário Oficial» da União revogado, para êste efeito, o disposto no § 1º do art. 1º do decreto-lei nº 4.657, de 4 de setembro de 1942.

**Art. 7º — Revogam-se as disposições em contrário».**

## Mais produtos incluidos no câmbio livre

### Aprovada instrução pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito

Em reunião, o Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito aprovou instrução, ontem mesmo expedida, sob o número 69, incluindo no regime de câmbio livre a 50%, para exportação, mais os seguintes produtos: a) madeiras trabalhadas: em compensados — jacarandá e sucupira; em quadradinhos, aplainados e laminados — pinho; em serrados, quadradinhos, aplainados, caixas desarmadas, laminados e compensados — tôdas as demais espécies não mencionadas acima, com exceção do cedro, pau-rosa, pau-brasil e pau-marfim. Essas disposições não anulam as da instrução nº 53, de 27-4-53, com respeito às madeiras da Amazônia, nem as da instrução nº 18, de 24-2-53, com respeito ao pinho; b) minérios: rutilo, ilmenita, cromita, bauxita, zirconita da costa, tantalita, columbita, ambligonita e espodumênio, mica, quartzo ou cristal de rocha, quartzo industrializado, águas marinhas, magnesita, baritina bruta e moída, xilita (scheelita), volframita. c) produtos diversos: albumina de ovo, artefatos de matéria plástica, bálsamo ou óleo de copaíba, bebidas alcoólicas e refrigerantes, brinquedos, canetas esferográficas, cêra de abelha, charutos e cigarros, cloridrato de emetina; conservas, geléias, compotas, extratos, massas e cristalizados, de frutas e verduras nacionais; galochas, grapefruit, grude de curtição, grude de pescado, manufaturas de couros e de peles nacionais, máquinas fotográficas do tipo «box», mel de abelha, móveis, nicotina, óleo de borrela desmentolado, pasta mecânica, perfumes, produtos da banana e rami.

A concessão de licenças ficará subordinada à defesa dos preços e do abastecimento do mercado interno e a instrução vigorará a contar de sua publicação, até o vencimento do prazo fixado para a instrução 64.

## Distinção conferida a um cientista brasileiro

★

Convidado pela «American Board of Ophtalmology» para examinar médicos norte-americanos

Prof. Werter Duque Estrada Bastos distinguido pela «American Board of Ophtalmology».

RARA distinção científica foi concedida a um oftalmologista brasileiro por uma instituição médica americana. A «American Board of Ophtalmology», órgão que nos Estados Unidos concede o mais alto título científico aos oftalmologistas daquele país, após rigorosas provas entre os diplomados com o curso de «post-graduate», convidou o prof. Werter Duque Estrada Bastos, livre-docente da Faculdade Nacional de Medicina, para integrar a banca examinadora que, no próximo mês de outubro, irá julgar os oftalmologistas americanos e estrangeiros que desejem aquêle título. O prof. Werter Duque Estrada Bastos seguirá brevemente para Chicago, onde se realizarão êsses exames.

## Aumento dos trabalhadores da Cia. Siderúrgica Nacional

Por se encontrar adoentado o ministro do Trabalho, o presidente da Comissão de Dissídios Trabalhistas representá-lo-á hoje, em Volta Redonda, na assinatura do acôrdo para aumento dos 10.000 trabalhadores da Companhia Siderúrgica Nacional.

## Solidariedade da ABI à ABR

O Conselho Administrativo da Associação Brasileira de Imprensa, em sua última reunião e sob proposta do nosso confrade sr. Aristeu Aquiles, aprovou, unânimemente, um voto de solidariedade à Associação Brasileira de Rádio em tôdas as medidas que esta haja por bem tomar, em defesa da liberdade de expressão radiofônica, sèriamente ameaçada pelos poderes públicos.

## APÊLO AOS MÉDICOS DE TODO O PAÍS PARA QUE PARTICIPEM DAS ELEIÇÕES DA A.B.M.

### Duas chapas concorrem ao pleito, encabeçadas, respectivamente, pelos professôres Alípio Correia Neto e Ermiro de Lima

FALA AO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» O DR. HAROLDO DE VASCONCELOS — NOTA DA A.M.D.F.

REALIZAR-SE-ÃO, nos dias 29 e 30 do corrente, as eleições para a diretoria da Associação Médica Brasileira.

Duas chapas disputam a preferência do eleitorado: uma, encabeçada pelo prof. Alípio Correia Neto, e a outra pelo professor Ermiro de Lima.

**DECLARAÇÕES DO DR. HAROLDO DE VASCONCELOS**

Falando-nos sôbre o pleito, declarou o dr. Haroldo Vieira de Vasconcelos, subsecretário da Associação Médica Brasileira e representante do Distrito Federal na atual diretoria da referida entidade:

«Valendo-me da oportunidade oferecida pelo «Diário de Notícias», e na qualidade de atual subsecretário da A.M.B., quero fazer aos colegas de todo o país um caloroso apêlo para que não deixem de votar nas eleições dos dias 29 e 30 próximos.

Será uma oportunidade de mostrarmos aos que ainda não acreditam na pujança da Associação Médica Brasileira a realidade que é o órgão máximo dos médicos do Brasil. Quero, finalmente, dizer umas palavras sôbre o que se vem propalando acêrca do atual presidente da A.M.B. Quem conhece o professor Alípio Correia Neto viu logo que se tratava de malévola deturpação da verdade. A afirmação feita pela imprensa de que nosso presidente é mais político do que médico cai por terra com o simples fato de que êle, podendo nomear colegas, deu tal incumbência à Associação Paulista de Medicina, uma atitude ímpar no país, do mais absoluto prestígio a um órgão de classe. Felizmente o desmentido formal do dr. Alípio, amplamente divulgado por todo o Brasil, veio encerrar a questão, provando, com documentos, que êle não demitiu colegas, não nomeou outros, não aumentou o número de horas de trabalho dos mesmos e nem reduziu seus salários».

**NOTA DA A.M.D.F.**

Ainda a respeito das eleições, recebemos, da Associação Médica do Distrito Federal, a seguinte nota:

«A Associação Médica do Distrito Federal (A.M.D.F.) comunica a seus associados que as eleições para a diretoria da Associação Médica Brasileira (A. M. B.) se realizarão nos dias 29 e 30 do corrente, das 9 às 22 horas.

Além das urnas volantes que visitarão os hospitais e serviços médicos da Prefeitura do Distrito Federal, funcionarão seções eleitorais nos seguintes locais:

1ª, 2ª e 3ª — Seções na sede da A.M.D.F., à rua Senador Dantas, 7-A, 3º andar, das 9 às 22 horas; 4ª — Seção na Santa Casa de Misericórdia, à rua Santa Luzia, 206, das 9 às 13 horas; 5ª — Seção no Hospital dos Servidores do Estado, à rua Sacadura Cabral, 178, das 9 às 12 horas; 6ª — Seção no Ambulatório do IPASE, à rua Santa Luzia, 732, das 9 às 16 horas; 7ª — Seção no Ambulatório do Instituto dos Comerciários, à Av. Presidente Vargas, das 9 às 16 horas; 8ª — Seção no Ambulatório do IAPETC, à Av. Venezuela, das 9 às 16 horas; 9ª — Seção no Ambulatório do IAPB, na Av. 13 de Maio, das 9 às 16 horas; 10ª — Seção no Ambulatório dos Marítimos, à Av. Venezuela, das 9 às 16 horas; 11ª — Seção no Hospital Gaffrée Guinle, das 9 às 13 horas; 12ª — Seção no Ambulatório do IAPI, à Av. Henrique Valadares, das 9 às 16 horas; 13ª — Instituto de Neurologia, à Av. Venceslau Brás, 96, de 9 às 13 horas; 14ª — Hospital General Vargas, à Avenida Londres, das 9 às 13 horas; 15ª — Centro Psiquiátrico Nacional, das 9 às 13 horas. Os sócios quites até o dia 14 de setembro poderão votar em qualquer dos locais mencionados, votando em separado, na hipótese de não pertencerem ao hospital ou serviço em que estiver instalada a seção eleitoral».

**AS CHAPAS CONCORRENTES**

São as seguintes as chapas concorrentes à eleição da A.B.M.: presidente — Alípio Correia Neto; 1º vice-presidente — Hilton Rocha; 2º vice-presidente — Iseu Almeida e Silva; 3º vice-presidente — Hosannah de Oliveira; secretário geral — Dorival Cardoso; subsecretário — Murilo Belchior; tesoureiro — Mário Sousa Soares; subtesoureiro — Roaldo Koehler.

Presidente — Ermiro de Lima; 1º vice-presidente — Amílcar Martins; 2º vice-presidente — Newton Guimarães; 3º vice-presidente — Paulo Machado; secretário geral — José Barros Magaldi; subsecretário — Carlos Afonso; tesoureiro — José Godói D'Alembert; e subtesoureiro — Fernando Simas.

## MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA O AUMENTO DOS BONDES

### Ainda não foi intimado o prefeito — Promete imediatas providências o desembargador-relator

EM virtude de ainda não ter sido intimado o prefeito a prestar informações sôbre o aumento das passagens dos bondes, os jornalistas impetrantes do mandado de segurança contra o aumento, procuraram, ontem, o advogado Nilo Sandes Moral, que se comunicou com o juiz de Órfãos, dr. Aloísio Maria Teixeira, atualmente convocado para o Tribunal de Justiça.

O relator do feito, na 3.ª Câmara Cível, informou, então, que desde quinta-feira dera o despacho solicitando as informações e prometeu que amanhã tomaria imediatas providências no sentido de ser intimado o prefeito.

Por sua vez, o secretário da Terceira Câmara, sr. Colares Moreira, informou que todo o expediente já se encontra pronto, dependendo, apenas, de ser assinado pelo desembargador Aloísio Teixeira.

Fizeram ver, também, os impetrantes que, quando por ocasião da distribuição do feito na sessão da Terceira Câmara, têrça-feira última, não fôra a mesma feita pùblicamente, no início da sessão, como determina o item II, § 2.º do art. 11, do Ato Regimental n.º 12, que aprovou as disposições regulando as sessões do Tribunal e das Câmaras.

Quando fôra aberta a porta da sala de reuniões da Câmara, os jornalistas, surprêsos, tomaram conhecimento de que já fôra escolhido o relator, contrastando, assim, com a atitude do desembargador Emanuel Sodré, vice-presidente do Tribunal, que, ao receber o pedido de segurança, mandou chamar os jornalistas impetrantes para assistirem ao sorteio da Câmara que irá julgar o mandado impetrado.

## Querem continuar no SEC

**EMPREGADOS DE FARMACIA PROTESTAM CONTRA O ATO QUE LHES DEU OUTRA FILIAÇÃO SINDICAL**

Numerosa comissão de empregados de farmácias e drogarias desta capital estêve com o ministro do Trabalho, a fim de protestar contra resolução da Comissão de Enquadramento Sindical, na administração anterior, que os desvinculou do Sindicato dos Empregados no Comércio e os filiou a uma entidade recém-criada, a dos práticos de farmácia e de manipulação de drogas.

O ministro ficou de mandar rever o processo respectivo.

Flagrante da visita do presidente da Nicarágua, general Anastasio Somoza, ao monumento de Caxias, quando aquêle chefe de Estado depositava uma palma de flôres no Panteon do patrono do Exército brasileiro.

## Condecorado o general Somoza com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar

### Visita do chefe do Govêrno da Nicarágua à Academia Militar das Agulhas Negras

**Palma de flores depositada no Panteon de Caxias — Apêlo da União Noelista Brasileira ao presidente do país centro-americano**

O general Anastasio Somoza presidente da Nicarágua, visitou ontem, a Academia Militar das Agulhas Negras, em Resende.

Recebido no portão principal da Academia, pelo comandante, general Jair Dantas Ribeiro, o presidente da Nicarágua passou em revista uma Companhia de Guerra ali postada, enquanto se ouvia à distância as salvas de 21 tiros, dada pela Bateria do Estabelecimento. A seguir, após assistir o desfile da tropa, foi conduzido ao salão nobre da Academia, onde o aguardavam o ministro da Guerra, general Ciro Cardoso, generais e outras autoridades. Teve lugar, então, a apresentação dos generais e da administração da Academia pelo chefe do Exército. Seguiu-se uma «exposição da organização e funcionamento daquele estabelecimento de ensino militar.

ENTREGA DE CONDECORAÇÕES

Reunidos na ante-sala da Biblioteca, após a visita às dependências da Academia, os visitantes e autoridades presentes, o ministro da Guerra fêz a entrega de várias condecorações aos oficiais nicaraguenses integrantes da comitiva do presidente Somoza.

NO PANTEON DE CAXIAS

De regresso da Academia Militar das Agulhas Negras, o presidente daquele país amigo, em companhia de sua comitiva, dirigiu-se ao Panteon do Duque de Caxias onde depositou uma palma de flores na cripta do patrono do Exército Brasileiro. Uma Companhia do Batalhão de Guardas, em grande uniforme, prestou as continências do estilo.

NO PALACIO DO EXERCITO

As homenagens do Exército realizadas ontem, terminaram com uma recepção no salão nobre do Palácio do Exército, que teve início às 18 horas, oferecida ao presidente da Nicarágua e senhora general Anastásio Somoza. Estêve, presente o presidente da República, acompanhado de suas Casas Civil e Militar. Nessa ocasião o general Somoza foi agraciado pelo chefe do govêrno brasileiro com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Militar, também conferida ao sr. Oscar Sevilla Sacasa, ministro das Relações Exteriores do país centro-americano.

APÊLO DA UNIÃO NOELISTA BRASILEIRA

A União Noelista Brasileira endereçou um telegrama ao general Somoza, através do qual formula um apêlo, no sentido de ser instituído na Nicarágua, em caráter oficial, o «Dia Interamericano de Ação de Graças», já existente em vários países do hemisfério.

## CATOLICISMO

### SANTOS COSME E DAMIÃO

IRMÃOS naturais da Arábia, mas educados na Siria, Cosme e Damião foram médicos extraordinàriamente hábeis. Extraordinàriamente caridosos jamais receberam dinheiro pelos serviços prestados na cura de inúmeros doentes. Cristãos fervorosos, eram amados e admirados pelo povo, o que não impediu que fôssem vitimas das perseguições desencadeadas por Diocleciano, no IV século. Submetidos à tortura, foram decapitados, finalmente. Seus corpos foram conduzidos à Ciro, posteriormente, onde lhes foi dada sepultura. Diferentes Igrejas foram edificadas mais tarde em louvor dêsses santos que são extraordinàriamente populares no Brasil e que são festejados neste dia, com distribuição de doces e balas às crianças.

* * *

NA MATRIZ DE SANTA TEREZINHA, na rua Mariz e Barros, teve inicio a solene novena preparatória da grande festa da Virgem de Lisieux, realizando-se, todos os dias, às 19h30m novena e pregação por frei Gil Maria, o. f. m. No dia 30 próximo, que recorda a morte da santa, haverá grandes solenidades, com missas às 6, 7, 8, 9 e 10 horas. Nesta última haverá grande distribuição de rosas bentas.

* * *

SEMANA BÍBLICA ARQUIDIOCESANA — No Salão do Colégio da Imaculada Conceição, na praia de Botafogo, estará reunida hoje, às 16 horas, sob a presidência do cardeal d. Jaime Câmara, a assembléia geral da Confederação Católica Arquidiocesana, devendo falar o padre Alberto de Castro, S. J.

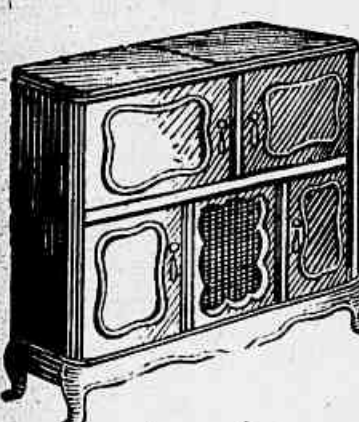
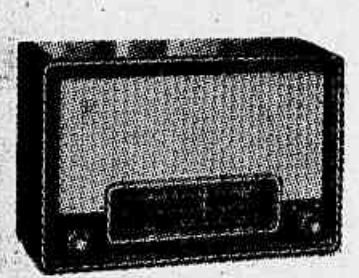
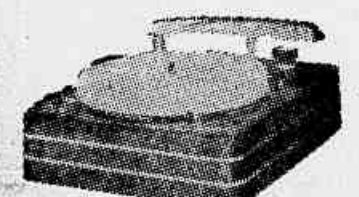
* * *

SANTA CLARA — Na Igreja de N. S. da Paz, em Ipanema, realizar-se-á, hoje, às 8h30m, a grande concentração de Terceiros, em homenagem ao 7º Centenário de Santa Clara. Deverá falar o bispo de Botucatú, frei Henrique Trindade.

* * *

DISTRIBUIÇÃO DE ROUPAS E MANTIMENTOS — Auxiliados por um grupo de amigos, as familias Duarte Pinto e Ribeiro da Fonseca distribuirão, hoje, a duzentas familias pobres, roupas novas e mantimentos, na rua Alzira Valdetaro n. 42, em intenção de São Cosme e São Damião. Também a Irmandade de N. S. do Amparo, em Cabcadura, procederá a distribuição de roupas, às 9 horas.

* * *

Assistir missa nos domingos é dever de todo bom católico.





## SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO

O "SINDICATO DAS EMPRESAS DE SEGUROS PRIVADOS E CAPITALIZAÇÃO DO RIO DE JANEIRO" comunica que a Lei nº 1.985, de 19 de setembro de 1953, publicada no "Diário Oficial", do dia 22 do corrente, REVOGOU O MONOPÓLIO para o seguro de acidentes do trabalho em favor de institutos e caixas de aposentadoria e pensões, cuja vigência se iniciaria no ano de 1954.

De acôrdo com o art. 2º da referida Lei nº 1.985, a partir do dia 22 de setembro de 1953 os seguros de acidentes do trabalho dos empregados da industria, comércio, bancos, construções, sociedades civis, empresas concessionárias de serviços publicos, sociedades de economia mista, etc., associados do IAPI, IAPC, IAPB, poderão ser realizados por apólices emitidas, indistintamente, pelas sociedades e cooperativas de seguros privados ou por institutos e caixas de aposentadoria e pensões.

Rio de Janeiro, 25 de setembro de 1953.



### AVISOS FÚNEBRES

## 1.º tenente aviador Cláudio Thibau

(1º ANIVERSÁRIO)

✝ Marlene Raposo Thibau e filhos, Ivan de Figueiredo Raposo e familia, convidam todos os parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar em intenção da alma do seu adorado e inesquecivel espôso, pai e genro, no dia 30 de setembro, às 10 horas, no altar-mor da igreja da Irmandade da Santa Cruz dos Militares. Desde já agradecem a todos aqueles que comparecerem a ssse ato de fé cristã.

## Prof. Dr. Marcos Baptista dos Santos

(1º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO)

✝ A familia do Professor Dr. MARCOS BAPTISTA DOS SANTOS, convida seus parentes e amigos para a missa que, por sua bonissima alma, manda celebrar têrça-feira, dia 29, às 9 horas, no altar-mor da igreja de N. S. da Providência, a rua do Catete nº 113. Desde já agradece aos que comparecerem a êsse ato religioso.

## JOAQUIM DE SÁ

(MISSA DE 7º DIA)

✝ Maria do Carmo Sá, filha, genro e netas agradecendo as manifestações de pesar que vêm recebendo pela perda de seu querido espôso, pai, sôgro e avô JOAQUIM DE SÁ convidam os parentes e amigos para a missa que fazem celebrar em sufrágio de sua alma, amanhã, segunda-feira, dia 28, às 8 horas, na Igreja de N. S. da Consolação, na rua Barão de Bom Retiro.

## AUSTRIOCLÍNIO DE SOUZA MACHADO

(MISSA DE 30º DIA)

✝ O Diretório Acadêmico da Fac. Nac. de Medicina, mãe e irmãos convidam os colegas, parentes e amigos, para assistirem à missa de 30º dia, que mandam rezar em sufrágio da alma do saudoso AUSTRIOCLÍNIO, amanhã, segunda-feira, dia 28, às 9 horas, na capela da Reitoria da Universidade do Brasil, à avenida Pasteur. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de piedade cristã.

## Austrioclinio de Souza Machado

(MISSA DE 30º DIA)

✝ A familia de AUSTRIOCLINIO DE SOUZA MACHADO, participa a missa de 30º dia, que seus colegas da Faculdade Nacional de Medicina, mandam celebrar em intenção de sua bonissima alma, amanhã, segunda-feira, dia 29, às 9 horas, na capela da Universidade

## MANOEL MARTINS D'ARAUJO

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Maria Luiza Machado d'Araujo, Jorge Martins d'Araujo e senhora, Jayme Martins d'Araujo, senhora e filho, Mauro Martins d'Araujo e senhora, Fernando Martins d'Araujo, senhora e filhos, Maria Amelia, Marina, Olga Martins d'Araujo e demais parentes, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convidam para assistirem à missa que, em sufrágio de sua alma, mandam celebrar às 10h30m do dia 29, têrça-feira, na Catedral Metropolitana, à rua 1.º de Março. Solicitam dispensa de pêsames e antecipadamente agradecem.

## MANOEL MARTINS D'ARAUJO

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A Casa Bancária Oriental Brasileira S. A. convida para assistirem à missa que, em sufrágio da alma do pai de seus diretores, manda celebrar às 10h30m, na têrça-feira, dia 29 do corrente, na Catedral Metropolitana.

## MANOEL MARTINS D'ARAUJO

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Ceres Edificadora Industrial S. A. convida para assistirem à missa que, em sufrágio da alma de seu acionista sr. MANOEL MARTINS D'ARAUJO, manda celebrar às 10h30m, na têrça-feira, dia 29 do corrente, na Catedral Metropolitana.

## MANOEL MARTINS D'ARAUJO

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A Empresa Construtora Orion Ltda. convida para assistirem à missa que, em sufrágio da alma do pai de seus diretores SR. MANOEL MARTINS D'ARAUJO manda celebrar às 10h30m, na têrça-feira, dia 29 do corrente, na Catedral Metropolitana.

## MANOEL MARTINS D'ARAUJO

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Os funcionários da Biblioteca Nacional do Serviço de Educação de Adultos e do Departamento Nacional de Educação do Ministério de Educação e Cultura, convidam os parentes, amigos e colegas de Olga e Maria Amelia Martins d'Araujo para assistirem à missa que mandam celebrar às 10h30m, dia 29 do corrente, têrça-feira, no altar de N. S. da Aparecida da Catedral Metropolitana, por alma do SR. MANOEL MARTINS D'ARAUJO, saudoso pai dessas prezadíssimas colegas.

## Dr. Augusto Vianna do Castello

(FALECIMENTO)

✝ Sua família, compungida, comunica o seu falecimento ocorrido ontem e convida os parentes e amigos para o seu sepultamento a realizar-se hoje, dia 27, às 12 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o cemitério de São João Batista.

## DR. JOSÉ FRANCISCO LADEIRA DE VIVEIROS

(MISSA DE 30º DIA)

✝ A família do DR. JOSÉ FRANCISCO LADEIRA DE VIVEIROS convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de 30º dia que, em intenção de sua alma, será rezada, têrça-feira, dia 29, às 10 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana, à rua 7 de Setembro. Antecipadamente agradece.

## CORONEL JOÃO TEIXEIRA MARQUES

(AGRADECIMENTO)

A família do CORONEL JOÃO TEIXEIRA MARQUES na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos que se manifestaram por ocasião do seu falecimento, quer comparecendo ao sepultamento e as missas de 7º e 30º dias, quer enviando coroas, flores, cartas e telegramas, o faz por meio dêste, expressando a todos sua eterna gratidão.

## Cap. Av. Claudio Thibau

(1º ANIVERSARIO)

✝ Ernesto Thibau Júnior e senhora, Mauro Thibau, senhora e filhos, Maria Thibau, Odete Thibau, convidam seus parentes e amigos para a missa que, por alma de seu querido filho, enteado, irmão, cunhado, tio e sobrinho CLAUDIO, será celebrada quarta-feira, dia 30, às 10 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares.

## FIDELIS PAULO DE OLIVEIRA

(6º MÊS E ANIVERSÁRIO DE NASCIMENTO)

✝ Sua família comunica a parentes e amigos que fará celebrar missa de sexto mês pela alma de seu saudoso FIDELIS, na próxima têrça-feira, dia 29, data de seu nascimento, às 10 horas, no altar-mor da igreja do Carmo, à rua Primeiro de Março.

## OTILIO MAGALHÃES DE ALMEIDA

✝ Elba Ribeiro Magalhães de Almeida, Benjamim Constant de Magalhães Almeida e senhora, Carlos Marciano de Medeiros e senhora, Cyro Medeiros, senhora e filhos, Fernando Medeiros e senhora, Edmée Dias Ribeiro, Edson, Nely e Marcio Teles, comunicam o falecimento do seu pranteado espôso, irmão, cunhado e tio, OTILIO, cujo entêrro sairá, hoje, domingo, dia 27, às 16 horas, da Capela Real Grandeza, para o Cemitério São João Batista.

## Antonio Carlos de Melo

(Falecido em Belo Horizonte)

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de fazê-lo de outro modo, a família de Antônio Carlos de Melo, profundamente sensibilizada, agradece, por meio dêste, aos amigos e parentes, a tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião da pêrda do seu inesquecível chefe e ao ensejo das missas de 30º dia.

## DR. ARY PIRES DAS CHAGAS

(4º ANIVERSÁRIO)

✝ Lygia Corrêa das Chagas e sua filha Lygia Maria Corrêa das Chagas, convidam os parentes e amigos de seu querido e inesquecivel espôso e pai, para a missa de 4º aniversário de seu falecimento, que mandam celebrar depois de amanhã, têrça-feira, dia 29, às 7h30m, na igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Santa Cruz.

## Leopoldo da Rosa Garcia

(MISSA DE 30º DIA)

✝ Georgina Teixeira de Magalhães Garcia, com pesar pela pêrda irreparável de seu espôso, LEOPOLDO DA ROSA GARCIA, convida os seus parentes e amigos para assistirem à missa de 30º dia, que, pela sua bonissima alma, manda celebrar, depois de amanhã, 3ª-feira, dia 29, às 9h30m, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte. Antecipadamente, agradece aos que comparecerem.

## GENERAL LUIZ TETTAMANTI

(AGRADECIMENTO)

A família do GENERAL LUIZ TETTAMANTI, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todos os que se manifestaram por ocasião do seu falecimento, vem por êste meio expressar sua sincera gratidão.

# Música

## O êxito do 7.º Festival de Edinburgh

**Joan Littlefield**

*LONDRES — O Sétimo Festival Internacional de Música e Drama elevou ainda mais o alto padrão que já adquirira êsse célebre Festival. Sua popularidade é indubitável, e espera-se que na data de encerramento do Festival cêrca de 250.000 pessoas de tôdas as partes do mundo tenham visitado a capital escocêsa, aumentando, dêsse modo, desde 1947, o número de visitantes para quase um milhão.*

*O Festival de Edinburgh é o mais completo da Europa. Satisfaz a todos os gostos, pois apresenta seis grandes orquestras, sete conjuntos, quatro coros, cinco companhias dramáticas, três companhias de "ballet" um grande número de solistas e a Ópera Glyndebourne. As exposições variam de uma singular coleção de pinturas e esculturas de Jean Renoir aos históricos chales Paisley, e de afrescos Bizantinos de Belgrado, a retratos, poemas e cartas do poeta escocês Robert Burns.*

*Pela primeira vez, a Ópera Glyndebourne apresenta um trabalho moderno, "The Rakes Progress", de Stravinsky, que está sendo apresentado, também pela primeira vez, na Grã-Bretanha. Essa ópera, que está sendo recebida com grande entusiasmo, é cantada em inglês por artistas inglêses e americanos, e é regida por Alfred Wallenstein, da Califórnia. Glyndebourne apresenta também a obra de Rossini "La Cenerentola", com cenários de contos de fada, produzidos por Oliver Messel, e uma Cinderela magistralmente encarnada pela famosa cantora espanhola Marina de Gabarain. "Indomeneo", de Mozart, é a terceira ópera do repertório, e também apresenta cenários de Messel.*

*A nova peça em versos de T. S. Elliot, "The Confidencial Clerk", qualifica-se como uma comédia leve de teor algumas vêzes incompreensível e que um crítico comparou à obra de Oscar Wilde, "The Importance of Being Earnest". E', sem dúvida alguma, satírica, e despida das passagens obscuras de "Cocktail Party". No entanto, ao falar sôbre o jovem que julga que o financista para quem trabalha é seu pai, sôbre a filha que se ressente de sua ilegitimidade — Elliot penetra profundamente no segrêdo da personalidade humana, da necessidade de se conhecer a si próprio e nos tormentos de ser um artista fracassado.*

*Este ano, a música orquestral celebra o quarto centenário do violino e também o terceiro centenário de Corelli, um dos primeiros dos compositores cuja música para instrumentos de cordas é regularmente ouvida nos concertos atuais.*

*No concêrto inaugural, a Orquestra Sinfônica de Roma executou o Concêrto Grosso n.º 2, em Fa maior, de Corelli, e a 29 de agôsto, a Orquestra Sinfônica da B.B.C. apresentou pela primeira vez a Fantasia Concertante, de Michael Tippett, sob o tema de Corelli, incorporado pela Sociedade do Festival de Edinburgh. O Festival conta também com a participação de três violinistas famosos: Yehudi Menuhin, Gioconda de Vito e Isaac Stern. Yehudi Menuhin deu dois recitais de Sonatas e "Partitas" sem acompanhamento, de J. S. Bach.*

*A nota escocêsa no Festival é o célebre "tattoo", apresentado tôdas as noites à luz dos holofotes do Castelo. Êsse ano, os únicos participantes não-escocêses nesse espetáculo são os gaiteiros e tamborileiros da Brigada dos Gurkhas, que vieram à Grã-Bretanha para a Coroação, e cuja precisão e eficiência são muito apreciadas.*

*A Escócia acha-se representada, no drama, por uma nova peça romântica sôbre a rainha Mary, da Escócia, "Fotheringhay", de Georges Scott-Moncrieff, e "The Heart is Highland", de Robert Kemps.*

*Os filmes de trinta e quatro países são, diàriamente, apresentados. Até agora, os que despertaram mais interêsse foram as películas francesas "Le Grand Melies", "Crin Blanc" e "La Rideau Cramoisi". O filme britânico "World Without End" mostra o trabalho da UNESCO nas vilas do México e Sião, e o filme russo "Life in the Arctic" apresenta uma encantadora fotografia colorida da vida no fundo do mar.*

*Entretanto, ainda não encerrado o Festival dêste ano, já se fala sôbre o Festival de 1954, que será de 22 de agôsto a 11 de setembro, sendo que, entre outros pontos de atração, se destacará a produção de Tyrone Guthrie "A Midsummer Night's Dream", com Moira Shearer como Titania, e o programa completo das obras de Mendelssohn. A "Comedie Française" visitará, pela primeira vez, a capital escocêsa, e contar-se-á uma vez mais com a colaboração da Ópera de Glyndebourne.*

## Hoje, o recital de Valasek na Cultura Artística

Hoje (domingo), às 21 horas, realiza-se no Teatro Municipal, o 305º sarau da Cultura Artística, constante de um recital pelo violinista Erno Valasek, com a colaboração do pianista Alfredo Rossi.

O distinguido virtuose, que o público da Cultura já aplaudiu quando de sua estréia no Rio, em 1948, interpretará o seguinte programa:

I — Grieg — Sonata op. 13 em Sol maior. Bach — Sonata n.º 2, em La menor (para violino só).

II — Tartini-Kreisler — Tema com variações. De Falla — Jota. Szymanowski — A fonte de Aretusa. Paganini — Papricio. Chiaffitelli — Cantarolando. Wieniawski — Polonaise.

## Temporada Lírica Internacional

HOJE, DOMINGO, "SANSÃO E DALILA", EM VESPERAL EXTRA, OFERECIDA AOS ASSINANTES

Oferecida aos assinantes das vesperais, que poderão ocupar suas localidades mediante a apresentação dos seus cartões de assinatura, será novamente apresentada hoje, domingo, a ópera "Sansão e Dalila", de Saint-Saens, com os mesmos artistas da récita de gala. Lotação esgotada.

QUARTA-FEIRA, 30, "SANSÃO E DALILA", OFERECIDA AOS ASSINANTES DOS SÁBADOS

Oferecida aos assinantes dos sábados noturnos, que poderão ocupar suas localidades mediante a apresentação dos seus cartões de assinatura, será novamente apresentada quarta-feira, dia 30, a ópera "Sansão e Dalila", de Saint-Saens, com os mesmos artistas da récita anterior.

E' uma récita extra, a preços populares.

SEXTA-FEIRA, 2, "ADRIANA LECOUVREUR", DE CILEA, DECIMA ASSINATURA DE GALA

Está programada a ópera "Adriana Lecouvreur", de Francesco Cilêa, como 10.ª e última récita de gala da presente temporada lírica internacional, apresentando-a no próximo dia 2, sexta-feira, às 20h45m.

AMANHÃ, SEGUNDA-FEIRA, A ABERTURA DA VENDA AVULSA PARA A VESPERAL DE BAILADOS DE TOUMANOVA E TUPINE, COM O CORPO DE BAILE DO MUNICIPAL

Abre-se amanhã, às 10 horas, na bilheteria do Teatro Municipal, a venda avulsa para a única vesperal de "ballet" da curta temporada de Tamara Toumanova e seu "partenaire" Oleg Tupine, com o Corpo de Baile do nosso Teatro, regendo a orquestra o maestro César Mendoza Lassalle.

Essa vesperal será realizada no dia 4 de outubro, devendo Toumanova embarcar no dia seguinte para Montevidéu e Buenos Aires, prosseguindo em sua rápida "tournée" pelos países sul-americanos.

## Amanhã, concêrto de Sonatas

A violinista Liège Aurora e a pianista Hebe de Matos darão um concêrto de Sonatas, amanhã, às 21 horas, na A.B.I.

E' o seguinte o programa:
MOZART — Sonata em Fa maior.
SCHUMANN — Sonata, op. 105.
CLAUDIO SANTORO — Sonata n.º 4.
SANTOLIQUIDO — Sonata em La menor.

## OS PRÓXIMOS CONCERTOS

**SETEMBRO**

**Hoje** — O. S. B. para a juventude. — Teatro Rex, às 10 horas.

**Hoje** — Festival de Música Contemporânea. — Cantora Margarida Martins Maia. — Ministério da Educação, às 16 horas.

**Amanhã** — Violinista Liège Aurora e pianista Hebe Matos. — A. B. I. às 21 horas.

**OUTUBRO**

**Sábado 3** — Pianista Eugênia Almeida Dabul. — A. B. I. às 17 horas.

## POSITIVISMO

Será realizada hoje, às 10 horas da manhã, no Templo da Humanidade, à rua Benjamim Constant n.º 74 (Glória), uma conferência pública sôbre o Regime Pessoal.

Sumário: Apreciação especial do regime pessoal — Regras práticas que decorrem da máxima: "Viver para outrem" — A obrigação de viver exige a justa satisfação dos instintos egoístas — Nobilitação dêstes quando o seu exercício é limitado ao indispensável para a manutenção da vida que deve ter sempre um destino social — Êsse critério é o único que estabelece convicções verdadeiramente inabaláveis — A sobriedade quando baseada apenas em motivos pessoais fica sempre sofismável — Supressão do uso do álcool — A purificação do instinto nutritivo precede e serve de modêlo à purificação dos outros instintos pessoais: sexual, materno, destruidor orgulho e vaidade — Vegetarismo.

Será orador o sr. Augusto Beltrão

## MÚSICA DE TÔDA PARTE

ITALIA — A vida do grande compositor Pietro Mascagni inspirou um belo filme a ser lançado pela Lux Filme. Como principais intérpretes figuram Pierre Cressoy, como Mascagni, Carla del Poggio, que encarna o papel de companheira do compositor e ainda o tenor Mário Del Monaco, que canta a «Cavalaria Rusticana».

— O soprano brasileiro Ondina Guimarães cantou, recentemente, numa audição especial no Scala de Milão, a ópera «Manon», de Massenet, tendo sido muito elogiada pela assistência e, inclusive, por Vitor De Sabata, que pensa incluir a cantora patrícia na próxima temporada daquele teatro.

VIENA — Paul Hindenith e Igor Stravinsky foram nomeados membros honorários da «Vienna Gesellschaft der Musikfreunde».

CHILE — A Orquestra Sinfônica do Chile vem apresentando sua temporada de 1953, sob a direção de Victor Tevah. Como regentes convidados apareceram, à frente da Sinfônica, Igor Markevitch e Sergiu Celibidache, cada um dirigindo quatro concertos.

AUSTRALIA — A temporada da Sinfônica de Sidney foi iniciada com uma série de quatro programas de Beethoven, sob a direção de Tibor Paul. Num dos concertos realizados pela orquestra, ouviu-se a «première», naquele país, da «Sinfonia Antártica», de Vaughan Williams e, no mesmo dia, foi executado o Concêrto de Schumann, para piano e orquestra, tendo como solista o pianista húngaro Louis Kentner. No decorrer da presente temporada musical de Sidney, têm-se apresentado artistas estrangeiros, obtendo grande êxito. Entre êstes, o baixo chinês Yi-Kivel-S-ze; o organista André Marchal, da igreja St. Eustache, de Paris, que executou um programa que incluía páginas de três séculos, e outros.

## Festival de Música Contemporânea

Hoje, às 16 horas, realiza-se no auditório do Ministério da Educação, mais um concêrto do 1.º Festival Nacional de Música Contemporânea.

Será solista a cantora Margarida Martins Maia, que apresentará obras de Roussel — Poulenc — Stravinsky — José Siqueira — Vieira Brandão — Rafael Batista — Olávio Maul e Camargo Guarnieri.

Os acompanhamentos serão feitos pela pianista Leonora Gondim. Entrada franca.

## Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, NO REX, CONCÊRTO PARA A JUVENTUDE MUSICAL, COM LEONARD BERNSTEIN, MARIA DE LOURDES CRUZ LOPES E CESARINA RISO

Hoje, domingo, às 10 horas, no Rex, será realizado o 14.º concêrto da série Juventude Escolar da Orquestra Sinfônica Brasileira, em combinação com a Divisão de Educação Extra-Escolar, do Ministério da Educação e Cultura, e sob a orientação e organização da Juventude Musical Brasileira.

Como homenagem à Juventude brasileira, regerá êsse concêrto o maestro Leonard Bernstein, que terá a colaboração da jovem pianista Cesarina Riso e da cantora Maria de Lourdes Cruz Lopes.

O programa está assim organizado: Mozart — Sinfonia n.º 39; Mozart — Concêrto para piano e orquestra, em Dó menor; e Leonard Bernstien — Sinfonia "Jeremias", para soprano e orquestra.

"FESTIVAL VILA-LOBOS", SOB A REGENCIA DO AUTOR, NO 16.º CONCÊRTO PARA A SÉRIE "A"

Será realizado no próximo sábado, 3 de outubro próximo, às 16h30m em ponto, no Teatro Municipal, o 16.º concêrto da presente temporada da Orquestra Sinfônica Brasileira para o seu quadro social da série "A".

Será regente dêsse concêrto o maestro Heitor Vila-Lôbos, e o programa constará exclusivamente de músicas de sua autoria, estando assim constituído: Bachianas Brasileiras n.º 7 (suite sinfônica); Sinfonia n.º 4 (Vitória); Papagaio do Moleque, e Choros n.º 9 (Fantasia Rapsódica).



# no LAR e na SOCIEDADE

## Propaganda e bons costumes

*Muitas vêzes, vendo anúncios de teatros e cinemas, pensamos que, com algumas exceções, poderiam êles ser compreendidos sob um título geral: «Como estimular a formação de tarados».*

*Porque, na realidade, quer se trate de um filme, quer de uma peça, escolhem-se para ilustrar a propaganda, via de regra, «clichés» escandalosos, considerados «sugestivos»: lubricidade e nudez. Sem falar nos próprios nomes das produções, sempre que possível de sentido dúbio, suspeito, quando não francamente de baixa extração.*

*Asseguram-nos, porém, pessoas que assistem a êsses espetáculos, que... «não é tanto assim»; que, ao contrário, frequentemente nada há, na tela ou na cena, que choque os sentimentos de decência do espectador. E aí está, no noticiário, uma informação que confirma êsses depoimentos.*

*De fato, certo costureiro ingressou em juízo com uma ação contra duas empresárias de companhia de revistas, alegando que as mesmas não lhes querem pagar 34 mil cruzeiros. Ora, a julgar pelos anúncios, ninguém seria capaz de supôr que na revista em causa houvesse tanta roupa!*

*Não sabemos se, depois da divulgação dessa queixa, a venda da bilheteria do teatro caiu. Possível. Trinta e quatro mil cruzeiros devidos a um costureiro!! E' muita roupa. Mas, sobretudo, é um desmentido aos anúncios, e a prova de que têm razão os que dizem «não ser tanto assim...» — L.*

—o—

*P. S. — Avisam-nos, agora, que não se trata de roupas, mas de chapéus, inclusive de «cabeças de vaca». Será, então, tanto assim!! E, por acaso, êsse costureiro não poderá dar uma preciosa informação à COFAP, no momento em que se fala em aumentar de 40 por cento o preço do leite? — L.*

—o—

*CORRESPONDENCIA. — Sr. José Lisbôa. — Tínhamos lido a entrevista a que se refere. Quanto a não haver qualquer providência contra o falso bacharel, não admira. Vivemos no país em que, desde a data do descobrimento até o sr. Samuel Wainer, tudo é falsificado. — L.*

### BATIZADOS

HÉLIO MÁRCIO — Realizar-se-á, amanhã, às 16h30m, na matriz de N. S. de Lourdes, o batizado do menino Hélio Márcio, filho do sr. Luís Miranda Abrantes e da sra. Marília de Figueiredo Pimentel Abrantes.

LIGIA MARIA — Será levada, hoje, à pia batismal, na Igreja de São Judas Tadeu a menina Ligia Maria, filha do sr. Alfredo Valente Filho e da sra. Helena Marino Valente.

Receberá, hoje, na pia batismal da matriz da Glória, o nome de Celso Luís, o menino filho do casal Celso Luís Ribeiro Pinto e Neli Paranhos Ribeiro Pinto.

### ANIVERSARIOS

**Fazem anos hoje:**
Dr. Alcides Silva.
• Sr. J. Penalva Santos.
• Sr. Francisco Lemos.
• Sr. João de Souza Neves.
• Sr. J. Rodrigues de Almeida.
• Sr. Sílvio Túlio Cardoso.
• Sr. Paulo Guanabara.
• Dr. Publio de Melo, médico.
• Sr. Gilberto Goulart.
• Sr. Humberto Smith de Vasconcelos.
• Vereador Rubem Cardoso.
• Srta. Hildete Contreiras, filha do dr. Anísio Contreiras, nosso companheiro de redação, e da sra. Mariah Contreiras.
• Menina Marluce, filha do sr. Raimundo Cardoso e da sra. Sebastiana Cardoso.
• Jornalista Maria Elisa Pinto Lopes.

**Farão anos, amanhã:**
Dr. Delfim Moreira Júnior, ministro do T. S. T.
• Prof. Clemente Mariani.
• Sr. Rubens Farrula.
• Prof. Dulcídio Pereira.
• Dr. Gama e Silva.
• Sr. Henrique Batista.
• Dr. Félix Correia Rodrigues, médico.
• Sr. J. Ribeiro Mendes.
• Sr. Belisário Lima.
• Sr. César de Morais Brito.
• Sr. Edmar Machado.
• Sr. Venceslau Rosa.
• Menino Luís, filho do sr. Luís Miranda Abrantes e da sra. Marília de Figueiredo Pimenta Abrantes.
• Professor Pandiá Castelo Branco.

### NOIVADOS

O dr. Mário Saraiva e a sra. Alice Pinto Saraiva participam o noivado de sua filha, srta. Maria Lúcia Saraiva, com o tte. Hugo Werner Bleicker.

### PROCLAMAS

Estão se habilitando para casar, nas várias circunscrições desta capital:
Hélcio Melo Soares e Dalva Borges; Durval Gomes e Glória Augusta Pinheiro; Francisco Domenico Carnevale e Maria de Azevedo Paz; Aureo Barreto de Melo e Gisalda dos Santos; Glesy Medeiros e Luna Medina; Henrique Alexis Ernesto Sanna e Analice César Jacobina Vieira; Sebastião Francisco Freitas e Anita Tupinambá de Oliveira; Herdy Garcia e Laurice Magnólia Peçanha; Antônio José Roberto dos Santos e Maria Helena Ferreira; José Carlos de Beltrão Couto e Alzira Lília Pinto da Cunha; Zacharias dos Santos e Diva dos Santos; Luís Casimiro da Rocha e Nilza Evangelista de Sousa; Ormusd de Góis e Léda Máximo de Oliveira; Almir Rodrigues Salomão e Cláudia Ana Maria Giponi; Válter da Costa e Diva de Araújo Góis; Norberto de Jesus e Sergina da Silva; Sérgio Eduardo Bahouth e Myriam Vasconcelos Aranha; Wilson da Silva Santos e Júlia Maria de Carvalho; Maurício João Elias e Jamille Calil; Edírio Pimentel Moreira e Zemir de Sousa Almeida; Eugênio Acácio Corredeira e Maria de Lourdes Madeira; Wilson Lima de Ornelias e Maria de Lourdes Duarte de Sousa; Armando Dias da Cunha e Nair Gonçalves; Jorge Mendonça e Maria Madalena Machado; Armando da Costa Reboredo e Leni Pereira de Sousa; Orlando Rodrigues Romeu e Eunice da Silva Morais; Antônio Soares de Oliveira e Marion Milward Masters; José Pereira Gonçalves e Paulina Alice Pereira; Ivo de Almeida Campos e Luísa Josquim Mariano; Hélio Mesquita e Maria Verginia da Silva; Jorge Grieco e Mirtes Pinto da Fonseca; Daniel Duarte Correia e Léia Gomes; Lindolfo do Vale e Lídia Teixeira; Icek Szyja Herson e Anita Streliman; Jane Pereira do Couto e Deolinda Rodrigues; Expedito da Silveira Bastos e Joseth Siqueira de Sousa; Michele Tornatore e Ismeria de Matos Rodrigues; Mário Cardoso de Anunciação e Andrelina de Oliveira; Jael Cardoso Loureiro e Julieta Lobianco Paiva; Antônio Rito e Maria Diniz Palhete; Francisco Alves Moreira e Irene Brilhantino; Valdemar Ferreira Barbosa e Dolariza Cândida de Jesus; Nilton Mysoueu e Maria Dulce Volti Guimarães; Tupan Pereira Lima e Teresa Pereira; Everaldo de Melo Secundino e Luci Bela Santos; Ricardo Guilherme Rittmeyr e Natalina Marques dos Santos.

### BENEFICIOS

FESTA DA BOA VONTADE — Em benefício do Centro Social «Nossa Senhora da Soledade, da paróquia de N. S. da Soledade, de Recife, realizar-se-á no dia 7 de outubro próximo, nos salões do Centro Israelita Brasileiro, na rua Barata Ribeiro 489, uma noite de frevo intitulada «Festa da Boa Vontade». Haverá danças e desfile de modelos, criações da sra. Gomes Filho. Patrocinam a festa senhoras pernambucanas da nossa sociedade, achando-se a comissão organizadora assim constituída: sras. Novais Filho, José Henriques Vanderlei, Erasmo de Macedo Filho, José Henrique Carneiro de Novais, Hosaninha Chagastelles e Vitorino Rio. Informações pelos telefones: 25-3444 — 37-2425 — 37-4534 — 27-3692 — 37-7002 e 25-4687.

### FESTAS

MINERVA A. C. — Realizou-se, ontem, nos salões do Minerva A. C. mais uma noite dançante, animada pela orquestra Vito Nisticó.

### EXCURSÕES

TOURING CLUBE DO BRASIL — Prosseguindo na sua tarefa de revelar o Brasil aos brasileiros, o Touring Clube levará a efeito, em janeiro de 1954, sob o patrocínio do ministro da Viação o seu XIII Cruzeiro Turístico ao Norte. Do programa da excursão consta a escala do navio nos mais importantes portos do itinerário Santos-Manáus. Em tôdas as cidades visitadas, haverá passeios, excursões aos sítios históricos, bem como almoços e jantares típicos oferecidos pelo Touring Clube do Brasil. A viagem realizar-se-á num dos maiores e mais confortáveis paquetes do «Lóide Brasileiro».

### FALECIMENTOS

DR. AUGUSTO DE VIANA DO CASTELO — Faleceu, ontem, às 17 horas, na Casa de Saúde S. José, nesta capital, o dr. Augusto de Viana do Castelo.

O extinto nasceu em Curvelo, Minas Gerais, em 1874, e era filho do major Felicíssimo de Sousa Viana e da sra. Maria Pereira Viana. Começou sua carreira como promotor em sua cidade natal, tendo sido eleito deputado federal pelo seu Estado, na oposição, no govêrno João Pinheiro.

Reeleito várias vezes, foi líder da maioria no govêrno Artur Bernardes. Mais tarde foi nomeado secretário de Agricultura do govêrno Antônio Carlos em Minas, e, por último ministro da Justiça, no govêrno Washington, com a revolução de 1930 afastou-se da política, dedicando-se à indústria da mineração em Diamantina. Deixa viúva a sra. Carmem Viana do Castelo, e cinco filhas: sra. Helena, espôsa do dr. Juvelino Amaral; sra. Marta, viúva do dr. Oscar de Araújo; sra. Natália, viúva do sr. Luís Haas; sra. Maria Diva, espôsa do dr. José Fiuza da Silveira, e sra. Lina, viúva do dr. Osório Pessoa Cavalcanti.

Seu sepultamento terá lugar, hoje, às 12 horas, no cemitério de S. João Batista, saindo o féretro da capela Real Grandeza.

### MISSAS

**Celebrar-se-ão, amanhã, as seguintes:**

**Clarinda Veloso Gordilho** — 10 horas. Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte.

**Rogé Falque** — 8h30m. Igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte.

**Jean Achar** — 10h30m. Igreja de S. Francisco de Paula.

**Eleshão de Castro Veloso** — 10h30m. Candelária.

**Francisca Micheli Tavolari** — 7h30m. Igreja de Santo Antônio dos Pobres.

**Austriclinio de Sousa Machado** — 9 horas. Capela da Reitoria da Universidade do Brasil.

**Júlia Machado Tôrres** — 11 horas. Candelária.



## BODAS DE PRATA

(MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS)

**Oswaldo Gonçalves Cruz**
E
**Elza Lúcia de Castilho Gonçalves Cruz**

Os sobrinhos de OSWALDO e ELZA LUCIA convidam os amigos e parentes para a missa em ação de graças, que mandam celebrar pelo transcurso das Bôdas de Prata, têrça-feira, dia 29, às 10 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares.

## MANOEL MADRUGA

No próximo dia 29, têrça-feira, o grande mestre Manoel Madruga completaria 81 anos de idade.

Falecido em junho de 1951, o glorioso artista patrício legou ao seu país muitos trabalhos que lhe perpetuam o nome, que espalhados por galerias e museus não só daqui como do estrangeiro, deliciam aos que se habituaram a admirá-lo em sua virtuosidade de pintor insigne.

E, são algumas dessas telas que, em homenagem a data de seu aniversário, se oferecerá à admiração do público, numa pequena mostra retrospectiva, na «Galeria Ouvidor de Belas Artes», à rua do Ouvidor, 138 — 1º andar.

A pequena exposição retrospectiva de quadros de Manoel Madruga, ficará aberta ao público de 29 do corrente a 15 de outubro, das 9 às 18 horas, diàriamente.

## PALAVRAS CRUZADAS
### 60.º Torneio Semanal

*Relação dos nomes dos concorrentes do interior acompanhados dos respectivos números, com que vão participar do sorteio de desempate, relativo ao 60º Torneio Semanal de Palavras Cruzadas, a realizar-se na próxima quarta-feira, dia 30 do corrente, pela extração da Loteria Federal:*

*MINAS GERAIS: — Mary (Barbacena) — 001-002; Jodive — (Belo Horizonte) — 003-004; Marcial — (Belo Horizonte) — 005/006; Arlindo Viana Filho — (Itajubá) 007-008; Maimeide — (Belo Horizonte) — 009-010; Anamar — (Juiz de Fora) — 011-012; Judex — (Juiz de Fora) — 013-014; Maurilio — (Juiz de Fora) — 015-016; Rochedo — (Juiz de Fora) — 017-018; Telefone — (Juiz de Fora) — 019-020; Tia Martha — (Juiz de Fora) — 021-022; Agaême — Muriaé) — 023-024.*

*E. DO RIO DE JANEIRO: — Cimpe — (Campos) — 025-026; Valteiro — (Conceição de Macabu) — 027-028; Icnaton — (Marquês de Valença) — 029-030; Jofre — (Nilópolis) — 031-032; Napo — (Nilópolis) — 033-034; S. R. Santos — (Nilópolis) — 035-036; Ainuoll — (Niterói) — 037-038; Aveseme — (Niterói) — 039-040; Betinho — (Niterói) — 041-042; Euridan — (Niterói) — 043-044; Elza Boechat — (Niterói) — 045-046; H. Machado — (Niterói) — 047-048; Lena — (Niterói) — 049-050; Nilton Peçanha — (Niterói) — 051-052; Robespierre — (Niterói) — 053-054; Azulita — (Petrópolis) — 055-056; Calepino — (Petrópolis) — 057-058; Juca-Telles — (Petrópolis) — 059-060; Léo Man — (Petrópolis) — 061-062; Miss-Iva — (Petrópolis) — 063-064; Odysseus — (Petrópolis) — 065-066.*

*SANTA CATARINA: — El Rei — (Joinville) — 067-068.*

*SÃO PAULO: — Alceste — (São Paulo) — 069-070; Tâmala — (São Paulo) — 071-072; Odeveza — (Santos) — 073-074.*

—o—

*NA PROXIMA QUARTA-FEIRA PUBLICAREMOS NOVA RELAÇÃO.*

—o—

RETIFICAÇÃO

*Por um lamentável descuido, foi trocado o clichê do problema número 1.099, publicado em nossa edição de sexta-feira passada, dia 25, cujo desenho não deve ter a casa prêta no meio da figura, isto é, no cruzamento da horizontal n. 5, com a vertical n. 5.*

ALMATA

## 27 DE SETEMBRO

**HOROSCOPO** — Dotados de alto espírito caritativo são os naturais dêste dia, cuja bondade é geralmente louvada e apreciada. Descuidam-se, frequentemente, dos seus próprios interesses para pensar no próximo, praticando a mais bela de tôdas as virtudes. Raramente conseguem atingir boa situação financeira, embora tenham grande capacidade de trabalho e uma inteligência viva e penetrante. As mulheres têm acentuada tendência artística, especialmente para a música. Calcula-se que viverão além dos 70 anos.

**INFLUÊNCIAS** — O dia não apresenta influências nocivas para os seus naturais cujos números de sorte são 9, 10 e 13. Para as demais pessoas o período que vai das 17 às 18 horas exige certa prudência, principalmente no que se refere a amizades.

**O INCRIVEL** — Gabrielle D'Annunzio, poeta e dissipador, jornalista e cabotino, genial jamais entrou numa loja sem comprar qualquer coisa. «É humilhante, dizia êle, sair com as mãos vazias. Se o comerciante não tem nada de bom para vender, não é culpa dêles... Apesar disso D'Annunzio conseguiu fazer várias fortunas, que dissipou com igual facilidade...

**SABIA?** — Com a dor o homem se arruma sozinho; mas para tirar à alegria tudo o que ela pode dar, é preciso compartilhá-la com alguém — Mark Twain.

### ACONTECEU EM 27 DE SETEMBRO:

**1855** — O imperador Pedro II visita durante oito horas as enfermarias públicas do Rio de Janeiro, em que estavam sendo tratadas as vítimas da grande epidemia de cólera que assolara a cidade.

**1883** — Falece o almirante Elisiário Antônio dos Santos, Barão de Angra, notável marinheiro. Comandou a segunda divisão naval brasileira, que ficou abaixo do Curupaiti, quando os couraçados forçaram a passagem dessas baterias. (Guerra do Paraguai).

# Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

(Outras Notícias Escolares, nas 5ª e 6ª páginas)

## Nova diretoria do CACO

**VENCEU A CHAPA DO MOVIMENTO DE REFORMA**

Realizaram-se, ontem, as eleições para a diretoria do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, relativas ao período 1953-1954. Foi eleita a seguinte chapa, registrada pelo Movimento de Reforma: presidente, Ferdinando Peixoto; vice-presidente, Orlando Barros da Cunha; secretário geral, Geraldo Magela; 1º secretário, Arnaldo Acioli de Oliveira; 2º secretário, Ciro França de Gusmão; 3º secretário, Rubem José da Silva; 1º tesoureiro, Mário Dirceu de Azevedo; e 2º tesoureiro, José Couto Pontes.

**Departamento de Apostilas** — Estão à venda as apostilas de Direito Penal do segundo ano, do prof. Oscar Stevenson.

**Conferência do sr. Otávio Mangabeira** — A diretoria do Centro Acadêmico Cândido de Oliveira comunica, a bem da verdade, que a conferência não foi patrocinada pelo referido Centro. Esse ato foi promovido pelos partidos que militam na política da Faculdade.

**Representação ao Congresso da UME** — Foram eleitos os seguintes colegas para representarem a Faculdade no X Congresso Metropolitano de Estudantes: titulares — Ernâni de Paiva Simões, Renato Augusto Brunown Costa, Adolfo Lerner e Maulio Marat de Almeida Aquistapace; suplentes — Arnaldo Acioli de Oliveira, Mário Cavalcanti, Mussolini Chedier e José Rocha Moura.

## FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS

**NOTICIARIO DO D.A.**

CARTÃO DO RESTAURANTE — Os colegas que se inscreveram para a obtenção do cartão do Restaurante Central dos Estudantes devem comparecer à sede do D.A., a partir do dia 29, de 12 às 14 horas, munidos de uma declaração de mesada ou vencimentos com firma reconhecida e três fotografias modêlo 3x4.

CONVOCAÇÃO — Ficam convocados os colegas da Faculdade de Ciências Médicas para comparecerem à Câmara Municipal, amanhã, quando será votado o projeto 983-A, às 14 horas.

CONGRESSO DA U.M.E. — Foram credenciados os seguintes colegas para representarem a Faculdade no Congresso da UME: Olavo de Sousa Costa Filho, Vicente Ciarrocchi, Gregório Schor (efetivos), Décio de Deus Silva, Hélio Lumas e Urban Romanello (suplentes).

VII SEMANA DE DEBATES — Regressou de Curitiba a colega Galina Schneider que, representando o Diretório Acadêmico, ali fôra para a VII Semana Brasileira de Debates Científicos. Com satisfação comunicamos que a colega Galina conquistou o primeiro prêmio com o trabalho «Embolia gordurosa», em Anatomia Patológica, dentre todos os trabalhos apresentados pelos representantes das Faculdades de Medicina do País, no campo da Patologia.

## Escola Nacional de Música

**DIRETÓRIO ACADÊMICO**

**Assembléia Geral** — No uso de suas atribuições, o presidente do Diretório Acadêmico convoca todos os alunos do curso superior para uma assembléia geral a realizar-se em caráter extraordinário, no dia 1º de outubro, quinta-feira, às 16h30m. Ordem do dia: greve nacional organizada pela UNE; apreciação do balancete do D.A. até setembro de 1953; apreciação do relatório da diretoria. As.) José Teixeira d'Assunção, presidente do D.A.

## Noticiário Sôbre Concursos

**BOLETIM INFORMATIVO Nº 69**

**Fornecido pelo CURSO CARIOCA**

### INSCRIÇÕES ABERTAS

CONTABILISTA DO MINISTÉRIO DA MARINHA — VENC. Cr$ 3.580,00. Ambos os sexos. Contabilidade Geral, Mercantil e Pública, Matemática Comercial e Financeira e Noções de Estatística, Seguro Social e Português.

CRIPTOGRAFO DO M. J. N. I. — VENC. Cr$ 3.580,00. Ambos os sexos. Criptografia, Português, Geografia do Brasil e História do Brasil.

ECONOMISTA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — VENC. Cr$ 6.160,00. Ambos os sexos. Para bacharéis em Ciências Econômicas ou possuidores de título de habilitação. Análise Econômica, Renda Nacional, Comércio Exterior, Técnicas de Pesquisa. Há uma Prova Complementar Facultativa, nível do curso superior.

CARTOGRAFO DO MINISTÉRIO DA GUERRA — VENC. Cr$ 2.900,00. Sexo masculino. Conhecimentos Gerais e Desenho Cartográfico.

### INSCRIÇÕES POR ABRIR

OFICIAL ADMINISTRATIVO DO S. P. F. — VENC. Cr$ 3.580,00. Ambos os sexos. Português, Matemática, Geografia, Noções de Estatística, Noções de Direito Administrativo, Civil, Penal e Constitucional. Uma das melhores carreiras do serviço público federal. Centenas de vagas em todos os Ministérios. Estamos com turmas novas de preparação, pela manhã, à tarde e à noite, com os melhores professôres.

ESCRITURARIO DO D. C. T. — VENC. Cr$ 2.620,00. Português, Matemática, Geografia e Noções de Direito. Centenas de vagas. Curso por correspondência para o interior.

CONTADOR E FISCAL DO I. A. P. I. — VENC. 3.580,00. Português, Contabilidade e Seguro Social. Inscrições abertas provàvelmente em outubro.

OFICIAL ADMINISTRATIVO DO I. A. P. C. — VENC. Cr$ 3.580,00. Inscrições abertas a partir do dia 12 de outubro. 90 vagas.

### PROVAS A REALIZAR-SE

ESCRITURARIO DO I. A. P. I.
Realização provável na 2ª quinzena de outubro.

### IDENTIFICAÇÃO, RESULTADO E VISTA DE PROVAS

DACTILOGRAFO DO S. P. F.
5/10/53 — Às 9 horas — Identificação da prova de Dactilografia.

Na Secretaria do CURSO CARIOCA (Av. Rio Branco, 147 — 2º andar, Tel.: 42-1144), acham-se afixados os resultados das provas dos seguintes concursos:
ASSISTENTE JURIDICO DE Q. MINISTÉRIO
CONTADOR DO IPASE
SERVENTE DA P. D. F.
OFICIAL DE JUSTIÇA

## AVISOS

### ECONOMISTA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA

Todos os interessados no concurso para o cargo de Economista do Conselho Nacional de Economia estão convidados pelo Curso Carioca para assistir à aula inaugural do Curso de preparação para êsse concurso, o qual será ministrado pelo economista Prof. Aluizio B. Peixoto, do C. N. E. As aulas terão início no próximo dia 1º de outubro até o dia 8, será feita uma apresentação geral do programa, bem como uma orientação bibliográfica para o mesmo.

As aulas serão ministradas pela manhã no horário das 8 às 10 horas. Mais informações na secretaria do Curso Carioca.

### ESCRITURÁRIO E ESCRITUÁRIO DATILÓGRAFO DO IAPI

O Curso Carioca comunica a seus prezados alunos e aos demais interessados, que os Cartões de Identificação para êsses Concursos serão entregues, a partir de amanhã, na Av. Almirante Barroso, 78 — térreo.

Aproveita o ensejo para comunicar também, que a partir de amanhã lançará a venda importante súmula: «Elementos para a PROVA DE REDAÇÃO» elaborada por funcionários dessa Autarquia.

### TURMAS DE PREPARAÇÃO PARA OS PRÓXIMOS CONCURSOS DE

OFICIAL-ADMINISTRATIVO — Turma às 18 horas, iniciada esta semana. Turma às 20 horas. Matrículas abertas.

BANCO DO BRASIL — Turmas em funcionamento às 8 e às 18 horas. Turmas às 20 horas, para novos candidatos. Orientação técnica e objetiva do concurso.

ESCRITURARIO E DACTILOGRAFO DO I. B. G. E. — Turmas pela manhã, à tarde e à noite. Mensalidade: Cr$ 150,00.

ESCRITURARIO DO D. C. T. — Turmas às 19 horas, orientadas por professôres do D. C. T.

### PONTOS PARA CONCURSOS

TELEGRAFISTA
CARTEIRO
BANCO DO BRASIL
ESCRITURARIO DO D. C. T. (Em preparação)
ESCRITURARIO DO I. A. P. I.

### CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA

ESCRITURARIO-AUXILIAR DO BANCO DO BRASIL
TELEGRAFISTA
ESCRITURARIO DO D. C. T.
CONTABILIDADE GERAL
Peçam informações:

## CURSO CARIOCA

Av. Rio Branco, 147 — 2.º andar — Tel.: 42-1144
TUDO PARA CONCURSOS

## Faculdade Nacional de Ciências Econômicas

**DIRETÓRIO ACADÊMICO**

O Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil vem comunicar aos colegas dos cursos de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais que, conforme resolução da Assembléia Geral ontem reunida, nossa Faculdade aderiu à greve patrocinada pela União Metropolitana dos Estudantes, em solidariedade aos colegas da Universidade do Distrito Federal, a ser observada nos dias 28, 29 e 30 do corrente, a qual só será suspensa por nota oficial da UME.

Outrossim, comunicamos que por resolução da mesma Assembléia, nossa Faculdade será representada no X Congresso Metropolitano dos Estudantes, pela seguinte delegação: Efetivos — José Gonçalves Carneiro, Gentidumar Gomes Leal e Haroldo Mateu Venâncio; Suplentes — Tibério César Gadelha, Marcos Lúcio B. Noronha e Osvaldo M. C. Albuquerque.

## Editora, gráfica e fundo de cultura

ATIVIDADES DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Na reunião de ontem do Setor de Cultura da Assistência Técnica do Ministério da Educação e Cultura, foi discutida, em sua redação final, o esquema apresentado ao sr. Hélio Jaguaribe, para programa das atividades de cultura do Ministério, que envolve a criação do Conselho Nacional de Cultura, para coordenação dos serviços especializados do Ministério, a organização de uma editora gráfica, a constituição do fundo de cultura e a criação do Colégio Brasil, instituição destinada a criar cursos livres para figuras consagradas da inteligência e da cultura do país.

Em relação à ação estimuladora ou propiciadora do Estado no campo da cultura, foram previstas as formas de atendimento de auxílio a grupos, concessão de financiamento, subsídios e outros auxílios para grupos de estudiosos, bôlsas de pesquisa, prêmios culturais.

O patrimônio, para atender a essas iniciativas, deverá incorporar dotações e subsídios que estão sendo objeto de exame na Divisão do Orçamento do Ministério.

## Conferências

PROF. ALBERTO CARNEIRO LEÃO — Amanhã, às 20 horas, no 7º andar da A. B. I., sôbre o tema: «Projeto de lei de Infidelidade à Pátria». Patrocínio da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem.

# Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

## FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

6º ANO CLÍNICA PSIQUIÁTRICA — Provas, amanhã, às 8 horas, alunos de ns. 121 — 122 — 123 — 125 — 126 — 127 — 128 — 129 — 130 — 131 — 132 — 133 — 134 — 135 — 136 — 137 — 138 — 139 — 140 — 174 — 176 — 177 — 178 — 179 — 180.

Dia 29, às 8 horas, alunos de ns.: 141 — 142 — 143 — 144 — 145 — 146 — 147 — 148 — 149 — 150 — 151 — 152 — 153 — 154 — 155 — 156 — 158 — 159 — 160 — 161 — 163 — 164 — 166 — 167 — 168 — 173.

Dia 30, às 8 horas, alunos de ns.: 171 — 118 — 181 — 191 — 192 — 193 — 196 — 245 — 221 — 73 — 169 — 170 — 172 — 124 — 127 — 157 — 162 — 175 — 165.

## Criação da Assessoria Técnica do Ministério da Educação

Falando sôbre a criação da Assessoria Técnica, organizada pelo sr. Antônio Balbino, ministro da Educação, o sr. Hélio Jaguaribe, membro da Comissão de Cultura da Assistência Técnica daquela Secretaria de Estado, declarou:

«O Ministério da Educação não podia, realmente, permanecer reduzido a um cartório de registro de diplomas, mas necessitava tornar-se o órgão instrumentador da ação cultural do Estado, de sorte a proporcionar à cultura as condições de que atualmente carece, necessárias para sua elaboração e difusão».

Por seu turno, o prof. Santiago Dantas, também membro da Comissão, afirmou após outras considerações:

«As idéias principais que entram, agora, em fase de preparação de projetos de lei, dizem respeito às atividades editoriais e gráficas do Ministério e ao estímulo da iniciativa cultural, tanto promovida pelo Estado, quanto por particulares».

E esclarecendo:

«A Comissão tem estado particularmente atenta ao perigo de todo estímulo cultural indiscriminado, que, longe de favorecer o desenvolvimento de atividades de primeira ordem, muitas vêzes favorecem o que mereceria ser eliminado em condições naturais de seleção. A linha doutrinária dos seus trabalhos tem sido francamente liberal, no sentido de não dar ao Estado um papel «dirigente» no setor da cultura, mas, sim, um papel de estímulo e de suplementação».

## Faculdade Nacional de Filosofia

**RESISTÊNCIA DEMOCRÁTICA UNIVERSITÁRIA**

A Resistência Democrática Universitária vem a público para:

a) Solidarizar-se com a campanha que os seus colegas da Universidade do Distrito Federal vêm empreendendo em defesa de seus mais justos direitos, que estão sendo desrespeitados;

b) Para ainda uma vez hipotecar seu inteiro apoio à UNE com relação à greve que promoverá como protesto contra a perseguição que têm sido vítimas estudantes, tanto de Goiás como de Sergipe;

c) Para protestar contra mais êste atentado à liberdade de imprensa, quer falada quer escrita, ou seja a vergonhosa tentativa de implantação dos decretos 8.356, de 12-12-1945, e 8.534, de 3-2-1946, como lembranças putrefactas de triste horas de antigo sistema de govêrno que felizmente já não mais impera em nosso país.

## Faculdade Católica de Filosofia

**UNIÃO ACADÊMICA CATÓLICA**

A União Acadêmica Católica convida todos os colegas da Universidade Católica e suas exmas. famílias, para assistirem ao jôgo de futebol que fará realizar, hoje, domingo, às 15 horas, no campo do Colégio Santo Inácio, sito à rua São Clemente, 226, entre professôres e alunos da Faculdade de Filosofia.



## Primeira Comunhão dos Alunos do Colégio Juruena

Realizou-se ontem, na igreja da Glória, a primeira comunhão dos alunos do COLÉGIO JURUENA.

Depois da cerimônia religiosa, que foi assistida por numerosas pessoas, foi oferecido na sede do Colégio Juruena uma farta mesa de doces, aos comungantes e às demais pessoas presentes.

*Um aspecto dos alunos do Colégio Juruena que realizaram a sua primeira comunhão*

## DECLARAÇÃO

### A greve dos alunos da U.D.F.

A Universidade do Distrito Federal, como se sabe, é constituída de várias Faculdades, entre as quais a Faculdade de Ciências Médicas, cujo Diretor é o Prof. Jorge Bandeira de Mello. Comunicá-nos o conhecido Diretor e Professor: — Tendo sido publicado nos jornais de ontem, sábado, pelo Diretório Central dos Estudantes da U. D. F. (D. C. E.) e pela União Nacional dos Estudantes (U. N. E.), que o Exmo. Sr. Prefeito do Distrito Federal, no louvável intuito de terminar a lamentável greve dos estudantes da U. D. F., havia declarado o propósito de afastar o Magnífico Reitor da U. D. F., Prof. Rolando Monteiro, cumpre-me esclarecer o seguinte: De acôrdo com a Lei Municipal n. 547 de 1950, que criou a U. D. F., bem como seu Estatuto Universitário, aprovado pelo Decreto 32-886 de 1953 do Exmo. Sr. Presidente da República e logo em seguida também aprovado pelo atual Prefeito do D. F. em seu Decreto 12.128 de 1953, ficou estabelecida a autonomia administrativa, financeira, didática e disciplinar da Universidade. Também ficou estabelecido que o primeiro Reitor da U. D. F. que é o atual Reitor, Prof. Rolando Monteiro, seria nomeado, como o foi, pelo prazo de 3 anos, pelo então Prefeito do D. F., Sr. João Carlos Vital. Fica, portanto, esclarecido que está fora de qualquer possibilidade legal o afastamento do Reitor da U. D. F., conforme anunciado pelos referidos órgãos estudantis, o que seria, além diso, ferir-se, fundamentalmente, o princípio da autonomia universitária.

JORGE BANDEIRA DE MELLO
Diretor da Faculdade de Ciências Médicas

## Diretório Central dos Estudantes da U. D. F.

CONVOCAÇÃO — O Diretório Central dos Estudantes convoca os colegas da UDF a comparecerem amanhã, às 14 horas, na Câmara Municipal, quando será discutido o projeto 983-A.

SUSPENSÃO DO «ENTERRO» DO REITOR — A passeata que estava programada e que deveria ter sido realizada na sexta-feira próxima passada, quando seria «enterrado» o sr. Rolando Monteiro, não foi realizada porque, dada a interferência direta do sr. ministro da Educação e do sr. prefeito, os estudantes tiveram as suas reivindicações atendidas. Como respeito e acatamento às solicitações das referidas autoridades, foi a passeata suspensa. O sr. Rolando Monteiro afastar-se-á do cargo de reitor tão logo seja aprovado o projeto 983-A. Ao final de tôda a campanha o Diretório Central dos Estudantes dará nota oficial a respeito.

REUNIÃO DO C.R. — O Conselho de Representantes do DCE-UDF está convocado para uma reunião extraordinária que será realizada na próxima têrça-feira, dia 29, às 20 horas, na sede da UME, com a seguinte ordem do dia: 1) deliberação em tôrno da situação do momento estudantil; 2) assuntos vários.

## Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas

D. A. FILADELFO DE AZEVEDO

GREVE — Os alunos, reunidos em assembléia geral extraordinária, deliberaram apoiar integralmente as recomendações da União Metropolitana de Estudantes. Assim, a partir de amanhã, a Faculdade entrará em greve de advertência por três dias. Caso as reivindicações dos colegas da UDF não sejam atendidas, a Faculdade entrará em greve em caráter definitivo no dia 5 de outubro. Integra-se, assim, a FBCJ no movimento de repulsa contra as intransigências de certas autoridades e de solidariedade aos colegas da Universidade do Distrito Federal. Encerrando a assembléia foi proposto um voto de louvor ao presidente Antônio Holanda Moura e ao D.A., em reconhecimento pelo desempenho dos mesmos, pautando seus trabalhos sempre pelo desejo de tudo fazer para elevar o nome de nossa Faculdade.

CONGRESSO — Foram designados os membros da delegação que representará a Faculdade, no Congresso Metropolitano de Estudantes. A constituição de nossa representação é a seguinte: efetivos — Milton Leopoldo de Moura, Luís Carlos de Brito e Hélio José da Cunha Cavalcanti; suplentes — Pajga Ryska Brosz, Jorge Albuquerque de Faria e Reinaldo Faria Pedroso.

## Escola Amaro Cavalcanti

DIRETÓRIO ACADÊMICO

O D.A. suspende a greve na Faculdade, em virtude da promessa do sr. prefeito do D.F. de solucionar o caso dos colegas da U.D.F. e em face das atividades assumidas pelo colega Rimond Baruquie. — (a.) *Alberto Simon Solano*, presidente.

## Faculdade Nacional de Filosofia

DIRETÓRIO ACADÊMICO

SUSPENSÃO DA GREVE — Em virtude das notícias publicadas pela imprensa e divulgadas pelo rádio, de que os motivos da controvérsia entre os alunos da U.D.F. e a Reitoria desapareceram, uma vez que o prefeito garantiu que o reitor Rolando Monteiro será demitido, noticias, inclusive, confirmadas pelo presidente do D.C.E., o acadêmico Azis Rimond Baruquie, a Comissão Executiva do D.A. da F.N.F. resolveu, a exemplo do que fizeram outras Faculdades, suspender a greve programada para os dias 28, 29 e 30, já que foram atendidos os objetivos do movimento.

Continua, entretanto, em vigor, a resolução da Assembléia Geral no que se refere à greve de solidariedade à União Nacional dos Estudantes.

## Dispensado da fiscalização aduaneira aérea em São Paulo

O diretor das Rendas Internas baixou portaria, dispensando o fiscal de consumo Jaime Augusto de Oliveira Vasconcelos, das encargos de fiscalização junto à Estação Aduaneira de Importação Aérea em São Paulo.

# Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

## ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

DIRETÓRIO ACADÊMICO

CIDADE UNIVERSITÁRIA — Acham-se abertas, no Diretório Acadêmico, as inscrições para a visita às obras da Cidade Universitária que serão realizadas semanalmente, aos sábados. Maiores informes à tarde, com o colega Wallace.

AVISO AO 5º ANO — Sabatina — Amanhã, às 20 horas, haverá uma sabatina de Economia, que valerá duas notas. Maiores informes no quadro de avisos.

VISITA DO 3º ANO — O terceiro ano realizará visitas às oficinas de reparo da Light, em Triagem. Estas visitas serão aos sábados pela manhã. Foi obtida condução de ida e volta. Já foi realizado o sorteio da primeira visita, para 20 alunos, no dia 26. Para os próximos, procurar os representantes do terceiro ano A.

RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS — Será quarta-feira, dia 30, às 20 horas.

DEPARTAMENTO CULTURAL — Divisão de fotografias — Os colegas que desejarem participar do concurso de setembro deverão consultar o quadro de avisos do Departamento.

DEPARTAMENTO CULTURAL — Divisão de fotografias — Os colegas que desejarem participar do IV Concurso Anual de Fotografias ou do Concurso Mensal de outubro, deverão consultar sem demora o quadro de avisos do departamento.

FESTAS DE 1954 — Têrça-feira, às 20 horas, reunião extraordinária da Comissão de Festas de 1954.

ASSEMBLÉIA GERAL — Haverá uma, no dia 29, para a qual solicitamos a presença de todos os colegas.

## Faculdade Nacional de Medicina

C. A. CARLOS CHAGAS

AVISO — O presidente do C. A. C. C. leva ao conhecimento dos colegas que já está providenciando juntamente com a diretoria da Escola, no sentido de que a biblioteca funcione até às 20 horas.

SEMANA DA ESCOLA — Em comemoração ao 121º aniversário da Faculdade Nacional de Medicina, o C. A. C. C. fará realizar a "Semana da Escola", no período de 26 de setembro a 3 de outubro. Dentro do programa organizado consta:

1) — Realização da 11ª ENG-MED, que terá início amanhã, com uma tarde esportiva entre os quadros de futebol das duas escolas. O encontro terá lugar no campo de Educação Física, às 14 horas. No decorrer da semana serão realizadas as demais provas da já famosa ENG-MED, cujos horários serão em breve divulgados. 2) — Conferências no decorrer da semana. 3) — Dia 3 de outubro, data máxima da F. N. M., o programa será o seguinte: 8 horas — Hasteamento da Bandeira com Banda do Corpo dos Bombeiros. 8h30m — Missa celebrada pelo Monsenhor Henrique de Magalhães. 10 horas — Sessão solene da Congregação da Faculdade Nacional de Medicina. 11h30m — Inauguração do Museu Anatômico. 13 horas — Inauguração do retrato do professor Carlos Chagas, patrono do Centro Acadêmico, na sala da presidência. 17 horas — Baile da Confraternização. — Orquestra: Richard e seu Conjunto. 4) — No domingo dia 4 de outubro, às 10 horas, grande Gincana Automobilística na praia Vermelha, organizada pelo C. A. C. C. com a direção Técnica do Automóvel Clube do Brasil.

Convidamos todos os colegas para assistirem às comemorações da "Semana da Escola". As festas são nossas, e de nossas presenças depende seu brilhantismo.

OBSERVAÇÃO — As inscrições para a Gincana Automobilística, estarão abertas a partir de têrça-feira no C. A. C. C. com o diretor do Departamento Social, José Roberto Araújo Ferreira e no Automóvel Clube do Brasil.

Regulamentos e demais informações sôbre essa prova nos locais de serviço.

## Casa do Estudante do Brasil

SETOR RESIDENCIAL

A festa que será realizada, hoje, é dos residentes e não do Instituto Santa Rosa. A festa dêste educandário foi transferida para dia a ser marcado posteriormente.

## Inspetores de alunos aprovados em concurso

O presidente da Associação Brasileira de Inspetores de Alunos pede o comparecimento dos candidatos aprovados em concurso, amanhã, às 17 horas, na avenida Nilo Peçanha n.º 12 — 10.º andar, sala 1.026.

## Federação Atlética dos Estudantes

A Comissão Executiva do Conselho de Representantes da F.A.E. fica convocada para uma reunião amanhã, dia 28, em primeira convocação, às 20h30m, e em segunda, às 21 horas, a fim de tratar dos seguintes assuntos:

A) Marcação das datas dos jogos de futebol, basquetebol e voleibol. Estará presente, como convidado especial, o acadêmico Luís Desideratl, que fará um relato dos Jogos Universitários realizados na Alemanha.

Encarece-se o comparecimento de todos os membros da C.E., pois serão tratados, também, outros assuntos de interêsse geral. — (a.) *Jacob Mendonça*, presidente da F.A.E.

# AUTOMOBILISMO e TRÁFEGO

## UNIÃO BENEFICENTE DOS CHAUFFEURS DO RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO MÉDICO — Horário: dr. Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Paulo Fernandes, das 14 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados. O dr. Aulo Vieira se encontra em férias até o dia 20 de setembro corrente e o dr. Jorge de Lima, licenciado.

DEPARTAMENTO JURÍDICO — Estão chamados a comparecer, amanhã, os srs. associados: Osvaldo da Silva; 12.ª Vara, os associados Mário Gonçalves (4.º) e Osvaldo Silva (8.º). Para qualquer consulta, os srs. associados são atendidos pelo Departamento, no expediente das 11h30m às 12h30m, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO DENTÁRIO — Horário: dra. Leila Maxnuk, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 às 11 horas; dra. Marina Maxnuk, às têrças e quintas-feiras, das 13 às 16 horas.

DEPARTAMENTO DE ANALISES — Dr. Silvio Rangel. Horário: das 15 às 16 horas.

AMBULATÓRIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horário: das 9 às 12 horas e das 15 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 12 horas.

SERVIÇO DE AUTO SOCORRO — A qualquer hora do dia ou da noite. Telefones da sede: 42-4595 e 42-4793.

PÔSTO COLETOR DO IAPETC — Pague sua contribuição no Pôsto Coletor que funciona nesta sede.

DELEGAÇÕES — Esta União possui delegações nas seguintes localidades: Campo Grande, rua Barcelos Domingos 115; Ilha do Governador, rua Magno Martins, 2; São João de Meriti, rua Mauro Arruda, 17; Niterói, rua Dr. Duque de Caxias, 583; Nilópolis, rua Carlos Maximiano, 97; Caxias, av. Coronel França Leite, 1852; Petrópolis, av. Paulo Barbosa, 232; Teresópolis, rua Paranapanema, 164.

CARTEIRAS ASSOCIATIVAS — Para recebimento de suas carteiras de identidade social, pede-se o comparecimento à Secretaria dos seguintes associados: Mercilio Caetano, Mariano Fernandes Felgueiras, Mário Antônio (2.º), Max Arruda Diniz, Milton Ramos Junqueira, Mário Isaac Himelstein, Moacir Cândido de Melo, Miguel Galdino de Oliveira, Milton Gonçalves da Silva, Mário Mallemont, Manuel de Lima, Manuel Joaquim Moreira, Manuel Pina, Manuel de Jesus (11.º), Manuel de Pinho Júnior, Manuel dos Santos Fernandes, Manuel Moreno, Manuel Lopes Ferreira (2.º), Manuel Vieira da Cruz, Manuel Gaspar (5.º), Manuel Domingues de Oliveira, Manuel Marques de Carvalho, Nildon Chiarelli Pinto, Newton da Silva Marques, Nélson Gaspar, Osvaldo Dorea de Carvalho, Orlando Vieira Terra, Ovídio José do Nascimento, Otávio Martins da Fonseca, Osvaldo Figueiredo, Osvaldo Alves, Orlando Pereira de Sousa, Osvaldo Sid Mendonça, Orlando Príncipe, Paulo Monteiro, Paulo Pires da Silva, Paulo do Coração de Jesus Pereira, Paulo Marquezi, Pedro Izalino de Andrade, Porfírio Pereira de Lima, Rubens Lopes da Silva, Rubem da Silva Tavares, Rossislaw Kopinski, Raul Féo, Raimundo Ribeiro dos Reis, Sebastião de Sousa Mael, Sebastião Cerqueira Pinto, Silvio da Rocha, Sabino Santiago Silva, Saul Emilio Gonçalves, Sérgio Tavares Gouveia, Samuel Duarte Machado, Sebastião Paresqui, Serope Hossepian, e Serafim da Rocha.

## CENTRO BENEFICENTE DOS MOTORISTAS DO RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO JURIDICO — Advogados: drs. Alvarenga Viana, Silveira de Niemeier, Gusman Tavares, Alfredo Guarische, Mário Rodrigues e Soares de Mendonça, Napoleão Noronha e Osmar Denis Catete, diàriamente, das 11 às 12 horas.

Estão intimados a comparecer, amanhã, nas Varas Criminais abaixo, os seguintes associados: 2.ª Vara — José Paulo; 12.ª Vara — José de Brito — Domingos Ferreira Neto; 25.ª Vara — José Charles de Oliveira.

Os associados acima deverão comparecer no Departamento Jurídico, no expediente das 10 às 12 horas.

CHAMADA URGENTE — Pedimos o comparecimento, no gabinete Jurídico, com a máxima urgência, dos seguintes associados: Merci Correia de Freitas — Mat. 7.094; e Gerôncio Luna dos Santos — Mat. 13.103.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Dr. Pereira Muniz, diàriamente, das 8h30m às 9h30m e das 18 às 19 horas; nos sábados, das 8 às 10 horas; dr. Stenio Gusman Tavares, 3ªs. e 5ªs, das 16 às 17 horas e aos sábados, das 14 às 15 horas; dr. Luís França, as 2.ª e 6ª-feira, das 10 às 11 horas.

GABINETE DENTÁRIO — Dr. Geraldo Ferraz, têrças, quintas e sábados, das 8 às 11 horas; dr. Ari de Magalhães, segundas, quartas e sextas, das 17 às 19 horas; dr. Correia Filho, segundas, quartas e sextas, das 9 às 11 horas.

SERVIÇO DE AUTO SOCORRO — Funciona normalmente, atendendo pelos telefones: 43-5319 — 43-4703, dia e noite.

PÔSTO COLETOR DO IAPETC — Funciona normalmente, de acôrdo com o expediente de nossa sede social, isto é, das 8 às 15 horas, nos sábados, e demais dias, das 8 às 20 horas.

SERVIÇO DE ENFERMAGEM — A cargo do enfermeiro Francisco Lima Nunes, diàriamente, das 10 às 1[illegible] horas e das 16 às 17 horas.

NOVAS RESIDÊNCIAS — Pedimos aos associados, sempre que se mudarem, informar à Secretaria.

## UNIÃO BENEFICENTE DOS MOTORISTAS BRASILEIROS

EXPEDIENTE — Dias úteis, das 8 às 20 horas. Telefones 22-8969 e 52-0222. Nos dias úteis, depois das 21 horas, domingos e feriados, o auxiliar da Procuradoria atende pelo telefone 29-4672.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Dr Pedro Manes, Mário Guerra, Milton Carlos Bravo. Das 11 às 12 horas, exceto aos sábados.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Dr José Doraci de Sousa, às têrças, quintas e sábados, das 10 às 11 horas; dr Daniel dos Santos Jacinto, às 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 16 às 17 horas.

GABINETE DENTÁRIO — Dr. Nilton de Sousa Lima, às 2ªs, 4ªs e 6ªs, das 9 às 10 horas. Fichas: das 9 às 9h 30m; 3ªs e 5ªs, das 14h 30m às 15h 30m; fichas, das 14 às 14h 30m.

GABINETE DE ENFERMAGEM — Diàriamente, das 14 às 15 horas.

DELEGAÇÃO DE VOLTA REDONDA — Delegado Guilherme Duque Koslowski. Advogado, dr. Jamil Wadih Riskalla.

## SINDICATO DOS CONDUTORES AUTÔNOMOS DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS DO RIO DE JANEIRO

Rua Santana, 77 — 2º andar — Telefones: 23-1195 e 43-2777.

HORÁRIO DE EXPEDIENTE DOS DEPARTAMENTOS

DESPACHANTES — Prefeitura e I. A. P. E. T. C., das 8 às 11 horas.

PROCURADORIA — Fianças a qualquer hora. Abalroamentos das 8 às 17 horas, (aos sábados de 8 às 11 horas).

GABINETE JURÍDICO — Das 10 às 11 horas, exceto aos sábados.

GABINETE MÉDICO — Das 10 às 11 horas, exceto aos sábados.

INSPETORIA: BALCÃO DO SINDICATO — Das 11 às 17 horas. — Fone: 22-4527. Sábados das 9 às 11h30m.

AVISO AOS ASSOCIADOS — Recomendamos aos nossos associados, que só confiem o seu automóvel à motoristas que estejam matriculados no mesmo, e bem assim, que sejam associados dêste Sindicato, a fim de assegurar os seus direitos em casos de abalroamentos, etc., devendo imediatamente registrar a ocorrência no Distrito Policial da Jurisdição, acompanhado de 2 (duas) testemunhas e incontinente, comparecer a nossa séde social, para a devida comunicação.

## SERVIÇO DE TRÂNSITO

EXAME DE MOTORISTAS

Chamadas para o dia 29, às 8h45m: João Simplicio Gomes, Hercilia Machado Coelho, Léda Faria, José Exman, Oscar Lidiano de Albuquerque Melo, Ena Zito Cardoso, José Maria da Cunha Morais, Antônio Soares de Oliveira, José Nogueira Fraguas, Edgar Flaviano da Silva, José Bernardo, Zelim José de Oliveira, Maria Estela Freitas Miranda, Romildo Moreira da Silva, José Batista Rodrigues, João Batista Ferreira, José Lourenço de Meneses, Jorge Rodrigues, Frederico Vitorino Dias de Oliveira, Sebastião Bispo da Silva, João Barbosa dos Santos, Elzio Lima, Moacir Gomes da Silva, Pedro Vils Boas, Roberto Joseph Bombach, Ari Ferreira dos Santos, Ligia Morais, João Domingos de Sena, Expedito Rodrigues, Miguel Spindola, Antônio da Costa Miranda, Henry José Abi Hessab, Ana Martha Dittrich, Edelfrida Gonzaga da Fonseca, Alberto Palhano Leal, Romano Speranza, João Carlos Maria de Resende Martins, Stefano Lania, Maurilio Rodrigues da Silva, Maria Nelly Laughton Parry de Castro Henriques.

As 8h15m: Edith Mildred C. Farnsworth, Pedro Pinheiro, João Machado de Sousa Filho, Faustino dos Santos, José Freitas Rocha, Pedro Xavier Marchiori, Abilio Gomes da Silva, Laerte Bocchat Braganca, Aldo da Silva Passos, Alberto Pinto da Fonseca, Jorge de França, Lelis Monteiro Rodrigues, José Joaquim Alves, Wilson Silva Leal, Esmeraldino Cardoso Lopes, Ceferino Videira Vila, Severino Casemiro Velez, Murilo Santos, Vicente de Paula Sousa, Irênio Teodoro, Guilherme de Jesus, Osvaldo Moreira, José de Oliveira e Castro, Newton Barbosa Spyere, José de Oliveira Castro, Jarbas Rodrigues de Oliveira, Godofredo Rocha, Izaba Frejnd Bielsen, Fortunato Nevôa, José Hortêncio de Oliveira, Válter Tavares da Silva, Eusébio Marques da Fonte, Carlos da Costa Almeida, Orlando Alves de Almeida, José Berto da Silva, Pasquele Provenza, Josino Machado dos Santos, Pedro de Jesus, Maria Nazaré Alicio Brasil, Adalberto de Sabóia Pita Pinheiro.

As 9h15m: Reinaldo da Paixão Ramalho, Anibal Belloni, Mário Constâncio do Rêgo, Antônio Gomes da Silva, Raimundo Pereira da Silva, Renato Linho, Genésio Batista, Antônio Cândido Alves Martins, Francisco Oliveira, Prudêncio de Siqueira, José Pereira Leite, Durval Pires de Araújo, Albino de Melo, Inácio Gonçalves Marins, Benjamim Fernandes, Nélson Correia Ferraz, Regina Pereira Coelho, Alice Muniz de Melo, Rodolfo Israel Heller, Fernando Vasconcelos Teófilo, Hedda Vargas de Oliveira, Jan Frankovsky, Lincoln Silvio Coutinho, Alaide Ferreira Parcial, Denir Lemos Martins, Eurialo Romero Filho, César Augusto A. Guimarães, Sebastião Ferreira de Sousa, Jeremias Martins de Azevedo, Carlos José da Costa, Manuel Batista de Carvalho, Antônio Felicio, Djalma Pereira dos Santos, Celso de Albuquerque, Nilton Sousa Barbosa, Joel de Oliveira e Silva, Jair Correia da Cruz, Adalberto Savério.

A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

## Reconhecida a Federação dos Trabalhadores em Minérios

CONGREGARÁ SINDICATOS DE SEIS CAPITAIS

O ministro do Trabalho reconheceu como representante da respectiva categoria profissional, a Federação Nacional dos Trabalhadores em Emprêsas Comerciais de Minérios e Combustíveis Minerais.

A entidade terá sede nesta capital e contará com representações dos Sindicatos dos Trabalhadores em Emprêsas de Minérios e Combustíveis Minerais de Belém, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Florianópolis.



# No Mundo dos DISCOS

## ALTA FIDELIDADE PARA TODOS

*Aluizio Rocha*

*AO QUE parece a indústria fonográfica americana conseguiu resolver o problema da reprodução, a preço popular, dos notáveis discos de alta fidelidade que encantam os discófilos de hoje e que deram nascimento a uma nova classe de entusiastas: a dos audiófilos, ou seja, aquêles que se dedicam à montagem de circuitos e de conjuntos eletrônicos capazes de darem à música uma reprodução com o máximo de realismo. Até agora, sòmente com a aquisição de partes e implementos separados e de marcas diferentes, poderia o discófilo enveredar pela audiofilia, comprando o que desejasse em casas e oficinas especializadas. Porém, com o desenvolvimento dessa indústria, as fábricas tradicionais, que pouca ou nenhuma atenção vinham prestando aos anseios dos discófilos, neste terreno, passaram a considerar o assunto, depois que a Columbia lançou o já famoso fonógrafo "360", que, embora seja um aparêlho para cima de mesa e de preço inferior a 150 dólares, dá uma reprodução muito superior à dos caríssimos modelos de linha das marcas tradicionais.*

*Algumas fábricas de material eletrônico e de fonógrafos, como a General Electric, a Stromberg-Carlsson, a Magnavox e outras, passaram a oferecer ao público os equipamentos de alta fidelidade, tanto separadamente, como montados em móveis modernos. A própria Rádio Corporation of América entrou neste setor, antes uma especialidade exclusiva da RCA-Victor, sua subsidiária. O que distingue, particularmente, os vários modelos da RCA, é serem todos intercambiáveis, facultando ao comprador a combinação que mais lhe convenha de acôrdo com seus recursos e as dimensões de sua sala.*

*A alta fidelidade, pois, já não é mais artigo de luxo ao alcance exclusivo dos ricos. Desde que o disco de alta fidelidade passou a ser produto normal, ao alcance de todos, tornava-se necessário fazer o mesmo com o equipamento de reprodução, para instalação particular, e, principalmente, com o fonógrafo, com o rádio-fonógrafo de linha.*

*Esperemos que a indústria fonográfica brasileira siga o exemplo que vem dos Estados Unidos, já que a importação dêsses aparelhos é coisa com que ninguém pode sonhar, a fim de que o discófilo brasileiro possa resolver satisfatòriamente a outra metade do problema, a que nos referimos em crônica passada.*

## Disco para testar equipamentos de alta fidelidade

*Os recentes progressos da técnica de gravação e dos sistemas de reprodução têm apaixonado o público americano de um modo geral, e, em particular, os experimentadores de audio. Aqui, infelizmente, em virtude das restrições impostas às importações, conhecemos apenas metade dêsse progresso, que é a relativa ao disco, enquanto que a outra metade — os sistemas de reprodução, com os modernos "pick-ups" pré-amplificadores, amplificadores, alto-falantes e motores — só conhecemos através artigos e ilustrações das revistas americanas especializadas no assunto. Ou de um ou outro sistema trazido dos Estados Unidos por algum particular afortunado. Isso no que se refere ao equipamento moderno americano, pois a alta fidelidade é aqui cultivada por vários experimentadores particulares com resultados bastante satisfatórios, apesar das dificuldades de tôda a natureza.*

*A fim de facilitar aos audiófilos testarem seus sistemas de reprodução, a Urânia lançou recentemente disco para demonstração de alta fidelidade, contendo cinco faixas de frequências, com a duração de cinco segundos cada uma. São estas as cinco frequências: 30, 50, 100, 1.000 e 10.000 ciclos.*

*Além das faixas de frequências, o disco contém várias faixas com trechos de música sinfônica extraídos de gravações suas de alta fidelidade e que se prestam para conferir o rendimento dos graves e dos agudos, a distorção, o timbre dos instrumentos e o realismo de um sistema de audio de alta fidelidade. Êsses trechos, que constituem excelente programa musical, são os seguintes: Início de "O Chapéu de Três Bicos", de Manuel de Falla; "Dança Espanhola e Dança Napolitana", de "O Lago dos Cisnes", de Tchaikovsky; "Dança das Horas", de "La Gioconda", de Ponchielli; "Rondó", de "Minutos Sinfônicos", de Dohnanyi; Início de "Mefistófeles", de Boito; "Entrada dos Deuses no Valhalla", de "O Ouro do Reno", de Wagner; "Cavalgata das Valkírias", de "As Valkírias", de Wagner; Final de "O Crepúsculo dos Deuses".*

## PARA A SUA DISCOTECA

### CAMERA

VILLA-LOBOS — «Bachianas Brasileiras Nº 1» (para oito celos); «Chôros Nº 4», (para três trompas e trombone); «Chôros N 7», (para sete instrumentos). Grupos de Câmera, sob a direção de Werner Janssen — (Capitol Nº P-8.147) — Lojas Palermo.

Villa-Lobos é um dos mais estimados compositores da atualidade, nos Estados Unidos, aumentando todos os meses, o número de gravações de obras suas. Agora em setembro, a Capitol lançou o «Noneto» e o «Quarteto», em execuções dirigidas por Roger Wagner.

O disco, hoje focalizado, contém três de suas mais conhecidas obras de câmera: a «Bachianas Brasileiras Nº 1», para oito celos; o «Chôros Nº 4», para três trompas e trombone; e o «Chôros Nº 7», para sete instrumentos. A interpretação está a cargo de brilhantes artistas do Sul da Califórnia, dirigidos por Werner Janssen, um dos mais conhecidos intérpretes das obras do nosso patrício.

Gravação satisfatória.

### ORQUESTRA

PROKOFIEV — «Amor pelas Três Laranjas», (suite sinfônica) — «Tenente Kijé» (suite) — Orquestra Sinfônica Nacional Francesa, direção de Roger Désormière. (Capitol Nº P-8.149) — Livraria Ateneu.

Duas encantadoras suites sinfônicas de Prokofiev, apresenta-nos a Capitol, na brilhante execução da Orquestra Sinfônica Nacional Francesa, sob a direção de Roger Désormière. O «Amor pelas Três Laranjas» e «Tenente Kijé» contêm música sedutora, de grandes efeitos sonoros e brilhantes dissonâncias. São duas obras cheias de fantasia, humor e exageros grotescos, habilmente explorados por Prokofiev. Daí o interêsse que sempre despertam.

A edição da Capitol tem a valorizá-la a magnífica interpretação de Désormière, jovem regente de muita sensibilidade e equilibrado senso de imaginação, a exemplo de alguns dos melhores da França.

A gravação é, igualmente, de alta qualidade e de grande realismo.

### CONCERTO

BEETHOVEN — «Concert Nº 1 em Dó Maior, para Piano e Orquestra, Op. 15» — Badura-Skoda, pianista, e a Orquestra da Ópera de Viena — Direção de Hermann Scherchen — (Westminster Nº WL-5.209) — Suetra.

Badura-Skoda, jovem pianista vienense que acaba de realizar rápida tournée por esta e outras cidades brasileiras, é um artista que se faz admirar por sua capacidade técnica, realmente aprimorada.

Gravando exclusivamente para a Westminster, fábrica que o lançou no mercado artístico internacional através numerosos discos, cêrca de trinta, Badura-Skoda tornou-se um nome familiar aos discófilos dos dois continentes.

A sua interpretação do «Concêrto Nº 1», de Beethoven, aqui focalizada, revela-o na posse das mais apreciadas exteriorizações artísticas. A orquestra, sob a competente direção de Scherchen, colabora da forma mais decisiva para que esta seja a mais perfeita edição dêste Concêrto.

Tècnicamente, também a gravação é de excelente qualidade.

### ÓPERA

PUCCINI — «Tosca» — (trechos escolhidos) — (Westminster Nº WL-5.208) — Suetra.

Das cinco edições integrais da «Tosca», a da Westminster foi considerada uma das melhores, quanto ao elenco e à interpretação e a de maior realismo no que se refere à gravação. Simona Dall'Argine, grande soprano dramático de voz cálida e ricas tonalidades, é uma Tosca de grande expressão dramática, perfeitamente secundada por Nino Scattolini (Cavaradossi) e Scipio Colombo (Scarpia). Intérpretes, Orquestra e Côro da Ópera de Viena, sob a direção de Argeo Quadri.

Da edição completa em três discos, a Westminster fêz uma seleção em um único disco que ora aparecem os principais cenas.

## Sociedade Espiritualista de Umbanda

SEDE: Travessa Cerqueira Lima n. 134 — RIACHUELO

Com referência aos estatutos a diretoria convida todos os sócios a comparecerem à assembléia geral que realizar-se-á na quarta-feira, dia 30 do corrente às 19 horas em sua sede.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1953.

A DIRETORIA



# Comércio, Produção e Finanças

## CAMBIO OFICIAL

O mercado de câmbio oficial funcionou, ontem em condições estáveis, registrando-se modificações em tôdas as taxas. O Banco do Brasil para cobranças vendidas em geral, para remessas e quotas autorizadas, declarou vender libras à vista para entrega pronta a Cr$ 52 6960 e dólares a Cr$ 18 82.

Aquêle Banco comprava letras de exportação a Cr$ 51 4080 sôbre Londres e a Cr$ 18 36 sôbre Nova York. Nessas condições fechou inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

| | Vendas | Compras |
|---|---|---|
| Dólar, à vista | 18 82 | 18 36 |
| Libra | 52 6960 | 51 4080 |
| Franco suíço | 4.4249 | 4 2815 |
| Franco francês | 0.0538 | 0 0525 |
| Pêso boliviano | 0 3137 | — |
| Escudo | 0 6607 | 0 6328 |
| Franco belga | 0 3799 | 0 3639 |
| Cróa sueca | 3 6402 | 3 5513 |
| Corôa dinam. | 2.7499 | 2 6340 |
| Corôa tcheca | 0 3764 | 0 3672 |
| Pêso uruguaio | 6.6502 | 6.3861 |
| Florim | 4.9591 | 4.8379 |
| Pêso argentino | 1.3520 | 1.3161 |

## Câmbio livre

O mercado de câmbio livre funcionou, ontem, em condições estáveis.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

| | Abert. | Fech. |
|---|---|---|
| Dólar (compra) | 37.10 | 37.10 |
| Dolar (venda) | 38 10 | 38 10 |
| Libra (compra) | 103 60 | 103 60 |
| Libra (venda) | 106 40 | 106.40 |

### OUTRAS TAXAS DO BANCO DO BRASIL

| | Venda | Compra |
|---|---|---|
| Franco francês | 0 109 | 0 097 |
| Franco suíço | 8.8887 | 8.6517 |
| Escudo | 1.3335 | 1.2948 |
| Franco-belga | 0.7653 | 0.7443 |
| Pêso uruguaio | 13.3919 | 12.9947 |
| Pêso argentino | 2 7322 | 2.6595 |
| Corôa dinamarquêsa | 5.5671 | 5.3225 |
| Corôa sueca | 7.3724 | 7.1989 |
| Corôa tcheca | 0.7620 | 0.7420 |

### TAXAS PARA O CONVENIO

| | Abert. | Fech. |
|---|---|---|
| Dólar (compra) | 34.10 | 34.10 |
| Dolar (venda) | 35.10 | 35.10 |

Outros bancos afixaram as seguintes taxas:

| | Abert. | Fech. |
|---|---|---|
| Dólar (compra) | 38.00 | 38.00 |
| Dólar (venda) | 38.90 | 38.80 |
| Libra (compra) | 38.80 | 38.80 |
| Libra (venda) | 107.20 | 107.20 |

### OURO FINO

O Banco do Brasil comprou a grama de ouro fino, na base de 1 000/1 000 em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 20 8176.

| | |
|---|---|
| Suíça — Franco | 9.0335 |
| Canadá — Dólar | 39.80 |
| Suécia — Corôa | — |
| Bélgica — Franco | 0.7338 |
| Uruguai — Pêso | 13.75 |
| Dinamarca — Corôa | — |

| | Mercado Oficial |
|---|---|
| Inglaterra — Libra | 52.4913 |
| França — Franco | 0.0538 |
| América do Norte — Dólar | 18.78 |
| Suíça — Franco | 4.4041 |
| Dinamarca — Corôa | 2.7455 |
| Bélgica — Franco | 0.3790 |
| Suécia — Corôa | 3.6402 |
| Portugal — Escudo | — |
| Uruguai — Pêso | — |
| Espanha — Peseta | — |
| Holanda — Florim | — |

| | Moedas |
|---|---|
| Argentina — Pêso | 1.85 |
| América do Norte — Dólar | 39.01 |
| Itália — Lira | — |
| Suíça — Franco | — |
| França — Franco | 0.1070 |
| Suécia — Corôa | — |
| Uruguai — Pêso | — |
| Portugal — Escudo | — |
| Espanha — Peseta | — |
| Inglaterra — Libra | — |

## Câmbios estrangeiros

LONDRES, 26.

| A vista, sôbre: | Abert. | Fech. |
|---|---|---|
| Londres — p/£ | 2.8018/2.8031 | 2.8018/2.8031 |
| Paris — p/F | 980.87/981.12 | 980.50/980.75 |
| Canadá — p/$ | 2.7475/2.7487 | 2.7475/2.7487 |
| Bruxelas — p/I FB | 139.85/140.05 | 140.00/140.10 |
| Estocolmo — K | 14.4312/14.4337 | 14.4225/14.4250 |
| Berna — p/F | 12.1737/12.1762 | 12.1737/12.1762 |
| Amsterdam — p/F. | 10.6187/10.6212 | 10.6275/10.63 |
| Rio Janeiro — Cr$ | 51.4080/52.6960 | 51.4080/52.6960 |
| Buenos Aires — p/P. | 38.75/39.12 | 38.75/39.12 |
| Montevidéu — p/P. | 7.60/7.65 | 7.60/7.65 |
| Lisboa — Esc. | 79.90/80.00 | 79.90/80.00 |
| Copenhague — K. L. | 19.3350/19.3575 | 19.3325/19.3575 |
| Oslo — K | 19.9825/19.9875 | 19.9825/19.9875 |
| Gênova — L. | 1.749/1.778 | 1.749/1.778 |
| Berlim (marco bloq.) | 15.00/15.25 | 15.25/10.50 |
| Praga — L. K. | 20.10/20.22 | 20.10/20.22 |
| Madrid — p/P. | 30.66 | 30.66 |

## Bôlsa de Valôres

Não funciona aos sábados.

## CAFÉ

Não funciona aos sábados.

### EM SANTOS

SANTOS, 26
(Disponível)
POR 10 QUILOS

| | Hoje | Ant. |
|---|---|---|
| Número 4: Estilo Santos .... | — | 241.50 |
| Número 4: Santos Riado .... | — | 232.50 |
| Número 4: Sem descrição .... | — | 226.00 |
| Mercado ........ | — | Calmo |

| | | |
|---|---|---|
| Embarques | 1.362 | 14.038 |
| Entradas | 23.007 | 39.362 |
| Existência | 1.956.202 | 1.934.557 |
| Saídas | 20.647 | — |

### NO ESP. SANTO

VITORIA, 26.

Tipo 7—S. Cr$ 163.00, por 10 quilos. Mercado estável.

— No preço acima já está incluída a taxa do impôsto sôbre vendas e consignações.

## Açúcar

O mercado dêste produto regulou, ontem, sustentado e com os preços inalterados.

| Entradas: | Sacos |
|---|---|
| Do Estado do Rio | 11.679 |
| De Pernambuco | — |
| De Maceió | — |
| Total | 11.679 |
| Saídas | 8.000 |
| Existência | 45.308 |

Cotações por 60 quilos

| | |
|---|---|
| Branco cristal | 218 10 |
| Cristal amarelo | 192.10 |
| Mascavinho | 188 00 |
| Mascavo | 170.00 |

### EM PERNAMBUCO

RECIFE, 26.

Cotações por 60 quilos

| | |
|---|---|
| Usina de primeira | 220.00 |
| Cristal | 180 00 |
| Demerara | 160 00 |
| Primeira sorte | n/c. |

Posição estável.

| | | |
|---|---|---|
| Entradas | — | 16.257 |
| Do 1º setembro | 63.959 | 63.959 |
| Exportação | 22.225 | 23.400 |
| Existência | 137.004 | 161.229 |
| Consumo local | 2.000 | 2.000 |

## Algodão

O mercado de algodão em rama funcionou, ontem, sustentado e acusou modificações nas cotações.

| Entradas: | Fardos |
|---|---|
| De Pernambuco | — |
| De Cabedelo | — |
| Total | — |
| Saídas | 55 |
| Existência | 24.390 |

Cotações por 10 quilos

| | Cruzeiros |
|---|---|
| Fibra longa: | |
| Seridó, tipo 3 | 320.00 a 325.00 |
| Seridó, tipo 4 | 315.00 a 318.00 |
| Fibra média: | |
| Sertões, tipo 3 | 295.00 a 300.00 |
| Sertões, tipo 5 | 265.00 a 270.00 |
| Ceará, tipo 5 | 255.00 a 260.00 |
| Fibra curta: | |
| Matas, tipo 3 | 210.00 a 220.00 |
| Paulista, tipo 5 | 185.00 a 188.00 |

### EM PERNAMBUCO

RECIFE, 26.

«Compradores»: Matas, tipo 3, Cr$ 258,00; sertões, tipo 5, Cr$ 315,00.

Posição, estável.

| | | |
|---|---|---|
| Entradas | — | — |
| Do 1º setembro | 9.572 | 9.572 |
| Exportação | — | — |
| Existência | 13.979 | 14.679 |
| Consumo local | 700 | 700 |

## Gêneros

O movimento verificado foi o seguinte:

| | Entr. | Saídas |
|---|---|---|
| Feijão (sacos) | 2.634 | 1.511 |
| Milho (sacos) | 2.633 | 1.436 |
| Farinha (sacos) | 1.260 | 1.769 |
| Arroz (sacos) | 23.280 | 4.175 |
| Açúcar (sacos) | 1.083 | 6.438 |
| Banha (caixas) | 1.655 | 2.152 |
| Charque (fardos) | 17 | 200 |
| Batatas (sacos) | 630 | — |
| Manteiga (quilos) | 231 | — |
| Azeite (caixas) | — | — |
| Cebolas argent. (cxs.) | — | — |

## Médias cambiais afixadas, em 24 de setembro de 1953

| | Livre |
|---|---|
| América do Norte — Dólar | 38.42 |
| França — Franco | 0.1090 |
| Inglaterra — Libra | 107.14 |
| Portugal — Escudo | 1.3642 |

# VIDA BANCÁRIA

## Instituto dos Bancários

### PROCESSOS DESPACHADOS PELO DELEGADO REGIONAL

BENEFICIO-ENFERMIDADE — Concedidos: João Gomes, Jorge de Araújo Ferreira, Francisco Clidevar Ribeiro Silva, Ernesto Ferraz Chenu; prorrogados: Manuel Lima de Sousa, César Augusto Resemini, Celi Belfort Vieira, Adejaime de Magalhães Correia, Milton da Silveira, Armando Lopes, Alberto de Magalhães Machado; indeferido; Ari Sales Cruz.

BENEFICIO-MATERNIDADE — Total: Miguel Alvarenga Nunes, Alcides Manuel dos Santos, Rafael Soares Pfatzgraff, Francisco Xavier Ferreira Martins; 1 período: Rosa Grandenetti Nogueira.

### DEPARTAMENTO DE BENEFICIOS

BENEFICIO-ENFERMIDADE — Concedidos: José Cavalheiro Verardo, de Francisco Sales, Minas Gerais; Célio de Jesus Moura Azevedo, do Distrito Federal; Alberto Carlos Pereira, de Pedreiras, Maranhão; Alcino Araripe de Faria Coimbra, de Recife, Pernambuco; Délcio Nóbrega Gonçalves, de Barra do Piraí, Rio de Janeiro; Dalila Buhr, de Jaraguá do Sul, Santa Catarina; Linea Gazzinelli, de Teófilo Otoni, Minas Gerais; Maria Ferraz Sales Cavalhieri, de Ourinhos, S. Paulo.

BENEFICIO-MATERNIDADE — Concedidos: Stepheson Vieira Medeiros, de Manaus, Amazonas; Eduardo dos Santos (IAPB), do Distrito Federal; Benedito Franco Escocard, de Campos, Rio de Janeiro — total; Francisco Domingos da Silva, de Natal, Rio Grande do Norte; Olamn de Meneses, de Manaus, Amazonas; Geraldo Almeida Vale, de Três Rios, Rio de Janeiro — primeira parte; Álvaro Figueiredo Gil Brás, de Alagoinhas, Bahia — 1 período.

### NOTICIARIO DA PRESIDENCIA

O presidente do IAPB recebeu, anteontem, em audiência, os bancários: Dalto Ficher de Queirós, Hibernon Pessoa, Dornlice Elói Monteiro, Francisco Campos, Norival Francisco Gomes, Albernizia Perez, Maria de Matos Portinho Mendes, Bruce Tôrres Barbosa, Roberto Gouveia, Alberto Santos, Jorge Gomes Coelho, Angelo Chinelli, Eduardo Long.

## Notícias diversas

### ABONO PROVISÓRIO NO BANCO PORTUGUÊS DO BRASIL

Em virtude da campanha salarial que o Sindicato dos Bancários vai reiniciar, deliberou a diretoria do Banco Português do Brasil proporcionar aos seus funcionários um abono provisório de dez por cento sôbre os vencimentos atuais e a partir de 1º de setembro corrente. Um abono provisório foi pleiteado, há dois meses, pelo órgão da classe, do que se prevaleceu uma hábil comissão do funcionalismo para ratificar o pedido feito pelo Sindicato, com resultado.

### ESPORTES BANCARIOS
### CAMPEONATO BANCARIO DE FUTEBOL

Prosseguiu, na tarde de ontem, o Campeonato Bancário de Futebol, do corrente ano, com a realização da segunda rodada do turno oficial.

Na principal peleja desta etapa, o Mineiro da Produção derrotou fàcilmente o esquadrão da Prefeitura por 6 tentos a 2. O prélio foi realizado no campo do Botafogo F. R. e dirigido pelo Arbitro Emilio Loureiro, com regular atuação.

### SOCIAIS BANCARIAS

Aniversariam, hoje, os bancários Dante Amorim Matteoni e Maria Estela C. Leite, associados do City Bank Clube, e Joaquim da Silva Pinheiro, associado da A. A. Banco Português do Brasil.

# Boletim da Diretoria Geral do Pessoal do Exército

## Apresentação — Adição — Permissões — Movimentação de oficiais

### GABINETE

Q. G. do Exército, Capital Federal, 26 de setembro de 1953.

BOLETIM INTERNO Nº 221

Para conhecimento desta Diretoria Geral, directorias subordinadas e devida execução, publico o seguinte:

### APRESENTAÇÃO DE OFICIAL GENERAL

— Dia 25 do corrente, o general de brigada R/1, Enedino Virgilio de Carvalho, por ter sido promovido à general de brigada, para a reserva e desligado de adido a esta D. G. P.

### APRESENTA DE OFICIAIS

— INFANTARIA:

— Capitão: Helmo Levi Mendonça, do 3º R. I., por ter sido matriculado na E. A. O., e seguir destino.

— INFANTARIA:

— Coronéis: Iraci Ferreira de Castro, do C. C. P., por ter regressado de Três Corações, onde fôra a serviço, realizar trabalhos, de classificação do pessoal, na E. S. A.; Amarilio Campos de Matos, do 6º B. C., por término de licença para tratamento de saúde de sua espôsa e aguardar nova inspeção.

—Majores: Ajax Mendes Correia, da D. G. S. M., por ter sido transferido do 22º R. I., para a D. G. S. M., Alberto de Otero Pôrto Alegre, adido a D. G. P., por término de licença e ir a nova inspeção;

—Capitães: Armando Alfredo Ador, do 4º B. C., por passar à disposição da E. A. O., para efeito de matricula; Hélio Brandão, da E. E. F. E., por ter passado à disposição da E. A. O., para fins de matricula; José Maria Covas Pereira, da E. E. F. Ex., por ter sido mandado apresentar à E. A. O.; José Alberto de Almeida Pita, da E. E. F. E., por ter sido matriculado na E. A. O., a fim de cursá-la; Gerson Cardoso e Silva da E. A. O., por ter sido pôsto à disposição da E. A. O.; Luís Artur de Carvalho, do 19º B. C., por ter sido pôsto à disposição da E. A. O.; José Murilo Beurem Ramalho, adido à D. G. E., por ter regressado ontem à noite de Três Corações, por ter terminado os trabalhos de classificação do pessoal na E. S. A.; Hindemburgo Coelho de Araújo, do 2º B. I. B. por ter sido matriculado na E. A. O.; Wedher Mondnenezi Vanderlei, do 17º R. I. por ter sido matriculado e passar à disposição da E. A. O.; Gualter Ferreira dos Santos, do 11º R. I., por ter sido mandado ficar à disposição da E. A. O. para efeito de matricula; Urassi de Pinho e Benevides, do C. C. P., por ter regressado de Três Corações, onde fora à serviço do Curso Classificação Pessoal; Eduardo de Ulhôa Cavalcanti, do B. G., por ter sido matriculado na E. A. O.; Antônio Delmas Filho, do 16º R. I., por ter passado à disposição da E. A. O. Sebastião de Menezes Neto, do B. G., por haver passado à disposição da E. A. O., para fins de matricula; Eros D. Avila Bamberg, do 1º R. I., por ter passado à disposição da E. A. O., para fins de matricula; Milton Miguez Alonso, do 1º R. I., por ter sido matriculado na E. A. O.; Paulo Auri Bollick Angelo, do Nu. D. Ae. T., por ter passado à disposição da E. A. O., para efeito de matricula; Luís Ferreira e Silva, do C. A. E. R., por ter chegado ontem do D. R. M. M./7, com transferencia para o C. A. E. R., e gozar parte do trânsito, 15 dias, nesta capital, com autorização do gen. dir. geral do Pessoal; Fernando Pereira Teles Pires da E. P. S. P., por ter sido designado para matricula na E. A. O.; Alberto Azevedo da Rocha Paranhos, do Nu. D. Ae. T., por passar à disposição da E. A. O., para efeito de matricula; Carlos Antônio Heckster, do R. Es. I., por ter de se apresentar à Es. A. O., a fim de cursar o 2º turno; Wilson Cavallari Bibe, do 20º R. I., por ter sido matriculado na E. A. O., para o 2º Turno; Cid Noll, da E. E. F. E., por ter sido retificada sua classificação do 23º R. I., para o R. I., e continuar adido à E. E. F. E.; Paulo da Justa Luna Freire, do 16º R. I., por ter sido matriculado no 2º turno da E. A. O.; Lauro Cavalcanti de Farias, do 15º R. I., por ter vindo cursar à Es. A. O.;

— CAVALARIA:

— Coronel: Manuel Joaquim da Fonseca Neto, do 10º R. C., por ter passado a adido à Diretoria Geral do Pessoal, a partir de 2 do corrente, aguardando solução de requerimento solicitando transferência para a Reserva;

— Tenente coronel: Clóvis Ribeiro Cintra, por ter renunciado o mandato de Deputado Estadual e aguardar reversão;

— Majores: Antônio Leal de Albuquerque, da Coud. M. Gerais, por ter vindo a serviço da Coudelaria e regressar a 27 do corrente; Mário Osvaldo da Silveira Magalhães, do R. E. C. por ter sido desligado do R. E. C., ficando adido ao C. E. Eq. aguardando publicação de nomeação;

— Capitães: Emilio Rubens Streb, do 2º R. C., por ter passado à disposição da E. A. O.; Carlos Alberto Fragoso Senra, do Superior Tribunal Militar, por haver sido desligado para o 2º turno da E. A. O., dispensado das funções de ajudante de ordens do exmo. sr. Gen. Gil Castelo Branco e se apresentar à Es. A. O.; Paulo Lacerda Braga, do 2º R. C., por ter sido matriculado na Es. A. O.; Orlando de Paiva Almeida, do 14º R. C., por ter vindo do 14º R. C. e ter passado à disposição da E. A. O., por matricula Odilton Medrado Sobral Castelo Branco, da E. M. M., por término do Curso Técnico da E. M. e continuar adido a esta D. G. P.; Geraldo de ... de 1952: Elbio Prates Piccoli, do 7º R. C., por ter sido matriculado na E. A. O. R. G. Sul.; Almeron Lopes Barbosa, adido à D. G. P., por conclusão do curso técnico da E. M. M., desligado de adido e ter sido mandado apresentar-se à D. G. P. e ficar adido aguardando classificação; Edujo Jorge de Melo, da D. G. P., por término do curso da E. A. O., e ficar adido à esta D. G. P.; Geraldo de Araújo e Silva Boson, do 17º R. C., por ter sido matriculado na E. A. O., para o presente turno; Hélio Evaristo de Brito, da Es. Com., por ter passado à disposição da E. A. O., para matricula; Albino Manuel da Costa, do Q. G. da 7ª R. M., por estar acompanhando o Gen. Cmt. da 7ª R. M.;

— ARTILHARIA:

— Major Henrique Alves Imbassahi, do E. M. E., por ter sido incluído no Q. S. G., sido nomeado adjunto suplementar do E. M. E., ter chegado em trânsito de Recife e continuar em trânsito nesta capital;

— Capitães: Válter Salino de Azevedo, do 1º G. A. C., por ter sido matriculado na E. A. O. e se apresentar aquela Escola; Rubens Guilherme de Almeida Filho, do 1º G. A. C., por passar à disposição da E. A. O.; para efeito de matricula; Jorge de Bastos Cruz, da E. A. O., por ter vindo do 1—3º G. A. C. M., por ter sido matriculado na E. A. O.; Edgar de Castro Oto, do 113º R. A. A. Aé., por ter passado à disposição da E. A. O., para efeito de matricula; José Cavalcanti Jardim, do C. C. P., por haver regressado da Es. S. A. por conclusão de trabalhos; Leonardo Jaeger, do Colégio Militar, por seguir para Rezende conduzindo alunos do C. M.; Neodo Carlos Pereira, do C. C. P., por ter regressado da E. S. A.; Francisco da Costa Velho, do 1º G. A. C. F., por ter passado à disposição da E. A. O.; Arei José Martins Vieira, da E. E. F. E., por ter passado à disposição da E. A. O., para efeito de matricula;

— ENGENHARIA:

— Tenentes coronéis: Newton de Castro Ribeiro Couto, do E. T. da 1ª R. M., por ter sido classificado no E. T. da 1ª R. M., Nelson Cruz, da C. E. I., Três Barras, por ter de regressar à 5ª F. M., por conclusão de dispensa do serviço;

— Capitães: Valdemar Cezarotti, do 2º B. E., por ter passado à disposição da E. A. O., para fins de matricula no 2º Turno de 1953; Frederico Antônio Teixeira Souto, do C. P. O. R./7, por ter de se apresentar na E. A. O., em virtude de ter sido matriculado; Hugo Figueiredo, do Pq. C. M. Eng., por haver passado à disposição da E. A. O., para fins de matricula; Afonso Augusto de Toledo Navarro, do 2º Btl. Ferrov., por ter passado à disposição da E. A. O., para efeito de matricula; Ailsio Sebastião Mendes Vaz, da E. A. O., por ter sido desligado do C. P. O. R. — R. J., para efetuar matricula na E. A. O.; José Pinto dos Reis, do 7º B. E., por ter passado à disposição da Es. A. O., para efeito de matricula;

— INTENDÊNCIA:

— Tenentes coronéis: Luís Pereira de Sousa, do E. R. S./10, por término de férias e regressar à Fortaleza; Rui de Belmont Vaz, do E. M. I. da 2ª R. M., por ter vindo de São Paulo em gôzo de férias, regressando à 28 do corrente;

— Capitães: Anivaldo Barroso Bernardes, do Q. Z. M. C., por terminar o curso da Es. A. O., e regressar à sua unidade; Eduardo Nóbrega, do D. G. A., por ter sido transferido do C. P. O. R. do R. J., para o D. G. A., e seguir destino.

### SAÚDE

— Coronel: Azais de Freitas Duarte, do I. B. E. por ter sido nomeado diretor do I. B. E., e assumir as funções.

### MOVIMENTAÇÃO

— INFANTARIA:

— Por necessidade do serviço, do 13º Regimento de Infantaria, para o 5º Regimento de Infantaria, o capitão Miraldino Dias, (Sol. Mem. 2.689 — DIB, de 19—IX—1953, do chefe do gabinete do exmo. sr. ministro).

— Por necessidade do serviço, do Quadro Ordinário, para o Quadro Suplementar Privativo, o capitão Antônio Curcio Neto, por ter sido reconduzido as funções de instrutor do C. P. O. R. de Belo Horizonte, até fins do ano letivo de 1954, por Portaria nº 385, de 18—IX—1953.

— O capitão Curcio, acha-se adido ao C. P. O. R. de Belo Horizonte.

— Sem ônus para a Fazenda Nacional do Q. O. para o Q. S. G. e nomeio para servir no Q. G. da 2ª D. I., o capitão Carlos Alberto Aranha Gouveia, para exercer a função de adjunto do S. M. B., a titulo precario.

— CAVALARIA:

— Por necessidade do serviço, do R. Rec. Mec., para o 1º Esq. Rec. Mec. (na mesma Guarnição), o capitão Roberto Moura.

— Por necessidade do serviço, do Q. O. para o Q. S. G., o capitão José Barreto Baltar, que foi pôsto à disposição da Es. A. O., para efeito de matricula no 2º turno do corrente ano. (Sol. Enc. nº 1.066—EJI, de 24-VII-53, Gen. Cmt. da 1ª R. M.).

### ADICÃO

— Autorizo que permaneçam adidos a D. G. E., por trinta dias para conclusão dos trabalhos que lhes estão afetos, os seguintes oficiais que a 28—8—1953, concluíram o C. C. P.

— Capitão Inf. José Murilo Beurem Ramalho, classificado no 17º R. I.

— Primeiro tenente de Inf. Denni Elias Batista, do 10º R. I.;

— Primeiro tenente de Inf. José Ribeiro de Carvalho, do 19º B. C. (Mem. nº 2 703 — DI—B, de 19—9—1953, do Gen. Chefe do Gab. do ministro da Guerra).

— A 9ª C. R., aguardando transferência para a reserva, o primeiro tenente do Q. A. O. de Inf. — Damasceno Caetano, classificado na 16ª C.R.

— O oficial em aprêço, já se encontra na 9ª C. R. (Enc. nº 4.124 — Gab., de 21—9—1953, do D. G. A.).

— Ao 5º R. I., aguardando transferencia para a reserva, o primeiro tenente do Q. A. O., de Inf. — João Fonseca, nomeado para servir na 18ª C. R.

— O oficial em aprêço já se encontra no 9º R. I. (Enc. nº 4.122 Gab., de 21—9—1953, do D. G. A.).

### PERMISSÕES

Para passarem parte dos trânsitos:

— No Rio e São Paulo, ao capitão Floriano José Pacheco, transferido para a 4ª Cia. Com.,

— Em Fortaleza, ao capitão de Art. Antônio Augusto Nogueira, classificado no 10º G. A. T.,

— Em São Paulo, ao capitão de Cav. Aristides José de Carvalho, nomeado professor Adj. da E. P. C. S. P. Nota nº 667 — Gabinete.

— Em Cachoeira do Sul, ao capitão de Art. Rui Aires Lôbo, nomeado Ajudante de Ordens do exmo. sr. Gen. Pessoa Leal.

— Em Curitiba, ao primeiro tenente Cav. Mero Mendes Ferreira, transferido para o C. P. O. R. de Curitiba.

### DECLARAÇÃO DE TRANSITO

— Entrou a partir do dia 8 do corrente, o primeiro tenente Z. E., Orlando Costa, cujo desligamento acha-se publicado no B. I. nº 212, de 16 do mês em curso.

### DESLIGAMENTO

— Desta Diretoria Geral, o general de brigada, Enedino Virgilio de Carvalho, por ter sido transferido para a Reserva de 1ª classe no pôsto de general.

### INCLUSÃO E DESIGNAÇÃO

— A do primeiro tenente I. E., Júlio Santos Tapajós, de que trata o B. I. nº 208, de 11 do corrente, como sendo para a D. G. P. — Divisão Administrativa — como Almoxarife.

### INSTALAÇÃO

— Concedo dez dias, a partir do dia 24 do corrente, ao segundo tenente do Q. A. O. de Inf. Antônio Maurílio Ferreira Gomes, desta Diretoria Geral.

General de Divisão — LAMARTINE PEIXOTO PAIS LEME — Diretor Geral do Pessoal

PAULO GALVÃO — Coronel Chefe do Gabinete



## SINDICATO DOS ODONTOLOGISTAS DO RIO DE JANEIRO

EDITAL

Pelo presente ficam convocados os senhores associados a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária em sua sede à Av. Rio Branco, 277, 13º, apto. 1.310, no dia 28 do corrente mês, em 1ª convocação às 20 horas, e em 2ª convocação às 20h30m, para deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia:

a) — Leitura e Aprovação da Regulamentação da Caixa Beneficente.

b) — Interêsses Gerais.

DR. JOÃO PIO DOS SANTOS
Presidente.

# ASSIM É A HOMEOPATIA

Dr. O. Schleder de Araujo

## Ainda a invariabilidade

Não pode mudar a patogenésia dos medicamentos homeopáticos e nisso consiste uma de suas virtudes. Os sintomas fornecidos, por exemplo, pela experimentação do Acônito há um século serão fundamentalmente os mesmos observados hoje ou daqui há cinco ou dez séculos, desde que não mudemos a técnica expeçimental; não se alterando a técnica, nem a substância a ser experimentada, nem o ser humano, como poderão variar os resultados?

E' certo que melhor observadas, as experimentações podem nos dar alguns sintomas a mais, bem como corrigir alguns detalhes acaso anteriormente mal verificados, não podendo, entretanto, alterar, fundamentalmente, o gênio dos medicamentos.

Em Acônito, por exemplo, observou-se o seu caráter agudo, violento e rápido, agindo, de preferência, sôbre as esferas circulatória e nervosa; observou-se febre alta com congestão, como as que precedem as inflamações, tudo acompanhado de excitação psiquica (traduzida por agonia, angústia, ansiedade), associada ao medo.

Aí está, em resumo, o gênio de Acônito que, observado em remoto passado, se projeta invariável, pelo futuro a dentro imutável, desde que observado, sempre, sob o mesmo critério técnico.

Essa invariabilidade nos confere segurança nos resultados quando em presença de casos típicos bem definidos; prescrito o remédio corretamente selecionado, assistimos a imediata involução dos sintomas mórbidos, por mais agudos e violentos que se apresentem.

No início de nossa prática homeopática observamos, certa vez, os extraordinários efeitos obtidos com um de nossos «modestos» medicamentos, o que nos deu a plena convicção de estarmos em contacto com uma terapêutica de grandes recursos; tratava-se de um rapaz que havia adoecido sùbitamente com febre alta precedida de calafrios, com violenta pontada na base do hemitórax esquerdo, respiração ofegante, escarros de sangue vivo, tudo isso acompanhado de grande agitação com ansiedade, inquietação e medo...

Ora, nada faltava para o diagnóstico nosológico — congestão pulmonar — bem como para o diagnóstico terapêutico, cujo remédio convenientemente prescrito nos fêz assistir a completa desaparição de tôda essa inquietadora sintomatologia, no espaço de algumas horas.

Como tão «modesto» medicamento teria podido, tão ràpidamente, dominar situação tão aguda, violenta e grave?

Dois fatores, alicerces da homeopatia, concorreram para isso: primeiro, a experimentação pela qual ficamos conhecendo de modo inequívoco a sintomatologia do agente medicamentoso, absolutamente invariável em seus sintomas característicos, em seu gênio, e, segundo, a lei dos semelhantes que afirma curarem-se os sintomas pelos mesmos agentes que os produzem.

Aí estão, de modo simples e sucinto, os fundamentos da homeopatia, cuja terapêutica não muda, embora cresçam em número os seus medicamentos que, aplicados de acôrdo com a lei dos semelhantes nos dão sempre tais resultados que, lìcito é esperemos de tôda boa terapêutica.

Assim é a Homeopatia!



**HAVERA' FEIRA, HOJE, NOS SEGUINTES LOCAIS:**

ZONA SUL — Rua Lopes Quintas, na Gavea; e praça Raul Guedes, na Urca.

ZONA NORTE — Ruas Barão de São Francisco e Teodoro da Silva, em Vila Isabel; rua Goiás, no Engenho de Dentro; avenida Cônego Vasconcelos em Bangu; praia do Caju e campo de São Cristóvão, em São Cristóvão; ruas Pereira de Araujo e Cisplatina, em Irajá; rua Coração de Maria, em Cachambi; rua Enes Filho, na Penha Circular; praça Tacina, em Ricardo de Albuquerque; avenida Automóvel Clube, em Inhaúma; avenida Suburbana, em Del Castilho; Conjunto Residencial do I. A. P. I., na Penha; praça Barão da Taquara, em Jacarepaguá; rua Itabira, na Usina da Tijuca; rua Marechal Modestino, em Realengo; avenida Automóvel Clube, na Pavuna; avenida Automóvel Clube, em Coelho Neto; rua General Tasso Fragoso, em Anchieta; rua «C», em Senador Camará; avenida das Bandeiras, em frente ao núcleo da Casa Popular, em Deodoro; estrada do Barro Vermelho e avenida Automóvel Clube, em Colégio; praça Almirante Baltazar, em Jacarepaguá; praça Igara, em Cosmos; e rua Paula Brito, no Andaraí.

**AMANHÃ**

CENTRO — Praça Santo Cristo, na Gamboa; e largo do Catumbi, em Catumbi.

ZONA SUL — Avenida Henrique Dumont, em Ipanema; rua Araújo Gondim, no Leme; e rua Mena Barreto, em Botafogo.

ZONA NORTE — Rua Dona Isabel, em Bonsucesso; rua Jarina, em Marechal Hermes; rua Domingos Lopes, em Madureira; rua Verna de Magalhães, no Engenho Novo; rua Delgado de Carvalho, na Tijuca; praça 8 de Maio, em Rocha Miranda; rua Cordovil, em Parada de Lucas; praça Quintino Bocaiúva, em Quintino; rua Uruguai, no Andaraí; e rua Fausto Barreto, em Tragem.

**BARRACAS DO S. A. P. S.**

Funcionarão, hoje, as barracas fixas instaladas pelo S. A. P. S. nos seguintes lugares:

ZONA SUL — Praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; largo do Machado, no Catete; praia de Botafogo, praça Raul Guedes, na Urca; praça Santos Dumont e Núcleo Residencial Dona Castorina, na Gavea; praça General Osório, em Ipanema; e praia do Pinto, no Leblon.

ZONA NORTE — Usina da Tijuca e praça Saenz Peña, na Tijuca; praça Barão de Drumond, em Vila Isabel; campo de São Cristóvão, em São Cristóvão; Rio Comprido; praça Malvino Reis, em Grajaú; morro do Jacarèzinho; jardim do Méier; Conjunto Residencial do I. A. P. I. e praça da Penha, na Penha; largo dos Pilares, em Pilares; largo de Vaz Lôbo, em Vaz Lôbo; praça das Nações, em Bonsucesso; largo de Madureira, em Madureira; praça Braz de Pina, em Braz de Pina; Padre Miguel; praça Barão da Taquara, em Jacarepaguá; Anchieta; e Rocha Miranda.

**AMANHÃ**

ILHA DO GOVERNADOR — Galeão.

CENTRO — Largo de São Francisco, largo da Carioca, praça Tiradentes, praça 15 de Novembro, praça Mauá, Central do Brasil, Leopoldina e praça da Bandeira.

ZONA SUL — Praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; largo do Machado, no Catete; praia de Botafogo; praça Raul Guedes, na Urca; praça Santos Dumont, na Gávea; praça General Osório, em Ipanema; praia do Pinto, no Leblon; Núcleo Residencial Dona Castorina, na Gávea.

ZONA NORTE — Usina da Tijuca, e praça Saenz Peña, na Tijuca; praça Barão de Drumond, em Vila Isabel; campo de São Cristóvão, em São Cristóvão; Rio Comprido; praça Malvino Reis, no Grajaú; morro do Jacarèzinho; jardim do Méier; Conjunto Residencial do I. A. P. I. e praça da Penha, na Penha; largo dos Pilares, em Pilares; largo de Vaz Lôbo, em Vaz Lôbo; praça das Nações, em Bonsucesso; largo de Madureira, em Madureira; praça Braz de Pina, em Braz de Pina; Padre Miguel e praça Barão da Taquara, em Jacarepaguá; Anchieta e Rocha Miranda.

ILHA DO GOVERNADOR — Galeão.

**POSTOS DA COFAP**

A COFAP está vendendo carne e gêneros à população nos postos que instalou nos seguintes pontos:

Central do Brasil, Leopoldina, jardim do Méier, praça Serzedêlo Correia, em Copacabana; largo da Carioca, praça Saenz Peña, na Tijuca; Campo Grande, avenida Mem de Sá, Coelho Neto, rua João de Carvalho, em Madureira; largo da Penha, na Penha; praça da Matriz, em Realengo; praça Sêca, em Jacarepaguá; rua Quatro de Novembro, em Ramos; praça José de Alencar, no Flamengo; avenida das Bandeiras, em Marechal Hermes; Arsenal de Guerra, no Caju; Mercado de Santa Cruz, em Santa Cruz; edifício do Ministério do Trabalho, no Centro; campo de São Cristóvão, em São Cristóvão; praça Barão de Drumond, em Vila Isabel; Paquetá, Bangu, Palácio Itamarati, Instituto Nacional de Tecnologia, Depósito de São Diogo, da Central do Brasil, Casa da Moeda e Associação Brasileira de Imprensa.

Os postos revendedores têm a seguinte localização:

Rua Visconde de Pirajá, 490, em Ipanema; rua Júlio de Castilho, 25-B, em Copacabana; rua Gustavo Sampaio, no Leme; rua General Polidoro, 175, em Botafogo; rua União, 38, na Saúde; rua Itabaiana, 8-B, no Grajaú; rua São Cristóvão, 592, em São Cristóvão; Mercado de Campinho, em Campinho; avenida das Bandeiras, 16, em Marechal Hermes; avenida Suburbana, 4.414, em Pilares; Conjunto Residencial do IPASE, em Marechal Hermes; rua Comari, 15, em Campo Grande; estrada Monsenhor Félix, 64-C, em Vaz Lobo; rua Capitão Barbosa, 815, na Ilha do Governador; avenida Automóvel Clube, 675-B, em Inhaúma; rua Adolfo Bergamini, 366, no Engenho de Dentro; praça Tiradentes, no Centro; rua «D», loja 4, em Padre Miguel; rua Almeida Vale, 11-B, em Ricardo de Albuquerque; rua Topázios, 235, em Rocha Miranda; praça 15 — Cooperativa dos Pescadores; rua Vaz de Toledo, 675, no Engenho Novo; rua Siqueira Campos, 52, em Copacabana; rua Camerino, 10, no Centro; e rua Cupertino Durão, 96-B, no Leblon.

A população continua aguardando pacientemente as escolas de emergência reiteradamente prometidas pelas autoridades do ensino.

TERCEIRA SEÇÃO — Domingo, 27 de Setembro de 1953

*O problema representado pelos vazamentos de água que se encontram por tôda a cidade, não pode continuar sem solução.*

# INDISPENSÁVEL O BOM APARELHAMENTO DOS SERVIÇOS MUNICIPAIS DE PRONTO SOCORRO

O morador na esburacada rua Conselheiro Jobim, no Engenho Novo, teve muita sorte. Conseguir uma ambulância. E a dita venceu a buraqueira da rua. Muita sorte, mesmo

## Grandes as carências que se verificam nos hospitais da Prefeitura, nos quais há constante falta de material, desde chapas de Raios X até gaze, instrumental cirúrgico e material para curativos

**Tem aumentado bem pouco o número de ambulâncias desde a criação do serviço de assistência pública nesta capital pela lei n. 41 A, de junho de 1893 — Excesso de burocracia, em muitos casos — Frase ouvida pela maioria dos que solicitam socorro: «não temos ambulância. Veja se consegue trazer o doente»...**

OS SERVIÇOS de Assistência Pública no Rio de Janeiro começaram, pràticamente, a 1 de novembro de 1907, com a inauguração, na rua Camerino, de parte do edifício de um hospital. E' verdade que o socorro médico de urgência, nesta cidade, fôra objeto de cogitações anteriores, sendo curioso observar que um projeto datado de 27 de abril de 1893, que mandava estabelecê-lo, foi vetado pelo prefeito de então, sendo, porém, convertido na lei n. 41-A, de 21 de junho do mesmo ano, pelo Senado. Na administração Serzedelo Correia, os serviços de Assistência passaram para o casarão da Praça da República, inaugurado em outubro de 1910. Mais tarde, no tempo do prefeito Bento Ribeiro, foram adquiridas treze ambulâncias. Que o serviço de Assistência progrediu com muita lentidão, prova-o o número de ambulâncias existente no ano de 1932, vinte e cinco anos após a inauguração do mesmo. Na época indicada, segundo documentos oficiais, existiam para atender a tôda a população do Distrito Federal, apenas 25 ambulâncias. Apenas mais doze veiculos haviam sido adquiridos, pois, desde os tempos do prefeito Bento Ribeiro.

Hoje, sem dúvida, há maior número de ambulâncias, há mais hospitais. E' lícito duvidar, porém, se os serviços prestados na atualidade se aproximam, em eficiência, aos que recebia o carioca de há vinte anos, pois que naquela época, se não existiam drogas miraculosas nem a ciência médico-cirúrgica atingira o adiantamento de nossos dias, existia, em compensação, pelo menos, material de trabalho, não faltava gaze, e os preceitos da velha escola médica francesa que prescreve atenção ao doente eram religiosamente seguidos.

### ★ Falta um bom serviço

A verdade é que, nos dias que correm, está cidade de ruas esburacadas, bairros abandonados e subúrbios repletos de falhas, sem luz, sem água, sem polícia, sem esgotos, sem limpeza urbana, não possui um serviço de assistência médica e pronto socorro convenientemente aparelhado. Sabe-se que é escasso o número de hospitais existentes na cidade. Sabe-se que os serviços médicos oficiais não estão de acôrdo com o desenvolvimento da cidade e, consequentemente, de sua população. Sabe-se que, tal qual acontece com escolas, é deficiente o número de leitos hospitalares. Não se justifica, porém, o abandono do problema, a falta de incentivo para a ampliação de hospitais e seu conveniente aparelhamento, como não se justifica que os mesmos estabelecimentos se encontrem desprovidos de material e outros meios para prestação de serviço relativamente eficiente.

Aconteceu, faz algum tempo, no Hospital do Méier: «Seu nome? Onde mora? Quantos anos tem? E' casado? Como foi o acidente?» — Enquanto isso sangrava fartamente o ferimento na perna do motorneiro n. 7.832 (que se vê de escuro na fotografia). Só faltaram perguntar-lhe se era vacinado e eleitor

### ★ Problema complexo

Bem sabemos como é complexo o problema ao qual, por assim dizer, estão ligados vários outros, como, por exemplo, o da enfermagem, cumprindo notar que só de certo tempo a esta parte começou o país a possuir escolas de enfermagem, e que é muito reduzido o número de enfermeiros diplomados. Bem sabemos que a socialização da medicina, como é compreendida no Brasil, tem produzido efeito negativo, como vem de dizer, aliás, em entrevista a êste jornal, o prof. Alipio Correia Neto, candidato a presidência da Associação Médica Brasileira. Não nos cabe, porém, apreciar semelhante problema, muito menos debatê-lo, mas, simplesmente, assinalando a deficiência do serviço de pronto socôrro prestado à população, reclamar melhor organização para o mesmo e protestar contra as falhas que se verificam, todos os dias, nos hospitais mantidos pela Prefeitura.

### ★ Falta de material

Vai pelos hospitais da cidade uma grande falta de material. No Hospital de Pronto Socôrro, na Praça da República, por exemplo, há grande escassez de chapas de Raios X. Só em casos muito excepcionais realizam-se radiografias, ali. Os médicos são obrigados, dessa forma, quase que a «adivinhar», o que prejudica seriamente os que procuram socorros, como não poderia deixar de acontecer, possibilitando êrros de consequências funestas. E' pequeno o estoque de gaze existente no mesmo nosocômio, onde aos internados é distribuída roupa em condições precárias e muito escassa. A alimentação é péssima e tanto aos internados como ao pessoal de enfermagem, segundo informações que obtivemos, é servido, frequentemente, pão dormido.

Na visita que realizamos ao mesmo nosocômio constatamos a presença de oito ambulâncias. Não podemos afirmar se êsse é o número de carros à disposição do H. P. S. Lembrando, porém, que, frequentemente, uma ambulância é destacada para o estádio do Maracanã e outra para o Jardim Zoológico da Quinta da Boa Vista, per-

(Conclui na 7.ª página)

E' enorme o volume de trabalho no H. P. S., que se vê no alto, a tôdas horas do dia e da noite. Também no Hospital Getúlio Vargas, na Penha, o serviço é intenso, obrigando-se a atender a uma grande área. A dedicação dos médicos e funcionários poderia valer muito mais se os nossos hospitais estivessem convenientemente aparelhados

# CONDUÇÃO, RECLAMAM BAIRROS DA ZONA SUL — SUGESTÃO À LIGHT

CONTINUAM vários bairros da região litorânea a clamar contra a escassez de condução, notadamente bondes e ônibus. Embora alguns bairros, como o do Peixoto, sôbre o qual tanto escrevemos, tenham conseguido, finalmente, alguns meios de transporte, mediante a mudança de itinerário de determinadas linhas de coletivos, outros, a maioria, ainda não viram solucionados o seu problema, que se torna cada vez mais angustiante, como acontece, por exemplo, com Laranjeiras, que vive em extrema penúria de transportes, pràticamente sem ônibus, com uma linha de lotações que dispõe de reduzido número de carros e com bondes muito escassos. Os bondes de Laranjeiras, aliás, já estão ficando famosos, pela irregularidade dos horários e pelo grande intervalo (grande demais) entre a passagem dos carros. O mesmo está acontecendo em Botafogo, depois da supressão da linha «Voluntários», que prestava excelentes serviços a quantos residem do largo do Humaitá para baixo. Vamos admitir, para argumentar, que tenham procedência as alegações da Light sempre pleiteando e conseguindo aumentos, sempre se queixando, eternamente lamurienta a respeito dos seus lucros, quanto a tais e tais linhas de bondes. Há uma sug[illegible] que podemos fazer-lhe, porém e para a qual, segundo nos parece, não pode haver resposta contraditória e que é a seguinte: ela, a poderosa companhia, restauraria algumas linhas de bondes que tem suprimido, pelo menos nas horas matinais de «tomada de tr[illegible]» e vespertinas de largada do mesmo. Para Laranjeiras, e Botafogo voltaria a circular maior número de bondes entre 6 e 10 horas e entre 16 e 19 horas. Semelhante providência já representaria um desafôgo.

## PEQUENO GUIA TURÍSTICO

### *Pão de Açúcar*

**POR incrível que possa parecer é bem grande o número de cariocas que desconhece o Pão de Açúcar e o magnífico panorama da cidade que se descortina do alto da penedia. As obras do caminho aéreo tiveram início em 1909 e foram concluídas em 1912, quando, a 25 de outubro, inaugurou-se o primeiro trecho da base do morro da Babilônia, ao alto do morro da Urca. Dêsse ponto, que tem 224 metros de altitude ao Pão de Açúcar, pròpriamente dito, o caminho aéreo foi inaugurado em 18 de janeiro de 1913. Os carros são suspensos por dois cabos, um ao lado do outro (separados por um espaço de duzentos metros), transportam normalmente quinze passageiros, embora tenham lugar para vinte. Nas estações superiores os cabos são sòlidamente amarrados, ao passo que nas inferiores ficam tensos por pesos de trezentos quilos cada um.**

* * *

Êsses cabos, denominados «cabos trilhos», dispõem de um diâmetro de 44 mm. e são constituídos por fios de aço enrolados, de modo a manter sempre lisa a superfície de contacto. A resistência à ruptura é, aproximadamente, se não estamos enganados, de 150 toneladas, sendo o coeficiente de segurança, segundo os entendidos, de 1:50 para cada cabo, o que assegura perfeita tranquilidade aos viajantes.

Da estação inicial ao morro da Urca gastam-se quatro minutos. Aí os viajantes são baldeados para outro carro que faz a ascensão em cinco minutos, gastando-se ao todo, portanto, nove minutos na ascensão completa.

Foi o engenheiro brasileiro Augusto Ferreira Ramos o realizador dêsse notável trabalho, famoso no mundo inteiro, e um dos mais constantes motivos da propaganda turística do nosso país no exterior.

* * *

**Há pessoas, mesmo nascidas no Distrito Federal, que ainda manifestam receio de realizar a ascensão, o que é de todo injustificável. Juntamente com o Corcovado, o Pão de Açúcar constitui ponto de visita obrigatória para quantos vêm ao Rio de Janeiro. Funcionam, tanto no alto da Urca, como do Pão de Açúcar, restaurantes e bares e o preço da passagem no caminho aéreo é acessível. Resta dizer que foi dado êsse nome à penedia porque aos navegantes portuguêses de antanho pareceu o aspecto da montanha semelhante aos «pães» ou formas onde se coalhava «in illo tempore» o caldo da cana para o preparo do açúcar.**

# EXIGE A ZONA SUL O CUMPRIMENTO DA LEI DO SILÊNCIO

*AS ESTATÍSTICAS demonstram que estão aumentando de maneira que não dá para alarmar, mas é suficiente para causar espanto, o número de enfermos do sistema nervoso, nesta capital. Sabe-se, mais, que os hospitais destinados a enfermos mentais (e como são pobres e mal aparelhados êsses hospitais!) encontram-se completamente lotados, vendo-se obrigados, diàriamente, a rejeitar doentes pela total impossibilidade de acomodá-los. Diferentes causas poderiam ser apontadas para êsse aumento de desgaste do sistema nervoso dos cariocas, entre as quais, por certo, o barulho constante e continuado. Há uma lei do silêncio visando assegurar ao cidadão o direito ao repouso em determinado período. Semelhante lei, como acontece com tantas outras, nesta cidade e neste país, é letra morta, é sistemàticamente desrespeitada, constantemente desobedecida. Moradores da zona sul, notadamente de Copacabana e Botafogo, têm se queixado do barulho ocasionado, desde cinco ou seis horas da manhã, por diferentes obras, em várias construções. Argumenta-se que o tempo normal para início de tais trabalhos é sete horas da manhã. Na rua Voluntários da Pátria, trecho entre Real Grandeza e Capitão Salomão, há trabalhos de estaqueamento que principiam às cinco e seis horas. O mesmo acontece em Copacabana, rua Barata Ribeiro e adjacências. O carioca não tem mais o direito de repousar! Se tem, que se lhe assegure êsse direito. Se não tem, que se revogue a lei do silêncio.*

## *Absurda situação no subúrbio de Sampaio*

**O subúrbio de Sampaio é dos que mais próximo fica do chamado centro urbano, possuindo algumas ruas em condições aceitáveis e outras em situação abaixo de qualquer qualificativo, incluindo-se entre estas últimas as que se denominam Alzira Valdetaro e Angola.**

**A rua Alzira Valdetaro de há longa data mantém-se em situação de abandono, especialmente na sua parte final. Ùltimamente, porém, agravou-se a situação dos que ali residem, pois que a coleta do lixo, que era feita regularmente, passou a ser efetuada apenas algumas vêzes por semana, e, assim mesmo, utilizando-se um veículo em péssimo estado, que deixa pela via pública a metade do que coleta. O resultado é que a mencionada artéria passou a oferecer pouco recomendável aspecto, além de mau cheiro. Quanto à rua Angola, que lembra, mesmo, um caminho de aldeia africana, tão sujo é, nunca apareceu ali ninguém da Limpeza Urbana. Em outras palavras, nunca se coletou o lixo domiciliar nessa rua, obrigando os moradores a atirarem o dito na via pública onde realizam, periòdicamente, pequenas fogueiras. Saberão disso as autoridades superiores do Departamento de Limpeza Urbana? Se não sabiam da situação ficam, já agora, ao corrente da mesma. E esperemos para ver se adotam alguma providência em benefício daquêles infelizes munícipes.**

# MESA REDONDA

## Na Penha a 3 de outubro próximo

NO próximo sábado, dia 3 de outubro, às 16 horas, estará reunida a décima segunda Mesa redonda de problemas da cidade, promovida pelo "Diário de Notícias", no subúrbio de Vila da Penha, na sede do Centro de Melhoramentos, à Estrada Braz de Pina n. 1.060, 2º andar.

## Encontra-se em...

(Conclusão da 8.ª página)

de tijolos refratários, fieiras, zinco e ligas metálicas.

Possui a emprêsa um serviço de sinterização que em 1952 produziu 104.890 toneladas de sinter de ótimas qualidades físicas.

A usina de siderúrgica compõem-se de dois altos-fornos que produziram 26.581 toneladas de ferro gusa no ano passado, três fornos de aço, etc. E a usina de Monlevade é composta por quatro alto-fornos que produziram 137.862 tons. de ferro gusa em 1952, quatro fornos de aço Siemens Martin, trem «blooming», trem de arame, fábrica de tubos, prefilaria, fundição, sinterização, laminadouro etc.

Como dissemos antes a produção das usinas siderúrgicas da Belgo Mineira foi menor em 1952 do que no ano anterior. Êsse fato, entretanto, foi devido exclusivamente às dificuldades de transporte, que solucionadas, permitirão à companhia, continuar o seu ritmo de expansão, conservando a sua importância dentro do desenvolvimento que ora se processa em tôda a indústria siderúrgica nacional. Em 1952, as usinas da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira produziram: ... 148.669 tons. de gusa, 170.654 tons. de aço, 136.384 tons. de «blooms», 81.939 tons. de trem de arame, 29.906 tons. de reversiveis, 34.180 tons. de trefilados, 9.395 tons. de galvanizados, 5.793 tons. de farpados, 19.019 tons. de tubos, 19.110 tons. de tubos galvanizados, 7.421 tons. na fundição, 3.549 tons. de refratários, sendo .... 152.429 tons. de laminados, etc.

## INDÚSTRIAS DE BASE

(Conclusão da 8.ª página)

a) de utilização imediata: os pinhais do Paraná, Santa Catarina, e Rio Grande do Sul. O Paraná com 131 milhões de pinheiros com menos de 40 cm de diâmetro e 60 milhões com mais de 40 cm; Santa Catarina, com 38 e 34 milhões, respectivamente; o Rio Grande do Sul, com 5 e 10 milhões (dados divulgados pelo Instituto Nacional do Pinho).

b) de utilização a longo prazo: as florestas amazônicas, de luxuriante vegetação, que adiantados processos industriais, em fase de intensiva experimentação na África francesa, parecem indicar para assumir, no futuro, o mesmo papel hoje assumido pelas florestas temperadas da Escandinávia, Canadá e URSS, no suprimento de pasta mecânica e celulose ao mundo inteiro.

Na mesma ordem concreta de possibilidades de exploração, o bagaço de cana de açúcar poderá ser explorado em duas grandes regiões do país:

a) em São Paulo: de aproveitamento mais imediato, por ser mais acessível a portos e mercados, e por ter uma indústria química mais perto, sendo ademais de fácil apanha e transporte, devido à concentração dos canaviais;

b) no Nordeste, acêrca da qual escreveu a CEPAL: «O aproveitamento dos resíduos da indústria açucareira do Nordeste do Brasil, em combinação com o enorme potencial hidrelétrico de Paulo Afonso, seria mais importante que a utilização do bagaço em São Paulo, porém, à diferença dêste, considerou-se dentro dos recursos aproveitáveis a mais longo prazo, devido à distância dos centros nacionais de consumo».

O problema técnico e econômico da conversão do bagaço de cana em celulose pode considerar-se como definitivamente resolvido, com excepção de alguns detalhes. O valor do bagaço como matéria prima para celulose é superior ao que lhe é dado em têrmos de combustível, se bem que isso dependa das condições técnicas em que se encontram os engenhos e das possibilidades locais de obter combustíveis baratos.

Oferecem-se, por consequência, as melhores perspectivas, no concernente a recursos de matéria prima, ao desenvolvimento da indústria básica de produção de papel. De acôrdo com as existências de pinhais recenseados pelo Instituto Nacional do Pinho, e supondo que seja praticado um reflorestamento racional à medida que progredirem os cortes, acredita-se que sòmente nos municípios paranaenses de Clevelândia, Laranjeiras do Sul e Mangueirinha há condições para se produzir anualmente 400.000 toneladas de papel-jornal; na região central de Santa Catarina poder-se-á conseguir outras 200.000 e no Rio Grande do Sul mais 75.000. Ao todo, 675.000 toneladas.

### PODEMOS EXPORTAR PAPEL

Efetuando-se os necessários investimentos, que bem pequenos são, ao lado do muito que permitirão render, bastará o equivalente a 6 fábricas com a capacidade atual de produção da Indústria Klabin para colocar no mercado 1/3, digamos, dessas 675.000 toneladas. E o Brasil estará, nessa altura, em situação de vender ao estrangeiro mais de .... 120.000 toneladas por ano de papel-jornal, depois de se ter abastecido completamente, de modo a prescindir da importação.

Ora, a América Latina, excluído o Brasil, importa atualmente cêrca de 280.000 toneladas de papel-jornal, por ano, que em grande parte poderiam ser satisfeitas por fábricas brasileiras. Recordamos que a República Argentina, à qual se recorre para o trigo, compra no estrangeiro nada menos de 115.000 toneladas; a Venezuela, 12.000; o Uruguai, .. 17.000; o Chile, 10.000; o Peru, 9.000, etc. Em 1960, o consumo global de papel-jornal na América Latina (excluído o Brasil), deverá orçar por umas 830.000 toneladas, das quais 80%, no mínimo, de artigo importado, pois parecem ser reduzidas as possibilidades de fabricação nos próprios países, devido exatamente a carências de matéria prima. Não há nenhuma razão que permita crer que os grandes fabricantes mundiais de papel possam aumentar no futuro a sua produção de forma tal que faça desaparecer as dificuldades de abastecimento experimentadas na América Latina e no resto do mundo, aliás. E é ainda a CEPAL quem aconselha:

«Isto implica que a América Latina terá que fazer um esfôrço deliberado para expandir a sua produção de papel e matérias primas celulósicas, com o objeto de criar fontes de abastecimento que permitam ao consumo futuro guardar a devida proporção com respeito ao nível da renda, isto é, com relação ao grau de industrialização e ao progresso da educação e da cultura».

Mais adiante, focalizando a riqueza potencial do Brasil:

«A comparação dos recursos disponíveis com as necessidades da matéria prima mostra que o Brasil, em 1965, poderia satisfazer a sua procura de papel e celulose, e todavia exportar cêrca de 370.000 toneladas anuais de celulose, fazendo uso sòmente de dois dos recursos que consideramos acessíveis a curto prazo, ou sejam, os maciços e boscosos principais de pinho do Altiplano Meridional e o eucalipto de São Paulo. O aproveitamento do bagaço de cana, das plantações florestais adicionais e dos recursos amazônicos viria aumentar consideràvelmente a capacidade do Brasil...»

Presentemente, a indústria brasileira de papel-jornal tem uma única fábrica em funcionamento, com capacidade para produzir 36.000 toneladas. Em matéria de projetos já aprovados, trabalha-se para dobrar a produção dessa mesma fábrica, muito em breve, e acrescentar nos próximos anos uma capacidade de 30.000 toneladas, que fará a capacidade total elevar-se a umas 100.000 toneladas. Duas emprêsas paulistas estão também, fazendo instalações de maquinaria para aproveitamento de madeira, uma e bagaço de cana, a outra, pretendendo produzir até 1955, 67.000 e 30 000 toneladas, respectivamente. Assim se concretizem os planos, terá o Brasil nêsse ano, uma capacidade ainda insuficiente para atender sequer ao mercado nacional. No entanto, é tudo o que se prevê no futuro mais imediato, afora a sugestão divulgada com espalhafato desnecessário na imprensa, relativamente à criação de fábricas na Amazônia, quando, infelizmente, nem a borracha está sendo devidamente explorada nessa riquíssima região, que ainda um dia será o maior orgulho de todos os brasileiros.

### RESOLUÇÕES APROVADAS NO CONGRESSO

O estudo desta matéria levou o autor a encaminhar ao V Congresso de Jornalistas Profissionais a seguinte proposta:

— Considerando a possibilidade de se desenvolver no Brasil, inteiramente à base de matérias primas nacionais, uma poderosa indústria de papel-jornal, diante da qual existem excelentes condições de mercado, tanto no interior do país, como no exterior, e assim sejam resolvidos, bem entendido, os problemas básicos do abastecimento de energia à indústria e do reaparelhamento da rêde de transportes; — Considerando que é dos mais sentidos interêsses dos trabalhadores da imprensa brasileira verem os seus jornais libertados das dificuldades de suprimento de papel a que estão tão sujeitos — Considerando que a criação de uma poderosa indústria de papel-jornal no Brasil viria aliviar muito a balança de pagamentos, porquanto além de significar a economia de mais de 500 milhões de cruzeiros anuais aos preços de hoje (valor das importações FOB, em 1952), proporcionaria excedentes para venda no estrangeiro de um produto rendoso, que por certo exerceria os mais benéficos efeitos nas relações de trocas do comércio exterior brasileiro; — Considerando ainda, que a criação de uma forte indústria de papel pode realmente fazer que sejam praticadas com racionalismo e aproveitamento as normas aconselhadas pela técnica moderna do reflorestamento e da proteção às matas e florestas; Os jornalistas profissionais, neste seu V Congresso Nacional, Resolvem — Dirigir-se às autoridades responsáveis pela coordenação do planejamento das atividades econômicas do país, solicitando que sejam concedidas facilidades para estimular o maior desenvolvimento possível da indústria papeleira entre nós, em especial a de papel-jornal. Não esquecem os jornalistas profissionais que o Brasil é um país em que a escassez de fundos disponíveis para emprêsas e em que os investimentos no setor industrial do papel e da celulose têm que competir, em lucratividade e em poder multiplicador do progresso econômico, com muitas outras indústrias e projetos, e assim sendo, reconhecem que é de interêsse capital, conforme aconselhou a CEPAL, em sua última reunião de Quitandinha, estudar atentamente os problemas do país em conjunto, a fim de coordenar a realização dos projetos a largo prazo de acôrdo com a maior ou menor aptidão de distintas zonas para produzir papel nas condições mais econômicas.



## INDISPENSÁEL O BOM...

(Conclusão da 1.ª página)

guntamos ao prefeito e seu secretário de Assistência, se êsse número de ambulâncias é satisfatório.

### ★ Questão de área

O problema de área é outra questão seríssima, em se tratando de socorros médicos nesta cidade. Um Hospital como o "Getúlio Vargas", situado na Penha, atende até a localidades do Estado do Rio, além de diferentes subúrbios distantes. O número de ambulâncias de que dispõe é muito escasso e também se ressente da falta de material, até mesmo, algumas vêzes, para curativos de urgência, como gaze, algodão, catigute, agulhas e seringas para injeção. O tratamento dispensado aos doentes não é, também, para se louvar.

### ★ «Não temos ambulância»

Nas ligações telefônicas realizadas para os hospitais de pronto socôrro, é comum o solicitante aflito receber esta resposta: "traga o doente; não temos ambulância". Os que residem em regiões mais afastadas sabem perfeitamente que estão pràticamente isolados de socôrro, como acontece em vários subúrbios mais distanciados.

### ★ Excesso de burocracia

Há, também, em alguns dêsses hospitais da Prefeitura, condenável excesso de burocracia que ousamos classificar de desumano, até certo ponto. Faz algum tempo como noticiamos oportunamente, tivemos oportunidade de recolher, na via pública, um motorneiro acidentado e conduzi-lo ao Hospital Dispensário do Méier. O homem rangrava abundantemente de um ferimento na perna. Mal atendidos naquele hospital, foram feitas ao acidentado uma série de perguntas antes de se lhe prestar qualquer socôrro.

### ★ Falhas e mais falhas

São muitas as falhas da assistência médica de urgência no Distrito Federal. Um hospital de Santa Cruz, por exemplo, envia, tôdas as semanas, uma ambulância à Penha, conduzindo roupa para ser lavada, porque não dispõe de lavanderia. Em outros, como aconteceu no Pedro Ernesto, operações tiveram que ser interrompidas por falta de energia elétrica, quando estabelecimentos dessa natureza deveriam estar providos de geradores próprios.

### ★ Assistência à maternidade e à infância

Repare o leitor que estamos nos restringindo ao serviço médico de urgência, aos trabalhos de pronto socôrro, municipais, sem entrar no terreno das instituições hospitalares mantidas por autarquias, as quais deixam muito a desejar, havendo um Hospital dos Servidores do Estado, pequeno para as necessidades, ou um Hospital do I. A. P. E. T. C. onde é péssimo o tratamento dispensado aos enfermos, como tivemos ocasião de verificar pessoalmente, visitando um gráfico amigo ali internado. Não queremos nos referir à assistência à maternidade e à infância, que existe em doses menos que homeopáticas e apenas em algumas regiões da cidade, encontrando-se, também, o particular, inteiramente abandonada a extensa região suburbana.

### ★ Necessidade de providências

Tudo quanto aí ficou já tem sido dito, sob diferentes formas, na Câmara de Vereadores, onde têm surgido protestos contra tais absurdos. Falhas e mais falhas, indicadas nas "Mesas redondas" que temos promovido, têm sido levadas ao conhecimento das autoridades, sem que tenham surgido quaisquer providências. Quando se decidirão a agir? Quando é que compreenderão a necessidade de serem desdobrados os atuais "Distritos Sanitários"? Quando compreenderão haver necessidade de se instalar sub-postos de Assistência por tôda a região norte e suburbana do Distrito Federal? Que está esperando a Prefeitura para aparelhar convenientemente os seus hospitais, para acabar com essa vergonha de constante e continuada falta de material?





## Planejamento regional

(Conclusão da 8.ª página)

mais propriamente do Açu, fornecerá uma similitude completa, com o grande sistema peruano referido. Êste nosso plano já tem cêrca de vinte anos de idade, à espera de execução.

### PROJETOS PARA O NORDESTE

Quando o engenheiro Luís Vieira inesperadamente recebeu a direção das obras destinadas a atenuar os efeitos das sêcas, levava um bom lastro de observação pessoal, por sua permanência no Nordeste, em especial no vale do Jaguaribe, onde andou emendando aprioristicos projetos de técnicos alienígenas. Contava êle ainda, com um valioso acêrvo de pesquisas científicas, realizadas em sucessivas fases de estudos. Eram indagações sem as quais, não seria possível fixar diretrizes muito seguras, de um plano geral e seus projetos consequentes. Vinham de longe essas investigações e já se haviam bem definido certas peculiaridades da Natureza; o conhecimento do subsolo, do clima, das alturas pluviométricas, da hidrografia, do valor da descarga dos rios, da botânica regional.

Mais modernos são os estudos da agrologia, que avançam também através de um esfôrço pertinaz, no «Instituto Augusto Trindade» sob a orientação do estudioso Guimarães Duque. Inda em 1913 o engenheiro Arrojado Lisboa prestava contas em conferência pública, das suas atividades no nordeste, acêrca das pesquisas em andamento. Era então a busca dos elementos indispensáveis, na descoberta de condições naturais, para orientar com segurança, projetos bem ajustados, em obras de tanto vulto e responsabilidade.

### SABEDORIA DO SERTANEJO

Ao referir-se aos fenômenos e ocorrências relativos à água, dizia: «Do regime hidrográfico da região sabia-se até bem pouco tempo, apenas o que ensinava a sabedoria do sertanejo». E quanto mais se avança no tempo, mais cresce a convicção dos que estudam e refletem antes de agir, da inviabilidade de acertar, sem um conhecimento prévio dos fenômenos da Natureza, quando se visa alguma coisa alcançar, em adaptações e correções.

Com aqueles pontos de referência o inspetor Luís Vieira deu forma ampla ao regulamento de 1931 e firmou em definitivo, as linhas dominantes de um plano, comportando quatro sistemas de irrigação. Tomaram êstes as denominações dos rios que lhes serviam de maior apoio, a saber: o Acaraú e o Jaguaribe, no Ceará, o Piranhas na Paraíba, e o Açu, no Rio Grande do Norte.

Da concepção do plano passou-se para a fase dos projetos, onde não raras foram as descobertas de vocações profissionais de técnicos brasileiros. Estava-se agora em presença de um plano de recuperação econômica bem esboçado.

Penetrava-se em boa trilha, para um começo de campanha em nova fase. Mas os fados conspiraram contra o seu iniciador. Sobreveio uma das sêcas mais devastadoras: a de 32. Naquele ano, nas obras da IFOCS, passava-se bruscamente do emprêgo de sete mil homens para a cifra de 220 mil.

Bem mal se pode representar o que isto significa de perturbação na vida de uma região e portanto numa atividade do gênero desta de grandes obras públicas em andamento. Passada a comoção, quando era tempo de uma parada para refletir, surgem as contingências políticas. Os serviços da Inspetoria foram muito ampliados. Como em tudo, o que se ganhava em extensão, perdia-se em intensidade.

As obras a concentrar sôbre a execução dos sistemas, foi em boa parte desviada, para os pontos mais diversos, dado o aumento da superfície territorial a atender.

### POLÍGONO DAS SECAS

De tôda a parte surgiam apelos motivados ou não, para receber obras de combate aos efeitos das estiagens. Talvez para conter as pretensões, concebeu-se o traçado de um polígono, já de si muito amplo para ser atendido. Nem por isto deixaram de arrebentar os seus lados, para lhe dilatar mais ainda a área. O polígono vai tomando novas formas, ao sabor dos apetites.

Não são os técnicos quem o deformam, são os legisladores. Nisto como em tantos outros aspectos da vida brasileira, a política partidária sempre se superpõe à política econômica, causando danos nem sempre reparáveis.

Enquanto se vai atribuindo ao âmbito de ação do Departamento de Obras Contra as Sêcas maior amplitude e mais dispersão de obras, menos provável se vai tornando a conclusão de um sistema de irrigação dos quatro já iniciados.

Um justo critério atual seria completar o planejamento de um dêstes sistemas, para concentrar aí o máximo de atividades até final conclusão. Sem esta resolução definitiva e permitindo-se que as obras atacadas em tantos pontos diversos continuem a se arrastar lenta e penosamente, sem alcançar o seu objetivo, aviva-se cada vez mais o desânimo e certa descrença já reinante sôbre os seus resultados.

Concluído um qualquer dos quatro sistemas de irrigação de modo completo, como ficou definido e em outras partes se fez, teria comêço a solução dêste problema visível e claro, da imperiosa necessidade de fixar o habitante do nordeste em seu próprio ambiente, que é rico e dadivoso, se tratado com acêrto.

CARTA DE LISBOA

# O caso da Índia e as sociedades de geografia

## Mensagem da Sociedade de Geografia de Lisboa — Antecedentes históricos e argumentos irrefutáveis — Novas achegas sôbre o problema ortográfico luso-brasileiro — Outras notas

*Álvaro Pinto*

*Diretor de "Ocidente" e da "Revista de Portugal"*
*(Especial para o "Diário de Notícias")*

LISBOA, 20 de setembro. — Salvo pequenas exceções, que servem sempre para valorizar o mérito daquilo que se combate, os recortes que me chegam sôbre a atitude da imprensa brasileira neste assunto da India Portuguêsa mostram uma compreensão mais ou menos integral de nossos direitos e da arbitrariedade que representam as insinuações de Nehru.

Por isso mesmo e sem outro intuito diferente do de divulgar trechos da mensagem que a Sociedade de Geografia de Lisboa dirigiu às Sociedades de Geografia de todos os países com quem temos convívio, aqui lhes ofereço as principais passagens do notável documento:

«O Estado da India Portuguêsa constituiu-se em 1505, muito antes de, no subcontinente indiano, se manifestar qualquer tendência à unidade política. A presença dos portuguêses em Goa resultou de instantes solicitações da sua população hindu, desejosa de se libertar do domínio opressor que vexava a sua religião hinduista e conservava os habitantes em regime de segregação e subserviência. As terras de Damão e Diu foram doadas, pelos seus legítimos possuidores, aos portuguêses, em reconhecimento dos altos serviços prestados por êstes aos soberanos daqueles territórios contra a invasão estrangeira. Nenhuma nação moderna poderá invocar fontes mais puras de direito para legitimar uma posse territorial.

Durante longos séculos, o Estado da India Portuguêsa assistiu a violentas lutas na grande Península Industânica. Formaram-se e ruiram impérios, por vêzes sob a ação de estrangeiros e por entre o desentendimento das gentes. Enquanto se davam tais transformações e hindus e muçulmanos se combatiam por tôda a parte, todos em Goa viviam em boa paz, sem contrariar a ação de Portugal ou sem discutir sequer a sua soberania. Antes pelo contrário, o auxílio dos portuguêses foi várias vêzes solicitado pelos reis vizinhos, para ajudar a dirimir as suas pendências. Os **Livros dos Reis Vizinhos**, preciosa coleção de documentos que se guarda no **Arquivo Histórico de Goa**, contêm inequívocos testemunhos a êste respeito.

Já por Carta Régia de 1º de março de 1518, o rei D. Manuel de Portugal solenemente concedia à cidade de Goa o título de **Realenga**, considerando-a parte integrante e inalienável da coroa de Portugal; e aos seus habitantes todos os direitos de portuguêses. Os luso-indianos têm ocupado e ocupam na Metrópole, como sua mãe-pátria, todos os cargos e tôdas as posições a que a sua cultura e educação os habilitam. E ainda nêles teve a mãe-pátria elementos de alto valor para a sua ação civilizadora e colonizadora, nos domínios ultramarinos, especialmente na Costa Oriental da Africa, dependência do Estado da India até meados do século XVIII.

Por isso escreveu, com verdade e justiça o insuspeito historiador e diplomata indiano, dr. K. M. Pannikar: «**O português não teve nenhum preconceito racial. Foi isto que concorreu para que o seu pavilhão flutuasse no topo das suas fortalezas, ainda quando o seu domínio se tornou precário**».

.. .. .. .. .. .. .. .. .. .. .. ..

«Portugal foi o primeiro país europeu que, na História, abriu o caminho marítimo e estabeleceu contacto perdurável entre o Ocidente e o Oriente. Está na India desde o início do século XVI. Portador de uma mensagem de paz, fraternidade e igualdade, aboliu nos seus territórios o regime das castas, suprimiu usos anti-humanos como a queima de viúvas e o sacrifício das donzelas, ao mesmo tempo que respeitou os usos e costumes do povo hindu que codificou e fêz observar.

Sob sua égide, se criou, nos territórios em que flutua a sua bandeira, uma sociedade de características que a tornam diferençada e inconfundível com o restante território e populações do grande subcontinente. Sempre existiu e continua a existir na India Portuguêsa perfeita tolerância que permite conjugarem-se na maior harmonia social elementos inspirados por três religiões diversas, mas animados pelo sentido fraternal e universalista da paz cristã. Qualquer tentativa de destruição, ou simples perturbação, dêste ambiente, seria grave ofensa aos sagrados direitos e aos sentimentos profundos duma população pacífica e digna do respeito de todo o mundo civilizado.

A Sociedade de Geografia de Lisboa afirma a sua convicção de que a opinião culta e esclarecida de todos os países, incluindo a própria União Indiana, reconhecerá a justiça e o fundamento das razões que a Portugal assistem na matéria exposta».

E' claro que pela fôrça bruta, pelo bárbaro argumento do número, o Pandita pode exercer sôbre a India Portuguesa tôdas as violências que lhe apeteçam. Se o fizer, porém, encontrará a resistência heróica dum país senhor dos seus direitos e a solidariedade de todos os povos para quem a Justiça ainda é conceito superior a quantos sectarismos ideológicos ceguem e desnorteiem jornalistas, políticos ou governantes.

E já não falo no que isso representaria de negação absoluta da doutrina Gandiana, à sombra da qual Nehru adquiriu seu prestígio e cimentou a fama universal que usufrui.

### O PROBLEMA ORTOGRAFICO

Depois da irrespondível exposição de Barbosa Lima Sobrinho na Academia Brasileira de Letras, as escaramuças contra o Acôrdo Ortográfico luso-brasileiro, brilhantemente acertado em agôsto de 1945, têm-se limitado aos consabidos rancores dalguns inimigos pessoais da Unificação, sem bases científicas e lamentàvelmente esquecidos dos compromissos assumidos pelo Govêrno brasileiro.

Pelo contrário, têm sido várias as manifestações de apoio às lúcidas e honradas razões do atual presidente da Academia, chegando-me agora notícia dum artigo de Renato Mendonça, no «Correio da Manhã», de claro aplauso à admirável lição de coerência, respeito pelos tratados e amor à Língua Portuguesa, de Barbosa Lima Sobrinho.

As campanhas subterrâneas e sem finalidade superior acabam sempre por afundar-se, pois seus alicerces são frágeis e artificiosos. E neste caso da ortografia luso-brasileira, o principal móbil contrário foi a paixão política, o ódio ao regime português, que nos salvou da bancarrota e da desonra e tem procurado colocar sempre no primeiro plano das relações diplomáticas o intercâmbio luso-brasileiro.

Neste, como noutros problemas, a Embaixada de Portugal no Rio podia ter aplanado muitas arestas se estivesse em condições de esclarecer os principais motivos das divergências. Desde, porém, que isso não tem acontecido, o remédio é aguardarmos que os próprios brasileiros desfaçam equívocos e atritos.

Sem intuito de me envaidecer, quero reproduzir, para confirmação do que antes escrevo, as palavras amigas do ilustre embaixador Heitor Lira escritas em 3 do corrente e tão apropriadas ao momento: «Estou sempre lendo, ou melhor, acompanhando, com a maior simpatia, a sua campanha em prol da Unificação da Língua Portuguesa, e não sei que mais admirar, se a sua persistência, se a sua fé no sucesso final de sua cruzada, uma coisa, aliás, consequência da outra. Não se deixe esmorecer, e acredite que, apesar de todos os tropeços que ela tem encontrado no Brasil, acabará vitoriosa. As dificuldades que lhe vêm demorando a solução final não provêm, a meu ver, de nenhuma oposição séria de princípio, ou desconhecimento das vantagens, de tôda a ordem, inclusive políticas, que nos trará a Unificação da Língua, mas sobretudo da desorientação que existe no Brasil em vários setores das suas elites e afeta, naturalmente, tôdas as atividades do país.

Mas isso é uma crise que há de passar».

Heitor Lira é diplomata de carreira, escritor habituado ao estudo e à reflexão e, portanto, suas palavras pensadas longe do Brasil e de Portugal têm o máximo valor. Cortem-lhes o que me diz respeito e suponho que verão nelas verdades dignas de meditação.

Quanto à expressão «Cruzada», ela cabe melhor e integralmente à tarefa gigantesca do dr. José de Sá Nunes, o mais firme, valoroso e combativo paladino da tão apetecida e indispensável Unificação.

### NOTAS VARIAS

Raul de Azevedo — Agradeço ao velho e querido amigo sua amável carta de 11, bem como o generoso recorte. Li com prazer êstes períodos: «O Brasil, com os seus erros, continua caminhando para a frente. O crescimento é assustador pela rapidez. Desconcertante». Isto mesmo disse eu em Lisboa há 18 anos numa conferência. E muita gente se espantou. A realidade excedeu os prognósticos.

— Está quase concluído o «Santa Maria», mais perfeito que o «Vera Cruz» e que fará a primeira viagem para o Brasil e Argentina em princípios de novembro.

— Depois do 5º Congresso Internacional de Neurologia, realizaram-se também em Lisboa o 15º Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia e o 2º de Angiologia. Todos os congressistas estrangeiros tiveram ocasião de apreciar o valor da ordem e da disciplina no progresso do país.

— A campanha contra o analfabetismo prossegue com excelentes resultados. Em poucos meses conseguiu-se um aumento de matrícula de 92.000 crianças; puseram-se em funcionamento mais 1.252 estabelecimentos de ensino e 3.613 cursos de educação de adultos; nestes cursos e na campanha inscreveram-se cêrca de 170.000 adolescentes e adultos e registraram-se mais de 27.000 aprovações nos exames de ensino primário dos adultos.

# Pontos de Vista

## BEM ESTAR RURAL

**É muito baixo, precário mesmo, o nível de vida dos que, não sendo proprietários de sítios, ou fazendas, têm nos trabalhos rurais a razão de ser de sua existência, que por isso mesmo não é das melhores, rodeia-se de tôda sorte de dificuldades só imagináveis. Não há, portanto, aquilo que se poderia chamar bem-estar entre as populações rurais brasileiras, principalmente entre aquelas que se afastam para mais de cem quilômetros da órbita litorânea. O que há não encontra, às vêzes, qualificativo que defina com exatidão o estado de miséria em que se acomodam os indivíduos lá existentes. São verdadeiros párias à margem de qualquer confôrto e de qualquer concepção de higiene, e muito menos de saúde e de defesa em meio a adversidade.**

*O estudo dessas condições de vida pertence à sociedade rural, que investiga as causas prováveis dos desajustes e das deficiências que concorrem para a situação de precariedade, indicando os meios de combatê-la e permitindo que o homem rural deixe de ser simples elemento de trabalho e se torne capaz de dar ao trabalho e à vida condição de vitalidade e beleza. O Brasil, nesse particular, ainda não deu passos seguros e decisivos, objetivando a libertação das massas que se desgastam na baixa produtividade do trabalho, mantendo a economia em posição de primarismo injustificável. Faltam-nos condições técnicas apropriadas a empreendimento tão promissor. A reação, porém, vai sendo feita na medida do possível e auspiciosamente.*

* * *

**UMA das providências adequadas à solução dêsse problema está no melhoramento do índice técnico dos nossos agrônomos e demais pesquisadores e estudiosos, que se dedicam à tarefa de acompanhar a evolução das coisas que se verificam no campo.. Eis por que foi bem recebida a decisão de se chamar ao Rio de Janeiro o abalizado sociólogo americano professor dr. John H. Kolb, catedrático da Universidade de Wisconsin, o qual, na Universidade Rural do quilômetro 47, realizará pesquisas científicas e treinará uma equipe de profissionais brasileiros, habilitando-os ao empreendimento que objetiva a melhoria da vida no âmbito rural. Durante seis meses, o doutor Kolb reunirá elementos informativos e estatísticos, e ensinará o que sabe.**

**EM cada um dos municípios percorridos, será estudada uma adequada amostra de população rural, por meio de questionário proposto pelo professor Kolb, estudando-se os serviços de educação, saúde, associações, cooperativas, clubes escolares, divertimentos vários, em suas relações recíprocas, com a comunidade e desta para aquêles. Haverá destaque nas apreciações sôbre o desenvolvimento da agricultura e da indústria, a fim de ser anotado como uma influi, prejudica ou beneficia a outra. No fim serão apreciadas as diferenças entre o rural e o urbano, entre zona rural e zona urbana, a fim de ser caracterizado o desenvolvimento existente entre elas. O treino dos profissionais brasileiros se nos afigura da mais alta importância, assegurando a continuidade do utilíssimo trabalho iniciado.**

# O que todo ruralista deve saber

## ADUBAÇÃO MINERAL E ORGÂNICA

O Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas vem realizando um trabalho de adubação mineral, combinada com a orgânica, na Subestação Experimental de Pomba, no município do mesmo nome na zona da Mata, em Minas Gerais. A análise química do solo da região evidencia ser o mesmo ácido, pobre em matéria orgânica, com teores baixos de carbono e nitrogênio totais. Além disso, os de fósforo assimilável e bases permutáveis são inferiores ao limite mínimo estabelecidos para os solos de fertilidade média. Foi então organizado um plano de adubação, que pudesse determinar uma fórmula capaz de melhorar as condições do solo. O plano organizado consta dos elementos nitrogênio, fósforo e potássio, em 3 níveis, na presença e na ausência de estrume. O estrume foi usado na base de 10 toneladas por hectare. O experimento foi executado todos os anos no mesmo local. Os efeitos da adubação fosfatada foram mais acentuados do que os da nitrogenada, e os desta mais do que os da adubação potássica. Depois de 8 anos de execução, já se pode indicar a melhor fórmula de adubação para a região, usando a cultura do fumo como indicadora do resultado. A fórmula é a seguinte:

Salitre do Chile — 300 kg/ha (quilos por hectare)
Superfosfato — 400 "
Cloreto de potássio — 150 "
Estrume de curral — 10 t/ha (toneladas por hectare)

Com esta fórmula foi obtida uma produção média (8 anos).



# Aproveitamento racional das águas dos grandes rios

*Por S. Goodale Price*

(*De "Think" — Especial para o "Diário de Notícias"*)

THOMAS JEFFERSON, terceiro presidente dos Estados Unidos (1801-1809), foi acusado de esbanjamento quando, em 1803, pagou à França 15.000.000 de dólares pelo Território da Louisiana. Houve quem classificasse essa aquisição como a «loucura de Jefferson», por não poder compreender a longa visão do presidente. Contudo, logo depois de feita a transferência, tornou-se cada vez mais evidente que o Território da Louisiana era um vasto reservatório de recursos naturais.

Hoje, o valor daquela área atingiu proporções maciças e êsse resultado final deriva, em grande parte, dos esforços do Serviço de Recuperação dos Estados Unidos e da execução de seu programa. Em toda a região ocidental dos Estados Unidos poderosas represas foram construídas nos rios turbulentos, que eram as estradas seguidas pelos exploradores e pioneiros das vastas selvas, que constituíam o Território da Louisiana.

### REPRÊSAS AO LONGO DO RIO

Hoje estão sendo construídas reprêsas ao longo do rio. O concreto, o aço e os conhecimentos de engenharia estão contribuindo árduamente para dominar um rio de 2.900 milhas de comprimento, com uma queda média de apenas 0,82 pés por milha e uma profundidade média de 40 pés. Com uma proteção de margem natural de apenas 14 pés, em um rio cujo fluxo pode aumentar de cem vêzes, da noite para o dia, o Missouri constitui um verdadeiro desafio para os engenheiros.

A recuperação tem sido um grande fator na prosperidade do oeste dos Estados Unidos. Hoje, cêrca de 5.000.000 de acres de terras áridas e semi-áridas são irrigadas como parte de obras de recuperação. A capacidade de produção de eletricidade é hoje superior a 3.000.000 de quilowatts. A produção agrícola, obtida com o auxílio das águas do rio, ultrapassa anualmente a cifra de 500.000.000 de dólares. A «loucura de Jefferson» foi um grande negócio para os Estados Unidos, ainda que se considerassem apenas os aspectos agrícolas. Os bilhões de dólares que a região produziu em metal, madeira, energia elétrica e muitos outros produtos constituem outra história.

### EMPRÊGO DE CERCA DE 2 BILIÕES DE DÓLARES

No grande trabalho de recuperação, que ainda está em sua infância, o govêrno dos Estados Unidos empregou cêrca de 2.000.000.000 de dólares. As áreas servidas estão devolvendo anualmente mais de ..... 33.000.000 de dólares e, desde 1916, pagaram sòmente em impostos federais aproximadamente 2.000.000.000. Algumas das extraordinárias unidades, que constituem parte das obras de recuperação, são a Represa Hoover, as Obras da Bacia do Columbia, as Obras de Central Valley, a Reprêsa Hungry Horse, as Obras de Big Thompson e as Obras da Bacia do Missouri. A Reprêsa Hoover foi a primeira das grandes reprêsas de múltiplas finalidades construídas pelo Serviço de Recuperação. Sendo a mais alta reprêsa do mundo, ergue-se a 726 pés acima do leito do curso inferior do rio Colorado, ao longo da fronteira de Nevada-Arizona, e contém 3.250.000 jardas cúbicas de concreto. Embora construída nos primeiros anos, depois de 1930, a instalação da última de suas gigantescas turbinas e geradores está agora em execução. Os quatro geradores adicionais planejados darão à usina de energia elétrica da Reprêsa Hoover uma capacidade média de 1.332.300 quilowatts. Essa energia é consumida integralmente pelo sul da Califórnia. O Lago Mead, reservatório formado pela reprêsa, pode armazenar duas vêzes o volume do fluxo anual do rio Colorado — água essa utilizada para irrigar as ricas terras agrícolas da região, onde a média de chuvas é muito menor do que necessitam as plantações.

### COLOSSAL REPRESA

As Obras da Bacia do Colúmbia, localizadas em um dos maiores cursos de água do mundo, têm sua estrutura chave na colossal Represa Grand Coulee. Esta represa tem quatro quintos de milha de comprimento e duas vêzes a altura da Catarata do Niágara, contendo 10.585.000 jardas cúbicas de concreto. Na base da represa fica uma das maiores usinas de energia elétrica existentes no mundo, com capacidade para produzir aproximadamente 2.000.000 de quilowatts. Do Reservatório Franklin D. Roosevelt, de 151 milhas de comprimento, existente acima da represa, as bombas forçarão 144.000 galões de água por segundo para a Grand Coulee, um «canyon» de rio sêco formado durante a Idade do Gêlo. Armazenada nesse reservatório de 27 milhas de comprimento, a preciosa água correrá através de túneis, sifões e 4.000 milhas de canais para irrigar 1.000.000 de acres de ricas terras agrícolas — terras que até agora eram semi-áridas.

### ESTRUTURAS-CHAVE

As Represas Keswick e Shasta são as estruturas-chaves das Obras do Central Valley. Os geradores hidrelétricos já em serviço, estão produzindo 450.000 quilowatts de energia, consumida pelas fazendas e cidades da região. As obras em construção ou já em funcionamento proporcionarão irrigação para 1.000.000 de acres das mais ricas terras da Califórnia. O contrôle de enchentes, um importante benefício que resulta da execução dos programas do Serviço de Recuperação, demonstrou-se de grande valor nessas obras. Quando concluídas inteiramente as obras, as águas controladas do Central Valley correrão por tôda a extensão das 500 milhas do vale, a maior distância através da qual o homem jamais transportou um importante suprimento de água.

### TÚNEL DE 13 MILHAS

No alto das montanhas rochosas, a oeste de Denver, o homem pregou uma peça ainda melhor na Mãe Natureza. Os engenheiros escavaram o mais longo túnel de irrigação do mundo, numa extensão de 13 milhas através da sólida rocha da espinha dorsal da América do Norte, a Divisa Continental. Êste Túnel Alva B. Adams é a estrutura-chave das Obras do Colorado-Big Thompson. Em resultado dessas obras, as águas que deveriam fluir para o Oceano Pacífico são desviadas de maneira a correr como águas de irrigação através do Túnel da Divisa Continental até ... 718.000 acres das amplas planícies da bacia atlântica. Mais de 17.000 quilowatts de energia elétrica são fornecidos à crescente Denver, às fazendas e às indústrias da região circundante.

### OBRAS COMPLEMENTARES

Em outubro de 1952, a Represa Hungry Horde foi inaugurada depois de concluída a construção de sua estrutura básica. Continua o trabalho nas unidades geradoras e em outras obras complementares. Situada no braço sul do rio Flathead, em Montana, essa gigantesca represa servirá como unidade de contrôle para o desenvolvimento da Bacia do Rio Colúmbia. Terá uma usina de energia elétrica com capacidade para 285.000 quilowatts e irrigará diretamente ... 44.000 acres de terras.

Vista aérea do Reservatório de Fort Beck — no Estado ocidental de Montana — que fica aproximadamente a três milhas a leste da Reprêsa de Fort Peck, construída no curso do Rio Missouri, que tem uma extensão de mais de 2.500 milhas. (Foto USIS)

# GALINHAS POEDEIRAS

## Postura — Quando devem ser substituídas

*Valdetrudes Monteiro*

Veterinário-chefe do Núcleo de Zootécnica do Aprendizado Agrícola de Macabú.

*A POSTURA é uma função normal da galinha e das aves em geral. E' um ato fisiológico do seu ovário.*

*Atingida a maturidade sexual, a postura é iniciada, variando segundo a raça, independendo da ação do galo. Digamos mesmo, com o prof. Otávio Domingues, em seu livrinho "Crie galinhas começando certo", que o galo "se torna desnecessário, inútil e pode até ser incômodo no galinheiro das poedeiras".*

*Assim, essa função do ovário é hereditária e, como tal, se transmite da mãe às filhas. Contudo, convenhamos que sem o galo não haverá essa transmissão, pois sòmente os ovos fecundados podem ser incubados.*

*O número de ovos estabelecido para uma boa poedeira é de 120, no mínimo, por postura. A média deve ser de 150.*

*Todo criador zeloso deve possuir um registro sistemático da produção de cada ave, para poder eliminar de seu galinhame as antieconômicas, isto é, aquelas que não pagam o que comem.*

*As qualidades econômicas das diversas raças não devem ser consideradas como privativas, mas sim como obtidas pela seleção sistemática e rigorosa da fecundidade, eliminando-se todos os indivíduos medíocres. E é realmente o que tem acontecido em épocas diferentes e nos diversos países do mundo civilizado, onde a galinocultura tem interessado.*

*Não só a grande postura é suficiente para assegurar um tipo perfeito. E' necessário que, inteligentemente, se consiga, ao mesmo tempo, que essa qualidade indiscutìvelmente a principal, a presença de aves de bela e boa aparência, compreendendo tipo racial e fecundidade.*

*A vida da galinha em referência à postura é muito reduzida; por isso devemos pensar na substituição dos lotes velhos por novos, constituídos de frangas no início de postura.*

*Devemos lembrar aqui que no primeiro ano de postura a galinha produz o seu máximo, embora êsses ovos sejam relativamente pequenos e não sejam próprios para incubação.*

*No segundo ano, as galinhas produzem menor número de ovos, mas em compensação são maiores e atingem o máximo de pêso, constituindo essa postura o ideal para a incubação.*

*No terceiro ano, a média de produção decai e daí por diante vai sempre diminuindo. Isso faz com que a galinha de três anos já seja considerada "velha" para o ovo e, portanto, antieconômica, embora para o corte seja ainda ideal. E' então que devemos substituí-las, encaminhando os lotes velhos para o matadouro, menos as galinhas excepcionais, que poderão ser utilizadas para reprodução.*

*O macho poderá ser aproveitado por mais tempo, que "contrastado", demonstre a capacidade genética, transmitindo aos descendentes os característicos raciais de que é portador, principalmente se se trata de aves poedeiras, em que não se pode admitir que a prole de determinado reprodutor não possua essa qualidade, que é essencial.*



# CONSULTAS E RESPOSTAS

## Tomates cheios de lagartas

**SRA. NAIR (?) — Niterói (E. do Rio. Diz a sua carta: «Venho por meio desta pedir-lhe uma consulta sôbre uma plantação de tomates. E' que os frutos, depois de crescidos, aparecem furados e cheios de lagartas. Que devo fazer? Qual o remédio indicado? Muito grata».**

Colha o tomate broqueado, enterrando-o a meio metro do solo ou queimando-o. Para evitar o reaparecimento do mal, aplique a calda bordaleza arsenical, cuja fórmula é a seguinte: sulfato de cobre, 1 quilo; cal viva, 1 quilo; água, 100 litros; arseniato de chumbo, 300 gramas. Para quantidades menores, basta diminuir proporcionalmente a quantidade a empregar, por exemplo: sulfato de cobre, 100 gramas; cal viva, 100 gramas; arseniato de chumbo, 30 gramas; água, 10 litros. Divida a água em 5 litros e numa vasinha (tina) ponha o sulfato num pano pendurado dentro d'água, até dissolver. Apague com os outros 5 litros a cal. Depois misture esta àquele, juntando o arseniato de chumbo. A operação tem de ser bem feita e a solução deve ser usada no mesmo dia, em pulverização sôbre as plantas infectadas ou ameaçadas de infectação. Os frutos colhidos, depois, devem ser lavados, para serem então utilizados, pois a preparação é venenosa.

### LARANJEIRAS

**SR. ROBERTO LEAO — Rio. Diz a sua carta: «Solicito-lhe o grande obséquio de me informar: onde poderei adquirir enxertos de laranjeiras, com tamanho aproximado de dois metros? O mesmo acontecendo com mudas de mangueiras, que tenho visto serem transportadas em caminhões da Prefeitura. Já tenho visto nas casas especializadas nesse ramo, mas, em tamanhos talvez de sòmente 60 centímetros. E' de meu grande interêsse, sr. redator, adquirir as mencionadas árvores, tendo em vista a compra que fiz de um terreno no Estado do Rio, não existindo nêle uma só árvore para sombra, e aproveitar os bons frutos. Sem outro motivo, apresento os meus agradecimentos. O leitor assíduo, etc.».**

E' difícil. A Prefeitura pode fazer isso porque dispõe de elementos, mas não para laranjeiras, e sim para árvores ornamentais, vitiseiros, mangueiras, etc. Comece do princípio, como geralmente se faz, e não tenha decepções futuras. Leia, antes de tudo, o livro «Arboricultura Frutífera», do dr. Heitor Pinto César, Edições Melhoramentos, à venda na Freitas Bastos.

### SOJA

**SR. AMILCAR GUIMARAES — Rio. Diz a sua carta: «Sou criador de pombo-correio e, querendo usar o «feijão soja» para a alimentação dos pombos e não o encontrando no mercado, para comprar, gostaria de fazer um pequeno cultivo. Peço-lhe indicar-me onde eu poderei adquirir sementes do «feijão soja» como também um livro ou revista sôbre o seu plantio. Agradeço-lhe antecipadamente».**

Procure a Seção de Sementes e Adubos, 3º andar do edifício anexo ao Ministério da Agricultura, onde poderá obter o material de que necessita. Lembramos que o SAPS lançou no mercado uma farinha à base de soja, a qual talvez possa servir para a alimentação do pombo-correio.

### CARUNCHO

**SRA. MARIETA B. REIS — Rio. Diz a sua longa carta: «Desejava também pedir-lhe me indicar onde poderia obter um casal de porquinhos «Caruncho», e mais ou menos o preço dos mesmos. Desde já muito grata».**

Na Fazenda Modêlo de Guaratiba, da Secretaria de Agricultura do Distrito Federal, ou na Suinocultura Guararema, Itaipava, Estado do Rio, cujo representante pode ser encontrado à rua Barata Ribeiro, 181, tel.: 37-6131.

### SABÃO

**SR. JOAQUIM F. PATACHO IRMAO — Rio. Diz a sua carta: «Venho solicitar de v. s. me seja remetida a fórmula para a fabricação de sabão para uso caseiro. Na expectativa dêste meu pedido ser atendido, antecipo agradecimentos, e envio minhas saudações».**

Receberá pelo Correio a fórmula para a fabricação caseira de sabão.

### MILHO HÍBRIDO

**SR. FRÓES (?) — Rio. Diz a sua carta: «Solicito de v. s. informar-me, por intermédio de sua conceituada seção, onde posso comprar milho híbrido».**

Acreditamos que só em Artur Viana, à avenida Graça Aranha, 226, 11º andar, ou então no Ministério da Agricultura e Secretaria de Agricultura do Estado do Rio. Em São Paulo, a Agroceres é a grande fornecedora de milho híbrido.

# Notícias AGRÍCOLAS do BRASIL

## COMBATE ÀS PRAGAS DOS CANAVIAIS

### Observações em 50 propriedades agrícolas de Pernambuco sôbre o besouro devastador

**O PÔSTO de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, em Pernambuco, realizou pesquisas em 50 propriedades agrícolas, num total de 600 hectares, para indicar aos lavradores o melhor processo de combate ao «Lygirus hurilis» — bezouro devastador dos canaviais — de modo a substituir os rudimentares recursos de armadilhas luminosas e o emprêgo de inseticidas em mistura com adubo.**

#### TRABALHO POR EQUIPE

O trabalho foi organizado por equipes do Instituto do Açúcar e do Álcool, sendo executado por aquêle Pôsto, tendo à frente o agrônomo Victor C. de Araujo, que, agora, em relatório à Inspetoria Técnica do I.A.A. no Estado, observou; principalmente, que os melhores resultados obtidos decorreram da imersão do rebôlo em solução de canfeno clorado a 1% e polvilhações exclusivamente à noite, valendo-se de mistura em partes iguais de canfeno clorado 40 e BHC a 2%.

#### TERRENOS MAIS SUJEITOS À PRAGA

Os terrenos úmidos — asseverou — são mais sujeitos ao bezouro, mau grado a existência de sapos, inimigos da praga, e, por isso, em Amaragi chegou-e a ter uma safra de 4.700 toneladas de cana de açúcar reduzida a 1.100, custando, portanto, quatro vêzes mais.

Essas pesquisas foram iniciadas em julho de 1952, e, neste ano, serão ampliadas no combate a outras pragas dos canaviais, sugerindo-se, para uma ação mais eficaz, o emprêgo de polvilhadeiras mecânicas e neblinadores de longo alcance, de modo a obter-se maior rendimento e menor custo de tratamento.

#### MAIOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AOS AGRICULTORES PAULISTAS

As patrulhas motomecanizadas, que o Ministério da Agricultura instalou, em São Paulo, visando atender às solicitações crescentes dos agricultores, para prestação de serviços diversos, estão recebendo novas unidades de trabalho e meios de transporte. Com êsse objetivo foram agora adquiridos e remetidos para a Seção de Fomento Agrícola, naquele Estado, três caminhões de oito toneladas de capacidade, movidos a óleo Diesel, da marca «Alfa-Romeu», produzidos pela Fábrica Nacional de Motores, bem como dois tratores pesados importados dos Estados Unidos, ambos equipados com lâminas que os tornam de aplicação vantajosa em trabalhos de desbravamento e práticas de conservação do solo, a cargo das patrulhas motomecanizadas.

#### PRODUÇÃO DO NÚCLEO DE SANTA CRUZ EM JULHO

A produção agrícola e de cerâmica do Núcleo de Santa Cruz, durante o mês de julho, último, foi de 2.891.420 cruzeiros. O produto que mais se salientou foi o tomate, com 195.952 quilos, dos quais se exportaram 156.762, vindo, em seguida, o milho verde, com 137.670 espigas (110136 exportadas), e o aipim, com 107.576 quilos (86.064 exportados). Foram produzidos 105 milheiros de tijolos.

#### DISTRIBUIÇÃO DE MUDAS EM MINAS GERAIS

A Seção de Fomento Agrícola de Minas Gerais distribuiu, em 1952, as seguintes mudas de árvores frutíferas: 51 ameixeiras, 73 figueiras, 1.812 laranjeiras, 96 limeiras, 321 limoeiros, 12 macieiras, 6 mangueiras, 430 marmeleiros, 531 pereiras, 287 pessegueiras, 169 tangerineiras e 345 videiras.

#### DESTRUIÇÃO DE 350 MIL FORMIGUEIROS

Cêrca de 350.000 formigueiros deverão ser destruídos, ainda êste ano, nos municípios de Itararé, Jaguariaiva e Venceslau Brás, em S. Paulo, e Sangés, no Paraná, por iniciativa da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, do Ministério da Agricultura. Oito turmas volantes de técnicos e trabalhadores já se encontram naquêles municípios, nos quais serão gastos 600 mil cruzeiros, destinados ao emprêgo de inseticidas e outras materiais.

Nos trabalhos realizados no município de Sangés, de junho do ano passado até julho último, sob a orientação do técnico João Alves Júnior, chefe da Seção de Defesa Agrícola do Ministério, foram extintos mais de 10.000 formigueiros, o que vem possibilitando uma rápida recuperação das culturas agrícolas locais.

#### EM TODO O PAÍS O REGISTRO DE OVINOS

A Associação Riograndense de Criadores de Ovinos, com sede em Bagé, no Rio Grande do Sul, ficou incumbida de realizar, em todo o país, o registro genealógico de ovinos (Flock Book Brasileiro), visando o incremento das respectivas raças e das condições de sua exploração no Brasil.

Esse trabalho será realizado sem prejuízo da inspeção que fôr determinada pelo Ministério da Agricultura. Aquela entidade gaúcha, à qual foi concedido o auxílio de 80 mil cruzeiros, deverá publicar, até 31 de março de cada ano, a relação dos animais inscritos.

#### PEQUENAS NOTÍCIAS AGRÍCOLAS

**O GOVÊRNO de Sergipe concedeu isenção de impostos por cinco anos à indústria do sisal naquele Estado, procurando com isso incentivar a sua cultura. Para os agricultores que plantarem 50 mil pés de sisal foi estabelecido o prêmio de dez mil cruzeiros.**

— Encerrou-se com grande êxito, em Belo Horizonte, a IV Reunião Brasileira de Ciência do Solo, que estudou todos os problemas ligados à produtividade das terras de cultura.

**— Vai ser feito o levantamento aerofotogramétrico das florestas da União, a fim de possibilitar melhor estudo e demarcação das áreas cobertas do país. A primeira demonstração será no Parque Nacional de Itatiaia.**

— Foram reconhecidas as associações rurais de Carasinho, no Rio Grande do Sul, e Antonina, no Paraná.

— A III Festa Nacional do Trigo, na cidade gaúcha de Erechim, realizar-se-á em novembro próximo.

**— Pertence ao Território de Amapá o maior índice de produtividade do milho no país, com 1.928 quilos por hectare, em 1952.**

— A safra de feijão em Minas Gerais, relativa ao corrente ano, foi estimada em 281.192 toneladas.

**— Estão sendo distribuídas com precisão sementes de trigo na colônia agrícola de Papuan, em Santa Catarina. Os lavradores mostram-se satisfeitos.**





# PRODUÇÃO RURAL

## Fabricação rural de doces em pastas ou marmeladas

*Amaury H. da Silveira*

Eng. Agrônomo
(Especial para o «Diário de Notícias»)

AS marmeladas, doces em pasta ou doces de massa são produtos alimentícios que resultam da cocção da fruta com açúcar até consistência sólida.

A fruta que deu origem ao vocábulo marmelada foi o marmelo, como o nome indica. Hoje, porém, no bom sentido, marmelada é nome genérico usado para doces feito com diversas frutas.

### VALOR NUTRITIVO

«Examinemos quatro doces muito comumente usados como sobremesa na dieta brasileira: bananada, goiabada, pessegada e marmelada. A bananada contém 67% de hidratos de carbono, 3% de proteínas, 0,50% de gorduras e pequenas cotas das vitaminas B1, B2, A e C.

A goiabada tem 68% de hidratos de carbono e razoável porção de vitamina C.

A marmelada possui 61% de hidratos de carbono, 0,9% de proteínas, 0,20% de gorduras e baixo teor de vitamina C.

A percentagem de vitaminas dêsses doces, principalmente de ácido ascórbico, varia com os cuidados na fabricação; por isso há marcas que oferecem maiores vantagens do que outras. Tanto nesses, como em todos os doces, vemos a predominância dos hidratos de carbono, e por isso a função dêsses alimentos é sobretudo energética, razão porque as pessoas que fazem regime de emagrecimento devem evitá-los.

Essas sobremesas, embora necessárias à variabilidade de paladar, são inferiores às frutas em natureza, devido ao teor vitamínico mais elevado que estas últimas contém; por esta razão e também pelo gôsto especial que adquirem, os doces em pasta são servidos geralmente acompanhados de queijos ou bananas cruas, o que aumenta o seu valor nutritivo». (SAPS)

### CLASSIFICAÇÃO DOS DOCES EM PASTA

Quanto à **fruta empregada**, os doces podem ser: **simples, mistos e miscelâneas**. A marmelada simples é fabricada com uma única fruta, como a bananada, cajuada, figada, goiabada (lisa e cascão), laranjada, marmelada (branca e vermelha), perada, pessegada e uvada ou arrobe.

A marmelada mista compõe-se de duas frutas, tais como o doce de abacaxi e banana, doce de abacaxi e goiaba, doce de abacaxi e maçã, etc.

A miscelânea é o doce misto de três ou mais frutas, sendo em geral a mistura das sobras de várias tachadas de doces em pasta.

Em relação à **consistência**, podemos dividir os doces em polpada e marmelada. A polpada ou «jam» dos americanos tem consistência mole, serve-se com a colher à guisa de manteiga; já a marmelada possui consistência dura, corta-se com faca em pedaços nítidos.

### FABRICAÇÃO

Daremos a descrição do processo de fabricação da bananada e da goiabada, doces dos mais consumidos no Brasil.

BANANADA: Para o fabrico da bananada devem-se escolher frutos maduros, limpos e sãos. Descascar à mão ou por meio de facas de bambu ou de aço inoxidável. Picar as bananas, colocar num tacho de cobre, juntar 700 a 800 gramas de açúcar para cada quilo de massa (banana crua) e cozinhar em fogo moderado, mexendo constantemente com colher de pau até atingir o «ponto». Este, na prática, é dado pela consistência da massa, tomando uma pequena amostra para ser resfriada em um prato ou quando a massa ao ser agitada deixa ver o fundo do tacho. Atingida a consistência desejada, a bananada é colocada em formas de madeira retangulares e desmontáveis, em lugar arejado para resfriar. Finalmente, a bananada pode ser embrulhada em papel impermeável para ser guardada. Ou então embalar em caixotes retangulares de madeira ou em latas de pequena profundidade.

### GOIABADA LISA

Para o fabrico de goiabada lisa ou comum procede-se do modo seguinte: Escolher goiabas bem maduras, vermelhas, descascar, cortar ao meio, retirar os caroços, lavar, escorrer e pesar. Colocar num tacho de cobre, ferver ligeiramente, juntar 500 gramas de açúcar para cada 1.000 gramas de goiaba, cozinhar em fogo brando, mexendo sempre com uma colher de pau para não agarrar até atingir o «ponto». Este conhece-se quando a goiabada deixa ver o fundo do tacho ou quando se mergulha uma faca molhada e sai enxuta, ou ainda quando colocada num prato frio toma a consistência firme desejada. Tirar do fogo e colocar em latas rasas ou em caixinhas de madeira.

OBSERVAÇÃO FINAL — Os leitores interessados na obtenção de receitas para o fabrico de goiabada cascão, marmelada branca, marmelada vermelha, pessegada e laranjada, poderão escrever ao «Diário de Notícias» e receberão gratuitamente pelo correio as referidas receitas.

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE RURAL

## PRODUTOS BRASILEIROS PARA A COMPETIÇÃO NO MERCADO INTERNACIONAL

*Prof. Arthur Torres Filho*

*PRECISAMOS aumentar as nossas exportações, para podermos pagar as importações e os demais itens de nossa balança de pagamentos, mediante a exportação dos excedentes da nossa produção agropecuária e das matérias-primas agrícolas, animais e minerais. Muitos ramos de nossas atividades agrícolas (café, algodão, cacau, sisal, fumo, madeiras, cereais, óleos vegetais) carecem de ser produzidos em condições de qualidade e preço, para que possam competir no mercado internacional.*

*O produtor rural brasileiro carece, para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de suas afanosas atividades, de equipamentos modernos e de processos técnicos e científicos a fim de que possa elevar sua produtividade, de sorte a conseguir melhor remuneração para o seu trabalho e elevar seu nível de vida, com a maior rentabilidade.*

*Reconhece a classe agrícola, e proclama perante os poderes públicos, a necessidade de uma* assistência social, técnica, científica e financeira descentralizada, *em colaboração com suas entidades de classe.*

*Reconhece ainda a Sociedade Nacional de Agricultura que os processos antieconômicos existentes em muitas regiões geo-econômicas impedem a produção a custo baixo, tornando-se preciso elevar a produtividade e eliminar os desperdícios para obter-se o aumento da renda "per capita", permitindo que se consiga melhor padrão de vida para as populações rurais.*

*O produtor rural necessita* receber justa remuneração do seu trabalho, *vendendo seus produtos na paridade dos preços internacionais, evitando-se a concorrência de importações com isenção de direitos alfandegários.*

*A situação de serem considerados gravosos os produtos agrícolas é assunto econômico-financeiro carecendo de estudos cuidadosos dos poderes públicos, em face da situação cambial e dos inúmeros ônus que recaem sôbre a produção agropecuária do país.*

*O desajuste das profissões em relação à agricultura constitui uma das causas do êxodo rural e da deficiência de produtos alimentares. E' chegado o momento de se reconhecer o* papel primordial *da agricultura em nosso país quando 79% de sua população vive das atividades rurais e do fruto de seu trabalho resulta o abastecimento dos mercados internos e os excedentes levados ao comércio internacional.*

*E' preciso considerar que das colheitas vendidas provêm os recursos com que o agricultor adquire os produtos industriais. O baixo poder aquisitivo da maioria dos lavradores brasileiros está a exigir assistência direta, descentralizada, de preferência pelas entidades de classe, que lhes possa proporcionar, de acôrdo com as condições próprias de cada região agrícola, o amparo necessário para elevar* o nível de vida.

*Proclama a classe agrícola que os problemas de conservação do solo, a deficiência dos transportes, de armazenamento e frigoríficos, com a má distribuição dos produtos agropecuários nos mercados, do crédito agrícola, profissional, pessoal, fácil e barato, a juros de 4%, no máximo, são embaraços que impedem* produção maior, melhor e mais abundante.

*O reflorestamento, a imigração e a colonização; processos modernos de defesa do solo contra a erosão, levam a classe agrícola a declarar que os mesmos constituem medidas merecedoras da melhor atenção das administrações do país.*

*As pragas e doenças das plantações, como as moléstias que dizimam os rebanhos, a assistência técnica constante, como a adoção de medidas sanitárias de combate eficiente, reconhece a Sociedade Nacional de Agricultura constituirem providências indispensáveis à batalha da produção.*

*Representará obra meritória tudo quanto fôr feito para a criação no país de Centros de treinamento para educação e instrução, tanto nos estabelecimentos civis como nos militares, para que, mediante cursos bem programados, permitam a formação de práticos rurais muito reclamados pelo meio rural brasileiro.*

## SÍNTESE da Produção

**DE janeiro a maio do corrente ano foram abatidas, nos frigoríficos do Rio Grande do Sul, 225.720 cabeças de bovinos, compreendendo bois, vacas e vitelos. Em igual período de 1952, o abate foi de ... 264.087 cabeças.**

— O Estado de Minas Gerais ocupa o segundo lugar na produção brasileira de laranja. Sua safra, em 1952, atingiu 1.073.327.000 frutos, no valor de Cr$ 112.698.000,00. A área plantada foi de 10.596 hectares.

**— Em 1952, o Estado do Rio Grande do Sul produziu 450.000 toneladas de trigo, no valor de Cr$ 1.680.000.000,00. A área cultivada foi de 635.000 hectares. Em 1951, a produção do Estado atingira 352.969 toneladas, no valor de Cr$ ...... 884.774.000,00. O Rio Grande do Sul ocupa o primeiro lugar na produção brasileira de trigo.**

— Os Estados do Ceará e Pernambuco são os maiores produtores de feijão do Nordeste. As safras de ambos, em 1952, foram, respectivamente, de 58.419 e 56.769 toneladas, com os valores correspondentes de Cr$ 209.335.000,00 e Cr$ ........ 195.853.000,00.

**— A produção brasileira de prata, relativa ao primeiro trimestre do corrente ano, foi de 988.789 gramas, no valor de Cr$ 133.057,00. Em igual período de 1952, a produção atingiu o total de 1.039.461 gramas, no valor de Cr$ 110.834,00.**

— O Brasil produziu, no primeiro trimestre do corrente ano, 472.238 toneladas de carvão, no valor de Cr$ 96.735.815,00. Em igual período de 1952, a produção foi de 489.615 toneladas, na importância de Cr$ ... 90.635.259,00.

**— O abate de gado bovino, efetuado nos frigoríficos do Estado de Santa Catarina, de janeiro a maio do corrente ano, atingiu o total de 663 cabeças, compreendendo bois, vacas e vitelos. Em igual período de 1952 foram abatidas 1.255 cabeças de bovinos.**

— O Estado de Minas Gerais ocupa o terceiro lugar na produção brasileira de batata inglêsa. Sua safra, no ano de 1952, foi de 81.180 toneladas, no valor de Cr$ 53.011.000,00. A área cultivada atingiu 9.577 hectares.

**— As maiores áreas cultivadas no Brasil estão assim distribuídas, segundo o levantamento agrícola de 1952: milho, 4.346.544 hectares; café, 2.463.996; algodão, 2.307.575; arroz, 1.661.691; feijão, 1.650.007; mandioca, 913.022; cana de açúcar, 818.608; trigo, 636.334 hectares.**

— Em 1951, os estabelecimentos de laticínios inspecionados pelo govêrno federal produziram 20.435 toneladas de manteiga, no valor de Cr$ 613.050.180,00.





## Tempo integral na Universidade Rural

### Regime adequado à finalidade técnica do grande estabelecimento

**O PRESIDENTE da República e o ministro da Agricultura têm manifestado preocupação pelo problema magno de nossa economia, que é o aumento da produção agrícola, cuja principal conseqüência será maior produção de gêneros alimentícios para a população do Brasil. Este aumento de produção agrícola implicará no aumento de rendimento do solo, no aumento do rendimento dos animais e das plantas, e, numa palavra, no aumento de rendimento do trabalho humano, resultados que só poderão advir de uma agricultura cientificamente organizada, isto é, fundada e orientada pela investigação científica. A Universidade Rural está naturalmente indicada para constituir êste centro de pesquisa, que a nossa agricultura tanto reclama, porque possui magníficas instalações, e um corpo docente operoso, integrado por figuras de projeção em nosso meio científico; Falta-lhe, porém, regime adequado de trabalho, que possibilite aos professôres e assistentes uma dedicação exclusiva ao ensino e à pesquisa nas cadeiras que lecionam, regime que será obtido com a instituição do tempo integral, aliás já consagrado no velho mundo, como o único compatível com o regime universitário.**

**Ainda recentemente, os professôres da Escola Nacional de Agronomia fizeram entrega ao ministro da Agricultura de uma moção, pleiteando a efetivação dêsse regime de trabalho na Universidade Rural, a qual mereceu a melhor acolhida.**





# Notícias AGRÍCOLAS DO MUNDO

## Fertilizantes de fosfatos sem ácido sulfúrico

O DEPARTAMENTO Britânico de Pesquisas Científicas e Industriais está realizando experiências para descobrir como produzir fertilizador de fosfatos sem ácido sulfúrico, em virtude da escassez de enxofre e de ácido sufúrico. Um processo prometedor é o de se fabricar fosfato bi-cálcio pela ação do ácido nítrico, sôbre rochas de fosfatos. Como fertilizante, êste composto tem a vantagem de não se aglomerar na armazenagem, como os que contêm nitrato. Uma segunda vantagem é a de que durante a fabricação o ácido nítrico pode ser regenerado e utilizado novamente.

### APATITE ENCONTRADA EM UGANDA

Experimenta-se também se é possível produzir fertilizantes do fósforo e do ácido fosfórico de uma apatite — fosfato de cálcio com grande variedade de côres — encontrada em Uganda.

Pesquisas ativas sôbre a produção microbiológica do enxofre e de sulfito conduziram à procura de uma outra fonte de matérias orgânicas, sob a forma de grandes quantidades de produtos que podem ser fermentados.

O Departamento estudou, por exemplo, leite desidratado, os líquidos dos descargas dos aparelhos de distilação, as águas de esgôto e os produtos químicos provenientes das algas. Mas se a produção de enxofre dessas matérias for satisfatória, não resta dúvida de que essas matérias não permitirão um aproveitamento em escala industrial, principalmente devido à escassez de algumas delas e ao custo dos processos de extração.

### RESTRIÇÃO NO MERCADO MUNDIAL DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

O mercado mundial de produtos agrícolas está começando a restringir-se. No ano passado, as exportações americanas dêsses produtos tiveram uma queda de 31% em comparação com o ano anterior. Conquanto muitos países latino-americanos continuem exportando seus produtos, principalmente para a Europa, onde os preços são mais baixos que nos Estados Unidos, também os mercados para produtos latino-americanos estão se restringindo.

Ninguém, nos Estados Unidos, prevê uma crise agrícola mundial, mas há motivo de apreensão para os fazendeiros que produzem primordialmente gêneros destinados à exportação, com exceção do café, cujas perspectivas se mantêm favoráveis.

### FINDOU NA INGLATERRA O CONTROLE DO TRIGO

Terminou na Grã-Bretanha o contrôle governamental sôbre a distribuição do trigo colhido no país. Terminaram, igualmente, o racionamento e o contrôle das rações de alimentos para o gado.

Essas medidas coincidem com a entrada em vigor do novo acôrdo internacional sôbre o trigo, do qual a Grã-Bretanha não é signatária.

### EXPANSÃO DA AGRICULTURA NA COLOMBIA

A Colômbia ainda não revogou a proibição de importar trigo, decretada em fevereiro. Falando à imprensa, o ministro do Fomento daquele país, Carlos Villaveces, declarou que não têm fundamento os rumores segundo os quais a produção de trigo colombiano estava caindo. Na realidade, a produção se elevou de 78.000 toneladas em 1947 para 120.000 em 1952 e as importações, que foram de 40.000 toneladas em 1950, baixaram para ... 11.000 no ano passado.

Estes dados constituem mais uma prova da animadora expansão da agricultura colombiana e de sua capacidade de alimentar a crescente população do país.

### UTILIZAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS EXCEDENTES

O presidente Eisenhower promulgou um projeto de lei que o autoriza a utilizar produtos agrícolas excedentes, até ao valor de 100.000.000 de dólares, para a alimentação dos povos necessitados.

Os produtos em aprêço poderão ser utilizados pelo govêrno, para alimentar os habitantes de países como a Alemanha Oriental, onde o povo sente simpatia para com o Ocidente, embora as relações com os governos sejam tensas.

### CONTRA A ENTRADA DA LÃ ESTRANGEIRA

A Comissão de Taxas Aduaneiras dos Estados Unidos deverá apresentar ao presidente Eisenhower, provàvelmente a 1º de outubro, seu estudo e recomendações a respeito do pedido do Departamento de Agricultura, para que sejam majorados os direitos alfandegários sôbre a lã estrangeira importada pelos Estados Unidos.

Durante a última semana, os 6 membros da Comissão se dedicaram, completamente, ao estudo do problema da lã. Na segunda-feira passada venceu o prazo para que as pessoas interessadas apresentassem dados ou argumentos em favor ou contra o critério sustentado pelo Departamento de Agricultura, de que as importações de lã constituem um obstáculo ao programa de manutenção dos preços da lã norte-americana. Sabe-se que o presidente Eisenhower manifestou à Comissão seu desejo de que o estudo seja realizado com urgência.

### ENORME A SAFRA DE ALGODÃO AMERICANO

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos formulou o cálculo de que a safra de algodão, correspondente a êste ano, se elevará a 15 milhões e 159 mil fardos, total superior em 554 mil fardos à produção do ano passado. Em vista do aumento da produção, serão pedidas, certamente, quotas federais mais rígidas, para a distribuição da safra do ano próximo.

### CURSO DE TREINAMENTO

Técnicos agrícolas das nações pertencentes à Organização Européia de Cooperação Econômica reuniram-se, na Grã-Bretanha, num curso de treinamento sôbre a secagem, a armazenagem e o manuseio dos cereais. Muita atenção foi prestada ao crescente uso das segadeiras mecânicas nas culturas de cereais, e a luta contra os danos causados pelos insetos e roedores. Os cursos são os primeiros que foram organizados sob um acôrdo entre a Organização Européia de Cooperação Econômica e a Agência de Segurança Mútua.

### CHIQUEIROS PRÉ-FABRICADOS

Novo tipo de chiqueiro pré-fabricado, destinado a aumentar a produção de porcos, foi desenvolvido por uma firma inglêsa de Stockport, no condado de Cheshire, em colaboração com uma outra firma também britânica. As características especiais das novas casas de porcos incluem a insulação estrutural conseguida por meio de painéis de madeira «Centulith», encaixados em estruturas de concreto, que asseguram temperatura constante em qualquer parte do ano. Diz-se que as propriedades de insulação são iguais, em efeito, às de uma parede de 11 polegadas ou de 36 polegadas em concreto. Um corredor percorrendo a fileira de casas facilita o trabalho de colocação de alimentos. Existe também uma coberta para abrigar os que tratam dos animais nos dias de chuvas ou de sol forte.

Foram realizados testes com um conjunto de seis casas — o número pode ser aumentado, caso haja necessidade — que tiveram um espetacular êxito.

Apesar de serem particularmente úteis para os chiqueiros pré-fabricados, os materiais de insulação podem ser usados em todos os tipos e tamanhos de construções agrícolas ou industriais.

### PEIXES VIVOS DO TIBERIADES

Informa-se de Amman, que a Embaixada da Espanha naquela capital enviou para Madrid peixes vivos, pescados no lago Tiberiades, hienas capturadas no deserto da Jordânia, uma tenda de beduino e oito metros cúbicos de água do Jordão.

Essa remessa é destinada a uma exposição que se abrirá pròximamente na Espanha, no decorrer da qual

# PRODUÇÃO RURAL

## METEOROLOGIA AGRICOLA

## Prejudicadas algumas culturas na região leste

### Em várias partes, fazem colheitas normais — A situação das lavouras na Bahia, Sergipe, Minas Gerais e Espírito Santo

O Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura, pelo seu boletim n. 177, referente à semana de 6 a 12 do corrente, informa o seguinte sôbre as lavouras na região Leste do país:

BAHIA E SERGIPE — O estado do tempo, em geral, mostra-se favorável à agricultura nesta região, excetuando-se em Paratinga, Remanso e Feira de Santana, onde permanece sêco. Em Jaguaquara a cultura do trigo acha-se prejudicada pela lagarta e colhem mandioca, feijão e milho. Em Morro do Chapéu continua o preparo de terras para as próximas plantações. Em Santo Antônio de Jesús, onde a estação é favorável à lavoura, colhem mandioca, milho, fumo e amendoim. Em Rio Real tôda a lavoura se mostra em boas condições, e é idêntica a situação da safra do milho. Em Caravelas as culturas melhoraram devido às chuvas ocorridas e é satisfatória a safra de côco, banana, feijão e cereais em geral. Em Propriá, as culturas de arroz, mandioca, algodão e café se apresentam boas.

MINAS GERAIS — O tempo apresentou-se desfavorável na maioria das zonas agrícolas, devido à falta de chuvas, exceto em São Sebastião do Paraíso e Três Corações. Fazem plantações de arroz em Uberaba e preparam terreno para as próximas plantações em Itamarandiba, Muriaé, Santos Dumont e Caratinga. Continua a safra de algodão em Monte Alegre do Sul, e colhem café em Araxá, Caxambu, começando a primeira floração em Três Corações e a exportação em Uberaba. Plantam cereais em Cambuquira, Leopoldina e Passa Quatro e preparam terrenos em Itambacuri. Prossegue a safra de cebolas em Leopoldina e colhem-na em Uberaba, onde se espera boa safra. Cortam cana em Itajubá e Uberaba e fazem limpeza dos canaviais em Pitangui. Exportam feijão em Uberaba e preparam terrenos para o seu plantio em Cambuquira e Santos Dumont. Fazem exportação de fumo em Uberaba e as árvores frutíferas se acham florindo em Bonsucesso. Colhem hortaliças em Itajubá e Pitangui e plantam legumes em Monte Alegre de Minas. Prejudicaram-se as hortaliças, em Caratinga e em Santos Dumont, pela ocorrência de granizo. Colhem tomate em Araçuaí. Fazem exportação de milho em Uberaba e preparam terrenos para novos plantios em Cambuquira, Conceição da Barra, Muriaé e Santos Dumont. Está prejudicada a plantação de mandioca em Salinas e preparam terrenos em Bambuí e Muriaé. Igualmente prejudicadas se mostram as pastagens, em Uberaba, devido à falta de chuvas. Preparam terrenos para plantações da época em Belo Horizonte, Itamarandiba, Itajubá, Oliveira e São João Evangelista. Queimam pastos em Bonsucesso, Pirapora, Salina e São João del Rei e fazem queimadas em Passa Quatro e Santos Dumont.

ESPIRITO SANTO — Em Conceição da Barra as plantações acham-se prejudicadas pela diminuição das chuvas e continua o preparo de terras para culturas de milho, café e mandioca.

## Publicações

«O MUNDO AGRARIO» — Está à venda o número de setembro de «O Mundo Agrário», com 48 páginas em rotogravura, fartamente ilustradas e focalizando os mais palpitantes problemas agrícolas. Além de notas, notícias e informações, a edição publica os seguintes artigos e reportagens: «Arregimentação das classes rurais»; «Seringueira na Bahia», Gregório Bonder; «Maior interêsse pela viti-vinicultura»; «As fermentações no amadurecimento do estrume», Angulo Maestrello; «Bom negócio a pimenta do reino»; «Doenças e pragas das plantas», Luis Noguchi; «Influência da radioatividade nos seres vivos», R. Argentiére; «Camarão dágua doce», Rui Simões Meneses; e vários outros trabalhos.

## Alimentação e Saúde

### Vitamina D

*As vitaminas D, uma das quais é chamada Calciferol, tem no organismo, como principal função, a fixação do cálcio. Quando há carência acentuada dessas vitaminas, o cálcio não pode exercer normalmente suas funções, apresentando o indivíduo carente o triste aspecto ou quadro clínico do raquitismo e muitos outros distúrbios funcionais e morfológicos. A vitamina D, assim chamando-se ao conjunto delas, é pouco difundida entre os alimentos. Podemos citar como fontes alimentares certos peixes gordos, como o arenque, a sardinha, o salmão, o atum e o cação, bem como a gema do ovo, a manteiga e o leite, sendo que nos climas temperados o teor dessa vitamina nos dois últimos alimentos é maior no verão do que no inverno, devido à maior e mais intensa radiação solar naquela estação sôbre os vegetais componentes da ração do gado. Nos climas tropicais, como o nosso, o problema do raquitismo tem muito menos gravidade, pois o sol nos trópicos é um inimigo ferrenho dessa moléstia, que combate com a intensidade de seus raios ultra-violeta, ativando uma substância existente em nossa pele, o di-hidro colesterol, pró-vitamina D. (Divulgação do SAPS)*

# Máquinas -- Motores -- Ferragens -- Instalações -- Material Elétrico -- Hidráulica -- Acessórios

## TRI-CLAD

Um número incontável de indústrias as mais diversas, em todo o país, tem nos motores Tri-Clad G-E a garantia de regularidade do funcionamento de suas máquinas. Também na indústria têxtil, os motores Tri-Clad G-E, especialmente projetados para o acionamento de teares, são os preferidos, porque, com sua segurança e eficiência, permitem um ritmo ininterrupto do trabalho dos mesmos... para produzirem milhões de metros de tecidos, dos tipos populares aos mais finos e delicados!

Os motores Tri-Clad oferecem proteção extra contra
- danos materiais
- defeitos elétricos
- desgastes e avarias

Um produto da

**GENERAL ELECTRIC S. A.**

RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - RECIFE - SALVADOR
PÔRTO ALEGRE - CURITIBA - BELO HORIZONTE

---

## VENTILADORES

*de qualquer potencia para todas as aplicações*

- Turbo - compressores
- Lavadores de ar (*Air Washers*)
- Radiadores de vapor
- Filtros - Ciclones

**INSTALAÇÕES DE**
Ventilação • Umidificação • Exaustão de poeiras • Transportes pneumáticos • Tiragem de caldeiras • Estufas de secagem

Projetos — Orçamentos — Assistência Técnica

PRODUTO MELHOR - GARANTIA MAIOR

**S. A. VENTILADORES ZAULI**

R. GARIBALDI, 539 - TEL. 51-5166 - CX. POSTAL, 3302 - S. PAULO

*Filial no Rio:*
RUA MÉXICO, 41 - 7.º ANDAR - GRUPO 706 - FONE: 22-3006
CAIXA POSTAL, 4.356 - END. TELEGR. "EXAUSTOR"

---

## BOMBAS E MOTORES ELÉTRICOS

OU A GASOLINA PARA QUALQUER FIM

— 0 —

EMP. PAULICÉA DE MAT. ELET. LTDA.
Rua Buenos Aires, 156 — Sobrado — Tel.: 43-8635.
Próximo à rua dos Andradas — RIO.

---

aparelhos de medição

## CHAUVIN ARNOUX

FABRICAÇÃO FRANCESA

POTENCIÔMETRO PYROCOMPACT

AMPERÍMETRO

CONJUNTO VOLT-AMPERÍMETRO

ESCALA TRANSPARENTE

GALVANÔMETRO

Famosos em todo o mundo pela sua alta precisão, os aparelhos de medição Chauvin Arnoux, são indicados especialmente para: oficinas, laboratórios, garagens, fundições, e outros locais, onde a natureza do serviço exija medidores ultra-sensíveis e de qualidade.

Além dos aparelhos aqui ilustrados, temos para pronta entrega:

- Frequencimetros
- Galvanômetros
- Aparelhos registradores.
- Anemômetros
- Ponte de Wheatstone, Sauty, Thomsom e Kohlrausch
- Pirômetros óticos e elétricos
- Megômetros
- Analisadores para rádios
- Voltímetros

SECÇÃO DE ELETRICIDADE

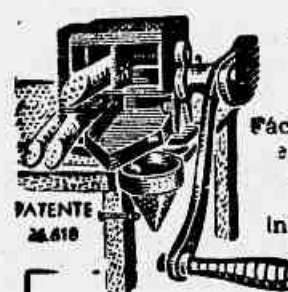
**MESBLA**

RIO: R. do Passeio, 42/56 - Niterói: R. Visc. R. Branco, 521/523

---

---

## TENHA EM CASA

Caldo de cana, açúcar caseiro, rapadura e melado com

**ENGENHO DE CANA "TUPI"**

Fácil de trabalhar - eficientes e práticos os Engenhos de Cana Tupi dão satisfação e resultados. Peça informações e prospectos à

LILLA & IRMÃOS

RUA PIRATININGA N.º 1041 - FONE 2-9666
CX. P. 230 - TELEG. "VELILLA" - SÃO PAULO
OFICINA E FUNDIÇÃO EM GUARULHOS (SÃO PAULO)

---

DE 1/4 ATÉ 100 HP

Servem para indústrias e irrigações e resolvem o problema da falta d'agua em residências e apartamentos.

AMIMPEX S. A. R. UBALDINO AMARAL 20-A TEL.: 52-8943 - RIO

---

## FABRICA DE GACHETAS DE COURO PARA BOMBAS, ONIBUS E PRENSA

BAINHAS PARA FACÃO, CINTOS, AVENTAIS E LUVAS
Gachetas para qualquer tipo de Bombas de água, gasolina, óleo e ar de alta pressão. Arruelas de couro, para juntas de qualquer tamanho.

ANTÔNIO SILVA Rua Buenos Aires, 156 — Sobrado — Tel.: 43-8116 — Rio de Janeiro.

---

## BOMBAS PARA ÁGUA «MOTOMAC»

Todos os tipos — A mais perfeita em qualidade e mais barata em preço

«MOTOMAC» Ltda.
PRAÇA DA REPUBLICA, 19.
(Lado da Casa da Moeda)

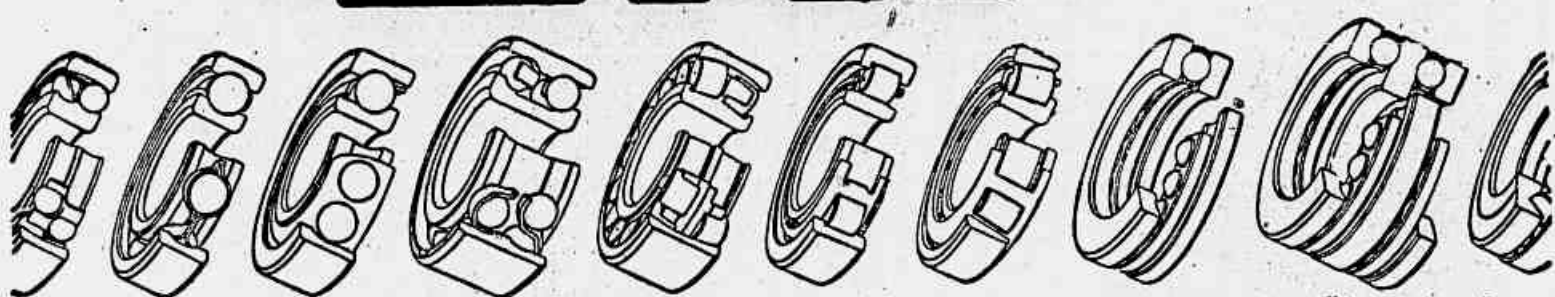
---

NO BOMBEAMENTO ESPECIALIZADO
Águas-Óleos-Massas Fibras-Misturas Areias

NOVA SÉRIE "P" WEISE
Rotor aberto a prova de entupimentos, ar e gases.

**ALBRIZZI & CIA. LTDA.**
Av. Mem Sá, 215 - Tels.: 32-0160 e 32-0161 - Rio

---

## ROLAMENTOS SKF

*Sem comparação, o maior estoque existente no Brasil*

**COMPANHIA SKF DO BRASIL ROLAMENTOS**

PORTO ALEGRE SÃO PAULO RIO DE JANEIRO BELO HORIZONTE RECIFE

---

VERTICAIS
HORIZONTAIS
RETANGULARES

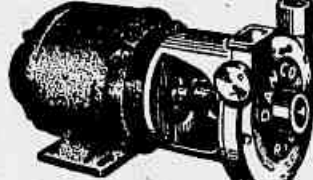
FABRICADOS PARA ARMAZENAMENTOS DE LÍQUIDOS DIVERSOS

- Soldados a arco voltaico
- Especificações API - API - ASME
- Qualquer capacidade

Peça sem compromisso, estudos e orçamento ao nosso departamento especializado.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE FERRO S/A

---

Bombas Hidráulicas DANCOR

CENTRÍFUGAS
SILENCIOSAS
INOXIDÁVEIS
GARANTIDAS

ELÉTRICAS
- Monofásicas, 110/220 volts de 1/4 a 1 HP
- Trifásicas, 220/380 volts de 0,75 a 5 HP

A VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela MECÂNICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.
CAIXA POSTAL 5090 RIO DE JANEIRO

---

**AGUA INGLÊSA GRANADO**
TÔNICA - APERITIVA
NAS CONVALESCENÇAS

# ENCONTRA-SE EM MONLEVADE A MAIOR USINA SIDERÚRGICA DO MUNDO A CARVÃO VEGETAL

## ECONOMIA E FINANÇAS

### CRISE DE ENERGIA

NÃO pode o govêrno federal permanecer mais um minuto em posição de expectativa ou contentando-se com o andamento de providências a longo prazo, em face da crise de energia elétrica.

A desculpa da crise de crescimento não pode, evidentemente, acobertar as fraquezas e irresponsabilidade dos que têm a obrigação de provar às necessidades do país. No momento, a que assume aspecto de maior gravidade, porque atinge a todos, diretamente, nas zonas de maior atividade econômica e de maior concentração da população trabalhadora, é a de energia elétrica. Tomando-se o consumo de energia como um dos fatores pelos quais se pode medir a intensidade do desenvolvimento de uma nação, claro está que o Brasil tem motivos de júbilo, em face do incremento de seu gasto de eletricidade. Mas a simples constatação deixa de ser razão de alegria, quando se verifica que uma espécie de inércia tomou conta daqueles que deveriam acompanhar a marcha do consumo, atendendo ao volume da demanda.

A indústria de eletricidade é um campo muito trabalhoso e suas instalações não se improvisam, de um momento para outro. Mas é indiscutivel que o Brasil se está mostrando incapaz de resolver o problema da fôrça, em têrmos razoaveis. No interior do Estado de São Paulo, por exemplo, a situação é de tamanha gravidade que, diante das fábricas em inação forçada por horas e horas das casas subitamente desprovidas do confôrto da eletricidade, a inquietação assume aspectos de angústia pré-revolucionária.

A crise cambial e de comercio exterior perturba, sem dúvida, a solução razoável do problema da energia. Mas o poder público e as emprêsas concessionárias, sobretudo a poderosa e lucrativa Light and Power, que explora os serviços públicos dêsse ramo, no eixo Rio-São Paulo, estão no dever imediato de adotar providências de emergência, como a aquisição de usinas flutuantes ou de novos grupos geradores, mesmo com transmissão a maior distância, para retirar das trevas e do enfraquecimento econômico as duas grandes unidades federadas, em que se reúne a maior parte da riqueza do Brasil.

Não é possível esperar mais. Nem aguardar pelos penosos efeitos do futuro fundo federal de eletrificação. Urge a adoção de medidas imediatas para conjurar a crise de energia.

## Sua produção foi menor em 1952 do que em 1951, por dificuldades de transporte — Fabricou trilhos durante a guerra, mas está com as instalações paralisadas

### Atualmente, é nacional a maioria dos acionistas — Nossa reportagem nas usinas da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira

**SEGUNDO afirmou o ex-diretor da Cia. Siderúrgica Belgo-Mineira, sr. Louis Ensch, falecido recentemente, aquela emprêsa possui a maior e mais completa usina siderúrgica a carvão vegetal do mundo. Esse fato, levando-se também em consideração a ótima situação financeira da companhia, confirma amplamente o ponto de vista de que é possível desenvolver-se a nossa indústria siderúrgica com a utilização de carvão vegetal. E' evidente que isso teria de ser acompanhado por grandes trabalhos de reflorestamento, realizados meticulosa e cientificamente. Isso, aliás, é feito em parte pela Belgo-Mineira, que executa um plano de plantio de 6 milhões de árvores anuais, já previsto, até o ano de 1974.**

**Fundada em 1921, a emprêsa tem duas usinas, uma localizada em Monlevade e a outra em Sabará e, ao encerrar-se o exercício de 1952, já tinha produzido 2.442.086 toneladas de ferro gusa, 1.923.888 tons. de aço e 1.787.988 tons. de laminados.**

Foi organizada com capital particular, sendo parte da Bélgica e Luxemburgo e parte nacional. Atualmente, entretanto, a maioria das ações pertence a brasileiros.

### ★ Decresce a produção

Continuando a série de visitas que temos feito a entidades e emprêsas de interêsse público, estivemos em Monlevade e Sabará, onde pudemos observar as usinas em funcionamento. Detivemo-nos sobretudo na laminação que produziu 152.429 toneladas no ano passado, contra 155.109 no anterior, o que foi causado pela dificuldade de transporte, segundo informou um técnico da companhia. Tal fato não foi, infelizmente limitado aos laminados. Toda a produção das usinas, que desde 1948 vinha seguindo um ritmo crescente, teve no ano findo uma quebra que foi acentuada, especialmente no ferro gusa que baixou de 157.254 tonelados produzidas em 1951, para 148.669 tons. no ano seguinte. Mas os niveis foram mantidos muito acima dos anteriores a 1949, havendo mesmo sido incrementada, em 1952, a fabricação de «blooms», trem de 350», reversiveis, farpados, tubos, tubos galvanizados, refratarios e produtos da fundição.

### ★ Fabricou trilhos

Procuramos averiguar a razão das dificuldades de transporte da Belgo-mineira. Verificamos que uma das principais é a dificuldade que está tendo a Estrada de Ferro Vitória Minas em encontrar trilhos que suportem o volume de carga que transporta. Notamos, por outro lado, que na usina de Monlevade há instalações completas para a produção de trilhos, inteiramente paralizadas, desde que Volta Redonda passou a fabricá-los. Não seria interessante ambas entrarem num acôrdo, a Vitoria Minas e a Belgo Mineira, com o fim de solucionarem êsses dois problemas? As instalações de Monlevade foram feitas durante a guerra para suprir parte da imensa carência de trilhos em que estivemos, e estão abandonadas por não serem considerados favoráveis os preços estabelecidos atualmente no mercado nacional. Quando se construiu aquela parte da usina, não foi visada a fabricação em boas condições econômicas mas, pareceu-nos injustificável a existência daquele parque paralizado num país que necessita tanto de trilhos. Pelo menos para a Vitória-Minas, a Belgo-Mineira deveria fornecer aquele material que, pela melhora do transporte para o pôrto de Vitória, compensaria o pouco lucro que houvesse na transação.

### ★ Produção em 1952

As usinas de Siderúrgica, em Sabará, e Monlevade consomem minério de ferro extraido das minas de Botafogo, de propriedade da companhia, e do Cabral, manganês, zircônio, castina, argila refratária e carvão vegetal nacionais, importando óleo combustivel, alguns tipos

(Conclui na 2.ª página)

Em cima: vista de uma das usinas da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira. Em baixo: aspecto interno da usina siderúrgica de Monlevade, que é a maior do mundo a carvão vegetal e produz ferro e aço.

## Imensas regiões estão desfalcadas de produtos brasileiros

### «É o exclusivismo um perigo em matéria de comércio» — Poderemos encontrar nos países do leste europeu grande parte das máquinas que necessitamos

A CAMPANHA que estamos efetuando pelo estabelecimento de relações comerciais com os paises do leste europeu e asiático, tem encontrado adesões em diversos setores das classes produtoras. Assim é que o último número de «A Marcha dos Negócios», publicação do «Consórcio Brasileiro de Investimentos» traz um comentário sôbre êsse assunto dizendo que se nenhum país pode viver sem o comércio internacional, razões sobejam para que o Brasil não prescinda dos mercados do exterior. Aliás, as dificuldades que têm embaraçado o desenvolvimento da nossa economia, são na sua quase totalidade oriundas da carência de moedas fortes, principalmente do dólar. Embora a relação de produtos de exportação seja extensa, apenas algumas mercadorias têm expressão do ponto de vista da balança comercial, pois a grande maioria é vendida em escala tão diminuta, que se reveste mais dum aspecto pùramente simbólico. **O café, o cacau, o algodão, minérios de ferro e manganês, couros, peles e madeiras** são as rubricas fundamentais da exportação brasileira. Sucede que os mercados consumidores de produtos brasileiros estão limitados até o presente aos Estados Unidos, Argentina e alguns países europeus. São mercados que se colocam na posição de quase imperativo para a nossa subsistência, isto é, são mercados que impõem condições que nos fazem cumprir, sob ameaça de sanções. Isto vem ocorrendo porque não temos procurado explorar a concorrência no mercado internacional, seja para vender, seja para comprar. Imensas regiões do globo, desde países subdesenvolvidos até os altamente industrializados estão vazios de produtos brasileiros, ou os recebem por intermédio de outros empórios comerciais, que funcionam como intermediários, usufruindo grandes lucros, indevidos, porque deveriam ser nossos. **E' preciso que se chame a atenção do poder público e dos homens de negócios para o perigo do exclusivismo em matéria de comércio.** Queremos e desejamos manter as melhores relações comerciais com os Estados Unidos, seja por espirito pan-americanista, seja porque temos grande simpatia e muitas afinidades com o povo de Tio Sam. Mas não vemos no que as boas relações entre o Brasil e os Estados Unidos possam ficar estremecidas, se negociarmos com a União Soviética e com os países satélites. Em primeiro lugar, cumpre lembrar que somos uma nação independente que pode, portanto, escolher as suas relações internacionais; em segundo lugar, porque os Estados Unidos negociam em alta escala com a Rússia e os países da cortina de ferro, tirando grande proveito dessas transações. Na Tchecoslováquia, Alemanha Oriental, Polônia e Rússia, poderemos encontrar grande parte das máquinas, equipamentos, veículos, motores, etc. que tanta falta vêm fazendo à economia nacional e que os Estados Unidos não estão em condições de fornecer imediatamente, ou então, que não podemos adquirir lá por falta de dólares. Magnífico exemplo deu o govêrno do general Dutra, quando adquiriu os equipamentos da Refinaria de Mataripe na França e quando mandou construir os petroleiros em vários estaleiros mundiais. **E' preciso que sejamos menos piegas e mais práticos em matéria econômica. D. João VI já abriu os portos nacionais há mais de 100 anos.**

## FOME DE ELETRICIDADE

## Ímpar na América Latina o crescimento do consumo brasileiro de energia

*Pimentel Gomes*

**ESCREVENDO o prefácio de «Utilização da Energia Elétrica no Brasil», em 1941, o engenheiro Alves de Sousa, então diretor do Departamento Nacional de Produção Mineral, dizia que, no ano anterior, a potência instalada em usinas hidrelétricas e termelétricas se elevava a 1.202.436 quilowatts. Produzia, anualmente, 2.620 milhões de quilowatts-hora. O consumo de eletricidade per capita era apenas de 65 quilowatts-hora por ano. Mostrava a conjuntura em que se encontrava o Brasil em face de outros países e concluia: «A situação do Brasil nesta lista mostra nossa inferioridade no consumo de energia elétrica e evidencia nossa pobreza industrial e a deficiência de confôrto da grande maioria de nosso povo».**

Em 1944, tendo a população aumentado mais ràpidamente que a produção de quilowatts-hora, o consumo **per capita** baixara. Os dados abaixo, o consumo de quilowatts-hora por ano e por habitante de países selecionados, mostra a gravidade da situação: Noruega, 3.000 quilowatts-hora; Canadá, 2.000; Estados Unidos, 2.100; Suiça, 1.500; Suécia, 1.200; União Sul-Africana, 650; Alemanha, 630; Finlândia, 600; Japão, 400; França, 380; Itália, 280; Argentina, 140; México, 125; Cuba, 70; Brasil, 58; Portugal, 55; Rumânia, 50; Grécia, 31; Equador, 18; China, 5,2; Índia, 3,9. O pior era que não se notava falta de eletricidade. A produção, pelo menos aparentemente, satisfazia à demanda.

Felizmente, durante a última Grande Guerra e muito principalmente depois dela, o Brasil como que despertou, amadureceu de súbito e entrou em tal ritmo de desenvolvimento que nossos índices são, em regra, várias vêzes maiores que os dos países europeus e até superiores aos dos Estados Unidos. Na América Latina, o nosso ritmo de crescimento tornou-se impar. Tem-se a impressão que o Brasil procura tirar, em poucos lustros, o atraso de muitas décadas. A produção de eletricidade aumentou consideràvelmente. A demanda, porém, ultrapassa de muito o fornecimento, criando uma crise de quilowatts-hora agudissima no eixo Rio-São Paulo, notável, porém, por tôda parte. Há uma tremenda falta de eletricidade, embora nunca o consumo tenha sido tão grande **per capita**.

Em 1952, produzimos nove biliões e quatrocentos milhões de quilowatts-hora. O consumo **per capita** elevou-se a uns 175 quilowatts-hora. No mesmo ano, Portugal, que tem feito notáveis progressos neste setor, produziu um bilião e trezentos e noventa milhões de quilowatts-hora. O consumo por habitante elevou-se a 161 quilowatts-hora. Outros países, em 1951: Itália, 625 quilowatts-hora; Estados Unidos, 2.380; México, 180; Cuba, 150; Japão, 480; Argentina, 250. Os índices de aumento brasileiro e português foram muito maiores que os dos outros países. E o progresso continua aceleradissimo.

Pelo «Grande Plano de Fomento de 1953-58», o govêrno português pretende, no último ano, elevar a produção a 2,21 milhões de quilowatts-hora. O consumo **per capita** deverá ser de 245 quilowatts-hora. Quanto ao Brasil, o esfôrço não é menos considerável.

O grupo Light, que em 1950 tinha 963.000 kw instalados, instalará mais 790.000 até 1956, que poderão produzir, anualmente, algo como 4.000 milhões de quilowatts-hora. Tem um novo programa de expansão posterior avaliado em um milhão de quilowatts de potencial, que poderá produzir cinco ou mais biliões de quilowatts-hora anualmente. Parte dêste programa poderá estar concluido em 1958 e outra parte até 1960. O plano de eletrificação do govêrno de Minas eleva-se a uns 200 mil quilowatts instalados (cêrca de um bilião de quilowatts-hora, anualmente), até fins de 1955, e outro tanto até fins de 1958. O programa do govêrno paulista em execução instalará, talvez até 1958, uns 700 mil quilowatts, que produzirão, anualmente, mais ou menos quatro biliões de quilowatts-hora. O plano do govêrno gaúcho, adiantadissimo, eleva-se a uns 200 mil quilowatts instalados (talvez um bilião de quilowatts-hora por ano, ou pouco mais). Os planos dos outros Estados e de alguns municípios e emprêsas particulares somam mais ou menos 300 mil quilowatts de potencial (talvez um e meio biliões de quilowatts-hora, por ano). Acrescentemos Paulo Afonso que terá 120 mil quilowatts instalados (mais ou menos 600 milhões de quilowatts-hora) em janeiro ou março de 1953, e mais 60 mil no ano seguinte (uns 900 milhões de quilowatts-hora no total). Se necessário, poderá ter 360 mil quilowatts instalados em 1958 e 540 mil em 1960 ou 1962, e o duplo disto um lustro depois. Há, ainda, a usina termoelétrica da zona carbonifera de Santa Catarina, com 200 milhões de quilowatts instalados. Finalmente, há as obras que o govêrno nacional programou para a bacia do Paraiba — um milhão de quilowatts instalados, cinco a seis biliões de quilowatts-hora, anualmente.

O projeto que cria o Fundo Federal de Eletrificação, ora no Congresso em regime de urgência, vai permitir, ao govêrno federal, aplicar, em eletrificação, anualmente, entre três e quatro biliões de cruzeiros. Em face das obras em execução e das programadas, pode-se acreditar que, em 1954, o Brasil tenha uns quatro milhões de quilowatts instalados e produza, no ano seguinte, 20 milhões de quilowatts-hora. Em 1958, quando o Brasil terá 63 milhões de habitantes, deveremos produzir uns trinta e dois biliões de quilowatts-hora. A produção de eletricidade **per capita** girará em tôrno dos 500 quilowatts-hora. Em 1960, talvez cada brasileiro disponha de 700 a 750 quilowatts-hora, o que ainda é insuficiente.

## *Indústrias de base*

## Possui o Brasil as melhores condições para se tornar um grande produtor mundial de papel

### Garantiriam os pinheirais de três Municípios paranaenses uma produção anual de 400.000 toneladas de papel para a imprensa — Com as restantes reservas florestais de pinho e o recurso ao bagaço de cana, pode-se alimentar de matéria prima uma indústria de 1 milhão de toneladas — Isto sem contar com a Amazônia, chamada a ultrapassar, um dia, em rendimento, as florestas temperadas da Escandinávia, Canadá e Rússia

*DIVULGAMOS a seguir a parte final da tese que o nosso companheiro Luiz Vasconcelos apresentou ao V Congresso Nacional de Jornalistas, na qual são sumàriamente examinadas as possibilidades de produção de papel para jornal em nosso país. No anterior suplemento dominical fôra focalizado o consumo atual dêsse indispensável produto, para cujo abastecimento dependemos do estrangeiro, apesar da riqueza potencial de nossas florestas. O problema requer, na sua solução, vultosos investimentos, mas que seriam ràpidamente recompensados, devido à insaciável procura mundial de papel. Como poucos outros países, o Brasil tem à mão as maiores facilidades de suprimento das matérias primas que a indústria papeleira exige. Bastará pensar nos mercados latino-americanos para verificar que existem possibilidades reais de vendermos no continente mais de trezentas mil toneladas de papel-jornal. Só a vizinha Argentina está importando anualmente 115.000 toneladas.*

DE acôrdo exatamente com o ritmo de crescimento da renda nacional brasileira, a Comissão de Estudos para a América Latina (CEPAL), do Conselho Econômico e Social da ONU, pôde calcular, aliás com muita modéstia, quais os mínimos totais anuais que deverá atingir o consumo de papel-jornal no Brasil, durante os próximos anos. Concluiram seus técnicos pelos totais de 124.000 e 169.000 toneladas, em 1955 e 1960, com um aumento dos **per capita** para 2,8 k e 3,5 k, respectivamente.

Suas estimativas não partiram do princípio de imaginar um nível ideal de consumo, o qual muito frequente é ouvirmos dizer já ser hoje da ordem de 150.000 toneladas. Também na [illegible] em que o estudo em questão foi elaborado (março 1953), não se conhecia ainda os dados relativos às importações brasileiras de 1952. E se acaso os seus autores tivessem tomado conhecimento dêsses dados, êles não deixariam de, com muita justiça, observar que aquel[illegible] 101.171 toneladas refletiam uma situação anormal, até mesmo porque certos órgãos da imprensa obtiveram excepcionalmente, nêsse ano, de um fornecedor norte-americano, que lhes vendesse mais de 25.000 toneladas de uma [illegible] vez. Sem isso, a importação talvez tivesse ido unicamente a 80.000 toneladas.

Expressa a CEPAL, ao apresentar as estimativas: «Se o Brasil quer satisfazer o seu mercado interno de papel de diários, tem que instalar capacidade para o fabricar, da ordem de 88.000 toneladas (anuais) até 1955; 133.000, até 1960, e 192.000, até 1965».

Para tanto, é ainda a CEPAL quem o diz: «as reservas florestais do Brasil ultrapassam as necessidades que poderão originar os projetos para abastecer o país de papel e celulose, já seja quando se trate de planos de desenvolvimento imediato, ou a largo prazo».

Esta foi a opinião que os economistas e outros especialistas da CEPAL deixaram consagrada no referido estudo, com a sua competente autoridade. E além das reservas florestais, em si mesmas uma riqueza inestimável, acentuaram êles ainda, com a maior ênfase, a existência de outras fontes de matéria prima barata e acessível, como o bagaço de cana de açúcar, o qual serve em ótimas condições materiais e de custo para a fabricação de papel-jornal, graças a um processo plenamente comprovado em Cuba.

**RICAS RESERVAS FLORESTAIS**

**As reservas florestais brasileiras poderão ser divididas em duas categorias de utilidades, segundo as possibilidades atuais de exploração:**

(Conclui na 2.ª página)

## *Planejamento regional*

## VAI O POLÍGONO DAS SÊCAS TOMANDO NOVAS FORMAS, AO SABOR DOS APETITES POLÍTICOS

### *Não são os técnicos que o deformam — Qualquer dos quatro sistemas de irrigação previstos seria solução para o nordeste*

### Mas é necessário completar o planejamento e concentrar num dêles o máximo de atividades

*Lauro Borba*

*(Presidente da Federação das Associações Rurais de Pernambuco)*

O QUE se denomina um sistema de irrigação, traduz-se por um conjunto de especializações, que o torna antes um problema de sociologia e não apenas técnico ou meramente econômico. A sua concepção e praticabilidade exigem como em tôdas as obras dêste porte, uma penetrante pesquisa, capaz de permitir, prever e coordenar, tôdas as partes do sistema.

Do plano aos projetos e execuções, são solicitadas a técnica do engenheiro civil e a do agrônomo. A começar das aplicações da hidráulica com suas obras complementares, à indispensável orientação de uma agropecuária atualizada em suas práticas. Vem a seguir a arte do arquiteto, no planejamento e traçado das cidades que surgem repentinamente, ao longo dos sistemas de irrigação. Em todos os tempos, é exigida a presença do grupo funcional da economia, zelando pelo rendimento das explorações rurais e distribuição da riqueza.

**NOVAS CIDADES**

O lado social expande-se através de uma orientadora administração do sistema. Os mais completos comportam a existência de um corpo administrativo capacitado para tôdas as medidas atinentes aos dois fatores de organização, o econômico e o humano.

No sistema norte-americano de Pathfinder, no Estado de Nebraska, nasceram 11 cidades em 13 anos de funcionamento. Naturalmente não são grandes aglomerações, porém comunidades rurais, fundadas e conduzidas, com a mais rac[illegible] das organizações a êste respeito.

No sistema de irrigação de Mendoza, no oeste argentino, o mesmo fenômeno ocorreu e ali se pode observar hoje, esta circunstância: As comunidades rurais foram se dilatando, até que envolveram a cidade e agora faz-se a distinção entre o que seja Mendoza pròpriamente dita e a Grande Mendoza, conjunto de tôdas as comunidades já interligadas, devido ao adensamento da população, reunida em tôrno de um vasto sistema de irrigação.

Do ponto de vista administivo uma das organizações mais completas, é o sistema de Cañete, no Peru, onde além das obras hidráulicas; das habitações salubres; de uma rodovia até a costa; o pôrto de mar a serviço do sistema; existe um corpo técnico capaz do preparo de um mapa anual contendo o traçado das áreas a irrigar e o volume d'água disponivel para cada espécie de lavoura com a variação peculiar a cada uma. Tudo prèviamente calculado.

A receita pública proveniente dêste sistema, é ali mesmo confiada a uma caixa de crédito dos lavradores. Todos pagam confiadamente as suas contribuições fiscais e de amortizações, por lhes conhecer bem, a justa aplicação.

E' um exemplo completo que precisaria ser estudado, para quem ainda vai começar ou quando um dia chegar a nossa vez, tão esperada.

Uma justa apreciação do plano concebido pelo engenheiro Luis Vieira, para o chamado sistema do baixo Piranhas ou

(Conclui na 2.ª página)

## *As 25 maiores receitas municipais no Brasil*

O QUADRO abaixo permite assinalar as principais modificações ocorridas desde 1950 nas situações dos municípios de maior renda orçada. Em 1952, entre os primeiros 25, por ordem de grandeza, contavam-se 8 pertencentes ao Estado de São Paulo, 5 ao Rio de Janeiro, 3 ao Rio Grande do Sul, 2 a Minas Gerais e ao Paraná, 1 a Pernambuco, Bahia, Pará, Ceará, Paraíba. O município de São Paulo mantem-se na liderança, com uma receita mais de sete vêzes superior à do segundo colocado, que continua sendo Pôrto Alegre. Entretanto, Belo Horizonte, que estava em quinto lugar, passou agora à terceira posição, deslocando Santos. Curitiba foi o município que maior aumento registra no triênio 1950-52; ocupava o décimo lugar em 1950 e 1951, cabendo-lhe porém, no ano passado, a sétima posição, depois de ultrapassar Niterói, Campinas e Belém. Bom progresso tiram, também, os municípios fluminenses de São Gonçalo e Nova Iguaçu.

| MUNICÍPIOS | COLOCAÇÃO EM 1952 | | POSIÇÃO EM 1950/1951 | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | | | 1951 | | 1950 | |
| | milhões de Cr$ | Nº de ordem | milhões de Cr$ | Nº de ordem | milhões de Cr$ | Nº de ordem |
| São Paulo (SP) ... | 1.603,2 | 1 | 1.167,3 | 1 | 920,6 | 1 |
| Pôrto Alegre (RS) .. | 228,0 | 2 | 194,7 | 2 | 161,4 | 2 |
| Belo Horizonte (MG) | 202,6 | 3 | 119,7 | 5 | 96,3 | 5 |
| Santos (SP) ...... | 190,5 | 4 | 137,5 | 3 | 121,6 | 3 |
| Recife (PE) ...... | 152,6 | 5 | 126,0 | 4 | 101,7 | 4 |
| Salvador (BA) .... | 134,1 | 6 | 101,3 | 6 | 76,8 | 6 |
| Curitiba (PR) .... | 103,8 | 7 | 47,0 | 10 | 47,0 | 10 |
| Niterói (RJ) ..... | 78,0 | 8 | 66,0 | 7 | 58,5 | 8 |
| Campinas (SP) .... | 72,2 | 9 | 58,8 | 8 | 53,9 | 9 |
| Belém (PA) ....... | 54,0 | 10 | 49,0 | 9 | 59,2 | 7 |
| Santo André (SP).. | 48,8 | 11 | 40,5 | 12 | 33,3 | 14 |
| Fortaleza (CE) ... | 47,0 | 12 | 37,2 | 13 | 37,2 | 13 |
| Sorocaba (SP) ... | 46,3 | 13 | 23,5 | 17 | 19,0 | 18 |
| Pelotas (RS) ..... | 44,2 | 14 | 42,5 | 11 | 37,5 | 12 |
| S. Caet. do Sul (SP) | 35,3 | 15 | 28,1 | 14 | 16,9 | 19 |
| Petrópolis (RJ) ... | 33,0 | 16 | 23,6 | 16 | 18,7 | 17 |
| Juiz de Fora (MG) | 31,0 | 17 | 24,2 | 15 | 22,4 | 15 |
| Londrina (PR) ... | 30,0 | 18 | 20,6 | 19 | 14,5 | 22 |
| Campos (RJ) ... | 28,0 | 19 | 23,0 | 18 | 15,4 | 21 |
| Ribeirão Prêto (SP) | 26,3 | 20 | 19,8 | 20 | 15,8 | 20 |
| Campina Grande (PB) | 22,2 | 21 | 15,0 | 23 | 12,2 | 27 |
| Nova Iguaçu (RJ).. | 20,8 | 22 | 14,0 | 28 | 10,2 | 40 |
| São Gonçalo (RJ).. | 20,3 | 23 | 13,5 | 36 | 10,4 | 39 |
| São Vicente (SP).. | 20,0 | 24 | 14,0 | 42 | 14,0 | 24 |
| Rio Grande (RS)... | 19,2 | 25 | 19,4 | 21 | 38,7 | 11 |

NA atualidade do mundo, em que o tempo é vertigem, as sínteses preponderam. Assim se explica o uso cada vez major do jornal, que é a síntese de todos os conhecimentos necessários ao homem moderno.

QUARTA SEÇÃO — Domingo, 27 de Setembro de 1953

O DINHEIRO que menos nos custa gastar é o que gastamos comprando um jornal; e o pouquíssimo dinheiro que assim gastamos é o que nos rende maiores e melhores juros, pois que o bom jornal é uma fonte de riquezas sem igual para o nosso espírito.

# ENTREVISTA

## Pitigrilli

*(Exclusivo da APLA, para o "Diário de Notícias")*

BUENOS AIRES — (APLA) — Todo homem mais ou menos inteligente, tôda mulher mais ou menos célebre, estão submetidos, desde o maravilhoso desenvolvimento da indústria jornalística, a frequentes exames ou a simples interrogatórios por parte de correspondentes de jornais e revistas encarregadas de informar o público sôbre a personalidade da mulher ou do homem «do dia». A entrevista, porém, nem sempre coincide com um fato importante, com uma descoberta sensacional ou com um acontecimento decisivo na vida do entrevistado. Recorre-se então à pergunta pleonástica, aos interrogatórios estandardizados, às perguntas diluídas, que não constituem vantagem alguma para a vítima interrogada.

Eis o que sucedeu ao pintor Utrillo. Ao voltar de Paris, depois de longa viagem pelo Mediterrâneo, lápis na mão, máquina fotográfica a tiracolo, foi assediado por três ou quatro repórteres:

— Prefere a Grécia ou a França?

— Que impressão experimentou diante do Achilleyon?

— Quantos meses estêve ausente da França?

Um jovem cronista, porém, quis lograr méritos e perguntou:

— Levou consigo alguns livros para ler nas horas de ócio, em alto-mar?

— Sim — replicou o entrevistado — levei «Notre Dame», de Vitor Hugo.

— Ah, deve ser então seu livro favorito, de que sente falta mesmo em viagem...

— Não — respondeu Utrillo — levei-o para tentar lê-lo até o fim, coisa que não consegui. Não pude terminá-lo, porque não entendi nada.

Em sua última viagem a Buenos Aires, encontrei-me com Pierre Benoit. Fiz-lhe uma pergunta que devia decidir minha opinião exata sôbre o existencialismo. Sempre pensei que êsses «ismos» são trapaças para o honesto intercâmbio do pensamento. O mestre dos humoristas, Tristan Bernard, pronunciou-se sôbre o existencialismo com uma fórmula definitiva. «O existencialismo é a filosofia dos que se aborrecem na existência». Pierre Benoit, porém, foi ainda mais categórico;

— Comecei a ouvir falar de existencialismo no Rio de Janeiro. Em Paris, ninguém o menciona. Desejo voltar depressa a Paris, para não ouvir mais falar sôbre o assunto.

Em compensação, deu-se um incidente repleto de conseqüências a um notável perito em motores, homem profundo em sua especialidade, mas excessivamente distraído. Depois do êxito triunfal dum avião que demonstrara sua superioridade a todos os seus maravilhosos rivais, foi abordado por um jornalista que lhe disse:

— Que embriaguez deve sentir no ar! Quer dizer-me quais as suas impressões sôbre êste vôo?

— Não — respondeu o perito — inspira-me mais confiança

(Conclui na 2.ª página)



# O PROJETO DE REFORMA ADMINISTRATIVA DO GOVÊRNO FEDERAL — I

## Considerações preliminares — Três lapsos a corrigir — Estrutura do Conselho de Planejamento e Organização

*M. A. Teixeira de Freitas*

*(Ex-secretário geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística)*

**POR OCASIÃO do debate sôbre a reforma administrativa do govêrno federal, promovido pelo «Diário de Notícias», em janeiro dêste ano, o sr. M. A. Teixeira de Freitas, ex-secretário geral do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, autor de numerosos trabalhos sôbre a organização nacional, inclusive o conhecido opúsculo «Problemas de Base do Brasil», foi convidado a tomar parte na discussão. Não tendo podido comparecer pessoalmente, o sr. Teixeira de Freitas preparou, entretanto, minuciosa resposta, por escrito, às perguntas formuladas no nosso questionário.**

**As respostas do ilustre estudioso das questões brasileiras, convertidas em artigos, serão divulgadas, agora, pelo «Diário de Notícias», em diversas edições, como contribuição ao exame e discussão do trabalho, entregue à Comissão Interpartidária e, convertido em projeto de lei, começou a ser tratado no Congresso. Publicamos hoje o primeiro da série.**

**O esquema geral dos artigos é o seguinte:**

**PROJETO DE REFORMA ADMINISTRATIVA DO GOVÊRNO FEDERAL — I. Considerações preliminares. Três lapsos a corrigir. Estrutura do Conselho de Planejamento e Coordenação. — II. Esquema da organização ministerial. Os quatro setores da administração nacional: o econômico, o social, o militar e o político. — III. Estruturas ministeriais. Recenseamento Geral da República. O Ministério da Educação. O Ministério da Fazenda.**

**AS LINHAS DE RACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE REFORMA ADMINISTRATIVA — I. A orientação formal do projeto. Elasticidade do plano traçado. Linhas-mestras implícitas. — II. A eficiência do pessoal. A redução das instâncias interlocutórias. O papel do «escriturário» do presidente da República.**

**OBJETIVOS E INFLUÊNCIAS DO PROJETO DE REFORMA ADMINISTRATIVA — I. Objetivos necessários em uma reforma de base. O sentido fundamental da reorganização brasileira. — II. A influência da reforma nas órbitas não federais da administração pública. As «Conferências Interadministrativas». Descentralização e coordenação administrativa. Eficiência funcional e cooperação.**

**REFORMA ADMINISTRATIVA E «MEDIDAS DE BASE» — I. «Organização administrativa federal» e «organização nacional». Rumos essenciais da reforma. — II. As «reformas administrativas de base» no Brasil. Seus esquemas foram empíricos e incompletos. Faltou-lhes espírito de sistema e fôrça renovadora. — III. Ajustamento do Estado aos imperativos econômicos e sociais do país. A «reforma de base» e o «serviço civil obrigatório».**

**REFORMA DE BASE NO VERDADEIRO SENTIDO E MEIOS DE ATINGIR A RACIONAL DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA — I. Necessidade de uma «reforma de base» em grande estilo. Esquema traçado pelo Conselho Nacional de Estatística. — II. A presença do Estado Federal em todo o território da República. Descentralização administrativa orgânica e efetiva. — III. A asfixia centralizadora «versus» descentralização anárquica. A solução teórica e a sua prática. — IV. Sistemas intergovernamentais. Rêdes administrativas «nacionais» à base dos consórcios ou «Uniões» intermunicipais.**

**AS INOVAÇÕES DO PROJETO DE REFORMA ADMINISTRATIVA — I. Novas atribuições aos órgãos da administração pública. Sua adequação aos problemas nacionais de base. — II. Órgãos subordinados diretamente à Presidência da República. A Convenção Nacional de Estatística e a posição do IBGE nessa dependência. — III. O Conselho de Planejamento e Coordenação. Como deve funcionar.**

**O PROJETO DA REFORMA E OS PROBLEMAS DE BASE — I. Os problemas de base a considerar numa reforma administrativa. Possibilidade de incluí-los no projeto. — II. Os dois primeiros objetivos de base que a reforma pode encaminhar: redivisão política do país e interiorização da Capital da República. — III. O terceiro objetivo de base a considerar na reforma: a revitalização dos Municípios. As «Uniões Intermunicipais», a «Fundação dos Municípios» e a reacionalização dos quadros judiciário-administrativos, como recursos a utilizar. — IV. Encerrando a resposta ao questionário do «Diário de Notícias». A maneira prática de encaminhar a «reforma de base» no seu sentido integral.**

O PROJETO de reforma administrativa constitui uma iniciativa oportuna, e evidencia sabedoria política. E' manifesto seu transcendente alcance. E não o é menos seu profundo sentido, ao mesmo tempo politicamente construtivo e democrático, como recurso de renovação da vida nacional, a ser conduzido de maneira ponderada, experimental e evolutiva. O conteúdo da reforma, sem dúvida, está adstrito a objetivos limitados de racionalização. Isto por óbvio motivo de prudência, tratando-se, como se trata, de um projeto de iniciativa do Poder Executivo. Contém êle, sem embargo, a criação daquêle órgão cuja falta todos já sentiam na estrutura administrativa do país, e que reterá em suas mãos a iniciativa do aprofundamento e extensão da reorganização nacional, sempre que esta exigir laboriosos e previdentes estudos técnicos. Como acontece, via de regra, quando se tem em vista resguardar eficazmente a vitalidade e a capacidade progressiva da comunidade política.

Isto, porém, não significa a convicção de que o projeto não precise ser modificado. Tôda a exposição que se vai seguir nesta série de artigos tem por fim colocar sob as vistas dos que devem dizer a última palavra sôbre a reforma, certos aspectos que à experiência de um atento observador social se apresentam como merecedores de exame e conseqüente corretivo, modificação ou alargamento, por parte do Poder Legislativo. O projeto, na sua estrutura atual — que é prudente e sábia como proposição do Poder Executivo, não seja isto esquecido — carece de cuidadosa revisão, sob duplo ponto de vista. Dada a complexidade e delicadeza dos assuntos tratados, é natural que apresentasse, no seu primeiro esbôço, algumas anomalias, omissões, ou mesmo certa falta de coerência interna, como ocorre sempre nos trabalhos realizados em condições semelhantes. Mas, uma vez agitado o assunto como o está sendo, numa larga consulta à opinião pública, e com o pronunciamento, que certamente não faltará, dos que tiverem conhecimento de causa ou experiência própria em relação a cada tema, o Congresso Nacional estará vigilante para que quaisquer defeitos notados sejam atendidos devidamente. Em segundo lugar, o Legislador precisará verificar quais as ampliações deva o projeto de reforma receber ao transformar-se no respectivo diploma legislativo. E aí, por certo, saberá avançar ousadamente, além daquilo que o Executivo entendeu sugerir.

O alcance da iniciativa não se frustrará — porque timidamente limitado — em virtude de lhe faltarem elementos que, em boa lógica, sejam essenciais ao pleno êxito político da iniciativa.

Sem pretender deixar registrada a relação completa dos pontos que talvez careçam de revisão ou retificação, faremos aqui apenas, no sincero propósito de prestar útil cooperação, uma breve referência aos assuntos que mais ferem a atenção. Não será, portanto, um estudo exaustivo. Examinaremos cada um dos casos encontrados, tendo em vista o texto publicado no «Jornal do Comércio», do dia 31 de dezembro. Mas no presente artigo só aludiremos aos quatro primeiros, que não exigem mais do que uma breve referência. São êles:

1) **A transferência da Inspetoria de Iluminação a Gás.** Segundo declarações do prof. Lima e Silva, trata-se de órgão já extinto há alguns anos.

2) **Enumeração incompleta.** Há omissão do Museu Nacional e do Museu Histórico Nacional entre as instituições culturais que devem ficar dependendo do Ministério da Educação e Cultura. Está omitido também, no Ministério da Justiça, o Conselho Penitenciário.

3) **Omissão de um Serviço de Estatística.** Por se tratar de um ponto que afeta a estrutura convencional do IBGE, pede corretivo a omissão do Serviço de Estatística privativo do Ministério da Saúde. Assim é preciso conforme a sistemática em vigor. Ao diretor do referido Serviço caberá a autonomia prevista na Convenção de Estatística. Representará êle o ministro, e não o diretor do Departamento de Saúde, no Plenário do Conselho Na-

(Conclui na 2.ª página)



CIÊNCIA E VIDA

# "PALAIS DE LA DÉCOUVERTE"

## Edísio Gomes de Matos

*(Especial para o "Diário de Notícias")*

A Universidade do Brasil, o Conselho Nacional de Pesquisas e o Palácio da Descoberta de Paris, se associaram numa brilhante e louvável realização: a mostra, no Ministério da Educação e Cultura, de algumas das mais recentes e interessantes descobertas em quase todos os setôres da Ciência.

Sob a forma de mostruários, com explicações em francês, fácil de entender, os painéis apresentam modelos de instrumentos tais como o Contador de Geiger, uma fotografia do Cyclotron de Lawrence, uma célula foto-elétrica que funciona ao comando do visitante, a experiência de Crookes dos raios catódicos, experiências de eletricidade, sempre palpitantes e muitas outras invenções do domínio da Física.

De Química, mostra de sais e terras raras, ligas metálicas, estéreoligações de compostos orgânicos, explicações, enunciados e demonstrações de leis clássicas e modernas, radioatividade, fissão, reação em cadeia, sínteses importantes, inclusive a do Plutônio, muito conhecida dos físicos nucleares.

A mais básica de tôdas as ciências, a Matemática, mereceu carinhoso cuidado com excelentes painéis elucidativos da utilização daquela ciência na vida moderna.

A Biologia, representada por suas inúmeras ramificações, mostra painéis ilustrativos da Genética com exemplos simples, mas excelentes, de hereditariedade e uma muito boa fotografia de um cromosoma gigante, aumentado ainda de multas vêzes, da famosa mosca Drosophila. E muitos outros interessantes exemplos de descoberta nas Ciências, que seria fastidioso enumerar nesta coluna, e que os franceses e americanos são tão férteis em produzir.

E' uma rara oportunidade para o visitante que tem ocasião de ver de perto o funcionamento, e mesmo de fazer funcionar, todos os instrumentos e aparelhos expostos. E' uma aula prática, uma lição viva a estudantes, professôres e ao homem comum que não tem tempo senão de ler o seu jornal diário. Em meia hora, se aprende mais sôbre as Ciências do que se lêsse robustos volumes durante semanas a fio.

O Conselho Nacional de Pesquisas está de parabens. Está procurando cumprir com a promessa, implícita de seu programa, de difundir e estimular o gôsto pelas ciências no Brasil.

Edísio Gomes de Matos

# O projeto de reforma administrativa do...

(Conclusão da 1.ª página)

cional de Estatística. Com essa dupla qualificação manterá sob sua responsabilidade todo o campo estatístico correlato ao conjunto dos órgãos de que o Ministério dispuser a qualquer tempo, e não, apenas, o limitado objetivo que tem atualmente o Serviço Federal de Bio-Estatística.

4) **Estrutura do Conselho de Planejamento e Coordenação.** Parece que precisa ser reexaminada a estrutura lembrada para êsse órgão colegial. Ao que tudo aconselha, haverá que escolher entre duas formas: uma, calcada no modêlo do Conselho de Segurança, e a outra, semelhante à do Conselho Nacional de Economia. Se fôr julgado mais acertado adotar o primeiro tipo, aparecerá o «Ministério Pleno» com uma forma nova de Colégio Deliberativo. Essa forma, a favor da qual, de resto, não parece militarem boas razões, requererá, então, um complemento, pois não corresponde ela aos fins todos do Conselho. Conforme o exposto quando respondido o quesito nº 5, do «Diário de Notícias», e a fim de ser seguido fielmente o modêlo adotado, conviria que se lhe desse uma Comissão de Estudos, tal qual a possui o Conselho de Segurança. Mas instaria que aos componentes dessa Comissão se prescrevesse um regime de trabalho em tempo integral. Preferido, ao invés, o tipo do Conselho de Economia, nesse caso o Conselho de Planejamento e Coordenação passaria a constituir peça distinta dos órgãos auxiliares que, no sistema administrativo brasileiro, serão orientados diretamente pelo presidente da República como instrumento indispensável do govêrno da Nação. Nessas condições, o Conselho atenderá ao mesmo tempo à preservação da continuidade, organicidade e racionalidade de conjunto, na evolução administrativa do país. Mas será, igualmente, o órgão incumbido de tomar ou promover as iniciativas de renovação e de progresso que se tornarem aconselháveis diante das novas situações históricas com que se fôr defrontando a Nação. Lembrarei aqui, de passagem, que talvez fôsse indicada a incorporação do «Conselho de Economia» ao «Conselho de Planejamento e Coordenação», segundo uma fórmula que contraviesse ao disposto na Constituição.



# ENTREVISTA

(Conclusão da 1.ª página)

uma canoa do que um quadrimotor.

Frequentemente, chegam-me cartas de leitores, curiosos por saber por que razão costumo dar a meus artigos o título genérico de «pimentões doces». Desejo responder uma vez por tôdas. Por razões cabalísticas: agradam-me as palavras que começam por «P». Meu filho se chama «Pym». No dicionário, há poucas palavras que começam por esta lera: há «pipoca», que é milho frito; «pelada» que é jôgo infantil; «pimpolho», que é por demais sentimental e lírico. Só me resta «pimentão».

Tôda minha literatura é uma mescla de ironia e sentimento; acrescentei, portanto, o adjetivo «dôce»: cumpre respeitar o paladar dos cavalheiros.

Alain Gerbault, um Marco Polo de nossos tempos, depois de sua famosa viagem de volta ao mundo, recebeu as perguntas típicas que se dirigem àqueles que se aproximaram dos homens mais desconhecidos da terra.

— Entre todos os povos que viu, entre tôdas as pessoas que conheceu, nêstes cinco anos de contínuo percurso por ilhas de nomes lendários e costumes quase desconhecidos, pode dizer-nos qual foi a personagem mais pitoresca que enconntrou?

— Conheci diversas. O mais típico, porém, é um «bohêmio» que vivia no apartamento que está debaixo do meu. Depois de sofrer muitas vicissitudes, arranjou emprêgo como revisor de provas num jornal. O artigo que lhe deram como primeiro trabalho era tão estúpido, que preferiu abrir o cano de gás, respirá-lo durante cinco minutos e morrer, a continuar em vida para ler inépcias.

Um dia desceu a terra, de um dêsses elegantes e mastodônticos cisnes de cromo e cristal chamados transatlânticos, em um país inteligente e jovem, um dos pintores mais extravagantes da época atual: grande movimento de jornalistas, de fotógrafos e de câmaras fotográficas, no cáis! Amigos, conhecidos e simples curiosos impediam o trânsito normal. Tive assim a sorte de poder falar uma meia hora, sem ser incomodado, em seu acolhedor camarote perfumado de alfazema e atulhado de valises e quadros sem molduras. Nossa conversa caiu sôbre as mulheres.

— Seriam necessários cinco séculos para poder falar da mulher — dizia-me o simpático interlocutor — dêsse maravilhoso mistério sôbre o qual nada sabemos. Ninguém pode afirmar que conhece a mulher: nem Balzac, nem Maupassant, nem Freud, nem o salsicheiro ali da frente. Tudo o que se diz sôbre o amor pode ser verdadeiro ou falso. Gostaria de ser mulher durante um dia ou uma hora, para saber o que dizem as mulheres, dos homens que presunçosamente declaram conhecê-las. E nunca poderemos saber, das mulheres pessoalmente, a verdade sôbre as outras: não se atraiçoam mutuamente. Sôbre o arabesco do pensamento feminino existe o mais absoluto segredo, tanto mais que êsse absoluto segredo constitui o meio de defesa e luta de seu sexo.

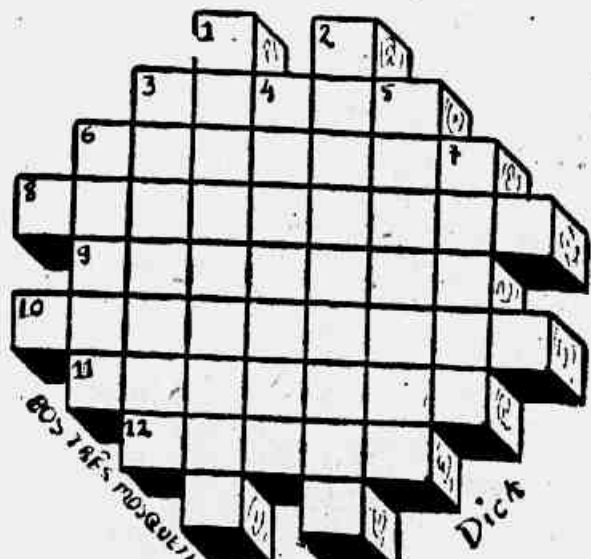
Eu e o artista fomos interrompidos em nossa palestra por uma alegre avalanche de jornalistas. Quando se esgotou todo o estoque de perguntas habituais, um repórter disse ao original pintor:

— Que projetom tem, fora de sua exposição, para os meses que ficará entre nós?

— Desejo escrever um livro sôbre vossas mulheres: depois de ter estudado longamente o fenômeno mulher, gabo-me de ter descoberto o segredo que desejo revelar pela primeira vez, em vosso país incomparável.

# PALAVRAS CRUZADAS

## PARA VETERANOS

Problema de «Dick» — Capital Federal

**HORIZONTAIS**

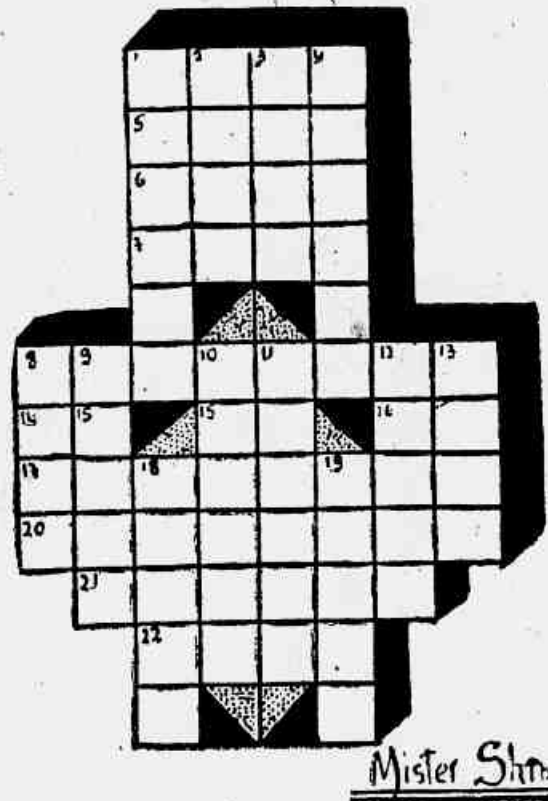
2 — Ave da família dos Carbonídeos.
6 — Amanã.
8 — Adula.
9 — Cotia do Brasil.
10 — Ave semelhante ao papafigo (pl.).
11 — Confies.
12 — Segurem.

**VERTICAIS**

1 — Suor sanguinolento.
2 — O mesmo que guranhem.
3 — Fanfarronada.
4 — Poeta italiano (1537-1612).
5 — Ocultam-se.
6 — Amima.
7 — O latir do cão (plural).



## PARA MÉDIOS

Problema de «Mister Ships» — Rio

**HORIZONTAIS**

1 — Volume de obra impressa.
5 — O mesmo que êreo.
6 — Rio da França, afluente da margem esquerda do rio Sena.
7 — Liso; plano.
8 — Enclausurada.
14 — Interjeição (Bras.) resposta ao apêlo do nome.
15 — Sufixo feminino de terminação.
16 — Aviador eximio.
17 — Casada.
20 — Frutos do marmeleiro.
21 — O mesmo que ruãs.
22 — Viver.

**VERTICAIS**

1 — Noções gerais.
2 — Língua índica, falada em Orixá.
3 — Tratamento dado à mulher solteira (ing.).
4 — Gordurosa.
8 — Estrondeiam.
9 — Versejar.
10 — O que é segundo a norma.
11 — Quilha; querena.
12 — Elementos para a formação de um juízo.
13 — Ligeireza.
18 — O mesmo que arruãs, espantadiços.
19 — Abanico de que uso o acólito para enxotar as moscas da cabeça do celebrante.

**SOLUÇÕES DO PROBLEMA DE J.A.C., DE DOMINGO PASSADO**

**Horizontais:** Oca, Rom, Hamoa, Kanaris, Cem, Dan, Ney, Aix, Leria, Ros, Lemna, Kis, Ega, Cap, Ubu, Nemesio, Samoa, Rol, Ilo.

**Verticais** — Acomas, Oran, Amor, Hamel, Aidia, Ken, Sax, Yeres, Aiene, Rom, Lipes, Aguia, Kan, Abo, Samola, Mari, Solo.

**SOLUÇÕES DO PROBLEMA DE H. MORAES, DE DOMINGO PASSADO**

**Horizontais** — GA, Lr, Sobrias, Ora, All, Tacadas, Aro, Asa, SS.
**Verticais** — Gorar, Abacos, Liada, Ralas, Sota, Sisa.

**60º TORNEIO SEMANAL**

Soluções dos cinco problemas que constituiram o 60º Torneio Semanal de Palavras Cruzadas, publicados em nossas edições de 8 a 12 do corrente.

**PROBLEMA Nº 1086**

**Horizontais** — Prescrita, Molar, Ca, Si, Trair, Eu, Eon, Ad, Assar, Ce, Od, Balta, Abridelas.
**Verticais** — Paciencia, Em, Br, Sobressal, C.L., Aos, Id, Rapinante, Ir, Al, Amiudados.

**PROBLEMA Nº 1087**

**Horizontais** — Universal, Navio, Ba, Tas, Tm, Acre, Oral, Nua, Ain, Imbe, Tufo, Se, Isa, As, Aratu, Absolutos.
**Verticais** — Urbanista, Acume, In, Rab, As, Vate, Eiro, Eva, Sal, Riso, Tatu, So, Rau, Ut, Taifa, Luminosos.

**PROBLEMA Nº 1088**

**Horizontais** — Meritoria, Ideia, Rafa, Remo, Tras, Ares, Id, It, Fite, Ragu, Elar, Aram, Tiara, Apunhalar.
**Verticais** — Mortifera, Ardil, Rifa, Tatu, Idas, Erin, Te, Ah, Oira, Rara, Raer, Aral, Meiga, Acostumar.

**PROBLEMA Nº 1089**

**Horizontais** — Parecer, Ragu, Amam, El, Bar, Ma, Caloricos, Ar, Do, Meritoria, Al, Zas, Ar, Rapa, Oura, Marista.
**Verticais** — Recamar, Pala, Elam, Ag, Lar, Pa, Ruborizar, Ar, Ta, Caridosos, Em, Cor, Ut, Ramo, Iara, Mascara.

**PROBLEMA Nº 1090**

**Horizontais** — Falante, Melar, Elos, Toni, Duro, Amem, Um, Nu, Tear, Anel, Osga, Tona, Redor, Parolar.
**Verticais** — Sedutor, Lumes, Amor, Agra, Leso, Raer, Al, Do, Nata, Atol, Trom, Nora, Nenen, Simular.

Na página escolar desta edição, publicaremos a relação dos nomes dos concorrentes do interior, acompanhados dos números com que vão participar do sorteio de desempate, relativo ao Torneio acima referido, na próxima quarta-feira, pela extração da Loteria Federal.

**62º TORNEIO SEMANAL**

Com o problema nº 1100, publicado em nossa edição de ontem, terminou o 62º Torneio Semanal de Palavras Cruzadas, cujas soluções deverão ser entregues até o dia 11 de outubro próximo, acompanhadas do cupão que damos a seguir:

**62º TORNEIO SEMANAL DE PALAVRAS CRUZADAS**

Nome ..........................................................

Pseudônimo ..............................................

Residência ...............................................

Cidade ......................................................

**ATENÇÃO**

Nossos problemas são rigorosamente baseados nos seguintes dicionários: Peq. Dic. Bras. de Ling. Port., de H. Lima e G. Barroso; Simões da Fonseca, pequeno formato; Peq. Env. de Mon., de Casanovas; e Vocabulário Antroponímico, de Lidaci.

Tôda a correspondência desta seção deve vir dirigida a «Almata», nesta redação.

ALMATA

# QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

### *Com o Departamento de Águas e Esgotos*

**32.189 FALTA D'AGUA** — Moradores da rua da Inspiração, no bairro de Vila da Penha, abastecidos pelo reservatório de Irajá, reclamam que estão privados do abastecimento d'água há mais de vinte dias.

**32.190** Queixam-se, moradores da rua Presidente Carlos de Campos, de que o abastecimento d'água sofre frequentes interrupções, marcando, não raro, largos intervalos sem aparecer o liquido.

**32.191** Moradores das ruas Monsenhor Marques, Ana Silva e Comendador Siqueira, no Pechincha, em Jacarepaguá, queixam-se de que estão privados do abastecimento d'água, há dias.

### *Com a Polícia*

**32.192 ASSALTOS FREQUENTES** — Moradores do bairro de Alegria queixam-se de que se tornaram frequentes os roubos e assaltos nas ruas locais, onde não há policiamento. Os habitantes do bairro — adiantam — estão entregues à própria sorte, intranquilos e desamparados pelo que pedem providências às autoridades policiais.

### *Com o Departamento dos Correios e Telégrafos*

**32.193 NÃO HA NOTICIA DO CONCURSO DE POSTALISTAS** — Numerosa comissão de candidatos inscritos no Concurso de Postalista do DCT estêve em nossa redação a fim de dirigir, por nosso intermédio, um apelo ao atual diretor geral no sentido de esclarecer qual a situação do concurso e dar-lhe o necessário andamento para que chegue ao seu têrmo. E' que observam — a primeira prova do concurso realizou-se há mais de um ano, sobrevindo uma interrupção em virtude de irregularidades verificadas em dois Estados. Foi nomeada uma comissão para apurar as irregularidades, mas decorrido o prazo de 90 dias que lhe foi atribuido para cumprir sua missão, não houve, daí por diante, nenhuma informação em tôrno do assunto, ignorando os candidatos qual tenha sido a conclusão a que chegou a Comissão. Fizeram a prova 3.000 candidatos que estão aguardando as providências para prosseguimento do concurso. Cumpre salientar que todos os que se inscreveram no concurso em questão, fizeram despesas de certa monta, adquirindo livros, pagando explicadores, frequentando cursos, pagando as taxas exigidas além de outras ligadas à habilitação para o concurso. Outros não procuraram o exercício de novas atividades, na expectativa de aproveitamento, aguardando sua classificação, de vez que se julgam habilitados. E' nesta situação — concluem — que se encontram 3.000 candidatos, todos dependentes das providências que porventura fôssem ordenadas em consequência do trabalho da Comissão. E ainda voz corente, em tôdas as dependências do DCT, talvez compartilhada também pelo Diretor Geral, que há deficiência de pessoal, dependendo em grande parte a eficiência do serviço, da admissão de maior número de servidores.

### *Com o DASP e a Presidência da República*

**32.194 IRREGULARIDADES NO CONCURSO PARA ESTATISTICO** — Escrevem-nos: «Pelas colunas de vosso jornal, apelo para o sr. presidente da República, no sentido de ser anulado o concurso para Estatistico, recentemente realizado pelo DASP. O motivo que me leva a solicitar a sua atenção é o de haver vários jovens esperançosos que, após um curso intensissimo de preparação, se submeteram às respectivas provas e, no final tiveram seus esforços anulados e foram eliminados do concurso, por desorganização na elaboração das provas. Não é só isso: o concurso processou-se de modo irregular, conforme pode verificar-se pela nota junta a esta».

A nota a que se refere o leitor mostra onze pontos indicativos das irregularidades que teriam ocorrido no concurso e que deixamos de publicar por falta de espaço.

**32.195 INOBSERVANCIA DA LEI** — Escrevem-nos: «Dispõe o § 1º do art. 257 da Lei nº 1.711 de 28-X-52 (Estatuto dos Funcionários) que o Poder Executivo apresentará Dentro de 120 dias relação do pessoal amparado pelo art. 23 da Disposições Constitucionais Transitórias para aprovação,, pelo Congresso, dos respectivos Quadros Permanentes. Entretanto, é decorrido quase um ano e o DASP ainda não tomou as providências necessárias ao cumprimento de Lei».

### *Com a Prefeitura e a Polícia*

**32.196 MUITO BARULHO NO PONTO FINAL DO ONIBUS** — Moradores da rua Pedro de Carvalho pedem providências às autoridades competentes contra o abuso de empregados da Viação Independência que permanecem no ponto final da linha de ônibus nº 106, em frente ao prédio nº 691, consertando carros, fazendo enorme algazarra e perturbando dessa forma o sossêgo de quantos residem nas proximidades.

### *Com a Saúde Pública*

**32.197 AGUA ESTAGNADA** — Pedindo providências a quem de direito, queixam-se, moradores dos edifícios próximos, de que na obra em construção no largo do Machado nº 11, há depósito com água estagnada, sem escoamento, formando-se no local focos de mosquitos.

### *Com o Secretário de Educação do E. do Rio*

**32.198 ATRASO NOS VENCIMENTOS** — Salientando a dificuldade em que se encontram para manter sua subsistência, em face do atraso de pagamento de seus vencimentos, apelam a respeito as professôras substitutas do E. do Rio, para o secretário de Educação do Estado.

### *Com o Ministério da Viação e o Departamento dos Correios e Telégrafos*

**32.199 PROMOÇÕES DEMORADAS** — Tecendo reparos em tôrno da demora das promoções de telegrafistas, acentua um leitor que circulam versões diferentes acêrca da causa determinante da demora, inclusive a de que o DCT mandou sustar as promoções em vista da reorganização geral do funcionalismo da União, ainda em projeto. Atendendo a que a demora pode perdurar indefinidamente, protelando a solução, pedem os interessados providências para a assinatura, sem mais delongas, das promoções.

### *Com o Departamento de Parques e a Limpeza Pública*

**32.200 NÃO PODAM AS ARVORES** — Queixam-se, moradores da rua Artur Bernardes, no bairro do Catete, de que tendo sido efetuada a poda das árvores nas ruas próximas as daquela rua permanecem frondosas, escurendo o interior das casas e assim impedindo a penetração da luz solar.

### *Com o Departamento de Renda Imobiliária da Prefeitura*

**32.201 ACÉFALO O BALCÃO DE RECLAMAÇÕES E INFORMAÇÕES** — Pedindo para o caso a atenção do Diretor do Departamento da Renda Imobiliária da Prefeitura, na rua Santa Luzia, queixa-se um leitor de que, precisando obter um esclarecimento sôbre pagamento de impôsto territorial, compareceu à sala nº 221 de onde o encaminharam para a sala 127. No balcão onde havia uma indicação — Informações e Reclamações — Expediente de 12 às 15 horas, permaneceu, em pé, durante uma horas e 10 minutos, isto é, das 13h50m até às 15 horas, não aparecendo um só funcionário para atendê-lo, embora estivessem nos seus lugares atendendo a numeroso público, os funcionários dos outros balcões. A certa altura, o reclamante apelou para um funcionário que passou mais próximo mas o servidor fêz-se de surdo, não o atendendo. Às 15 horas, retirou-se o leitor, sem ter obtido o esclarecimento desejado, o mesmo ocorrendo em relação a outros que lá estiveram.

### *Com a Delegacia de Economia Popular*

**32.202 VENDA IRREGULAR DA CARNE DE PRIMEIRA** — Queixa-se uma leitora, pedindo para o caso a atenção das autoridade competente, de que, adquirindo um quilo de filé no açougue Araxá, na rua Barão de Bom Retiro, verificou, ao chegar em casa, que havia apenas 750 gramas de carne, sendo 250 gramas compostas de ôsso e pele.

### *Com a Limpeza Urbana*

**32.203 DEPOSITO DE LIXO EM TERRENO BALDIO** — Queixam-se, moradores da rua Abatirá, no Engenho Novo, de que moradores pouco escrupulosos depositam lixo no terreno baldio existente próximo ao número 27.

# Xadrez

## XX Campeonato Brasileiro

COM a presença de um público numeroso, teve início, dia 20, à noite, a disputa do XX Campeonato Brasileiro de Xadrez.

Após as duas primeiras rodadas, passaram a ocupar a liderança da prova, o paulista Flávio de Carvalho Junior, campeão do ano anterior, e o conhecido enxadrista cearense, Luís Gentil, ocupando os postos imediatos os cariocas Valter Osvaldo Cruz e J. T. Mangini.

Estão sendo produzidas partidas de boa qualidade e grande movimentação, que vêm despertando vivo interêsse entre os numerosos entusiastas do esporte do tabuleiro, sempre presentes ao salão do Olímpico Clube.

Por outro lado, a organização do torneio, sob a orientação direta do dr. Rosa e Silva Neto, está correspondendo à expectativa, cabendo lamentar tão sòmente a inexistência de um boletim com a transcrição das partidas jogadas, providência que já se estava tornando uma boa tradição dos grandes certames nacionais.

Os resultados completos referentes às duas primeiras rodadas foram os seguintes: 1ª rodada — Flávio Carvalho, 1 x Arrigo, 0; Luciano Belém, 0 x Luís Gentil, 1; Valter Cruz, 1 x Sousa Mendes, 0; Dantas, 0 x Mangini, 1; Vannier, 0 x Fragoso, 1; Vasconcelos x Berenzon, emp.; Omar Paiva, 1 x Kruel, 0. 2ª rodada — Berenzon, 0 x Gentil, 1; Vasconcelos, 0 x Flávio Carvalho, 1; Sousa Mendes, 1 x Vannier, 0; Arrigo, 1 x Omar Paiva, 0; Fragoso, 0 x Luciano Belém, 1; Kruel x Dantas, emp.; Mangini x Valter Cruz, emp.

As partidas estão sendo realizadas na sede do Olímpico Clube, na rua Álvaro Alvim, 27, 2º andar, das 20 a 1 hora da manhã.

## TORNEIO CANDIDATURA NA SUÍÇA

Atendendo a inúmeros pedidos de nossos leitores, continuamos hoje a divulgar os resultados parciais dêste grande torneio realizado em Neu Hausen, Suiça, para a escolha do próximo desafiante do campeão mundial de xadrez.

**6ª rodada** — Taimanov, 1 x Averbach, 0; Gligoric, 0 x Szabo, 1; Bronstein x Euwe, emp.; Reshevsky, 1 x Stalhberg, 0; Keres, 1 x Boleslavski, 0; Smislov x Kotov, emp.; Najdorf, 1 x Petrosian, 0.

**7ª rodada** — Averbach x Najdorf, emp.; Szabo x Taimanov, emp.; Euwe x Gligoric, emp.; Stalhberg x Bronstein, emp.; Boleslavski x Reshevsky, emp.; Kotov x Keres, emp.; Geller, 0 x Smislov, 1.

**8ª rodada** — Petrosian x Averbach, emp.; Najdorf x Szabo, emp.; Taimanov, 0 x Euwe, 1; Gligoric, 1 x Stalhberg, 0; Bronstein x Boleslavsky, emp.; Reshevsky, 1 x Kotov, 0; Keres x Geller, emp.

**9ª rodada** — Smislov, 1 x Keres, 0; Geler x Reshevsky, emp.; Kotov x Bronstein, emp.; Boleslavski x Gligoric, emp.; Stalhberg, 0 x Taimanov, 1; Szabo, 0 x Petrosian, 1; Euwe, 1 x Najdorf, 0.

**10ª rodada** — Reshevsky x Smislov, emp.; Najdorf, 1 x Stalhberg, 0; Petrosian, 1 x Euwe, 0; Bronstein x Geller, emp.; Taimanov x Boleslavski, emp.; Gligoric, 0 x Kotov, 1; Averbach x Szabo, emp.

**11ª rodada** — Keres x Reshevsky, emp.; Geller x Gligoric, emp.; Smislov x Bronstein, emp.; Kotov, 1 x Taimanov, 0; Boleslavski x Najdorf, emp.; Stalhberg, 0 x Petrosian, 1; Euwe, 0 x Averbach, 1.

Ao completar-se esta rodada, Reshevsky, dos Estados Unidos, com 7.5 pontos; Smislov, da Rússia, com 7, e Najdorf, da Argentina, com 6, ocupavam os primeiros postos.

### VALORES NOVOS

O Campeonato Carioca de Xadrez por Equipes dêste ano foi pródigo na revelação de novos e futurosos enxadristas. Podemos citar aqui Silvio Mendes, Antônio Pacini, Josef Resende, Elzaman Magalhães, C. Soriano e outros.

São dos representantes desta nova geração as partidas abaixo, nas quais os vemos derrotando alguns dos mais destacados enxadristas cariocas.

### ABERTURA COLLE

Silvio Mendes (Bangu) — Sousa Mendes (Fluminense)

1. P4D, C3BR; 2. P3R, P4D; 3. B3D, P4BD; 4. P3BD, P3CR; 5. C3B, D2B; 6. CD2D, B2C; 7. 0-0, 0-0; 8. T1R, C3B; 9. P3CD, D4R; 10. PxPR, C5CR; 11. B2C, CDxP; 12. B2R, B3R; 13. P3TR, CxC-|-; 14. CxC, C3B; 15. T1BD, C5R; 16. C2D, C3D; 17. D2B, TR1R; 18. D1C, TD1D; 19. P4BD, B4B; 20. D1T, P5D; 21. PxP, PxP; 22. C3B, B3T; 23. TD1D, P6D; 24. BxP, TxT-|-; 25. CxT, BxB; 26. TxB, C4B; 27. D1D, TxT; 28. DxT, B2C; 29. BxB, CxB; 30. D3C, D1D; 31. D3D, D1R; 32. D3R, D1C; 33. C3D, C3R; 34. C5B, CxC; 35. DxC, P4TR; 36. D7R, P3C; 37. P5B, D5B; 38. P3C, D8B-|-; 39. R2C, DxP; 40. DxD, PxD; 41. R3B, P4B; 42. R4B, R2B; 43. R5R, R2R; 44. P4TR, R2B; 45. P4B, R2R; 46. R5D, R2D; 47. RxP, R2B; 48. P4T, 2D; 49. P4CD, R2B; 50. P5C, R2D; 51. P5T, R2B; 52. R5D, R2D; 43. R5R, abandonam.

### DEFESA FRANCESA

N. Grigorovski (Aeronáutica) — A. Pacini (AABB)

1. P4R, P3R; 2. P3CD, P4D; 3. B2C, C3BR; 4. PxP, PxP; 5. B2R, B3D; 6. C3BR, 0-0; 7. 0-0, C3B; 8. P4D, B5C; 9. P4BD, C2R; 10. C5R, BxB; 11. DxB, P3B; 12. P4BR, T1R; 13. C2D, C3C; 14. P5BD, B2B; 15. TD1R, P4T; 16. P3TD, BxC; 17. DxB, C5R; 18. D3D, P3B; 19. C4C, D2D; 20. D3T, T2R; 21. P5B, C1B; 22. B1B, TD1R; 23. D3D, D1B; 24. D2B, D1D; 25. P4DC, P4TD; 26. C3R, D1T; 27. P4C, C2D; 28. C2C, PxP; 29. PxP, D3T; 30. B4B, D4C; 31. D2C, T1T; 32. T1T, T(2)1R; 33. B7B, D5B; 34. TxT, TxT; 35. B5T, C1B; 36. C4B, C6B; 37. D2D, T1R; 38. T1B, C7R-|-; 39. as brancas perdem pelo tempo.

### DEFESA INDIA DO REI

L. Forcolén (Flamengo) — Joseph Resende (AABB)

1. C3BR, C3BR; 2. P4D, P3CR; 3. P4BD, P3B; 4. C3B, B2C; 5. P4R, P3D; 6. B3D, CD2D; 7. D2B, 0-0; 8. B5C, P4R; 9. P5D, P4B; 10. D1B, P3TD; 11. 0-0, D2B; 12. C4TR, C4T; 13. B3R, D1D; 14. C3B, C3C; 15. C2R, P4B; 16. PxP, PxP; 17. B5C, B3B; 18. BxB, DxB; 19. C1R, R1T; 20. P3B, T1CR; 21. D3R, D2C; 22. P3CD, P5R; 23. PxP, DxT; 24. PxP, D3B; 25. D3T, C2C; 26. C3C, D5D-|-; 27. R1T, C1R; 28. D6T, D3B; 29. D3T, C2D; 30. C5T, D3T; 31. T4B, C(2)3B; 32. T4T, CxC; 33. TxC, D2C; 34. D4T, C3B; 35. T6T, C5C; 36. T6C, D5D; 37. TxT-|-, RxT; 38. D8D-|-, R2B; 39. D7B-|-, R1R; 40. P3TR, C7B-|-; 41. R2T, CxB; 42. DxPT, D4R-|-; 43. abandonam.

**DR. SEBASTIÃO DE AZEVEDO**

Doenças e operações na GARGANTA, NARIZ, OUVIDO, ESOFAGO, LARINGE, BRONQUIOS. Das 3 às 6 horas, exceto aos sábados. Ouvidor, 169 — 6º andar — sala 620. Tel.: 43-6581 — Res.: 28-6917.

***DR. JOSÉ SEGAL***

CIRURGIAO-DENTISTA

Especialista de crianças. Raios X LARGO DO MACHADO, 8, apartamento 204. — Telefone: 45-4012 — Edificio Visconde da Penha

**DENTADURAS IMPLANTADAS**

**DR. M. N. COHEN**

**Especialista em Dentaduras**

Alcindo Guanabara, 17, sala 1.207. Tel.: 52-7904 — Cinelândia.

**DESQUITES**

ANULAÇAO DE CASAMENTOS e demais assuntos de familia — inventários

**DR. CAUBY MAYRINK**

ADVOGADO

Rua do Rosário, 113-A — 5º andar — Salas 503-4 — Tel. 43-0628. (Das 15 às 18 horas).

**CONSERTOS DE RELÓGIOS**

DE PULSO E BOLSO PELO SISTEMA SUICO COM UM ANO DE GARANTIA

**G. EMERIG**

Primeiro relojoeiro, durante longos anos, da CASA MAPPIN WEBB.

**R. Buenos Aires, 79**

3º andar

Perto da Avenida Rio Branco.

# Meningite tuberculosa

(Conclusão da 8ª página)

cisados os diagnósticos. Morrem anualmente de meningite tuberculosa só no Rio, oitenta pessoas (mediano do número de óbitos de 1940 a 1952) afora êsses, há muitos casos que não são diagnosticados.

— Em trabalho que publicaremos dentro de alguns dias, continua dizendo o dr. Del Soldato, procuramos reunir para os colegas brasileiros, junto com uma exposição terapêutica básica, adotada pela escola do professor Cocchi, tôdas aquelas noções que, obtidas pela cuidadosa observação clinica, de numerosos casos, associada a intenso trabalho de pesquisas de laboratório e à investigação experimental, tornaram-se indispensáveis na terapêutica racional dessa doença, orientando-a num sentido mais individual, ditado pelas condições de cada doente: evidenciando também as razões que determinaram as medidas expostas e as mais recentes aquisições obtidas na Clinica Meyer de Florença. Em outro trabalho, demonstraremos como o tratamento da meningite tuberculosa só pode ser conduzido satisfatòriamente em centros especializados, aliviando dessa maneira os diversos serviços de Tuberculose e Pediatria, cujas possibilidades de internação, assistência e de laboratório não são suficientes, em condições normais, a proporcionar os meios de se obter um indice de recuperação tão alto como os apresentados por algumas clinicas em outras Nações.

Enquanto vamos visitando a sala do Instituto Fernandes Filgueira, onde estão no momento internadas cinco crianças vitimadas pela meningite tuberculosa, dr. Mario Del Soldato nos vai dizendo:

— É um dever patriótico, além de médico e social, proporcionar a êsses doentes, as maiores possibilidades de cura, já validamente demonstrado por aquelas Clinicas, criando-se aqui um Centro especializado que reúna tôdas as condições necessárias para um tratamento mais eficiente da meningite tuberculosa. Seria esta a maneira de se obter, também, em nosso meio, resultados terapêuticos constantes, necessários para ulteriores estudos sôbre esta afecção no Brasil, em lugar de alguns resultados isolados, inconclusivos para qualquer estudo.

CENTRO DE ESTUDOS ESPECIALIZADO

— Considero, continua o dr. Mário Del Soldato, importantissimo e urgente a criação dêsse Centro especializado para o tratamento da meningite tuberculosa: 1) pela possibilidade que êle dará para o diagnóstico precoce e a imediata aplicação da terapêutica que, quanto mais cedo for iniciada apresenta maior possibilidade de cura; 2) o tratamento da meningite tuberculosa deve ser feito associando-se o tratamento por via geral ao tratamento por via intratecal ou seja, a introdução do medicamento no liquor; são êsses os dois pontos que defendo com o maior empenho.

Antes de terminar a primeira parte de sua entrevista disse-nos o dr. Mario Del Soldato:

— Na nossa opinião, alguns outros fatores contribuem de maneira relevante para o bom êxito obtido pela escola do professor Cocchi, no tratamento da meningite tuberculosa e são: a perfeita organização hospitalar e a enfermagem especializada. É evidente que, sem a sua conjuração com o método e a técnica adotada por aquela Escola, não se poderiam esperar os mesmos êxitos pois não se teria igualdade de condições, ou melhor, estariam faltando, ao médico assistente, os meios práticos para a substituição completa daquela conduta terapêutica.

A seguir: A TERAPÊUTICA DA MENINGITE TUBERCULOSA

**GENGIVAS PRÉ-PIORRÉICAS**

Sua desensibilização, tratamento abortivo, comêço piorréia. — DR. AGNELLO CERQUEIRA — Médico-dentista especializado. — ED. REX — 5º ANDAR — APTº 508 — TEL.: 22-8630.

**SÃO LOURENÇO - GRANADA HOTEL**

Sob a gerência dos novos proprietários e do antigo gerente. Edifício novo e próprio; apartamentos modernos com colchões de molas e água quente e fria em tôdas as dependências; perto do parque. Esmerado tratamento; grandes descontos na temporada de inverno de maio a novembro.

Informações: — Restaurante Aljan — TEL.: 22-0573.

**DR. OCTACILIO GUALBERTO**

UROLOGIA

Rua México, 41, 9.º — Tel.: 22-1218

**DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA**

Ginecologia — Partos — Cirurgia

Av. Princesa Isabel, 72 - sala 201

Tels.: 37-2886.; Res. 37-3073

**HÉRNIA**

Fundas americanas, francesas e nacionais de tôdas as qualidades CASA SANTOS Rua da Conceição, 39 Junto a Buenos Aires, 180

**DENTADURAS** — Facilita-se o pagamento

**PONTES** — EM 24 HS. — **DR. CHAMIS** Especialista

Rua Alvaro Alvim, 33-37 — Edificio Rex — Sala 703 — Tel.: 42-0681.

**Dr. Paulo Périssé**

Chefe S. Proct. H. Gaffrée Guinle

Hemorróidas sem operação, Doenças Ano-Retais — VARIZES — Avenida Rio Branco, 108|10. S.|1.006 — Hora marcada. — Tel.: 28-4531 e 52-0251.

**JIM BARBOZA**

ADVOGADO

Rua do Rosário, 150 — 1º andar — Sala 3 — Tel.: 52-9515. Das 16h30m às 18h30m.

*Primavera...* a natureza se renova

renove também
seu sortimento de roupas
vestindo

RENNER *Primavera*

*Tudo* ao alcance de todos pelo CRÉDITO da Casa José Silva

1º andar

**Casa José Silva** SERVE BEM

R. Miguel Couto, 3 e 5 • R. Ouvidor, 118 • R. Arquias Cordeiro, 320 - Meier

**A AGONIA DA ASMA**

**Aliviada em Poucos Minutos**

Em poucos minutos a nova receita — Mendaco — começa a circular no sangue, aliviando os acessos e os ataques da asma ou bronquite. Em pouco tempo é possivel dormir bem respirando livre e facilmente. Mendaco alivia-o, mesmo que o mal seja antigo porque dissolve e remove o mucus que obstrúe as vias respiratórias, minando a sua energia, arruinando sua saúde, fazendo-o sentir-se prematuramente velho. Mendaco tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil rapidamente e completo alivio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça Mendaco, hoje mesmo, em qualquer farmacia. A nossa garantia é a sua proteção.

# Acabe Com o Reumatismo Enquanto Dorme

Se V. sofre de dôres agudas ou se as suas articulações estão inchadas, é sinal de que o seu sangue está envenenado em consequência do máu funcionamento dos seus rins. Outros sintomas de máu funcionamento dos rins são: Dôres nas Espáduas, Dôres nas Articulações ou nas Extremidades, Ciático, Nevritis, Lumbago, Frequentes Levantadas Noturnas, Enjôos, Nervosismo, Olheiras Muito Pronunciadas, Ardor e Comichão nos Vasos Condutores, Perda de Energias e de Apetite, Frequentes Enxaquecas e Resfriados, etc. Os remédios comuns não poderão ajudá-lo muito porque o que V. deve fazer é combater a origem dêsses distúrbios.

**Cystex Ajuda a Natureza de 3 Maneiras**

O tratamento chamado Cystex foi composto para regularizar aliviar e limpar as zonas afetadas dos rins e bexiga e para remover ácidos e toxinas de seu organismo, de modo seguro, eficiênte e rápido. Não contém nenhuma droga perigosa. Cystex atúa de 3 maneiras para acabar com seus distúrbios:

1—Mata os germes que estão atacando seus rins, bexiga e vias urinárias, sendo absolutamente inofensivo ao organismo humano.

2—Elimina os ácidos venenosos e destruidores da saúde, dos quais o seu organismo estava saturado.

3—Fortalece e revigoriza os rins e os proteje dos danos que causam as enfermidades dêstes delicados filtros, estimulando todo o organismo.

**Elogiado por Médicos, Farmaceuticos e Doentes,**

Cystex tem merecido a aprovação dos Médicos e farmaceuticos em 73 países e por milhares de pacientes que sofreram êsses males.

**Garantimos o seu Restabelecimento**

Peça Cystex em sua farmácia hoje mesmo. Experimente-o. Cystex garante o seu restabelecimento, fará com que V. se sinta mais jovem, mais forte e melhor em todos os sentidos. Adquira Cystex hoje mesmo. Nossa garantia o protege.

**RADIOS "BEL"**

Um Radio para cada gosto!

Um Radio de alta qualidade!

BELEZA E PERFEIÇÃO - FINO ACABAMENTO

DIRETAMENTE DA FABRICA AO CONSUMIDOR

Assistência técnica garantida

VENDAS A LONGO PRAZO SEM ENTRADA - SEM FIADOR SEM JUROS

Mensalidades a partir de Cr$ 100,00

**RADIO ELECTRO BEL LTDA.**

Rua Santa Luzia, 735 — 11.º andar (Edifício VASP) Telefones: — 32-0814 — 42-3624

# nos domínios da FILATELIA

POR motivos de fôrça maior, deixou o «Diário de Notícias» por algum tempo paralisada esta seção. Volta, hoje, entretanto para oferecer aos leitores uma boa leitura filatélica. No Brasil vem a filatelia últimamente adquirindo grande desenvolvimento, haja vista a existência de, aproximadamente, 50.000 colecionadores e ajuntadores.

A recente realização da 1ª Exposição Filatélica Nacional de Educação, sob o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura, veio patentear o sentido educativo e histórico com que é encarada esta arte.

Anunciaremos aqui tôdas as novas emissões que forem surgindo, não só do nosso país como também da União Postal Universal e também todos os carimbos comemorativos e especiais, autorizados ou não, pelo Departamento dos Correios e Telégrafos.

Não ficaremos, contudo, sòmente neste ponto, iremos mais além. Sugeriremos novas emissões, quando o motivo a ser comemorado fôr digno e de interêsse coletivo.

Por intermédio desta seção responderemos a tôdas as consultas que nos forem feitas e também publicaremos, na medida do possível, os nomes e endereços dos que desejarem efetuar trocas com outros filatelistas do Brasil e do exterior.

Informaremos também àquêles que tenham dúvidas sôbre a organização de álbuns e de suas coleções, respondendo neste espaço ao consulente, servindo a todos os que abraçam êste útil e instrutivo passatempo.

MOYSÉS GARABOSKY

## Carimbo comemorativo do 1.º vôo inaugural da linha Rio-Hamburgo

No dia 30 de agôsto p. passado, decolou do Aeroporto do Galeão um avião da Panair do Brasil em seu primeiro vôo inaugural, da nova linha Rio-Hamburgo. Como vem acontecendo para tôdas as viagens inaugurais, o D. C. T. autorizou o uso de um carimbo de borracha, não obliterador, circular, com a dimensão de 50mm. de diâmetro e empregado com tinta verde.

## 1.º CENTENÁRIO DA MORTE DO FRANCÊS AUGUSTO SAINT-HILAIRE

Pela primeira vez na história da filatelia brasileira vai o DCT emitir, no dia 30 do corrente, um sêlo comemorativo do 1º centenário da morte de um estrangeiro, mesmo antes que a sua pátria lhe prestasse esta devida homenagem. A figura que vamos homenagear é de AUGUSTO SAINT-HILAIRE, nascido na cidade de Orleans, França, a 4 de outubro de 1779 e falecido na mesma cidade a 30 de setembro de 1853. Percorreu o Brasil, onde chegou na comitiva do duque de Luxemburgo, embaixador da França, junto à côrte de D. João VI. Durante seis anos, de 1816 a 1822, viajou pelas províncias do Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia, Goiás, Mato Grosso, S. Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Ao ensejo do 1º centenário de sua morte, o Jardim Botânico vai homenagear a sua memória com uma solenidade junto à sua herma, erigida no Jardim, em 1935. Além da solenidade, será pôsto em circulação nessa data, o sêlo a que já nos referimos, na taxa de Cr$ 1,20, com a efígie do historiador e naturalista. Também serão usados dois carimbos especiais, sendo um obliterador e outro não obliterador.

O dr. Campos Pôrto, diretor do Jardim Botânico, a quem se deve a idéia destas homenagens ao ilustre filho de França, mandou confeccionar 1.000 folhinhas comemorativas que serão distribuidas gratuitamente aos filatelistas, podendo os mesmos selar e obliterar, na Agência Postal que funcionará no dia, na portaria do Jardim Botânico. O sêlo foi conseguido graças à boa vontade e operosidade dos ilustres diretores do Departamento dos Correios e Telégrafos e da Casa da Moeda, respectivamente, cel. Geraldo Lemos do Amaral e dr. Filinto E. Maia.

Os filatelistas nacionais devem ficar atentos para essa emissão de apenas um milhão de selos, pois os filatelistas franceses estão interessados em adquirir grande quantidade dêstes, e mesmo porque haverá carimbos comemorativos e quando isto acontece já se prevê a valorização dos selos.

## SÊLO COMEMORATIVO DA VISITA DO PRESIDENTE ODRIA, DO PERU

No mesmo dia em que a nação brasileira comemorava o sesqui-centenário do nascimento do duque de Caxias, ocorrido a 25 de agôsto último, chegava ao Rio de Janeiro o presidente do Peru, general Manuel A. Odria.

Por solicitação do Ministério das Relações Exteriores, o DCT autorizou a emissão de um sêlo comemorativo, cuja circulação foi efetuada na mesma data da chegada do ilustre visitante. O pedido para impressão do referido sêlo à Casa da Moeda foi feito quase que às vésperas do acontecimento, mas, mesmo assim, o sêlo emitido foi bom, bem concentrado e cuja côr usada agradou aos filatelistas mais exigentes. Não houve carimbo comemorativo especial, porém, os filatelistas aproveitaram o do sesqui-centenário de Caxias e obliteraram muitas quadras e envelopes.

Os nossos leitores desejam, certamente, ficar a par dos principais dados dêste sêlo, por isso, passamos a transcrevê-los:

**Características:** côr — castanho; taxa — Cr$ 1,40; desenhista — Bernardino Lancetta; gravador — Vicente de Paula P. da Silva.

**Descrição:** Emoldurando o motivo, em caracteres cheios, a inscrição: «VISITA DE UNIÃO E CONCORDIA» no lado esquerdo; «GEN. MANUEL A. ODRIA», na parte superior; «PRESIDENTE DO PERU» — «25-8-1953», no lado direito; «BRASIL-CORREIO», na parte inferior. No ângulo inferior direito, em caracteres brancos sombreados, a taxa «Cr$ 1,40». Destacando-se do fundo, no têrço médio, em linhas cruzadas e interpretada a traço, a efígie do presidente do Peru.

A emissão foi de 2.000.000.

## *Sêlo comemorativo do V Congresso Nacional de Jornalistas*

*O D. C. T. comemorando o V Congresso Nacional de Jornalistas fêz emitir no dia 12 do corrente um sêlo na taxa de Cr$ 0,60, na côr azul, em papel filigranado Brasil Estrêla Correio, na quantidade de 1.000.000. O desenho é de Valdemiro Puntar e foi gravado na Casa da Moeda por Vicente de Paulo P. da Silva. Motivo: Como motivo central, ao fundo, a silhueta de um pinheiro interrompida pelo mapa do Brasil em linhas horizontais, cortado diagonalmente por uma pena. Um ponto, sob a palavra "Curitiba", assinala o local do Congresso. Os elementos da composição destacam-se do*

*fundo, à esquerda, por linhas unidas horizontais, e, à direita, por linhas paralelas ao litoral brasileiro.*

## JOSÉ DO PATROCÍNIO

Estamos devidamente informados de que no dia 9 de outubro próximo será emitido um sêlo da taxa de Cr$ 0,60, comemorativo do 1º centenário de nascimento do abolicionista José do Patrocínio. Graças à ação eficiente da Comissão Filatélica e da Casa da Moeda, o ilustre filho de Campos vai ser perpetuado em um sêlo e sua história sempre será lembrada por todos os brasileiros.

O Centro Filatélico de Campos fará realizar a 1ª Mostra Filatélica Municipal, onde apresentará também sua artística folhinha com o sêlo comemorativo do «Tigre da Abolição», além de lindos lápis do centenário. Também será usado um carimbo comemorativo especial.

Diario de Noticias

QUARTA SEÇÃO — Domingo, 27 de Setembro de 1953

SUPLEMENTO DE PUERICULTURA

DIREÇÃO DO DR. DARCY EVANGELISTA


# EVITE SE PUDER

NADA pior para uma criança que uma decepção. E' natural que um adulto faça determinado plano. Um simples passeio, por exemplo. Alguém que combinara passar por nossa casa, e que no último momento não tenha aparecido. Uma pequena decepção, mas um fato de rotina na vida de um adulto.

Para a criança, não. Um simples passeio que para nós pode ser tão sòmente um "arejamento", para ela pode tomar a forma de um "ideal". Deseja-o ardentemente como se fôsse a coisa mais importante do mundo. Repare na foto acima. O pequeno, todo paramentado, esperou inùtilmente. Os demais, foram. E êle ficou...

Evite, sempre, sempre, decepcionar uma criança. A grande glória de ser criança é esta fé, esta confiança que elas depositam nas menores promessas que se lhe fazem.

## SEU FILHO NASCEU CEGO E SURDO

*Não, não se assuste. Isto acontece com tôda criança...*

*Quando nasce um bebê, ainda não possui o sentido da visão. Reparando bem, vê-se que é estrábico (vesgo). Todos os recém-nascidos não enxergam nas primeiras horas após o nascimento. Fecham os olhos por ato reflexo. Depois, começam a ver tudo embaciado. E sòmente por volta dos três meses é que vão distinguindo as côres.*

*Ao nascer, o bebê também não possui o sentido da audição. Sòmente uma hora depois começa a ouvir. Estalando-se os dedos junto a seu ouvido, há um estremecimento em seu corpo. Não distingue os ruídos, mas acusa as vibrações sonoras. Aos poucos, vai aliando a idéia do ruído ao do prazer: a fala carinhosa da mãe, a hora do leite, etc...*

**A autoridade firme, lógica e bondosa dá a criança um sentido de segurança, sem contudo cercear o seu espírito de iniciativa e independência.**

**Evite, sempre que possível, «mandar» em seu filho. Mas se tiver de «mandar», evite fazê-lo pela violência. Faça-o com brandura. Lembre-se: «a violência gera a violência...»**

*UM bebê leva à bôca tudo que encontra. Um brinquedo cheio de arestas, fácil de quebrar-se, difícil de ser lavado, deve ser evitado.*

## REEDUCAÇÃO... EM SURDINA

GRITAR «razões» para uma criança nem sempre dá certo... A medicina atual usa até mesmo em certos casos uma técnica terapêutica exatamente ao contrário: «é o que se dá na cura do sonambulismo».

Ao lado de medidas gerais de tratamento usa-se a psicoterápia sônica. Surpreendendo-se a criança em seu «passeio sonambúlico» pela casa, sem a despertar, deve-se levá-la novamente para a cama. Enquanto ela permanece meio dormindo fala-se docemente ao ouvido, persuadindo-a a não se levantar, discorrendo bem baixinho sôbre os perigos que tal acarreta.

## ÊLE PRECISA BRINCAR

Êle mora em um apartamento. A área obrigatória por lei para recreação, que deve existir em todo «arranha-céu»... não existe. A praça é longe. Êle se diverte como pode. De uma cadeira de estilo, faz um automóvel. Os faróis, duas laranjas. E começa a funcionar...

Quantas vêzes as pessoas de casa falaram: — «Menino, não faça isto» — «Menino, não estrague a cadeira»... — «Menino, você está sujando o tapete»... — «Veja só o prato de porcelana, servindo de roda de direção»... — «Arranhando todo o móvel»... — «Por que êste pequeno não brinca sem desarrumar a casa?»...

A obrigação mais importante que existe para uma criança é «brincar». E brinquedo não se escolhe. Quando muito se orienta. Não se pode dizer a uma criança: — Deixe desta história de automóvel e fique aqui no cantinho brincando de contar quantos «OO» tem esta página do jornal»... Se a cadeira é cara, se a sala «não é para ser desarrumada», substitua o pequeno «material» de que êle necessita, por outro e escolha um canto qualquer onde êle possa ter a alegria de brincar sem constrangimento...

# MENINGITE TUBERCULOSA

## ANTES E DEPOIS DO EMPRÊGO DA ESTREPTOMICINA — VARIAS ESCOLAS — ESTATÍSTICA DA DOENÇA NO DISTRITO FEDERAL — PELA CRIAÇÃO DE UM CENTRO DE ESTUDOS ESPECIALIZADO — DIAGNÓSTICO PRECOCE, TERAPÊUTICA IMEDIATA E CURA -- OUVINDO O DOUTOR MÁRIO DEL SOLDATO

NOS meios científicos brasileiros, o nome de um jovem médico se vem impondo: Mário del Soldato. Pediatra, médico do Instituto Fernandes Figueira, o dr. Del Soldato especializou-se no tratamento da meningite tuberculosa, apresentando aos congressos de pediatria e nas revistas médicas, os resultados das pesquisas que vem realizando.

Antes de ouvirmos o jovem e já consagrado pediatra, lembremos que a meningite tuberculosa é uma localização secundária do bacilo de Koch nas meninges e que vitima um impressionante número de adultos e principalmente de crianças.

### PROFESSOR COCCHI

— Tendo frequentado durante mais de um ano, de 1951 a 1952, a clínica dirigida pelo professor Cocchi, como médico interno numa das seções de meningite tuberculose, foi-me possível acompanhar de perto e participar de tôdas as atividades que se relacionam com a terapêutica dessa doença — diz-nos o dr. Del Soldato, referindo-se ao curso do professor Cesare Cocchi, catedrático de pediatria da Universidade de Florença e diretor do Hospital Meyer naquela cidade da Itália. E continua:

— O total dos casos de meningite tuberculosa em tratamento foi sempre superior a 100, como vem acontecendo desde o fim de 1949, pela grande afluência de casos provenientes de tôdas as regiões da Itália, o que me possibilitou acompanhar tôdas as modalidades do tratamento, estabelecido na dependência dos vários problemas clínicos que podem surgir nessa afecção. Não obstante se trate de uma clínica pediátrica, pelo fato de ter-se tornado em parte um centro de estudo da meningite tuberculosa, são ali internados indivíduos de tôdas as idades. Assim, em 500 casos até 1951, 61,2% eram crianças de 0 a 12 anos, 13% adolescentes de 12 a 16 anos, e 25,8% adultos. O âmbito de variação etária foi de 2½ meses a 69 anos. A freqüência máxima situou-se no segundo ano de vida, descrescendo lentamente em seguida, mas apresentando, ainda, três pontos de maior incidência, isto é, nos 5, 10 e 14-16 anos de idade.

### A MENINGITE TUBERCULOSA

— Antigamente, vai dizendo o dr. Mário del Soldato, a meningite tuberculosa era considerada sem cura; mas já datam de sete anos as primeiras curas obtidas após o advento da estreptomicina. Nos primeiros anos, a terapêutica dessa doença passou por muitas modificações pelas tentativas feitas na determinação da posologia adequada do antibiótico e de suas vias de introdução, no intuito de obter-se progressivamente um índice sempre menor de letalidade. A introdução de outros medicamentos, tais como o ácido para-aminosalicílico, viomicina e isoniazida, em associação com a estreptomicina, modificaram ainda mais o prognóstico desta afecção, conseguindo algumas escolas apresentar altos índices de curas, reduzindo-se ao mínimo as sequelas e recaídas, que, tão frequentes eram nas primeiras tentativas terapêuticas.

As estatísticas apresentadas pelos diversos autores variam muito, devido às diferentes condutas terapêuticas por êles adotadas. Acho que devemos considerar os resultados obtidos pelas diversas escolas e tomar como padrão a orientação daquelas que, baseando-se no maior número de casos sobreviventes, apresentem os melhores resultados terapêuticos.

— Dentre essas escolas, qual a que lhe parece a melhor?

— Dentre elas sobressai a do professor Cocchi, quer pelo grande número de casos tratados, quer pelos melhores resultados até agora conseguidos no tratamento da meningite tuberculosa. Não queremos com isso fazer crer que a conduta terapêutica da meningite tuberculosa esteja definitivamente padronizada por esta escola, porém, no estado atual da experiência clínica e com os medicamentos de que dispomos, é indispensável ao clínico militante conhecer esta que tem provado altos êxitos na cura dessa afecção.

Mostrando-nos os dados que organizou para a publicação de um trabalho, diz-nos o dr. Del Soldato:

— Já em 1948, sòmente com o emprêgo de estreptomicina e sulfona, essa escola apresentava um índice de curas de 85% e, atualmente, com a associação da isoniazida na terapêutica, apresenta um índice de sobrevivência de 95% entre os doentes de meningite tuberculosa ali internados.

Devemos lembrar, entretanto, que nessas estatísticas, figuram doentes de tôdas as idades, o âmbito de variação etária foi de 2½ meses aos 69 anos (500 casos até 1951) e que a letalidade é muito maior entre os lactentes do que entre os adolescentes e adultos; se bem que a maior incidência, — 61,2% — se tivesse localizado entre os de 0 a 12 anos de idade.

Frizamos êsse ponto pois julgamos, — não possuindo ainda dados estatísticos suficientes, que a incidência da meningite tuberculosa é, em nosso meio, mais localizada entre os lactentes e, portanto, com um caráter mais grave do que na Europa.

### PANORAMA DA DOENÇA NO BRASIL

— É grande a mortandade por meningite tuberculosa no Brasil e na própria capital da República, como se pode depreender dos dados gentilmente cedidos pelo Serviço Federal de Bio-Estatística do Departamento Nacional de Saúde.

Mostrando-nos o quadro em questão, vemos que de 1940 a 1952 os óbitos por meningite tuberculosa foram assim verificados: 1940 ...55; 1941...52; 1942...58; 1943 ...78; 1944...81; 1945...78; 1946 ...75; 1947...80; 1948... 112; 1949 ...132; 1950...122; 1951...125; 1952 ...116. Perguntamos ao dr. Mário Del Soldato quais as causas do aumento de número de mortos pela meningite tuberculosa, de 1940 a 1952:

— Não é que o número se tenha elevado, mas que foram pre-

(Conclui na 6ª página)

O dr. Mário del Soldato em sua enfermaria do Instituto Fernado Figueira.

### Nariz? Muito importante, sim...

Por que as otites são mais frequentes, porque as cáries são constantes, ouvidos e bôca são mais cuidados na criança. Ainda que o menino se resfrie constantemente, faie pelo nariz, apresente pólipo, raramente é levado ao especialista por tais motivos. Muitas vêzes, desvios do septo, cartucho desenvolvido e congestionado, ao lado de males da faringe e da garganta, são motivos suficientes para perturbar todo o sistema de desenvolvimento de uma criança.

Ultimamente, dois médicos, um alemão e outro inglês, fizeram longos estudos sôbre o nariz. O nariz é um apêndice muito enervado, com raízes ligadas diretamente ao cérebro. Daí, um sôco violento pode causar uma síncope. O nariz sofre a influência das glândulas. O irrompimento da puberdade se manifesta, não raro, pelo nariz, tornando-o congestionado. Verificaram mesmo que certas perturbações sexuais são responsáveis por séries de espirros...

## AS MULHERES NÃO TROCAM ÀS CORES

Sabem naturalmente o que é «daltonismo»: uma perturbação visual qu econsiste em confundir certas côres entre si, ou mesmo, uma verdadeira cegueira para determinar côres. E' curioso observar que nas escolas primárias, 4,54% dsa crianças são daltônicas. E' muito raro se encontrar uma menina daltônica, pois o índice para as mulheres é de 0,0079 %!

## INFORMAÇÕES ESPECIALIDADES

### ★ OTORINO

DR. PEDRO BLOCH

PERGUNTA-NOS uma leitora acêrca dos cuidados pré-operatórios de uma extração de amígdalas e adenóides. Embora seja uma operação fácil, ela não deve ser praticada sem todos os cuidados requeridos, sem os necessários exames geral e de laboratório, sem os exames de sangue e, em determinados casos, a radiografia do tórax. O fato de uma operação ser considerada simples e fácil não significa que o cirurgião não a cerque de tôdas as cautelas das operações mais sérias, mais importantes. Muitos até pensam que uma operação, pelo fato de ser simples, acarreta uma responsabilidade ainda maior, porque um acidente se compreende nos casos muito graves. O que não se aceita é que êle ocorra em se praticando uma intervenção banal.

Em primeiro lugar, a criança deve ser examinada pelo pediatra que dirá se é o seu estado geral permite a extração.

Seguem-se os exames de laboratório: — tempo de coagulação, tempo de sangramento, retratilidade do coágulo, contagem de plaquetas.

O otorrino deve procurar manter desinfetado o campo operatório prescrevendo o medicamento adequado. E' claro que uma operação realizada num tecido menos infectado e menos congestionado permite um resultado mais rápido e uma mais rápida cicatrização.

Em se tratando de uma menina na adolescência devemos tomar cuidado com o período das regras prováveis, mesmo que elas sejam irregulares. Dias antes da operação prescrevemos a vitaminada C, a vitamina K, o cloreto de cálcio. No dia da operação, além da medicação calmante, damos um coagulante mais enérgico, dos que têm como base o veneno de cobra.

Com os cuidados prescritos e com a técnica adequada, a criança não sofre e o período post-operatório é tranquilo e sem acidentes.

### ★ PROBLEMAS PSICOLÓGICOS

PROF. PIERRE WEIL

*Pais e mestres constantemente se queixam da desatenção e distração das crianças.*

*Na escola atrapalham a aritmética e a ortografia, em casa provocam conflitos entre pais e filhos.*

*"Preste atenção!" "Que criança distraída"! — são as frases mais frequentes.*

*A falta de atenção, quando não ligada à debilidade mental, provém de um relaxamento do tônus mental devido ao cansaço físico ou mental, à subalimentação ou a preocupações que invadem a consciência.*

*As crianças distraídas são, muitas vêzes, sonhadoras; vivem no "mundo da lua", por constituição ou temperamento, ou então porque fogem da realidade, que lhe é desagradável.*

### ★ ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

DR. ALVARO AGUIAR

O MELHOR cálcio para a criança, o que é melhor absorvido e aproveitado pelo organismo é o cálcio alimentar. A calcificação alimentar deve substituir a verdadeira mania de calcificação medicamentosa. O leite e o queijo constituem as melhores fontes de cálcio. O leite de vaca fresco ou em conserva (leites em pó e evaporados) contém mais de 1 grama de cálcio em 1 litro e o queijo tipo Prato a mesma quantidade em apenas 100 gramas. Os legumes folhosos em geral são, igualmente, ricos em cálcio. Dentre todos sobressai o caruru, com mais de 1/2 grama de cálcio em 100 gramas. O espinafre, por conter muito ácido oxálico, que impede a absorção do cálcio, não é boa fonte dêste mineral.

As necessidades de cálcio na infância oscilam de 800 miligramas a 1 grama e meia, do nascimento à puberdade.

Com os alimentos acima citados é facílimo atingir esta cifra.

## Opinião — O ABUSO DE MEDICAMENTOS

ESCREVE HOJE: DR. LADEIRA MARQUES — Chefe de Setor do Instituto Fernandes Figueira

Sendo o medicamento substância estranha no organismo e de efeitos, muitas vêzes, tóxicos, como é natural, o seu emprêgo deve ser unicamente confiado no critério médico.

Tendo a mesma doença, no mesmo indivíduo, manifestações diferentes, para o mesmo doente e para a mesma doença, tem, quase sempre, o médico necessidade de lançar mão de medicamento diferente.

No entanto, desconhecendo estas particularidades, vê-se, não raro, algumas mães que, antes de consultar a opinião do especialista, informam que pincelaram duas vêzes a garganta da criança, deram sulfa e dois grandes vidros de xarope e aplicaram injeções de penicilina, e continuando o doentinho ainda febril, resolveram saber a opinião do médico a respeito da febre para cuja duração e origem admiram-se de não encontrar explicação!!

As mães que assim procedem são levadas pela idéia de que a criança, tendo adoecido, na vez anterior, com sintomas, a seu ver, equivalentes ao da última moléstia, resolvem precipitar-lhe a mesma medicação que pelo médico foi prescrita na vez anterior.

Além dos inconvenientes do emprêgo de medicamentos impróprios e muitas vêzes nocivos ao estado do doentinho, com tal maneira de proceder afastam as providências iniciais do tratamento bem orientado, pelo médico especialista, levando a doença a complicações, com riscos evidentes para a vida da criança.

São as mães encorajadas neste modo de proceder pelos anúncios de medicamentos pelo rádio ou colunas da imprensa, pelo hábito muito brasileiro de todo mundo se julgar no direito de entender de medicina, apregoando as virtudes de determinados medicamentos, e ainda mais, pelo conselho e recomendações médicas, pela imprensa, de certos medicamentos de injeção, que em boa consciência não poderiam, em absoluto, ser prescritos sem o conhecimento indispensável do organismo do doente.

Outra causa determinante do abuso dos medicamentos decorre da facilidade com que são vendidos, sem receita médica, as mais variadas drogas pelas farmácias e drogarias.

Urge, pois, que a Saúde Pública tome medidas severas e decisivas, impedindo o comércio livre de medicamentos a fim de defender a saúde e a vida preciosa das crianças.

## GINASTICA PARA O BEBE'

MOVIMENTAR UMA PERNA PARA CIMA E OUTRA PARA BAIXO

MOVIMENTAS AS DUAS PERNAS, JUNTAS

SUSPENDER LENTAMENTE O BEBE, PELOS BRAÇOS

MANTER O BEBE DURANTE ALGUM TEMPO, SOB O BRAÇO

**Diario de Noticias**

QUINTA SEÇÃO — Domingo, 27 de Setembro de 1953



# URBANIZAÇÃO

*Armando Marques Guedes*

HÁ dias tive o prazer de lhes escrever sôbre, os progressos da administração municipal da cidade do Pôrto, conforme constava do Relatório da Conta de Gerência de 1951 da respectiva Câmara Municipal.

Sei muito bem que êsses progressos estão hoje longe de satisfazer o bairrismo de grande parte dos Portuenses. E que muitos não escondem o seu desgôsto e uma pontinha de despeito quando comparam o que, depois da última guerra, se tem feito no Pôrto e em Lisboa.

A verdade é que a nossa capital tem conhecido desde 1945 um surto admirável na sua urbanização. Admirável na grandeza e na beleza arquitetônica. Os bairros novos de Alvalade e em tôrno do Aeropôrto da Portela de Sacavam fariam honra a quarquer grande cidade. A cidade européia, onde tenho visto depois da Guerra um movimento idêntico, é Amsterdam; mas, sem excessos de patriotismo, os bairros novos de Lisboa são mais belos que os da capital holandesa.

Ora, presenciando aquêles, progressos urbanísticos de Lisboa, o portuense tem a sensação melancólica de que a sua cidade estagnou. Conheceu um vigoroso movimento renovador na passada guerra de 14-18, quando uma vereação, de que tive a honra de fazer parte, e a honra ainda maior de a presidir durante dois anos sacudiu valentemente o velho burgo, promovendo melhoramentos em pleno coração com a abertura da Avenida dos Aliados, desde a antiga Praça de D. Pedro até ao Largo da Trindade.

Esse impulso não teve depois

(Conclui na 2.ª página)



# Preparando mecânicos de automóveis

## Escola de Especialização que poderia servir de modêlo à comissão encarregada de elaborar o plano de emergência da Campanha de Assistência ao Menor — Ensino técnico-profissional eficiente na Superintendência de Transportes, formando profissionais para a própria Prefeitura

### Verbas precárias, a eterna dificuldade — Cinquenta matrículas e 250 ouvintes — Necessidade de ampliação — Como falou à reportagem o diretor Pereira Filho

NO gabinete do ministro da Justiça, reuniu-se, há dias, a Comissão encarregada de elaborar o plano de emergência da Campanha de Assistência ao Menor. Essa Comissão, presid'da pelo sr. Tancredo Neves, deliberou, nessa reunião, proceder a um levantamento das instituições de assistência aos menores, existentes no país, para encaminhamento dos mesmos, bem como dos recursos dispendidos pelo govêrno em favor das crianças abandonadas. Tomou conhecimento de algumas sugestões apresentadas por pessoas que se interessam por êsse problema que tanto tem influenciado a opinião pública.

A SOLUÇÃO IDEAL

No encaminhamento de menores abandonados a instituições assistenciais reside, a solução ideal para o problema. Não, porém, instituições tipo SAM, onde a promiscuidade, a inatividade, a desorganização de direções desinteressadas têm gerado perversos criminosos, tipos acabados de «gangsters», clientes habituais da crônica policial.

Existem, na capital e interior do país, inúmeras instituições de assistência, de caráter técnico-profissional, capazes de encaminhar menores transviados para uma vida saudável e proveitosa ao Brasil, mas que lutam com dificuldades econômicas sem conta, que entravam e diminuem o seu raio de ação. Se o govêrno se dispuser a auxiliá-las e, mais, criar novas instituições, nos moldes das já existentes, cremos, terá solucionado a questão.

UM EXEMPLO

Na Superintendência de Transportes da Prefeitura, na rua Frei Caneca, funciona a Escola de Especialização para Aprendiz de Mecânico de Veículo Automóvel, dirigida pelo jornalista Manuel Rodrigues Pereira Filho, técnico em motomecanização, e que se destina, como o nome indica, à formação de especialistas em mecânica automobilística.

*Se os meninos do SAM tivessem a ocupação que têm os que frequentam a Escola de Aprendizes de Mecânica da Superintendência de Transportes, bem diferente seria o panorama da assistência ao menor nesta capital. A Prefeitura mantém, com pequena verba, na rua Frei Caneca, 300 rapazolas — 50 alunos e 250 ouvintes — aos quais dá instrução técnico-profissional e um emprêgo, no fim do curso. Na gravura, aspectos das atividades do Curso de Aprendizes de Mecânica, onde se preparam os futuros profissionais de mecânica de automóvel da Superintendência de Transportes. Na sala de aula e na oficina, tudo se ensina pràticamente.*

Em visita às dependências daquele estabelecimento, tomamos conhecimento do trabalho que ali se efetua, no sentido de amparar o menor, dando-lhe orientação técnico-profissional, esclarecendo-o também quanto às dificuldades de ordem econômica com que luta para desenvolver suas atividades.

CONDIÇÕES DE MATRICULA, VANTAGENS E FUNCIONAMENTO DOS CURSOS

No curso, que compreende da mecânica à eletricidade, pode matricular-se qualquer menor que preencha os seguintes requisitos: a) idade mínima de 14 anos e máxima de 17; b) ser filho de operário; c) ter o 3.º ano primário.

Os alunos têm direito a instrução e almôço grátis, assistência médica e dentária completa. Recebem, a título de gratificação, a importância de Cr$ 300,00, por mês. Os primeiros colocados, ao término do curso, são admitidos na Superintendência de Transportes da P. D. F., como aprendizes, referência B, ordenado de Cr$ 2.150,00 mensais. Os que não tiverem sua admissão assegurada na Prefeitura são encaminhados às diversas oficinas mecânicas particulares, pois são inúmeros os pedidos.

O curso completo tem a duração de dez meses, com aulas práticas e teóricas, sendo que as primeiras são ministradas nas próprias oficinas da Superintendência de Transportes.

REIVINDICAÇÕES

O atual curso (7.º) é frequentado por 300 menores, sendo que apenas 50 como alunos; os outros 250 são ouvintes, não tendo as mesmas vantagens dos demais. A verba votada pela Câmara dos Vereadores para êste curso é de Cr$ 150.000,00.

Em declarações à reportagem, o sr. Manuel Rodrigues Pereira Filho salientou a necessidade de ser aumentada aquela verba, a fim de possibilitar a matrícula dos ouvintes, no próximo ano, e fazer um curso com 500 alunos, em três turnos e com tôdas as especialidades, como mecânico-eletricista, lanterneiro, vulcanizador, borracheiro, pintor, estofador, lubrificador, serralheiro e soldador.

Salientou, ainda, a necessidade de novas instalações, ou a remodelação das atuais, para abrigar maior número de alunos, como, também, maquinismo mais apropriado para o ensino, pois o atualmente existente foi aproveitado, exclusivamente, do que havia de melhor na sucata. Existe na Escola um «jeep» recuperado do ferro velho.

UMA EXPERIÊNCIA

O sr. Rodrigues Pereira Filho fêz questão de afirmar que, se lhe fôsse dada a oportunidade de encaminhar dez dos mais rebeldes pensionistas do SAM, tinha plena certeza de que sua experiência seria coroada de êxito, pois acredita que, dando-se uma profissão rendosa e honesta ao menor, êle não se encaminhará para o mal.

Sugerimos às autoridades municipais maior atenção para a Escola da Superintendência de Transportes, pois estão ali os mecânicos e técnicos de que a Prefeitura irá lançar mão, futuramente.



# Qual é a cidade mais alfabetizada do Brasil?

*J. C. Pedro Grande,*

*(Do Conselho Nacional de Geografia)*

I

Terminada recentemente a publicação dos principais dados selecionados do Censo Demográfico de julho de 1950, dispomos agora de elementos seguros para responder à questão que epigrafa estas linhas.

Consideradas as unidades federadas por si, depreende-se do quadro a seguir ser a sua ordem decrescente pela percentagem de alfabetização como se passa a demonstrar:

| UNIDADE FEDERADA | POPULAÇÃO | | % de alfabet. | Ordem decrescente |
|---|---|---|---|---|
| | mais de 5 anos | alfabetizada | | |
| Distrito Federal | 2.118.893 | 1.692.722 | 79,88 | I |
| Fernando de Noronha, Terr. | 491 | 365 | 74,34 | II |
| São Paulo | 7.796.857 | 4.627.329 | 59,35 | III |
| Rio Grande do Sul | 3.488.824 | 2.044.831 | 58,61 | IV |
| Santa Catarina | 1.271.659 | 720.115 | 56,63 | V |
| Rio de Janeiro | 1.924.622 | 954.907 | 49,61 | VI |
| Paraná | 1.751.726 | 806.489 | 46,39 | VII |
| Mato Grosso | 431.855 | 191.913 | 44,44 | VIII |
| Guaporé, Território de | 30.892 | 13.610 | 44,06 | IX |
| Pará | 940.059 | 397.647 | 42,30 | X |
| Espírito Santo | 710.762 | 291.162 | 40,96 | XI |
| Rio Branco, Território do | 14.642 | 5.721 | 39,07 | XII |
| Amapá, Território do | 31.069 | 12.008 | 38,65 | XIII |
| Minas Gerais | 6.438.987 | 2.461.921 | 38,24 | XIV |
| Amazonas | 424.441 | 156.510 | 36,87 | XV |
| Sergipe | 534.728 | 157.272 | 29,41 | XVI |
| Acre, Território do | 93.235 | 27.331 | 29,31 | XVII |
| Goiás | 1.009.012 | 284.562 | 28,20 | XVIII |
| Rio Grande do Norte | 800.538 | 222.923 | 27,85 | XIX |
| Pernambuco | 2.838.308 | 780.663 | 27,50 | XX |
| Bahia | 4.052.049 | 1.103.229 | 27,24 | XXI |
| Ceará | 2.212.237 | 591.078 | 26,71 | XXII |
| Paraíba | 1.423.628 | 361.109 | 25,37 | XXIII |
| Maranhão | 1.334.320 | 289.908 | 21,73 | XXIV |
| Piauí | 860.074 | 185.335 | 21,55 | XXV |
| Alagoas | 909.978 | 184.284 | 20,25 | XXVI |
| BRASIL (pop. total, 51.944.397) | 43.443.435 | 18.564.609 | 42,71 | |

O quadro a seguir mostra a percentagem com que cada unidade federada contribui para o número global de alfabetizados:

(Conclui na 2.ª página)

# Qual é a cidade mais alfabetizada...

| UNIDADE FEDERADA | POPULAÇÃO ALFABETIZADA — Números absolutos | Números relativos | Ordem decrescente |
|---|---|---|---|
| São Paulo | 4.627.329 | 24,94 | I |
| Minas Gerais | 2.461.921 | 13,27 | II |
| Rio Grande do Sul | 2.044.831 | 11,02 | III |
| Distrito Federal | 1.692.722 | 9.11 | IV |
| Bahia | 1.103.229 | 5.95 | V |
| Rio de Janeiro | 954.907 | 5.15 | VI |
| Paraná | 806.489 | 4.34 | VII |
| Pernambuco | 780.683 | 4.21 | VIII |
| Santa Catarina | 720.145 | 3.88 | IX |
| Ceará | 591.178 | 3.18 | X |
| Pará | 397.647 | 2.14 | XI |
| Paraíba | 361.109 | 1.95 | XII |
| Espírito Santo | 291.162 | 1,57 | XIII |
| Maranhão | 289.908 | 1.56 | XIV |
| Goiás | 284.562 | 1,53 | XV |
| Rio Grande do Norte | 222.923 | 1.20 | XVI |
| Mato Grosso | 191.913 | 1,03 | XVII |
| Piauí | 185.335 | 1.00 | XVIII |
| Alagoas | 184.284 | 0,99 | XIX |
| Sergipe | 157.272 | 0.85 | XX |
| Amazonas | 156.510 | 0.84 | XXI |
| Acre | 27.331 | 0.15 | XXII |
| Guaporé | 13.610 | 0.08 | XXIII |
| Amapá | 12.008 | 0,07 | XXIV |
| Rio Branco | 5.721 | 0,03 | XXV |
| Fernando de Noronha | 365 | 0.00 | XXVI |
| BRASIL | 18.564.609 | 100.00 | |

E' nosso modesto modo de entender que do primeiro quadro deve ser excluído o Distrito Federal, pois trata-se de um «município-cidade». Considerado assim, perde o Distrito Federal o primeiro lugar entre as unidades federadas, pois há um regular número de municípios com mais elevada percentagem de alfabetização que o antigo «Município Neutro», como vamos ver adiante. Tampouco deve fazer parte do mesmo quadro, para o nosso estudo comparativo, o Território Federal de Fernando de Noronha, que tanto é um território como um município «sui generis».

Com essas duas exclusões justificadas, vemos o Estado de São Paulo ocupar o primeiro lugar na lista, sendo o derradeiro de Alagoas. Vem a localizar-se entre as percentagens do Guaporé e Pará a média geral de 42,71% que separa de um grupo de dezessete unidades federativas com percentagens inferiores à média um pequeno grupo de sete unidades que sobressaem por seu grau de alfabetização mais elevado. Ocupam elas uma área contínua que se estende desde o extremo sul e abrange os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, o Distrito Federal, e, embora pareça estranho, também o Estado de Mato Grosso e o Território Federal do Guaporé.

Ao norte dessa tortuosa linha de delimitação encontramos, deixando de lado o Território de Fernando de Noronha, um caso excepcional, todo um vasto território com percentagens de alfabetização inferiores à média supra mencionada. Francamente, sentimo-nos desolados. E' verdade que, encarando-se as difíceis vias de comunicação que possuem, ainda fazem muito unidades como o Pará, o Amazonas, os Territórios do Rio Branco e Amapá, mas é lastimável a baixa percentagem verificada para o Espírito Santo, Minas Gerais, Sergipe, Goiás, Rio Grande do Norte, desde que se trata de Estados com população regularmente e mesmo bastante adensada e com uma rêde de vias de comunicação de modo algum desprezível, salvo a parte norte de Goiás, e das mesmas condições participam Pernambuco, Bahia (menos a parte ocidental do Estado), o Ceará, a Paraíba e Alagoas. Apenas o Piauí e com mais razão o Maranhão poderiam valer-se de sua rêde de vias de fato deficiente e da população mais rarefeita para de algum modo justificar a sua baixa percentagem de alfabetização.

E' evidente que temos a encontrar a cidade mais alfabetizada do Brasil no primeiro grupo que compreende as unidades com grau de alfabetização superior à média geral do país.

Dentro do estreito molde ao nosso dispor, não nos cabe enumerar as razões por que tôda a nossa atenção, todo o nosso esfôrço devem convergir para termos em todo o país, em todo Estado, em todo município a mais elevada percentagem de alfabetização possível, ainda mais que êste aspecto foi magistralmente focalizado na edição dêste «Diário», na sua edição de 6 de setembro, por Pandiá da Cunha, sob a epígrafe «Regride a Instrução Pública».

Merecem, sem dúvida, o nosso irrestrito aplauso os Estados que apresentam percentagens animadoras de alfabetização. São nossos e de todo brasileiro os votos que prossigam nessa campanha patriótica. Entretanto, nos Estados do segundo grupo sirvam as percentagens baixas de séria advertência para que, deixando de lado estéreis dissenções políticas — e citamos talvez o maior dos males — se dediquem com todo o ardor à magna tarefa de elevar o mais possível a percentagem de alfabetizados, proporcionando assim aos seus coestaduanos o valioso bem da instrução.

# Você perdeu alguma coisa?

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação diàriamente, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e trazidos ao «Diário de Notícias», pelos seus leitores:

5194 — Cart. Ident. — José Estevão Afonso.
5195 — Cart. Ident. — Judith Oliveira Lopes.
5197 — Cart. Ident. — Joana Oliveira Santos.
5198 — Cart. Sindical — Firmino Vieira da Costa.
5199 — Cart. Fabr. Nacional Mot. — Benedito P. da Silva.
5200 — Cart. Social — Vicente Fernandes Aguiar.
5201 — Cart. Prof. — Sebastião Fernandes de Lima.
5202 — Cart. Prof. — Francisco Araújo
5203 — Cart. Prof. — Paulino Theodoro Alves.
5204 — Cart. Prof. — Norival da Costa Barreto.
5205 — Cart. Prof. Menor — Nivaldo Santana Oliveira.
5206 — Cart. Social Sindical — João Batista Alves da Silva.
5207 — Certidão de casamento de Jorge Arapehy Fernandes e Dilourdes do Nascimento.
5208 — Cert. Nascimento de Sebastião Aleixo de Paula.
5209 — Cert. Reserv. — Aquiles Gomes Berbe.
5210 — Cart. Social do Nova Cidade F. C. — Freitas da Silva.
5211 — Recibo em favor do sr. José da Cunha.

Recebemos mais:
Três pencas de chaves, contendo cada uma delas um canivete.
5212 — Um chaveiro de couro.

DIVERSAS CHAVES SOLTAS

Fora êsses numerosos outros objetos conforme publicação feita anteriormente.

Só nos responsabilizamos pelos objetos entregues em nossa redação, durante o período de seis meses após a sua publicação.

# URBANIZAÇÃO

(Conclusão da 1.ª página)

continuação correspondente e infelizmente ainda nem sequer, trinta anos volvidos, está concluido e a funcionar o palácio da Câmara Municipal ao alto daquela Avenida.

Mas para se consolarem, os portuenses podem gabar-se de ter na sua cidade vantagens e melhoramentos que a Capital ainda não conhece.

Em primeiro lugar, o Pôrto é a única cidade do nosso pais que está saneada, possuindo um sistema estanque de esgotos e um abastecimento suficiente de agua potável.

O progresso, que isso representou e representa, não é espetacular, mas é verdadeiramente precioso. Um bom sistema de esgotos e de aguas funciona por debaixo do chão e por isso não fazem a glorificação publicitária das Vereações, que preferem deixar da sua administração municipal avenidas, jardins, parques, bairros, que fiquem a falar delas.

Mas, verdade, ia a dizer a gloriosa verdade, é que quem fala da obra da canalização dos esgotos e das águas no Pôrto são as estatisticas sanitárias, que acusam hoje uma baixa impressionante no movimento obituário da população da Cidade, principalmente por tifos, febres tifóides, enterites e outras doenças, que eram os resultados dum estado lamentabilissimo de coisas numa cidade, que tinha um mais que defeituoso sistema de esgotos das suas águas residuarias.

Uma outra vantagem inapreciável da administração municipal do Porto é a municipalização dos seus serviços de transportes coletivos (que era bastante mau e tem melhorado muito) e de fornecimento de gás e eletricidade. O portuense tem a energia elétrica mais barata de todo o pais, ao preço unitário de 25 centavos apenas, o que lhe consente estar eletrificado na iluminação, no aquecimento e na cozinha.

Onde há no pais um municipio onde os municipes gozem de vantagens semelhantes?

O forasteiro não vê de tais vantagens se não os reflexos públicos, na melhor iluminação das ruas e na profusão da publicidade luminosa.

Mas, o municipe dentro da sua casa goza dum confôrto que os citadinos doutros aglomerados urbanos desconhecem ainda por completo, ou só podem ter a pêso de dinheiro.

Até hoje só vi qualquer coisa de semelhante em matéria de iluminação pública na cidade de Bruxelas, onde a vida noturna e a iluminação deixam na sombra a própria Paris, apesar de continuarem a chamar-lhe a Cidade-luz.

É vulgar invejarmos o que os outros têm; mas é ainda mais vulgar não fazermos um balanço conscencioso dos bens que temos e de que gozamos, sem os apreciarmos devidamente, à fôrça de estarmos habituados a êles...





# CAMPANHA DA LUZ
## EM PROL DOS CEGOS NO BRASIL

*Doryol Taborda*

Há ano e meio que se findou o idealizador desta Campanha, o bom e justo que foi meu pai. Cultuando-lhe a memória, sempre presente em meu pensamento, entendi evocá-lo hoje, trazendo-o para o convivio dos seus leitores na reprodução de uma daquelas suas singelas e amenas histórias, às quais emprestava êle o calor de seu generoso coração, e o colorido de sua vigorosa imaginação.

«A Póvia de Varzim, ridente e laboriosa vila de pescadores na costa portuguêsa, que tanto se ufana de ser o berço natal do genial romancista que, em vida, se chamou José Maria d'Eça Queiroz — que na imortalidade entrou apenas com as três singelas letras do seu penúltimo sobrenome — não menos se orgulha de ter dado ao mundo um dêsses heróis humildes, que a história dos tempos engrandece e agiganta, e que por seus feitos mereceu ser glorificado no bronze de uma estátua. Cabe bem nesta modesta e despretenciosa história dos cegos, que venho alinhavando, enaltecer a figura impressionante de José Rodrigues Maio, o «Cego do Maio», a quem podiamos aplicar os versos que Tomaz Ribeiro dedicou um dia a outro vitorioso herói do mar — o patrão Joaquim Lopes.

«Mal que do mar assoma à praia um ai de dor,
Na salvadora barca, o homem salvador,
Lá corre sobranceiro ao horror do cataclismo,
Salvando a vaga e vaga, abismo sôbre abismo»

... e mais adiante:

O corpo sem vigor que a onda ia tragar,
Encontra um braço e um lenho, e sôbre a praia um lar

... e finalmente:

Gahou (que os traz ao peito), hábitos e medalhas,
Nunca matando irmãos mas a rasgar mortalhas!

Trazendo para esta galeria de cegos ilustres e notáveis, a figura imperecivel, a um tempo humilde e heróica, do destemido salvador de vidas da Póvoa do Varzim, não pretendo sequer cantar-lhe os feitos que o consagraram perante a sua geração e que ainda hoje lhe perpetuam o nome na base da estátua erguida em sua terra natal. Na singeleza da notícia biográfica que em seguida transcrevo, reproduzida do livro «O meu Panteon», de Cândido Landolt, nasceu a 8 de outubro de 1817, na rua dos Ferreiros da Póvoa do Varzim, tendo morrido em 13 de novembro de 1884 pelas 10 horas. Contar as vidas que êle salvou? Como e quando? 39 pessoas arrancou êle ao abismo! E de uma feita, 60 lanchas e 700 tripulantes salvou da arrebentação na costa da Póvoa em feito de tamanha grandeza que ficou transcrito no «Comércio do Pôrto», jornal que em 1885 o noticiou. Diversas vêzes lhe galardoaram os feitos dando-lhe a medalha de prata de valor e filantropia, e, por fim, a medalha de ouro da Real Sociedade Humanitária do Pôrto.

Veio um dia o rei D. Luis à Póvoa; levaram-no ao paredão e lembraram-lhe a necessidade da continuação daquela obra do pôrto de abrigo, como lhe lembraram a exiguidade dos recursos materiais para prestar socorros aos náufragos. Daí a pouco o ministro Mendes Leal mandava da estação da Cantareira, um barco dado por incapaz e, à sua volta, logo se urdiu a intriga, nomeando-se patrão do salva-vidas uma pessoa completamente estranha aos assuntos do mar, pois era um honrado industrial. Foi nessa altura que um cidadão (Antônio Maria Pereira de Azurar) levou o Cego do Maio ao Pôrto, apresentando-o em tôdas as redações, criando-lhe uma atmosfera de carinho e protesto contra a injustiça que lhe faziam e, dentro em pouco, o Cego do Maio era, com efeito, investido na posse do cargo de patrão do salva-vidas.

Tempos depois foi D. Luis com a rainha, sua espôsa, D. Maria Pia, à Cidade do Pôrto, onde, em sessão solene, na grande nave do Palácio de Cristal, desejavam colocar ao pescoço do Cego do Maio o colar da Tôrre-Espada. O Cego do Maio: e, após a cerimônia do rei lhe colocar a alta insignia, meteu muito cômodamente a mão direita no bolso das calças e tirando umas manadas de beijinhos do mar, deu-os a D. Luis, dizendo com tôda a sua caracteristica simplicidade: «pegue, para dar lá em casa aos meninos...», ao que D. Luis, batendo-lhe nas costas, disse sorrindo: — «Muito obrigado, muito obrigado».

Depois, quando saía, a sentinela do Paço das Carrancas, vendo passar o Cego do Maio com o Colar da Tôrre-e-Espada ao pescoço, bradou: «Às armas!» e o Cego do Maio, em vez de [illegible] o barrete catalão, deitou a fugir, porque julgava que o iam prender. Deu um grande trabalho para o encontrarem. Estava na estação da Boa-Vista; queria-se na Póvoa, perto do mar, para ver se algum náufrago precisava de socorro.

O Cego do Maio foi um herói, a sua alma a de um crente, as suas cinzas são as de um carinhoso Santo».

Subscrição — Quantia já publicada: Cr$ 331.737,30. Novos recebimentos: Abilio Medeiros, Cr$ 10,00, Anônimo II, Cr$ 50,00; Adelino Teixeira, Cr$ 20,00; A. Braga de Sousa, Cr$ 20,00; sra. G. F., Cr$ 10,00; Dora Margarida, Cr$ 10,00; Osvaldo Humberto, Cr$ 10,00; Maria Gonçalves, Cr$ 20,00; Jankiel Szklo, Cr$ 10,00; Mário Correia Ribeiro, Cr$ 10,00; Homero Maia, Cr$ 20,00; Esmeralda Neves, Cr$ 10,00; Total da subscrição até à presente data, Cr$ 331.937,30.

Leva, meu querido leitor, o teu donativo à rua Uruguaiana, 104, 1º, Secretaria da Liga de Proteção aos Cegos do Brasil.

# 67 JUBILEU

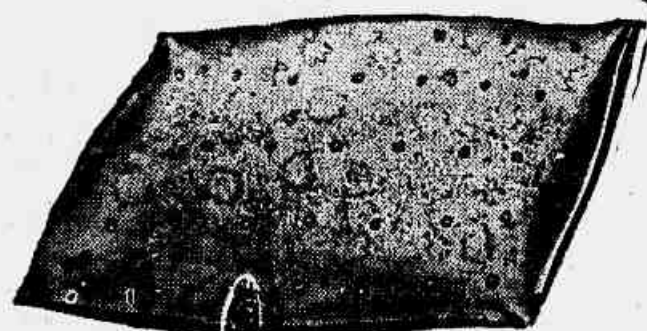
**67 ANOS SERVINDO AOS POVOS DO MUNDO**

## PREÇOS SÒMENTE ATÉ SÁBADO

### LENÇOL DE CRETONE

**Preço regular: 55,00 — Economize 8,00**

Tamanho solteiro, em cretone de primeira qualidade. Acabamento em ponto ajour. Oferta excepcional do Jubileu. **47**

Aproveite. Compre nesta oferta e economize.

### TRAVESSEIRO VENTILADO

**COM MOLAS ESPECIAIS**

Muito confortáveis e repousantes. Com molas especiais que proporcionam maior confôrto. Resistentes e duráveis. **129**

Tamanho: 0,40 x 0,60. Uma grande oferta.

### TOALHA DE ROSTO

PREÇO REGULAR .... 35,00
ECONOMIZE .......... 13,00

«Trixie» em tecido absorvente e de grande durabilidade. Azul, verde, amarelo e salmon **22**

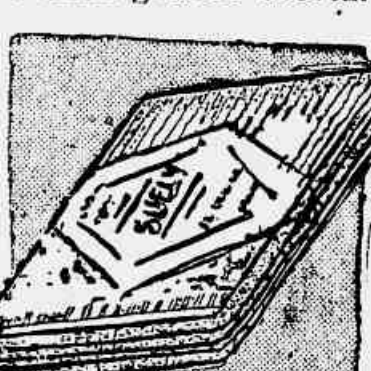
### TOALHA DE BANHO

PREÇO REGULAR ... 144,00
ECONOMIZE ......... 22,00

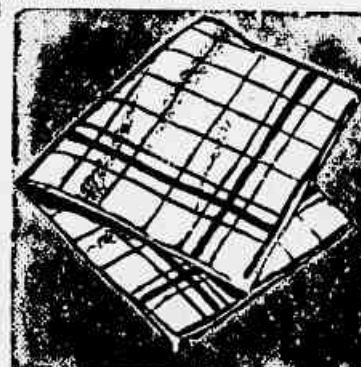
Tipo lençol, super absorvente, em tecido de superior qualidade. Côres: azul, rosa e verde **122**

### FRONHA DE CRETONE

PREÇO REGULAR .... 15,00
ECONOMIZE .......... 4,00

Tipo saco, em tecido de boa qualidade. Fino acabamento em ajour. Tamanho 0,40x0,60 **11**

### COLCHA DE CASAL

PREÇO REGULAR ... 109,00
ECONOMIZE ......... 21,00

«Suely», em tecido super - resistente, tamanho para casal. Na côr branca **88**

### PANO DE COPA

TOALHA P/ SECAR LOUÇAS

Tecido de boa qualidade, super-absorvente. Branco, com azul ou vermelho. Tam.: 0,70x0,70. **12**

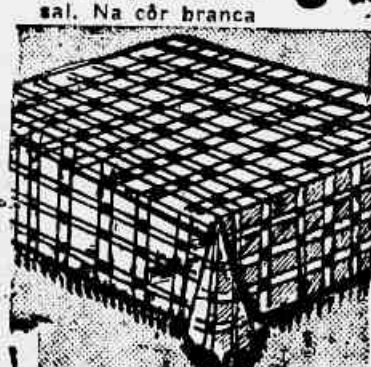
### GUARDANAPOS

PARA MESA

Tecido resistente, para refeições. Tamanho 0,30 x 0,30 Grande utilidade. Preço extra-especial. Venha vêr. **2**

### TOALHA DE MESA

PREÇO REGULAR .... 21,00
ECONOMIZE .......... 3,00

Desenho escocês, com fundo branco com verde, azul e vermelho. Tam.: 1,00 x 1,00 **18**

### GUARNIÇÃO P/ MESA

TOALHA DE LONA

Em lona xadrez, com acabamento em franja. Tamanho: 1,00 x 1,00, com 4 guardanapos. Preço excepcional. **119**

### JÔGO PARA CAMA

SOLTEIRO

PREÇO REGULAR .......... 449,00
ECONOMIZE .............. 52,00

**397**

- De ótimo cretone, muito resistente.
- Fino acabamento em ponto cheio.
- Verde, amarelo e azul. Desenhos originais.
- Aproveite. Compre agora e economize.

### BARK TEXTURE

**ALGODÃO ESTAMPADO**

Preço regular ........ 65,00
Economize .......... 10,00

Ótimo tecido para cortinas reposteiros, capas e forração de móveis. Largura: 1,30. Côres firmes: marron, verde, freze e beige. Exclusividade Sears. **55**

### REPS ESTAMPADO

**Preço reg. 89,00 — Economize 12,00**

Algodão tipo Gobelin, para forração de móveis, capas e cortinas. Muito resistente e lavável. Largura: 1,25. Estampado em verde, freze, grenat e amarelo. **77**

## COBERTURA PARA MESA

**GRANDE NOVIDADE NO JUBILEU**

**Pano de mesa em tecido de qualidade superior. Côres deslumbrantes, estampado em vários desenhos. Oferta excepcional, nesta venda especial. Tamanho: 1,40 x 2,00. Compre na Sears e economize.** **122**

### CETIM GOUFLÊ

**ALGODÃO E RAYON**

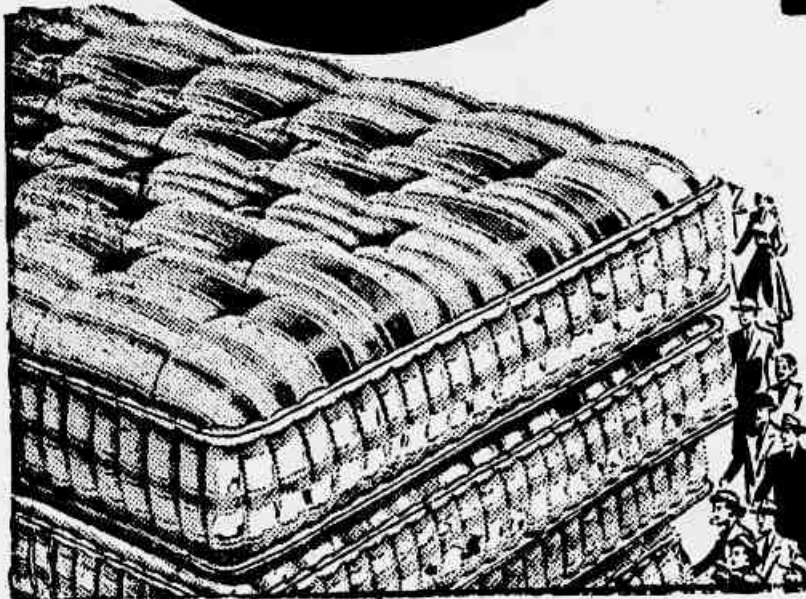
Completa sua decoração, ótimo para colchas, cortinas e capas de móveis. Tecido muito resistente. Azul, rosa, havana, grenat e rosa antigo. Larg. 1,30. **98**

*"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro"* SEARS

PRAIA DE BOTAFOGO, 400 — TEL. 46-4040
ABERTA 2as. E 5as. ATÉ AS 22 HORAS
ESTACIONAMENTO GRÁTIS NO PÁTIO INTERNO

# SEARS — 67 JUBILEU

## 67 ANOS SERVINDO AOS POVOS DO MUNDO

## PREÇOS SÒMENTE ATÉ SÁBADO

### Colchão de molas «Bourlê»

PREÇO REGULAR 1.095,00 —— ECONOMIZE 156,00

Tamanho: 0,78 x 1,88

Molas de aço temperado, tecido listrado, exclusividade Sears. Bourlê em tôda volta, para maior firmeza do colchão. **939**

ENTRADA 190,00 — MENSAL 100,00

TAMANHO: 0,88 x 1,88

PREÇO REG. 1.195,00 — ECONOMIZE 156,00 **1.039**

ENTRADA 210,00 — MENSAL 100,00

TAMANHO: 1,28 x 1,88

PREÇO REG. 1.495,00 — ECONOMIZE 156,00 **1.339**

ENTRADA 270,00 — MENSAL 110,00

### MOBÍLIA DE QUARTO

7 peças

**10.995**

Armário 3 portas, cômoda de 4 gavetas, cama de casal 1,40 x 1,90, 2 mesas de cabeceira, penteadeira, escrevaninha c/ espelho para parede e banqueta. A mesma mobília em pau marfim, contôrnos de imbuia — 11.995,00

### Divan com 3 almofadas

Forrado com lona verde ou grenat

Preço regular 1.895,00
Economize... 229,00
Entrada..... 335,00
Mensal...... 130,00

**1.666**

Assentos de molas com almofadas de algodão. Ótimo sofá durante o dia — confortável cama de solteiro à noite. Caixa interna (tampo de levantar) para roupa de cama. Frisos e botões brancos. Peça avulsa para ser colocada em qualquer sala ou quarto.

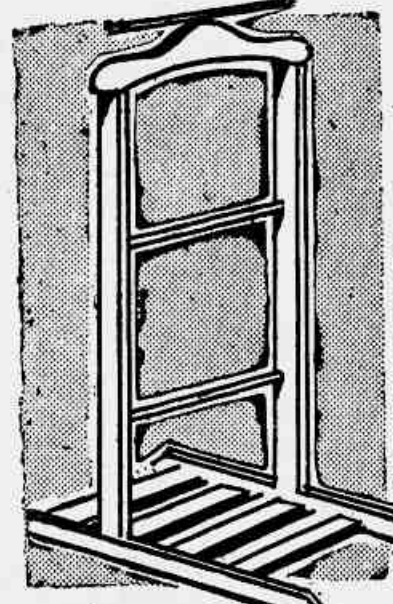
### Sala de jantar "Century"

8 PEÇAS

Imbuia encerada, contôrnos de pau marfim

Entrada . . . 1.500,00
Mensal . . . . 470,00

**7.495**

Estilo moderno, para salas e apartamentos. Bufet com portas laterais, 2 gavetas e bar. Mesa fixa — 6 pessoas. 6 cadeiras, assentos e encostos estofados de matéria plástica, verde. A mesma mobília em pau marfim, contôrnos de imbuia — 7.995,00

### CABIDE VALETE

PREÇO REGULAR ... 149,00
ECONOMIZE .......... 21,00

De imbuia, muito leve, ocupa pouco espaço. De grande utilidade, preço especial. **128**

### New Yorker

MODÊLO DE CABECEIRA

De matéria plástica, com 5 válvulas, alto-falante de 4", antena embutida **1.095**

ENTR. 220,00 — MENS. 100,00

### Maywood

CONJUNTO DE MESA

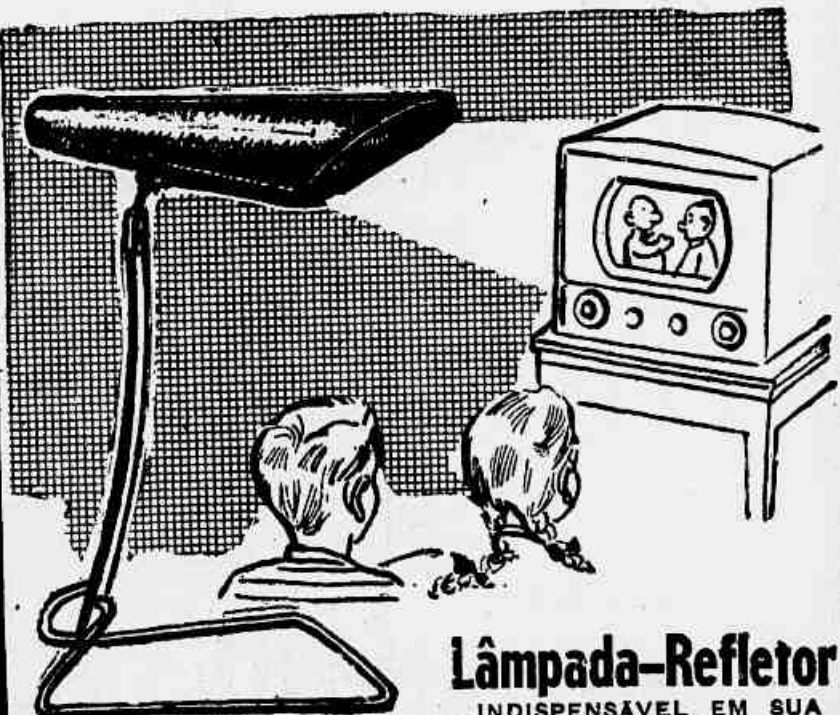
Com 3 faixas de ondas, 5 válvulas, alto-falante de 5", troca-discos para 3 velocidades **3.295**

ENTR. 660,00 — MENS. 210,00

### TELEVISÃO SILVERTONE

Maior nitidez com o novo televisão de face cilíndrica em vidro corrugado

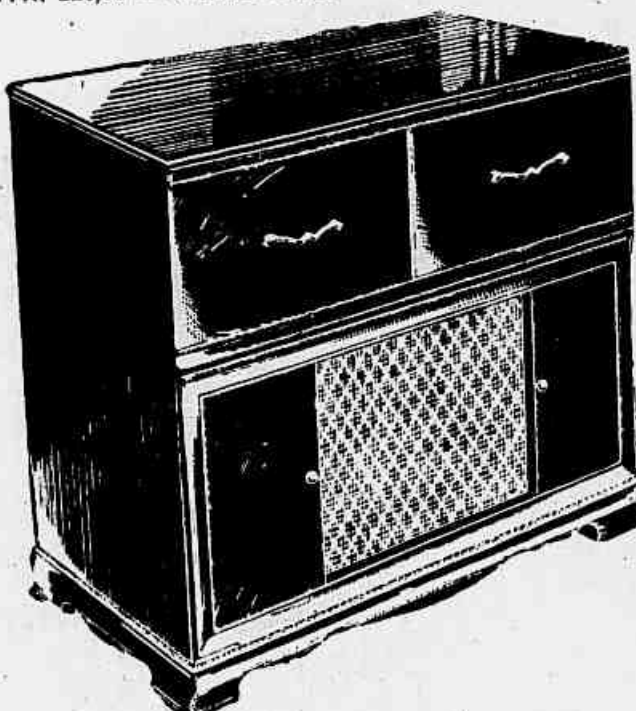
ENTRADA APENAS: **2.000**

Belíssimo móvel de imbuia. Cinescópio de 17", retangular, com Visão Panorâmica».
Sintonização fácil como um receptor de rádio — 22 válvulas.
Transformador de fôrça extra-garantido, para 110 ou 125 volts, 50 ou 60 ciclos
Chassis «S.R.O.», Tropicalizado, especialmente desenhado para as condições geo-topográficas brasileiras.
PREÇO A VISTA 19.995,00 — MENSAL 1.400,00

### Lâmpada-Refletor

INDISPENSÁVEL EM SUA TELEVISÃO

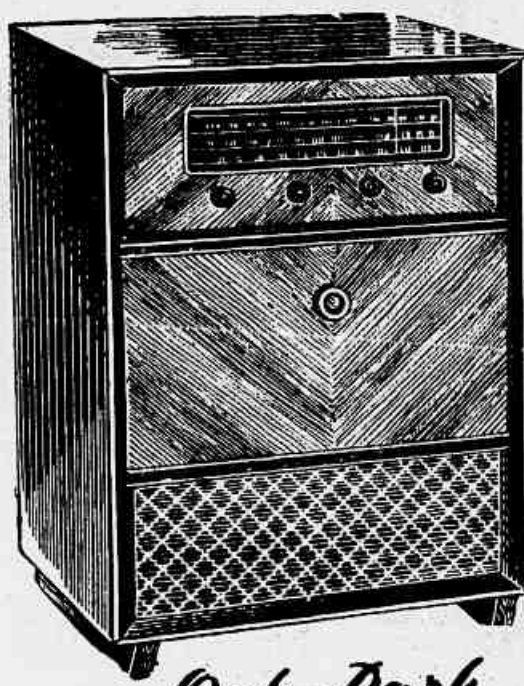
Preço regular . . . . . . . 549,00
Economize . . . . . . . . 161,00

**388**

Refletor laqueado, finíssimo acabamento. Base de metal dourado a fogo inalterável. Regulável a qualquer posição com estabilidade. Bordeaux, marfim, vermelho, amarelo e verde.

### Providence

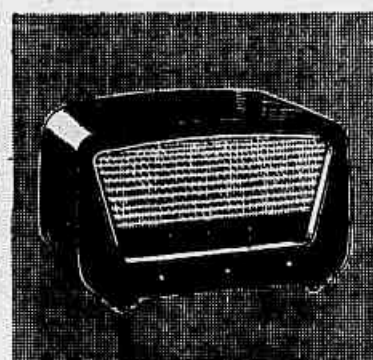
CONSOLE RÁDIO-FONÓGRAFO

ENTRADA APENAS: **1.000**

8 faixas de ondas, perfeita recepção de estações em todo o globo. 7 válvulas com estágio final em «pulsh-pull». Alto falante pesado de 12", troca-discos «Plessey». Móvel vistoso.
PREÇO A VISTA 9.995,00. —— MENSAL 700,00

### Oak Park

Console Rádio-Fonógrafo

ENTRADA 1.100,00 — MENSAL 340,00

6 válvulas, 3 faixas de ondas, troca-discos de 3 velocidades, transformador «Universal». Console mignon para pequenas dependências **5.495**

### Westwood

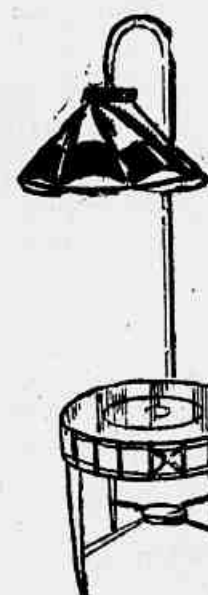
MODÊLO DE CABECEIRA

Com 5 válvulas, com transformador Universal, alto-falante de 5", 3 faixas de ondas, tomada p/ pick-up. **1.895**

ENTR. 400,00 - MENS. 140,00

### CONSOLETE SILVERTONE 17"

ENTRADA APENAS **2.600**

Cinescópio c/ visão panorâmica em vidro corrugado. 21 válvulas. Focalização pelo sistema de tuner contínuo. — Sintonização muito fácil. — Preço à vista, 25.995,00 Mensal 1.800,00

### ABAT-JOUR - MESA

Pr. reg. 2.595,00
Econ. 373,00

**2.222**

Mesa de cristal redonda com espelho. Armação de metal dourado. Quebra-luz estilo sala francesa. Extensão regulável com fixador especila.

"Sua completa satisfação ou a devolução do dinheiro" SEARS

PRAIA DE BOTAFOGO, 400 — TEL. 464040
ABERTA 2as. E 5as. ATÉ AS 22 HORAS
ESTACIONAMENTO GRÁTIS NO PÁTIO INTERNO

## Farmácias de plantão

Estarão de plantão, hoje e amanhã, as seguintes:

### CIDADE

**Catumbi** — Rua Catumbi, 6. **Centro** — Rua 1º de Março, 9 — Rua do Acre, 38 — Rua Senador Pompeu, 99 — Rua dos Andradas, 70 — Rua da Constituição, 45 — Av. Gomes Freire, 124. **Estácio** — Rua Santa Maria, 5. **Gamboa** — Rua da América, 229. **Lapa** — Av. Mem de Sá, 11. **Mangue** — Rua Marquês de Sapucaí, 181 — Praça 11 de Junho, 390 — Rua Santana, 121 (loja). **Praça da Bandeira** — Rua Joaquim Palhares, 721 **Rio Comprido** — Praça Condessa Paulo Frontin, 48 **Saúde** — Rua Sacadura Cabral, 165.

### ZONA NORTE

**Aldeia Campista** — Rua Pereira Nunes, 221 **Andaraí** — Rua Barão de Mesquita, 367 e 786. **Av. Suburbana** — Av. Suburbana, 3.265-A, 7.840, 9 377 e 8 618. **Bangu** — Av. Cônego de Vasconcelos, 45 — Rua Professor Clemente Ferreira, 180-A (loja). **Bonsucesso** — Praça das Nações, 94 — Rua Bonsucesso, 233-A — Av. dos Democráticos, 521-A. **Braz de Pina** — Av. Antenor Navarro, 530-B — Estrada Braz de Pina, 17-B e 750 — Rua Itabira, 21-D — Rua Guaporé, 245 **Campo Grande** — Rua Amaro Cavalcanti, 2.105 — Rua Barcelos Domingos, 29 — Praça 3 de Maio, 9 **Cascadura** — Rua Goiás, 1.138-B — Rua Nerval de Gouveia, 435. **Cavalcanti** — Rua Silva Vale, 326-B. **Cordovil** — Rua Antônio João, 2-B — Rua Cordovil, 350-B — Rua Barão de Melgaço, 184-A. **Del Castilho** — Av. Automóvel Clube, 5.344. **Deodoro** — Estrada General Tasso Fragoso, 4.115. **Encantado** — Rua Clarimundo de Melo, 798-A. **Engenho de Dentro** — Rua Adolfo Bergamini, 101-A — Rua José dos Reis, 525-B. **Engenho Novo** — Rua Barão do Bom Retiro, 1.487. **Engenho Velho** — Rua Haddock Lobo, 1 — Rua Haddock Lobo, 461 — Rua do Matoso, 15 — Rua Mariz e Barros, 890. **Grajaú** — Av. Júlio Furtado, 05-A. **Guaratiba** — Estrada da Magarça, 62 **Ilha do Governador** — Rua Manuel Bonfim, 40 — Praia da Guarda, 307. **Inhaúma** — Rua João Ribeiro, 263 — Rua Padre Januário, 43 **Irajá** — Estrada Monsenhor Félix, 504. **Jacarepaguá** — Rua Cândido Benício, 319-C — Rua Geremário Dantas, 657. **Madureira** — Estrada Marechal Rangel, 5 e 928 — Rua Carolina Machado, 1.556 e 990-A — Rua Conselheiro Galvão, 654 — Rua Maria Freitas, 65 — Rua João Vicente, 115 e 1.173. **Marechal Hermes** — Rua Coruripe, 699-A. **Méier** — Rua Lins de Vasconcelos, 240-A — Rua Dias da Cruz, 1. **Pedregulho** — Rua Ana Neri, 2.078-A. **Pedro Ernesto** — Rua Dr. Alfredo Barcelos, 584 — Rua André Azevedo, 91 — Rua Eleivina, 9 **Penha** — Rua Montevidéu, 824-A. **Penha Circular** — Rua Lôbo Júnior, 1.976. **Ramos** — Rua Leopoldina Rêgo, 28 — Rua 23 de Agôsto, 86. **Realengo** — Av. Santa Cruz, 499 **Riachuelo** — Rua Lino Teixeira, 283. **Ricardo Albuquerque** — Rua Japoara, 209. **Sampaio** — Rua 2 de Maio, 742-A. **Santa Cruz** — Rua Felipe Cardoso, 123 — Praia de Sepetiba, 850-A. **São Cristóvão** — Rua São Luís Gonzaga, 768 — Rua São Cristovão, 1.283 — Rua Piratini, 591 — Rua São Januário, 168. **São Francisco Xavier** — Rua São Francisco Xavier, 993. **Senador Camará** — Rua Albino de Paiva, 613. **Tijuca** — Rua Conde de Bonfim, 98 e 819 — Rua Boa Vista, 105 — Rua Desembargador Isidro, 7-A. **Todos os Santos** — Rua José Bonifácio, 593. **Vicente de Carvalho** — Estrada Vicente de Carvalho, 962-C. **Vila Isabel** — Av. 28 de Setembro, 21-A e 439.

### ZONA SUL

**Botafogo** — Rua Senador Vergueiro, 23 — Praça São Salvador, 75 — Rua Arnaldo Quintela, 115 — Rua da Passagem, 6-A — Rua Marquês de Olinda, 35-B — Rua São Clemente, 62 — Rua Humaitá, 149. **Catete** — Rua do Catete, 37 e 197. **Copacabana** — Av. Copacabana, 7-A, 209-F, 726-A, 1.074, 498-A e 1.241-LD — Rua Francisco Otaviano, 32 — Rua Duvivier, 19-A (loja) — Rua Siqueira Campos, 29-A. **Gávea** — Rua Marquês de São Vicente, 18. **Ipanema** — Rua Visconde Pirajá, 136 **Laranjeiras** — Rua das Laranjeiras, 34. **Leblon** — Rua João Lira, 84-A — Rua Dias Ferreira, 64-A.

# Diario de Noticias imobiliário

SEXTA SEÇÃO — Domingo, 27 de Setembro de 1953


# COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS

## Copacabana

TERRENO — COPACABANA — Vendem-se terreno de 20 x 41, em rua sossegada, lado da sombra altura do pôsto 4 1/2. Gabarito de 10 pavimentos, preço base: Cr$ .. 5.500.000,00. Informações pelo telefone: 42-0096 — Horário comercial.

COPACABANA — Vendo o apto. 901 — Ed. LONGCHAMP — Rua Barata Ribeiro, 62, de frente, lado da sombra, 3 quartos, grande sala, jard. de inverno, dependências e garage. Construção de fino acabamento sôbre pilotis, 140m2, área do apto. Preço 750.000,00 sendo 350 mil cruzeiros de entrada, 205 mil facilitados até entrega das chaves em dezembro e o restante financiados em 60 prestações de 4.143,00, inclusive os juros. Tratar com DR. ANTONIO FERNANDES — Rua Alvaro Alvim, 27 — 10º — G. 102 — Tels.: 32-7959 — 42-2235 ou 28-0910.

RUA BARATA RIBEIRO — Cr$ 20.000,00 de entrada — Vendemos para entrega imediata os ultimos aptos. com 2 salas, 3 quartos, banheiro, e demais dep. Preço Cr$ .. 780.000,00 c/parte a combinar e 40% financiados. Tratar na IMOB. ESPERANÇA LTDA. — Av. Rio Branco, nº 39 — 11º andar — Telefones 43-3663 e 43-3100.

RUA BARATA RIBEIRO — 1 por andar — 10º pav. — Vendemos apto. de luxo constando de: hall, vestibulo, 2 salas, grande jardim de inverno, sala de almôço, quatro dormitórios c/vários arm. embut., 1 quarto de costura c arm. embut., galeria c/arm. embut., 2 banhs. sociais, copa e cozinha c/arm. embut., dep. de Serviços, garage e uma cota do apto. térreo que será alugado para suprir as despesas do condominio. Preço Cr$ 2.000.000,00 com parte facilitada e 45% financiados. Tratar na IMOB. ESPERANÇA LTDA. — Av. Rio Branco, nº 39 — 11º — Tels.: 43-3663 — 43-3100.

RUA BARATA RIBEIRO, 32 — Excepcional oportunidade. A preço de custo, vendemos os 4 últimos apartamentos de frente, lado da sombra em construção a iniciar. Apartamentos de 82m2, tendo hall, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, área de serviço dependências completas de empregada. Preços a partir de Cr$ 350.000,00. Pagamento em 30 meses. Plantas e mais informações com a Construtora Servenco — Serviços de Engenharia Continental Ltda. à rua México, n. 74 — 7º — Salas 709-710 — Telefones: 52-1143 e 42-0886.

COPACABANA — LOJA — ENTREGA IMEDIATA — Vendo grande (165 m.q.) magnificamente situada em local comercial, próximo ao Cine Metro e Casa Sloper, com sobreloja, lavatório, chuveiro e 2 sanitários. Cr$ 1.600.000,00, com facilidades de pagamento e financiamento a longo prazo. Para visitas, tratar pessoalmente com F. PIMENTA, à RUA BOLIVAR, 115 — 6º andar. Tel. 27-2122.

COPACABANA — RUA RAIMUNDO CORREIA — ENTREGA IMEDIATA — Cr$ 950.000,00 — Neste local vendo amplo e confortável apartamento de frente (9 pavimentos), acabado de construir, constando de vestibulo, 3 amplos quartos, 2 ótimas salas, grande jardim de inverno, varanda, banheiro completo com box, copa, cozinha, quarto de empregada com W.C., área de serviço com tanque e garage. Acabamento de luxo. Facilidades de pagamento e financiamento em 18 anos. Para visitas apanhar cartão diàriamente, com F. PIMENTA, à RUA BOLIVAR, 115 — 6º andar — Telefone 27-2122.

COPACABANA — POSTO 2 — ENTREGA IMEDIATA — Cr$ .. 360.000,00 — Vendo magnifico apartamento no 5º pavimento, constando de vestibulo, quarto e sala separados, pequena varanda, banheiro e cozinha. Aceita-se financiamento de Caixas e Institutos mediante um pequeno sinal. Para visitas marcar hora diàriamente com F. PIMENTA, à RUA BOLIVAR, 115 — 6º andar. — Tel. 27-2122.

COPACABANA — POSTO 4 — ED. PREVINAL — Vendo neste luxuoso Ed. magnífico apart. c/ saleta, 2 salas, 3 bons qts., c/ armários embutidos, grande jardim de inverno envidraçado, coz., banh. c/ box, demais depend. e garage. Pintura a óleo, próximo da praia, e não falta água. Preço Cr$ .... 900.000,00 c/ sinal de 200.000,00 e o restante financiado prazo longo. Aceita oferta pagamento à vista. Ver à rua Domingos Ferreira, 92, apart. 203; chaves c/ porteiro. — Tratar c/ proprietário, tels. 42-7620 e 52-0428, a partir 2ª feira. Posse imediata e livre e desembaraçado.

COPACABANA — Vendo ótimo apartamento de sala, grande quarto, cozinha, banheiro completo, área com tanque, quarto e banheiro de empregada. Vazio, construção nova, sito à rua Domingos Ferreira. Preço: Cr$ 360.000,00, sendo parte à vista e parte financiada e facilitada. Aceito financiamento da Caixa, Institutos, etc. Para visitas, informações: tels.: 47-6706, 42-3003. Rua México, 148, sala 406.

COPACABANA — Vendo luxuoso e confortável apartamento com esmerado acabamento, à rua Constante Ramos, lado da sombra, de frente, constando de saleta, salinha de almôço. Magnifico living, duas varandas envidraçadas, 3 amplos quartos, banheiro de côr com box, cozinha ampla, área com tanque e bom quarto de empregada, com vários armários embutidos, de fino acabamento. Tôdas as peças claras e arejadas com artísticas sancas, garage, Cr$ ........ 880.000,00, com 50% financiados. Vazio, Construção nova. Visitas e informações, tels. 47-6706 e 42-3002 — Rua México, 148, sala 406.

COPACABANA — Vendo em 3º andar da rua Pompeu Loureiro, com vista para a montanha, magnifico apartamento compôsto de: entrada, living, 2 bons quartos, banheiro completo, cozinha espaçosa, ampla área com quarto e banheiro empregado. Edificio novo sôbre pilotis. Cr$ 550.000,00, aceito financiamento da Caixa e Institutos. Tratar J. LACERDA. — Rua México, 148, sala 406. Tels. 47-6706 e 42-3003.

COPACABANA — POSTO 4 — Rua Toneleros, 291 — Vendemos apartamento em final de construção, de ótima sala, três bons quartos, com armários, banheiro completo, cozinha, dependências para empregados com área e tanque. Preço Cr$ 650.000,00 sendo Cr$ 300.000,00 a vista e Cr$ 50.000,00 facilitados e o restante pela Caixa Econômica. Tratar com MARIO ROCHA, na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à Av. Nilo Peçanha, 26 — 7º and. — Sala 702 — Telefones: 22-2483 — 42-9506.

CR$ 50.000,00 DE ENTRADA — Vendemos na Av. Copacabana esquina de Santa Clara os últimos apartamentos para entrega em novembro, com sala, e quarto separados, banheiro e kitch. — Preço Cr$ 350.000,00 com parte a combinar e 40% financiados. Tratar na IMOB. ESPERANÇA LTDA. — Av. Rio Branco, 39 — 11º andar — Tels. 43-3663 — 43-3100.

AV. ATLANTICA — APARTAMENTO DE LUXO — Vendemos em edificio sôbre pilotis, constante de: vestibulo, jardim de inverno, grande sala, três quartos com armários embutidos, 1 toilette e 1 banheiro social, copa, cozinha e dependências de empregada. Preço Cr$ 1.200.000,00 a combinar. — Tratar na IMOB. ESPERANÇA LTDA. — Av. Rio Branco, 39 — 11º andar — Tels.: 43-3663 e 43-3100.

APARTAMENTOS DE LUXO — 1 POR ANDAR — Vendemos na rua Toneleros, constando de: jardim de inverno, 2 salas, quatro quartos, 1 toilette e 2 banheiros sociais, copa, cozinha, 2 quartos e banheiros de empregadas e garage. — Preços a partir de Cr$ .. 1.440.000,00 com parte financiada. Tratar na IMOB. ESPERANÇA LTDA. — Av. Rio Branco, 39 — 11º andar — Tels. 43-3663 e 43-3100.

COPACABANA — Rua Raul Pompéia, 11 — Edifício Marambá — Vendemos para entrega em dezembro, ótimo apartamento c/ 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e dependências de empregada, por ... 620.000,00, com grande facilidade para o pagamento. Plantas e demais detalhes com a Imobiliária Pessôa, Ltda., à rua Alvaro Alvim, 21, s. 1103 — Tels.: 52-1093.

COPACABANA — BAIRRO PEIXOTO — Vende-se apartamento à rua Décio Vilares, 228, contendo sala com sancas, jardim de inverno, 3 dormitórios, banheiro em côr, ampla cozinha com armário, área azulejada, quarto de empregada com armário e banheiro de serviço com instalação para chuveiro elétrico. Está alugado, em primeira locação, por Cr$ ...... 5.000,00, ou sejam Cr$ 60.000,00 anuais. Local de grande valorização. Edificio com 6 apartamentos apenas. Preço Cr$ 520.000,00. Bom financiamento pelo IPASE para funcionários públicos. Tratar com o sr. Levy, no apartamento 202 ou pelo tel. 57-0624.

COPACABANA — Para entrega imediata vendemos magnifico apto. de frente, à rua Aires Saldanha, constando de: saleta, 2 salas, varanda, 3 quartos c/ armários embutidos; banheiro em côr c/ box e armário; cozinha, quarto e banh. p/ empregs. e áreas de serviço. Fino acabamento; pintura a óleo; sancas; diversos armários embutidos. — Cr$ 725.000,00. — CARLOS MC DOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA. Av. Rio Branco, 108, s/ 701. Tels. 42-9304/9527.

APTOS. — Cr$ 5.000,00 DE ENTRADA — Vendemos na rua Constante Ramos com sala e quarto independentes, banheiro e cozinha. Preço Cr$ 280.000,00. Tratar na IMOB. ESPARANÇA LIMITADA — Av. Rio Branco, 39 — 11º andar — Telefones: 43-3100 e 43-3663.

COPACABANA — Vendo à rua Santa Clara, esquina de Toneleros, ótimo apt. de frente, construção da Predial Corcovado, constando de quarto, sala, jardim de inverno, banheiro, cozinha grande, área c/ tanque e qt. de empregada. Preço: 320.000,00, c/ grande facilidade e financiamento. ORG. DE IMÓVEIS JOSE' LAONTE ARCOVERDE. Pres. Vargas, 435, 16º, s/ 1605. 23-6169 e 23-6289.

COPACABANA - Bairro Peixoto - Por 290.000,00, com financiamento em 5 anos, vendemos à rua Maestro Francisco Braga, 502, ap. 103, tendo sala, quarto, banheiro, cozinha e pequeno hall. Maiores detalhes com a Imobiliária Pessôa Ltda., à rua Alvaro Alvim, 21, s/ 1103 — Tels.: 52-1093.

COPACABANA — RUA SA' FERREIRA — Cr$ 260.000,00 — Próximo à praia vendo apartamento para entrega em 8 meses, de vestibulo, quarto e sala separados, varanda, banheiro e cozinha. — Cr$ 130.000,00 financiados em 10 anos e o restante muito facilitado. Conceituada firma construtora. PLANTAS e INFORMAÇÕES, diàriamente com F. PIMENTA, à RUA BOLIVAR, 115 — 6º andar. — Tel. 27-2122.

COPACABANA — Av. Princesa Isabel, edificio em final de construção para entrega em 96 dias. Vendo apartamento de quarto e sala, ambas as peças c/ janela, banheiro c/ box e kitchnete, armário embutido. Cômodos claros e arejados. Cr$ 250.000,00, c/ 70.000,00 financiados. Parte à vista e restante facilitado em 1 ano. Tratar Com J. LACERDA. Rua México, 148, sala 406, tels. 47-6706 e 42-3003.

COPACABANA — Neste local vendo apartamentos de todos os tipos, e tamanhos, em inicio, meio e fim de construção, das melhores firmas construtoras para RENDA, REVENDA OU MORADIA. — Preços de incorporação a partir de Cr$ 205.000,00. PLANTAS e INFORMAÇÕES, diàriamente com F. PIMENTA, à RUA BOLIVAR, 115 — 6º andar — Tel. 27-2122.

COPACABANA — POSTO 2 — RENDA, REVENDA OU MORADIA — Vendo apartamentos de frente (2 por andar), com a construção iniciada de conceituada firma construtora em rua exclusivamente residencial, constando de vestibulo, 2 amplos quartos (FRENTE), grande sala, 2 varandas (FRENTE), banheiro completo com box, cozinha, dependências de empregada e área de serviço com tanque. Preços de incorporação a partir de Cr$ .......... 430.000,00 sem financiamento e Cr$ 460.000,00 com financiamento. PLANTAS e INFORMAÇÕES, diàriamente com F. PIMENTA, à RUA BOLIVAR, 115 — 6º andar — Tel.: 27-2122.

COPACABANA — Vendo à rua Constante Ramos, 131, o apto. 203 compôsto de quarto, sala, banheiro e cozinha. O edificio já está com a estrutura pronta. Preço: 200.000,00 incluindo financiamento sem juros. Negócio direto com o proprietário. Tels. 22-2625 e 52-2348. Av. 13 MAIO, 44-A — 14º ANDAR.

COPACABANA — Vendo um apartamento de quarto, sala, banheiro, kitch, varanda e 1/48 do condominio das lojas, 5º andar de frente, próximo à praia, pôsto 4 5. Cr$ .. 350.000,00, parte financiada. Tratar pelo telefone 27-7007.

## Apartamentos e Escritórios em Localização Privilegiada

**PELOS MENORES PREÇOS DO RIO**

**Obras já na 14.a e 15.a laje, construindo-se uma laje cda 10 dias**

### EDIFÍCIO ITÚ

NO CORAÇÃO DO CENTRO URBANO DA CIDADE, A POUCOS METROS DA GALERIA CRUZEIRO

Avenida 13 de Maio, esquina da Avenida Almirante Barroso — Largo da Carioca. Pagamento em 30 prestações, a partir

**de Cr$ 8.000,00 por mês**

APARTAMENTOS DE:

Sala, Quarto, Kitchnette e Banheiro completo.

2 Quartos, Sala, Kitchnette e Banheiro completo. Com o pagamento da 1.ª prestação, a partir de Cr$ 8.000,00 mensais o comprador se torna proprietário do apartamento cujo valor real em obras executadas e mais a cota do terreno é 18 vezes maior que essa prestação, o que representa a garantia máxima para o seu dinheiro.

### EDIFÍCIO MAIPÚ

A 5 MINUTOS DO CENTRO

Rua Santana, quase esquina da Avenida Presidente Vargas

40% de financiamento e outras facilidades de pagamento.

APARTAMENTOS DE:

Entrada, Sala e Quarto independentes, Banheiro e Cozinha — 230 mil cruzeiros.

Entrada, Sala, 2 Quartos, Banheiro, Cozinha e dependências de serviço — Cr$ 330.000,00.

Uma loja disponível — Sobrelojas e magníficos salões.

## SANTOS VAHLIS

INCORPORA E VENDE APARTAMENTOS DESDE 1933

RUA DA ASSEMBLÉIA, 104 — 4.º ANDAR

COPACABANA — AV. N. S. DE COPACABANA, 968 — Ultimos apartamentos de vestibulo, sala, 3 quartos, sendo 2 conjugados, armários embutidos, banheiro, cozinha, dependências para empregados, área de serviço e garage. Preço a partir de .. Cr$ 645.000,00, pagamento facilitado com parte financiada. Construção adiantada. Construção e Vendas CAVALCANTI, JUNQUEIRA S. A. — Av. 13 de Maio, 23 — 10º pavimento — Telefone: 42-8177 — Ramal 12.

COPACABANA — POSTO 5 — Vendo apartamento de luxo, pronto para habitar, no edificio DOM RICARDO, à rua Xavier da Silveira, 115, construção da CONSTRUTORA CANADÁ. Composto de 3 qtos. amplos, sendo 1 dup. sala, living, saleta de almôço, copa-cozinha, banheiro nobre em côr, com box, e um banheiro nobre auxiliar. Quarto e banheiro de empregada, área de serviço com tanque. Peças com pintura a óleo e sancas decorativas. Amplo e magnifico play-ground privativo do edificio, com parque de diversões para crianças. Preço Cr$ 850.000,00 sendo parte à vista e parte financiada sem juros. Ver no local depois de 9 horas com o SR. HEITOR.

COPACABANA — A rua Belford Roxo, de frente, ótimo apto. constando de saleta, living de 26 mts, 3 quartos de 19 mts, 1 quarto de 12 mts, banheiro em côr com box, copa-cozinha, área com tanque, dependências completas para empregada e garage. Pronta entrega, situação privilegiada do lado do nascente. Preço: 800.000,00, com parte facilitada e longo financiamento. ORG. DE IMÓVEIS JOSE' LAONTE ARCOVERDE. Pres. Vargas, 435, 16º, sala 1605, 23-6169 e 23-6289.

EDIFICIO MAURITANIA — Esquina N. S. Copacabana com Princesa Isabel — Vende-se magnifico apto. ainda não habitado, com ampla sala, saleta, 3 quartos e demais dependências. Preço: Cr$ .. Cr$ 850.000,00. Tratar na Administradora Nacional. Av. Pres. Antônio Carlos, 207, 2º pav. — Tel.: 52-1236.

COPACABANA — Vendemos no edifício Bélgica, em construção adiantada, à rua Figueira Magalhães, 134, um ótimo apartamento de frente, composto de: "hall", 1 salão, 1 sala, 3 bons quartos, banheiro com "box", cozinha, quarto e banheiro de empregada, varanda na frente e fundos. Preço: Cr$ 730.000,00, com financiamento. Facilita-se parte. PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11 — 12º andar — Tel.: 42-4737.

COPACABANA — Vendo apto. novo, c/ 3 qtos., 2 salas, 2 banhs., dep. criados e garage. Preço 800 mil, c/ grande financiamento. Ver à rua Barata Ribeiro, 18, com o porteiro, Sr. Silva.

Apt. para ser entregue em dezembro. Vendemos no Edif. «Liége», incorporação da Predial Corcovado, 7º andar de frente, com vestibulo, ampla sala, quarto, banh., cozinha, aceitamos Cr$ 100.000,00 de entrada, mais Cr$ 112.400,00 em 6 meses e o saldo em 24 prest. mens. de Cr$ 4.900,00 sem juros. Visitem à rua Barata Ribeiro, 74 e 78, apt. 705, tratar na Org. DANIEL FERREIRA, Edif. Jornal do Comércio, Av. Rio Branco, 117, 2º andar. Tels. 52-3877 e 32-3638.

Apt. vazio — Com apenas Cr$ ... 35.000,00 de entrada, mais Cr$ ... 30.000,00 a combinar e o saldo a longo prazo, com saleta, quarto separado, banh. complt. e k.t. Visitem à rua Barata Ribeiro, 344, apt. 201, chaves com o porteiro, tratar na Org. «DANIEL FERREIRA, Edif. Jornal do Comércio, Av. Rio Branco, 117, 2º andar. Tels. 52-3877 e 32-3638.

AV. COPACABANA — ESQUINA DE SA' FERREIRA — Vendemos apartamento de luxo constando de: saleta, jardim de inverno, 3 salas, 2 varandas, 4 quartos, banheiros sociais, copa, cozinha, 2 quartos e banheiro de empregadas e garage. Preço Cr$ 1.550.000,00, a combinar. Tratar na IMOB. ESPERANÇA LTDA. Av. Rio Branco, 39 — 11º andar — Telefones: 43-3663 e 43-3100.

COPACABANA — Apartamentos econômicos para entrega êste ano, à rua Santa Clara, 313, com: vestíbulo, salão, jardim de inverno pavimentado à mármore, 2 quartos com armários embutidos, cozinha pintada a óleo, banheiro com azulejos de côr e pintura a óleo, quarto e banheiro de empregadas. Financiamento a longo prazo. Preços desde Cr$... 420.000,00 — PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11 — 12.º andar — Telefone: 42-4737.

## Ipanema

IPANEMA — Alugamos a rua Gomes Carneiro, 49, magnifico apto. 102 com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banheiro com box, roupeiro, etc. Dependências de empregada, garage, armários embutidos, etc. Chaves na portaria, tratar na E. U. C. I. — Av. Erasmo Braga, n. 227 — 3º andar — Tel.: 42-1077.

IPANEMA — Para renda, revenda ou moradia — Rua Alberto de Campos — Apartamento de sala e 2 quartos independentes, ou de sala e quarto indeps. banheiro, cozinha e garage. Preço a partir de Cr$ 260.000,00, pagamento facilitado com parte financiada. Construção adiantada. Construção e Venda CAVALGANTI, JUNQUEIRA S. A., Av. 13 de Maio, 23 — 10º pavimento — Fone: 42-8177 — Ramal 12.

## Leblon

LEBLON — Vendo apartamento novo, de frente, pronto para habitar, à rua Aristides Espinola, 43, esquina de General San Martin no edificio DOM MARCO, construção da CONSTRUTORA CANADÁ. Apartamento de luxo com duas amplas salas, vestibulo, dois ótimos quartos com armários embutidos e forrados, banheiro nobre em côr com box e rouparia, com o piso em mármore. Confortável cozinha com armários, local para geladeira e fogão de quatro bôcas, área de serviço com armários embutidos e tanque revestido de azulejos. Dois arejados quartos de empregada, com porta e janela e também com armários embutidos, banheiro de empregada e área privativa de 7,40 por 5,20 tôda com piso de ceramica e jardineiras em volta. Finissimo acabamento, com pintura a óleo em tôdas as peças, entrada de serviço independente e garage com box privativo. Edifício distante apenas duas quadras da praia, local sossegado, longe de feiras livre, bares, botequins, boites, etc. Preço Cr$ 750.000,00 sendo parte a vista e parte facilitada em 24 meses Ver hoje no local, das 9 às 12 e das 15 às 17 hs. com o sr. MILTON.

A rua General Urquiza, 232 — Leblon — Vendemos o apt. 213, com 2 quartos, sala, cozinha, banh. deps. de empreg. e vaga na garage, aceitamos Cr$ 50.000,00 de entrada, mais Cr$ 200.000,00, em 30 meses e Cr$ 175.000,00 em 10 anos. Visitem e venham tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, Av. Rio Branco 117, 2º andar, Tels. 52-3877 e 32-3638.

LEBLON — A rua Gal. Urquiza, lindo apt. (frente), 8º andar, constando de 2 salas, saleta, 3 qts. amplos, vestibulo em mármore c/ nincho, «living» c/ clareira rústica, jardim de invernol, marmorite, armários embutidos, decorados com sancas, florões, banheiro em côr c/ box, terraço de serv., cozinha complet e dependências p/ empregada. Vende-se mobiliado, constando grupos mexicanos rústicos, conjunto «Zenit», Televisão-rádio-eletrola, Geladeira «Kelvinator» de 8 pés, armários americanos na cozinha, cortinas e tapetes mexicanos. Preço Cr$ 1.200.000,00, com tôdas as facilidades de pagamento. ORG. DE IMÓVEIS JOSE' LAONTE ARCOVERDE. — PRES. VARGAS, 435, 16º, s/ 1605 — 23-6169 e 23-6289.

Av. Delfim Moreira — Leblon — Vendemos magnífico terreno plano de 15x48 de esquina, documentação rigorosamente em ordem, tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, Av. Rio Branco, 117, 2º andar. Tels. 52-3877 e 32-3638.

LEBLON — LOJAS — Em majestoso prédio com 2 frentes vendemos lojas para comércio ou renda. — Construção de S. FOSTER VIDAL. — Cr$ 572.000,00 a 1.130.000,00, c| grande facilidade de pagamento e financiamento. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 108, s| 701. — Tels. 42-9304/9527.

LEBLON — PARA ENTREGA IMEDIATA, vendemos em prédio muito bem localizado próximo da praia, num total de 8 aptos., com apenas 2 por andar, tendo as seguintes acomodações: vestíbulo, living, j. de inverno, 3 quartos, banh. completo com toilette independente, sala de almôço, cozinha, ótimo qto. de empregs., banh., área com tanque (revestido de azulejo e mármore) e garage. — Cr$ 760.000,00 c| 50% financiados e o restante facilitado. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 108, s| 701 - Tels. 42-9304/9527.

LEBLON — 80% FINANCIADOS — Em majestoso prédio c| frentes p| 3 peças., vendemos apto. c| 2 e 3 qtos., sala, banh., armários embutidos, cozinha, qto. de banh. empregs. (garage à parte). Construção de S. FOSTER VIDAL — Cr$ 400.000,00 a 625.000,00 — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 108, s| 701 — Telefones: 42-9304/9527.

## Gávea

GAVEA — RUA 12 DE MAIO — Aptos. confortáveis, de frente, amplos, bonita vista, rua residencial, construção iniciada. Tipo A: 2 salas, 3 quartos. Cr$ 600.000,00. Tipo C: sala, 3 quartos, Cr$ 565.000,00. com tôdas as dependências e garage. Tipo D: sala, 2 quartos, e dependências Cr$ 360.000,00 sem garage. Pagamento 60% na construção, 40% financiados. Tabela Price, 5 anos, juros de 10% a.a. — Atlantida Engenharia S.A. - Pres. Vargas, 290 — Sls. 712-13. — Telefone: 43-2724, dr. Júlio.

GAVEA — Terrenos à Est. do Joá. Vendemos próx. à Est. das Canôas e São Conrado, magnif. lotes inteiramente planos, sendo 2 de esquina. Preços desde Cr$ 450.000,00 c| grande facilidade de pagto. — Plantas e maiores informações pessoalmente em n| escritórios. — LOWNDES & SONS LTDA. — Av. P. Vargas, 290, s| 201 -23-6047.

GAVEA — Rua das Acácias, 141-C| 4 — Por 350.000,00 financiados em 5 anos, vendemos apartamentos de sala, varanda, 2 quartos, dispensa, banheiro, dependências de empregada, etc. Ver os apartamentos 201, vazio, e o 101, alugado sem contrato. Tratar na Imobiliária Pessôa Ltda., à rua Alvaro Alvim, 21, s| 1103 — Tel. 52-1093.

## Jardim Botânico

CASA JARDIM BOTANICO — Entrega imediata — Vendemos ótima casa de 2 pavimentos, lugar sossegado, de: saleta, 2 salas, 4 quartos, sendo 2 com armários embutidos, 2 banheiros sociais, um no térreo e outro no 1º pavimento, copa, cozinha, quarto e W.C. para empregados, área com tanque. Tôda pintada de novo com excelente jardim. Entrega-se vazia e imediata. Preço Cr$ 1.200.000,00 sendo 60% a vista e 40% financiados. Visitas diariamente das 10 às 12 horas a rua J. J. Seabra nº 21. Tratar com MARIO ROCHA das 17 às 18 horas, na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à av. Nilo Peçanha, 26 — 7º andar — Sala 702 — Tels.: 22-2483 e 42-9506. Para visitas fora do horário, queiram marcar.

JARDIM BOTANICO — ótima oportunidade — Vende-se um apartamento na rua Jardim Botânico, 444, ap. 301, com sala, dois quartos e demais dependências, inclusive as de empregada. Facilita-se parte do pagamento, financiando-se o restante. Vêr no local. Tratar pelo telefone: 26-8542.

## Botafogo

BOTAFOGO — Excepcional oportunidade. Aptos. 70% financiados c| juros de sòmente 10%. Vendemos à Travessa João Afonso, próx. ao Lgo. dos Leões, aptos. c| sala, qto., banh. completo e coz. americana. Preço Cr$ 210.000,00, sendo Cr$ 63.000,00 à vista e o restante em mensalidades de Cr$ ... 1.942,70. Alugados s| contrato — LOWNDES & SONS LTDA. — Av. P. Vargas, 290, s| 201. 23-6047.

BOTAFOGO — Excelente oportunidade — Vendo à rua Humaitá, 18 (Incorporação), confortáveis apartamentos constando de entrada, grande sala, 2 varandas de frente, 2 quartos amplos, banheiro completo com box, copa-cozinha, quarto e W.C. de empregada. Duas entradas completamente independentes, edifício sôbre pilotis. Material de primeira qualidade, fino acabamento. Apartamentos próprios para residência, venda ou mesmo revenda. Todos do lado do nascente. Preços a partir de Cr$ 300 000,00, com apenas 10% de sinal, grande parte facilitada durante a construção e o restante financiado em 5 anos. ORG DE IMOVEIS JOSE' LAONTE ARCOVERDE. Pres. Vargas, 435 — 16º — Sala 1605 — 23-6169 e 23-6289.

BOTAFOGO — Alugamos na rua Senador Vergueiro, 232, Edifício Beberibe, o apart. 1001, c| 1 sala, 3 quartos, corredor, cozinha, banheiro, quarto de empregada, terraço, 2 varandas, dependências de empregada e garage, chaves na portaria, tratar na E.U.C.I.; av. Erasmo Braga, 227 — 3º andar, sala 305-307, Tel. 42-1077.

A rua 19 de Fevereiro, 153 — Botafogo — Vendemos sólido prédio para ser entregue vazio, em terreno de 6,85x31x9,00, c| sala, 3 quartos, copa, cozinha, banheiro, quarto de empreg., etc., preço Cr$ 470.000,00. Tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio; Av. Rio Branco, 117, 2º andar. Tels. 52-3877 e 32-3638.

BOTAFOGO — A rua Barão do Itambi, excelentes apartamentos (incorporação), constando de sala, jardim de inverno, saleta, 2 quartos, banheiro completo com box, copa, cozinha, terraço de serviço e dependências completas para empregada. Preços a partir de Cr$ Cr$ 360.000,00, com 10% de sinal, grande parte facilitada durante a construção e o restante em prestações sem juros e pôsto em nome do comprador sem qualquer despesa. Tem garage. Tenho de 2 salas e 3 quartos por Cr$ 500.000,00 com idêntica forma de pagamento. ORG. DE IMÓVEIS JOSE' LAONTE ARCOVERDE. Pres. Vargas, 435, 16º — Sala 1605 — Tels. 23-6169 e 23-6289.

## Flamengo

FLAMENGO — Vendo ótimos aptos. de quarto, sala, banheiro, cozinha e jardim de inverno. Preço ...... 200.000,00, com 10.000,00 de sinal e o restante muito facilitado sem juros. Informações com PAULO RENHA e IVAN JOPPERT, à Av. 13 MAIO, 44-A, 14º andar. — Tels. 22-2625 e 52-2348.

FLAMENGO — A rua Ruy Barbosa, de frente, com linda vista p| o mar, constando de salão, bar, «Living», 2 grandes quartos, varanda de cerâmica, banheiro completo c| box, dependências completas p| empregada, garage. Todo de luxo, construção de primeira qualidade. Edifício Esperança, 11º andar. Grande oportunidade p| residências de família de fino trato. Preço: 820.000,00, c| 520.000,00 de sinal, financiamento de 1.280,00 por mês e o restante a combinar. ORG. DE IMÓVEIS JOSE' LAONTE ARCOVERDE. Pres. Vargas, 435, 16º, s| 1605. — 23-6169 e 23-6289.

FLAMENGO — Vendo à rua Paissandu (frente), construção iniciada, magnífico apt. no nono andar, constando de jard. de inverno, sala e quarto, cozinha americana e banheiro. Privilegiado p| renda, revenda ou moradia. Local de grande valorização, esquina com a Radial Sul. Sinal de 22.180,00, na escritura 29.540,00 e o restante financiado em 5 anos, sem juros. ORG. DE IMÓVEIS JOSE' LACONTE ARCOVERDE. — Pres. Vargas, 435, 16º, s| 1605. 23-6169 e 23-6289.

FLAMENGO — Vende-se apartamento de frente, construção bastante adiantada, no majestoso edifício «SIMON BOLIVAR», à rua Barão do Flamengo, esquina com a Praça José de Alencar (antigo Hotel dos Estrangeiros), com jardim de inverno, sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e dependências de empregada. Cr$ 250.000,00 financiados em 18 anos a juros de 10%. Restante a combinar. Tratar à rua México, 148, 3º, s| 303. Tel. 32-1106.

FLAMENGO — Magníficos apartamentos, à rua Senador Vergueiro, 56, compostos de: vestíbulo, salão de visitas, sala de almôço, jardim de inverno, 3 quartos, banheiro com "box", cozinha, quarto e banheiro de empregada. Reservatório privativo de água potável de 1.000 litros, em cada apartamento. Garagem. Financiamento. Preço desde Cr$ .... 620.000,00 — PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11 — 12º andar — Telefone: 42-4737.

FLAMENGO — Apartamentos modernos para entrega imediata, à rua Marquês de Abrantes, 148, compostos de: vestíbulo, sala, jardim de inverno, 3 quartos, banheiro, cozinha, quarto e banheiro de empregada. Garagem. Financiamento em 15 anos. Preços desde Cr$ 600.000,00. — PREVINAL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. — Rua da Assembléia, 11 — 12º andar — Tel.: 42-4737.

## Laranjeiras

LARANJEIRAS — Magnífica oportunidade. Aptos. 70% financiados nos juros de sòmente 10%. Vendemos à R. Luís Catanhede, próx. à rua das Laranjeiras, ótimos aptos. c| hall, sala independente, qto., ban. completo, cozinha e área c| tanque. Cr$ 250.000,00 e 260.000,00, sendo 30% à vista e 70% em 10 anos, juros 10%. Alugados s| contrato. LOWNDES & SONS LTDA. — Av. P. Vargas, 290, s| 201 — 23-6047.

## Catete

LARGO DO MACHADO — Rua das Laranjeiras n. 1, em construção iniciada, vendemos magníficos apartamentos, só de frente, tendo hall, jardim de inverno, 2 ou 3 quartos, sala, cozinha, banheiro e dependências completas de empregadas. Preços a partir de Cr$ .... 380.000,00, sendo (5%) cinco por cento de sinal e o restante em 60 meses. Plantas e informações com a Construtora Servenco — Serviços de Engenharia Continental Ltda., à rua México, 74 — 7º — Salas 709-710 — Tels.: 52-1143 e 42-0886.

## Santa Teresa

SANTA TERESA — Travessa Oriente, 111 — Vende-se apto., pronto com habite-se, com 2 quartos, sala e dependências completas, Cr$ .. 320 mil, 50% financiados. Atlântida Engenharia S. A. — Av. Pres. Vargas, 290 — Sls. 712-13 — Telefone: 43-2724, com dr. Júlio.

## Centro

CASTELO — ED. PORTUGAL — 60% FINANCIADOS — Em final de construção c| frente p| as Avs. Roosevelt e Churchill — Vendemos aptos. p| residência, escritório ou consultórios, constando de: vestibulo, sala, quarto, banheiro e kitch. Construção da S.T.E.E.L. — Grande facilidade de pagamento. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA. Av. Rio Branco, 108 — S| 701 — Tels.: 42-9527/9304.

CINELANDIA — ANDARES — Vendem-se 2 andares contíguos (3. e 4º) desocupados, com elevador privativo. Area de 181m2. Tratar com o proprietário MILTON FERREIRA DE CARVALHO, à rua Evaristo da Veiga, 16 — 17º andar.

ATENÇÃO — Av. Presidente Vargas. Area 3.200 m2, isto é, 32 x 100 m. Vendo, facilito pagamento. Informações nos escritórios de H. SILVA — Av. Rio Branco, 117 — Sala 420-21 — Ed. «Jornal do Comércio». Tel.: 52-3810.

PRÉDIO — Aluga-se à rua Costa Ferreira n. 30, bom para depósito, loja ou escritórios. Pode ser alugada a loja separadamente, inutilizando-se a comunicação. Preço Cr$ 15.000,00 pelo prédio todo. Mais informes pelo tel. 45-6621.

APARTAMENTO NO CENTRO — Aluga-se com dois quartos e uma sala, banheiro completo e cozinha, à avenida Henrique Valadares, 41. Informações e chaves na rua dos Invàlidos, 80, loja.

CENTRO — Ed. INTERCAP — Rua da Assembléia, quase esq. Av. Rio Branco. Para entrega êste ano vendemos grupos duplexs para escritórios ou residência, situados nos 20º e 21º andares, constando de: 2 salas, hall, c| armários embutidos; banh. completo e kitch. Preços a partir de Cr$ 330.000,00 c| 55% financiados. Construção da S.T.E.E.L. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMOVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 108, s| 701 — Tels. 42-9304/9527.

CENTRO — Av. Presidente Vargas, esquina da rua ,Santana — Vendemos, vazia, magnífica loja com 85 metros quadrados, tendo sobreloja em tôda a sua extensão. Maiores detalhes com a Imobiliária Pessôa Ltda., à rua Alvaro Alvim, 21, s| 1103. Tel.: 52-1093.

APARTAMENTOS — Rua André Cavalcanti — Sôbre pilotis — Preços a partir de Cr$ 215.000,00 com 10% de sinal e parte financiada. Vendemos constando de: sala, quarto, banheiro e cozinha. Garage à parte. Tratar na IMOB. ESPERANÇA LTDA. — Av. Rio Branco, 89 — 11º andar — Tels.: 43-3663 e 43-3100.

CASAS - Vendem-se em acabamento, por Cr$ 98.000,00, com grandes facilidades, ou alugo por ... 850,00, com fiador, casas com sala, 2 quartos, cozinha e banheiro. — Tratar com MAGELA, das 8,30 hs. às 11 hs. e das 13 às 18 hs. Telefone 32-6374. Avenida Almirante Barroso, 97, S| 1005.

CINELANDIA — ANDARES — Alugam-se 2 andares contíguos (3º e 4º), desocupados, com elevador privativo. Area de cada 180 m2. Tratar com o proprietário MILTON FERREIRA DE CARVALHO, à rua Evaristo da Veiga, 16 — 17º andar.

CINELANDIA — RENDA 11% — Vende-se andar alugado a importante firma comercial. Contrato de 5 anos. Renda liquida anual de Cr$ 168.000,00. Preço de Cr$ ... 1.527.000,00 no nome do comprador. Tratar com MILTON FERREIRA DE CARVALHO, à rua Evaristo da Veiga, 16, 17º andar.

CINELANDIA — PRÉDIO — Vende-se à rua das Marrecas, em concreto armado, constando de loja desocupada e 2 pavimentos superiores, sendo um desocupado e outro sem contrato. Tratar com MILTON FERREIRA DE CARVALHO, à rua Evaristo da Veiga, 16 — 17º andar.

APARTAMENTO — Cr$ 64.000,00 de entrada facilitados e Cr$ ..... 256.000,00 financiados em 10 anos — Vendemos na rua do Riachuelo com sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e área com tanque. Tratar na IMOB. ESPERANÇA LTDA. — Av. Rio Branco, 89 — 11º andar — Tels.: 43-3663 — 43-3100.

## Praça da Bandeira

PRAÇA DA BANDEIRA — Vendemos apto. em prédio novo de 3 pavts. c| sala, 2 qtos., banhs., cozinha, área de serviço e banh. p| empregada. Entrega imediata. — Cr$ 300.000,00, c| parte financiada. — CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA IMOVEIS LTDA. — Av. Rio Branco, 108, s| 701. — Tels.: 42-9304/9527.

## São Cristóvão

S. CRISTÓVAO — APARTAMENTO VAZIO — Vendelse térreo, sl., 2 qtos., banh., cozinha, grande área, c| qto. empreg. — Entrada a combinar, rest. prest. Cr$ ... 2.664,00 — Praça Natividade Saldanha, 15, apt. 103, ônibus 130 e 25. Fim da rua Olímpio de Melo. Qualquer hora.

SAO CRISTÓVAO — Aluga-se uma casa com 2 quartos, sala, cozinha e banheiro completo, à rua São Cristóvão, 1115, casa III. Chaves na casa n. 1. Tratar à Av. Gomes Freire, 762.

VENDE-SE o moderno palacete da rua São Januário, 127 a chave na loja em frente, n. 142. Tel.: 28-6729, Sr. Magdalena.

## Maracanã

A rua Artur Meneses, junto ao Colégio Militar, vendemos sólido prédio em terreno plano de 10x40, com 4 quartos, sala, varanda, cozinha, banh compl., deps. de empreg. e garage, facilitamos c| Cr$ ..... 400.000.00 de entrada e o saldo em 10 anos, detalhes na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, Av. Rio Branco, 117, 2º andar. Tels. 52-3877 e 32-3638.

## Estácio

Atenção — Estácio de Sá — Vendemos com grande facilidade de pagamento c| juros de 8% em 6 anos as últimas casas de vila n. 83 da rua São Roberto, junto a Maia Lacerda, parte plana, com 2 quartos, 2 salas e deps., detalhes na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, Av. Rio Branco, 117, 2º andar. Tels. 52-3877 e 32-3638.

## Rio Comprido

RIO COMPRIDO — Vendemos excepcionais apartamentos de dois quartos, sala, banheiro, varanda, quarto e banheiro de empregada, terraço e garage, à rua Cândido de Oliveira n. 471. Preços a partir de Cr$ 275.000,00, com apenas 15.000,00 no ato da reserva, o restante a combinar, com financiamento a longo prazo. Construção iniciada. Tratar na HIMALAIA IMOBILIARIA, na Av. 13 de Maio n. 13 — 22º andar, sala 16 — Telef. 22-6000.

## Tijuca

TIJUCA — 60% FINANCIADOS — No edifício Madrid vendemos para pronta entrega, em primeira locação apartamento de frente para a rua Haddock Lobo ou rua do Matoso. Com 1, 2 ou 3 quartos, sala, saleta, banheiro, cozinha, terraço com tanque e dependências de empregada. Vendas e informações: SOCIEDADE IMP. MIRAMAR LIMITADA — Av. Presidente Wilson, 161 — S|loja — Tel.: 42-0096 — Chaves com o porteiro no local.

PRAÇA SETE — Oportunidade — Vendem-se os últimos apartamentos, em final de construção, à rua Luiz Barbosa, 164, em edifício de 4 pavimentos, 2 apartamentos por andar, tendo cada apartamento: saleta, sala ampla, varanda espaçosa 2 e 3 bons quartos, copa-cozinha, banheiro com box, quarto e banheiro de empregada e grande área de serviço A rua é transversal ao Jardim da Praça Sete e 28 de Setembro. Preços a partir de 360 mil cruzeiros com 50 por cento facilitados e o restante financiado. Ver no local e tratar diretamente com o proprietário pelos telefones: 28-0881, 48-5453 e 43-4176.

RUA PEREIRA BARRETO, 68 — TIJUCA — Vende-se magnífica casa vazia, de 2 pavimentos, 4 quartos, 2 salas, deps. de empr. etc. Centro de terreno. Cr$ 950.000,00, facilita-se 50%, ver e tratar no local, ou pelo tel.: 43-3638.

MUDA — Rua Dezoito de Outubro, 47 — Vendemos apartamentos de 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e demais dependências, com entrada inicial de 50.000,00 e o restante em prestações mensais durante 15 anos. Ver às 5ªs feiras e sábados, de 14 às 16,30 horas, e aos domingos, de 9 às 12. Tratar na Imobiliária Pessôa Ltda., à rua Alvaro Alvim, 21, s| 1103. — Tel. 52-1093.

MUDA — Rua Conde de Bonfim, 782. Vendemos ótimos apartamentos de 2 e 3 quartos, sala, cozinha, banheiro a demais dependências. Preço a partir de 260.000,00. Plantas e demais detalhes com a Imobiliária Pessôa, Ltda., à rua Alvaro Alvim, 21, s| 1103. Tel. 52-1093

TIJUCA — Vende-se apartamento novo, vazio, de frente, peças claras, com saleta, sala, 3 quartos com armário emb. e banheiro com box, cozinha ampla, dependências completas para empregada. Ver, rua Mariz e Barros, 1.116-301. — Tratar com Vicente, porteiro do edifício. 50% financiados.

A rua Pereira Barreto, 68 — Tijuca, vendemos êste prédio vazio, 2 pavts. c| 2 salas, 3 quartos e deps., facilitamos 50% em 5 ou 10 anos, tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, Av. Rio Branco, 117, 2º andar. Tels. 52-3877 e 32-3638.

TIJUCA — Muda — Rua João Alfredo, 34, vendemos ótimas casas em magnífico parque, com árvores frutíferas, jardim, etc., à vista, a partir de Cr$ 180.000,00 Cr$ 220.000,00 Cr$ 330.00 e Cr$ ..... 400.000,00, sendo a de Cr$ ..... 400.000,00 com frente para a Praça Xavier de Brito, casas de 1, 2 e 3 quartos e demais dependências. Ver diàriamente das 14 às 17 horas, e domingos, de 9 às 12 horas. Tratar na Imobiliária Pessôa, Ltda., rua Alvaro Alvim, 21, sala 1103 — 11º andar — Tels.: 52-1093 e 52-6713.

**TIJUCA — Rua Aguiar, 26 — Vendem-se apartamentos com vestibulo, sala, 2 ou 3 quartos, banheiro completo, cozinha, varanda de serviço e quarto e dependências para empregada, e apartamentos com vestibulo, sala quarto, banheiro e kit., servidos por elevador, no Edificio Cerqueira, de 4 pavimentos, construção do engenheiro arquiteto Angelo Bruhns (em construção). Facilita-se o pagamento de 60% e financia-se em 5 anos. Vendedora, com esclusividade: ADMINISTRADORA FLUMINENSE S. A., à rua do Rosário, 129 — 1º andar. — Tels.: 52-8281 e 52-9767.**

AV. TIJUCA — AREA COM 127.606m2 — Vende-se no km 1, a 900 mts. da Usina (ponto final dos bondes Tijuca) divisivel em 102 lotes com a frente mínima de 20 metros e a área média de 874 m2, tendo grande nascente. Tratar com o proprietário MILTON FERREIRA DE CARVALHO, à rua Evaristo da Veiga n. 16, 17º andar.

AV. TIJUCA — Vende-se no todo ou em 3 lotes terreno de 58x20, com 2 frentes, à rua Tiumbi, que começa no km 1 a poucos metros depois do prédio 836 da Avenida Tijuca, distante 11 km da Av. Rio Branco e 3 km da Muda, com magnífico calçamento, água canalizada própria, incontaminável, captada no local e junto a densa floresta virgem indevastável por ser da União Federal, com acesso próximo por pitoresco caminho turístico projetado pela Prefeitura. Panoramas deslumbrantes. Bondes a 2 passos, na Av. Tijuca, de 30 em 30 minutos e, a 900 metros — na Usina — de 10 em 10 minutos. Auto lotações na Av. Tijuca, a 2 passos, para o Centro e para o Alto e Furnas. Tratar com o proprietário MILTON FERREIRA DE CARVALHO — Rua Evaristo da Veiga, 16 — 17º andar. Tel. 32-5757

## Vila Isabel

ATENÇÃO — VILA ISABEL — Vendo a linda casa n. 6 da rua Barão de Cotegipe, n. 558 — Vazia, varanda, sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha e área. Entrada de 140 mil cruzeiros ou menos e o restante em 15 anos. Visitem e venham aos escritórios de H. SILVA, à Av. Rio Branco, 117 — Salas 420-21 — Telefone: 52-3840. Ed. «Jornal do Comércio».

VENDEM-SE os últimos aptos. de 3 quartos, sala, saleta, jardim de inverno, banheiro em côr, copa, cozinha, área e deps. de empr. em edif. moderno, acabado de construir, sôbre pilotis com: 2 elevadores de luxo, abrigo para carros e play-ground completo, acabamento esmerado com sancas, florões e lustres de cristal nas principais dependências a 15 minutos do centro da cidade, pagamento facilitado, visitem por curiosidade, à rua Jorge Rudge, 29.

VILA ISABEL — Oportunidade — Vendemos com 70% financiados em prazo que interesse ao comprador, ótimas casas em local de grande valorização e servido de tôda condução. Preços de 230.000,00 e 250.000,00 a que está vazia. Ver à rua José Maurício, 156, das 14 às 17 horas e tratar na Imobiliária Pessôa Ltda., à rua Alvaro Alvim, 21, s| 1103. Tel. 52-1093.

VILA ISABEL — Rua Pereira Nunes, 344 — CASA VAZIA — Vendemos, próximo à praça Saens Pena e av. 28 de Setembro, casa de frente de rua, tendo 4 quartos, 2 salas, banheiro, dispensa, cozinha, local para construir garage e aprazível parque ao lado. Preço .... 650.000,00. Ver das 9 às 11 do dia 28 em diante. Maiores detalhes com a Imobiliária Pessôa Ltda., à rua Álvaro Alvim, 21, s| 1103. Tel. 52-1093.

## Lins Vasconcelos

LOTES PARA ÓTIMAS RESIDÊNCIAS OU INCORPORAÇÃO — 50% financiados — Bairro: Lins Vasconcelos. Rua Paraitinga. Esta rua está situada entre a rua D. Romana Cabuçu, e Araújo Leitão. Existe placa no local. Informações: 52-9158 e 43-3177.

**ATENÇÃO — LINS DE VASCONCELOS — Só para Comerciários — Rua Pedro de Carvalho, 750 — Ponto final de ônibus, lotação, e bonde. Água em abundancia. Vendemos apartamentos em principio de construção, com amplo salão de 25,00m2, 3 quartos, banheiro completo com azulejos em côr, cozinha e área de serviço com tanque. O edificio será construido sôbre pilotis, terá um amplo "Play Ground" com 440,00 m2. — Preço 380 mil e 400 mil cruzeiros, sem qualquer outras despesas. As condições são as seguintes: 300 mil cruzeiros financiados pelo I.A.P.C. e o restante facilitado. Tratar na Imobiliária Jiquiti, a av. Graça Aranha, 206 — 3º and. — sala 313 — Tels.: 52-6414 e 22-5376.**

LINS VASCONCELOS — Vendemos à rua Baroneza Uruguaiana junto e antes do n. 157, magnífico terreno de 33x186. Preço Cr$ ...... 1.000.000,00, aceitam-se ofertas para pagamento em 5 anos, sem juros. Maiores detalhes com a Imobiliária Pessôa, Ltda., à rua Alvaro Alvim, 21, s| 1103. Tel. 52-1093

## Subúrbio da Central

A rua do Rocha — Estação do Rocha — Vendemos o único lote desta rua, junto ao prédio 102, medindo 11x22,90, aceitamos Cr$.. 120.000,00 de entrada e o saldo facilitado, tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, Av. Rio Branco, 117, 2º andar. Tels. 52-3877 e 32-3638.

RUA FRANCISCO MANOEL, 71 — Estação de Riachuelo — Aceito financiamento de Caixas, Institutos, etc. Para entrega em 90 dias, vendo magníficos apartamentos, tendo hall, sala, 3 quartos, varanda, armários embutidos, cozinha, banheiro com chuveiro em box, área de serviço com tanque, dependências completas de empregada. Sancas e florões acabamento de primeira. Grande jardim com brinquedos para crianças. Ver no local e tratar com a Construtora Servenco — Serviços de Engenharia Continental Ltda., à rua México, 74 — 7º — Salas 709-710 — Telefones: 52-1143 e 42-0886.

Atenção: Sampaio — Vendemos na rua Eng. Novo, 246, casa 3, para se entregue vazia, tendo ampla sala, quarto, cozinha a gás, banh. compl., entrada de serviço, área e tem espaço para construir mais um quarto, teto de lage e taqueada, facilita-se o pagamento em prest. mensais de Cr$ 913,80, visitem e venham tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, Av. Rio Branco, 117, 2º andar. Tels. 52-3877 e 32-3638.

A rua Martins Lage, 52, Eng. Novo. Vendemos para ser entregue vazia, confortável residência, com 3 quartos, 2 salas, cozinha, banh. compt. e área, e a seguir à mesma, outra residência c| 3 quartos, 2 salas, cozinha, banh. e área, facilitamos parte em 5 anos, ótimo ponto para laboratório ou pequena indústria, visitem e venham tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, Av. Rio Branco, 117, 2º andar. Tels. 52-3877 e 32-3638.

MEIER — APARTAMENTO VAZIO — Vende-se por Cr$ ...... 275.000,00, de frente, com sala, 3 quartos, cozinha e banheiro completo. Cr$ 150.000,00 à vista e o restante facilitado. Ver à rua Coração de Maria n. 222 — apartamento 302. Chaves no apartamento 102. Tratar pelo tel.: 26-5917 com D. Marieta.

VENDE-SE uma mobília de sala de jantar, composta de 10 peças, em estado de nova. Vende-se também 1 guarda roupa e 1 camiseiro. Rua José Veríssimo, 13-B-Méier.

LOTEAMENTO NO MÉIER — Vendo, na melhor zona resid. dêsse popul. bairro, em zona de gab. de 6 pavs., c| excelente plano de urbanização, ótimos lotes de terreno a partir de Cr$ 44.000,00, sendo 10% à vista, o rest. em 60 prest. mensais. Plantas c| SANTA ROSA, av. 13 de Maio, Ed. Darke, s| 1.935, de 10 às 19 hs.

MÉIER — JARDIM CANDELARIA — Aluga-se à rua Basílio de Brito, 204, fundos, bom apartamento novo, 2 quartos, 1 sala, cozinha, banheiro completo, armário embutido, porta de serviço. Contrato de 2 anos, Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros) mensais e taxas, fiador comerciante ou proprietário. Ônibus 32, telefone 22-6529, também se aluga um ótimo porão próprio para depósito ou pequena indústria.

MÉIER — Militares, funcionários e particulares. Adquira, hoje mesmo, seu apartamento no coração do Meier, à rua Tenente Costa, 160. Preço total: Cr$ 195.000,00, constando de 1 sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, etc. Vendemos com 10.000,00 de sinal de reserva e o restante do pagamento será a combinar, com parte financiada a longo prazo. Prestações mensais de Cr$ 1.500,00, inferior a aluguéis do Bairro. Construção iniciada. Aceitamos financiamento das Caixas Econômicas, Prefeitura, Ipase, Institutos, Clube Militar, etc. — Tratar na HIMALAIA IMOBILIARIA, à Av. 13 de Maio n. 13 — 22º andar - Sala 16 — Tel. 22-6000.

PROPRIETARIO vende em Madureira, junto ao mercado, local mais valorizado do subúrbio da Central, a única área disponível nesse local. Terreno plano e pronto a receber construção, à Estrada do Portela, 97 e 101, com aproximadamente 2.300 metros quadrados. O terreno permite construção de lojas, grupos de apartamentos, avenida, indústria, etc. Entrego por motivo urgente, para solução por tôda a semana entrante. Negócio baratíssimo que se fará por fôrça de circunstâncias. Posso facilitar parte do pagamento. Tratar diretamente com o proprietário, pelo tel. 42-1662.

ENGENHO DE DENTRO — CASAS — Vendo urgente, alugadas sem contrato, ótimas casas de vila, estilo bungalow, c| 2 ou 3 qts., 1 sala, coz., banh. e quintal amplo c| tanque. Construção sólida e em magnífico estado de conservação. Proximidade de condução, comércio e não falta água. Escritura no ato sinal, em Tabelião, com posse irrevogável. Preço a partir de Cr$ 265.000,00, c| sinal de Cr$ ..... 65.000,00 e o restante prazo longo em prest. equivalentes ao aluguel. Plantas, visitas e demais detalhes diretamente à Av. Rio Branco 128, 15º, ss. 1509-10-11. tels: 52-0428 e 42-7620.

QUINTINO — Vendo terreno de 11 x 36 à rua Amalia, 231, próximo à esq. Padre Nóbrega, existindo os alicerces de um antigo sobrado de pedra, tendo água, luz e gás, todos os impostos pagos inclusive o predial. Fácil reconstrução. A rua está sendo calçada. Preço Cr$ .. 150.000,00, sendo 30% de entrada e 70% financiados em 5 anos. Tratar com DR. ANTONIO FERNANDES — Rua Alvaro Alvim, 27 — 10º — G. 102 — Tels.: 32-7959 — 42-2235 ou 28-0910.

CASAS NOVAS para serem entregues em outubro, primeira habitação, 215, 220, 230, 240 e 250 mil cruzeiros, entradas facilitadas de 35, 40, 50, 60 e 70 mil cruzeiros. Na entrega das chaves mais 20.000 cruzeiros e o restante em prestações únicas de Cr$ 1.719,40, financiamento pela Sul América para qualquer pretendente. Vendem-se as últimas, taqueadas, com teto de laje, varanda, sala, 3 quartos, banheiro completo, cozinha e grande quintal, em centro de terreno de 12x40, com entrada para automóvel. Próximas de Cascadura, condução a todo momento, abundância d'água. — Local maravilhoso onde tudo é novo. Para ver as casas procurar o sr. Nelson Cruz, à rua Nerval de Gouveia, 31, sobreloja, tel. 29-8097, Cascadura, todos os dias, inclusive sábado e domingo, das 8,30 às 12 e das 14 às 16 hs. Tratar à rua do Carmo, 38, 6º and., s| 605, tel. 52-5366, com o sr. Arcílio Cruz.

JARDIM SULACAP — Casas residenciais e comerciais com loja e apartamento em cima, para serem entregues em primeira habitação, em outubro próximo, desde 215 mil cruzeiros. Entrada desde 35 mil cruzeiros. Na entrega das chaves, 20 e 43 mil cruzeiros e o restante em prestações de Cr$ .... 1.719,40. Vendem-se as últimas, com varanda, sala, 2 quartos, banheiro completo, cozinha em centro de terreno de 12x40, com entrada para automóvel. Melhores acomodações e localizações na grande avenida, praça principal ajardinada, de esquina e lado da sombra. Informações aos sábados, domingos e feriados, na rua Nerval de Gouveia, 331, sobreloja. Tel.: 29-8097, Cascadura. Tratar na rua do Carmo, 38, 6º andar, s| 605. Tel.: 52-5366, com o sr. Cruz.

MADUREIRA — Esquina c| 4000m2 — Vende-se à Av. Marechal Rangel, no todo ou em parte, terreno de esquina, nivelado. Tratar com o proprietário MILTON FERREIRA DE CARVALHO, à rua Evaristo da Veiga, 16. 17º andar.

ATENÇÃO — Madureira — Vendem-se terrenos, frente de rua, medindo 14 x 27 e outros menores, preço a partir de 75 mil cruzeiros com pequena entrada, em rua calçada, com água e luz ligada, com planta aprovada pela Prefeitura, posse imediata em cartório e construção livre. Ver diàriamente à Estrada do Portela, 412-A, esquina da rua Perdigão Malheiros, com o sr. Manuel, ou tel. 42-1662.

JACAREPAGUA — Vendem-se diversos bangalôs para pronta entrega, na Granja Paraíso, à Estrada dos Bandeirantes, logo depois do Largo da Taquara, com entrada para auto, varanda, sala, três quartos, banheiro completo com instalação de gás, tanto na cozinha como no banheiro, área com tanque, coberta, grande quintal. Ver no local com o nosso encarregado, à rua André Rocha, 1390. Tratar à rua México, 148, 3º — S| 303 — Tel.: 32-1106.

ATENÇÃO — Osvaldo Cruz — Casas vazias — A rua Antônio Badujoz, 141, vendemos casas recém-pintadas, constando de 2 quartos, sala, cozinha, etc. e ótimos quintais, e de quarto, sala, etc. nas mesmas condições. Preços a partir de 95 mil cruzeiros, com facilidade de pagamento. Ver no local com o nosso encarregado e tratar diretamente à Praça da República, 93, 2º and., grupo 202. Tel. 42-1662 (junto ao H.P.S.) — N. B. — Saltar na estação de Osvaldo Cruz, seguir ruas Carolina Machado e Fernandes Marinho, onde começa.

TERRENO — Oportunidade, em Senador Camará — E.F.C.B. — Ver à rua Oliveira Paiva, 342 — Tratar à rua Uruguaiana, 33 — 1º andar com o sr. Apollo.

MARECHAL HERMES — Transfiro aprazível residência em centro de terreno, em construção recente, dois quartos, sala, cozinha, banheiro completo, varanda, tôda de lage, ótima p| residência, renda ou week-end. Sinal — inclusive despesas — Cr$ 100.000,00 e prestações mensais de Cr$ 1.400,00 — quinze anos. Procurar sr. GUERRA — Av. Rio Branco, 45 — loja.

SITIO A 1 HORA DO RIO — Frente para a Rodovia Presidente Dutra — 100.000m2, com pequena casa, boa nascente d'água, casa de colono e pequenas plantações. Entrada de Cr$ 150.000,00 e os restantes Cr$ 350.000,00 financiados a longo prazo. Carlos. — Tel.: 42-5011.

## Subúrb. da Leopoldina

HIGIENÓPOLIS — BONSUCESSO — Na rua Francisco Medeiros, junto e depois do n. 140, vendemos apartamentos confortáveis, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, quarto e W.C. de empregada. Varandas, garage, etc. Preço total: Cr$ 280.000,00, com apenas ..... 15.000,00 no ato da reserva, o restante a combinar, com financiamento a longo prazo. Construção iniciada. Tratar na HIMALAIA IMOBILIARIA, na Av. 13 de Maio n. 13 — 22º andar, sala 16. — Tel. 22-6000.

**PENHA CIRCULAR — Casa — Vende-se de altos e baixos, com sala, 3 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregada e quintal. Pequena entrada e financiamento a longo prazo. Ver e tratar no local, a rua Lobo Junior, nº 2.255.**

A rua Iguaperiba, 74 — Braz de Pina: Vendemos c| apenas Cr$ ... 75.000,00 de entrada e o saldo em prest. mens. de Cr$ 1.500,00, ótima residência em centro de terreno de 13,50x50, c| sala, 2 quartos, cozinha, banh., varanda, jardim e entrada para carro, preço total Cr$ 213.000,00, visitem e venham tratar na Org. «DANIEL FERREIRA, Edif. Jornal do Comércio, Av. Rio Branco, 117, 2º andar. Tels. 52-3877 e 32-3638.

## Rio Douro

**VICENTE DE CARVALHO — Em frente a Estação — Lojas próprias para comércio ou pequenas industrias — Vendemos as 3 ultimas lojas na Galeria Vicente de Carvalho, a Estrada Vicente de Carvalho ns. 651-55, inteiramente concluidas e com habite-se. Preços Cr$ 175.000,00 e Cr$ 185.000,00 com grande financiamento em 10 anos — Zona comercial e industrial de grande valorização. Ver no local com o encarregado diariamente, exceto as segundas-feiras, das 8 às 17 horas, e tratar diretamente com os proprietários FONSECA, ALBUQUERQUE &CIA. LTDA. — Rua São José, 50 — 9º and., grupo 902, tel: 42-1338.**

## Ilha do Governador

Apts. 1º locação — Vendemos na Ilha do Governador — Cocotá, com apenas Cr$ 60.000,00 de entrada e o saldo em 15 anos, com sala, 3 quartos, cozinha, copa, banh. e grande área, tratar na Org. «DANIEL FERREIRA, Edif. Jornal do Comércio, Av. Rio Branco, 117, 2º andar. Tels. 52-3877 e 32-3638.

Ilha do Governador — Vendemos magnífico apt. vazio, na Praia da Bandeira, 29, com financiamento de 50%, c| 2 quartos, sala, varanda, banh. completo, cozinha, área de serviço, garage e fartura de água, visitem o apt. 206. Informações com o sr. Lauro, no local, tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, Av. Rio Branco, 117, 2º andar. Tels. 52-3877 e 32-3638.

ILHA DO GOVERNADOR — Vendo ótimos lotes nesta ilha com pequena entrada e o restante em prestações mínimas de Cr$ 670,00. Início de vendas — Há muito que escolher. Procure hoje e todos os domingos Alberto Monteiro, à rua Capitão Barbosa n. 815, sala 203, em frente ao mercadinho do Cocotá — Ônibus 5 e 8 — Frequesi-

A rua Sòldado Wandel Sarmento, 24 — Ilha do Governador — Jardim Castro Alves — Vendemos confortável residência em centro de terreno de 13,50x26,70, com varanda, sala, corredor, 3 quartos, banh. completo, c| box, copa, cozinha, fogão a gás, garage com 2 quartos em cima e sanitários de empregs., construção recente, facilitamos parte, tratar na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, Av. Rio Branco, 117, 2º andar. Tels. 52-3877 e 32-3638.

ILHA DO GOVERNADOR — RIBEIRA — Vende-se 2 terrenos com 13 x 28 cada, perto de praia e condução à porta. Facilito parte, ver e tratar com BLASO à rua Fernandes da Fonseca, 155 — Praça da Ribeira.

## Estado do Rio

**ICARAÍ — Vendemos magníficos apartamentos para entrega êste ano, acabamento de luxo, em centro de terreno, tendo apenas 4 por andar, servidos por 2 elevadores sociais, 1 de serviço, com as seguintes acomodações: grande "living", jardim de inverno, 2 quartos, quarto de banheiro completo com "box", ampla cozinha, área de serviço com tanque, dependências de empregada e outro tipo de: "living", jardim de inverno, sala de jantar, 3 ótimos quartos, banheiro completo com "box", copa-cozinha, área com tanque e azulejos e dependências de empregadas. Acabamento de primeira. Banheiros e cozinhas pintados a esmalte. Sancas e florões. Garagem em condomínio. Construção da S T. E. E. Visitas no local, à rua Miguel de Frias, 67, diàriamente, das 10 às 17 horas. Preços a partir de Cr$. 475.000,00, com 70% financiados e o restante facilitado durante a construção. — CARLOS MAC DOWELL DA COSTA IMÓVEIS LTDA. — Avenida Rio Branco, 108 — Sala 701 — Tels.: 42-9304 e 42-9527.**

SITIOS — Plantados de fruteiras, terrenos planos no Piraí, no maravilhoso planalto de 500 metros de altitude, distando 1 hora apenas do Rio, na Rio-São Paulo, a melhor estrada da América do Sul. Areas de 5.000m2, 10.000m2 e .... 30.000m2, clima de montanha, a 10 minutos do Monumento Rodoviário. Prestações desde Cr$ 380,00, sem juros. Luz e fôrça da Light, o que permite o confôrto de geladeira, enceradeira, etc. Ônibus a tôda hora. Muita água, lugares pitorescos. Facilidades de construção de casas de campo, com acabamento de cidades ou rústicas. — PROPRIETARIA LOTEADORA MONTANHES S. A. — Avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 811 — Telefone: 42-5011.

Caxambu — Vendemos conceituado hotel, prédio e negócio, próximo ao parque das águas, c| 64 quartos e 16 apts. todos mobiliados, instalações de serviço de restaurante modernas, área de 1.800 m|2, podemos facilitar 50% ou mais em 10 ou 15 anos, detalhes na Org. «DANIEL FERREIRA», Edif. Jornal do Comércio, Av. Rio Branco, 117, 2º andar. Tels. 52-3877 e 32-3638.

FAZENDA ITATIAIA — Vendo no todo ou em parte 200 alqueires geométricos, metade em mata virgem e metade em pasto. Clima europeu. Algumas benfeitorias. Terrenos muito bem conformados, sem morros. Base Cr$ ... 14.000,00 por alqueire. Gurgel. — Tels.: 42-5011 ou 47-0337.

Construa sua casa de campo no melhor clima do Brasil!

# Vale das Videiras

- NOVO ARRABALDE DE PETRÓPOLIS -

- Adquira, nesse local privilegiado, um lote de 2000 m2.
- Cada lote custa apenas **Cr$ 36.000,00** e o pagamento é feito da seguinte maneira. Cr$ 1.500,00 de entrada e 69 prestações mensais de

**Cr$ 500,00**

o que equivale à compra de 2 lotes por 18 mil cruzeiros cada um! Os lotes já estão demarcados em ruas de 10 metros de largura.

- Florestas, cascatas, vinhedos e lagos.
- Grandes vantagens para as construções iniciadas até o fim dêste ano:

Milheiro do tijolo a Cr$ 225,00
Areia, saibro e pedra GRÁTIS
(Sujeitos apenas ao transporte)

*Terras férteis água em abundância!*

É brevemente
HOTEL CAMPESTRE E CHURRASCARIA

Para maiores informações preencha o cupom:

NOME ........................................
ENDERÊÇO ........................................
BAIRRO ........................................
CIDADE ........................................
ESTADO ........................................

Um empreendimento que tem a garantia da
**CIA. AUREA BRASILEIRA**
Rua Uruguaiana, 47 - 2.º andar
**BANCO OLIVEIRA ROXO**
Rua Miguel Couto, 7

# TIJUCA

**SINAL: 23 MIL CRUZEIROS — PRESTAÇÕES MENSAIS DE Cr$ 4.423,10.**
**Apartamentos de sala com varanda envidraçada, 3 amplos quartos com armários embutidos, banheiro, copa-cozinha, dependências para empregada e grande área de serviço com tanque.**
**Ótima localização — RUA PARATARI — Transversal à Conde de Bonfim.**
**"EDIFÍCIO SÃO JOSÉ"**
**GARAGE À PARTE — PREÇO: CR$ 460.000,00**
**Soc. Predial VITORIA Ltda.**
**Rua da Quitanda, 3 — Sobreloja — Sala 201 — Tels.: 42-9988 e 42-1105.**

# Edifício DEOLINDA

CONSTANTE RAMOS, 135/37
COPACABANA - POSTO 4/5

- Obra já iniciada
- 10 pavimentos
- Entrega em 20 meses
- Local sossegado, rua sem bonde
- Acabamento de 1.ª
- Janelas de guilhotina
- Persianas de enrolar
- Arquitetura em linhas modernas
- Construção sobre pilotis
- Iluminação direta para todas as peças, inclusive cozinha e banheiro

• Sala • Quarto • Cozinha independente • Demais dependencias

PREÇO **Cr$ 280.000,00**

CONDIÇÕES

| | | |
|---|---|---|
| | 5.000,00 | de sinal |
| | 5.000,00 | a 30 dias do sinal |
| 24 prestações de | 3.000,00 | a iniciar-se 30 dias após o sinal |
| | 10.000,00 | 5 meses após o sinal |
| | 10.000,00 | 10 meses após o sinal |
| | 10.000,00 | 15 meses após o sinal |
| | 10.000,00 | 20 meses após o sinal |
| | 18.000,00 | na entrega das chaves |
| | 140.000,00 | financiados em 60 prestações de Cr$ 3.114,30 após a entrega das chaves |

**IMOBILIÁRIA ESPERANÇA LTD.**
AV. RIO BRANCO, 39 - 11.º AND. - TEL. 43-3663 - 43-3188

46010/53/B

# TERRA

## O melhor mealheiro para o seu dinheiro

no Loteamento do

# jardim itambí

Município de Itaboraí — Estado do Rio

luz

água

escola publica

telefone público

apenas á 17 kms. de Niteroi e a 55 minutos da P. Mauá pela Estrada do Contorno.

**lotes de 450 m² mínimos - em 100 prestações mensais**

**sem entrada e sem juros!**

Além de guardar e juntar, a TERRA valoriza constantemente o dinheiro. O JARDIM ITAMBÍ, um dos locais de maior valorização do município, Loteamento onde V. deve aplicar o seu dinheiro, na certeza de que está valorizando o muito e pouco que V. economiza hoje.

**preços a partir de Cr$ 13.500,00**

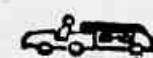
**Posse imediata**

Próximo á Fabrica de Cimento Mauá. — Grande Bananal dentro do loteamento. — Condução em abundância.

Se V. quizer construir a sua casa, a CERAMICA ITAMBÍ, oferece-lhe tijolos pelo preço de custo, e mais,

GRÁTIS PLANTAS E FISCALIZAÇÃO DE CONSTRUÇÃO

CONDUÇÃO GRÁTIS AO LOTEAMENTO
LOCAIS DE PARTIDA:
NITEROI: — Av. Amaral Peixoto, 171-A
RIO: — Rua São José, 85

*ACEITAMOS CORRETORES E INSPETORES COM PRÁTICA DE VENDAS DE LOTES.*

Proprietários e Vendedores:

**ceramica itambí s. a.**

Rua São José, 85 — 3.° s/ 304 — Tel. 22-5274 — Rio

REVENDEDORES AUTORIZADOS:
RIO: — REPRESENTAÇÕES TECNOVENDAS LTDA. — Av. Nilo Peçanha, 38-D — s/203 — Tel. 42-2835
NITEROI: — EMPREENDIMENTOS GERAIS DE ENGENHARIA E COMÉRCIO — Av. Amaral Peixoto, 171-A — 8.° — s/804 — Tel. 23-995
ITAMBI: — GASTÃO RAYMUNDO DA FONSECA — Rua Anchieta, 22

EPEM

---

## *APARTAMENTOS PRONTOS*

# ENTRADA CR$ 39.000,00

### A "ORGANIZAÇÃO VASCONCELLOS" oferece o seu MELHOR PLANO DE VENDAS - 90% FINANCIADOS

Obra em fase de acabamento, «habite-se» presumível dentro de 60 dias, financiada pelo Lar Brasileiro e Banco Pan Americano S.A. Preços a partir de Cr$ 390.000,00 para os de varanda, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, dependências de empregada, área de serviço com tanque; e a partir de Cr$ 465.000,00 para os de 3 quartos e demais dependências. Entrada: 10%, e o restante, financiado. Prestações mensais, inicialmente, a partir de Cr$ 4.756,80, e, posteriormente, a partir de Cr$ 1.099,80. As condições de pagamento podem ser modificadas.

Construção sólida e bom acabamento executado pela Sociedade Anônima de Engenharia e Arquitetura SEA. — Edifício ótimamente localizado, com farta condução e água em abundância, na aprazível rua Paula Brito, 671, no Andaraí, perto da rua Uruguai, bairro puramente familiar, entre Tijuca, Grajaú e Vila Isabel. Plantas, detalhes e venda, exclusivamente na

## "ORGANIZAÇÃO VASCONCELLOS"

Incorpora, compra, vende, aluga, administra e hipoteca imóveis — Compra e vende casas comerciais.

AV RIO BRANCO, 106-108 — 12° — SALAS 1.204 e 1.206 — TELS.: 32-8461 e 32-8861.

---

# Edifício ISIDORO

Rua André Cavalcanti, 142

30% facilitados até a entrega das chaves

70% financiados em 10 anos a partir da entrega das chaves

Preços:
Cr$ 225.000,00 a 280.000,00

4 andares
construção sobre pilotis
arquitetura moderna
2 elevadores
Garage e porte

peças amplas e com boa iluminação

entrada * varanda * grande sala * quarto separado * banheiro e cozinha bem iluminados

entrega em MAIO 1954

## IMOBILIÁRIA ESPERANÇA LTDA.

AV. RIO BRANCO, 39 - 11.° AND. - TEL. 43-3663 - 43-3100

---

## CENTRO

VENDO à rua Carlos de Carvalho n. 12 apartamento n. 4, de frente, com sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, etc. Preço Cr$ 300.000,00, sendo Cr$ 160.000,00 à vista e o restante em prestações mensais de Cr$ 2.410,30. Tratar com Sr. Saraiva, à avenida Nilo Peçanha n. 26, sala 702, Telefone: 22-2483.

---

## MARECHAL HERMES

VENDO EDIFICIO NOVO — Renda provável de Cr$ 4.500,00, à rua Carolina Machado, 2.176 — boa loja com um apartamento de sala, 2 quartos, banheiro e cozinha, vazio. Preço: Cr$ 400.000,00, sendo Cr$ 169.000,00 à vista e o restante em prestações de Cr$... 2.579,00. Ver, no local, chaves no apartamento 202, com o sr. Cruz. Tratar com IRIO SILVA, na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., à avenida Nilo Peçanha, 26 — Sala 701 — TELS.: 22-2483 e 42-9506.

---

## LOJAS PARA COMÉRCIO

### ALUGAM-SE

ALUGUEL BÁSICO MINIMO:
Cr$ 2.600,00 mensais

Estrada do Quitungo — 1.086-A, 1.098-A e 1.102-A — Vila da Penha — IRAJA'

Informações na Av. Rio Branco, 124 — 13° andar — Sala 1.301

Horário: De segundas às sextas-feiras de 12 às 16 horas — Sábados de 9 às 10h30m.

Observação — Os imóveis poderão ser visitados diàriamente exceto aos domingos.

# CASAS

VENDEM-SE, prontas, e em final de construção, à avenida Ernani Cardoso, 259, Cascadura, casas de 1 e 2 pavimentos, tendo 3 quartos, ampla sala, varanda, copa, cozinha, 2 banheiros, armários embutidos e grande terreno com entrada para automóvel. Preços a partir de Cr$ 335.000,00, com grande facilidade de pagamento, aceitando-se negócios com Institutos e Caixas. Ver a qualquer hora. Tratar com PEDROSA JOPPERT — IMÓVEIS E CONSTRUÇÕES LTDA. — Rua Visconde de Inhaúma, 39 — 5º andar — Tel.: 23-1553.

## Loja -- Copacabana -- Pôsto 5

VENDEMOS para entrega imediata, com 20% de sinal e 80% financiados. — Rua Sá Ferreira, esquina da avenida N. S. de Copacabana, com 100m2. Tratar na IMOBILIÁRIA ESPERANÇA LTDA. — Avenida Rio Branco, 39 — 11º andar — Tels.: 43-3100 e 43-3663.

## O cimento é a garantia da sua obra

Compre sempre o cimento numa casa que lhe ofereça o melhor cimento pelos melhores preços da praça, assim como vergalhões, tubos galvanizados, arame farpado, etc. IMPORTADORA E EXPORTADORA NASCIMENTO RIBEIRO LTDA. Rua da Alfândega, 98 - S| 702 - Tel.: 23-5154.

## LARGO DO JACARÉ

VENDO boas casas com 1 sala, 2 quartos e demais dependências e bom quintal, preços a partir de Cr$ .... 120.000,00, sinais de Cr$ 30.000,00 e o saldo em prestações a partir de Cr$ 1.057,20. Ver no local à rua Alvarez Azevedo, 168, das 9 às 11 horas, e tratar com MILTON ROCHA, à rua Senador Dantas, 14 — 3º andar — Tel.: 32-6768.

## ENGENHO NOVO

VENDO CASA ANTIGA a rua Visconde de Niterói, 767 em terreno de 12,00 x 48,00 — com inquilino sem contrato, próprio para depósito ou pequena fábrica. — Preço: Cr$ 580.000,00. Tratar com IRIO SILVA na IMOBILIARIA LEMOS LTDA., a Av. Nilo Peçanha, 26 — Sala 701 — Tels.: 22-2483 e 42-9506.

# últimos apartamentos à venda em final de construção

RUA SA' FERREIRA, 171 — COPACABANA — EDIFICIO BOA ESPERANÇA

- SALETA
- SALA
- TRES QUARTOS
- DOIS BANHEIROS
- COPA E COZINHA
- QUARTO COM WC PARA EMPREGADOS
- FORO REMIDO
- PILOTIS
- LADO DA SOMBRA
- ARMARIOS DE AÇO «BRASÃO»
- EXAUSTOR «CONTACT» NAS COZINHAS

PREÇOS A PARTIR DE CR$ 750.000,00

50% FINANCIADOS EM 10 ANOS

VENDAS: GRAÇA COUTO & CIA. LTDA. RUA BUENOS AIRES, 48 — 3º And. — Tel. 43-7170

## Terrenos no Distrito Federal

CAMPO GRANDE — Com ruas asfaltadas, água encanada, esgôto e luz. Escolas, jardim, etc. Tudo obedecendo as exigências da nossa P. D. F., bondes, ônibus e lotações, em todos os lotes. Avenida Litoranea, em final de construção, ligando a Ipanema, em 30 minutos. Contrato imediato em Cartório, pelo Decreto 58. Preço: 24.900,00. Entrada 415,00. Prestações 415,00, sem juros. Informações e vendas com ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. — Rua da Quitanda, 20, 1º andar — Sala 101 — Tels.: 32-8655 e 22-1017. — (Esquina com a rua da Assembléia). Condução grátis: saida para o local: quintas e sábados, às 13 horas, domingos e feriados às 8h30m. — Reservem seus lugares.

## COMPRO IMÓVEIS

Vilas ou edifícios de apartamentos, mesmo alugados dando pouca renda. Telefonar para 27-8205 — SR. ROCHA.

## Ganhe dinheiro nas horas vagas

Pessoas de ambos os sexos, funcionários públicos, autárquicos, aposentados, enfim, quantos necessitam aumentar seus vencimentos. A todos será dada completa assistência técnica, e tudo quanto necessário para um êxito absoluto. Detalhes completos, na RUA SETE DE SETEMBRO, 66 — SOBRELOJA.

COLOSSAL!!...

LOTES DE PRAIA SEM PRECEDENTES!

NA ENTRADA DA BARRA!

Desde Cr$ 12.000,00 — Daqui por diante, valorização espetacular! Pela lei 770 é agora bairro de turismo. Possuindo já muitas casas, hotel, igrejas, escolas, armazens, praias sedutoras, várias linhas de ônibus, 18 minutos do Centro. O túnel de Icaraí quase pronto para funcionar em conexão com o túnel da praia — Vendas com contratos registrados, sem entrada, sem juros e decreto 58. Condução gratuita, a qualquer hora.

ESCRITÓRIO: AV. RIO BRANCO, 151 — 11º ANDAR — SALA 1.104. — Esquina de Assembléia.

## AZULEJOS Pintados a fogo

Conjunto de Santos e Paisagens. Executa-se qualquer serviço concernente ao ramo. FÁBRICA LUMINATOR RUA GOIÁS, 632 - PIEDADE — TEL.: 29-3616.

## IBICUÍ -- TERRENO

VENDO nesta linda praia ótimo terreno localizado a cem metros da praia, medindo 20 x 80. Preço Cr$ 100.000,00, facilitando-se o pagamento. Tratar com MILTON ROCHA à rua Senador Dantas, 14 — 3º and. — Telefone: 32-6768.

## Leilão Judicial – Piedade

DIREITO E AÇÃO SOBRE O TERRENO — PRÉDIO TÉRREO -- Em construção a Rua Almeida Nogueira, 67 AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 1ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 3º Oficio, venderá em leilão, quarta-feira, dia 30 de setembro de 1953, às 16 horas em frente ao mesmo. Espólio de Deolinda de Sousa. Vide anuncio detalhado no "Jornal do Comércio". Mais informações telefone: 22-3111.

## PIANOS NOVOS E USADOS

Dos melhores fabricantes. Para todos os preços — Vendemos à vista e a prazo.

RUA NERVAL DE GOUVEIA, 101

Telefone: 29-8711.

## LEILÃO ESTRADA RIO-PETRÓPOLIS

MAGNIFICA AREA COM 28.800m2

CHACARAS RIO-PETROPOLIS, A ESTRADA RAUL NOVAIS Está situado entre o quilômetro 27.791 a quilômetro 31.300.

O LEILAO SERA' REALIZADO A RUA CHILE, 29

AFFONSO NUNES, devidamente autorizado pelo liquidante da Companhia de Seguros Victória, venderá em leilão, têrça-feira, 29 de setembro de 1953, às 14h30m, em seu salão de vendas, à RUA CHILE, 29, lote de terreno designado por lote 22, da quadra 3, do primeiro loteamento, medindo 50,00 metros de frente, 150,00 metros na linha dos fundos, extensão pelo lado direito 327,00 e pelo lado esquerdo 410,00 metros; confronta pelo lado direito com o lote 23 e pelo lado esquerdo com o lote 21 e nos fundos com a linha terminal. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio». Mais informações: — TEL.: 22-3111.

## GALPÃO INDUSTRIAL

VENDE-SE área de 1.200m2, com galpão fechado de 200m2. Fôrça ligada. Entrega imediata. Junto à estrada Vicente de Carvalho. Facilita-se parte do pagamento. Tratar: — Tel.: 42-7624 — SR. CICERO.

## LEILÃO JUDICIAL - PENHA CIRCULAR

PRÉDIO TÉRREO

RUA LISBOA, 111 — (Antigo 75)

Edificado em terreno que mede 7,00 x 38,00

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito da 4ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 2º Oficio, venderá em leilão, quinta-feira, dia 1 de outubro de 1953, às 16 horas em frente ao mesmo. Espólio de Justino Ribeiro Patricio e Caybar Gomes Patircio. Vide anuncio detalhado no "Jornal do Comércio". Mais inf. tel. 22-3111.

## Apartamento mobiliado na Glória

A dois passos da Avenida Rio Branco, vende-se um excelente, para entrega imediata, com varanda, salão, 2 amplos quartos com banheiros anexos, sala de jantar, cozinha, área de serviço, dependências de empregada e garagem. O mobiliário é da casa Leandro Martins. Tem rádio-vitrola, aparelho de ar condicionado, tapetes, quadros a óleo, lustres, abat-jours, frigidaire, etc., etc. Tratar à rua México, 148 — 3º sala 303 — Tel: 32-1106

## Cr$ por mês 150,00

TERRENOS EM CAMPO GRANDE SEM JUROS E SEM ENTRADA COM ÁGUA E LUZ — LOTES DE 12 x 30, A Cr$ 15.000,00.

JÁ existindo no local a fonte de água mineral SÃO FRANCISCO DE PAULA, a 4 minutos da estação de Campo Grande, saindo o primeiro ônibus às 4h30m da manhã e recolhendo a última condução dentro do loteamento. Visitas no loteamento, aos domingos, às 8 horas da manhã, em ônibus especiais, sem despesas ou compromisso. Tratar à avenida Venezuela, 27 — 2º andar — Sala 207 — Tel.: 23-6053 — Praça Mauá.

ACEITAM-SE CORRETORES.

NOS TERRENOS DA MARA
A VALORIZAÇÃO NUNCA PÁRA
TEL. 43-7681

## ÓTIMA OPORTUNIDADE IMOBILIÁRIA

### Terrenos à rua Santo Amaro

23 lotes de terrenos a venda no Bairro dos Estrangeiros, otimamente localizados à rua Santo Amaro, a 1.500 metros apenas da Avenida Rio Branco. Propriedade de Junqueira & Cia. Ltda., Memorial registrado de acôrdo com o Dec. Lei n. 58, no Registro Geral de Imóveis do 9º Ofício, liv. 8 aux. fls. 4, sob o n. 4 em 6-6-1938.

Tratar com os proprietários à rua da Quitanda, 70-72 — 3º pav. das 11 às 17 horas. — Tel.: 23-0838.

## SOBRAL & SOBRAL LTDA.

UMA ORGANIZAÇÃO QUE INSPIRA CONFIANÇA

Incorporações, Construções, Administração de Imóveis e Condomínios

Rua Barata Ribeiro, 658-B — Loja — Copacabana — Tel.: 27-4730

## LEME

VENDEMOS na rua Araujo Gondim, na fase de acabamento apartamento de luxo, frente, com 2 salas, 3 quartos, 2 varandas, banheiro com box, cozinha, dependências completas e garage. Preço Cr$ 640.000,00 — Condições 60% a combinar até a entrega das chaves e 40% financiados em 5 anos. Informações na CNAP (COMPANHIA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES) — Rua do Carmo, 17 — 2º andar — Telefone 52-8319 — Atende-se também aos domingos das 9 às 13 horas.

## PRAIA

TERRENOS A MARGEM DA MAIS LINDA PRAIA, em frente a Copacabana, muita gente construindo e morando no local. Ruas abertas, água e luz. Ótimos banhos de mar e pescarias. 2 linhas de ônibus, 20 minutos das Barcas à praia. Por lei publicada no «Diário Oficial», de 5-8-53, ficou considerado bairro Turístico, isso devido a afluência de gente de tôda parte. Construção livre, posse imediata. Preço: de Cr$ 12.000,00 a Cr$ 96.000,00. Prestações: de Cr$ 200,00 a Cr$ 1.600,00, SEM JUROS e sem entrada. Contrato imediato em Cartório, pelo Decreto-lei nº 58. Plantas, informações e vendas, com ANTÔNIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. — Rua da Quitanda, 20 — 1º andar — Sala 101 — Tels.: 32-8655 e 22-1017 — Esquina da rua da Assembléia. Saidas para o local, sábados, às 13 horas; domingos e feriados, às 8 horas. Condução grátis. Reservem seus lugares.

## LEILÃO JUDICIAL - DUQUE DE CAXIAS

LOTES DE TERRENO

à RUA MACAE', de números 26 — 27 — 28 e 29, no lugar denominado Parque Lafaiete, da quadra 71.

O LEILÃO SERA' REALIZADO A RUA CHILE, 29.

AFFONSO NUNES, autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito, da 4ª Vara de Órfãos e Sucessões, Cartório do 1º Ofício, venderá em leilão, têrça-feira, 29 de setembro de 1953, às 14 horas, em seu salão de vendas, à RUA CHILE, 29; lotes de terreno, medindo cada lote 10,00 x 40,00, do Espólio de Horácio Carvalho da Silva. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio». Mais informações: — Tel.: 22-3111.

## AOS INDUSTRIAIS

ENERGIA ELÉTRICA BARATA E SEM RACIONAMENTO

VENDO, em RECIFE (Pernambuco), ótima gleba de terra, com 148.000m2, magificamente situada para qualquer indústria, a 6 quilômetros do centro comercial e cais do pôrto, a dois quilômetros do Aeropôrto Guararapes e da Estação Ferroviária, paralela à praia de Boa Viagem, cortada por duas estradas reais, uma calçada a concreto e pela Rêde Ferroviária do Nordeste, com água, luz, cabo telefônico e servida pela rêde elétrica da HIDROELÉTRICA DE SÃO FRANCISCO. Plantas e detalhes, à rua México, 148 — Sala 406 — Tels.: 42-3003 e 47-6706, com o sr. J. LACERDA.

## Leilão Judicial – Ramos

GALPÃO, edificado em terreno que mede 10,00 x 35,00 MÁQUINAS e fundo de comércio

RUA ANDORINHAS, 131

AFFONSO NUNES autorizado por alvará do MM. Sr. Dr. Juiz de Direito, da 1ª Vara de Orfãos e Sucessões, Cartório do 2º Ofício, venderá em leilão, AMANHÃ segunda-feira 28 de Setembro de 1953, às 16 horas e 16h15m, no local; galpão, serra circular, máquina tico-tico, máquina de furar, tupia, respiradeira, lixadeira, 1 esmeril, motores de 5 HP do Espólio de Antônio Escovino. Mais informações, tel: 22-3111.

AVALIAÇÕES — PLANOS DE INCORPORAÇÃO CÁLCULOS IMOBILIÁRIOS — ORÇAMENTOS PLANTAS — DESENHOS — PERSPECTIVAS CÓDIGO DE OBRAS, E SUAS ALTERAÇÕES.

Rua Visc. de Inhauma, 134 - S. 1.817 - Tel.: 43-9858.

## Leilão Judicial – Petrópolis

DEZ MAGNIFICOS LOTES DE TERRENOS Vendidos separadamente

BAIRRO DA INDEPENDÊNCIA — 1º Distrito

Designados pelos lotes ns. 1 — 2 — 6 — 7 — 8 — 9 — 10 — 21 — 22 e 23.

O LEILÃO SERA' REALIZADO A AVENIDA ALMIRANTE BARROSO, 91 — 8º ANDAR — SALA 801.

O LEILOEIRO GASTÃO, autorizado por alvará do Juízo da 9ª Vara Civel, venderá em leilão, segunda-feira, 5 de outubro de 1953, às 16 horas, em seu escritório, à avenida Almirante Barroso, 91 — 8º andar — Sala 801; magníficos lotes de terrenos, no Bairro da Independência, em Petrópolis. Vide anúncio detalhado no «Jornal do Comércio», de hoje. Mais informações: — TEL.: 52-1710.

# LIVRE DO RACIONAMENTO!

Terá **gerador próprio** o

EDIFÍCIO

# TAMPICO

**RUA MÉXICO, 117***

*— Conjuntos de 2 peças banheiro e kitchnette.*

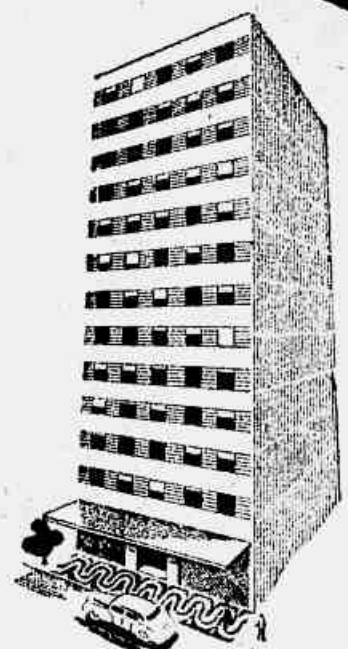
* *Entre as Avs. Nilo Peçanha e Almte. Barroso.*

Nem elevadores parados, nem iluminação reduzida à metade! Mesmo que o Rio mergulhe na escuridão, o racionamento nunca atingirá o Edifício Tampico, a ser brevemente lançado em pleno centro comercial. Seu gerador próprio, de grande capacidade, póde iluminar e manter em funcionamento *todas* as suas instalações, com energia abundante!

*Conjuntos* para escritório, consultório ou moradia, desde Cr$ 280.000,00 com facilidade de pagamento.

**CONSTRUÇÃO: S. T. E. E. L.** INFORMAÇÕES E VENDAS:

**CARLOS MAC-DOWELL DA COSTA**
Av. Rio Branco, 108 — Salas 701/3
Tels. 42-9304 e 42-9527

**ORLANDO MACEDO**
Av. Rio Branco, 181 — G. 1306 (Ed. Cineac)
Tels. 32-7164 e 32-6128

# TIJUCA

**RUA CONDE DE BONFIM, 1.198**

APARTAMENTOS para entrega em fevereiro: — Sala, 2 quartos, banheiro, cozinha, quarto, banheiro de empregadas e garagem. Preço: Cr$ 400.000,00 — 50% em 2 prestações 50% financiados em 10 anos

**Venda exclusiva da IMOBILIÁRIA LEMOS LTDA.**

Tratar com o Corretor IRIO SILVA

Avenida Nilo Peçanha, 26 — 7º andar — Salas 701 a 703 — Tels.: 42-9506 e 22-2483.

# BRAZ DE PINA E CORDOVIL

TERRENOS COM SINAL DE 10% E FINANCIAMENTO EM 10 ANOS

Ultimos lotes à venda, localizados, às Ruas Mangaba, Aricambu e Bom Jardim, próximos à Estrada Pôrto Velho e à Avenida Brasil, com água encanada e luz. Somente 10% de sinal e saldo financiado em 10 anos, em prestações mensais. Informações e venda com IMOBILIÁRIA SANTA RITA LTDA., Rua México nº 148, 5º andar, sala 506. Visitas diàriamente com n/representante Sr. Moura, à Avenida Antenor Navarro nº 52 (Braz de Pina) e aos sábados e domingos à Avenida Antenor Navarro nº 864.

Pré-fabricadas em 8 dias de todos os tipos para qualquer lugar. A vista e a prazo. — Sem compromisso todos os dias sem exceção. Estrada Vicente de Carvalho 52 AP. 201 Largo de Vaz Lôbo.

# PATENTE GRADES

VENDE-SE patente de grades de ferro, para proteger árvores, nas vias públicas, com direito a exploração de publicidade em todo o Brasil, já com diversas instalações feitas em algumas cidades e mais outras concessões já dadas para sua instalação.

Negócio sério, provando-se o motivo da venda.

Cartas para ARANHA — Caixa Postal, 3158 — Rio de Janeiro

# VIGÁRIO GERAL

VENDEMOS na rua Alvarenga Peixoto, ótima casa com sala, 2 quartos, jardim, varanda, banheiro, cozinha, área com tanque. Entrega imediata, vazia. Condução a porta. Preço: Cr$ 300.000,00. Condições: 50% a combinar e 50% financiados em 5 anos. Informações na CNAP (COMPANHIA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÕES) — Rua do Carmo, 17 — 2º andar — Tel.: 52-8319 — Atende-se também aos domingos das 9 às 13 horas.

# TERRENOS EM JACAREPAGUÁ

**JUNTO AO LARGO DA TAQUARA**
**A MELHOR OPORTUNIDADE DO MOMENTO**

**Muita condução, água, luz, ruas asfaltadas, lotes já demarcados, a partir de Cr$ 50.000,00, sinal de Cr$ 2.500,00, e o restante, em 10 anos. Tratar: domingos, terças, quintas e feriados, com os nossos corretores autorizados, na Panificação Nobreza, no largo da Taquara, 41-A.**

**SOTIC — Soc. Técn. de Imóveis e Const. Ltda. — Rua Senador Dantas, 76 — 7º andar — Sala 703 — Tel.: 32-1619**

# TERRENOS EM JACAREPAGUÁ

**JUNTO AO LARGO DA TAQUARA**
**A MELHOR OPORTUNIDADE DO MOMENTO**

**Muita condução, água, luz, ruas asfaltadas, lotes já demarcados, a partir de Cr$ 50.000,00, sinal de Cr$ 2.500,00, e o restante, em 10 anos. Tratar: domingos, terças, quintas e feriados, com os nossos corretores autorizados, na Panificação Nobreza, no largo da Taquara, 41-A**

**SOTIC — Soc. Técn. de Imóveis e Const. Ltda. — Rua Senador Dantas, 76 — 7.º andar — Sala 703 — Tel.: 32-1619**

# INSPETORES DE TERRENOS

**COMISSÃO DE 20%**

A «COMPANHIA BRASILEIRA DE INVESTIMENTOS IMOBILIARIOS S. A.» — «CISAR», proprietária de um grande loteamento, oferece esta oportunidade aos INSPETORES especializados e organizados para o seu novo quadro de vendas. Os candidatos queiram trazer duas fotografias 3 x 4 e suas credenciais. AVENIDA RIO BRANCO, 173 — 9º ANDAR — GRUPO 902

TELEFONE: 42-7877

# Av. Presid. Vargas – Lojas c/521m2 e andares de 720m2

VENDE-SE a Banco ou emprêsa sólida, em edifício de 22 andares, com projeto já aprovado, a construir em terreno com 36 metros de frente, no trecho entre a Av. Rio Branco e a rua Uruguaiana, loja com 521m2 e quantos andares contiguos se deseje. Tratar com o proprietário MILTON FERREIRA DE CARVALHO, à rua Evaristo da Veiga

em **AÇO MADEIRA** ou **ALUMÍNIO**

Se a Senhora deseja adquirir para o seu lar uma bonita e prática cozinha americana, ou simplesmente alguns armários avulsos, não deixe, a bem do seu próprio interesse, de visitar a nossa casa, pois que nela encontrará o mais completo e variado sortimento de móveis para copa e cozinha, quer seja em madeira, aço, alumínio ou aço inoxidável o que nos permite dizer que temos uma cozinha ou copa para qualquer orçamento.

**A maior casa especializada em móveis para copa e cozinha**

**44A - RUA VISCONDE PIRAJÁ - 44B — TEL. 47-7227 — RIO**

LETRAS E ARTES

# Diario de Noticias

IDÉIAS GERAIS

SUPLEMENTO LITERÁRIO — Domingo, 27 de Setembro de 1953

# DA SUBURBIA, OU PALAVRAS COM O SR. PREFEITO

**Rachel de Queiroz**

*(Especial para o "Diário de Notícias")*

SEMPRE que, aqui em casa, sentimos nos desejo de aventuras, vontade de correr países selvagens, escalar obstáculos, nos perder em labirintos quase invioláveis, não precisamos chegar a Mato Grosso nem à Amazônia, nos meter pela jangal ou pelo pantanal, basta dirigir o focinho do automóvel no rumo do subúrbio carioca.

SENHOR PREFEITO DO DISTRITO FEDERAL: eu não tenho nada contra vossa excelência, senão o pequeno agravo de haverem parado com o calçamento da minha rua. Mas isso, afinal não é morte d'homem, mòrmente agora que não chove, e portanto não chegaria para motivar uma campanha maliciosa de minha parte contra a sua administração. Falo aqui de coração aberto, desinteressadamente, munícipe que sou, como os demais três milhões de habitantes desta cidade. E tudo que lhe vou dizer é a verdade, a dura, nua, desagradável verdade, mas tão necessária e tão relacionada a quem, como vossa excelência, tem responsabilidade de govêrno.

Desde que acabaram com o esplêndido isolamento da Ilha do Governador e, graças à ponte, a nossa nobre ilha se transformou em mais outro bairro terrestre do Distrito Federal, nós, outrora altivos ilhéus, nos vimos reduzidos a comungar na fraternidade suburbana, uma vez que, sem mar que nos separe, partilhamos hoje de tôdas as agruras do habitante de Vigário Geral ou Nilópolis.

Ontem, por exemplo, tivemos a alucinada fantasia de ir a um cinema por nome Monte Castelo, (aliás um bom cinema) situado na Avenida Suburbana. Na lista telefônica dizia que o cinema ficava, na dita Avenida, no número 10.060. Mas como sou meio analfabeta para ler números, engoli um dos zeros e li «mil e sessenta». Saímos pois daqui da Ilha, calculando que mil e sessenta seria pouco depois de Benfica. Deixando a Avenida Brasil (que já se está tornando estreita para o volume do seu tráfego — v. exa. já pensou que tudo que sai do Rio, em qualquer direção — norte, sul e oeste, passa pela Avenida Brasil, tornando escassas as duas pistas?) tomamos pela Avenida New-York, em Bonsucesso. Ah, senhor prefeito, já teve a curiosidade de se aventurar no seu carro pelas ruas de Bonsucesso — essas avenidas de nomes pomposos, — Paris, etc? Por uma delas nos metemos, tão cheia de buracos que até um tanque se atrapalharia. E caímos no leito da antiga Rio-Petrópolis, que, como é de supor, desde que deixou de ser Rio-Petrópolis, não é mais coisa nenhuma, é uma porção estreita de asfalto velho, roído de buracos, se esbeiçando nas margens. Aliás nessa altura «coitados» estivemos a pique de ser assassinados por dois imensos caminhões que apostavam carreira; se a gente não desvia bruscamente e não se encolhe num capinzal ao lado da estrada, era uma vez esta família. Atingimos afinal a Avenida Suburbana, pelas alturas do número 400. Saímos em busca do nosso cinema, e em breve verificamos o engano de numeração, já falado acima. Tínhamos portanto à nossa frente cêrca de dez quilômetros dessa avenida — e não deixava de ser impressionante a idéia: uma avenida com dez quilômetros! Acontece entretanto, sr. prefeito, que, como dizia o velho Defoe falando na muralha da China, a Avenida Suburbana é «um grandioso nada». Trata-se na realidade não de uma avenida, mas de uma rua estreita — um beco, com dez quilômetros de comprimento. Carregando às costas uma linha de bondes, várias linhas de ônibus, lotações, um tráfego intensíssimo, — e tudo se atropelando, se comprimindo, se engarrafando, se engavetando. A gente reclama o tráfego da Av. Copacabana. Venham ver pelo amor de Deus o tráfego da Av. Suburbana às cinco horas da tarde! O dia de Juízo será um feriado ameno, comparado com êle. O chão, por exemplo, tècnicamente é de paralelepípedos; mas as pedras estão revoltas e de arestas para cima, qualquer calçamento de pé-de-moleque, dos tempos de Vidigal, ganha dêle. De vez em quando há uma intenção de obras — mas se as boas intenções dão para calçar o inferno, o mesmo não acontece com a Av. Suburbana: as boas intenções só a fazem escavacar mais. E para encurtar uma história longa, perigosa e triste, quando se vai chegando perto de Cascadura, nas alturas, creio do número .... 7.000, a avenida bruscamente se acaba. Não que se acabe pròpriamente — sabemos que ela deve chegar e passar dos 10.000. Mas se interrompe por «obras», sem um sinal de aviso, sem uma seta, sem um simples ramo verde, como se usa nas estradas do interior para indicar tráfego interrompido. Deixaram maliciosamente a buraqueira aberta, e quem quiser que se suicide nela. Não fôsse uma alma caridosa que nos ensinou um longo desvio que sobe morro e desce costeando a linha da Central, e apanha Cascadura do lado oposto, jamais atingiríamos nosso destino. Mas não falemos do nosso destino que foi cruel, quase tão cruel quanto o filme. Falemos da zona, da qual esta Av. Suburbana é a artéria principal. Falemos na volta, que fizemos por outro caminho, e para isso tivemos que contratar um guia.

Senhor prefeito, vossa excelência conhece de ciência própria as ruas de Cavalcante, Del Castilho, Inhaúma, Irajá, Vaz Lobo, Ramos, Olaria, Vicente de Carvalho, etc, etc, etc? Vossa excelência já pôs os seus olhos de administrador nessas perambeiras, nesses grotões, nesses atoleiros, nessas trilhas de cabras, que a Prefeitura do Distrito ousa classificar como ruas, nos mapas da cidade?

Não sou pessoa de sonhos. Mas fico a pensar, no caso de vir realmente a Autonomia, o que seria a votação de um prefeito que não prometesse água, nem luz, nem bonde, nem metrô, nem carne, nem leite, nem nada — prometesse apenas calçar o subúrbio. O prestígio de Pedro Ernesto seria um sopro insignificante, em comparação. Pois o tamanho do voto do pobre diabo suburbano é igual ao do voto do habitante da zona sul. Nas contagens do Tribunal Eleitoral, ninguém sabe se o eleitor mora em apartamento da rua Tonelero ou em casa popular de Olaria.

Até o problema das favelas seria resolvido com a civilização dos subúrbios. Pois que todo o mundo, inclusive o favelado, tem horror ao subúrbio e com o maior fundamento. E' mais fácil a um operário, a uma moça de atelier, subir a pé alguns metros de ladeira até atingir seu barraco no morro do Cantagalo, na barreira do Vasco ou na Favela pròpriamente dita, do que se aventurar pelas conduções impossíveis, pelos caminhos desertos, verdadeiro paraíso de tarados, a fim de chegar à sua residência suburbana. Segundo nos dizia o nosso guia, durante a longa viagem de volta, o operário que mora em Cavalcanti, por exemplo, se quer chegar no serviço às sete, tem que sair de casa às quatro horas da manhã!

Senhor prefeito, faça uma experiência. Deixe os grãfinos se danarem com a parada das obras municipais no centro e na zona sul; largue os túneis de mão, deixe os automóveis dêles se estragarem numas batidinhas sem conseqüência no rush do Flamengo; largue dêles, senhor prefeito, é gente que pode, não faz mal que sofram algum prejuízo, têm o dinheiro das marmeladas do câmbio negro, das letras «O», das marmitas. E' até bom que padeçam um pouco, — só assim aprendem. Se vier uma guerra, já estarão acostumados. Dê uma meia volta total, ponha os seus olhos no subúrbio. Aí vossa excelência verá o que é sofrer neste mundo. O que é o menino andar a pé quilômetros para chegar à escola. O que é a ambulância não poder alcançar a rua e o doente ser carregado a braços, ladeira abaixo. Transporte que tem é lotação, cinco cruzeiros faz favor cada viagem — e isso para quem ganha salário mínimo.

Isto não é conselho demagógico, excelência. E' simples impulso de justiça. Não estamos com janguices nem com janices, é verdade, no duro. Volte os seus olhos para o subúrbio: Leopoldina, Central, Linha Auxiliar, Rio d'Ouro, — isto é o fim do mundo. Meta os ombros nas estradas, abra as vias de ligação com a Avenida Brasil, inicie de rijo os calçamentos. Verá como é grande o carinho de uma população agradecida. Gente desdenhada, que nunca viu uma autoridade se lembrar deles, senão na hora de pedir alguma coisa. Não são como aquêle pessoal mimado do Flamengo ao Leblon, acostumados com tudo, achando tudo pouco e ainda xingam, depois que recebem o benefício. Aqui, quem faz o bem, ganha em paga amor e lealdade. Não vê vossa excelência um Arlindo Pimenta, — que dizem inimigo público, caçado pela justiça, perseguido pela imprensa, no entanto no subúrbio é rei — por quê? Porque tem pena do povo, abre a bolsa, faz benefício. Imagine agora um prefeito, com o prestígio da autoridade, com a consagração da investidura, com o escudo da chapa branca. Nomeado, o «ad nutum» deixava de ser privilégio do presidente, seria dêle. Pois qual o presidente com peito bastante para dar bilhete azul a um prefeito que tivesse atrás de si dois milhões de suburbanos?

Escute o que eu digo, excelência. Sinto-me inspirada pelo espírito prudente do senhor D. João VI: Ponha a corôa do subúrbio na sua cabeça, antes que algum Jânio Quadros lance mão dela...

# CAMINHOS DE BOMBAIM

**Cecília Meireles**

*(Especial para o "Diário de Notícias")*

JEANNE precisa de um par de sapatos. Veio ao meu quarto, conversar. Sua janela dá para o outro lado. Examina, por isso, cuidadosamente, o que se avista da minha.

Jeanne gosta de tudo, compreende tudo. As camas extremamente simples, quase reduzidas a um estrado; os lençóis muito leves; as portas apenas de vidro, e mal seguras; as janelas imensas; — tudo isto é como o clima o exige. Pois não estamos na Índia?

Jeanne achou o pão muito escuro; o criado, leve e diáfano como um papagaio de papel; o chá era delicioso, e a voz dos corvos não lhe inspirou mêdo nenhum.

Para ser absolutamente feliz, Jeanne precisa apenas de um par de sapatos, — pois, cheia de curiosidade, saiu pelas ruas de Bombaim, sem companhia, sem mapa, andou pela praia, pelos jardins, perdeu-se pelas encruzilhadas, quis ver de perto gente, lojas, coisas, e voltou para o hotel com os pés inchados, embora metidos numas finas sandálias de ráfia.

— São os saltos — diz Jeanne. Preciso comprar uns sapatos rasos. Há muita coisa para ver! Umas ruas com um cheiro fantástico de cebola, incenso, rosa, [illegible]... Palácios fabulosos... O mar, cheio de embarcações. Vendedores de coisas indescritíveis. (Ela mesma nem chegou a entender para que serviam!)

Jeanne tira os sapatos. Seus pés são vermelhos e reluzentes, como esculpidos em coral.

O problema de Jeanne é trocar dinheiro. Começa a contar o que tem. Vai estendendo pela mesa montes e montes de notas italianas. Quanto será aquilo, em rúpias?

Enquanto refletimos sôbre graves problemas de câmbio, e melancòlicamente observamos a desproporção entre o tamanho do papel-moeda e o seu valor, o quarto se enche de melodias orientais, vindas do pequeno aparelho de rádio embutido na parede, — trêmulas, prolongadas, cristalinas melodias, pontuadas, no primeiro plano, pelo áspero gaguejar dos corvos que vão e vêm de uma janela para a outra.

Guardamos o dinheiro, interrompemos a música: vamos comprar sapatos.

Há tanta gente pelas ruas como se tivesse acontecido alguma coisa extraordinária. Jeanne quer encontrar templos, quer ver deuses, assistir às cerimônias, entender mistérios. Embora com os pés em fogo, esquece-se dos sapatos que precisa comprar, para me dizer: «Ainda não vi nada, mas sinto que não vou sair mais daqui!» E, como Mofina Mendes, vai imaginando, a capengar: «Arranjo um emprêgo... Falo francês, italiano, inglês... Posso aprender estas línguas orientais... No fim da semana, tomo um trem, um avião... Ou alguém me leva de automóvel... Posso trabalhar numa casa que tenha filiais... A Índia é tão grande... Transferem-me para diferentes lugares...»

Paramos. Não porque a bilha de azeite tenha caído — mas porque Jeanne não pode dar mais um passo. E estamos à porta de uma sapataria!

Sandálias de tôdas as côres; de lona, de couro, de matéria plástica, de veludo; sandálias douradas, com enfeites faiscantes; sandálias bordadas a ouro e prata; de todos os feitios, para todos os gostos. As mais lindas são aquelas vermelhas e douradas, com um anel para segurar o grande artelho ou uma roseta para separá-lo dos outros...

Jeanne escolhe as mais simples de tôdas, umas de pano riscado, parecido com a sua saia. «Como devem ser agradáveis!» — exclama a pobre

(Conclui na 4.ª página)

*"Bandeirantes", mural de Clóvis Graciano no edifício do "Estado de São Paulo"*

# ADEUS A BALZAC?

**Paulo Rónai**

*(Especial para o "Diário de Notícias")*

MEU pai tinha uma livraria e papelaria em Budapeste. A loja era bastante espaçosa e alta, mas a meus olhos de criança parecia enorme. As dez vitrinas mal davam idéia da riqueza das prateleiras: blocos e pastas e cadernos, e papéis para todo serviço — azul para encapar livros, papel-manteiga para desenhos, rendado para bolos, lustroso para enfeites, de sêda, crepom, celofane — e todos os possíveis brinquedos de papel, e grandes cartões com soldadinhos de recortar e casas de armar. E as gavetas então, inúmeras em redor das paredes, com aquela variedade de borrachas, lápis, canetas, apontadores, compassos, esfuminhos, transferidores, ábacos, tinteiros de bôlso, decalcomanias, vinhetas de côres e mil outras coisas que talvez já não existam hoje. Só no armariozinho das penas havia cinco gavetas de vinte escaninhos, cada um com outras tantas espécies de peninhas, tôdas com sua serventia especial. Havia também uma galeria, aonde se subia por uma escada em caracol e onde se guardavam as mercadorias raramente procuradas: leques, biombos, copos dobráveis, medalhas, distintivos de esmalte, lamparinas de papel, carnets de baile, estampas japonesas, todo um cafarnaum de objetos misteriosos, cujas surprêsas não conseguiria esgotar em trinta anos.

O que mais me atraía, porém, eram as altas estantes de livros, em parte só acessíveis por meio de escadas que eu deslocava continuamente. De manhã, a loja, situada perto do Fôro, num bairro de escolas, vivia cheia; aliás, salvo no verão, a escola me prendia até o almôço. Mas as tardes eram calmas, de freguesia escassa, tôda de conhecidos e amigos, que se sentavam na cadeira entre o balcão e a estufa, e freqüentemente saíam sem ter comprado nada, mas nunca sem terem dado um dedo de prosa. Era nessas tardes mansas que eu gostava de trepar nas escadas, de mexer nos livros, de arrumá-los e de lhes acariciar a lombada com o olhar e as mãos. Muito antes de compreender fôsse o que fôsse daqueles volumes, já lhes sabia de cor o título, o autor e o editor, e até hoje tenho a memória entulhada dos dados bibliográficos de tudo o que era livro didático ou coleção de leis na Hungria, pois eram essas as duas especialidades da livraria. Felizmente havia também o que eu chamava livros de verdade, e foi na capa dêstes que vi pela primeira vez as duas estranhas sílabas do nome de Balzac.

Papai e mamãe passavam o dia na loja; à noite, deitados os filhos, liam os livros que levavam para casa. Apenas os encadernados, é claro, pois os brochados, uma vez abertos, não se venderiam mais. Certo dia, vi nas mãos de meu pai um volume azul que, pelo título pomposo — **História da Grandeza e da Decadência de César Birotteau** —, me parecia um dêsses romances de aventura que tanto me agradavam então. Bastou, porém, que meu pai me explicasse tratar-se apenas da narrativa de uma falência para não me interessar mais por aquilo.

Com o despertar de novas curiosidades, fiquei espicaçado por outra obra do mesmo autor, **A Mulher de Trinta Anos**. Comecei a lê-la trepado numa escada, às escondidas, debicando as páginas 1 a 8, 17 a 24, e assim por diante, isto é, as que se podiam ler sem cortar o livro. (Era brochado!). Achei-as confusas, pretenciosas e empoladas, julgamento que não modifiquei nem sequer quando, anos após, pude ler a história tôda, cômodamente instalado numa cadeira.

Assim, o meu primeiro contacto verdadeiro com a obra de Balzac foi-se adiando. Já lia Stendhal, Dostoievski, Tolstoi, com entusiasmo, quando não lhe conhecia ainda nenhum livro inteiro, repelido por aquela experiência desastrada. Só voltei a buscá-lo quando, estudante de Filosofia, tive de o ler por obrigação. Mas a leitura de **O Pai Goriot** desarmou-me. Quando foi preciso escolher um assunto de dissertação para o diploma, optei por Balzac.

Acabada a dissertação, talvez não retomasse o assunto se a feliz possibilidade de longa permanência em Paris não me pusesse em contacto direto com o mundo de **A Comédia Humana**. Aos vinte e dois anos passava longos dias sob a redoma de vidro hermèticamente isolado do salão de leitura da Biblioteca Nacional, onde tudo — da carranca dos funcionários às barbas brancas dos leitores e à voz roufenha do servente inválido que anunciava cantando a hora de fechar — incitava ao recolhimento e ao fervor. Depois, às seis horas, a gente se largava por aquelas ruas descritas por Balzac, ia comer num restaurante descrito por Balzac, esbarrava num velhinho que bem podia ser o primo Pons.

Na montanha de Santa Genoveva, qualquer casa podia ser a Pensão Vauquer «para os dois sexos e outros», em cada café perorava um Luciano de Rubempré e entre os frios palacetes do faubourg Saint Germain pairava o perfume da Duquesa de Langeais. Qualquer tabuleta de rua evocava Balzac: na Rua Lesdiguières ainda existia a mansarda da sua penosa estréia; na rua Visconti falira com a tipografia; na rua Raynouart saíra, por uma portinha escondida para escapar aos credores; no Bulevar do Observatório, viram-no certa noite, sair de casa vestindo o famoso burel e gesticulando com o castiçal que trazia na mão para reconduzir Théophile Gautier e George Sand.

A minha estada em Paris coincidiu com uma renovação dos estudos balzaquianos pela contribuição dos «comparatistas». Na Sorbona, Fernand Baldensperger, que acabara de publicar as «Orientações Estrangeiras na Obra de Balzac», dirigia estudantes de todos os continentes para as mesmas pesquisas. Um moço canadense lia-lhe trechos de uma tese sôbre a Espanha na obra de Balzac; uma moça polonesa, outra sôbre as mulheres estrangeiras na mesma obra. Assisti a uma aula de Paul Hazard consagrada a discutir um trabalho do então estudante Bernard Guyon, que eu reconheceria vinte anos depois na importante monografia «A Criação Literária em Balzac». E conheci Marcel Bouteron, o maior conhecedor de Balzac. Erudito já consagrado, com mais do dôbro da minha idade, representante encantador da mais fina cortesia francêsa, tratou de igual para igual o estudantezinho exótico que o procurava sem qualquer apresentação a não ser o projeto de uma problemática tese «A margem das Obras da Mocidade de Balzac». Vejo-o remexer num daqueles inesgotáveis fichários de seu gabinete do Instituto da França, que punha à disposição de qualquer estudioso; abrir-me as portas da coleção Spoelberch de Lovenjoul, em Chantilly, para me deixar a sós, durante horas, com tôda a herança manuscrita de Balzac; animar-me ainda, durante uma visita que me fez anos depois em Budapeste, a não desistir do estudo da obra balzaquiana, de que as contingências da vida me tinham afastado. Conta-me Albert Béguin que meu velho amigo e mestre, alquebrado pela doença, já não pega em Balzac, e essa notícia me enche de mais apreensão do que o boletim médico menos animador.

Data ainda dessa época o meu conhecimento com o fantástico bibliógrafo de Balzac, William Hobart Royce, amigo a quem nunca vi, mas com quem me correspondo há mais de vinte anos, e que, em Nova York, mandara traduzir para o inglês a tal tese húngara para não haver nenhuma informação inexata no item de três linhas que ia incluir entre os quatro mil títulos de sua modelar bibliografia!

Foi depois de tais antecedentes que o acaso, na pessoa de Francisco de Assis Barbosa, me aproximou da Editôra Globo, a qual estava preparando uma edição completa de «A Comédia Humana» em português. A grande editôra dos Bertasos era representada então no Rio por Maurício Rosenblatt, cuja amizade também devo a Balzac. De início, êle me pediu apenas um prefácio, que mais tarde se ampliou em biografia; depois apareceu a necessidade de uma leitura em conjunto da tradução, de uma série de notas explicativas. Assim, aos poucos, veio a cristalizar-se a idéia de uma edição cotejada, prefaciada, anotada, ilustrada — numa palavra, munida dos subsídios exigidos pela distância, em espaço, tempo e espírito, entre a obra e Balzac e os leitores brasileiros de hoje.

Conclusão: para quem deseja colecionar amigos, recomendo-lhe vivamente que empreenda trabalho semelhante. Eu os encontrei entre os tradutores da obra, entre os críticos que me animaram a prosseguir elogiando a edição ou apontando-lhe as falhas, os bibliófilos que me franquearam as suas bibliotecas, os leitores que reclamam o andamento da edição.

A êstes posso anunciar agora que o décimo sétimo e último volume está entregue à editôra. E, simultâneamente com o alívio que nos dá o acabamento de uma longa tarefa, sinto-me invadido de grande melancolia. Que pena não poder recomeçar todo o trabalho agora que um contacto de vinte e cinco anos e uma convivência diária de dez me familiarizaram afinal com os meandros do dédalo balzaquiano, o torvelinho de personagem que nêle se acotovelam, o sistema complexo de ligações que faz dessas doze mil páginas impressas o maior conjunto de ficção de tôdas as literaturas! Dessa absurda saudade consolo-me com a idéia de, terminada a jornada, poder voltar a ler Balzac nas horas vagas, sem as preocupações do estudo interessado, pelo simples prazer da leitura.

## LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

# RENOVAÇÃO

**Tristão de Athayde**

*(Especial para o "Diário de Notícias")*

NO momento em que Albert Béguin deixa as nossas praias para voltar ao seu terceiro andar da «rue Jacob», no coração dêsse «Sixième», que é por sua vez o coração intelectual de Paris, — podemos dizer sem exagêro que sua passagem pelo Brasil foi um completo triunfo. E' certo, creio eu, que figurará, doravante, junto a um Garric ou a um Deffontaine, sem falar no patriarca de todos êles, o saudoso George Dumas, como um daqueles que manterão bem limpo e em circulação ativa o canal intelectual que nos liga à França. E' hoje comum opor-se os Estados Unidos à Europa e muito particularmente à França. Ainda há pouco, de volta de seu «tour du monde», a grande cabeça dos «democratas» americanos e sucessor de Roosevelt, Adlai Stevenson — sôbre quem tanto se falou há um ano neste rodapé e se voltará provàvelmente a falar um dia — ainda há pouco dizia Stevenson quanto o prestígio dos Estados Unidos decaíra, no mundo inteiro, por causa da mentalidade «macartista» ali reinante. A clássica terra da liberdade passou a ser a terra da reação. E como, de longe, tudo se exagera, crê-se logo que a liberdade morreu definitivamente, nos Estados Unidos e que as duas tiranias, a do sovietismo e a do americanismo, se equivalem.

Foi muito outra a impressão que trouxe da minha experiência «estadunidense». E a verdade é que lá o choque entre os defensores da liberdade e os fanáticos do reacionarismo não é menos violento do que em qualquer país do mundo onde se possa falar e escrever livremente, como graças a Deus ainda é o caso no Brasil, como o é nos Estados Unidos e na França, se o espírito «macartista» não triunfar, como esperamos.

Mas por menos neutralista que tenha voltado dos Estados Unidos, ou justamente por isso mesmo, é que considero cada vez mais capital para o **pensamento** contemporâneo o papel do espírito francês. Um escritor medieval escreveu, há dez séculos, que a Providência tinha disposto as coisas sabiamente, naquele tempo, dando o Sacerdócio aos romanos, por serem os mais antigos; o Império aos germânicos, por serem os mais jovens e a Escola aos franceses, por serem... os mais inteligentes! Nestes dez séculos muita coisa mudou no mundo, mas uma coisa continua intangível: a superioridade intelectual dos franceses.

E' justamente por causa dessa superioridade que o papel da França é tão capital no mundo moderno, mundo de fanáticos, de impostores e de «verdades enlouquecidas» ou de «mentiras convencionais». O fanatismo, a impostura e tudo mais se alimenta da estupidez humana e o papel da inteligência é tão grande quanto o do amor, para pôr um pouco de equilíbrio e de hierarquia de valores, nessa subversão na base do «estreitismo» do espírito. Daí o papel da França, que por isso mesmo encontra, no mundo, tanta resistência e tão poucos amigos. E em si mesma tantas dificuldades, pois a inteligência é um fardo pesado demais para carregar. Leva fàcilmente ao farisaísmo, ao anarquismo mental e ao malabarismo. Em presença de dificuldades econômicas ou políticas, biológicas ou morais, como as que a França tem enfrentado neste meio século, pode levar fàcilmente ao desespêro, como se traduziu na vaga existencialista que de França se espalhou um pouco pelo Ocidente inteiro. Mas na inteligência francesa continuamos a encontrar, até hoje, as duas correntes, a que Gilson há vinte anos se referiu aqui mesmo: a corrente cartesiana, que de Valéry fazia remontar até Abelardo, e a corrente pascaliana, derivada de S. Bernardo, o «doctor mellifluus».

Albert Béguin pertence à corrente pascaliana, como pertenceram os três mestres de sua inteligência: Péguy, Bernanos e Mounier.

Nascido, creio eu, na Suíça, ou pelo menos ali criado em pequeno, fêz Béguin os seus estudos secundários na Alemanha. Sua formação cultural representa, por conseguinte, senão uma síntese franco-germânica, pelo menos uma influência profunda do espírito de além-Reno.

Basta ver a sua compreensão do romantismo, tal como revelou em sua obra capital sôbre «A alma romântica» e que mostrou nas admiráveis conferências que sôbre os principais românticos alemães pronunciou aqui nestas últimas semanas. O francês cartesiano é infenso ao romantismo. Tôda a escola maurassiana chega mesmo a sustentar, com Pierre Lasserre ou Louis Reynaud, que o romantismo é um artifício de importação, completamente estranho ao gênio francês. Há, porém, uma vertente do espírito francês que não só compreende o sentido profundo do romantismo germânico, mas ainda nos dá uma versão francesa dêsse espírito com suas características próprias. E' o privilégio da vertente pascaliana a que pertence um Albert Béguin. Daí a acuidade, a profundeza, a compreensão do sentido místico da literatura romântica, revelados em suas conferências. O público sentiu, imediatamente, que não se encontrava em face de um simples professor, de um esteta, ou de um conferencista espirituoso — para não falar dos que crêem ter espírito — que nos viesse contar anedotas ou mostrar sua erudição. Sentiu que estava em face de um homem trágico, de um homem «comprometido», como dizem os existencialistas, e que punha todo o seu ser, e não apenas a sua «verve» — ao serviço do seu tema. Era o homem que vive o drama do mundo moderno num dos postos avançados de uma vanguarda, a vanguarda católica francesa, e hoje como herdeiro de uma dessas personalidades patéticas que lançou um dêsses movimentos, que hoje fazem do catolicismo francês o pioneiro, nem sempre feliz, de uma «nova cristandade». A revista «Esprit», que Béguin hoje dirige, foi obra de Emmanuel Mounier, que ambos visitamos em sua casa, perto de Paris, quinze dias antes de sua morte tão prematura. Mounier estava sombrio e cansado. Um americano, também presente ao almôço, e correspondente do «Foreign Affairs» em Roma, que ia falar nessa tarde a um grupo de «Esprit», que Mounier reunia semanalmente em sua casa, falou quase todo o tempo. Mas a atmosfera que ali se respirava era carregada de **sentido**. Como é a que se respira no sótão da «rue Jacob» e nas edições do «Seuil», hoje dirigidas também por Béguin. E' a atmosfera tensa de homens lançados em uma aventura do espírito, a de serem testemunhos do Cristo e da Igreja, entre os infiéis do asfalto. Com todos os riscos e os dramas que tal aventura consigo arrasta, a mais dolorosa das quais é, frequentemente, a incompreensão dos seus próprios correligionários. Béguin é também crítico literário do «Témoignage Chrétien», outra aventura intelectual católica do famoso jesuíta, o padre Chaillet, um dos heróis da «Resistência». Hoje um véu de dúvidas desce sôbre essas «aventuras» católicas. Da próxima vez comentaremos mesmo uma daquelas que está ameaçada de desaparecer. O momento não é propício a nenhum daqueles que, mormente depois da guerra e nem sempre com muito equilíbrio e bom senso, se lançaram à conquista dêsses novos terrenos. E' o destino de todos os precursores. São os grandes sacrificados. São os grandes **traídos**. São também as grandes sementes. O padre Pezerril, que assistiu a Bernanos, nos seus últimos dias agônicos, disse em Saint Séverin, face ao féretro do grande morto, que êle seria «uma das pedras fundamentais da nova cristandade». Através dos erros e das desilusões dolorosas, como as de um Desroches ou de um Montlucard, são êsses homens que vão preparando, — depois dos mártires autênticos que hoje dão o testemunho para lá da cortina de ferro — como êsses bispos e arcebispos poloneses, húngaros, iugoslavos ou tchecos — o caminho para o Cristo no século XXI.

Era, pois, não apenas um espetáculo para a inteligência, mas um estímulo para o espírito e a ação, ouvir Albert Béguin falar, não apenas do romantismo literário de um Novalis ou de um Holderling, — místicos que perderam o caminho da Verdade, — mas sobretudo do cristianismo trágico e verdadeiro de um Péguy, de um Claudel, de um Bloy ou de um Bernanos, revividos através da palavra fluente, elegante, cheia de densidade e convicção patética de um espírito de alta linhagem. Pois Béguin é um dêsses homens **de classe**, um dêsses autênticos aristocratas da cultura, que têm no espírito a fidalguia que desprezam nas veias. Fala com as mãos, como fala com a bôca. E nunca fala por falar. Participa realmente daquilo que exprime. E' sempre o militante que está vivendo uma vida arriscada. Mas nunca perdendo o equilíbrio. Péguy, Bernanos e Mounier, como dissemos, são os precursores cujo facho foi ter às suas mãos. Não exclusivamente às suas, bem entendido. Mas a alguns, entre os quais não vejo quem se destaque como êle. Por isso a êle coube a direção de «Esprit», aventura precária, ameaçada como as demais, nesta hora difícil, em que o vento sopra num sentido oposto. Por isso mesmo, ainda, é que vejo com tanto mais simpatia essa figura de cruzado a seu modo, que tem a coragem de enfrentar êsses ventos contrários, não com o espírito de rebeldia, que é tão fácil, mas com o espírito de ortodoxia (de que tanto falava Ozanan), que é o mais difícil. E' muito fácil se alistar entre os rebeldes ou entre os reacionários. O difícil é, precisamente, lutar contra a mediocridade, a rotina, a estreiteza de espírito, em terrenos novos, num mundo marcado pelas novas invasões dos bárbaros, sem se deixar contaminar pelo espírito dos bárbaros, que é o do fanatismo, o do reacionarismo, o da intolerância, e muito menos pelas dos seus adversários, os... acomodados. O difícil é ser tradicional sem ser tradicionalista. E' lutar pela liberdade, sem ser «liberal». E' conservar sem ser conservador. E' ser social sem ser socialista. E' reagir sem ser reacionário. E' evoluir sem ser evolucionista. E' tudo isso que há nessa linhagem pascaliana tão bem representada por êsses três predecessores imediatos dêsse jovem que, em poucas semanas, se afirmou como um novo elo entre o Brasil e a França. Pelo êxito de suas conferências se pode prever que não será a última vez que nos visita. Comemoramos, êste ano, o vigésimo aniversário da presença de Robert Garric entre nós, com a mesma mocidade e fervor que em 1933. O que êle disse sôbre Saint Exupéry, por exemplo ficará indelével na memória dos que o ouviram. A revelação de um Béguin na hora em que um veterano não se retira ainda, felizmente, mas é chamado a outros quadrantes, como agora à Holanda, é uma garantia de que a França continua entre nós a renovar as suas fôrças intelectuais, tão indispensáveis à nossa própria ordenação mental, na hora em que as jovens gerações brasileiras mais do que nunca se abrem ao sôpro dos ventos universais.

# LUZES DA RIBALTA

## Gustavo Corsão

(Especial para o "Diário de Notícias")

O ÚLTIMO filme de Chaplin, que fui ver com o alvoroço de quem corre ao encontro de uma velha amizade, deixou-me uma primeira impressão de encantamento. Saindo do cinema, eu levava comigo o sabor agri-doce dos quadros, a estranha ambigüidade que vai do riso à lágrima, e que ninguém até hoje, no «écran», soube exprimir melhor do que Carlitos. Ah! como êle sabe mostrar o lado avesso, a face escondida das coisas e da vida, que é mais trágica, porque é cômica, do que a tragédia declarada e exibida!

Mas, ai de mim, a medida que ia digerindo o filme, acometia-me um mal-estar indefinido, uma vaga indisposição. O agri-doce tendia ao ranço, como se tivesse jantado um prato de perdizes cozinhado com indigesta margarina. E então, à custa de reflexão já pelo meio desencantada, fui descobrindo — ou me engano? — que Luzes da Ribalta está longe de Luzes da Cidade; longe na linha da pureza, da integridade essencial da forma. Tentarei explicar-me por meio da análise de certos detalhes, mas não é nesses detalhes acidentais que se situa, a meu ver, a relativa fraqueza do filme, e sim na desafinação do conjunto que êles nos revelam.

Menciono em primeiro lugar a grandiloqüência de certas frases pascalianas, que de modo algum combinam com a face de Carlitos. Não digo que haja impertinência, para o palhaço, no desejo de ser profundo. Não. Êle o é. Carlitos sempre foi sábio. Mas o seu modo de ser profundo e sábio é outro; é um modo que se traduz no bigode, na bengala, nos olhos, no passo tolhido de quem não sabe se fica ou se vai embora. E êsse modo, o da mímica, não faz boa liga com o modo explícito e literário. Genial na mímica — como por exemplo na admirável revelação que nos deu das essências da rosa e da pedra — Chaplin caiu na tentação da duplicidade, e quis ser genial, no desenho, com duas substâncias artísticas. Como se explica que o incomparável poeta do gesto não tenha sentido que a ênfase dá com o seu humour uma combinação letal? Machado de Assis, mais precavido, demonstra o sentimento exato dêsse tipo de desafinação, quando abordou um capítulo de Brás Cubas com êste susto: «Ui! lá-me escapando a ênfase...»

Já no Grande Ditador se assinalava a mesma infidelidade. Chaplin termina o filme com um discurso humanitário de gôsto duvidoso. Querendo ser literário, torna-se quase pedante. Ora, não há nada menos Carlitos do que o pedantismo. Não há timbre mais avesso ao timbre de sua arte pudica, encolhida e travada, do que a sonoridade declamatória.

Na mesma linha, e com agravação [illegible] que qualquer modalidade artística é ranço, está a explicitação do caso de histeria, e sobretudo a evocação do nome de Freud. Que necessidade tinha o velho Calvero de traduzir em têrmos de psiquiatria a cisma da moça? Ao doutor Leme Lopes, na platéia, competia analisar sàbiamente o caso da paralítica imaginária e formular o diagnóstico. Não ao palhaço. Êsse, com sabedoria de outra ordem, colhida no picadeiro do circo, ou no picadeiro mais largo da vida, podia curar o moça, podia dar-lhe uma bofetada mais intuitiva, mais absurda, mais cômica, e infinitamente menos clínica.

E' claro que uma doença, com seus sintomas e seu diagnóstico, tem o direito de entrar na tecitura circunstancial de um drama ou de um romance. Se afirmasse o contrário, eu estaria condenando o que escrevi; e estaria também denunciando (o que ainda seria pior) a obra de um Dostoiewski. A doença pode entrar no romance ou no drama; mas não pode ser o seu eixo propulsor, como pretendem os autores que centralizam o interêsse da obra nas anormalidades físicas ou psíquicas. Agora não é em Chaplin que estou pensando, porque êsse tipo de êrro êle não cometeria. Estou pensando em Graham Greene que faz da neurose a mola de seus personagens, como bem assinalou Alfredo Laje em artigo publicado na revista A Ordem. Penso também nas repulsivas produções de alguns de nossos teatrólogos que só sabem dramatizar cenas de tarados. Falta a êsses autores a grande lucidez filosófica, ou o modesto bom senso, para descobrir uma coisa extraordinàriamente simples, que é a seguinte: a doença não é trágica, em si mesma não é trágica; o que é trágico é a saúde, a normalidade. Só pode haver drama, no romance ou no teatro, onde subsiste a saúde do espírito e o clima de liberdade. Se os atos ou gestos de um personagem decorrem de sua doença, sua significação dramática desaparece, porque no puro determinismo não cabe a tragédia. Eu posso escrever um romance girando em tôrno da fome de um pai de família; mas dificilmente conseguiria escrever um romance sobre a gastroenterite de um pai de família.

Posso arquitetar uma tragédia sôbre um roubo; mas se todos me convencerem que roubo é cleptomania, desaparece a tragédia. Se nós nos convencessemos, efetivamente, que os atos humanos são movidos pelo social ou pelo instintivo, a humanidade deixaria de escrever novelas, dramas, poemas, e passaria a escrever sòmente compêndios e monografias. Só podemos, realmente, sentir alguma emoção diante de um personagem que pratica uma baixeza, enquanto pudermos admitir que êle tinha capacidade de praticar um ato magnânimo. Só tem graça a narração, ou a cena, enquanto estivermos persuadidos de que a vontade humana conserva a sua estapafúrdia capacidade de escolher.

Mas volto ao filme, onde não se aplicam essas reflexões. Aí, nesse filme admirável, o que dói é a desafinação. Sem apostar demais no dado científico, Chaplin usa-o com uma impropriedade de tom que fere a economia de seu humorismo. E é isto que reclamo: o enxerto literário que magoa a pureza essencialmente cinematográfica da mímica; o hibridismo de dois processos, que separadamente são bons, mas fundidos se prejudicam; a superposição de dois tons que são legítimos, mas não suportam a contiguidade.

Não sou, como alguns, partidário do cinema mudo. Em princípio não acompanho essa intransigência que, para salvaguardar a pureza essencial do cinema, recusa a multiplicação de recursos técnicos. Êsses recursos constituem um risco, mas podem ser submetidos à unidade formal. Eu diria, entretanto, que no antigo cinema sem voz, Carlitos poude resistir à tentação do hibridismo literário. No de hoje, como no Grande Ditador, o mestre palhaço sucumbiu diante das seduções da palavra. E não estando, como devia, subordinada à mímica, a palavra dominou-a, explicou-a, e por isso mesmo humilhou-a.

Quero ainda assinalar outro ponto do filme que me deixou constrangido. (Refiro-me à cena, belíssima aliás, em que o jovem músico torna a encontrar a moça, a mesma que lhe vendia papel de música e lhe devolvia troco demais. Parece que se amam. O moço provoca o pronunciamento da bailarina, e ela então lhe diz que ama realmente o velho palhaço, por tudo, por seu cômico, por seu abandono, por sua «sadness...» Nesse momento o filme está num ponto de inflexão, numa encruzilhada; e o Chaplin de cabelos brancos, o autor de hoje, escolhe uma direção que meu velho Chaplin de moço jamais, jamais escolheria! Aquele, o do bigodinho e da bengala, o meu vilkeano personagem de derrisão, o errante, o vagabundo que sempre se despede nos filmes, que vai-se embora, andando, andando, sumindo, partindo, ficando pequenino, aquele Carlitos sabia bem que a vida, a vida visível, a única que se pode mostrar num «ecran», nunca tem epílogo rasoável; ou quando tem, é falsidade de indústria nossa, de cômica indústria nossa.

Ora, o Chaplin de hoje, em vez de mandar o moço embora, em vez de optar pelo desencontro e pelo disparate, deixa o rapaz voltar, insistir, cruzar as cenas, como se o seu autor quizesse, tranqüilizar os espectadores com aquela garantia de bom desenlace, aquela apólice de seguro de felicidade para os dois jovens e bonitos herois de Hollywood.

E ainda, para maior agravo, os nossos exibidores cortaram metros e metros da cena final, em que o cômico agonizante vê sua doce andorinha a esvoaçar na luz da ribalta...

* * *

Estarei enganado no que senti? Mudei eu, ou mudou o Carlitos? Não sei. Gostaria de saber o que diz Carlos Drummond de Andrade.

# A PESQUISA SOCIOLÓGICA NO BRASIL

## Guerreiro Ramos

(Especial para o "Diário de Notícias")

O SOCIÓLOGO de países subdesenvolvidos, como o Brasil, tem muito a ganhar em eficiência, em suas investigações ao instruir-se a respeito da experiência de pesquisa dos países avançados. Mas geralmente, por falta de uma teoria sociológica do trabalho de pesquisa, essa instrução não lhe aproveita, antes o inibe, o atemoriza e desestimula a sua capacidade inventiva. E' que êle costuma atribuir o caráter de validade absoluta aos critérios metodológicos induzidos da realidade das nações líderes do pensamento.

Via de regra, o sociólogo indígena tende a admitir a existência do que se poderia chamar — ortodoxia metodológica. O que preceitua o texto estrangeiro acêrca de métodos e processos de pesquisa lhe parece o correto. Procede, assim, de maneira dogmático-dedutiva. Entre nós, constitui prova flagrante disto o fato de que existem professôres e autoridades em pesquisa que nunca fizeram pesquisa, como se esta fôsse uma questão de boas maneiras.

A verdade, porém, é que não há ortodoxia em pesquisa. Os métodos e processos de investigação sociológica são uma coisa na Alemanha, outra na Inglaterra, outra na França, outra nos Estados Unidos. Isto porque têm de ajustar-se às peculiaridades históricas e aos recursos de cada uma destas nações.

Só à mentalidade escolástica da grande maioria dos sociólogos latino-americanos é que tais métodos e processos assumem feições de verdadeiras estátuas sagradas. Provoca-lhes a indignação de vestais aquêle que ameace utilizá-los alterando-lhes a pureza das linhas conforme os compêndios os descrevem.

No [illegible], observo: os métodos e os processos de pesquisa que, atualmente, os autores de textos descrevem foram ordinàriamente inventados por estudiosos que nunca tiveram manuais à sua disposição, nasceram como subprodutos da motivação de tais estudiosos. E' mais do que provável que nenhum dos grandes vultos da sociologia universal, um Durkheim, um Max Weber, um Le Play, um A. Small, um Spencer viesse a obter aprovação num exame de suficiência a cargo [illegible] um dos nossos sociólogos que acreditam na ortodoxia metodológica.

Aquêles vultos fariam então aquela experiência que se exprime na exclamação atribuida a Marx: «moi, je ne suis pas marxiste».

Não quero dizer que a pesquisa sociológica seja uma espécie de casa da viúva Costa em que todo mundo mande e faça o que entenda. Longe de mim. Há, neste terreno, regras de trânsito. Há um acervo de preceitos e diretrizes resultantes do trabalho sociológico universal, que todo verdadeiro pesquisador deve conhecer profundamente, sob pena de expôr-se e, o que é pior, expor a terceiros a desatinos. Todavia, êsses preceitos e diretrizes não são rígidos; são flexíveis; são lemas. Além disto, na esfera das ciências sociais, há ainda muita oportunidade para a invenção de processos de pesquisa.

Dentro desta ordem de idéias, foi apresentada ao II Congresso Latino-Americano de Sociologia, por sua Comissão de Estruturas Nacionais e Regionais, entre outras, a seguinte recomendação:

«Na utilização da metodologia sociológica, os sociólogos devem ter em vista que as exigências de precisão e refinamento decorrem do nível de desenvolvimento das estruturas nacionais e regionais. Portanto, nos países latino-americanos, os métodos e processos de pesquisa devem coadunar-se com os seus recursos econômicos e de pessoal técnico, bem como com o nível cultural de suas populações».

Infelizmente foi rejeitada esta recomendação. A minha maneira de demonstrar o meu aprêço pelo Congresso é justificando pùblicamente esta e outras teses que ali defendi com os meus companheiros de Comissão.

Nas estruturas nacionais e regionais dos países subdesenvolvidos, os problemas se apresentam, ordinàriamente, com tal visibilidade que a sua avaliação dispensa instrumentos metodológicos de alta precisão. Consideremos, para exemplificar, a mortalidade infantil. Todo mundo sabe que nesses países é relativamente elevada e vem sendo medida através do que se pode chamar de coeficiente clássico de mortalidade infantil e que consiste numa relação entre o número de óbitos de menores de um ano e o número de nascidos vivos no período de um ano. Em regra, nos países latino-americanos, êsse coeficiente é superior a cem (100).

Ora, em diversos países europeus verificou-se, nas três últimas décadas, uma queda considerável da mortalidade geral e infantil. Atualmente, êsses países exibem coeficientes de mortalidade infantil até da ordem de 30 %o. Os fatores de tal mortalidade infantil se tornaram, portanto, muito sutis, perderam em visibilidade e ganharam em especificidade. Vem daí o imperativo de serem criados processos mais refinados para a avaliação do fenômeno.

Demógrafos europeus, como Jean Bourgeois Pichat, consideram que o nascimento de uma criança não é pròpriamente um comêço, mas o resultado de um processo iniciado mais ou menos há nove meses. Seu desenvolvimento pode ser comprometido por influências que parecem provenientes da estrutura do embrião ou do organismo materno, sendo provável que, mesmo [illegible] nascidos, muitos menores faleçam em conseqüência dessas influências. Nestas condições, torna-se necessário distinguir os óbitos devidos a tais influências daqueles decorrentes de fatores vinculados ao ambiente.

Distinguem-se, pois, uma mortalidade infantil endógena, resultante de causas anteriores ao nascimento ou do próprio traumatismo do nascimento: constituição do embrião, higiene [illegible] do organismo materno durante a gravidez, dificuldade de aleitamento, etc.; e uma mortalidade infantil exógena, concernente a óbitos devidos a fatores ambientais. Cogita-se, assim, de exprimir em coeficientes distintos os dois aspectos descritos.

Pois bem, seria lastimável a conduta de quem pretendesse generalizar no Brasil a adoção dêsse novo processo de medida da mortalidade infantil, não só porque, neste terreno, a [illegible] secundária, [illegible] nosso meio como porque é ate impossível atingir o refinamento em pauta, tendo em vista as deficiências do nosso aparelho estatístico, as condições culturais das populações brasileiras e ainda as disponibilidades financeiras do Estado.

Quando os fatores atuantes numa determinada estrutura nacional ou regional apresentam pouca especificidade; quando são, por assim dizer, grosseiros, a precisão das pesquisas é, além de desnecessária, financeiramente impraticável, se não fôsse ordinàriamente impossível. Basta esclarecer que para diminuir da metade o desvio padrão de um conjunto de observações, é preciso o quádruplo e, não o dôbro das mesmas.

Na verdade, o raciocínio aplicado acima à questão da mortalidade infantil pode ser estendido à maioria dos problemas que demandam esclarecimento por meio de pesquisa. Os [critérios] desta não são unívocos, sujeitam-se às contingências históricas. O uso de normas pré-fabricadas de pesquisa caracteriza precisamente o especialista basbaque, desprovido de verdadeiro espírito científico.

Os critérios metodológicos, de caráter autêntico, não se elaboram por via dogmático-dedutiva. E' urgente libertar o especialista latino-americano do culto das normas metodológicas inseridas nos textos estrangeiros. Principalmente, é preciso adverti-lo no sentido de utilizar, em têrmos, os preceitos recomendados em resoluções de certames internacionais. De fato, costuma-se, entre nós, levar muito ao pé da letra o que se vota em conferências realizadas no exterior.

Neste sentido é significativo que até a presente data se observem em tôda a América Latina as escalas de consumo elaboradas na Europa ou nos Estados Unidos, sem que, ao que saiba, ninguém se tenha dado conta de que foram elaboradas naturalmente tendo em vista populações daqueles contextos geográficos e de civilização. Na medida, pois, em que se as observam, estamos avaliando as necessidades dos contingentes humanos latino-americanos através de critérios heteronômicos.

E' confortador verificar que, em seu tempo, já observava Pandiá Calógeras esta mesma desorientação, na pesquisa industrial praticada no país, quando escreveu:

«A energia hidráulica tivesse predominado sôbre os combustíveis dos países de industrialização avançada, a maioria dos problemas industriais estariam resolvidos em função da eletricidade. Nós, a quem faltam combustíveis, coloquemos de novos tais problemas, adotando uma variante nova e amplos horizontes abrir-se-ão à nossa perspectiva».

Em resumo, há todo um complexo de heteronomia e de hipercorreção no trabalho de pesquisa, na América Latina, que necessita a meditação do sociólogo. Só há um caminho para atingir a autenticidade nesta matéria: o empírico-indutivo, o que parte de uma situação concreta para o plano teórico, o que parte da experiência para a regra.

A falta de originalidade da grande parte do trabalho sociológico no Brasil e na América Latina decorre, em larga margem, de que êle se tem orientado de modo heteronômico, isto é, obedece a preceitos não induzidos da realidade brasileira ou latino-americana.

No que diz respeito à pesquisa, estamos quase no marco zero, precisamos de investigar os próprios critérios de pesquisa ajustados à peculiaridades de nossos problemas. Para encetar esta importante tarefa, o sociólogo indígena terá de expurgar de seu espírito os estereótipos metodológicos que lhe inculcou um treinamento escolar mal orientado e reeducar-se e adestrar-se na capacidade de ver, sem obnubilações, os problemas do seu contexto existencial; precisa, por um esfôrço de autocrítica, de reconquistar a condição de noviço diante da circunstância em que vive.

# Escritores discutem os seus problemas

## René Lalou

(Copyright "Les Nouvelles Litteraires" — 1953 — Especial para o "Diário de Notícias")

SE bem que eu pertença desde há muito ao Pen Clube, nunca participei de seus congressos. Mas uma tournée de conferências na Irlanda, há dois anos, deixou-me lembranças tão marcantes que me preparei para voltar [illegible] possível, ao Verde Erin. Como poderia resistir ao anúncio de que o vigésimo-quinto congresso se reuniria em Dublin e em Belfast?

Como previsto, passamos uma dezena de dias em casa de amigos que possuem uma ilha na baía de Kenmare, e isso significa que experimentamos uma por uma as alegrias da solidão num Eden marítimo, enfeitado de azaléias e de rododendros e depois o encantamento das caminhadas aos célebres condados de Cork e de Kerry. Um dia foi a risonha região dos lagos de Killarney, com seus jauting cars, cujos cocheiros não são menos pitorescos que seus carros. Numa tarde ensolarada, foi o estranho Glengariff que me oferecia a surprêsa de um harmonioso jardim italiano numa ilha da baía de Bantry, de outras vêzes, partíamos para o este, com suas doçuras mediterrâneas, ou bordejávamos um rochedo sôbre alguma ilha onde vivem em completo entendimento, pássaros marinhos e coelhos. Se é verdade que o contraste realça o valor das coisas, não se poderia desejar nada de melhor que a brusca passagem dessa Irlanda rural para a cidade de Dublin, capital do Eire.

Um escritor é particularmente sensível à intensa vida intelectual de Dublin, tão rica em bibliotecas e em museus, onde o venerável Trinity College se levanta em frente ao Banco da Irlanda, onde os autores de dramas e romances descrevem mùtuamente os assuntos de suas futuras obras nas calçadas de O Connell Street, ou nas aléas de Sthepen's Green, com uma tal eloqüência que algumas vêzes se esquecem mesmo de escrevê-las.

No que diz respeito à arte do teatro, Peter Ustinov obteve um grande sucesso declarando: «Sou um dos raros dramaturgos da língua inglêsa que não nasceu na Irlanda». E pensamos em Congreve, em Goldsmith, Sheridan, Wilde. Como circular, realmente, nessa ilha privilegiada sem que [illegible] um verso de Yeats, um paradoxo de Bernard Shaw, uma lembrança cômica de Sean O'Casey?

Em Dublin, nosso grande patrono é incontestàvelmente Swift. [illegible] se impõe; à catedral de S. Patrick, do qual êle foi o decano de 1713 a 1745. Mostram-nos o púlpito de onde êle pregava, assim como seu túmulo, muito próximo ao de Ester Johnson, a «Stela» que com êle viveu um incrível romance de amor. Quanto ao Dublin moderno, se fôrmos pilotados por algum dos fervorosos adeptos de James Joyce, Dedalus e Ulisses Bloom se tornarão desde logo pessoas familiares.

Reciprocamente, durante as múltiplas e brilhantes recepções, os visitantes forneceram contribuição para a crônica local. Os jornalistas louvaram o presidente da República e mrs. O'Kelly. Não duvido que êles guardem a lembrança de nossa pinup, uma japonesa que publicou uma trinta romances históricos. Não foi, entretanto, por isso que ela foi a mais fotografada no decorrer das sessões intelectuais, mas sim porque vestia, com uma graciosa validade, suas roupas nacionais.

De maneira um pouco diversa, um de seus compatriotas chamou atenção, saindo de um espetáculo no Abbey Theatre onde fôra representado «The dreaming of the bornes», drama poético que Yeats compôs em 1916, quando estava influenciado pelos «Nôs» japoneses. Interrogado sôbre a semelhança, dizem [illegible] o representante do Extremo Oriente respondeu por dois monossílabos: «A Nô? No, not, no!»

E todo mundo aplaudiu o lord-prefeito de Belfast quando êle citou, em seu discurso, a profissão de fé de Emily Brontë, a individualista ferrenha: «Minha alma não é a de um covarde».

O tema geral do congresso resumia-se em algumas palavras: «A literatura dos povos cuja língua se opõe à uma vasta difusão». Mas quantas análises foram necessárias para explorar as diversas significações dessa única frase! Mesmo entre as que eu chamarei de pequenas nações reais, devidamente inscritas nos mapas, deve-se fazer diferenciações. Excepcionais me parecem os países dos quais as fronteiras lingüísticas coincidem exatamente com as territoriais. As barreiras, serão absolutas entre holandeses e flamengos ou entre [illegible] leitores dos Estados escandinavos? O caso do Eire continua bastante ambíguo mas [illegible] a Michael Mac Liammoir um excelente ocasião de exercer seu humor. No fundo, para êle e seus confrades, a dificuldade provém do embaraço da escolha. Porque êles dispõem de dois instrumentos: o gálico e êsse francês que foi usado com tanta felicidade pelos seus antepassados irlandeses. Para complicar a questão, existe, infelizmente, hoje, nações artificiais: as dos escritores exilados dos quais vários representantes exprimiram as desditas e as angústias. Não há, afinal, em todos os tempos e em todos os países, uma classe de escritores que sofre porque vive isolada; tanto o pensamento e a forma, estão terrivelmente misturadas à suas obras? Quem conhece verdadeiramente um poeta se não o ler no texto original?

Ninguém imaginaria que o congresso ia inventar alguma solução para curar os males efeitos (há alguns que são salutares) dessa dispersão de línguas. [illegible] os oradores agitaram as principais peças do processo. A resolução que foi adotada finalmente, contém, pelo menos, uma sugestão que poderia conduzir a um resultado prático. Seria ridículo [illegible] conselhos à academia sueca que, mais de uma vez, outorgou prêmios Nobel a representantes do gênio das pequenas nações, em troca disso, é útil ter chamado a atenção da UNESCO para a oportunidade de encorajar as traduções de obras cuja projeção pode ser limitada pela expansão lingüística.

No decorrer dessas entrevistas, dêsses encontros, um outro problema foi apresentado: o da censura. Ainda aí foram esvaziados todos os dossiers. Para justificar essa instituição, alguns declararam que ela nem sempre se baseava em considerações políticas, que poderia reclamar para si princípios morais ou religiosos. Pessoalmente creio que a censura caiu desde Paraíso terrestre onde provocou nossa expulsão, insinuando na alma de Eva o desejo de experimentar o fruto proibido. Sem ousar invocar um precedente tão escandaloso, o congresso tomou uma posição clara: êle protesta contra tudo que entravar a liberdade de expressão.

Uma defesa das liberdades do espírito nesse gênero, é precisamente uma das tarefas a que se dedicou nosso amigo Charles Morgan. Sua eleição para presidente dos Pen Clubes, — posto no qual êle sucede a Benedetto Croce — foi uma homenagem à sua tríplice atividade de romancista, de autor dramático e de ensaísta. Essa escolha será seguramente, ratificada por todos.

Confessemos francamente que êsse congresso não pôde fugir das ameaças que envolvem as assembléias dêsse gênero: êle se reduziu, freqüentemente, a um desfile de exposições que, mesmo interessantes, não permitiam debates de diálogos espontâneos.

Possam nossos confrades de Amsterdam, quando do Congresso de 1954, reagir vigorosamente contra essa alimentação de pensamentos em conserva!

Felizmente, o essencial de um congresso do Pen não reside nas sessões oficiais, mas nos conhecimentos e relações individuais que tais ocasiões favorecem. Ao ativo do Congresso de 1953 deve-se dizer, em boa justiça, que êle permitiu conversações diretas entre Erich Kaestner e Donal Giltigan, Robert Neumann e Richard Heyward, Ignacio Silone e André Chamson e muitos outros. E é naturalmente evidente que todos os congressistas participaram dêsses encontros familiares que não estavam limitados ao círculo de escritores, mas que também ocorriam com políticos, artistas e estudantes.

# A UM AMIGO

## Marcel Proust

(Especial para o "Diário de Notícias")

**1904**

*Querido George (1)*

*Se você consentir em me emprestar por um dia um monte de volumes, acaso estejam em seu poder, os livros são: Maeterlinck, «A vida das abelhas» e «A sabedoria e o destino»; Anatole France, «O livro de meu amigo»; Stuart Mill, «Memórias»; George Eliot, «Adam Bede». Desculpe minha louca indiscreção e creia na minha profunda amizade.*

*Marcel Proust.*

*Inútil dizer-lhe que é para controlar citações destinadas às minhas notas sôbre Ruskin. Não falo de Fromentin, «O Sahara e o Sahel», por estar persuadido de que você não o possui.*

**1910**

*Meu caro George,*

*Há muito quero escrever-lhe para perguntar se o «Temps» não disse nada sôbre «Ginette». O sr. Hébrard (Jacques, redator-chefe; não conheço Adriano, diretor) não me respondeu e talvez a resposta tenha sido um artigo. Nesse caso deverei agradecer. Você será muito amável se me der informação a êsse respeito.*

*Não posso enviar-lhe sempre meus cadernos porque estou impossibilitado de trabalhar; mas quando me fôr possível os mandarei imediatamente.*

*Tenho ido aos Ballets Russos e você, sem dúvida, também; muito bonitos, não são?*

*Você tem planos para passeios? Conhece a abadia laica de Paul Desjardins, em Montigny? Se eu estivesse muito bem disposto para uma estada tão pouco confortável, ela me tentaria. A você não?*

*Será que você pode emprestar-me por algumas horas as brochuras ou a brochura referente a Sheraton, que creio ter-lhe oferecido? Como acabo de reler «La Chartreuse», isso me agradaria. Será que você tem o prefácio de Balzac? [illegible] para Guermantes. Gostaria muito de vê-lo e de ter, de sua parte, detalhes sôbre «Ginette» e o que ela se tem dito.*

*Ternamente seu,*

*Marcel.*

**1913**

*Meu caro George,*

*Pensei muito em você quando tive notícia da morte do senhor seu tio. Creio que era irmão de sua mãe e por isso devia ser um pouco o depositário de mil lembranças, recordações, até, do tempo em que sua mãe ainda não era sua mãe. Talvez mesmo em certos traços físicos ele a recordasse. Talvez também você pensa na mágoa que ela teria tido (ainda que para ela a grande mágoa deva ter sido a certeza de [illegible] tão infeliz).*

*Enfim, George, não há um só dos sentimentos que você possa ter experimentado que não tenha repercutido na minha ternura inquieta e mal-informada.*

*Apresente minhas homenagens a Madame de Lauris e ao senhor seu pai.*

*Marcel Proust.*

(1) — Georges de Lauris.

# O MISTÉRIO MAURIAC

## Louis Martin Chauffier

(Copyright SCOOP — 1953 — Especial para o "Diário de Notícias")

JACQUES Robichon, que publicou, em 1948, **François Mauriac, escritor francês**, escreve agora, nos **Clássicos do Século XX**, um novo ensaio sôbre o autor do **Mistério Frontenac**.

Serão elogios? Parece que Robichon disso se defende e, por isso mesmo, se torna várias vêzes agressivo. Mas a agressão contra aquela carreira vitoriosa, não vai muito longe: «— Minha vida — escreveu Mauriac no **Diário de um homem de trinta anos** — é uma escada, na qual subo metòdicamente os degraus». Doze anos passaram, de 1910 a 1922, antes que o «burguês pretencioso e mundano... jovem freqüentador dos salões espiritualistas, fôsse reconhecido pelos «incompatíveis» da Nova Revista Francesa. Depois, com o **Beijo aos leprosos**, o sucesso lhe foi aberto seguido pela glória, as honrarias, a medalha de grande oficial, o prêmio Nobel: fôra atingido o último degrau da escada.

Mas — por que não? — o sucesso é um dom gratuito, conferido pelo público e tanto melhor se êle é atribuido aos melhores; Mauriac mereceu a glória e Robichon não o contesta, pelo contrário. A Academia, para onde entrou como se entra para um hospital, recebeu-o pensando que êle a procurava para morrer. «Mercado de fingidos», diz com justeza Robichon; Mauriac, instalado numa cadeira, tornou-se menos conformista que nunca.

Que quererá isso dizer? Que Mauriac não pintou ou, melhor, não conseguiu pintar a burguesia francesa, provinciana e católica? Já Proust pintara apenas a burguesia mundana. Pouco importa a exigüidade do ambiente ou a monotonia do cenário, se êles bastam para apresentar um universo completo, se êles se tornam «universais» do interior. Que existe um universo mauriciano, tão intenso que nêle o próprio Jesus se torna uma criatura de Mauriac, «a menos artificial, a menos complicada, a mais estranhamente frenética», isso Robichon o sabe, afirma-o, prova-o com abundantes citações que dão, ao seu ensaio, as mais vivas côres.

Mas êsse universo é cristão? — eis uma pergunta que perturba o crítico. Êle reconhece honestamente que Mauriac pode tornar-se um «clássico»: «Sua fonte principal, para êsse gênero de transe, é certamente ser um dos primeiros entre os «escritores» franceses de seu tempo. Aqui o escritor salva o romancista, sua maneira de escrever, inconfundível desde a primeira sílaba, uma das mais trágicas que jamais conheceu a língua francesa». O estilo, entretanto, não salvará aquilo que na obra de Mauriac constitui o «mais estreito: o compromisso cristão».

### UM HOMEM QUE SONHOU COM O PECADO

Parece-me residir aqui a base das reticências de Robichon. Êle admira, sente a grandeza e o drama de Mauriac; mostra, com muita paciência, a relação dessa sensibilidade em carne viva com o mundo, relação partilhada entre as atrações dêste mundo e as exigências da espiritualidade, entre a carne e o espírito, realizando um jôgo triste e violento com o pecado: «O romance mauriciano é a imagem de um homem que sonhou com o pecado, mas que não o realizou. O céu que ilumina o romancista é também a fronteira onde êle se apoia», diz Robichon.

Isso é verdade, mas nem tudo foi dito e pode-se pensar que Robichon não sentiu o autêntico, o livre e «feliz cristão» que, no «Deus e Mammon» — principalmente — esquece seu papel de espião, de testemunha ou de cúmplice cruel da burguesia falsamente devota ou verdadeiramente farisaica, cuja baixeza e intensidade de baixeza o enojam, mas também o encantam. Talvez as sombras negras das almas que grava Mauriac — porque nelas vê refletir-se uma parte de si mesmo — dão mais luz à outra face dessa medalha que é uma obra na qual o autor se exprime sem reservas. O limite do céu está no infinito, êle engloba tudo, pensa François Mauriac.

Um passo mais e Robichon será inteiramente conquistado; ouso dizer que um pequenino nada é a justa medida do céu. Êle no momento deblatera, mas suas melhores páginas «agressivas» são aquelas em que combate o «ambiente», assunto predileto de Mauriac, «aquêle ambiente de uma certa província, de uma certa burguesia, de uma certa religião». Êsse mesmo ambiente contra o qual o autor de [Nó] de víboras sempre lutou com considerações próprias de um conhecedor.

Crítico e autor estariam portanto inteiramente de acôrdo se Deus não os esperasse na curva da estrada. Robichon não é contra Deus; êle é contra a emboscada. E' um homem que brinca com a liberdade.

# DISCURSO E DEMOCRACIA

## Bernardo Gersen

(Especial para o "Diário de Notícias")

LONDRES. (Pela Scandinavian Airlines System) — Uma das mundialmente famosas atrações de Londres — e um dos orgulhos da democracia inglêsa — são os oradores públicos de Marble Arch. Ao mesmo tempo feira-livre de idéias e espécie de circo de cavalinhos, essa orla do imenso Hyde Park atrai tôdas as tardes multidões variegadas e sedentas da boa palavra. O espetáculo é dos mais curiosos: empoleirados nas suas «soap-boxes» (caixas de sabão), ou simplesmente de pé no meio de um círculo crescente de auditores, o orador anônimo expõe as suas queixas contra a vida ou a sociedade, analisa os seus tormentos metafísicos, faz um exame de consciência ou detidamente estuda os perigos da situação internacional. Evidentemente há os oradores por assim dizer profissionais, porta-vozes de uma igreja devotada à «evangelização de Londres» (sic) ou representantes de um partido político desejoso de angariar adeptos. Mas a maioria dos oradores são gente humilde, de poucas lietras, que fala no próprio nome. E é isso que mais favoràvelmente impressiona: essas máscaras devastadas pela vida, essa vestimenta poida ou remendada, essas mãos [illegible] e calosas que se agitam no ar animadas pela inquietude ou pela generosidade.

— O que é o espírito, o que é a alma, **my brothers?**

Há os epiléticos, cabelos ao vento e punhos cerrados, escandindo frases candentes. E há os fleugmáticos, uma nota de persuasiva doçura, de carinhosa solicitude na voz, cujos gestos ritmados e medidos fazem pensar nos do semedor. Mas o que os identifica todos é a simplicidade direta da linguagem. Sem dúvida o orador de cada «especialidade» tem o seu próprio vocabulário e a sua «imagerie» característica. O protestante falará na «luz que se [illegible] nos nossos espíritos» por um ato de boa-vontade como a luz se faz no quarto quando apertamos um botão e terminará por um «God bless you». E o porta-voz do «Partido Socialista Inglês» inevitàvelmente aludirá à «exploração do homem pelo homem», à «socialização dos meios de produção», e em vez do «my brothers» empregará «my friends». Mas em última análise todos evitam as fórmulas de efeito e visam menos maravilhar do que convencer. Sente-se assim que as palavras dos oradores não são simplesmente «literatura» mas mergulham fundo numa experiência vivida, num drama individual ou coletivo. Em parte por isso, o nível dos debates permanece bastante elevado. Nenhum dos oradores a que nos foi dado escutar, mesmo os que maiores gargalhadas provocavam na assistência, dizia coisas desprovidas de importância ou interêsse. E a sua forma era sempre sem enfeites, expressiva.

— Nós somos melhores matadores do que os brancos. Os brancos ficam na retaguarda e mandam os pretos lutar por êles... — pendurado numa espécie de estrado rotulado «Associação para o Bem-Estar dos Trabalhadores de Côr na Grã-Bretanha», um prêto magro, de longo rosto chupado, malha o tabuleiro com a mão mutilada e violentamente ataca a política inglêsa em Kenya. Adiante um orador de capa côr de chumbo e ares subversivos ocupa-se das relações entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos. A alguns passos dos membros do Exército da Salvação imperturbàvelmente entoando em côro hinos de louvor ao Redentor, grupos compactos ouvem atentamente um discurso sôbre o preconceito racial no mundo do após-guerra e a política do «apartheid» na África do Sul.

Não menos apaixonante do que escutar os oradores é o espetáculo oferecido pela assistência. Num duplo sentido: de um lado, ela constitui uma espécie de microcosmo da vida inglêsa e a reação dos seus membros até certo ponto refleteria a de Londres; do outro, seguir o impacto das idéias sôbre os semblantes dos espectadores. Vestimenta, detalhes do rosto ou das mãos, a qualidade da gravata ou a marca dos cigarros permitem situar o assistente no plano social, nos contam a sua história, entreabrem o «dossier» dos seus problemas. O resto nos é fornecido pela trajetória das idéias do orador nos seus olhos e nas suas atitudes. Raramente encontra-se um desfile psicológico mais cheio de riqueza e nuânce: tôda essa galeria de caras animadas pelo saltimbanco pendurado no «soap-box»... Êsses sorrisos de ironia ou surprêsa, essas orelhas gravemente tendidas no esfôrço de percepção, e êsses cachimbos eismarentos cuja fumaça sublinha as passagens interessantes do discurso, pela irritação ou o aplauso que manifestam. Depois, o aspecto cômico, mas não menos eloqüente, dêsses amendoin, descrevendo no ar meio círculo no caminho da bôca aberta, enquanto o orador descabelado suplica à assistência velar pela salvação das almas; ou êsse espoucar de risos que acompanha a exposição sôbre

(Conclui na 4.ª página)

## FOLCLORE E HISTÓRIA

# RALPH BOGGS NO BRASIL

*Manuel Diégues Júnior*

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

*RALPH S. Boggs estêve entre nós, embora por poucos e rápidos dias, tão poucos que não foi possível um contacto maior dos folcloristas brasileiros com o eminente confrade norte-americano. Boggs é uma das figuras mais destacadas do movimento folclórico atual na América do Norte, liderando uma corrente de estudiosos que defendem os foros de ciência autônoma ao folclore. Foi pena que sua estada no Brasil, em São Paulo e aqui no Rio, tivesse sido tão rápida que não permitisse a oportunidade de uma palestra sua aos companheiros brasileiros.*

*Aproximando-me de Ralph S. Boggs por gentileza de Renato Almeida, procurei, entretanto, suprir esta falta — a de uma aproximação maior do folclorista americano com os confrades brasileiros — recolhendo algumas impressões suas sôbre temas e assuntos folclóricos. E' o que hoje divulgamos, isto é, uma rápida entrevista, se isto assim se pode chamar, a respeito de três pontos que nos pareceram os mais interessantes para revelar o pensamento de Boggs. Em primeiro lugar, a respeito da conceituação de folclore, tendo em vista as divergências ainda hoje existentes, nos disse Ralph Boggs:*

*— "O verdadeiro estudioso de folclore nos Estados Unidos da América acredita abranger, o folclore todos os tipos de manifestações culturais largamente aceitos num agrupamento social de certa espécie por um tempo suficientemente longo para terem adquirido certos traços característicos a todo material tradicional. Todo grupo humano, em tôdas as partes do mundo, em qualquer estágio de cultura, desde o início da História até o presente, tem desenvolvido seu próprio folclore. Estudiosos especializados em outros campos, que não são particularmente folcloristas, têm diferentes conceitos sôbre o folclore, concordando com as exigências específicas de sua inclinação, interêsses e propósitos".*

*A segunda pergunta destinou-se a informar ao público brasileiro a respeito das atuais atividades folclóricas norte-americanas. Boggs nos disse então:*

*— "Agora nos Estados Unidos os festivais folclóricos são muito populares; nêles os artistas populares, principalmente músicos, cantores e dançarinos representam antes das audições. Também popular é a publicação de material tirado dos jornais, principalmente do século XIX, mostrando coisas da vida do povo, costumes, o espírito e o gênio daquela época. Em música, pintura, literatura, cinema, programas de rádio, e outros tipos de arte profissional e divertimentos, o material folclórico é muito utilizado em adaptação, e até em anúncios comerciais. A publicação de antologias de material folclórico e material de sabor folclórico é também popular".*

*Um terceiro tema que submeti a Ralph Boggs disse respeito ao próximo Congresso Internacional de Folclore, a reunir-se em São Paulo, em agôsto de 1954. Os meios folclóricos americanos, tanto do norte como do sul, estão interessados nesta reunião, a que estarão presentes igualmente especialistas europeus, e daí perguntarmos ao ilustre folclorista, professor da Universidade de Miami, sua impressão sôbre o Congresso, as perspectivas com que é êle esperado.*

*— "Este Congresso — disse Boggs — poderá ser de grande valor para promover cooperação e entendimento internacional em favor do desenvolvimento da ciência folclórica, porque dará a folcloristas de vários países a oportunidade de se conhecerem pessoalmente, formarem amizades, que poderão frutificar, constituírem atividades cooperativas, intercâmbio de idéias, e, de uma maneira geral, aproveitar os frutos magníficos que se colhem das originalidades típicas da cultura trabalhando em conjunto do que separada ou individualmente".*

*Figuras da "Congada": a rainha, o rei, o príncipe, o duque e outras figuras da fidalguia. — (Foto Théo Brandão.)*

## A adivinha de hoje

Cinquenta e cinco soldados,
Todos cabem numa mão;
Os cinquenta pedem *ave*,
Mas os cinco pedem *pão*.

(Resposta no próximo domingo)

Resposta da adivinha anterior: *Compasso.*

## Folclore paulista

**Mais um excelente número, o 2 do ano II, de «Folclore», publicação do Centro de Pesquisa Folclórica «Mário de Andrade» e da Comissão Paulista de Folclore, que Rossini Tavares de Lima dirige. Neste volume encontra-se um sumário de variados assuntos: Gestos populares em São Paulo, interessante pesquisa orientada por Rossini Tavares de Lima entre suas discípulas; o cancioneiro folclórico infantil como fator de educação, Henriqueta Rosa F. Braga; Ticumbi, de Guilherme Santos Neves; o amor, o noivado e o casamento nas superstições rurais paulistas, de Hernani Donato; Crendices populares sôbre as boubas, de Arnaldo Tavares; a Música popular brasileira, de Fernando de Castro P. de Lima.**

## São Paulo e seu folclore

Têrça-feira passada, Renato Almeida realizou uma conferência, na capital paulista, sôbre «São Paulo e seu folclore». Promoveu-a o Departamento de Cultura da Prefeitura Municipal, dentro de um ciclo de conferências sôbre o IV Centenário da Fundação de São Paulo.

## Literatura e folclore gaúchos

**O professor Silvio Júlio reuniu, em volume, vários trabalhos seus versando temas da literatura e do folclore gaúcho. Com sua erudição, com material de observação direta reunido em sua demorada permanência no Rio Grande do Sul, o professor Silvio Júlio teve oportunidade de escrever ensaios sôbre o guasca, sôbre suas cantigas e conversas, suas lendas e canções, enfim sôbre os diversos aspectos da vida popular daquela gente. No que toca à literatura encontram-se no livro «Estudos gauchescos de literatura e folclore» ensaios sôbre Alcides Maya, Simões Lopes Neto e Augusto Meyer. Edição do Clube Internacional de Folclore, Rio Grande do Norte, Natal, 1953.**

## Honra ao mérito

Noite de júbilo para os folcloristas brasileiros foi aquela em que Luís da Câmara Cascudo recebeu a medalha e o diploma de «Honra ao mérito», em homenagem à sua notável contribuição ao estudo do folclore. Nome hoje de repercussão universal, pelo valor da obra realizada no campo da pesquisa e da análise dos motivos populares, Luís da Câmara Cascudo viu assim consagrados o esfôrço, a cultura, a inteligência com que se vem dedicando, em sua cidade do Natal, ao mais profundo conhecimento do folclore brasileiro. A homenagem associou-se a Comissão Nacional de Folclore; e a ela, agora, associa-se alegremente esta seção.

## Reunião da CIAP

De 7 a 14 do corrente reuniu-se, em Namur, na Bélgica, a Comission Internationale des Arts et Traditions Populaires, tendo sido objeto de consideração os métodos de apresentação da cartografia folclórica, com um relatório do sr. Sigurd Erixon, da Universidade de Estocolmo, e os símbolos no folclore, apresentado pelo sr. Marinus, que presidiu a reunião, além de temas especiais levados à apreciação dos congressistas. Durante a assembléia realizou-se uma exposição de livros folclóricos, tendo sido feita igualmente a exibição de filmes folclóricos belgas e de demonstrações de danças populares. O sr. Renato Almeida, secretário geral da Comissão Nacional de Folclore, solicitou ao professor Jorge Dias, delegado de Portugal ao II Congresso Brasileiro de Folclore, fôsse o portador das saudações dos folcloristas brasileiros aos companheiros da CIAP.

## Nesta data...

... em 1917 funda-se, no Rio de Janeiro, a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, cujos objetivos são zelar pelos interêsses morais, intelectuais e comerciais de seus sócios, administrar e defender os direitos morais e patrimoniais dos mesmos em relação às suas obras, organizar e manter a Caixa de Beneficência e a Caixa de Empréstimos e incentivar, por todos os meios a seu alcance, a produção literária e artística.

## Sarapico

*Em separata do "Douro-Litoral", está circulando interessante estudo de Guilherme Santos Neves sôbre "O folguedo infantil do Sarapico". Reunindo versões por êle recolhidas no Espírito Santo analisa e interpreta o "tico, tico, sarapico, quem te deu tamanho bico?", com a acuidade, o conhecimento e a clareza com que sabe tratar os temas folclóricos.*

## Capistrano

*O centenário de nascimento de Capistrano de Abreu, a transcorrer em 23 de outubro próximo, está sendo comemorado pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro com a realização de um curso, em que membros daquele sodalício estudam diversos aspectos da vida e da obra do historiador patrício. Vários oradores já se fizeram ouvir, e outros ainda se farão ouvir, na apreciação das facetas por que se pode examinar a figura de Capistrano.*

# LIVROS E FATOS

## Recital de Ascenso Ferreira

**Ascenso Ferreira ainda está no Rio e no dia 1 de outubro dará um recital na ABI, patrocinado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro. «Lendas, histórias, poesia» — diz o convite espetacular impresso em papel amarelo como se fôsse um cartaz. Haverá, realmente, de tudo. Ascenso recitará, a seu modo inconfundível, alguns poemas inéditos; e entrará no folclore pernambucano para revelar pesquisas que realizou e das quais fêz gravações.**

**Durante o recital, essas gravações serão ouvidas: côcos, emboladas autênticas, toadas de reisados. O clima de Ascenso.**

## Como os inglêses sentem Machado de Assis

*Os críticos inglêses estão descobrindo Machado de Assis, segundo a tradução das "Memórias Póstumas de Brás Cubas" feita por William L. Grossman ("Epitaph of a Small Winner"), edição londrina de W. H. Allen. O "The Time Literary Suplement" nota que o "sol brilha nestas páginas" e descobre até um caráter "estimulante" no pessimismo do romancista brasileiro:*

*"Esta mensagem de pessimismo é de tal maneira sadia que o leitor se sente estimulado".*

## «Itinerário de uma tarde»

Sob êsse título, o sr. Moacir F. de Oliveira publicou um livro em que reuniu poemas escritos em Paris, Stocolmo, Sevilha, Copenhague, Karlsham e Roma. Este fragmento da «Ladainha Homem Mundo Deus», que não é dos mais recomendáveis poemas do livro, dá idéia da «maneira» do poeta:

*«O Mundo está podre*
*O Homem está podre*
*O Deus está morto.*

*O Mundo é eterno*
*e as manhãs do mundo vencerão a treva.*
*O Homem é eterno*
*e a liberdade será o coração dos homens.*
*O Amor é eterno*
*e o espírito de Deus pairará sôbre as águas*
*per omnia saecula saeculorum, Amem».*

## CAOTISMO

*Heraclio Salles*

Comentando as "Réflexions sur l'art du roman" de Henri Massis, o velho e lúcido Ortega y Gasset assinalava: "A produção do nosso tempo é atrozmente fastidiosa porque nela não se vai à obra, a cada obra, pois consiste em fabricar uma atitude do indivíduo, perpètuamente repetida". Lembrei-me dessa observação quando acabei de ler o "Sol sem tempo", segundo livro do sr. Péricles Eugênio da Silva Ramos lançado pelo Clube de Poesia de São Paulo com ilustrações de Tarsila.

Falo como simples leitor, simples leitor atento dos poetas modernos, entre os quais se coloca em bom lugar, desde que lançou a "Lamentação floral", o sr. Péricles Eugênio da Silva Ramos. E' evidente, pois, que a êle não aplico as palavras do ensaísta espanhol senão para caracterizar a sua posição no movimento poético e fazer algumas indicações de ordem geral, ajustáveis a tôda uma geração de poetas que brotou (não sei se êles aceitam o verbo) das experiências de Carlos Drumond de Andrade, Manuel Bandeira e Jorge de Lima.

Com efeito, nos mais realizados dos seus poemas como nas impurezas e vacilações de certas fórmulas utilizadas em outros menos acabados, que distinção será possível fazer entre o autor dêsse "Sol sem tempo" e poetas como os srs. Thiago de Melo, Geir Campos e Lêdo Ivo, por exemplo? Em essência, vamos encontrar em todos êles as mesmas dúvidas, as mesmas indagações, a mesma concepção pessimista da vida, o mesmo sentido do irremediável, do acontecido inexorável, do quotidiano eterno e impenetrável. E para chegar a transmitir a sua essência poética comum, êles coincidem também nas mesmas soluções formais, no mesmo caotismo gratuito que revela o inaproveitamento da experiência cujo ciclo parece ter-se encerrado com a publicação do "Claro Enigma".

O Instituto de Filologia de Buenos Aires acaba de publicar, na "Colección de Estudios Estilísticos", um ensaio em que Léo Spitzer (traduzido pelo sr. Raimundo Lida) estuda o que êle chama "enumeração caótica na poesia moderna", desenvolvendo as observações feitas por Detlev W. Schumann sôbre um traço comum ao estilo de três grandes poetas líricos do nosso tempo: Whitman, Rilke e Werfel. Servem-se os três do estilo enumerativo, com as variações individuais inevitáveis, conscientes de estarem lançando mão do único meio capaz de levá-los à realização mais completa não só do seu ideal poético mas também do objeto-fonte de sua poesia. Quando Whitman enumera coisas heterogêneas, nomes de pessoas e de cidades, formas de vida norte-americana e Estados federados, nomes de nações e estados íntimos, êle deseja expressar o "sentido perfeito da unidade da natureza", segundo Schumann; e a série estilisticamente heterogênea assume função metafìsicamente conjuntiva".

Rilke revela um panteísmo espiritualista que, "enumerando coisas desconexas, faz delas símbolos da inefável bondade de Deus". Whitman também quer transmitir aquêle sentido de "tôda a América", que reponta apenas no título do livro do nosso Ronald de Carvalho. Igualmente assim é o caotismo de Claudel, de Ruben Darío, de Pablo Neruda, que todos se servem da enumeração heterogênea, essa enumeração que Léo Spitzer adverte ser velha como a própria humanidade: em estilo enumerativo é escrito o Apocalipse, cujo sentido caótico, entretanto, seria fatal. Em Pablo Neruda também, segundo a sua visão política e filosófica do mundo: "Estou só entre matérias desconjuntadas".

Nossos jovens e excelentes poetas, que querem êles quando lançam mão, talvez inconscientemente, da "enumeração heterogênea"? Caíram e ficaram no hermetismo inconsequente, do qual evoluiu Carlos Drumond de Andrade para a limpidez plástica, para a penetração psicológica e para a serenidade filosófica e sofrida do "Claro Enigma", retomando a estrutura tradicional do verso para dar-lhe nova fôrça, dutilidade e beleza imprevista. Ainda veremos o "Sol sem tempo" do sr. Péricles Eugênio da Silva Ramos. Por enquanto assinalemos que os poetas desta geração estão tontos porque querem; e só falta querer para saírem dêsse caotismo gratuito e reacionário e nos dar a poesia que ainda nos poderão dar.

## «Cangaço»

O Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Cultura lançará, brevemente, nos Cadernos de Cultura dirigidos pelo sr. Simeão Leal, um "Caderno" dedicado à história dos cangaceiros. "Cangaço" foi escrito pelo jornalista Luiz Luna, que partiu das reportagens publicadas no "Diário de Notícias" para remontar às origens dos primeiros bandos armados e contar a história dos cangaceiros, desde Cabeleira até Lampião.

A intenção do autor é fornecer um documentário minucioso e preciso, que sirva de subsídio a historiadores, folcloristas e sociólogos que desejem estudar mais fundamente o fenômeno.

## Errata

No suplemento do último domingo, publicamos na primeira página um poema de Fernando Ferreira de Loanda: «Treno para Celme». Por um descuido de revisão, o nome do poeta saiu assim: Fernando Ferreira de LACERDA. Êle não reclamou. Mas a retificação é indispensável.

## Congresso de Americanistas

Ativam-se os preparativos para o Congresso Internacional de Americanistas, que realizará sua XXXI sessão em São Paulo, de 23 a 28 de agôsto de 1954. Os principais assuntos a serem considerados são os seguintes: Etnologia Sul-Americana, principalmente brasileira, Etnologia Norte-Americana e Etnologia Centro-Americana; Arqueologia Sul-Americana, especialmente Brasileira, Arqueologia Norte-Americana e Arqueologia Centro-Americana; Linguística Sul-Americana, especialmente Tupi-Guarani, Linguística Norte-Americana e Linguística Centro-Americana; Antropologia Física Americana, especialmente brasileira; História das Descobertas e da Colonização das Américas, especilmente do Brasil; Problemas de Mudança Cultural nas Américas, especialmente no Brasil; Estudos da personalidade entre índios, especialmente em tribos brasileiras; Estudos afro-americanos, especialmente afro-brasileiros; Estudos sôbre a origem das plantas úteis das Américas, especialmente do Brasil.

## Reedição

A sra. Aldenoura de Sá Pôrto reeditou (terceira edição) o seu romance «Mulheres esquecidas». Quando estreou, em 1946, com «Do outro lado da vida», dela disse Monteiro Lobato:

«... uma das mais belas vocações literárias que encontrei na vida; crua como um ananás, picante como um cragoatá; rica de qualidades mal desenvolvidas mas ainda nos vai dar muita coisa».

## «Os Sertões» em Londres

A Biblioteca do Museu Britânico está realizando uma exposição de livros impressos e manuscritos, portuguêses, espanhóis e latino-americanos, muitos em primeiras edições. A seção correspondente à literatura da América Latina inclui, entre outros, um exemplar do «Martin Fierro» editado em 1874; e a primeira edição de «Os Sertões» de Euclides da Cunha.

## CORRENTES CRUZADAS

# O Crítico Inglês

*Afranio Coutinho*

(*Especial para o "Diário de Notícias"*)

UMA característica essencial de nosso momento literário mundial é a tomada de consciência da crítica como atividade autônoma, com qualidades específicas, finalidade própria e leis intrínsecas de desenvolvimento e exercício. A crítica toma consciência de si mesma. Outrora, os críticos não se davam ao trabalho de escrever acerca da crítica, êles a praticavam, afirma o professor, J.R. Sutherland, em sua aula inaugural como professor «Lord Northcliffe» de Literatura inglesa Moderna da Universidade de Londres, há pouco publicada em folheto: «The English Critic» (University College, H. K. Lewis, Londres, 1952). Precisamente, o que caracteriza o atual movimento de renovação e fixação da crítica como disciplina autonoma é essa tendência a meditar acerca de si mesma, de sua natureza e finalidade. Isso é prova de haver ela atingido a maioridade como (a palavra ciência no caso é sujeita a equívocos e confusões que devem ser evitadas) disciplina autônoma. É o mesmo estágio, talvez, da sociologia nos fins do século passado. E o fato é que não deixa de ser impressionante a quantidade de ensaios, livros e até tratados dedicados à definição da crítica, sua natureza e função no momento presente. Ainda há pouco, discutiam largamente sôbre o assunto dois críticos inglêses, líderes de duas correntes da crítica inglesa de nossos dias, F.R. Leavis e F. W. Bateson, nas páginas das duas revistas que dirigem, «Scrutyny e Essays in Cristicism», Vale, aliás assinalar, de passagem, que êsses debates são muito mais frequentes nos crítico da língua inglesa do que entre os de qualquer outra língua, possivelmente porque é nas literaturas inglesa e americana que o atual movimento crítico de renovação se mostra mais profundo e mais grave.

* * *

É claro que todo movimento renovador encontra e desperta a reação dos conservadores, partidários do «status quo», mormente quando se trata de críticos que exerceram sua atividade consoante os cânones tradicionais. Em toda a parte, o new criticism», com suas tendencias ao exame intrínseco da obra e da obra acima de tudo como entidade estética, vem dando lugar a um levante geral das fôrças conservadores, habituadas ao tratamento do fato literário pelos seus elementos exteriores, condicionantes, genéticos, extra-literários. Mas, a própria polêmica por êle provocada é fecunda: delimitam-se os campos, esclarecem-se os objetivos, acentuam-se as diferenças, do que resultará sem dúvida um progresso na metodologia crítica. Fica de todo evidenciado que o conformismo com a metódica estabelecida é atitude incompatível com o progresso, e que existem outras possibilidades de acôrdo com o estado presente da ciência.

* * *

A aula inaugural do professor Sutherland é uma manifestação desse espírito reacionário em face das correntes renovadoras da crítica. Certamente, é um magnífico ensaio sôbre o desenvolvimento da crítica inglêsa, no qual procura pôr em relêvo o que êle denomina a principal tradição crítica inglêsa. Com essa finalidade estuda êle as figuras que, no seu ponto de vista, foram as mais representativas daquela tradição: Dryden, Johnson, Hazlitt, Saintsbury. Seu quadro é tanto mais deficiente e unilateral, obdiente a um esquema preconcebido, quanto êle tem necessidade de por de lado, por nêle não se ajustarem, Coleridge, que reconhece ser o maior crítico inglês de todos os tempos, e Mathew Arnold, um dos mais importantes. E inclui Saintsbury, extraordinário historiador da crítica, mas dificilmente classificável como crítico de primeira categoria.

* * *

A tradição crítica inglêsa, para o professor Sutherland, é marcada por um senso de urbanidade e jovialidade, e normalmente não é favoravel à querela e à controvérsia; não é pedantesca, dirigindo-se antes ao leitor comum; é antes bem informada do que sapiente; de espírito aberto mais do que doutrinaria ou autoritária. O crítico inglês tem-se interessado mais em comunicar o prazer que recebe da literatura, do que em julgá-la. Preocupa-se tanto com o homem que escreveu quanto com a obra, e com a literatura como reflexo da vida e da personalidade humana. O crítico inglês mostra-se antes um amador que um profissional, mais impressionista que cientista, inteligente no sentido amplo, discursivo e divagante, cultivado e com agudo senso de proporção.

Embora exato, por um aspecto, o retrato é unilateral e deficiente, como ficou dito acima. Não seria justo que o ideal de «crítico amador», que êle indiretamente defende, devesse ficar para sempre o do crítico inglês, indiferente ao desenvolvimento das novas técnicas de trabalho oriundas do desenvolvimento das ciências e do próprio desenvolvimento das técnicas de análise crítica. E é contra êsse conservadorismo que se revelam as novas tendências, inclusive na Inglaterra.

Foi publicada na Inglaterra uma edição completa, em um volume, da autobiografia de Gorki: Maxim Gorki, «Antobiography», (my chilhood, in the World, My Universities), Elek Books, Londres, 1953. É uma esplendidaedição, em tradução de Isidor Schneider, da obra mestra de quem foi sobretudo um escritor autobiográfico, e na qual se tem também um quadro vívido de uma época da história russa.

# O CONTO DA SEMANA

SELEÇÃO, TRADUÇÃO E NOTA DE AURELIO BUARQUE DE HOLLANDA FERREIRA

## CINCO HISTORIETAS DE SAADI

**Era Molish ed-Din-Abd-Allah lugar-tenente do príncipe Saad-Ibn Zenghi, donde veio a seu filho Mucharrif ed-Din a alcunha de SAADI — «cliente ou favorito de Saad».**

**Indo a estudar na famosa Universidade de Nizhamiya, em Bagdá, ali o poeta e «contista divino, centro do sonho persa», alistou-se na seita mística dos sufis. Então empreendeu uma série de viagens através do Oriente, fazendo quinze vêzes a peregrinação a Meca.**

**Dando-se à vida contemplativa, não renunciou, contudo, ao interêsse e curiosidade pelo mundo. Na Síria, ocorreu-lhe cair em poder dos Cruzados, que, não alcançando arrancar-lhe dinheiro bastante para o resgate, o reduziram à escravidão. Foi resgatado por opulento mercador de Alepo, que lhe deu a filha em casamento. Cioso, porém, de sua independência, não tardou o poeta a separar-se da mulher: fê-la voltar à companhia do pai, com o ouro do dote e uma poesia na qual, celebrando os encantos da moça, exaltava acima de tudo as excelências da liberdde.**

**Percorreu, ainda, o Egito, Marrocos, e depois o Turquestão, e a Índia, onde se iniciou no bramanismo. Regressando a Chiraz, aí por 1258, passou a residir num pequeno eremitério cercado de um jardim, perto da cidade.**

**Morreu em 1291, com a bela idade de 107 anos.**

**De suas obras poéticas, chamadas, em conjunto, KULLIAH, o livro mais célebre é o GULISTAN («O Jardim das Rosas»).**

**As historietas seguintes fazem parte dêsse volume (O JARDIM DAS ROSAS, tradução de Aurélio Buarque de Holanda, baseada na versão francesa de Franz Toussaint — «Coleção Rubáiyát», Livraria José Olímpio, 2ª edição, Rio, 1952). — A. B. de H.F.**

### O APAIXONADO

Certo professor, que se tornara de paixão por uma aluna de rara beleza, passava o tempo a dizer-lhe:

— O' irmã das huris do Paraíso, penso de tal modo em ti que já nem sei se existo! Não posso deixar de olhar-te a cada instante.

Um dia, a aluna disse ao galante mestre:

— Rogo-te que empregues em me instruir o mesmo zêlo que usas em me louvar. E, se notas que eu tenho graves defeitos, aponta-mos, que tratarei de me corrigir.

— Pede a outro êsse rigor — respondeu êle. — Eu só vejo os teus méritos.

Se tens sessenta defeitos e uma qualidade, teu amante verá sòmente a qualidade.

### A NOITE

Em Sana, no Iêmene, um de meus filhos morreu. Não preciso dizer quanto sofri. A beleza de meu filho era maravilhosa. E o túmulo ia devorá-lo. No Jardim da Vida não há cipreste, por mais alto, que o vento da morte não termine desenraizando, e não me espanta ver tantas rosas nesse jardim, se tantas crianças de faces róseas dormem sob a terra.

Tal era a minha angústia que levantei a pedra da sepultura do meu filhinho, para contemplá-lo ainda uma vez. Entrei no sepulcro. Que terrível espanto! Mudei de côr. Quando voltei a mim, cuidei ouvir a voz de meu filho:

— Se tremeste de pavor nesta escuridão trágica, procede de maneira que a noite do túmulo em que repousarás seja tão luminosa como o dia. Para isto, acende, desde já, a lâmpada das boas ações.

### A LIÇÃO

Eu caminhava para o Hejaz, entre jovens com quem recitava versos místicos e cuja beleza me incitava a louvar ardentemente o Senhor. Veio reunir-se ao grupo um falso devoto, de aspecto repelente, que se ostentava sôbre um camelo. Como atravessássemos um deserto, saiu de sua tenda um árabe tocando exótico instrumento. O camelo deu uma pôpa violenta, e o falso devoto caiu.

— O' xeque — disse-lhe eu — acabas de ver que esta música impressionou o teu animal! Eis o que te diria um rouxinol: — «Teu camelo pulou de alegria, e tu permaneceste insensível. Em boa razão, teus companheiros deveriam, durante a jornada, oferecer-te ervas, a ti, e dar tâmaras ao teu camelo; mas isto para ti ainda seria muito, pois a erva não fica imóvel quando a brisa canta».

O vento faz ondular os salgueiros, e deixa imóveis as rochas.

### A AMIZADE

Estando sem dinheiro, certo daroês roubou um tapete em casa de um dos seus amigos. Impiedoso, o juiz determinou que lhe fôsse cortada a mão. O dono do tapete intercedeu em favor do daroês:

— Dou-lhe o tapete de presente.

— A lei é a lei — respondeu o cádi.

— Tens razão — disse o religioso. — Mas, quando um homem rouba dinheiro proveniente de legado pio, não lhe cortam a mão. Tudo o que pertence aos daroeses é legado pio.

O juiz perdoou ao culpado, mas sem deixar de adverti-lo:

— Será que o mundo já não é o vasto mundo? Não podias roubar em outra parte que não na casa de um teu amigo?

E o daroês:

— Senhor, já ouviste, decerto, esta sentença: «Volta sempre o olhar para a casa dos teus amigos, e não batas nunca à porta daqueles que não conheces».

### A SULTANA

Outro daroês amava uma jovem. A notícia espalhou-se. Não obstante as censuras que lhe faziam e as multas que era obrigado a pagar, o religioso não renunciava à sua paixão. Repetia, entre suspiros:

— Não te abandonarei, nem que me espanques! És o meu único asilo, o meu único refúgio. Se fugires, eu te seguirei.

Perguntei-lhe:

— Que aconteceu à tua preciosa inteligência, para que a domine essa vil paixão?

Depois de meditar longamente, êle respondeu-me:

— Em todos os lugares por onde tem passado a Sultana do Amor, os homens perderam a razão.

— Muito bem. Agora, ser-me-ia permitido vê-la, a essa incomparável criatura?

— Impossível! — exclamou o daroês. — Mas podes ouvir o que ela me diz.

E apontou-me um rouxinol que cantava no ramo de um cedro.

# Informações sôbre a ortografia

*José de Sá Nunes*

(Especial para o "Diário de Notícias")

OS que solicitam notícias da ortografia e querem saber por que estamos adotando um sistema que não foi aprovado por lei nem por decreto vou satisfazer em breves palavras, mas palavras fundadas na v[erdade], nos fatos reais, e não em invencionices e histórias engendradas pela má-fé e pelo espírito de lusofobia malsã.

A ortografia que se acha em vigor, até que o Congresso Nacional resolva definitivamente sôbre a Convenção de 1943 e o Acôrdo de 1945, é a do «Pequeno Vocabulário Ortográfico», de 1943, que organizei para a Academia Brasileira de Letras.

— Mas por que está vigorando êsse vocabulário, aprovado por simples comunicado ou circular da Secretaria da Presidência da República, e não o de 1947, que o foi por decreto-lei?

— Pela centésima vez, vou dizer porque: A 12 de janeiro de 1942, compareceu na Academia Brasileira de Letras o então ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema que, autorizado pelo decreto-lei 292, de 23 de fevereiro de 1938, encarregou a douta corporação do trabalho de fazer o vocabulário ortográfico da nossa língua, sugerindo se tomasse por base o «Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguêsa» publicado pela Academia das Ciências de Lisboa em 1940.

A Comissão do Vocabulário, composta de acadêmicos, tendo-me como assessor, decidiu que prevalecesse a primeira base do Acôrdo de 30 de abril de 1931, consistente na eliminação das consoantes mudas.

Publicado o «Pequeno Vocabulário», verificou o sr. ministro da Educação que êle não estava inteiramente em harmonia com o da Academia das Ciências de Lisboa, pois consignava «ato» (substantivo), «ótimo» (superlativo de «bom»), etc. Em vista disso, não o quis aceitar e declarou que o considerava apenas como «valiosa contribuição para o estudo da Reforma Ortográfica».

Por instâncias do sr. presidente da Academia, o govêrno resolveu tomar decisiva providência. Assim que o «Diário Oficial» de 1 de junho de 1944 deu a público o seguinte comunicado oficial: «Tendo o sr. presidente da República recomendado a adoção oficial das «Instruções» aprovadas pela Academia Brasileira de Letras na sessão de 12 de agôsto de 1943, e do seu «Pequeno Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguêsa», até que a definitiva solução da matéria, depois de mútuo entendimento das duas Academias, possa ser estabelecida». Nesse mesmo documento o sr. presidente da República, baseado na Convenção Ortográfica de 1943, resolveu também «enviar a Portugal, com representação especial do govêrno, uma comissão de acadêmicos, delegados autorizados da Academia Brasileira de Letras, que promoverá e ultimará, em entendimentos com a Academia das Ciências de Lisboa, a elaboração das bases definitivas da ortografia da língua, a fim de que, de acôrdo com o texto e o espírito da Convenção, possam os dois governos promover os necessários e finais atos legislativos referentes à matéria».

Vê-se, pois, que a comissão acadêmica ou «embaixada ortográfica», segundo costumam dizer os que só têm olhos para enxergar o que não é exato, não foi a Lisboa «acertar divergências, de conformidade com a nota da Secretaria da Presidência da República», senão para **promover e ultimar a elaboração das bases definitivas da ortografia da língua**, conforme resolveu o sr. presidente da República em 1º de junho de 1944.

Nomeados por decreto do sr. presidente da República, fomos a Lisboa o atual magnífico reitor da Universidade do Brasil, o novo embaixador do Brasil em Portugal, o embaixador do Brasil na Iugoslávia e o signatário destas linhas, e discutimos minudenciosissimamente as bases da ortografia luso-brasileira em vinte e sete sessões, e tudo era resolvido após debates memoráveis, às vêzes veementíssimos, e aprovação de cada um dos membros da Conferência. Afirmam o contrário da verdade os interessados na vitória da grafia de 1943, dizendo públicamente que os nossos embaixadores se conformaram com tudo que os portuguêses sugeriam ou desejavam...

Tanto não é verdade, que não houve «técnicos portuguêses», senão um único, que o prof. dr. Rebêlo Gonçalves; tanto não é verdade, que, para citar um só caso, os Lusitanos tiveram de se conformar com a grafia brasileira de «perguntar» e seus derivados. Não é verdade que houve «complacência inexplicável da representação brasileira». Tanto não é verdade, que, lá mesmo, em Lisboa, diversos jornais e, até, o que se indispôs contra o técnico luso por haver consentido em que fôssem aprovadas várias grafias com que o povo português já estava, há séculos, habituado. Tanto não é verdade, que um filólogo lusitano escreveu dois livros contra o que se assentou na Conferência em desacôrdo com as normas consuetudinárias de escrever de lá.

«Voltaram as complicações das consoantes mudas, inúteis para nós» — dizem os inimigos do Brasil e da sua cultura e do seu desenvolvimento intelectual. Mas esquecem-se propositadamente de que essas consoantes «mudas» não o são para todos os brasileiros; de caso pensado «se esquecem» de que sem elas não pode haver **unidade ortográfica nem mesmo dentro do nosso país**, como o tenho demonstrado vêzes sem conta.

«Teríamos de acentuar inúmeras palavras conforme a pronúncia de Portugal» — é contra afirmação falsa e, até, caluniosa dos lusófobos inimigos da instrução pública e particular da nossa pátria. Fingem ignorar que a pronúncia de grande parte do Sul do Brasil exige tal acentuação. Fazem que ignoram, também, haver em Portugal a pronúncia do «e» e do «o» fechados ou, melhor, nasais antes de sílaba iniciada por «m» ou «n», como na maior parte do nosso país. E chegam a querer tapar o sol com uma peneira, asseverando que entre nós não vigeu a ortografia oficial portuguêsa nas escolas, nos colégios e nos cursos particulares. Só em São Paulo a ensinavam perto de seiscentos professôres, e não menos de quinze revistas e jornais a adotavam, segundo o testemunho do [...] ligno de Sílvio de Almeida. (Veja-se «A Sistematização Ortográfica», memória apresentada à Academia Paulista de Letras, pág. 59).

«O Brasil ergueu-se, como um só homem, na defesa dos seus direitos». Ele o que tem coragem de publicar o maior dos lusófobos brasileiros! O que, todavia, fêz o Brasil culto, representado pela Academia Brasileira de Letras e pela Academia Brasileira de Filologia, pelos mais insignes professôres, como Sousa da Silveira e Padberg Drenkpol, pelos deputados Vargas Neto e Rafael Cincurá, foi aprovar a ortografia do Acôrdo de 1945, repudiando-a como «correspondente aos mais legítimos interêsses do Brasil» e conveniente ao refôrço da «união fraternal dos dois povos [...] de fundamento histórico, tradicional e humano». O Brasil ergueu-se como um só homem, mas foi para defender a sua palavra empenhada a Portugal, para cumpri-la com dignidade e honra, como está acostumado a fazer, desde a sua independência política, em todos os acordos e pactos que tem assinado com diversas nações. Ergueu-se e erguer-se-á o Brasil, ontem, como hoje e sempre, para fazer valer o compromisso que assumiu, que assume e que assumirá com qualquer potência, e não será com Portugal, irmão e amigo, que êle deixará de cumpri-lo. Lembrem-se das memorandas palavras do excelso presidente da Academia Brasileira de Letras, dr. Barbosa Lima Sobrinho, dadas à publicidade em 26 de abril dêste ano («Jornal do Comércio», ano 126, nº 172): «Há um ajuste internacional sôbre o sistema ortográfico da língua portuguêsa, ajuste corporificado no Acôrdo de 1945, já aprovado pelo Brasil e por Portugal. Não nos resta, diante dêle, outra atitude que a de cumprir o compromisso que assumimos». Mais: «Quanto a mim, devo dizer que não procuro saber quais são minhas opiniões pessoais a respeito do Acôrdo Ortográfico de 1945. Sei apenas que nêle se estabeleceu uma obrigação para o Brasil, e tanto basta para que eu colha as velas ao meu senso crítico e esteja aqui para defender, como defendo, o respeito a um compromisso que também me pertence, por ser um compromisso do meu país».

Todo patriota verdadeiro tem o dever sagrado de repetir, «sub imo corde», essas palavras, se deseja sinceramente que a sua pátria viva entre as nações honestas e dignas do convívio internacional.

# CAMINHOS DE BOMBAIM

(Conclusão da 1ª página)

ch[...] [...]ança. [S]urge, então, uma voz deslisante (como n[as] histórias encantadas) que nos diz: «Dou seis rúpias por um dólar... Seis rúpias... Falo francês... Sou cristão... Doutor em [m]edicina...»

[...] me ouve, olha, vê — e não acredita. — «E' do calor!» — diz ela. «Estamos tendo alucinações!»

Com as sandálias novas, nem parece que andamos. Tudo gira, em redor de nós. E' a hora em que chegam à cidade os que viajam pela estrada de ferro. São ondas e ondas humanas, roupas européias, «dhotis», saris de tôdas as côres; pantalonas de sêda; longas, flácidas, setinosas tranças; livros, trouxas, embrulhos, cestas, cestas, inúmeras cestas; chapéus, topes, turbantes, cabelos ao vento. Falam, falam; o vento e o andar revolvem os drapeados panos; e é como se todos fôssem para uma estranha festa, e fôssem completamente felizes e profundamente tristes. Os que parecem mais tristes são os que vêm mascando o «pana», que é uma fôlha verde dobrada como um pastel de Santa Clara, e tendo dentro um recheio de betel, cal, cardamomo e outros ingredientes aromáticos. Com a mastigação, a bôca enche-se de saliva, e a língua tôda a mucosa dos lábios e das gengivas ficam fortemente encarnadas.

Jeanne diz-me: «Hei-de provar daquilo! Deve ter um gôsto fantástico, uma vez que tanta gente usa!...» Descobrimos, então, que se encontra «pana» por todos os lados, em pequenos tabuleiros e caixas, pelas esquinas, pelos jardins, ao longo do bazar... Os vendedores estão assentados, a esperar os compradores [...]

Jeanne tem uma dúvida: «Será ela capaz de ficar de cócoras com a mesma facilidade dos orientais?» Amigos conversam, de cócoras; vendedores fazem negócios, de cócoras; até os varredores e limpadores de chão fazem o seu serviço acocorados. «Deve ser cômodo!» — observa Jeanne.

E' as sandálias novas vão devorando as ruas, por onde passam todos os tipos humanos, por entre carros de bois, automóveis, carruagens de passeio, caminhões de carga...

Mas são tão altas, com muitos andares, amontoando tôrres, arcos, pilares, colunas, varandas, janelas recortadas, cúpolas, minaretes, grades, flechas... Tudo é rendado, aéreo, v[...] Mas com um ar antigo e abandonado, como se aquêle mundo arquitetônico estivesse sobrevivendo a um temporal. Mesmo para os lados [...] da cidade se levantam imensas casas como suntuosas ruínas, e comovedoras, porque parece abrigarem muitas gerações, famílias intermináveis, tradições ininterruptas.

Jeanne insiste em ver as lojas. O «sari» parece-lhe o vestuário mais belo, mais prático e mais inteligente da mulher. Nem costura, nem botões, nem colchetes — nada. Um pano bonito que se enrola nos quadris; umas pregas dobradas nos dedos e [...] no cós da anágua; a ponta do pano, tôda recamada de ouro ou de bordados vivos, atirada para o ombro, entre chaile e asa...

Alguém já lhe disse que em Bombaim há muitos «parses», êsses descendentes dos antigos persas, adoradores do Sol e de Zoroastro. Alguém lhe disse que as mulheres «parses» eram as mais elegantes da Índia. E falaram-lhe nas «Tôrres do Silêncio», êsses cemitérios suspensos, onde os cadáveres dos «parses» são entregues aos corvos e ràpidamente devorados, para não poluírem a terra com a sua corrupção.

Jeanne conversa com muita naturalidade, mas, sob a limpidez da sua voz, estremece de emoção — vago relâmpago de crepúsculo sereno. «Como êstes povos do Oriente conseguiram continuar antigos!» — murmura. Vamos andando entre enormes cestas, cheias de grãos que não conhecemos. Os vendedores, de cócoras, estão ali como há muitos séculos. Passam crianças, com os belos olhos negros emoldurados num risco de colírio ainda mais negro. Contra os maus espíritos? contra o quebranto? contra as infecções? Qual é o limite exato da ciência e da magia? Dos homens e dos deuses? Jeanne [...]: «[...] coisa se ignora! Haverá alguém que possa conhecer tudo, que tenha [...] cabeça para entender o mundo e tôdas as criaturas?»

[...] gira em redor de nós como um caleidoscópio. A areia do caminho range sob as sandálias novas de Jeanne. Ela vai dizendo: «A vida é tão curta... As distâncias são tão grandes... Os homens são tão difíceis...» E assim vamos andando, andando...

# A MORTE DO BOÊMIO

*Conto de A. Santos Moraes*

(Especial para o "Diário de Notícias")

STAVA já em acentuada caquexia. Os ossos apareciam furando a pele macerada, a roupa dançava no corpo. A face encovada já não sorria nunca. O cenho carregado, permanentemente de mau humor, era hostil, agressivo, ríspido. Essa personalidade de homem desesperado e egoísta, porém, não lhe era inata. Adquirira-a durante longos anos de tédio e sofrimento, estirado obrigatòriamente num leito de hospital. A sua única alegria era, vez por outra, vencendo o cansaço, a fraqueza arquejante, caminhar amparado nas paredes até a varanda, olhar pela janela a estrada circundante e participar de um jôgo de «pocker». O olhar brilhava na combinação dos naipes, sorria quando uma boa seqüência lhe chegava às mãos, ou três belos ases destacavam-se entre os dedos trêmulos. Quando havia possibilidade de fazer um bom jôgo o corpo todo tremia na ansiedade, a fisionomia transformava-se na expectativa de uma vitória sôbre os companheiros. Até passava «bluffs» na ânsia de forçar a sorte e ganhar, de qualquer jeito, a parada. Quem o visse nesses momentos não sentiria pena. Parecia estar decidindo naquele jôgo a própria vida periclitante, julgando os seus parceiros os agentes da própria morte a quem procurava vencer e tentava enganar.

Pedro chegara há mais de um ano no Sanatório ainda com esperanças de cura. Já havia estado em outros, mas seu temperamento não se adaptava à disciplina hospitalar, a livre alma de boêmio não resistia à clausura e a natureza rebelada não tolerava qualquer menosprêzo. No sanatório de onde viera o tratamento era deficiente, as instalações inadequadas, a comida péssima. Uma certa noite, estando a passar mal, pediu a presença do médico de plantão, que não apareceu. Durante tôda a noite insistiu nesse pedido. Na manhã seguinte piorou e, a essa altura, já exigia em altos brados. Não foi atendido. À tarde, tendo melhorado, chamou a irmã de caridade que tomava conta do pavilhão. Quando a freira chegou êle estava rebuscando numa pequena maleta, da qual tirou um revólver e disse:

— Irmã, avise a êsse médico que não apareça mais no meu quarto. Nem passe aqui por perto senão eu lhe dou um tiro na cara.

Durante uma semana ninguém viu o avental branco do médico nos corredores do pavilhão, até que Pedro foi transferido.

Do mesmo modo turbulenta registrou-se a sua passagem nessa nova internação, a última de sua vida. Como dissemos, ao chegar, êle ainda tinha alguma esperança de cura, mas, sòmente êle a tinha, pois os médicos sabiam que a sua vida findava. Inexoràvelmente a enfermidade ia avançando, ajudada por um temperamento indisciplinado, pela resistência aos tratamentos e ao repouso prescrito. Era um homem de origem humilde, mas gostava de trajar-se bem. Dificilmente, em lugares assim, sabe-se realmente o que foi determinada pessoa antes de ali chegar. As conversas e confidências confundem-se com os sonhos irrealizados, e, o que parece ser à primeira vista uma mentira, é simplesmente uma sublimação. Mas com Pedro já não acontecia o mesmo. O que êle dizia ter sido era verdadeiro. Nascido no norte, no Ceará, veio criança para o Rio. Criado e educado por um tio e padrinho, ocupou diversas profissões até que, afinal, conseguiu um lugar no Arsenal de Marinha, onde, anos depois, adoecera gravemente. Apaixonou-se certa vez por uma moça, uma bonita morena da qual estêve noivo alguns anos, e que, por fim, o abandonou. Conservou no entanto aquêle retrato de mulher na mesa de cabeceira até à morte, entre remédios e papéis antigos. Tornou-se então um grande boêmio e, com emoção e saudade, lembrava-se das noites alegres e da boemia simples de subúrbio. Nesses momentos tirava do armário um belo violão para, num esfôrço quase fatal, tocar lindas valsas, sambas dolentes, lembranças inapagadas de sua vida. Ficava nessas ocasiões comunicativo e loquaz, contava os sucessos que obteve, audições em rádio, serenatas suburbanas. Se havia algo de que Pedro se orgulhava era de ter sido um boêmio. Um pobre boêmio, afinal.

Os dias e meses passaram e êle não apresentava nenhuma melhora. Os médicos iniciaram um novo tratamento, mas duas semanas depois, tendo perdido alguns quilos e aparecendo novos sintomas alarmantes, Pedro teve uma das suas explosões de revolta e negou-se a continuar o tratamento iniciado. Isso acelerou o seu fim, criou uma situação embaraçosa entre êle e os médicos, que se agravou com um novo acontecimento. O progressivo avanço da enfermidade e a ineficiência do tratamento aumentaram-lhe o nervosismo e irritabilidade. Já não saía do quarto, reclamava contra tudo. A hora das refeições era cruciante para a sua inapetência.

Quase não se alimentava mais. Certo dia teve um acesso de cólera quando lhe levaram o almôço, proferindo ofensas contra o sanatório, os médicos e enfermeiros. Depois que o empregado deixou sôbre a mesa a bandeja com o almôço, suspendeu-a com todos os pratos e sacudiu tudo de janela a fora, sôbre um pátio de cimento. Tal manifestação de indisciplina e revolta leva geralmente o diretor a expulsar o enfêrmo, mas como mandar embora ou transferir um homem em tal estado, à espera da morte? Foi sòmente por êsse motivo que Pedro continuou internado. Começou, porém, um período de quase abandono, o que é, aliás, comum nesses estabelecimentos hospitalares, expresso em têrmos burocráticos: a cura foi tentada, mas a doença não cedeu. O doente não ajudou e nada mais podemos fazer. Descança em paz.

Pedro, porém, sabendo que o seu caso era perdido e que nada deteria mais a marcha da enfermidade, não se lamentava. Revoltava-se ainda mais contra tudo, vivia em permanente conflito com os enfermeiros e médicos. Protestava contra a falta de assistência e o abandono, culpava-os pela piora progressiva. Passou a refugiar-se cada vez mais no jôgo de cartas, quando amanhecia com melhor disposição. Já não tocava o violão amigo, limitava-se a retirá-lo do armário e acariciá-lo de encontro ao peito encovado e dolorido, e, o que era mais estranho e doloroso, vez por outra fazia planos, sonhava ainda recuperar-se e iniciar uma nova vida. O seu quarto passou a ser visitado amiudamente pelos companheiros mais próximos, numa solidariedade que não o deixava recordado. Pelo contrário, irritava-se muitas vêzes com aquelas manifestações dos amigos que o tratavam como a um moribundo.

Era fevereiro nessa época e aproximava-se o carnaval, a alegre festa popular que despertava os mais aguçados desejos e sonhos naquele grupo de pessoas isoladas do mundo, perdidas numa região fria, em contacto permanente com a solidão, a dor e o desespêro. O rádio transmitia o alegre rumor das cidades, a música e o ritmo das multidões nas batalhas de confeti. Alguns mais afoitos faziam planos, arranjavam desculpas e pediam timidamente ao médico licença para afastar-se do sanatório. Nesses dias, porém, a saída era terminantemente proibida. Enquanto na pequenina cidade próxima ou na capital mais distante a ruidosa festa empolgava a todos, naquele recanto de enfermos nada se modificava. A monotonia dos horários não se alterava, as horas de repouso eram as mesmas, a disciplina não podia ser transgredida. As conversas de muitos daqueles exilados giravam sòmente em tôrno do carnaval. Nos dois primeiros dias não houve nenhuma alteração nos hábitos gerais. Os que haviam sido, em outros tempos, foliões, limitavam-se a ouvir pelo rádio a descrição dos folguedos e as músicas carnavalescas. Pedro piorava sensìvelmente cada dia, estava em estado quase desesperador, mas o rádio na cabeceira, sintonizado muito baixinho, não deixava de tocar.

No terceiro e último dia um grupo de rapazes não suportou aquela abstenção completa. Ao meio-dia mandaram comprar serpentinas, confetis e máscaras na cidade próxima, e, logo mais à tardinha, começaram a festejar a passagem de Momo pelo sanatório. Ao grupo de rapazes juntaram-se as moças e, em pequena proporção, não se poderá dizer que êles não brincaram o carnaval. Em todos os recantos, nos corredores vazios, nas varandas de repouso, nos quartos de acamados ficaram os sinais daquela pequena loucura, rôlos de serpentina entrelaçadas, nuvens de confeti.

Após o jantar o entusiasmo era bem maior, uma vez que nenhuma reclamação havia sido feita pelo médico de plantão. Os rapazes mascarados iam de quarto em quarto, passavam pelos corredores em grande algazarra que contrastava com o profundo silêncio que lá fora envolvia o sanatório, a estrada e os morros próximos. Mais alguns instantes e já estava formado um pequeno conjunto. Logo improvisaram um tamborim e um pandeiro e as vozes meio roucas se elevaram ao ritmo compassado do samba. Foi escolhido para o local da festa uma pequena sala junto à ala das mulheres. O grupo de rapazes e moças instalou-se naquele pequeno compartimento, cantaram e pularam alegremente, festejando o carnaval mais triste de suas vidas. Num tal ambiente fechado, dezenas de vozes cantando alto, ao compasso de um pandeiro e um tamborim, era algo de ensurdecedor. Pelos corredores frios ressoavam suas vozes como o rumor de uma multidão desvairada em verdadeira orgia. Durante algum tempo ninguém se lembrou de que, muito próximo, estava o quarto de Pedro, o que estava morrendo, e a alegria barulhenta era um desrespeito àquele sofrimento e podia mesmo apressar o fim. Ninguém se lembrava de tal circunstância porque precisavam daquele pequeno desabafo, daquela vitória mínima sôbre a tristeza e a dor, daquele revide sôbre a morte, desafio à enfermidade.

Em certo momento, porém, quando, já cançados, houve um pequeno intervalo, uma moça tristonha que se mantivera afastada, disse:

— Vamos acabar com isso, vocês estão fazendo muito barulho. Lembrem que Pedro está muito mal ali perto, no primeiro quarto. Deve ser horrível para êle.

Todos silenciaram, entreolhando-se culpados daquele desrespeito a um companheiro, a um moribundo que podia até ter morrido naquele momento. Alguns queriam continuar assim mesmo, argumentando que não havia nenhum mal. Ficou decidido acabar com a festa. Antes, porém, uma comissão foi fazer uma visita a Pedro e pedir desculpas.

Bateram levemente na porta do quarto e em seguida abriram. Pedro estava na mesma posição em que há dias se mantinha. Estirado na cama imóvel, a cabeça descançando num travesseiro alto, e, na face a expressão da morte. Seus olhos era o que havia de mais vivo naquele destroço humano. Os rapazes aproximaram-se pedindo desculpas. Os olhos de Pedro brilharam traduzindo uma expressão nova. Fêz esfôrço para dizer alguma coisa. Os rapazes aproximaram-se do seu leito e ouviram uma voz rouca, frágil, quase imperceptível:

— Não faz mal. Eu gostei do samba. Mas, por favor, cantem no ritmo. Vocês estavam fora do ritmo. Deixem a porta aberta, eu quero ouvir o ritmo... o ritmo...

Era o boêmio que ressurgia nos últimos momentos. Os rapazes saíram entre surpresos e tristes, e, em homenagem já agora àquele boêmio que se extinguia, continuaram até a hora do silêncio obrigatório o seu pequeno carnaval.

Poucos dias depois, numa manhã sem sol, Pedro mandou chamar o administrador do sanatório. Sabia que sòmente algumas horas lhe restavam de vida e pediu-lhe que fizesse uma relação das pequeninas coisas que deixava. Uns seis mil cruzeiros em dinheiro, alguns ternos e sapatos novos que nem tivera oportunidade de usar, o isqueiro caro de que tanto se orgulhava, outras coisas sem importância, e o seu belo violão. Não tinha parentes próximos e ninguém soube, menos o administrador, para quem êle deixou aquelas pequeninas lembranças. Talvez conjecturavam alguns, para a mulher morena que o abandonou. Pediu em seguida, como última vontade, uma garrafa de cerveja bem gelada. Logo mais, antes do meio-dia, quando o enfermeiro entrou no quarto, estava morto.

Durante a hora do repouso, após o almôço, uma campainha tocou incessantemente. O enfermeiro foi verificar de onde partia a chamada, e era justamente do quarto de Pedro. De repente parava para novamente continuar. O quarto, porém, estava vazio, nem o corpo imóvel permanecia no leito, pois já fôra transportado dali. Mas a campainha continuava tocando com intervalos, acionada por mão invisível, misteriosamente. Um espanto e quase pavor apoderou-se de todos. De momento a momento ouvia-se o estridente chamado da campainha no quarto vazio, e a pequena luz acesa na porta indicava que ali alguém pedia auxílio. A notícia correu de quarto em quarto. Faces pálidas, olhos esbugalhados de mêdo espiavam pelas portas entreabertas. Levado o estranho fato ao conhecimento do médico de plantão êste resolveu providenciar imediatamente a vinda de um eletricista, que fêz uma vistoria na instalação elétrica e deu a explicação de que os fios da campainha estavam dando contacto e, espontâneamente, a acionavam.

Todos fingiram acreditar na explicação do técnico, mas, durante alguns dias, cada vez que uma campainha chamava pedindo socorro, muitos estremeciam de mêdo pensando absurdamente que o fantasma de Pedro estava ali perto, chamando alguém para o desconhecido.

# AS GRANDES BIBLIOTECAS DE TODO O MUNDO

## *Com quase um milhão e meio de volumes a nossa Biblioteca Nacional, a maior da América do Sul, é muito pobre — Londres, Moscou e Washington — A Sorbonne tem apenas 900 mil livros*

*Reportagem de Henrique Lichtner*

(Especial para o "Diário de Notícias")

A BIBLIOTECA Nacional do Rio de Janeiro, com seu estoque aproximado de 1.300.000 livros, é não sòmente a maior do Brasil, mas ainda de tôda a América do Sul. (A Biblioteca Nacional de Santiago do Chile contém 650.000 volumes, e a de Buenos Aires, 591.513).

Falando do Brasil assinalamos ainda que a Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores — a segunda em importância na ordem numérica da América — atinge 166.522 volumes (e panfletos), enquanto que a Biblioteca Pública Municipal de São Paulo conta com um tesouro de 162.000 exemplares. Segue então em quarto lugar, a Biblioteca Pública do Estado de Sergipe, com 153.150 volumes, que é, assim, uma das mais importantes do país. (A Biblioteca Municipal da av. Presidente Vargas, no Rio, conta com 80.000 exemplares; é uma Biblioteca Circulatória e tem uma seção para as crianças).

Com tôdas essas riquezas, o Brasil — e os países sul-americanos de um modo geral — podiam contar entre os países literàriamente pobres, porque há no mundo um número considerável de grandes bibliotecas — a saber 73 — que atingem 1 milhão de exemplares e que ultrapassam sensìvelmente êsse grandioso limite. A maioria delas encontra-se nas Universidades norte-americanas, e as restantes, principalmente, na Europa. Trata-se na maior parte de bibliotecas velhas que vêm acumulando há cêrca de duzentos, ou mesmo trezentos anos (A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro foi fundada em 1810; foi a Família Real que, em 1808, trouxe os primeiros 60.000 volumes de Portugal).

A maior biblioteca do mundo acha-se em Londres. E' a National Central Library, com 21.000.000 de obras.

Segue, em segundo lugar, a «Biblioteca Nacional Lenin», em Moscou, com 14.000.000 de «livros, revistas e pilhas de jornais completos».

O terceiro lugar cabe à famosa Biblioteca do Congresso, em Washington, com 8.956.000 volumes. A seguir, vem a Bibliothèque Nationale em Paris, com 6.000.000 de exemplares. Depois, em quinto lugar, a Biblioteca Pública de Nova York, com 5.110.096 livros impressos.

Na lista seguinte revelamos o resto das grandes bibliotecas acima de 1.000.000 de volumes, segundo sua importância numérica: British Museum Library, Londres, 5.000.000; Biblioteca da Yale University, New Haven, Conn., 3.979.912; Biblioteca Pública, Cleveland (Ohio), 3.000.000; New York State Library, Albany, 2.600.000; Universidade de Illinois, Urbana, 2.383.000; Harvard University, Cambridge, Mass., 2.374.527; Bibl. Pública, Chicago, 2.207.635; Bibl. Nacional de Pequim, China, 2.100.000; Bibl. Nacional de Baviera, Munich, 2.000.000; Bibl. Nacional de Escócia, 2.000.000; Bibl. da Stanford Universidade, Califórnia, 2.000.000; Bibl. Nac. da Rússia Branca, Minsk, 2.000.000; Bibl. da Columbia University, Nova York, 2.000.000; Los Angeles Publ. Library, San Francisco, 1.959.083; Bibl. Nazionale Centrale, Roma, 1.940.000; Bibl. Pública, Boston, 1.870.428; Bibl. da Universidade de Oxford, Inglaterra, 1.750.000; Univ. de Chicago, 1.750.000; Bibl. Publ., Filadélfia, 1.680.054; Kyoto Universidade, Japão, 1.678.542; Univ. de Califórnia, Berkeley, 1.665.663; Univ. de Minnesota, Minneapolis, 1.577.389; Bibl. Publ. Cinncinnati (Ohio), 1.562.278; Bibl. da Univ. Praga (Tchecoslováquia), 1.530.000; Bibl. da Univ. Princeton, U.S.R., 1.500.000; Bibl. Pública Brooklyn, New York, 1.500.000; Bibl. Real, Copenhague, 1.500.000; Bibl. da Univ Cambridge, Inglaterra, 1.500.000; Bibl. da Univ. Amsterdam, Holanda, 1.500.000; Bibl. da Univ. Leyden, Holanda, 1.500.000; Bibl. Nacional Madrid, 1.500.000; Bibl. Públ., Detroit, 1.465.670; Bibl. da Cornel-Univ., Ithaca, U. S. A., 1.463.968; Bibl. Publ. Municipal, Liverpool, Ingl., 1.450.700; Bibl. da Univ. Basiléia, Suíça, 1.450.000; Bibl. Nac. Austríaca, Viena, 1.400.600; Bibl. da Univ. Viena (Áustria), 1.346.000; Bibl. Nac. Szedienyi, Hungria, 1.331.069; Bibl. Nac. do Rio de Janeiro, cêrca de 1.300.000; Bibliothèque Universitaire Centrale, Paris, 1.298.608; Bibl. da Univ. Tóquio, Japão, 1.276.804; Univ. de Visconsin, Madison, U.S.A., 1.250.000; Bibl. Publ. Milwaukee, 1.218.159; Bibl. Carnegie, Pittsburgh, Pennsylvania, 1.210.857; Univ. de Leipzig, Alemanha, 1.200.000; Univ de Pennsylvania, Filadélfia, 1.200.000; Bibls. Publs., Glasgow, 1.200.000; Univ. de Warszaw, Polônia, 1.100.000; Bibl. Publ., Saint Louis, U.S.A., 1.038.810; Duke Univ., Durham, 1.012.200; Northwestern University, Evanston e Chic., 1.013.000; Bibl. da Universidade de Berlim, 1.094.783; Bibliothèque de l'Armée, Paris, 1.040.600; Bibl. Narodova, Warszaw, mais de 1.000.000; Bibl. da Univers. Uppsala, Suécia, 1.000.000; Bibl. Publ. Histórica, Leningrad, 1.000.000; Bibl. Nac. de Wales, Aberystwyth, Ingl., 1.000.000; Bibl. Sainte Geneviève, Paris, .... 1.000.000; Univ. de Nancy, França, 1.000.000; Univ. de Colônia, Alemanha, 1.000.000; Univ. de Friburgo, Alemanha, 1.000.000; Univ. de Goettinzne, Alemanha, 1.000.000; Bibl. Nac. de Praga (Tchecoslováquia), 1.000.000; Bibl. da Univ. Bins (Brünn), Tchecoslováquia, 1.000.000; Bibl. Médica do Exército, Washington, 1.000.000; Bibl. do Departamento de Agricultura de Washington, 1.000.000; Bibl. Publ. Queens Bourrough, Jamaica, U.S.A., 1.000.000.

• • •

A famosa Sorbonne de Paris tem «sòmente» 900.000 livros.

Mencionamos ainda a «National Library for the Blinds Westminster» — Biblioteca Nacional para Cegos, que contém 294.014 volumes em Braille e em Moon Types (incluindo Música para Cegos). E' a maior biblioteca dêsse gênero no mundo: 210.164 volumes encontram-se em Londres, e 83.850 exemplares em Manchester, Inglaterra.

# A POESIA DE RILKE

*Vitto Santos*

(Especial para o "Diário de Notícias")

PUBLICAÇÃO quase simultânea de «Coroa de Sonêtos», de Geir Campos, e de «Poemas de Rainer Maria Rilke», em tradução daquele jovem poeta, nos conduz à colocação de um sedutor problema de crítica literária, o do sentido da atual poesia brasileira. Abandonado definitivamente o movimento modernista de 22, em resultado inclusive da realização de novas experiências estéticas dos seus grandes líderes, a poesia entre nós passou a ser tentada através dos moldes do néo-simbolismo, já completamente superado em outros países. Daí o prestígio inegável da obra de Valéry e Rilke, cujas influências a cada passo se descobrem nas coletâneas agora editadas.

Parece estranho que numa época contristada como a nossa, de humilhações terríveis para o homem, de angústia, sofrimento e paixão, quando as lembranças sinistras de uma guerra odiosa e a perspectiva absurda de outro conflito cruel a todos deprimem, parece estranho que uma poesia como a de Rilke, amarga e pessimista, possa encontrar tamanha receptividade entre os intelectuais. Quando as sombras pesam e as dores magoam o homem, [...] dramas individuais se esvaziam de qualquer significação, [...] linguagem diversal de beleza tocasse e unisse a todos, confraternizasse pelo amor, redescobrisse o encantamento das coisas simples, sem preocupações metafísicas ou esteticismo de mármore. Seria a poesia do mundo e aos homens, das flôres, das crianças e do amor. Quem duvida que a poesia é o verdadeiro caminho da libertação?

Mas não seriam os poemas de Rilke que teriam êsse mágico poder. A sua poesia transcendente, nascida da solidão que êle tanto amava, foi antes de tudo um instrumento para a penetração do mistério. Não desvenda para o homem comum o supremo segrêdo da beleza. Rilke foi um espírito de eleição, um iluminado, mas não se comunica, não se entrega sem esforços persistentes. Paira acima de nós, que sentimos na sua obra uma altura incomum, quase inacessível. E não raro quedamo-nos sem saber como descobrir através dêle o nosso próprio encantamento. Para Rilke a fonte primeira da poesia era a infância e, como Proust, mergulhou nela para alcançar o inefável estuário. Foi dêle próprio que sua poesia nasceu, foi êle mesmo que ela revelou, foram a sua perplexidade, o seu amor, a suas descobertas que ela traduz. Ensinava a Franz Xaver Kappus: «o que importa apenas é prestar atenção ao que nasce dentro de si e colocá-lo acima de tudo o que observar em redor». A linguagem dos seus poemas é uma comunicação particular que só poderá ser compreendida em tôda a sua extensão por quem, de alguma maneira, viva idêntica experiência.

C. M. Bowra, em «The Heritage of Symbolism», contesta que essa comunicação do poeta com a sua sensibilidade signifique que a propósito de Rilke que fazer de «torre de marfim». Mas não há outro modo mais adequado para caracterizar essa poesia senão como uma fuga. Fugiu da vida para falar da morte, fugiu da vida para viver em sonho. O amor, [...] desgravita os homens, o amor que confraterniza a humanidade, êsse, Rilke não conheceu [...]. O poeta transcreve o sr. Geir Campos nas notas sôbre os poemas que traduziu: — «O amor é menos o [...] solidão, as obras de arte são uma solidão infinita, e nós somos essencialmente sós».

E' a fuga, é essa volúpia de ficar tão [...] pela vida que poderia penetrar e permanecer, sem constrangimento ou ruído, nas regiões do sonho. E' a fuga que êle cantava em "O cisne":

> Este sacrifício de avançar
> pelos feixes do irrealizado
> lembra um cisne, altivo a caminhar.
>
> E a morte — êsse nada mais buscar
> do chão diàriamente repisado
> lembra a sua angústia de pousar.

. . . . . . . .

A poesia de Rilke vem do transe. Leva à especulação e à dúvida. Não traz alegria nem ajuda a viver. Não poderá confortar nessa era tormentosa, nesse mundo de tristeza e sofrimento.

Por certo não vamos exigir do poeta que se submeta, que se furte às suas exigências interiores que, afinal, lhe determinam a obra. A própria fidelidade de Rilke a sua posição estética nos demonstra que a sua poesia não foi uma pôse, era sincera e imperativa. E entre nós já tivemos mesmo um poeta, Alfonsus de Guimarães, que possuía em alto grau o "estado de graça" rilkeano. Mas o que julgamos sem sentido, absolutamente desligado das necessidades espirituais do mundo de hoje, é êsse movimento geral de descoberta da poesia de Rilke, é essa moda da poesia transcendente, que tem impressionado os poetas jovens e até feito mudar de rumos os já realizados. Nem se diga que a evolução do poeta se dirige necessàriamente no sentido de uma vida interior cada vez mais intensa, que daria lugar a uma natural dificuldade de compreensão, pois aí está a obra harmoniosa de Manuel Bandeira, que em tôdas as formas respira um clima magnífico de claridade.

O problema também não se resume no hermetismo da linguagem, com os jogos e exercícios verbais que fizeram o sr. Aderbal Jurema falar de niponização da poesia, a propósito de "Corôa de Sonetos". De fato, estamos numa fase de verdadeiro simbolismo acadêmico. E' o gôsto das palavras esdrúxulas, das formas requintadas, da rima rica. E' a conotação exclusivamente rítmica das palavras. E' a metáfora reticenciosa. Nesse clima, se pode nascer poesia autêntica como a de Jorge de Lima e Drumond, multiplicam-se os trabalhos falsificados dos maus poetas. Mas no fundo existe um êrro maior, mais grave, que é a contradição entre essa forma de poesia e nossa forma de vida, é o divórcio entre o poeta e a sua época.

Não se pretende uma poesia política ou social. Mas sim uma poesia que não tema conspurcar-se, que não aprisione o artista dentro de si mesmo para negá-lo aos que anseiam pela sua palavra. Não é retórica dizermos que o mundo tem fome de poesia. De uma poesia que fala em namorados, flôres, crianças e amor. Quem duvida que a poesia é o verdadeiro caminho da libertação?

# Discurso e . . .

(Conclusão da 2ª página)

os perigos ou o destino da carne. Os numerosos pretos, estudantes ou trabalhadores, muitas vêzes com as faces ainda marcadas pelas cicatrizes rituais da tribo de onde provêm, ou os hindus de fez, figuram entre os ouvintes mais ativos, pelos apartes e pelas perguntas desconcertantes que fazem aos oradores.

Êsses apartes bem-humorados, essas perguntas imperiosamente b[...] [...] tem ventilados pelos oradores fazem dos «meetings» de Marble Arch uma espécie de sondagem permanente da opinião pública. Mais espontânea do que a imprensa e menos dirigida do que a dos partidos, essa opinião reflete melhor as preocupações e o estado de espírito do «homem da rua». A vitalidade de uma democracia não se mede tanto pela extensão de suas liberdades formais, das quais as reuniões de Marble Arch constituem [...] s[in]toma, quanto pelo grau de participação espontânea do homem da rua na vida pública e do seu interêsse pelos problemas que transbordam e transcendem a sua esfera diretamente pessoal. Nesse sentido pode-se dizer que, mais do que o espetáculo dos «policemen» protegendo a palavra do orador negro que ataca a política colonial de White-hall, ou a presença dêsses inglêses tolerantes aos **meetings**, mais do que isso, a paixão do londrino pelos altos problemas do mundo, metafísicos, sociais e políticos, testemunha da incomparável educação política do homem da rua da Inglaterra.

Sempre que passo por Marble Arch e vejo essas imensas multidões, às vêzes sob a chuva e o mau tempo, escutando atentamente os oradores, penso nesta frase de Malraux: «... alguma coisa de eterno fica no homem, no homem que pensa... algo que chamarei a sua parte divina; é a sua aptidão a pôr o homem em questão».

## ARTES PLÁSTICAS

# Um salão abaixo da crítica

*Mario Barata*

(Especial para o "Diário de Notícias")

*O ATUAL Salão, dito de belas artes, mas que nada tem de belo e não apresenta um milímetro de arte, é — no plano da pintura — uma vergonha, inimaginável em qualquer outra cidade civilizada. A esta altura do século não existe nenhum outro lugar do mundo em que a arte se haja degradado a tal ponto. E isto se explica fàcilmente. O Brasil é o único país em que, pela incultura das elites, o academismo pôde vicejar até recentemente. No momento justo em que — pela lei natural do perecimento das formas culturais anquilosadas e falsas — êle ia desaparecer, diversas medidas oficiais o congelaram e mumificaram, a fim de que seu cadáver se conservasse pelos séculos e séculos, numa tentativa absurda, que custa aos cofres do país mais de um milhão e meio de cruzeiros anuais. Nossa pátria é a única nação que fornece oxigênio — artificialmente — ao academismo.*

*O que há de desabonador e triste no fato, é que uma lei federal — além de outras estaduais e municipais — visam alterar, para todo o sempre, o princípio de seleção e de valor nas artes plásticas. Destinam-se prêmios anuais de cêrca de quinhentos mil cruzeiros, a artistas que pintam mal e pèssimamente, dizendo-lhe: vocês devem continuar a pintar mal! Vocês ganham esta recompensa justamente porque pintam mal, porque se recusaram a melhorar, a estudar, a abrir os olhos e a inteligência!*

*Permitimo-nos, com o devido respeito, apelar para os membros da Comissão Nacional de Belas Artes no sentido de que tentem mudar êsse estado de coisas inominável. Através do Ministério da Educação e Cultura deve ser solicitada, ao Parlamento, uma alteração da lei n. 1.512, de 19-12-51, que criou os atuais Salões, a fim de terminar com a classificação dos mesmos em acadêmico e moderno, incentivando e eternizando a incompetência e o atraso.*

*Tanto o Salão Nacional de Belas Artes, como o Salão de Maio, devem ter, como membros de júri, personalidades que mereçam confiança no plano da arte, da cultura e da inteligência, a fim de que possam escolher expositores e premiados que realmente façam pintura, escultura ou gravura. Seria perigoso precedente manter o atual critério de amparar os péssimos, nas competições. O Salão do hospital de Engenho de Dentro poderia requerer o mesmo direito de expôr na avenida Rio Branco, com o envio de débeis mentais à Europa, a fim de perderem dois anos e 500 dólares por mês e retornarem piores do que foram. Existe para tudo um limite — e por mais que se queiram evitar certos formas de inovadores snobs e aventureiros, não se pode chegar ao cúmulo de dizer que é pintura — o que não é pintura — e de expôr o que se expõe no atual salão de belas artes. Com poucas exceções — aquilo não merece nome nenhum, e não seria exibido — por iniciativa oficial — em país algum das Américas, da Europa, da Ásia ou da Africa. E' despropósito para nosso estado de cultura que tal aconteça e cresça no Rio. E crescerá sempre, já que o Estado lhe passa, como dissemos, para essa vida artificial, mais de um milhão e quinhentos mil cruzeiros anuais. Enquanto isso, artistas de valor passam miséria e ex-premiados não conseguem um meio de rever os museus e monumentos da Europa. A solução será, parece-nos, transformar um dos dois salões anuais em exposição com prêmios em dinheiro — como a Bienal — para nacionais e estrangeiros efetivamente radicados no Brasil, independentemente de premiações que datem de mais de 15 anos atrás. Essa medida normalizará a situação das artes plásticas no país.*

*As raras exceções de veteranos que se renovam ou sempre tiveram vitalidade como Georgina de Albuquerque e Henrique Cavalleiro — e de outros artistas como Camargo Freire, Jaime Aguiar e Henrique Oswald não contam no Salão, por serem uma gôta d'água no oceano. Do mesmo modo o esfôrço de trabalhos como os de números 70, 72, 230, 235, 131, 136, 226, 236 e poucos mais que são de jovens pintores que podem progredir. Nunca devem esquecer, porém, que o academismo está morto — e nunca conseguiu fazer arte do nível de um Rembrandt, Velasquez, Rubens, Tintoretto ou Goya. O academismo é um equívoco, uma péssima falsificação, que sobrevive, infeliz e unicamente, no Brasil.*

## Conselho Internacional de Museus

**Com a presença do ministro da Educação, reuniu-se pela primeira vez o novo Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM).**

**Êste Conselho, com sede em Paris, foi fundado em 1946 para atender à necessidade de um intercâmbio internacional mais efetivo entre os museus, e do preparo técnico de seus conservadores. De sua criação participou, aliás, um brasileiro.**

**O ICOM se propõe, outrossim, a estudar os principais problemas com que se defrontam os museus contemporâneos. Com êsse objetivo foram organizados comitês nacionais em algumas dezenas de países, incluindo diretores e técnicos dos respectivos museus nacionais, regionais e particulares, que deverão concatenar, discutir e divulgar as atividades das instituições sob sua jurisdição. O ministro Antônio Balbino mostrou-se empenhado em corresponder às aspirações dos técnicos brasileiros, pondo desde logo à disposição do Comitê Nacional os préstimos do Serviço de Documentação de seu Ministério, para as publicações informativas que os conservadores dos nossos museus tencionam editar.**

**Os «conservadores» e naturalistas» dos museus federais, membros do Conselho Internacional de Museus, decidiram igualmente realizar uma reunião mensal, tôdas as primeiras quintas-feiras de cada mês, a fim de trocarem idéias sôbre problemas museográficos práticos e teóricos e a respeito das necessidades profissionais de suas carreiras.**

**Da primeira reunião dêsse gênero participaram especialistas do Museu Nacional de Belas Artes, Museu Nacional, Museu Histórico Nacional, Museu Histórico da Cidade, Museu Imperial e Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.**

### Exposição Guignard

**O grande acontecimento artístico dêste final de ano, no Rio, será a mostra retrospectiva de obras de Guignard, um dos maiores artistas brasileiros, que há mais de 10 anos, não expõe, individualmente, no Rio. O vernissage da exposição realizar-se-á na próxima quarta-feira, no Museu de Arte Moderna. Haverá cêrca de 50 óleos do artista.**

### Karl Plattner

*Dentro de poucos dias inaugurar-se-á, na Galeria Tenreiro, à rua Barata Ribeiro, uma exposição individual de pinturas de Plattner, atualmente radicado em São Paulo. O artista e decorador Tenreiro continua assim a animar o nosso ambiente, promovendo exposições de qualidade na sua simpática galeria.*

### Conferência sôbre Parreiras

**...Amanhã, às 17 horas, o prof. Jefferson Ávila Júnior, presidente da Associação Brasileira de Desenho, fará uma conferência sôbre a pintura de Antônio Parreiras, no salão nobre do Museu Nacional de Belas Artes, à Av. Rio Branco. A entrada será franca.**

UM DOS acontecimentos mais importantes dêste ano artístico foi a inauguração do novo prédio do «Estado de São Paulo», na capital paulista. O edifício, situado no ângulo de confluência de duas ruas centrais, diante da agradável praça da Biblioteca Municipal, conta com três grandes painéis assinados por três grandes artistas brasileiros. O primeiro, instalado num dos salões do 5º andar, é da autoria de Portinari e representa os fundadores do jornal. O segundo, no saguão do prédio, é uma cena de Bandeirante e foi pintado por Clóvis Graciano. O terceiro, finalmente, é um mosaico colado à parede externa, assinado por Di Cavalcanti.

Durante os longos meses que precederam à inauguração, do prédio, muitas e muit vêzes lá fomos apreciar o trabalho de Clóvis Graciano que reali-

### Arquitetura e engenharia

**Está circulando o n. 26 dessa revista de Belo Horizonte. Seu sumário inclui a apresentação de projetos de: Restaurante no Morro da Urca (Flávio Marinho Rêgo e Marcos Konder Neto), nova sede da Associação Cristã de Moços (Ari Garcia Roza e Sílvio Ernst), Conservatório Mineiro de Música (Raphael Hardy Filho), e Laboratório de Hidráulica da Cidade Universitária de S. Paulo (Ariosto Mila).**

### Retrospectivas na II Bienal

A II Bienal de São Paulo, a inaugurar-se em dezembro próximo, abrigará em duas salas sôbre arte brasileira do passado. A primeira será dedicada à pintura de paisagem no nosso país, de Franz Post até 1900. A segunda exibirá uma retrospectiva de Eliseu Visconti.

### Exposições da semana

GUIGNARD — no Museu de Arte Moderna (a partir do dia 30).
AUTÓGRAFOS PRECIOSOS — Na Biblioteca Nacional.
MUSEU DA DESCOBERTA — no Ministério da Educação.
CARLOS VAL — no I. B. E. U.
V. AYRES — no Liceu de Artes e Ofícios.
SALAO — no Museu Nacional de Belas Artes.
DIVERSOS ARTISTAS — na Galeria do Conservatório de Copacabana (rua Conselheiro Lafaiette, 64).

# Clovis Graciano fala de pintura

**Pintura de cavalete e pintura mural — Passar a camada do pitoresco — O camponês e o arado — Não seremos nunca chineses ou mexicanos — Do graxeiro à bailarina — Antes e depois do bombardeio — Uma questão de grupos**

*Entrevista de Fernando Pedreira*

(Especial para o "Diário de Notícias")

mitar à simples decoração. À facilidade decorativa, a pintura mural dá-lhe um campo vastíssimo e aumenta-lhe, ao mesmo tempo, a responsabilidade. A exigência dos temas históricos, dos estudos de costumes e do folclore, que é inerente ao mural, a sua função mesma de obra de arte, obrigava o pintor a um esfôrço maior, tornando-o mais do que nunca consciente do seu papel na sociedade. O que não quer dizer, evidentemente, que o quadro de cavalete deva merecer uma dose menor de seriedade inte-

rante certo tempo, «implicado» com a imagem de um arado.

— Pois é, mim. diz êle, o importante era o arado. E eu o fazia enorme, monstruoso, o camponês pendurado nele... Até que um dia fui ver a coisa como era realmente. O arado é pequeno; o homem do campo joga com êle hàbilmente, manobra-o para baixo e para cima sem dificuldade. Muito mais importante é o cavalo

... smo, em 1937-38, logo que se sentiu mais seguro no «metier», pôs-se a pintar as suas ferroviárias, aspectos da vida e do trabalho numa estrada de ferro. Era chamado então «o pintor ferroviário». Logo, porém, cansou-se e procurou ampliar o seu horizonte de artista. Nesta época, já era bem conhecido e prestigiado; arranjaram-lhe um «atelier» no Teatro Municipal de São Paulo. Graciano encantou-se pelo tema das bailarinas e dos músicos e fêz uma numerosa série de quadros sôbre o assunto. Tocava-o a humildade daqueles instrumentalistas de orquestra, daquelas bailarinas de carne e osso, moças simples cujos movimentos graciosos pareciam refletir tôda a ambição do teatro, mundo de sonho e ilusão. A poesia peculiar da enorme casa de espetáculos despovoada e sombria, mas animada pelo trabalho constante dos ensaios, foi fixada de modo particularmente intenso na sua obra daquele período.

**ANTES E' DEPOIS DO BOMBARDEIO**

Nesse tempo, apareceu em São Paulo um americano do Museu de Arte Moderna de Nova York, querendo comprar telas. Mandaram-no ao «atelier» de Graciano. O novaiorquino olhou tudo, atento e interessado, e disse: «Muito bem; mas eu queria cenas ferroviárias, bailarinos durante vários anos e estou cansado de cenas de teatro». Ao que Graciano respondeu: «Pois eu sinto muito, mas comigo dá-se exatamente o contrário: vivi e trabalhei dez anos numa estrada de ferro; estou cansado de cenas ferroviárias...»

E' desnecessário dizer que o americano voltou para o seu país sem as telas que desejava.

Corriam os anos da guerra. Preocupado, como todo o mundo, com o horror da tragédia, Graciano fêz uma série de quadros antiguerreiros sob o título geral «Depois do bombardeio». Representam êstes quadros (alguns dos quais o pintor conserva consigo até hoje) cenas de destruição e morte concebidas de modo bastante

"Cabeça de Bandeirante" — pormenor do mural pintado por Clóvis Graciano no edifício do "Estado de São Paulo"

Pormenor do mural "Bandeirantes"

expressivo, de um realismo cru e forte. Retratam a guerra na sua essência absurda e anti-humana.

**UMA QUESTÃO DE GRUPOS**

A capacidade de se emocionar nas mesmas fontes do público, coisa indispensável a um artista, nunca chegou a ser, sequer, uma preocupação para Clóvis Graciano que mantém, sem esfôrço, as suas relações com a sensibilidade popular. Recordando os primeiros anos da sua carreira, êle ressalta o profundo efeito catalizador que exerceu sôbre os do seu tempo, a exposição de Portinari em 1934, na capital paulista. Mas não reconhece influência individual de nenhum pintor no desenvolvimento da sua obra:

— «Era mais uma questão de grupo, explica. Constituímos o que se chamou mais tarde a «escola paulista»: Volpi, Rebolo, Bonadei, Zanini, Figueira, Penacchi, Manuel Martins e inúmeros outros, todos

mais ou menos da mesma idade, todos de origem modesta e autodidatas. O autodidatismo traz algumas dificuldades: pode-se levar cinco anos para descobrir que existe um aparelho chamado tira-linhas... Mas, por outro lado, é uma experiência muito mais rica, muito mais vivida. Nós nos reuníamos, trocávamos idéias, saíamos para pintar juntos. Trabalhávamos muito e apaixonadamente, armados sempre de uma grande liberdade e de um amor de amor pelos nossos assuntos. Organizávamos salões independentes, oficinas de arte...»

Clóvis Graciano pinta, portanto, há cêrca de 20 anos. Há muito conquistou posição de destaque, graças a uma obra cuja significação não pode ser escondida. Gosta de dizer, entretanto, modestamente, que precisa ainda de uns dez anos mais, para reunir os elementos dispersos de tudo o que já fêz e construir alguma coisa de definitivo.

zou a sua obra diretamente sôbre a parede. Pudemos assim testemunhar o demorado processo de preparação e execução a que se entregou o artista, e ver os numerosos estudos e esboços que efetuou. Trata-se de um mural de cêrca de 30 metros quadrados, sôbre parede ligeiramente recurvada, onde o artista representou a partida de uma Bandeira. Vêem-se homens a cavalo e a pé, carregadores índios e negros, numa composição limpa e sóbria, enquadrados numa paisagem que o pintor esquematizou sem, no entanto, sacrificar-lhe a grandiosidade. O painel concilia admiràvelmente o caráter decorativo, determinado pelo local, com a figuração e a vivência cênica realistas (em outras palavras: o respeito pelo assunto escolhido) que Graciano se impôs.

Fomos ouvi-lo sôbre o seu painel. E Clóvis Graciano, cuja sobriedade verbal é bem conhecida, falou-nos longamente dêste e de outros assuntos.

**PINTURA DE CAVALETE E PINTURA MURAL**

— Falando de painéis não se pode deixar de destacar a enorme importância da arquitetura moderna que reabilitou a pintura mural, abrindo-lhe grandes espaços nas novas construções. O quadro de cavalete é estanque: seu melhor destino é o museu. O painel, ao contrário, renova-se sempre; sua função mesma coloca-o em contacto permanente com um público vasto e variado que o encontra no exercício da sua vida de cada dia. E' sôbre que não vai nisso uma apreciação de qualidade. Apenas de função. Há muitas painéis e bons quadros, maus quadros e bons painéis.

O painel, aliás, como é óbvio, — prosseguе Graciano, — oferece problemas técnicos muito mais difíceis: os estudos, a transposição, a possibilidade do trabalho de equipe, etc. Desde que o artista não se queira li-

lectual. Mas o muralista, talvez mais do que qualquer outro, sente o pêso da responsabilidade social do artista.

**PASSAR A CAMADA DO PITORESCO**

Clóvis Graciano conhece o Brasil quase todo. Andou pelo litoral e pelo interior, parando em cada cidadezinha, em cada lugar, em cada feira popular que encontrava. Apaixonou-se particularmente pelo nordeste. Boa parte da sua obra revela uma influência grande do folclore nordestino, que êle considera o mais rico e o mais autêntico, aquêle que dispõe de iconografia mais variada e viva. Certa vez, em companhia de Augusto Rodrigues e outros, Graciano largou-se do Recife de táxi e percorreu o interior até chegar à capital baiana. O taxímetro marcou ... contos...

— «Mas a viagem valeu muito mais, comenta êle. O folclore nordestino tem sido explorado intensamente por brasileiros e estrangeiros. Entretanto, ressalvadas algumas exceções bem conhecidas, o que se tem feito é muitas vêzes superficial e, por isso mesmo, falso. E' preciso passar a camada do pitoresco em têrmos de arte vigorosa. Fugir ao exotismo, ir mais fundo, buscar uma compreensão mais íntima...»

E conclui, modesto:

— Eu mesmo não me atrevi ainda. Tenho recolhido uma grande quantidade de material; mas quero voltar lá outras vêzes e com mais vagar.

**O CAMPONÊS E O ARADO**

Muita obra de arte resulta de um mal-entendido, de uma «méprise» a qual se confere valor de símbolo. Foi o que aconteceu frequentemente com o expressionismo e seus precursores. Millet e Van Gogh, pelo menos na medida em que os dois pertencem aos mestres precursores do expressionistas.

Clóvis Graciano gosta de con-

tar como êle mesmo andou, durante uma ausência do trator) ou o boi que, aliás, é dominado e utilizado com a mesma facilidade.

**NÃO SEREMOS NUNCA CHINESES OU MEXICANOS**

— «Observar e observar, — aconselha Graciano. Os costumes populares são um manancial inesgotável para a pintura. Infelizmente, no Brasil poucos artistas têm feito pesquisas em tôrno da história das nossas artes populares e do folclore. ... preferem divagar em experiências alienígenas. Entretanto, a arte popular é o que há de mais puro e autêntico: vale pela sua originalidade nacional. Não têm sentido as comparações. A arte chinesa, por exemplo, atingiu a um refinamento incomparável; no México ou no Peru, a arte pré-colombiana, autóctone, desenvolveu-se muitas vêzes mais do que a brasileira. Mas, nenhuma destas constatações pode resolver o problema da nossa pintura ou da nossa escultura. Cada um dá o que tem. Por mais que fizermos não seremos nunca chineses ou mexicanos; podemos, sim, aprender com êles, desde que saibamos guardar as formas e os ritmos próprios da nossa personalidade artística».

«Não vai nisso, conclui Graciano, nenhum jacobinismo barato. E' sabido que os assuntos e os locais, quando devidamente tratados, podem assumir importância artística universal».

**DO GRAXEIRO À BAILARINA**

Clóvis Graciano começou a pintar por volta de 1935. Antes disso havia exercido as mais diversas profissões. Viveu no interior paulista até a mocidade, em contacto com o trabalho rural e agrícola; fazia pintura de veículos e pintura lisa de paredes. Trabalhou depois na Sorocabana: «minha paixão foi uma estrada de ferro, — conta. Já no meu tempo de graxeiro, pintava». Um dos ... «minha», costuma dizer. Por isso

TEATRO DUSE, dos estudantes, de Pascoal Carlos Magno e de todos nós que amamos o teatro, levou uma adaptação que Leo Vitor fêz do «Idiota», de Dostoiewski.

Na temporada passada êsse «laboratório» artístico «guignerisa», grimpado na ladeira de Santa Tereza, levou à cena uma bela série de peças de autores nacionais e parece quase certo que repetirá agora, com novas peças e novos autores, a iniciativa passada.

Há muito que louvar no trabalho de divulgação artística que o Duse realiza, formando plateias, de atores, cenaristas, diretores e técnicos. E' obra que necessita continuidade para se dimentar tradição, estabilizar o gôsto e ser sementeira de quadros para a vida teatral brasileira.

Cada vez que se volta ao Duse, e se volta a cada nova peça, mais se firma a convicção de que ali se está começando a forjar algo sério, no meio às improvisações típicas do ambiente nacional, mas grande o muito de improvisação que presidiu a sua criação e ainda preside a muitos aspectos de sua atividade artística.

Tendo em conta, porém, o aspecto peculiar de sua base financeira, a dose de voluntariado existente nos seus componentes e a juventude impaciente de todos os seus membros, é admirável constatar que, já se trabalha em conjunto, que já se conseguem resultados positivos e não apenas algo merecedor do condescendente simpatia que cerca o amadorismo.

Há uma grande limpeza moral, um alto acento de dignidade no trabalho dêsses moços que estão fazendo teatro e para sustentar essa trincheira da cultura pedem, de bandeja na mão, a contribuição da platéia, que não paga entrada no Duse.

Quem quer que tenha conversado com êsses rapazes e moças, sabe da intensa vontade intelectual, da generosa dedicação à arte cênica, do espírito de camaradagem no aprendizado artístico e do desejo de encontrar o melhor em tudo, que os caracterizam.

E vale mencionar o apoio carinhoso que a êles dão "Tereminha" e Pascoal, metidos muito a seu gôsto nessa barafunda aparente e merecendo a gratidão e apoio de quem quer que se interesse por teatro. Todos êles devem ser aplaudidos e amados, pois estão trabalhando a sério pela cultura nacional.

# O IDIOTA

*Ivan Pedro de Martins*

(Especial para o "Diário de Notícias")

trui-las no decorrer da história.

Sem dúvida a vida oferece as soluções que Dostoiewski nos dá, sem dúvida o amor e a morte, o assassinato e o suicídio, o ódio e o adultério, a falsidade e a mesquinhez, são ainda o quotidiano de milhões de seres. Tristes seres desgraçados, sem esperança, a encher as colunas policiais da imprensa e o coração amargurado do que amam.

Há, porém, o outro lado, o irremediável outro lado de tôdas as coisas e que nesse caso é a vida, a esperança e a luz. Outro lado que em Dostoiewski não existe — ou melhor, que se entremostra e é sepultado no mar de lama.

Ver o «Idiota» foi lembrar «Crime e Castigo», «Os irmãos Karamazoff» e tantas outras obras tenebrosas, que enegreceram dias e noites da mocidade de todos nós, pois o espírito do «Condenado» não permite sequer entrever uma solução para qualquer problema.

O destino de Dostoiewski tem uma demoníaca faculdade de amesquinhar até o que não se amesquinha. Os próprios impulsos generosos são movidos por ínfimos sentimentos e os atos de coragem por um animal desejo de destruição. E êsse russo desenvolve uma tal sistema lógico quase inexpugnável, dando a tudo explicação negativa e fortalecendo a aparência de realidade com o mercenário humano de seus enredos.

São vivos os seres de suas histórias. Desesperantemente vivos e reais. Sangue e carne do que nós todos conhecemos os que desnudam a alma em suas páginas e, no caso no palco do Duse.

Não são todos os seres, nem a maioria dos seres, mas sòmente tanto como sabemos que sofrem seus semelhantes, que a peça nos esmaga, nos tritura, ... galha, enquanto se estraçalham até a morte os gigantescos personagens dessa história. E isso acontece porque os jovens do Duse viveram a peça e deram talvez a mais bela representação de todo seu repertório.

Isso tem mérito tanto maior quanto o Duse afrontou a recente lembrança do filme francês em que Gerard Phillipe realizou a maior interpretação de sua carreira.

A valentia artística dêsses moços, porém, e sua seriedade os fazem dignos de profissionais de boa classe. Lutaram contra alguns vestuários que não se ajustavam aos corpos dos atores, contra o palco pequeno e mesmo contra a marcação um tanto exagerada, com gargalhadas repetidas em demasia e certos esgares que o teatro moderno eliminou.

Há dois valores novos a notar no elenco: Edson Silva, em Gania, e Nélson Marianni, no Príncipe. Quanto a Jorge Chaia, em Rogozhin, marca sensacional na interpretação. Os outros não desmereceram do traquejo de Chaia e do belo trabalho de Silva e Marianni.

O Duse apresentou-se em alta forma nessa sua estréia».

**III**

Nos tempos que correm não é fácil suportar mais de 3 horas de um drama lento e inexorável como o «Idiota»; há mérito no Duse em não se sentir que êsse é o tempo que dura o sofrimento da platéia.

Há diálogos de uma fôrça poética estupenda e outros de poderoso impacto atual. O sr. Léo Vitor fêz trabalho de mérito.

O único homem com maiúscula é o «Idiota», assim o quis o autor e a peça se desenrola impiedosamente, mostrando o Homem como um Idiota, pois a sociedade assim o cataloga e o trata.

Uma vista de olhos em tôrno e temos a impressão de que o clima é o mesmo nas rodas nacionais que correspondem às da Rússia de Dostoiewski. Não há grandeza nos dramas dessa gente, os sérios aderiram à filosofia do «quanto é que eu levo nisso?». A respeitabilidade está em função do êxito financeiro não importa por que meios. As comissões e negociatas, os empenhos moralizadores da imprensa não encontram repercussão devido a suas próprias origens. Não «dar o golpe» é ser «otário», não entender que «o que resolve é a gaita» é sair do caminho do êxito e ter noções de ética é arriscar-se a ser insultado de manicaco e desmoralizado, pois os tartufos se vestem de vestais, os peculatários de honestos e os apatridas vendidos de patriotas.

Há um carnaval repugnante no vocabulário nacional, pois conhecidos falsários caluniam gente honesta, chantagistas ridicularizam homens dignos e ratos, ratos como o «Idiota», pontificam sôbre a dignidade pessoal.

Há um momento na peça em que a moça Aglaia Ivanovna, estuporada pelo absurdo ridículo a que se vê lançado o homem honesto, pergunta: «Estamos tão corrompidos que a própria verdade nos parece grotesca?».

Eis uma pergunta que não necessita resposta, nem a podem dar os que formam a comandita do golpe e da trapaça.

Há realmente essa pergunta na geração de quem não está totalmente corrompido, mas a pergunta real não é essa, nem é feita por êsses — é a pergunta mais vasta de até quando os fugirmos da verdade, até quando deixaremos os corruptos se lamentarem e prosseguirem na corrupção?».

Ou então: «Até quando ouviremos a retórica dos corruptos, que assim permanecem, enquanto ressuscitamos a verdade que nos mostra o caminho da esperança?».

São perguntas que mudariam o mundo quando forem feitas pelos milhões que ainda não as fazem.

Se outro mérito não tivesse a peça levada no Duse, essa pergunta, por si só, daria legitimidade à sua encenação.

**II**

O «Idiota» é peça que dura mais de 3 horas em 4 atos densos de drama e desespêro. Não é frase feita, nem preconceito, isso de se falar na morbidez da literatura de Dostoiewski. Eis um escritor desesperado e amargo, um homem que não concebe a libertação do homem, quer do seu meio ou de seu ser. Eis um homem que transforma em pequenas paixões em brados trágicos, porque não chega a perder a noção da grandeza humana. Eis um escritor que mostra a bondade, a dignidade, sòmente para calcá-las aos pés, sujá-las, des-

# BACH - O DESCONHECIDO ADMIRADO

*Albert Scweitzer*

PARA o que chamamos a execução moderna de Bach, não saímos ainda da época dos primeiros passos.

Quanto mais se entra nos pormenores de tôdas as questões técnicas, mais se verifica ser ainda impossível, na hora presente, enunciar um verdadeiro princípio sôbre a maneira de interpretar as obras do grande «Kantor». As pretendidas tradições nesse sentido em verdade não existem. E ainda que existissem seu valor normativo seria nulo, porque as novas condições nas quais executamos as obras de Bach e a transformação do sentimento musical que a música de nossos dias produziu, ao necessitam de um tratamento e do emprêgo de novos meios na execução das Cantatas e das Paixões.

Não conseguimos senão «modernizar» Bach. Suas obras, se executadas como no seu tempo, não produziriam a mesma impressão sôbre o ouvinte de hoje, porque há, a êsse respeito, exigências que os antigos fiéis de Santo Tomás não tinham.

«Que regente de orquestra — pergunta Siegfried Ochs — faz executar hoje as Sinfonias de Beethoven como eram executadas no tempo do mestre?

Como então ousaríamos apresentar as obras de Bach simplesmente como eram tocadas em Santo Tomás?».

A música de Bach, com efeito, tem pretensões bem mais «modernas» do que poderiam supor os ouvintes de então. Era também destinada a ficar incompreendida no comêço, e mesmo a ser sepultada no esquecimento, até à época em que uma geração cujo espírito, formado pela música moderna, descobrisse o moderno Bach no Bach clássico e se apercebesse da poesia musical que se encerra na sua obra. Não basta executar essa obra: é preciso interpretá-la mas interpretá-la de tal maneira que não se fugindo ao estilo antigo, se procure pôr em dia as idéias e os efeitos modernos que ela contém nas partituras. Conciliar o estilo antigo com os efeitos modernos — tal é, em uma palavra, o problema.

Êsse problema, repitamos, está longe de ser resolvido. Serão necessários o trabalho e os ensaios de tôda uma geração de artistas para estabelecer os princípios elementares da execução moderna das obras de Bach. Como falar hoje em cantatas, mesmo as mais bem conhecidas na causa, quando as mais belas e as mais modernas Cantatas ainda não foram executadas em qualquer parte? Acredita-se fazer muita honra ao mestre executan-

do-se, de quando em quando, a Paixão Segundo São Mateus, e com isso se suspeitam, sequer, tôdas as riquezas enterradas nos volumes de «Cantatas da «Bachgesellschaft».

Parece-me, contudo, que o tempo do Bach das Cantatas chegou e que Bach, o músico-poeta em breve deixará de ser um desconhecido admirado, quando forem encontrados músicos que decidam divulgar essas Cantatas. E' a grandeza e a fraqueza da música: necessitar de intérpretes. Um belo quadro antigo se impõe ao público moderno por seu próprio valor. A música antiga, ao contrário, ser-lhe-á estranha por muito tempo, enquanto não lhe fôr apresentada de maneira que lembre, de algum modo, a música moderna. O seu caráter se alterará necessàriamente segundo o espírito e a maneira de ser daquele que se propunha interpretá-la.

Mas que importam as divergências da interpretação atual? O futuro decidirá da justeza ou da falsidade dos princípios que tentamos aplicar agora. Por enquanto, não importa senão divulgar a música de Bach. Não posso terminar de melhor maneira que citando as belas palavras de Gevaert, um dos mais antigos pioneiros do grande «Kantor» de Santo Tomás:

«A música de Bach é como o Evangelho: o público não pode conhecê-la senão Secundum Matthæum, Secundum Marcum, Secundum Lucam, Secundum Johannem, evangelhos que muito diferem entre si mas são sempre o mesmo Evangelho. Só uma coisa é necessária e indispensável: comover as almas sensíveis e eleitas».

# Seção feminina

## Coisas da Vida

— Bom dia, Carlos!... Ontem mostramos àqueles pichotes como é que se joga bola, não?

— Aposto que gostará do Bom-Tom! Eu me trato sempre aqui!

— Raros, não há dúvidas! Hoje em dia são raros os objetos de 20 cruzeiros.

— Eh!, que é isso, criatura? Quer me arrebentar o tímpano?

## A VERDADE BIOGRÁFICA

**Else Machado**

(Especial para o "Diário de Notícias")

*SALIENTANDO a necessidade de sermos sinceras, quando relatamos a vida de mulheres notáveis em qualquer carreira, há tempos publiquei rápidas linhas, sob o título "Biografias Femininas". Dentre os generossos leitores que espontâneamente colaboram com os jornalistas, alguns me recomendaram que eu aplicasse o conselho a mim mesma; porque, na prática, costumo aconselhar mais do que objetivar o tal sistema da franqueza. Não tendo temperamento agressivo, e havendo sido criada e educada com verdadeiros rigores do bem-viver, cultivo a lealdade — inata em meu caráter — porém evito a franqueza rude. Julgo que os efeitos da verdade sem limites ora podem ser construtivos ora destrutivos; e não vale a pena criar-se incompatibilidades, pelo único propósito de alguém cabotinamente se arvorar em palmatória do mundo.*

*Entretanto, não resta dúvida, os grandes vultos da Humanidade precisam ser conhecidos e compreendidos dentro de molduras fabricadas com material de primeira classe; se aqui me é permitida uma prosaica analogia, direi que as molduras devem ser de madeira de lei e não de pinho barato. Como existem muitas mulheres enquadradas na galeria dos vultos de realce, é justo que elas mereçam, ou sofram, se fôr o caso, tratamento biográfico inteiramente idêntico ao dos homens. Na época presente, os autores de estudos dêste gênero procuram ir ao âmago do temperamento, do caráter, da existência real, em resumo, da personalidade daquêles que estão biografando. Não usam de cerimônias, e contam minúcias de intimidades que deixam a gente meio encabulada ou meio arrepiada... (Veja-se o caso de Oscar Wilde). Alegam que as obras literárias, artísticas, científicas, educativas, religiosas, políticas e filantrópicas, nascem, crescem e sobrevivem por algum motivo poderoso; e, se conseguem aprofundar-se na personalidade dos biografados, julgam descobrir, naturalmente, as razões determinantes das obras que êles criaram e ofereceram aos contemporâneos e aos pósteros. Por que, então, roubar da publicidade êsses motivos íntimos, embora às vêzes sejam chocantes?*

*Revelações imprudentes não raro destróem o curso de uma existência, caso esteja viva a pessoa atingida; e destróem, em caso de pessoas mortas, uma reputação tida como apreciável, ou até se refletem nos descendentes inculpados. Contudo, é necessário expor as personalidades de escol num quadro descritivo onde não entrem demasiadas dissimulações. As biografias servem de subsídio à Sociologia, e quem lê a história verídica de homens e mulheres destacados, está lendo, insensivelmente, trechos desta ciência que estuda os fenômenos sociais em determinado meio e determinada época.*

*Tive, pessoalmente, uma experiência neste assunto; foi quando colaborei nas comemorações do primeiro centenário de nascimento de Narcisa Amália. A biografia da imortal fluminense, pelo que dela já sabemos, parece-me, realmente, um trecho da sociologia brasileira; mas, para apresentá-la a um numeroso público, como fiz em Resende, quantas dificuldades contornei! Não que houvesse, precisamente, declarações indiscretas a fazer, pois ela viveu com uma nobre independência. O principal obstáculo era a influência de Cupido, adversa a Narcisa Amália; dois casamentos desfeitos, um noivado com Esequiel Freire, contrariado pelo professor Jacome de Campos, e várias tentativas de pretendentes que ela rejeitava por esta ou aquela causa. Por fim, cheguei à conclusão de que, para uma mulher bela, talentosa e corajosa, não há desdouro em ser amada e pretendida. E, muito menos, em receber desilusões onde e quando se espera receber compensações. Dona de personalidade que se excedia ao meio familiar e social, depois que perdeu o amparo do progenitor ela lutou sòzinha; daí o ser descrita como "mulher de personalidade viril". Fazia-se de viril, sim, mas, em essência, era demasiado feminil: a este respeito, conversando com Violeta Moreira e Vera Ericson, eu colhi detalhes que provam, de fato, o quanto é prudente escrever só após longas e honestas pesquisas, no momento de focalizar um vulto eminente.*

*As mulheres têm contribuido sempre para o avanço da cultura e da civilização, e, apesar das minhas restrições em matéria de franqueza, gosto de encontrar biógrafos que as retratem sem demasiadas reticências. Há lições de sobejo nas vidas alheias; e felizes as que sabem analisar as experiências de outrem, evitando as más passagens e sugestionando-se com as boas.*

## GRANDES VULTOS DA HUMANIDADE

CONFÚCIO (em chinês KUNG-FU-TSEU) nasceu e morreu na China, 500 anos Antes de Cristo.

Foi filósofo, historiador e homem de Estado; contam que desde muito novo teve uma tão grande reputação de inteligência e de saber, que o rei Lou conferiu-lhe importantíssimas funções de govêrno. Mas Confúcio tudo abandonou para se dedicar exclusivamente à educação dos povos e dos governantes, fundando uma verdadeira religião baseada em atos morais, na caridade, no culto dos antepassados e na adoração das coisas, religião que ainda hoje é a base da civilização chinesa. Sua doutrina é chamada Confucionismo e está contida em obras consideradas clássicas: São: Livro dos Anais, Livro das Odes, Livro das Mutações, Anais do verão e do outono, Memorial dos ritos e Livro de Música. No entretanto, se bem que durante muitos séculos tenha sido atribuida a Confúcio a autoria dessas obras, elas são hoje geralmente consideradas de épocas anteriores a êle, pois que os escritos dêsse filósofo chinês se perderam no tempo.

## MULHERES COM ATIVIDADE ECONÔMICA

A TERÇA parte da população brasileira exerce atividades remuneradas ou lucrattivas, constituindo o que se poderia denominar de «população econômicamente ativa» do País, segundo a classificação internacional. Em números absolutos, o total de brasileiros naquelas condições, isto é, empregados, empregadores ou trabalhadores por própria conta, atinge mais de 17 milhões, como demonstram resultados do último Censo Demográfico. A grande maioria dessas pessoas pessoas pertence ao sexo masculino, reduzindo-se a 14,6% a participação feminina. Em outras palavras, pode-se dizer que entre 100 brasileiros com ocupação remunerada, 85 são homens e apenas 15 são mulheres.

Vê-se que a contribuição da mulher na vida econômica nacional ainda é modesta. Em muitos países, a proporção das mulheres no conjunto da população «econômicamente ativa» alcança o dôbro, às vêzes mais, da brasileira. Assim acontece com os Estados Unidos e a Itália, que contavam, respectivamente, 25 e 29% de mulheres entre as pessoas econômicamente ativas, há mais de dez anos. Na França, o Censo promovido em 1946 permitiu fixar essa percentagem acima de 38%, também encontrada entre a população japonêsa, no ano de 1947. A quota brasileira coincide quase exatamente com a do Egito, onde se contavam 14,7% de mulheres entre a população econômicamente ativa (1937).

De norte a sul do país, as variações no que respeita ao trabalho feminino remunerado mostram-se apreciáveis. Atinge o mínimo na Região Centro-Oeste, onde sòmente 5% de mulheres podem ser computados na população «econômicamente ativa»; no Norte e Nordeste situa-se ainda abaixo da média nacional (mais de 12%); ultrapassa finalmente esta cifra tanto no Leste (14,9%) quanto no Sul, (16,8%), onde se eleva ao máximo.

## "Um grande músico, em Pilões, toca...

(Conclusão da 8.ª página)

«Carlos de Alencar», «Bernardo Barradas», «Recreio de Artistas» e centenas de outros.

No fim de tudo, declara o sr. Lira que êsse «grande abnegado não recebe nenhuma pensão do govêrno, o que é um dever da pátria».

E quando mais uma vez me certifico que o amigo do «Nosinho» não anda bem a par de como as coisas se passam por aqui. Isto de Canudos é velharia, sr. Lira. Caiu em exercícios findos. Lutas muito mais recentes e até com o estrangeiro já foram esquecidas. Quem liga aos «pracinhas», quem se encomoda com os mortos de Pistóia? Só os parentes que êstes, sim, ainda choram os filhos queridos que lá ficaram em cova rasa, num cemitério que é uma beleza para se ver mas que é sempre um cemitério.

E quanto ao fato de sr. Teófilo Pimentel ser «um grande músico», isto também não enternece ninguém. Por maior que êle seja na veneração do amigo e conterrâneo, Carlos Gomes foi maior. E quem pensa nêle? Quem se lembrou de lhe fazer uma estátua na terra carioca onde há tanta gente nula entulhando as praças públicas? Carlos Gomes para os lá de cima não foi ninguém. Afinal só fêz música, foi bom brasileiro, digno, honesto, honrou a pátria, viveu e mórreu pobre. Foi um trouxa, por conseguinte. E o lugar dos trouxas é no ostracismo, sua sina é o esquecimento, o desprêzo dos governantes.

Quanto à pensão que o sr. Lira pleiteia nem é bom falar. Sabe como são essas coisas. Requerimento para aqui, requerimento para ali, papel para lá, papel para acolá. E as gavetas que se trancam, as pastas que escondem tudo, o inferno, enfim, da burocracia tanto mais lerda quando não tem o interessado quem o proteja.

Ora o sr. Pimentel — o músico de Pilões — está com 76 anos. Não pode esperar, portanto. Lembro pois uma subscrição popular, uma rifasinha, uma tômbola, qualquer dêsses meios mais rápidos para angariar recursos para o pobre velhinho.

E no mais, só me resta um reparosinho. Francamente não gostei do sr. Aderaldo Lira pedir vinte exemplares do «Diário» com o seu artigo, para distribuir. Isto é feio e contra a religião que diz que a mão esquerda não deve saber o que dá a mão direita. Não vejo pois, razão para essa alta propaganda.

Seu artigo não saiu pelos motivos que já expliquei. Mas si saisse, eu aconselharia a «Lira» que também tocasse em surdina...



QUERMESSE DAS ESTRÊLAS. — Vemos os célebres artistas Martine Carol e Bing Crosby, vendendo bilhetes para a tômbola a realizar-se na "Quermesse das Estrêlas", que reunirá as mais famosas estrêlas das artes, letras, etc. — (Foto Agip — Especial para o "Diário de Notícias").

# Seção feminina

## Pró ou contra
## o corte atual dos cabelos femininos?

MUITO tem variado a moda dos cabelos femininos, desde que o mundo é mundo e principalmente desde aquêle momento — já lá vão muitos anos — quando as tesouras começaram a ceifar impiedosamente as longas cabeleiras das mulheres. No tempo de nossas avós, a beleza dos cabelos residia no cumprimento: imensos e sedosos caiam até em meio à barriga das pernas. Mas isto é história antiga. Depois de 1920 as mulheres, cansadas do pensamento um dia enunciado por Schopenhauer e repetido pelos homens de serem «animais de cabelos compridos e idéias curtas», começaram a cortar as cabeleiras e, desde então, os cabelos ora se apresentam pelos ombros, ora «a pagem», ora curtos, ora levantados para o alto, ora em estranhos e difíceis penteados. Quando apareceu, em 1922, o romance francês de Victor Marguerite intitulado «La garçonne», foi moda as mulheres cortarem seus cabelos imitando o corte da heroina masculinizada de Marguerite. Agora, e principalmente depois da terminação da última guerra, talvez porque não só na França mas em vários paises de Europa as mulheres pegaram em armas na defesa da pátria invadida pelos alemães, o corte de cabelos tornou-se cada vez mais curto, até atingir o tamanho atual. E' sôbre o atual corte de cabelos femininos, que iremos ouvir leitores e leitoras.

**FALAM AS MULHERES**

**ADALGISA CABRAL — funcionária: — Sou a favor. Nesta época de tanta correria, o cabelo curto é a maneira mais prática que a mulher pode desejar para os penteados.**

**NAIR C. MATOS — dona de casa: — Nem contra nem a favor. Acho que muito curto, como muitas mulheres usam agora, é mais contra do que a favor da mulher.**

**LUCILIA LIMA — mãe de família: — A favor, porque simplifica a vida.**

**OLGA BRAGA MACHADO — doméstica: — A favor, se bem que ache mais bonito o cabelo comprido.**

**MARIA JOSE' LOPES — dona de casa: — A favor, talvez porque os meus sejam compridos.**

**RESPONDEM OS HOMENS**

**LORENÇO A. S. GOMES — escriturário: — Contra. Ah! se as mulheres soubessem como é bonito um «coque» caindo sôbre a nuca...**

**RAIMUNDO ASSIS — funcionário: — Contra. Se não fôsse a pintura nem mais sabia de longe quem é homem ou mulher.**

**MESSIAS ALMEIDA — funcionário: — Contra. Os cabelos curtos rejuvenescem, enfeiam as mulheres.**

**JOÃO SANTANA MARQUES — funcionário: — Contra. Com o corte dos cabelos femininos, acabaram inclusive os Romeus; as Julietas é que são as culpadas.**

**FREDERICO AGRICOLA — estudante: — A favor porque torna as mulheres mais simples, menos sofisticadas.**

RESULTADO: — Assim, quatro mulheres são a favor do atual corte de cabelo feminino, uma é indiferente, enquanto que os homens, em cinco, apenas um é favorável. Houve, como se vê, um empate nas opiniões: cinco votaram contra e cinco a favor.

**OUTROS RESULTADOS**

PRO OU CONTRA: 1) a mulher na politica? 1 contra; 2) a mulher, trabalhando fora do lar? 0 resposta; 3) o exame pré-nupcial? 1 a favor; 4) o divórcio no Brasil? 2 a favor; 5) a pena de morte no Brasil? 0 resposta; 6) a educação sexual na infância? 1 contra; 7) o noticiário escandaloso dos crimes? 0 resposta; 8) a mulher na carreira diplomática? 9) a mudança da capital da República? 10) a mulher na Academia de Letras? 11) a autonomia do Distrito Federal? todos 0 resposta; 12) a regulamentação do jôgo? 1 contra; 13) as histórias de «mocinhos»? 1 contra; 14) a mulher exercendo as funções de policial? 1 contra; 15) o ensino do esperanto nas escolas? 1 a favor; 16) a moda da saia curta? 1 contra; 17) as novelas do rádio? 1 a favor; 18) os consultórios sentimentais, e 19) as mulheres fumares, ambos nenhuma resposta.

NOTA: — A partir de domingo, começaremos a publicar apenas os resultados das três últimas perguntas que formularmos.

— Croquetes de salsichas
— Sonhos de presunto
— Bolinhos de queijo
— Croquetes de galinha

### Para festinhas

**CROQUETES DE SALSICHAS**

**Ingredientes:** 1 lata de salsichas — 1 xícara de «purée» de batata — 1 colher (sôpa) de salsa picada — 1 colher (sôpa) de queijo ralado — sal — pimenta — 2 gemas — meia xícara de farinha de trigo.

**Como preparar:** Primeiramente corte as salsichas em rodelinhas. Junte o «purée» à salsa, ao queijo, ao sal, pimenta e às gemas, misturando tudo muito bem. Faça os croquetes, colocando dentro uma rodelinha de salsicha, passe-os na farinha e frite-os. Sirva-os bem quentinhos.

**SONHOS DE PRESUNTO**

**Ingredientes:** 2 xícaras (chá) de leite — 2 xícaras (chá) de farinha de trigo — 1 colher (sôpa) de manteiga — 1 xícara (chá) de presunto bem picado — 3 ovos — sal.

**Modo de preparar:** Dissolva a farinha no leite, aos poucos, a fim de que não encaroce. Acrescente a manteiga, o presunto, as gemas e o sal, levando ao fogo até conseguir um creme bem grosso. Deixe esfriar e, então, adicione as claras batidas em neve; misturando bem. Faça os sonhos pequenos e frite-os em gordura quente, na hora de servir.

**BOLINHAS DE QUEIJO**

**Ingredientes:** 150 gramas de queijo parmezão ralado — 150 grs. de manteiga — 200 grs. de farinha de trigo — 1 pitada de pimenta do reino.

**Como preparar:** Faça uma boa mistura de todos os ingredientes. Em seguida faça as bolinhas e leve-as a assar, num tabuleiro polvilhado e em fôrno regular.

**CROQUETES DE GALINHA**

**Ingredientes:** 1 frango — 1 xícara de miolo de pão molhado no leite — 1 ovo inteiro — 1 colher (sôpa) de manteiga — salsa picada — sal — pimenta do reino — cebola ralada.

**Como preparar:** Inicialmente ensope o frango com todos os temperos. Quando estiver pronto, retire-o do môlho, tire todos os ossos e corte em pedacinhos. Ponha tudo, novamente, no môlho e junte o pão bem esmagado, o ovo, a manteiga e a salsa. Ponha no fogo até a massa despregar do fundo da panela. Quando estiver fria, faça os croquetes e passe-os na farinha de rosca. Deixe para fritá-los quando os convidados já tiverem chegado.



BALANÇO DE UM FESTIVAL

# O BRASIL CONQUISTOU UM LUGAR DE DESTAQUE

*Denis Marion*

DESDE que assisto aos festivais de cinema ouço invariàvelmente os críticos lamentar a mediocridade dos filmes que lhes são exibidos. Todos referem-se a êsse fato em suas conversações particulares e alguns inclusive o declaram em seus artigos. No entanto, com algumas exceções, os programas sempre incluiram as maiores produções da atividade cinematográfica mundial nestes últimos sete anos, número aquele, aliás, que não deixa de crescer continuamente. Resta, portanto, explicar as causas dessa ilusão ótica.

A primeira origina-se nas condições em que trabalha o jornalista. Como escreve para um jornal ou uma revista, ve-se obrigado a sacrificar às informações. Ora, ha muito tempo que um festival deixou de ser um acontecimento para si mesmo. Ao contrário, essas reuniões repetem-se com a monotonia implacável das estações. Mesmo quando acontece — o que não é frequente — que um dos vinte ou trinta celuloides seja sensacional, o simples fato de ser projetado nas mesmas condições que os dezenove ou vinte e nove outros é suficiente para, na opinião da maioria dos criticos, fazer-lhe perder seus méritos. Apanhado pela mecânica implacável de uma organização imparcial que não pode nem quer estabelecer diferenças entre a produção medíocre imposta por tal govêrno, e a obra meritória que, ao contrário, procurava furtar-se a uma competição sempre insegura — o crítico termina, também êle, por confundir uma e outra produção. Como, aliás, poderia dispor de tempo suficiente de analisar as cinco ou oito horas de projeção diária que se deve impor a si mesmo, se for um pouco honesto? De modo que, apenas nas revistas especializadas, como «Les Cahiers du Cinéma» ou «Sight and Sound» terminamos por encontrar um panorama do festival suscetível de restabelecer as perspectivas, nem que seja através de um excesso de sistematização e de alguma parcialidade.

A segunda das causas promana do extraordinário desenvolvimento interno que assumiram essas organizações, e que torna impossível uma só pessoa acompanhar tôdas suas manifestações. Refiro-me à XVIª. Mostra di Veneza. Devo adiantar que não disponho aqui de espaço para enumerar o que ali aconteceu. E não quero nem sequer aludir ao aspecto mundano e frivolo, que hipnotiza tantos correspondentes. Sem dúvida torna-se quase obrigatória fotografar elevado número de lindas mulheres e assistir aos diversos coqueteles que se oferecem diàriamente e nos quais muitos fazem questão de estar presentes. E ainda bem que, neste ano, foi limitado o número das recepções: terminou a era das prodigalidades.

A verdade é que, apenas se limitando ao que acontece no interior do Palácio do Cinema, somos submergidos por um maremoto de atividades. Os autores celebram seu congresso numa sala onde não passa muito tempo sem que lhes sucedam os produtores. Depois de tomarem decisões completamente contraditórias, fingem reconciliar-se um instante em público em honra de sua arte comum.

Antes da Mostra pròpriamente dita celebrou-se um festival de filmes curtos e de documentários. Um centenar de fitas foi distribuido em oito secções, cada uma das quais foi gratificada com um prêmio.

Os filmes da competição eram projetados, não apenas na grande sala, como ao ar livre, no estádio e num bairro operário chamado Mestre. Ao mesmo tempo não deixavam de funcionar as quatro pequenas salas. A cinemateca organizava, sob a direção de Henri Langlois, uma retrospectiva francesa que permitia assimilar, numa semana, tudo o que de importante se realizou em trinta anos.

Várias sessões foram dedicadas aos filmes etnográficos. Isso, entretanto, não impedia que realizadores, produtores e distribuidores chegassem de todos os recantos do mundo sobraçando bobinas que não tinham sido selecionadas, por um ou outro motivo, e organizassem projeções privadas cujo interêsse nem sempre era desprezível.

Carente de perspectiva para estabelecer uma hierarquia na massa de impressões recolhidas, limitar-me-ei a algumas observações sumárias em torno de quatro pontos de vista escolhidos com certa arbitrariedade.

**Exotismo** — O Brasil, com «Sinhá Moça», que confirma a revelação de «O Cangaceiro» em Cannes; a Índia, com uma epopéia ingênua e pitoresca dedicada a uma Joana d'Arc local, «Jhansi Ki Rani», e, sobretudo, o Japão, com «Ugetsu Monogatari», onde reaparecem os dois intérpretes admiráveis de «Rashomon», garantiram essa variação que continua a ser um dos privilégios da fotogenia. Não há dúvida, porém, que será necessário rever essas obras com vagar, a fim de estabelecermos se o impacto da surpresa nos iludiu sôbre sua qualidade, ou, também, não no-la ocultou.

**Colorido** — O prêto e o branco perdem terreno a despeito da perfeição crescente da fotografia. (Exemplo: «O Pequeno Fugitivo», realizado em Coney Island, por trinta mil dólares, pelo operador Morris Engel, que nos recorda o interêsse dos estúdios pela produção independente). «As Velhas Lendas da Boêmia», filme de marionetes, de Jiri Truka, triunfou na medida em que não teve de levar em conta o realismo. «Sadko», filme russo, cria com magnificência um universo que se acha mais sob a influência dos livros coloridos para crianças do que dos cenários de Bakst. Finalmente, formuladas tôdas as reservas sôbre o cenário, «Moulin Rouge», ressuscita, não a vida, mas — graças a John Huston e a Vertès — a palheta de Toulouse-Lautrec.

**Atualidade** — Os italianos, percebendo que diluiam seu neo-realismo nos rios de sua prolixidade, tentam revigorá-lo com injeções de atualidade imediata. «Os Anos Fáceis» levam à tela, com desembaraço bufo, os fascistas recalcitrantes agrupados em volta do marechal Graziani. Uma das sequências de «Vencidos» reproduz cenas da vida real. De seu lado, Claude Autant-Lara evoca o Paris da ocupação em seu filme «Deus Sem Confissão».

**Crueldade** — O público italiano parece não ter compreendido nada da alegre ferocidade dos «Enfeitiçados» de Vicente Minuelli e ficou chocado com o despudor provocador dos «Orgulhosos»: vômitos repetidos e injeções intralombares em primeiro plano. No entanto, eu prefiro esta decisão que a atmosfera indecisa das obras precedentes de Yves Allégret.

Finalmente, «Teresa Raquin» fechou com grande beleza êsse festival, cuja verdadeira importância só surgirá mais tarde.

MODELO PIERRE BALMAIN. — Um elegante vestido completado por uma redingote de mangas três quartos. Nota-se a sobriedade do modelo. Um «Plastron» cruzado formando ao mesmo tempo gola e dois bolsos em viés. Shantung estampado preto e verde. — (Exclusivo para o «Diário de Noticias»)

# ATÉ QUE PONTO GOSTA DO CINEMA?

*Enquete de Claude Cézan*

ANTIGAMENTE, quem adorava o cinema eram as crianças. Depois, o interêsse foi crescendo, cada vez mais, despertando, também, grande entusiasmo entre os adultos de ambos os sexos e de tôdas as camadas sociais.

Todavia, não é raro encontrar algumas pessoas que não gostam de cinema e outras que vão ver certos filmes, sem porém que o cinema seja para êles uma paixão, como é comum entre os adolescentes de nossa época.

Ouvimos sôbre esta questão a opinião de várias personalidades do mundo literário e, entre elas, duas grandes competências, de opinião antagônica: Vittorio de Sica e Robert Kemp.

O célebre diretor e ator VITTORIO DE SICA, foi muito aplaudido pelo público, em Cannes, onde participou do Festival de Cinema. Aqui o vemos, posando com a espada de embaixador, papel que encarnará no filme «Madame de...» cujos outros principais intérpretes serão Danielle Darrieux e Charles Boyer. — (Agip).

**CINEMA OU TEATRO?**

**Simone** (escritora) — Permaneço amiga do cinema. Mas confesso que após ter ido ao cinema três ou quatro vêzes por semana, vou, agora, no máximo, uma vez de três em três meses. Isto sem motivo muito particular, como se fôsse uma falta de apetite e nada mais: uma espécie de falta de curiosidade, de perda de aprêço. Mas, ao contrário, com alegria, cada vez mais vou ao teatro.

**Jules Romains** (da Academia Francesa) — Sou inimigo de certas deviações do cinema e amigo do que êle ainda pode trazer de novo e fecundo. Não há dúvida que luta com grandes dificuldades econômicas. O seu fraco consiste, principalmente, porque manobra com demais dinheiro, o que o obriga a um certo servilismo.

Quanto menos uma arte necessita de vultosas somas de dinheiro, tanto mais está livre para desenvolver-se segundo as suas próprias leis e não obedecer à influências estranhas.

**Odette Joyeux** — Gosto de cinema como se gosta das crianças que têm o futuro à sua frente. O teatro é um magnífico ancião! Creio que o cinema, êste meio de expressão tão de acôrdo com a vida moderna, influenciará a literatura e que os autores, sempre em função de uma imagem à qual deve-se dar vida, serão cada vez mais impelidos a trabalhar com perspectivas para o cinema.

**Gabriel Marcel** (do Instituto) — Tenho para com o cinema um interêsse cada vez maior à medida que vejo-o expandindo seu dominio, multiplicando as suas possibilidades. Não duvido, de modo algum, que no cinema temos uma arte autêntica, uma arte que de certo modo aparenta-se mais ao romance do que ao teatro. Chegou a perguntar-me se é ao cinema e a êle sòmente que incumbe produzir obras épicas. Mas, necessário é que descubra ou invente os seus próprios valores, sem deixar-se contaminar pela literatura e sobretudo pela ideologia. Um Dom Quixote contemporâneo só me parece concebível no cinema.

Como seria belo uma emprêsa destas, com tôdas as liberdades imagináveis e após ter esquecido Cervantes!

**Maurice Sarrazin** — Sou amigo do cinema na medida em que consegue, apesar das dificuldades técnicas, ser um comércio — conforme dizia Louis Jouvet, a propósito do teatro — quer dizer uma troca.

Infelizmente, a palavra comércio quer também dizer outra coisa...

A meu ver, cinema e teatro não são inimigos, à condição, bem entendido, que tomem cuidado em não ter semelhança.

**André Roussin** (famoso autor teatral) — Adoro o cinema, como espetáculo! Como autor ainda não trabalhei para êle. Por que razão não me atraiu? Porque requer uma forma de imaginação muito diferente da do teatro. E como sabe o meu teatro é o oposto ao ...

**Robert Kemp** (renomado crítico literário) — Sou por demais enamorado das belezas, do desenvolvimento da linguagem, do teatro, para poder prender-me ao cinema. A pelicula não é a vida: os personagens da tela não têm densidade; não surpreendo o seu sôpro. Além disso, gosto demasiado do calor humano para gostar do cinema. Este não me exalta. Mas, como julgá-lo se não o conheço?...

**Vittorio de Sica** (diretor e ator cinematográfico) — Acho que não existe incompatibilidade entre o cinema e o teatro. Os meios de expressão diferem, eis tudo! Mas acho que o minema é mais vivo, mais sincero e mais próximo da verdade.

O teatro é o dominio de sua majestade a palavra. O cinema, o do pensamento.

## TOME NOTA

Para alcançar completo êxito em suas receitas, deve prestar muita atenção à temperatura do forno ou do fogão. Observe, portanto, o seguinte:

— 5 ou 7 minutos são suficientes para se obter uma temperatura necessária no forno.

— Assim que os bolos, tortas e outros doces comecem a corar reduza o fogo à metade.

— Não abra o fôrno de minuto a minuto, pois prejudicará o que dentro dêle estiver.

— Quando assar carne ou pão apague o fogo alguns minutos antes de retirá-los do forno.

— Procure sempre colocar a fôrma ou tabuleiro bem no centro do forno a fim de que a massa asse tôda por igual.

— As chamas do gás devem ser azuis e devem ser reguladas de maneira a não subir pelos lados das panelas. Quando as chamas estiverem brancas ou amareladas é sinal de que o gás está em mal funcionamento.

— Conserve sempre as panelas tampadas, pois, do contrário, estará consumindo 1/3 mais de gás.

— Se quiser experimentar o calor do forno, alguns minutos depois de aceso, ponha um pedaço de papel dentro, e espere 2 minutos. Se sair na sua côr natural é por que o forno está brando; se ficar amarelado, o forno está regular e se queimar inteiramente, o forno está quente ou forte.

## de tudo um pouco

**VENUS de Milo, que se supõe ter sido esculpida no segundo século e que é considerada a mais famosa estátua do mundo, foi encontrada, em 1820, numa caverna da ilha de Milo. E' ela conservada no Louvre de Paris, constituindo uma das maiores atrações daquele museu.**

— A descoberta da pintura a óleo deve-se aos irmãos Humberto e João Eyck, que viveram em fins do século XIV e principios do século XV.

Obtiveram êles grande êxito com o novo meio de pintura, especialmente na realização de um altar, na igreja de S. Bavon, em Ghent. Existem muitas outras notáveis obras de João Van Eyck, algumas das quais em Antuérpia, outras no Museu de Berlim e na Galeria Nacional de Londres. No quadro «Homem de Turbante», exposto nesta Galeria, a atenção é chamada para sua moldura, também feita pelo pintor, onde se lê a admirável frase: «Não como eu desejo, mas como eu posso».

**— A primeira opereta foi lançada, em 1847, por Hervé, em Paris, embora êsse nome só lhe tenha sido dado alguns anos mais tarde. Seus principais centros sempre foram Paris e Viena.**

— As rãs alimentam-se de insetos, principalmente de moscas. Possuem elas linguas muito desenvolvidas, o que lhes facilita essa caça.

**— As serpentes habitam, geralmente, regiões quentes e delas existem cêrca de 400 gêneros e 1.800 espécies conhecidas. O comprimento varia de 8 centimetros até 8 metros.**

SEÇÃO FEMININA

Diario de Noticias

ÚLTIMOS MODELOS

*JUVENIS — Apresentamos três graciosas sugestões para tardes. O primeiro é enfeitado com sianinhas no decote, que é quadrado na frente e transpassado atrás, e nos bôlsos, em formato muito original. O segundo é também decotado, com dois lacinhos nos ombros e dois grandes bôlsos na saia ampla e franzida. Finalmente o terceiro apresenta uma bonita pala tôda pregueada com botões pequeninos e um lacinho no pescoço; e dois bôlsos também pregueados.*

## Pensamentos

— O amor parece ser a coisa que mais rápido cresce, mas é a que mais devagar se desenvolve.

**Mark Twain**

— Há tanta grandeza no arrependimento que poucas almas lhe apreciam o valor.

**Mme. Tarbé**

— No ciúme, há mais egoísmo que amor.

**La Rochefoucaudl**

# EIS PORQUE FIZ A REVOLUÇÃO

*Cristian Dior*

*(Exclusivo para o "Diário de Notícias")*

Christian Dior explica em seguida os motivos que o levaram a realizar essa «revolução que desatou as paixões há alguns dias.

«Em primeiro lugar — explica êle — porque a revolução estava no ar e também porque estava enfastiado de ver vestidos de duas peças, mulheres presas em armaduras e vestidos de noite complicados em demasia».

No entanto, a agitação não conhece trégua. A imprensa britânica concita as mulheres inglesas a promoverem uma «contra-revolução» destinada a «derrocar definitivamente êsse ditador sádico, que tenta restaurar a moda ridícula e feia de 1920».

«Não toque na minha mulher» — eis o título da crônica de modas do «Sunday Graphic», onde, entretanto, se afirma que a moda verdadeira será um meio-têrmo entre o comprimento atual e o lançado por Christian Dior, ao qual passamos a palavra:

*A REVOLUÇÃO estava no ar. Nada se podia fazer. As circunstâncias a impunham. Já tinha eu percebido que as mulheres, na rua, estavam aborrecidas com as sáias compridas, e começavam a violar discretamente a moda, fazendo bainhas. De modo que já vinham usando sáias curtas. Agôra só lhes resta um pequeno esfôrço que não custa nada: mais uma bainha.*

*Mas não há meio de trabalhar em Paris, nem sequer numa moda tão parisiense como a que tenho em mente. Não estou zangado com nossa capital, entretanto, como o prova o fato de ter dado a minhas silhuetas os nomes de "Tôrre Eiffel" e de "Coupoles de Paris".*

*Parti no mês de maio para a Costa Azul, para o campo. Ali, tranquilamente, pus-me a trabalhar. Desenhei múltiplas silhuetas. Com um traço do lápis vestia-as com vestidos compridos e curtos, até o joelho, até metade da perna, até o tornozelo. Tirava e colocava cintos, aumentava e diminuia o busto. Até que, sùbitamente, encontrei o que qualifico de "lógica de proporções". A cintura, em seu lugar, sem cinto, seria frisada por um detalhe. O busto, entretanto, seria ressaltado e a sáia deter-se-ia de*baixo do joelho. Exatamente no ponto em que a barriga da perna começa a diminuir. E' preciso ver o inicio de sua curva elegante, mas nada de mostrar o joelho, que é bastante feio.

*Não podia eu, naquele momento, imaginar que essa iniciativa, para mim tão natural, iria deflagrar "a guerra das pernas nuas". Ainda no dia em que Norman Hartnell publicou seu comunicado, não podia eu acreditar no que via. Hoje estou entusiasmado, e foi com muito prazer que passei um dia ajoelhado, mostrando aos fotógrafos de todo o mundo, sôbre uma modêlo, o comprimento exato das sáias.*

*O que me chama a atenção, na reação das mulheres de todos os paises, e julgarem essa moda indecente. No entanto, muitas delas devem guardar ainda, em seus guarda-vestidos, vestidos bem mais curtos que elas usaram com muito prazer. Por favor, minhas senhoras, trata-se apenas de encurtar as sáias, não de as arregaçar!*

*Isto pôsto, desejo afirmar que, como sempre, cometer-se-ão excessos, e que, se algumas senhoras mostrarão francamente os joelhos, outras ocultarão até os tornozelos. Tanto pior para ambos os grupos.*

## Uma coleção em dois dias

*Quando encontrei minha "lógica de proporções" estava feita a revolução e, todavia, nada tinha eu percebido. Tôda minha coleção foi desenhada em dois dias, ao passo que, há três anos, quando lancei minha linha denominada "Ciseaux", passaram-se dez dias antes de obter algum resultado concreto. E' verdade que minha linha atual é simples. O que faze perder tempo são as complicações técnicas.*

*Eu precisava também de novas modelos, mais baixas que as que estamos habituados a ver e que, para mim, constituiriam o simbolo de um tipo feminino atual. Foi assim que imaginei "Victoire" e "Mauviette" os quais revelaram alguma coragem. Um dia, uma dessas modelos decidiu voltar do cabeleireiro completamente transformada, fazendo-me exclamar: "Você me traz o ar de juventude que tanto precisava!" Ela tinha uma expressão sedutora. Porém, como sempre, foi com Renée — uma "pequena" de 1 m. 67 — que lancei a coleção, mal regressei a Paris, no mês de junho.*

*No dia 21 do referido mês, "Victoire" levou um vestido ao qual foi dado o nome de "Victorine". Trata-se de um vestido de tarde, em alpaca cinza, abotoado de alto a baixo com botões pretos de passamanaria e bordado com a mesma. Feito de uma peça, os "lés" descem dos ombros até a bainha, modelando o corpo até a cintura. E' um vestido princesa.*

*Por outra parte, a revolução não atingiu apenas o comprimento da sáia. A revolução verificou-se sobretudo no corpo. Pela primeira vez suprimi o corpete, inclusive em certos vestidos de noite.*

*Também quis eliminar o que os norte-americanos chamam os "separates", ou vestidos de duas peças. Voltei, pois, ao vestido princesa, de uma só peça, cuja simplicidade é cativante. Já enjoei dos "grandes truques" para a noite, vistos em tôda a parte, em tôdas as festas. Consultando os álbuns de minhas coleções, compreendi que eu conservava prazeirosamente a lembrança dos vestidos fáceis. E' por isso que, na coleção de agora, meu vestido preferido é "Paname", levado por "Victoire", um retalho de setim prêto, com quase nada, e que fica bem em todos os tipos.*

## O vestido para tôdas

*Também isso — o vestido que fica bem em tôdas — é uma revolução. Sempre ouvi as clientes dizerem: "Pode ser, mas eu não sou uma de suas modelos". E' claro; por isso fiz muitas tentativas antes de chegar a êst... resultados. Os mesmos vestidos foram usados por modelos altas e baixas, magras e cheias. Não estava mal. Porém, é evidente que as mulheres corpulentas desejarão evitar os vestidos "Coupole" isto é, os vestidos princesa, com sáia ampla e redonda, a qual, como é sabido, as engordaria.*

*Resta o problema do cinto. Há dois anos que tencionava suprimi-lo. Primeiro o dividi em várias partes, e finalmente o eliminei, coisa que afina a cintura e fica muito bem nas silhuetas miudas e cheias, como a Greco, por exemplo. Hoje, o que fica do cinto é uma jóia, prêsa à cintura, apenas para servir de ponto de referência.*

*Agora estão informadas de como e porque realizei essa pequena revolução, e conhecem por que tenho a certeza de estar no bom caminho. Aliás, todos sabemos que, quando nasce uma criança e logo desanda a gritar, o consenso geral indica que isso é prova de vigor. Pois bem, a nova moda também nasceu gritando!*

## NO MUNDO DA MODA

*O grande magazine da Quinta Avenida, "Lord & Taylor", acaba de lançar as primeiras anáguas de "Pellon", desenhadas por Ann Fogarty. São muito laváveis e não precisam ser passadas a ferro.*

* * *

*O figurinista que está fazendo o uso mais inteligente dêsse novo pano para forros, é Charles James, a quem se devem, em grande parte, as linhas esculturais da alta moda atual. Tôdas as últimas criações de James, tanto as confecções como as feitas sob medida, têm base de "Pellon".*

VESTIDOS DE BAILE. — Magníficos modelos para vestidos de baile foram criados e apresentados pelos grandes costureiros parisienses no famoso baile de Versalhes. Eis três dos mais admirados modelos. — (Foto Agip — Especial para o "Diário de Notícias").

## MÃOS DADAS

*Carlos Drumond de Andrade*

Não serei poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou prêso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre êles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
Não direi os suspiros ao anoitecer, a paisaigem da janela,
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicídio,
Não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes.

A vida presente.

## "UM GRANDE MÚSICO, EM PILÕES, TOCA EM SURDINA"

*Marília Dalva*

ÊSTE título acima não é meu. É do sr. Aderaldo Lira que o escreveu por cima de um artigo «especial para o «Diário de Notícias» e mandou para ser publicado.

Não é tão fácil como pensa o sr. Lira, escrever para um jornal da capital da República. Na sua vida simples e pacata no interior da Paraíba faz, como muita gente, conceito diferente das coisas aqui pela cidade. Mas não quero me furtar ao prazer de contar a sua história escrita, bem se vê, com o coração, com sentimentalismo, com êsse geitão da terra em que nasceu e mora e onde também passei os meus dois primeiros anos de vida, de lá saindo, porém, às carreiras alta madrugada, nos braços de meu pai e quase morta de impaludismo.

Mas, o que passou, passou. Não quero por isto, mal à Paraíba; ao contrário, gosto dela com essa ternura que me merece todo o norte e nordeste brasileiros, sempre tão mal aquinhoados na divisão do bolo pelos estados da federação.

Mas, como ia dizendo, o sr. Lira encheu quatro longas páginas datilografadas para falar de um seu conterrâneo o «grande músico de Pilões, que toca em surdina» e que se chama Teófilo Passos Pimentel, apelidado de «Nosinho» na intimidade e que vai completar 76 anos» amargando as glórias que Euterpe lhe deu, bem como as agruras que a existência lhe tributa».

Afiança o sr. Lira, não sei si com qualquer outros conhecimentos musicais além da «lira» que tem por sobrenome, que o seu coestaduano «é, ainda hoje, um grande músico». E acrescenta que «as atribulações da vida, pauperismo que lhe trouxeram os anos como músico do exército, como diretor de banda do interior, ainda não deixaram exânime o homem que tem no cérebro um violão acêso».

No relato detalhado, minucioso, prolixo que faz do amigo e de suas virtudes, conta o articulista que êle foi soldado na guerra de Canudos, inumerando as desditas por que passou, entre as quais a de não ter o que vestir nem o que calçar, vendo-se obrigado a fazer de uma saia de mulher uma bombacha, enquanto andava descalço meses e meses, porque nem mesmo um par de alpargatas «do cadáver de um soldado», lhe coube nos pés.

Em Canudos, comenta, «vio crápulas chorando de mêdo, mas também vio valentes que enfrentaram a fuzilaria na luta bárbara de Antônio Vicente Mendes Maciel — o Santo».

O «Nosinho», segundo o sr. Lira, foi um herói, o que não duvido. E, vindo a paz, continuou a servir ao exército, aqui, ali, acolá, jogado segundo as ordens superiores.

O que interessa, porém, é que hoje está velho e quase cego. E vive ao Deus dará naquele fim de mundo onde, enquanto lhe permitiram as fôrças, lecionou música e dirigiu bandas também mantendo um comerciozinho qualquer.

Diz o sr. Lira que êle toca tudo — clarinete, saxofone, trombone, contra-baixo, bombardino, trompa, oboé, etc. É portanto, exatamente, o homem dos sete instrumentos. Entretanto «jamais pôde suportar o tal violino», faz questão de frizar o sr. Lira, numa informação que deveras me desapontou e irá desapontar os afeiçoados e cultores do instrumento de Paganini, tão humilhados pelo desprêzo do «grande músico de Pilões».

E' preciso notar, aliás, que não é êle, embora tôda a sua miséria, um qualquer. É ainda o sr Lira quem comunica ser o sr. Teófilo Pimentel irmão do coronel Carlos Pimentel linguista e que foi professor do ex-presidente Dutra e do general Artur Sotér comandante do Regimento de Três Corações, tendo em Belo Horizonte dois sobrinhos dentistas e funcionários públicos.

Não obstante, «reside em casa humilde, coberta de telha, chão de tijolos, sem instalações de confôrto algum, ora triste, ora alegre e quando o estômago não lhe perturba a digestão, toca violão.

Quanto às suas composições queimou-as quase tôdas e nas se lembra de alguns dobrados, como «Júlio Lira».

(Conclui na 6.ª página)

## Dentro da vida

— RIO QUERIDO! Como você anda ruim. Faz chuva, faz vento, faz frio, faz calor. Ninguém sabe como se vista, como sair à rua se com roupas de inverno, ou de verão.

Afinal estamos na primavera, a estação mais bela, mais decantada, a estação das flores, dos dias gostosos, do solsinho brando que acaricai o corpo, das noites cheinhas de estrêlas que enchem o coração de sonhos e fantasia.

Mas você, Rio, nem se lembra disso, não olha a folhinha, não liga ao calendário e vai andando como quer e para onde quer, zigzageando, como um bêbado que não se aguentando em pé, tropeça aqui, cá e acolá.

Tenho saudades de outros tempos em que o conheci menos volúvel, mais seguro de si mesmo, mais senhor da sua vontade.

Mas também, tenho pena de você. Penso que talvez tudo isto seja um fruto da época. Tudo incerto, tudo ao léo, tudo não sei como, caminhando atoamente. E você, meu Rio, querido vai na onda, como farinha da mesma saca, e vinho da mesma pipa, junta a nós o seu destino, une-se à nossa desdita, solidarisa-se com a sua gente, contamina-se dos nossos aborrecimentos, assume as nossas atitudes. Até nas greves nos imita — greve da chuva que não quer cair, greve do tempo que não quer se definir.

Entretanto, ainda é você o consôlo do carioca. Sua natureza exuberante, seus contornos graciosos, suas praias harmoniosas, sua cadeia de morros gigantescos, seus dias ensolarados, suas noites profundas, tudo isto é o que ainda nos resta e nos enche a alma de ilusões.

Alguém me disse que subindo um dia ao Corcovado, diante do panorama que avistou não se conteve e exclamou: — «A vida é bela!»

Sim a vida ainda é bela no seu regaço, no aconchego da sua visão de arte. Não desminta, pois, êsse conceito. Cidade Maravilhosa, venha em socorro de seus filhos!

*Kate*

SUGESTÕES VARIADAS — Três sugestões variadas com um só vestido. O modêlo, ao centro, é completado em certas horas por um bolero, como vemos à direita, e em outras por um casaquinho, obtendo-se, assim, três trajes para diferentes ocasiões. — (Scoop — exclusivo para o «Diário de Notícias»)

# DEFENDERÁ O FLAMENGO A VICE-LIDERANÇA

## No Maracanã, esta tarde, a peleja com a — equipe do Bangu —

Miguel, Décio, Moacir, Meneses e Nivio, o ataque banguense

Depois da emocionante peleja em que empatou com o Vasco, reaparecerá hoje o Flamengo, no Maracanã, para enfrentar o Bangu, que inesperadamente goleou o América por 5-1.

O prélio promete ser equilibrado, embora propendendo uma ligeira vantagem técnica para os rubro-negros. O público deverá assistir a um jôgo movimentado e atraente. No primeiro turno, o Flamengo ganhou sem dificuldade, por 5-0.

Fazemos votos para que o jôgo transcorra sem anormalidade, porque a violência e a indisciplina só fazem desmoralizar o futebol e os clubes cujos jogadores se desviam das boas normas esportivas.

**EQUIPES PROVÁVEIS**

FLAMENGO — Chamorro; Marinho e Pavão; Servilio, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Indio, Benitez e Esquerdinha.

BANGU — Arizona; Valdir e Salvador; Pinguela, Alaine e Edson; Miguel, Décio, Moacir Bueno, Meneses e Nivio.

## Maximiliano, Maximiliano...

Era uma vez o Maximiliano. E agora é outra vez o Maximiliano. Naquêle estilo pesado, tipo carrócão de verduras, se pôs a defender a portaria n. 618, do C. N. D., que, na opinião dêle, Maximiliano, é do ministro. Como tem no C. N. D. o cartafácio de sua lavra, denominado Código Brasileiro de Futebol, o tal que tem, por sua redação contraditória, insuficiente e omissa, dado margem à multiplicação dos casos de indisciplina e violência no futebol, porque permite a impunidade dos culpados, quando não lhes oferece punições que a isso equivalem.

Poder-se-ia supor que a idade atribuisse ao Maximiliano um pouco mais de reflexão e bom-senso, tanto mais que êle é tido como jurista e esportista. Ora, como jurista esclarecido não deveria entrar pelo tortuoso terreno do sofisma para defender essa monstruosidade que cheira a ditadura varguista: a portaria número 618. Acontece, entretanto, que o Maximiliano é considerado como o pai putativo dessa portaria. Já no dia imediato à divulgação da portaria, se afirmava:

— Quem redigiu essa «obra», foi o Maximiliano. Teve essa incumbência como doutor em leis.

Soubemos, mas não acreditamos. Entretanto, pelo tom do indigesto artigo que ontem fêz publicar, percebe-se, infelizmente, indiscutível similaridade entre o estilo arrastado da portaria com o arrastado estilo do C. B. F.

Se a um jurista não fica bem a defesa de leis draconianas, ofensivas do Direito, de que êle, jurista, deve ser legítimo representante e integérrimo defensor, a um esportista não se deve também atribuir atitudes nem idéias incompatíveis com a ética esportiva.

A portaria n. 618 é um instrumento de violência, destinado a coartar a liberdade legítima de entidades e clubes, a espezinhar-lhes os direitos, usando de argumentos capciosos. Maximiliano citou vários nomes. Não citou Ruy Barbosa, porque sabe que a «Aguia de Haia» seria incapaz de perfilhar idéias e conceitos ofensivos a direitos honestamente criados, através de conquistas do trabalho fecundo e da inteligência bem orientada.

Maximiliano citou, em abono da portaria n. 618, uma porção de decretos-leis, a portaria 294, etc. Quer prestigiar o golpe do C. N. D., de nítida feição ditatorial, com os decretos-leis e quejandos instrumentos de coação legal que foram baixados no tempo da ditadura Vargas. Se o artigo não estivesse assinado, não acreditaríamos que fôsse do Maximiliano, não quanto à linguagem, que é tipicamente sua — intermitente, pesada, indigerível — mas porque não se compreende como é que um jurista, um doutor em leis, se mostra capaz, publicamente, de defender a portaria n. 618, que nada mais é do que, em pleno regime de vida constitucional, uma lastimável sobrevivência da ditadura de Vargas, servindo a malevolentes desígnios de um Conselho Nacional de Desportos, que é tôda a negação de um passado fecundo e brilhante.

Ah! Maximiliano! Maximiliano! Será que também queres ser maximalista, Maximiliano? Já não bastavam os males que causaste aos esportes do Brasil com êsse repolhudo Código Brasileiro de Futebol, e ainda fôste redigir a portaria n. 618, para desgraçar, ainda mais, as entidades e os clubes esportivos? E até confessar que és também «pedra vermelha»... Isto coincide com os intúitos vermelhos da portaria, Maximiliano.

MAX LINDER.

**PRODUÇÃO**

Artigo de José BRIGIDO

Leia na 2.ª página dêste Suplemento.

Joel e Esquerdinha, os dois ponteiros do Flamengo

Diario de Noticias esportivo

DOMINGO, 27 DE SETEMBRO DE 1953

Uma linda concorrente ao desfile desta manhã

## *Desfile sensacional dos mais belos carros*

### Esta manhã, na avenida Atlântica, o certame patrocinado pelo «Diário de Notícias»

Finalmente esta manhã teremos, na avenida Atlântica, o II Desfile Automobilístico de Elegância e Originalidade sob o patrocínio do «Diário de Notícias». Será, sem dúvida, um certame esportivo-social de relêvo, onde o público terá oportunidade de ver os mais belos carros da cidade apresentados por destacados elementos da nossa sociedade. Nada menos de dez ricas taças serão conferidas aos vencedores, de acôrdo com a decisão da Comissão Julgadora que contará com as seguintes pessoas: coronel Gilberto Marinho, srs. Jair Negrão de Lima, Alfre-

(Conclui na 8.ª página)

# UM LÍDER EM BONSUCESSO

## Interessante a peleja de hoje, do Botafogo, em Teixeira de Castro

Gilson e Santos, os defensores alvi-negros

Visitará o Botafogo, com a sua responsabilidade de co-líder do campeonato, o campo reformado do Bonsucesso, na Av. Teixeira de Castro. O prélio promete oferecer um transcurso animado, tanto mais se o Bonsucesso lograr desenvolver uma de suas destacadas atuações, como sucedeu, por exemplo, quando enfrentou o Vasco.

Qualquer descuido dos botafoguenses poderá trazer complicações, a menos que os leopoldinenses sejam dominados desde o início, para que o clube alvinegro se fortaleça no «placard».

E' para se desejar que tudo corra normalmente, sem jogadas violentas nem surtos de indisciplina. A grandeza do esporte depende muito do modo pelo qual se portam em campo os jogadores.

**QUADROS PROVAVEIS**

Os dois quadros deverão alinhar assim constituídos:

BOTAFOGO — Gilson; Gérson e Santos; Arati, Bob e Juvenal; Garricha, Geninho, Dino, Carlyle e Braguinha.

BONSUCESSO — Ari; Duarte e Mauro; Serafim, Urubatão e Décio; Lino, Jofre, Nicola, Soca e Benedito.

### Notícias da FMF

TRANSFERÊNCIA LOCAL

Foi concedida pela Federação transferência do jogador Lupércio, do Olaria, para o Canto do Rio.

REGISTROS CONCEDIDOS

Foram concedidos os registros dos seguintes jogadores profissionais: Rodolfo Barnabé Faustino, Otávio da Costa Morais e José Moreira dos Santos.

### Tijolo e Mário Viana escolhidos de comum acôrdo

Os árbitros Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) e Mário Viana foram escolhidos, de comum acôrdo, para funcionarem, respectivamente, nos prélios desta tarde, entre Bonsucesso x Botafogo, na avenida Teixeira de Castro, e entre Bangu x Flamengo, no Maracanã.

## Jôgo igual em Conselheiro Galvão

### Caberá à Portuguêsa enfrentar o Madureira, que está invicto em seu campo

Fora de dúvida, o Madureira está fazendo bonito neste campeonato, ocupando o quarto lugar e mantendo-se invicto em seu campo, na rua Conselheiro Galvão.

Será seu adversário hoje o quadro da Portuguêsa, a quem venceu por 1-0 no primeiro turno.

Fazemos votos para o jôgo não descambe para a violência nem para a indisciplina, para que os créditos do futebol possa melhorar.

Os dois quadros deverão ser êstes:

MADUREIRA — Irezê; Deuslene e Darci; Apel, Weber e Panzartelo; Jônatas, Wilson, Paulinho, Rato e Osvaldo.

PORTUGUASA — Antoninho; Caboclo e Cicarino; Aristóbulo, Joe e Lusitano; Natalino, Necá, Colângelo, Otávio e Baduca.

DOIS "GOALS" DO VASCO — A gravura focaliza os dois primeiros "goals" do Vasco, feitos por Alvinho e Sabará, nessa ordem

Telê, o eficiente ponteiro tricolor

# Jogará o Fluminense em Caio Martins

## Todos os esforços do Canto do Rio serão feitos no sentido de sustar a marcha do co-líder do campeonato

Não é isenta de perigo a peleja que o Fluminense irá disputar hoje, em Niterói, com o Canto do Rio. A equipe tricolor não tem tido uma atuação uniforme, claudicando às vêzes, como sucedeu em alguns jogos. Apesar disto, mantém-se na liderança do campeonato, tendo como companheiro o Botafogo.

[illegible] po, no Estádio Caio Martins, é sempre adversário temível. Por isto, espera-se que o prélio desta tarde transcorra animado.

E' para se desejar que não se verifiquem atos de violência nem de indisciplina, conforme tem sido constatado, infelizmente, no atual certame. Em ambiente normal, as equipes podem desenvol- [illegible] oferecer ao público jôgo capaz de o interessar.

**EQUIPES PROVAVEIS**

As duas equipes deverão ser as seguintes:

FLUMINENSE — Veludo; Píndaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Bigode; Telê, Didi, Marinho, Robson e Quincas.

CANTO DO RIO — Celso; Cosme e Carlos; Edésio, Válter e Zé de Sousa; Roberto, Miltinho, Flo- [illegible]

# OUTRO SURPREENDENTE EMPATE DO VASCO

## DEPOIS DE PERDER O PRIMEIRO TEMPO POR TRÊS A UM, O SÃO CRISTÓVÃO CHEGOU AOS TRÊS A TRÊS

A partida de ontem, no Maracanã, entre as equipes do Vasco e do São Cristóvão transcorreu falha de técnica e de entusiasmo no período inicial. O quadro do campeão carioca mais senhor do terreno e mais objetivo no ataque, conseguiu levar a melhor, conseguindo o marcador de 3-1 a seu favor, na primeira fase. Entretanto, os sancristovenses, aos poucos, foram contrabalançando as ações no tempo final, e, em virada surpreendente, igualaram a contagem, impondo ao Vasco seu sexto empate consecutivo. Foi, assim, traduzido no marcador, o esfôrço desmedido com que se empregaram os integrantes de Figueira de Melo, premiando, justamente, o empenho com que se portaram os alvos.

**3-1 PRO'-VASCO, NO TEMPO INICIAL**

Desde os primeiros momentos de luta, ficou patente a vontade do Vasco em comandar as ações. Entretanto, tendo Augusto falhado numa incursão rápida do ponteiro Carlinhos, êste, do bico da área, chutou perigosamente à meta. Ernâni praticou defesa insegura, largando a pelota. Sarcineli, então, que surgiu na carreira, arrematou para o fundo das rêdes vascaínas, marcando, aos 9 minutos, o tento de abertura da contagem. Animados com [illegible] curaram, atabalhoadamente, a cidadela contrária, não conseguindo o objetivo, devido, principalmente, às finalizações defeituosas dos seus atacantes. Em seguidos contra-ataques, bem coordenados, os dianteiros vascaínos ameaçaram sèriamente o gôl adversário, anulando Hélio várias incursões, com grandes intervenções. Numa investida, o zagueiro Mauro praticou falta em Pinga, a poucos passos da linha penal.

Alvinho, encarregado de cobrá-la, o fêz com grande perícia, empatando a peleja, aos 17 minutos. Após o feito cruzmaltino, o tempo transcorreu com alternativa de jogadas. Ora incursionavam os de São Januário, ora os jogadores de Figueira de Melo, porém, os avantes de ambas as equipes, ou finalizavam com imperfeição, ou de modo moroso, dando tempo a que os defensores se encarregassem de anular as investidas. O abuso do jôgo de passes prejudicou muito a peleja. O segundo tentou vascaíno nasceu da cobrança de escanteio, por intermédio de Chico. A defesa sancristovense falhou no lance e Sabará, recebendo a pelota, colocou-a no canto esquerdo de Hélio, desempatando aos 40 minutos. Dois minutos após, Vavá [illegible] um centro de Chico, aumenta a contagem. Com o jôgo decorrendo em ambiente sem entusiasmo, terminou a primeira fase da partida com o marcador assinalando 3-1, favorável ao quadro do Vasco da Gama.

**REAÇÃO DO SÃO CRISTÓVÃO E EMPATE NA FASE COMPLEMENTAR**

Com a superioridade de tentos, iniciou o Vasco da Gama êsse período pronto a liquidar seu contendor. Assim, forçaram, logo de início, a definição a seu favor, atacando, incessantemente, a cidadela de Hélio.

Vez por outra, em escapadas, os alvos se aproximavam do gôl de Ernani. Contudo, houve ocasiões em que êsse goleiro teve que se empregar com segurança, a fim de evitar a queda de sua cidadela. Em uma dessas rápidas incursões, Sarcinelli correu velozmente para o gôl de Ernani. Diante do perigo iminente, Bellini, impotente para barrar a entrada do atacante alvo, segurou-o. Mesmo assim, Sarcinelli chutou à meta, consignando o segundo ponto para os de Figueira de Melo, aos 17 minutos.

Animados com êsse tento, procuraram os sancristovenses buscar o gôl do empate.

Os vascaínos, que iniciaram essa segunda fase com ímpeto, desorientaram-se ante a surprêse dêsse tento e passaram a jogar desarticulados.

E aos 30 minutosi Cosme, bem auxiliado pelos seus companheiros, assinalou o gôl de empate.

Diante do perigo iminente, os cruzmaltinos tentaram reagir, porém, nada de positivo conseguiram, porque os defensores de Figueira de Melo se desdobraram em atividade, anulando as pretensões dos adversários. Reagindo com grande espirito de luta, conseguiram os sancristovenses deixar o Maracanã com um empate significativo, que traduziu fielmente seu desmedido esfôrço nessa segunda fase da contenda.

**OS QUADROS**

Formaram os quadros com a seguinte constituição:

VASCO DA GAMA: Ernani — Augusto e Bellini — Mirim, Ipojucan e Jorge — Sabará, Pinga, Vavá, Alvinho e Chico.

SÃO CRISTÓVÃO: Hélio — Mauro e Haroldo — Ivan, Severino e Décio — Geraldinho, Sarcinelli; Cabo Frio, Cosme e Carlinhos.

**JUIZ, PRELIMINAR E RENDA**

A direção do prélio estêve a cargo do árbitro Alberto da Gama Malcher, cuja atuação foi fraca, mas, não chegou a causar prejuízo aos litigantes.

A preliminar foi ganha pelo quadro de aspirantes do Vasco, pela contagem de 4-0.

As bilheterias arrecadaram a importância de Cr$ 111.041,20.

### Westman não apitará hoje

Segundo informe do Departamento Médico da Federação Metropolitana de Futebol, o juiz Erik Westman comunicou que se encontrava adoentado, estando, assim, impossibilitado de apitar jôgo, na tarde de hoje.

### Campeonato Feminino de Basquetebol

Para amanhã, à noite, estão programados os seguintes jogos do Campeonato Feminino de Basquetebol.

QUINTINO X FLUMINENSE — (na quadra da rua República), às 21 horas; juízes — Luís Mazano e Joaquim Granja Ribeiro; cronometrista — Sérgio Rosa; apontador — Artur Perez; delegado — Antônio Silveira Lima.

FLAMENGO X VASCO DA GAMA — (na quadra coberta da Gávea); às 21 horas; juízes — Afonso Lefever e Heliodoro Ducetti; cronometrista — Elcio de Almeida Santos; apontador — Adolfo Perez Filho; delegado — Marcus Franco da Rosa.

# na ÁREA de PENALTY

POR SANTANTONIO

## Artiguete com alfinete

O tal «voto unitário» está rendendo. Os clubes se defendem, o ministro Antônio Balbino estuda a questão e o assunto vai por aí a fora. O interêsse é das agremiações e, no fim das contas, tudo vai dar certo. Os pequenos clubes querem crescer e os grandes não querem que êles progridam. A solução é muito fácil. Estabelecendo um ordenado fixo para cada jogador, resolverá o problema. As luvas é um caso separado que sòmente deverá ser solucionado pelas partes interessadas. O resto... nem é bom escrever sôbre o que acontecerá!

### O MAIÔ...

Não é o Flamengo, mas sim, o Estádio Municipal...

### a BOLA da semana

— O Vasco reagiu e venceu o Santos por goleada.

— E' de espantar, no certame carioca o Vasco só sabe empatar...

### Boa bola

Perguntou o juiz do Tribunal de Justiça, ao jogador acusado:

— O senhor chamou o árbitro de cavalo?

— Não, senhor. Com aquela fachada o chamei de rinoceronte!...

### No bonde

— Então o Jeremias foi atropelado? Coitadinho dêle!

— Não foi isso; êle foi assistir um jôgo no campo do Olaria.

### Piadinhas...

I

ENTRE TORCEDORES

— Depois do empate do Vasco e o Bonsucesso meu irmão faleceu de ostracismo.

— E' a tal mania de comer muita ostra.

II

ENTRE CRONISTAS

— E o tal «voto unitário»?

— Parece que vai ficar no rol das coisas esquecidas!

III

ENTRE PAREDROS

— O dr. Alvaro Bragança, diretor do Colégio de Arbitros, resolveu o problema do caso.

— Como foi isso?

— Apenas um apito, oito policias especiais e um revólver.

### Discurso

O ORADOR: — Vocês viram na última quarta-feira? O Vasco surrou o Santos e fará o mesmo contra clubes estrangeiros. Não nos interessamos em vencer clubes cariocas. O empate basta.

### Acontece que foi verdade...

Alguém perguntou ao gerente Vieirinha, do Bonsucesso, se a renda do jôgo Vasco x Santos, não atingiu à Cr$ 300.000,00.

— Estranhei a renda ser de Cr$ 244.000,00, apenas.

— A culpa foi do clube. Deveria ter convidado um quadro das tantas «portuguêsas» que por aí andam, e teriam maior «renda»...

### Per... versos

Não ganhamos a partida
E nem tampouco a perdemos,
Contra o Flávio dá azar
Gastamos tudo o que temos.

UM RUBRO-NEGRO

Não faz mal, dias virão
E que nós sem muitas turras
Descontaremos com juros
Uma por uma essas surras.

UM NITEROIENSE

### Pergunta indiscreta

Perguntou o delegado a um diretor de clube:

— O tiro foi à queima-roupa?

— Não senhor, a bala foi-me extraída da barriga.

## Concurso da Rainha da Primavera da Associação Atlética do Méier

SENHORITA MARIA ALVES

Teve lugar no dia 15 do corrente a apuração final do Concurso da Rainha da Primavera da Associação Atlética do Méier sendo seu presidente o sr. Othon de Carvalho Meneses. Três gentis associadas disputaram o honroso título e após as sensações naturais e de entusiasmo do quadro social obteve-se o seguinte resultado: 1.º lugar — Srta. Maria Alves, com 44.130 votos; 2.º lugar — Srta. Iara Rosa, com 33.180 votos; 3.º lugar — Srta. Janete Martins, com 9.560. Com tal resultado, sagrou-se detentora do título de Rainha da Associação Atlética do Méier a srta. Maria Alves, cabendo às suas colegas Iara Rosa e Janete Martins os títulos de Princesa.



# PRODUÇÃO

José BRÍGIDO

Não faz muitos anos, curiosas experiências foram realizadas no Japão. Alguém se lembrou de tentar o aumento da produção do leite, utilizando-se da música. Instalado um alto-falante no estábulo, não tardou a verificação de que, efetivamente, as vacas têm sentimento artístico, são sensíveis à mais divina das artes. Os músicos tristes e dolentes exerceram efeito depressivo sôbre elas, enquanto que as músicas brejeiras, alegres e saltitantes, pareciam dar vivacidade a êsses comumente meditabundos animais. Os experimentadores sorriam de contentamento, quando viam os ubres pejados e as vacas sacudindo a cauda ritmadamente, como que acompanhando o compasso das músicas. A experiência seguinte reuniu, num estábulo sem música, as vacas que tão gratas se haviam mostrado na experiência anterior. A produção decresceu. Não havia dúvida alguma: estava provada sua aguda sensibilidade receptiva, através da variação do volume dos ubres. Voltaram à música: melhorou a produção. Se as peças executadas eram tristes, as pobrezinhas mugiam de fazer dó; se eram alegres, ficavam com a alma em festa. Os nipônicos, entretanto, não se incomodavam com a alma das bichas, mas com o leite... Pode-se inferir daí, se tudo isso é verdade, que elas são, pelo menos aparentemente, capazes de apresentar reações idênticas às dos homens, no que concerne à música.

• • •

No Brasil, país prático por excelência, e sobretudo feliz, o problema da produção do leite foi solucionado há muito tempo, talvez desde que Pedro Alvares Cabral aqui chegou, graças ao espontâneo concurso de «técnicos» especializados, abalizados químicos, a cuja inteligência se deve a sábia mistura do leite com a água. De lá p'ra cá, só falta leite quando não há água. E muitas vêzes não há água por causa do aumento da produção do leite. Todos esperam que, em tempo não muito remoto, seja possível até suprimir as vacas, porque a porcentagem de água no leite está crescendo tanto que, qualquer dia, êste será apenas uma tênue lembrança do passado. Não obstante, continuará a haver «deiteiros» e «deiterias». Para estar mais integrado na fala lusitana, deveríamos escrever e dizer «leitarias», como o exigem os que preferem, à pureza do leite, a pureza do idioma, segundo recomenda o filólogo Gonçalves Viana (Mário), ilustre «magistrado do apito». Brasileiramente, porém, digamos e escrevamos «deiteria», assim como se insiste em chamar «brasileiro» aquêle que nasce no Brasil, em vez de «brasilista», como acertada e ponderadamente propôs o idealista e patriota Alcides Carlos d'Arcanjo. Evidente: se um êrro deve ser consagrado pelo uso, não há razão para que outro não o seja também. Aliás, a respeito de «leiteria», deveríamos ouvir a abalizada opinião de Castilho, clássico português (não confundir com Castilho, clássico do balípodo). Já que nos achamos metidos em assunto de tamanha transcendência, esclareçamos a impropriedade de se considerar Castilho, o guardião da meta, tão eximio quanto o outro Castilho, guardião do idioma, um «leiteiro». Segundo a definição comum dos dicionários, «leiteiro» é o que produz leite». Investigue-se bem e chegar-se-á à conclusão de que é mais comum encontrar Manuel e Augusto leiteiros, do que Castilho. Demais, ser leiteiro não deprime ninguém, porque se há terra em que os leiteiros merecem tôdas as homenagens, por seu gênio inventivo e pela pertinácia admirável de que dão provas, perseguindo a água fugidia, é o Brasil.

• • •

Entretanto, voltemos às vacas. Tamanho interêsse despertaram as experiências dos japonêses que, logo, nos Estados Unidos, surgiram «experts» empenhados em quebrar sensacionalmente o «record» conquistado pelos nipônicos. E assim a experiência feita com as vacas foi transferida para o setor humano. Os dinâmicos americanos lembraram-se de colocar aparelhos de rádio em diversas fábricas e oficinas, cuja produção não correspondia à expectativa dos «bosses». Foram escolhidos os programas musicais e feitas tôdas as anotações indispensáveis nos confrontos estatísticos. Estupendos resultados foram colhidos! O telégrafo se incumbiu de espalhar pelo mundo que a música, assim como estimulava a produção das vacas, fazia também aumentar a produção do trabalho humano. Dessa forma, os norte-americanos, que gostam tanto do «incrível, fantástico, extraordinário», estabeleceram novo «record»...

• • •

E nós? Em que ficamos? Que fizemos? Nada. Apenas nos limitamos a ler os telegramas e a dizer piadas, como sempre. Somos um povo piadista por excelência, embora, quando precise gritar, às vêzes não solte um pio, sequer. Ficamos quietos, indiferentes, como se nada tivéssemos com tais problemas. Precisamos incrementar a produção das indústrias, das artes, das ciências. E o futebol? Não vivemos preocupadíssimos com a fraca produção de nossas equipes? Então, mãos à obra! Apliquemos ao futebol o processo usado pelos nipônicos para dobrar a produção das vacas e dos americanos, para melhorar o rendimento dos operários. Música, maestro! Mandem para o Estádio do Maracanã duas charangas «afinadas», com flauta, cavaquinho, violão, surdo, tamborim, recoreco, pandeiro e «cuíca», ficando uma em cada meio-campo, tocando principalmente durante o transcurso do jôgo. Seria a maior experiência desta cidade, «cuíca» do Brasil, como diria, solene, meu velho amigo Espiridião. Tchim! Taratchim! Taratchim! Taratchim! Bum, bum, bum! E o crescimento característico: «Ônco, ônco, ônco! Buquitibum! Bum! Ônco, ônco, ônco! Buquitibum! Buquitibum! Bum! Bum!». E vocês haveriam de ver como a produção se multiplicaria. Em vez de brigas, caneladas, nomes feios, rasteiras de Manys, haveria confraternização completa. Jogadores, juiz, fiscais de linha, torcedores de ambos os lados, tudo amigo, unidos por um mesmo sentimento de alegria. A esta altura, naturalmente, alguém já pilotaria os grupos, gingando o corpo no ritmo do samba: «Ai, cachaça! Por favor, não me aborreça! Você desça p'ra barriga, mas não suba p'ra cabeça, ai, ai!».

• • •

De outro ponto, talvez se ouvisse a réplica deliciosa: «Você pensa que cachaça é água! Cachaça não é água, não! Cachaça vem do alambique...». Quem quiser experimentar para tirar a dúvida, experimente. Verá como o aumento da produção será infalível. Da produção do alambique, bem entendido.

## Nova rodada do Campeonato do Departamento Autônomo

### AUTORIDADES DESIGNADAS PARA OS JOGOS DE HOJE

Será disputada, esta tarde, mais uma rodada do Campeonato de Futebol, do Departamento Autônomo, da FMF. As autoridades que controlarão os numerosos encontros são as seguintes:

**Nacional x Anchieta** — Amadores: Rubens N. da Costa; auxiliares: José G. Queirós e Milton Dantas de Oliveira.

**Oriente x Realengo** — Amadores: Alfredo Lira; auxiliares: Elpídio G. de Sousa e Garibaldi José Vieira.

**Piraquara x Cruzeiro** — Amadores: Belmiro de Almeida; auxiliares: Mauri G. Dutra e Eliodoro Dulcetti.

**Campo Grande x Oiti** — Amadores: João T. Arruda; auxiliares: Valdir Cordeiro e Paulo Fernandes.

ASPIRANTES

**Del Castillo x Dramático** — Aspirantes: Nuno Vaz; auxiliares: Carlos Henrique da Silva e Mauri G. Dutra.

**Realengo x Unidos de Ricardo** — Aspirantes; José da Luz Fonseca; auxiliares: Paulo Fernandes e Manuel R. da Silva.

**Tôrres Homem x Primeiro de Maio** — Amadores: José Macedo Gomes Maia; auxiliares: Pitágoras A. Lima x Joraci Barcelos.

**Dramática x Canadá** — Amadores: Euclides Pires da Silva; auxiliares: Miguel R. Ribeiro e Arnaldo O. Filho.

**Diana x Manufatura** — Amadores: Arlindo Outeiro; auxiliares: Nélson L. Roças e Edgar X. Silveira.

**Del Castillo x Oposição** — Amadores: Osvaldo Maio; auxiliares: Acácio A. Ribeiro e Luís Pereira da Silva.

## Olimpíada da Primavera no Boqueirão

A Diretoria Geral de Esportes do Boqueirão do Passeio promoverá êste ano a VII Olimpíada Garrafa da Primavera entre os seus associados, tendo organizado o seguinte programa:

11|10|53 — Tênis de Mesa — Malha — Verde x Amarela — Azul x Branca.
18|10|53 — Tênis de Mesa — Malha — Verde x Branca — Azul x Amarela.
25|10|53 — Tênis de Mesa — Malha — Verde x Azul — Branca x Amarela.
1|11|53 — Pelota de Mão — Amarela x Branca — Verde x Azul.
8|11|53 — Pelota de Mão — Amarela x Verde — Azul x Branca.
15|11|53 — Pelota de Mão — Amarela x Azul — Verde x Branca.
22|11|53 — Voleibol — Branca x Verde — Amarela x Azul.
29|11|53 — Voleibol — Branca x Azul — Verde x Amarela.
6|12|53 — Voleibol — Branca x Amarela — Azul x Verde.
13|12|53 — Natação — Diversos páreos.
20|13|53 — Remo — Diversos páreos.

As inscrições já se encontram abertas e serão encerradas em 4 de outubro às 12 horas.



## NOTAS DO ESTADO DO RIO

### Prosseguem os campeonatos da F.F.D.

Pelo Campeonato Fluminense de Profissionais, serão realizadas hoje, três partidas, para as quais foram designados os seguintes árbitros: Barra Mansa x 1º de Maio em Barra Mansa — Agenor Martins Bhering; Fluminense x Benfica em Vassouras — Teodoro Gonçalves da Cruz, e Coroados x Roial, em Marques de Valença — Flávio de Carvalho.

• • •

Também terá prosseguimento hoje o XIII Campeonato Fluminense de Futebol, com os seguintes jogos e árbitros: — Nilópolis x Duque de Caxias, em Nilópolis — Domingos Braga; Nova Iguaçu x Niterói, em Niterói — Orlimberto Horta e Cantagalo x Cordeiro, em Cordeiro — Demétrio Francisco Meneses.

A CBD transferiu Davidson José Barbosa, do Madureira AC, do Rio, para profissional do Roial EC, da Barra do Piraí.

A Liga Friburguense de Desportos vem de comunicar a FFD não poder comparecer ao próximo campeonato Fluminense de Ciclismo, a ser realizado em Campos, em face dos seus corredores terem se negado a comparecer àquela cidade para disputar. Acrescenta que, em outra qualquer localidade, compareceriam. Assim, o jovem campeão fluminense do pedal, Teodoro Correia, segundo a comunicação supra, não participará do Campeonato dêste ano, a ser realizado em Campos nos dias 9, 10 e 11 de outubro, como parte integrante dos festejos comemorativos ao Centenário do abolicionista José do Patrocínio.

A Liga Esportiva de Pádua vem de constituir o seu Conselho Superior, com os membros efetivos, dr. Max Fontes Perlingeiro, dr. Inácio Coelho Caldas e dr. Pedro Simão Júnior, com os suplentes Décio Rodrigues de Araújo, Ari de Oliveira e Gilberto Barros. A Junta Disciplinar Desportiva conta com os Juízes efetivos Geraldo Tavares André, José Geraldo Portugal, Ubiraci Velasco, Soter Lopes e Pedro Lugon. Como juízes suplentes, Ari Fonseca Pinto, Paulo Barros Nascimento e Pericles Marconi. Secretário de ambos, dr. Mário Henrique de Barros. Promotor (assessor) — dr. Luís de Araújo Braz. A eleição teve lugar no dia 20 último. A FFD homologou os atos.

• • •

Amanhã, segunda-feira, à tarde, o sr. Ramos de Freitas, presidente da FFD, receberá os emissários dos clubes que pertenciam ao extinto Departamento Niteroiense de Futebol, para solução do impasse. São intermediários das partes o dr. Jaime Bitencourt, presidente do Canto do Rio F. C., dr. Nacif Correia, presidente do Ipiranga e sr. Silvio Campos, presidente do Oliveiras AC.

# INAH É A FAVORITA DO "GRANDE PRÊMIO AGUIAR MOREIRA"

## Programa, montarias oficiais e cotações para hoje

—o—

1º PAREO — Às 13h50m. — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00.

| | | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|---|
| 1—1 | MORENA RICA, E. Silva | 6 | 55 | 35 |
| 2—2 | DIABRURA, O. Macedo | 1 | 55 | 40 |
| 3—3 | FAYETTE, A. Rosa | 5 | 55 | 40 |
| 4 | AL GARADA, W. Oliveira | 3 | 55 | 40 |
| 4—5 | RÊ, D. P. Silva | 2 | 55 | 35 |
| 6 | GEADA, E. Castillo | 4 | 55 | 30 |

—o—

2º PAREO — Às 14h15m. — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00.

| | | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|---|
| 1—1 | CASSIPORÉ, J. Tinoco | 2 | 56 | 26 |
| 2 | ADMIRAVEL, L. Lins | 10 | 56 | 40 |
| 2—3 | SILVESTRE, F. Irigoyen | 4 | 56 | 40 |
| 4 | ENERGY, R. Martins | 3 | 56 | 40 |
| 3—5 | IGARATIM, E. Castillo | 5 | 56 | 40 |
| 6 | VISIONARIO, A. G. Silva | 6 | 56 | 35 |
| 7 | SCOT, N. Pereira | 8 | 56 | 30 |
| 4—8 | OURAGAN, O. Ulloa | 1 | 56 | 30 |
| 9 | IGARASSU, O. Macedo | 9 | 56 | 35 |
| 10 | EL MAYOR, E. Silva | 5 | 56 | 40 |

—o—

3º PAREO — Às 14h45m. — Grande Prêmio «Marciano de Aguiar» — (Ultima Prova da Temporada Internacional) — 2.400 metros — Cr$ 300.000,00.

| | | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|---|
| 1—1 | FANFAN, C. Moreno | 1 | 57 | 40 |
| 2—2 | GREY GIRL, D. P. Silva | 4 | 59 | 40 |
| 3—3 | QUERELA, D. Moreira | 3 | 57 | 50 |
| 4—4 | INAH, J. Marchant | 2 | 59 | 15 |
| » | IMPRESSIVA, X. X. | 2 | 59 | 15 |
| » | PLATINA, E. Castillo | 6 | 59 | 15 |

—o—

4º PAREO — Às 15h15m. — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00.

| | | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|---|
| 1—1 | PATH FINDER, O. Ulloa | 1 | 58 | 22 |
| 2 | CAIPIRA, R. Martins | 3 | 54 | 50 |
| 2—3 | DINGO, F. Irigoyen | 6 | 52 | 35 |
| 4 | PHILIDOR, J. Tinoco | 2 | 54 | 50 |
| 3—5 | GISELLE, J. Baffica | 5 | 54 | 26 |
| 6 | BRUNAMBA, A. Rosa | 8 | 56 | 50 |
| 7 | MANAGUA, E. Castillo | 9 | 52 | 40 |
| 4—8 | GULFSTREAM, R. Martins | 4 | 56 | 20 |
| 9 | DURANGO KID, A. Ribas | 10 | 60 | 40 |
| 10 | PONCHE CLARO, não correrá | 7 | 54 | — |

—o—

5º PAREO — Às 15h45m. — Prêmio «Domingos Crespo» — (Handicap Especial) — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00.

| | | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|---|
| 1—1 | QUINTO, J. Marchant | 2 | 61 | 20 |
| 2 | EMBELESO, P. Tavares | 6 | 52 | 50 |
| 2—3 | EFUSIVO, D. Moreira | 3 | 55 | 35 |
| 4 | BUONAROTTI, E. Castillo | 7 | 53 | 50 |
| 3—5 | GARUFERO, A. Portilho | 8 | 53 | 50 |
| 6 | REVEUR, R. Martins | 9 | 56 | 50 |
| 7 | OMBU, não correrá | 5 | 56 | — |
| 4—8 | ERANIO, não correrá | 10 | 52 | — |
| 9 | DUC D'ANJOU, J. Tinoco | 1 | 53 | 40 |
| » | EL BANDERIN, O. Ulloa | 5 | 53 | 40 |

6º PAREO — Às 16h15m. — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00.

BETTING

| | | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|---|
| 1—1 | FULANO, L. Lins | 8 | 52 | 40 |
| 2 | COME ON!, J. Graça | 4 | 60 | 40 |
| 3 | BROWN BOY, C. Calleri | 15 | 54 | 50 |
| 4 | FIDALGO, E. Castillo | 13 | 60 | 30 |
| 5 | TANGEDOR, O. Ulloa | 8 | 52 | 50 |
| 6 | CARINHOSO, A. Araújo | 12 | 58 | 50 |
| 7 | POLONAISE, J. Baffica | 16 | 60 | 40 |
| 3—8 | THUNDERBOLT, J. Marchant | 7 | 56 | 50 |
| 9 | INVENCIVEL, A. Rosa | 9 | 60 | 50 |
| 10 | TOROPI, D. Moreira | 2 | 52 | 50 |
| 11 | BOLA DOURADA, F. Machado | 14 | 56 | 50 |
| 4-12 | MACO, A. G. Silva | 1 | 56 | 40 |
| 13 | FIDALGUEZ, J. Ramos | 11 | 60 | 50 |
| 14 | EL MATACHIN, J. Tinoco | 6 | 52 | 40 |
| » | IPORAN, M. Henrique | 3 | 54 | 50 |

—o—

7º PAREO — Às 16h45m. — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00.

BETTING

| | | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|---|
| 1—1 | BRAVATA, R. Martins | 1 | 56 | 35 |
| » | ELEVAGE, X. X. | 3 | 56 | 35 |
| 2 | ALL FOURS, J. Tinoco | 16 | 56 | 40 |
| 3 | LUNERA, X. X. | 14 | 56 | 50 |
| 4 | CAPITANEA, E. Castillo | 6 | 56 | 30 |
| 5 | AUGURA, J. Ramos | 5 | 56 | 50 |
| 6 | FIU-FIU (*), D. Ferreira | 11 | 56 | 40 |
| 7 | LALINDA, A. G. Silva | 15 | 56 | 50 |
| 3—8 | ROSE CROIX, J. Baffica | 12 | 56 | 30 |
| 9 | FORJA, J. Graça | 9 | 56 | 30 |
| 10 | SEA FURY, J. Marchant | 7 | 56 | 45 |
| 11 | BOA NOVA, P. Tavares | 8 | 56 | 60 |
| 4-12 | IRITUIA, L. Lins | 2 | 56 | 30 |
| 13 | ITUA, não correrá | 17 | 56 | — |
| 14 | ELA, não correrá | 4 | 56 | — |
| 15 | VAINA, M. Henrique | 10 | 56 | 50 |
| » | UFANITA, N. Pereira | 13 | 56 | 59 |

(*) — Ex-FREESIA.

—o—

8º PAREO — Às 17h15m. — 1.600 metros — Cr$ 65.000,00.

BETTING

| | | | Ks. | Cts. |
|---|---|---|---|---|
| 1—1 | JERICINÓ, O. Ulloa | 4 | 55 | 30 |
| » | JANGOL, M. Henrique | 1 | 55 | 30 |
| 2—2 | NASSAU, E. Castillo | 10 | 55 | 40 |
| » | CABULETE, A. Araújo | 3 | 55 | 50 |
| » | MINOCHINO, J. Tinoco | 6 | 55 | 50 |
| 3—5 | CONQUEROR, P. Tavares | 5 | 55 | 35 |
| 6 | SILFO, F. Irigoyen | 2 | 55 | 26 |
| » | CUZQUENO, D. Ferreira | 11 | 55 | 26 |
| 4—7 | PINTA LINDA, A. Brito | 12 | 53 | 50 |
| 8 | RUPIM, S. Machado | 7 | 55 | 30 |
| » | RIFAO, J. Marchant | 2 | 55 | 30 |

N. da R. — Carreiras de «betting»: — Sexta — Sétima — Oitava.

## Os «forfaits» para a reunião de hoje

*Até às 18 horas de ontem haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a corrida de hoje:*

1 — PONCHE CLARO
2 — OMBU'
3 — ERANIO
4 — ITUA'
5 — ELA

## PALPITES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Faytte — M. Rica — Rê
Ouragan — Silvestre — Cassiporé
Inah — Impressiva — Fanfan
Dingo — Gulfstream — Giselle
Efusivo — Quinto — Garufero
Fidalgo — Fulano — Toropi
Capitanea — Rose Croix — Vaina
Conqueror — Silfo — Jericinó

## A corrida de têrça-feira em Correias

No pradinho da Estrada União e Indústria, o Jockey Club de Petrópolis levará a efeito, têrça-feira, 29 do corrente, mais uma reunião com provas interessantes. O programa é o seguinte:

—o—

1º PAREO — Às 12h40m. — 1.200 metros — Cr$ 12.000,00.

| | | QUILOS |
|---|---|---|
| 1—1 | Cachemira, S. Lourenço | 53 |
| 2—2 | Quiroga, A. Araújo | 55 |
| 3 | Souverain, B. Ribeiro | 52 |
| 3—4 | Puruná, P. Labre | 52 |
| 5 | Starfire, M. Chirino | 53 |
| 4—6 | Vergel, J. Baffica | 54 |
| 7 | Bola Dourada, F. Machado | 54 |

—o—

2º PAREO — Às 13h25m. — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00.

| | | QUILOS |
|---|---|---|
| 1—1 | Douglas, A. Araújo | 60 |
| » | Ross, Dalcino Silva | 52 |
| 2—2 | Nightingale, N. Pereira | 53 |
| 3 | Arcanciel, G. Mendonça | 54 |
| 3—4 | Freebon, E. Lima | 54 |
| 5 | Algéria, L. Vieira | 55 |
| 6 | P. Negro, A. G. Silva | 51 |
| 4—7 | Pantera, A. Rosa | 55 |
| » | Visão, A. Reis | 53 |
| » | P. Savoyard, J. Lima | 53 |

—o—

3º PAREO — Às 13h55m. — 1.200 metros — Cr$ 12.000,00.

| | | QUILOS |
|---|---|---|
| 1—1 | Ilustrado, X. X. | 52 |
| 2 | Ribeirinha, X. X. | 54 |
| » | Borralheira, A. Brito | 50 |
| 2—3 | Tabarel, M. Henrique | 52 |
| 4 | Benjamim, A. Reis | 52 |
| » | Lunera, M. Chirino | 50 |
| 3—5 | Ike, N. Pereira | 56 |
| 6 | Ela, P. Sousa | 50 |
| » | Eny, X. X. | 50 |
| 4—7 | Cambaxirra, J. Marina | 54 |
| 8 | Brilhantina, J. Baffica | 50 |
| 9 | Tico Tico, J. Graça | 56 |

4º PAREO — Às 14h30m. — 1.600 metros — Cr$ 12.000,00.

| | | QUILOS |
|---|---|---|
| 1—1 | Candeal, X. X. | 52 |
| 2 | Indiscreto, A. Ribas | 54 |
| 2—3 | Sol Bonito, B. Ribeiro | 53 |
| 4 | Arrogante, O. Fernandes | 53 |
| 5 | Futurista, J. Baffica | 50 |
| 3—6 | Alsacia, A. Brito | 51 |
| 7 | Gendarme, O. Moura | 54 |
| » | Uruparâ, R. Gomes | 55 |
| 4—8 | Dinon, P. Labre | 50 |
| 9 | Atrevidaço, M. Chirino | 56 |
| » | Heroin, X. X. | 52 |

—o—

5º PAREO — Às 15 horas — 1.600 metros — Cr$ 12.000,00.

| | | QUILOS |
|---|---|---|
| 1—1 | Interventor, S. Lourenço | 54 |
| 2—2 | Rio Verde, A. Ribas | 55 |
| 3—3 | Bambocho, V. de Andrade | 56 |
| 4 | Bisono, C. Brito | 56 |
| 4—5 | Cartaginês, A. Araújo | 56 |
| 6 | Alabastro, X. X. | 54 |
| » | Amoré, X. X. | 53 |

—o—

6º PAREO — Às 15h40m. — 1.500 metros — Cr$ 20.000,00. — Handicap.

| | | QUILOS |
|---|---|---|
| 1—1 | Buonarotti, M. Chirino | 62 |
| 2 | Curió, J. Graça | 52 |
| 2—3 | Fourtrau, M. Henrique | 56 |
| 4 | Comândulo, X. X. | 50 |
| 3—5 | Fairplay, A. Ribas | 58 |
| 6 | Baldomero, X. X. | 50 |
| 4—7 | Tio Chico, J. Baffica | 52 |
| 8 | Ros-o, B. Ribeiro | 58 |

—o—

7º PAREO — Às 16h20m. — 1.050 metros — Cr$ 10.000,00.

| | | QUILOS |
|---|---|---|
| 1—1 | Warwick, A. G. Silva | 56 |
| 2 | Fogo Bravo, M. Chirino | 55 |
| » | Fogo Belo, X. X. | 53 |
| 2—3 | Cleon, C. Calleri | 54 |
| 4 | Cimarron, A. Ribas | 56 |
| » | Bom Amigo, C. Brito | 54 |
| 3—5 | Tetá-Assú, X. Andrade | 56 |
| 6 | Mondrongo, N. Pereira | 50 |
| » | Maná, J. Baffica | 54 |
| 7 | Dalba, B. Ribeiro | 54 |
| 4—8 | Gajerú, A. Reis | 54 |
| 9 | Tarimbeiro, A. Nascimento | 56 |
| 10 | Sapé, I. Pinheiro | 52 |
| » | Jacobeus, X. X. | 55 |

—o—

8º PAREO — Às 17 horas — 1.500 metros — Cr$ 12.000,00.

| | | QUILOS |
|---|---|---|
| 1—1 | Pintera, J. Baffica | 54 |
| 2 | El Gordito, A. Brito | 51 |
| 2—3 | Cracilo, S. Lourenço | 56 |
| 4 | Carinhoso, A. Araújo | 53 |
| » | Jacira, X. X. | 51 |
| 3—5 | Irish Star, F. Madalena | 55 |
| 6 | Bosforino, A. Reis | 52 |
| 7 | Zairita, O. Moura | 54 |
| 4—8 | Sônio, P. Labre | 52 |
| 9 | Jambi, B. Ribeiro | 54 |
| 10 | Malar, R. Gomes | 53 |

—o—

9º PAREO — Às 17h40m. — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00.

| | | QUILOS |
|---|---|---|
| 1—1 | Belinho, E. Silva | 54 |
| 2 | Viraluz, X. X. | 49 |
| 3 | Damarena, A. Nascimento | 52 |
| 2—4 | Yutuí, J. Baffica | 54 |
| 5 | Jambo, X. X. | 54 |
| » | Electra, L. Vieira | 56 |
| 3—6 | Incitatus, P. Labre | 58 |
| 7 | Cherife, J. Marina | 54 |
| » | Itamoji, X. X. | 54 |
| 4—8 | Muzuzo, F. Madalena | 58 |
| 9 | Zero, M. Chirino | 54 |
| 10 | Arap'tan, C. Calleri | 57 |
| » | Bombo, X. X. | 54 |

# A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

## Programa de oito carreiras — Montarias oficiais e cotações — Nossas informações e o programa em revista — Os favoritos e azares

No Hipódromo Brasileiro teremos hoje mais uma reunião hípica em prosseguimento da temporada turfista do corrente ano.

O programa é composto de oito carreiras, destacando-se como principal prova o «Grande Prêmio Marciano Aguiar Moreira», na distância de 2.400 metros, e com a dotação de 300.000 cruzeiros, que reunirá um pequeno lote de éguas nacionais e platinas, INAH e IMPRESIVA, uma parelha respeitável, está eleita a favorita da prova — muito fraquinha — diga-se de passagem.

Abaixo os leitores encontrarão nossas costumeiras informações e as últimas «performances» dos parelheiros alistados no

### PRÒGRAMA EM REVISTA

—o—

1º PAREO — Às 13h50m. — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00.

*— POTROS NACIONAIS DE TRES ANOS, DOS LEILÕES DA SOCIEDADE, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.*

MORENA RICA, 55 — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Euclides Silva, com 55 quilos, escoltou Fighter, derrotando Jarundá, Geada, Diabrura, Kiri e Miss Brotinho. — Seu estado é de apuro. — Venderá caro a derrota.
Prop. — Stud Moreno.
Trat. — Maurílio de Almeida.

DIABRURA, 55 — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 55 quilos, foi quinto para Fighter, Morena Rica, Jarundá e Geada, derrotando Ciri e Miss Brotinho. — Mantém a forma anterior. — Não gostamos.
Prop. — J. G. Paiva.
Trat. — Cornélio Ferreira.

FAYETTE, 55 — No dia 8 de agôsto, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 55 quilos, foi sexto para Jucirema, Miss Platina, Hepar, Garka e Geada, derrotando Miss Coquinho, Sunmaid e Fighter. — Sem credenciais. — Não acreditamos no seu êxito.
Prop. — João Nélson Frota.
Trat. — Cláudio Rosa.

AL GARADA, 55 — Estreante. — E' uma filha de Alcazar, bem estendida. — Não é impossível aparecer.
Prop. — Eurico Sousa G. Filho.
Trat. — F. P. Schneider.

RÊ, 55 — No dia 26 de julho, na grama úmida, em 1.400 metros, sob a direção de Daniel P. Silva, com 55 quilos, foi último para Glorianda, Faiete, Geada e Morena Rica. — Mantém o estado. — Sòmente como grande azar.
Prop. — Gustavo A. Carvalho.
Trat. — Alcides Morales.

GEADA, 55 — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Fernandes, com 55 quilos, foi quarto para Fighter, Morena Rica e Jarundá, derrotando Diabrura, Kiri e Miss Brotinho. — Bem movida. — Serve para a dupla.
Prop. — Stud Chama.
Trat. — Adair Feijó.

—o—

2º PAREO — Às 14h15m. — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00.

*— CAVALOS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITÓRIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.*

CASSIPORÉ, 56 — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 56 quilos, foi quinto para Uruparâ, Quele, Energi e Igarassú, derrotando Danilo. — Bem preparado. — E' candidato a ser cogitado.
Prop. — Artur Herman Lundgren.
Trat. — Eulógio Morgado.

ADMIRAVEL, 56 — No dia 30 de agôsto, na grama leve, em 1.300 metros sob a direção de Manuel Henriques, com 56 quilos, foi quinto para Quid, Cassiporé, Energi e Galant Prince, derrotando Oslo, Danilo, Fogo e Seu Vaz. — Sem credenciais. — Não acreditamos no seu êxito.
Prop. — Stud Leme.
Trat. — Afonso J. Sousa.

SILVESTRE, 56 — No dia 1 de fevereiro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Domingos Ferreira, com 55 quilos, escoltou Descuido, derrotando Queremista, Ibiaí, Questor, Aciaro e Visionário. — Em bom estado. — E' o provável ganhador.
Prop. — Stud Seabra.
Trat. — Juan Zuniga.

ENERGY, 56 — No dia 17 de setembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Ilton Pinheiro, com 56 quilos, foi terceiro para Oslo e Iguassú, derrotando Visionário e Fogo. — Seu estado é de apuro. — Deverá terminar entre os primeiros.
Prop. — José Bochnia.
Trat. — Pedro Gusso Filho.

IGARATIM, 56 — Estreante. — E' um filho de Hidalgo muito olhado na Gávea. — Está bem preparado.
Prop. — Stud Rocha Faria.
Trat. — Jorge Morgado.

VISIONARIO, 56 — No dia 17 de setembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 56 quilos, foi quarto para Oslo, Igarassú e Energi, derrotando Fogo. — Corre pouco. — Não acreditamos no seu êxito.
Prop. — Massilon Saboia.
Trat. — Miguel Gil.

SCOT, 56 — Estreante. — E' um filho de Duplicate regularmente movido. — Achamos difícil.
Prop. — Haras Fonte Limpa.
Trat. — Valdemar Costa.

OURAGAN, 56 — No dia 9 de agôsto, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 56 quilos, foi terceiro para Bangú e Uruparâ, derrotando Boca Calada, Bom Galope, Carreiro, Bálsamo, Embuqui, Admirável e Gamo. — «Tinindo». — Venderá caro a derrota.
Prop. — Stud L. de P. Machado.
Trat. — Ernani de Freitas.

IGARASSU, 56 — No dia 17 de setembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 56 quilos, escoltou Oslo, derrotando Energi, Visionário e Fogo. — Seu estado é de apuro. — Estará entre os primeiros na luta final.
Prop. — Stud Setaurita.
Trat. — Luis Tripodi.

EL MAYOR, 56 — Estreante. — E' um filho de Remember bem movido. — Seu último exercício foi bom e como azar não é dos piores.
Prop. — Ernesto Possi.
Trat. — Cirilo de Sousa.

—o—

3º PAREO — Às 14h45m. — 2.400 metros — Cr$ 300.000,00. — Grande Prêmio «Marciano de Aguiar» — (Ultima prova da Temporada Internacional).

*— ÉGUAS DE QUALQUER PAIS, DE QUATRO ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA.*

FANFAN, 57 — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 57 quilos, derrotou Querela, Dlear, Emoaze, Vigorosa, Middai Lass e Altamisa. — Em plena forma. — E' inimigo temível.
Prop. — Stud E. G. Bastos.
Trat. — Mariano Sales.

GREY GIRL, 59 — No dia 13 de setembro, na areia pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Daniel P. Silva, com 60 quilos, foi terceiro para La Rouge. — Seu estado é ótimo. — Na areia teria a sua «chance» aumentada.
Prop. — Gustavo A. Carvalho.
Trat. — Alcides Morales.

QUERELA, 57 — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 60 quilos, escoltou Fanfan, derrotando Dlear, Emoaze, Vigorosa, Middai Lass e Altamisa. — Está bem preparada para esta prova. — E' um bom azar.
Prop. — Jorge Jabour.
Trat. — Levi Ferreira.

INAH, 59 — No dia 6 de setembro, na grama leve, em 3.200 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 58 quilos, foi sétimo para Quiproquó, Away, Acapulco, Baltimore, Panther e Retang, derrotando Manicero. — Em boas condições. — Estará entre as primeiras na luta final.
Prop. — Zélia G. Peixoto de Castro.
Trat. — Osvaldo Feijó.

IMPRESSIVA, 59 — No dia 23 de agôsto, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 58 quilos, derrotou Inah, Okinawa, Querela, Reverência e Augusta. — Seu estado é de grande apuro. — E' uma das fôrças.
Prop. — Zélia G. Peixoto de Castro.
Trat. — Osvaldo Feijó.

PLATINA, 59 — No dia 20 de setembro, na grama leve, em 3.000 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 57 quilos, foi quarto para Quiproquó, Acapulco e Huxley, derrotando Fairplay, Madrigal e Marco. — Aqui nesta turma, venderá caro a derrota.
Prop. — Zélia G. Peixoto de Castro.
Trat. — Osvaldo Feijó.

—o—

4º PAREO — Às 15h15m. — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00.

*— ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 290 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.*

PATH FINDER, 58 — No dia 17 de setembro, na areia leve, em 1.900 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 54 quilos, derrotou Giselle, Brunambá e Juvenil. — Anda bem. — Poderá ganhar novamente.
Prop. — Stud Baré.
Trat. — Mariano Sales.

CAIPIRA, 54 — No dia 23 de julho, na areia úmida, em 1.400 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 54 quilos, foi sétimo para Novico, Lord Polar, Ponche Claro, Hollywood, Crambe e Urucânia, derrotando Tapajó e Albornoz. — Bem movido. — Sòmente como grande azar.
Prop. — Guilherme F. Penteado.
Trat. — Alberto Corsino.

DINGO, 52 — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Lidio Lins, com 57 quilos, escoltou Path Finder, derrotando Senta a Pua, Managua, Cataguá, Tangedor, Montanês e Albardão. — Em bom estado. — Estará entre os primeiros na luta final.
Prop. — Sára de M. Boettcher.
Trat. — Manuel de Sousa.

PHILIDOR, 54 — No dia 18 de abril, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 56 quilos, foi último para Brunambá, Madrigal, Mar Negro, Romano e Mengo. — Tem corrido pouco. — Achamos difícil.
Prop. — Artur Herman Lundgren.
Trat. — Eulógio Morgado.

GISELLE, 54 — No dia 17 de setembro, na areia leve, em 1.900 metros, sob a direção de Jéfferson Baffica, com 51 quilos, escoltou Path Finder, derrotando Brunambá e Juvenil. — Anda bem. — Venderá caro a derrota.
Prop. — Stud Rocha Faria.
Trat. — Jorge Morgado.

BRUNAMBA, 56 — No dia 17 de setembro, na areia leve, em 1.900 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 56 quilos, foi terceiro para Path Finder e Giselle, derrotando Juvenil. — Seu estado é bom. — Muito cuidado agora.
Prop. — Marco A. F. da Cunha.
Trat. — Paulo Rosa.

MANAGUA, 52 — No dia 17 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Luís Domingues, com 57 quilos, derrotou Elanut, Padua, Melodia Porteñha e Panqueca. — Continua bem, mas a turma agora é outra. — Sòmente como azar.
Prop. — Alberto José da Mota.
Trat. — F. P. Schneider.

GULFSTREAM, 56 — No dia 19 de setembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Luís Domingues, com 57 quilos, derrotou Senta a Pua, Tocantins, El Matachin e Cangapé. — Continua ótimo. — Inimigo respeitável.
Prop. — Stud Creoulo.
Trat. — Pedro Gusso Filho.

DURANGO KID, 60 — No dia 13 de setembro, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 60 quilos, foi quinto para Tio Amaral, Giselle, Gold Dream e Lobélia, derrotando Revelo. — Em regular estado. — Possível apenas como azar.
Prop. — Roberto Kaled Maluf.
Trat. — Celestino Gomez.

PONCHE CLARO, 54 — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Luís Domingues, com 57 quilos, derrotou Come On!, Fulano, Mitra, Karib e Rochester. — Conserva a forma anterior, mas a turma está um pouco forte. — Sòmente como grande azar.
Prop. — Stud Etel.
Trat. — Hélio Soares.

—o—

5º PAREO — Às 15h45m. — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00. — Prêmio «Domingos Crespo» — (Handicap Especial).

*— ANIMAIS DE QUALQUER PAIS, DE TRES ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 250 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS, ESTE ANO, E 1.000.000 DE CRUZEIROS EM TODA A CAMPANHA — HANDICAP.*

QUINTO, 61 — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 60 quilos, escoltou Accordeon, derrotando Madrigal, Ombú, Origon e Rio Verde. — Em plena forma. — E' sério candidato ao triunfo.
Prop. — Zélia G. Peixoto de Castro.
Trat. — Osvaldo Feijó.

EMBELESO, 52 — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.900 metros, sob a direção de Paulo Tavares, com 52 quilos, foi quarto para Kameran Khan, Gatillo e El Banderin, derrotando Reveur, Tor di Quinto, Resorte, Atbarah e Inshalla. — Mantém o estado. — Não acreditamos nas suas possibilidades aqui. — Vejam o que fêz ontem.
Prop. — José Buarque de Macedo.
Trat. — Gabino Rodriguez.

EFUSIVO, 55 — No dia 19 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 54 quilos, derrotou Miss Nobel, Resorte, Desierto, Blake, Bambula e Mazeta. — Aprontou em magnificas condições. — Inimigo respeitável.
Prop. — Atilio Loss Tedesco.
Trat. — Alexandre Correia.

BUONAROTTI, 53 — No dia 29 de agôsto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 57 quilos, escoltou Jour de Fête, derrotando Espumoso, Kameran Khan, Garufero, Tirolês, Tor di Quinto, Embeleso, Astro de Ouro e Rio. — E' de apuro o seu estado. — Candidato respeitável.
Prop. — Stud Vice Rei.
Trat. — César Covarrúbias.

GARUFERO, 53 — No dia 29 de agôsto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Jéfferson Baffica, com 57 quilos, foi quinto para Jour de Fête, Buonarotti, Espumoso e Kameran Khan, derrotando Tirolês, Tor di Quinto, Embeleso, Astro de Ouro e Rio. — No mesmo estado. — Sòmente como grande azar.
Prop. — Paulo Coelho.
Trat. — João E. de Sousa.

REVEUR, 53 — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.900 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 56 quilos, foi quinto para Kameran Khan, Gatillo, El Banderin e Embeleso, derrotando Tor di Quinto, Resorte, Atbarah e Inshalla. — Vejam o que produziu ontem. — Não acreditamos no seu êxito.
Prop. — Tirso Caballero.
Trat. — Celestino Gomez.

OMBU, 56 — Não correrá.
Prop. — Augusto Maria Sisson.
Trat. — Milton Aguiar.

ERANIO, 52 — No dia 13 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de E. Martucci, com 56 quilos, foi quarto para Polin, Manguarito e Finger Grass, derrotando Duc d'Anjou, Quasi, Tio Chico e Newmarket. — Seu estado é bom. — Serve como azar.
Prop. — Moisés Lupion.
Trat. — H. Martucci.

DUC D'ANJOU, 53 — No dia 13 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Lidio Lins, com 56 quilos, foi quinto para Polin, Manguarito e Finger Grass, derrotando Quasi, Tio Chico e Newmarket. — A turma é algo forte. — Sòmente como azar.
Prop. — Euvaldo Lodi.
Trat. — Claudemiro Pereira.

EL BANDERIN, 53 — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.900 metros, sob a direção de Dalcino Silva, com 52 quilos, foi terceiro para Kameran Khan e Gatillo, derrotando Embeleso, Reveur, Tor di Quinto, Resorte, Atbarah e Inshalla. — Vejam se correu bem ontem. — Serve como azar.
Prop. — Francisco M. Serrador.
Trat. — Claudemiro Pereira.

—o—

6º PAREO — Às 16h15m. — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00.

BETTING

*— ANIMAIS NACIONAIS DE SETE E OITO ANOS, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 210 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.*

FULANO, 52 — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Jéfferson Baffica, com 49 quilos, foi terceiro para Ponche Claro e Come On!, derrotando Mitra, Karib e Rochester. — Bem preparado. — Estará entre os primeiros na luta final.
Prop. — Guilherme F. Penteado.
Trat. — Alberto Corsino.

COME ON!, 60 — No dia 7 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Jupiracl Graça, com 60 quilos, escoltou Ponche Claro, derrotando Fulano, Mitra, Karib e Rochester. — No mesmo estado. — Na areia estaria melhor.
Prop. — Sára de M. Boettcher.
Trat. — Manuel de Sousa.

BROWN BOY, 54 — No dia 29 de agôsto, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 54 quilos, foi quinto para Mau, Thunderbolt, Tangedor e Ponche Claro, derrotando Incêndio, Maco e Bingo. — Conserva a forma. — Sòmente como grande azar.
Prop. — José Lopes de Siqueira.
Trat. — Francisco Pereira.

FIDALGO, 60 — No dia 17 de setembro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 56 quilos, derrotou Black Jack, Mau, Maco, Bingo e Cimaron. — Atravessa a melhor fase de sua campanha. — Mesmo na grama poderá ganhar.
Prop. — Stud América.
Trat. — Nélson Gomes.

TANGEDOR, 52 — No dia 12 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 53 quilos, foi sexto para Path Finder, Dingo, Senta a Pua, Managua e Cataguá, derrotando Montanhês e Albardão. — Tem corrido pouco. — Sòmente como surpresa.

(Conclui na 5.ª página)

## Para os leitores

*O nome do dia:*
**INAH**

*Falam muito:*
**FIDALGO**

*Pode chegar o dia:*
**OURAGAN**

*Dois favoritos:*
**FAYETTE e GULFSTREAM**

*Acredite quem quiser:*
**CONQUEROR**

*Um segrêdo:*
**EFUSIVO**

*Na Berlinda:*
**POLONAISE**

Habê

## O início da reunião de hoje

*A reunião de hoje tem o seu início marcado para as 13 horas e 50 minutos.*

## Quasi foi o principal ganhador da corrida de ontem na Gávea

*Realizou-se na tarde de ontem, no Hipódromo da Gávea, mais uma reunião, dando prosseguimento à atual temporada do nosso turfe.*

*Foi organizado pela Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, um regular programa de oito carreiras, avultando como principal atrativo o páreo denominado "Décima-Terceira Assembléia da Federação de Automóvel-Clubes", em 2.000 metros e com 60.000 cruzeiros de dotação, cuja vitória pertenceu a QUASI, que derrotou TIO CHICO e PAPO DE ANJO, sob a direção do jóquei Antônio Portilho.*

*Foi o seguinte o resultado técnico da corrida realizada ontem, no Hipódromo da Gávea:*

PRIMEIRO PAREO — Às 13h50m. — 1.400 metros — Prêmios: — Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Potros nacionais de 3 anos, sem vitória no país. — Pesos da tabela.

| | VENCEDOR POULES | VENCEDOR RATEIOS | | DUPLAS POULES | DUPLAS RATEIOS |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º Gael, 55 — A. Araújo | 23.489 — | 26,00 | 12 | 4.230 — | 79,00 |
| 2º Remo, 55 — F. Irigoyen | 22.617 — | 27,00 | 13 | 3.840 — | 87,00 |
| 3º El Miúra, 55 — Osvaldo Ulloa | 13.538 — | 45,00 | 14 | 7.996 — | 42,00 |
| 4º Jonaig, 56 — Dario Moreira | 4.600 — | 133,00 | 23 | 4.556 — | 73,00 |
| 5º Nipping, 55 — Antônio Portilho | 12.428 — | 49,00 | 24 | 6.612 — | 50,50 |
| | | | 34 | 12.122 — | 27,50 |
| | 76.672 | | 44 | 2.425 — | 137,00 |
| | | | | 41.781 | |

Não correu: Tico Tico.

Diferenças: — Oito corpos e três quartos de corpo. — Tempo: — 88" 1/5. — Vencedor (3) Cr$ 26,00. — Dupla (34) Cr$ 27,50. — Placés: (3) Cr$ 14,00 e (5) Cr$ 12,00. — Movimento do páreo: — Cr$ 1.278.210,00. — Pista de areia leve.

GAEL — M. A., 3 anos — Paraná — por Goyama em Laelia. — Proprietário: — Stud Vice Rei. — Tratador: — César Covarrúbias. — Criador: — Haras Chantecler.

SEGUNDO PAREO — Às 14h15m. — 1.400 metros — Prêmios: — Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 4.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Éguas nacionais de quatro anos, sem mais de duas vitórias no país. — Pesos da tabela, com descarga.

| | VENCEDOR POULES | VENCEDOR RATEIOS | | DUPLAS POULES | DUPLAS RATEIOS |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º Queima, 56 — Juan Marchant | 19.396 — | 31,00 | 12 | 17.100 — | 21,00 |
| 2º Barafunda, 56 — O. Macedo | 14.806 — | 40,00 | 13 | 7.062 — | 51,00 |
| 3º Hilaniiza, 51 — A. G. Silva | 8.725 — | 68,50 | 14 | 1.270 — | 286,00 |
| 4º Dodeca, 56 — J. Tinoco | 2.692 — | 222,00 | 22 | 4.854 — | 75,00 |
| 5º Honeymoon, 56 — F. Irigoyen | 25.376 — | 23,50 | 23 | 10.883 — | 33,00 |
| 6º Mimosa, 56 — E. Castillo | 3.718 — | 161,00 | 24 | 2.337 — | 155,00 |
| | | | 33 | 968 — | 375,00 |
| | 74.713 | | 34 | 894 — | 406,00 |
| | | | | 45.368 | |

Não correu: Senzala.

Diferenças: — Um corpo e seis corpos. — Tempo: — 88" 2/5. — Vencedor (1) Cr$ 31,00. — Dupla (13) Cr$ 51,00. — Placés (1) Cr$ 16,00 e (4) Cr$ 19,00. — Movimento do páreo: — Cr$ 1.320.560,00. — Pista de areia leve.

QUELMA — F. C., 4 anos — São Paulo — por Royal Dancer em Dola. — Proprietária: — Zélia G. Peixoto de Castro. — Tratador: — Osvaldo Feijó. — Criador: — A. J. Peixoto de Castro.

TERCEIRO PAREO — Às 14h45m. — 1.400 metros — Prêmios: — Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Potrancas nacionais de três anos, sem vitória no país. — Pesos da tabela.

| | VENCEDOR POULES | VENCEDOR RATEIOS | | DUPLAS POULES | DUPLAS RATEIOS |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º Chilita, 55 — E. Castillo | 56.502 — | 13,00 | 12 | 1.470 — | 255,00 |
| 2º Serra Branca, 55 — O. Macedo | 27.872 — | 28,00 | 13 | 5.216 — | 72,00 |
| 3º Jonin, 55 — J. Tinoco | 1.403 — | 457,00 | 14 | 28.353 — | 13,00 |
| 4º Ergura, 35 — S. Machado | 2.053 — | 357,00 | 23 | 595 — | 630,00 |
| 5º Erunia, 57 — A. Ribas | 3.559 — | 204,00 | 24 | 2.302 — | 163,00 |
| | | | 33 | 622 — | 602,50 |
| | 91.619 | | 34 | 8.288 — | 43,00 |
| | | | | 46.846 | |

Não correram: Guaxima e Ribeirinha.

Diferenças: — Vinte corpos e cinco corpos. — Tempo: — 87" 2/5. — Vencedor (6) Cr$ 13,00. — Dupla (14) Cr$ 13,00. — Placés (6) Cr$ 10,00 e (1) Cr$ 10,00. — Movimento do páreo: — Cr$ 1.523.120,00. — Pista de areia leve.

CHILITA — F. A., 3 anos — Rio de Janeiro — por Chasco em Eleida. — Proprietário: — Stud Chama. — Tratador: — Adair Feijó. — Criador: — Osvaldo Aranha.

QUARTO PAREO — Às 15h15m. — 1.600 metros — Prêmios: — Cr$ 40.000,00;

(Conclui na 4.ª página)

# Quasi foi o principal ganhador da corrida de ontem na Gávea

(Conclusão da 3.ª página)

Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 4.000,00. — Animais estrangeiros, de três anos e mais idade, sem vitória no país, em prova de prêmio superior a Cr$ 100.000,00. — Pesos especiais.

| | VENCEDOR POULES | RATEIOS | DUPLAS | POULES | RATEIOS |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º Reveur, 55 — R. Martins | 9.105 — | 96,00 | 11 | 3.658 — | 136,00 |
| 2º Kameran Khan, 54 — Lidio Lins | 25.373 — | 34,00 | 12 | 16.340 — | 31,00 |
| 3º Atbaran, 53 — P. Irigoyen | 26.988 — | 32,00 | 13 | 4.460 — | 113,00 |
| 4º Gatillo, 60 — D. P. Silva | 29.938 — | 29,00 | 14 | 8.885 — | 57,00 |
| 5º El Banderin, 53 — Osvaldo Uliôa | 25.373 — | 34,00 | 22 | 4.406 — | 114,00 |
| 6º Embeleso, 52 — Paulo Tavares | 17.819 — | 49,00 | 23 | 6.350 — | 79,00 |
| | | | 24 | 12.930 — | 39,00 |
| | 109.223 | | 34 | 5.836 — | 88,00 |
| | | | | 62.895 | |

Não correram:
Tor di Quinto e Inshalla.

Diferenças: — Um corpo e meio e cabeça. — Tempo: — 99" 1/5. — Vencedor (3) Cr$ 96,00. — Dupla (12) Cr$ 31,00. — Placés (3) Cr$ 41,00 e (1) Cr$ 20,00. — Movimento do páreo: — Cr$ 1.858.070,00. — Pista de areia leve.

REVEUR — M. C., 5 anos — Argentina — por Churrinche em Reverie. — Proprietário: — Tirso Caballero. — Tratador: — Celestiño Gomez. — Importador: — Tirso Caballero.

* * *

QUINTO PAREO — Às 15h45m. — 2.000 metros — Prêmios: — Cr$ 60.000,00; Cr$ 18.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Animais nacionais de quatro anos e mais idade. — Pesos especiais.

— Prêmio «Décima-Terceira Assembléia da Federação de Automóvel-Clubes».

| | VENCEDOR POULES | RATEIOS | DUPLAS | POULES | RATEIOS |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º Quasi, 55 — A. Portilho | 18.352 — | 44,00 | 11 | 6.209 — | 96,00 |
| 2º Tio Chico, 53 — D. Silva | 2.998 — | 271,00 | 12 | 31.998 — | 19,00 |
| 3º Papo de Anjo, 59 — Osvaldo Ulloa | 29.069 — | 28,00 | 13 | 14.924 — | 40,00 |
| 4º Kayak, 56 — F. Irigoyen | 40.776 — | 20,00 | 14 | 4.504 — | 131,00 |
| 5º Ombú, 62 — A. Ribas | 5.033 — | 161,00 | 22 | 2.419 — | 249,00 |
| 6º Madrigal, 52 — Roberto Martins | 18.352 — | 44,00 | 23 | 8.566 — | 68,00 |
| 7º Eranio, 55 — E. Martucci | 5.288 — | 154,00 | 24 | 3.359 — | 177,00 |
| 8º Curare, 55 — Domingos Ferreira | 40.776 — | 20,00 | 33 | 960 — | 627,00 |
| | | | 34 | 1.489 — | 404,00 |
| | 101.514 | | 44 | 427 — | 1.400,00 |
| | | | | 75.276 | |

Não correu: Marshall.

Diferenças: — Dois corpos e três quartos de corpo. — Tempo: — 122" 3/5. — Vencedor (4) Cr$ 44,00. — Dupla (34) Cr$ 404,00. — Placés (4) Cr$ 37,00 e (6) Cr$ 119,00. — Movimento do páreo: — Cr$ 1.937.590,00. — Pista de grama leve.

QUASI — M. C., 4 anos — São Paulo — por King Salmon em Carroussel. — Proprietário: — Jorge Jabour. — Tratador: — Levi Ferreira. — Criador: — A. J. Peixoto de Castro.

* * *

SEXTO PAREO — Às 16h15m. — 1.400 metros — Prêmios: — Cr$ 30.000,00; Cr$ 9.000,00; Cr$ 4.500,00; Cr$ 4.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Animais nacionais de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 140.000,00 em prêmios de primeiro lugar no país. — Pesos da tabela, com sobrecarga.

*B E T T I N G*

| | VENCEDOR POULES | RATEIOS | DUPLAS | POULES | RATEIOS |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º Pádua, 54 — Francisco Irigoyen | 20.392 — | 31,50 | 11 | 5.376 — | 87,00 |
| 2º Holômetro, 52 — Rui Gomes | 3.638 — | 176,00 | 12 | 4.002 — | 116,50 |
| 3º Seresteira, 55 — L. Lins | 30.398 — | 21,00 | 13 | 10.839 — | 43,00 |
| 4º Normalista, 52 — N. Pereira | 4.587 — | 141,50 | 14 | 20.184 — | 23,00 |
| 5º Topazio, 52 — J. Tinoco | 6.690 — | 97,00 | 23 | 1.899 — | 216,00 |
| 6º Maranhão, 53 — W. Oliveira | 15.200 — | 43,00 | 24 | 3.058 — | 152,50 |
| | | | 34 | 7.955 — | 59,00 |
| | 81.156 | | 44 | 5.006 — | 93,00 |
| | | | | 58.319 | |

Não correram:
Letrado, Dankara, Barran, Charão, Odilon e Sonhador.

Diferenças: — Dois corpos e cabeça. — Tempo: — 90" 2/5. — Vencedor (10) Cr$ 31,50. — Dupla (24) Cr$ 152,50. — Placés (10) Cr$ 27,00 e (6) Cr$ 53,00. — Movimento do páreo: — Cr$ 1.514.110,00. — Pista de areia leve.

PADUA — F. C., 6 anos — Rio de Janeiro — por Alibi em Golondrina. Proprietário: — Mario Bottino. — Tratador: — Gonçalino Feijó. — Criador: — Osvaldo Aranha.

* * *

SETIMO PAREO — Às 16h45m. — 1.500 metros — Prêmios: — Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.600,00; Cr$ 6.300,00; Cr$ 4.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de uma vitória no país. — Pesos da tabela.

*B E T T I N G*

| | VENCEDOR POULES | RATEIOS | DUPLAS | POULES | RATEIOS |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º Oceanus, 56 — O. Ulloa | 34.353 — | 25,00 | 11 | 779 — | 677,00 |
| 2º Elzorro, 56 — E. Castillo | 10.710 — | 82,00 | 12 | 5.265 — | 100,00 |
| 3º Boca Calada, 56 — F. Irigoyen | 3.362 — | 254,00 | 13 | 11.565 — | 46,00 |
| 4º Quid, 56 — J. Marchant | 19.131 — | 45,00 | 14 | 4.366 — | 108,00 |
| 5º Bangú, 56 — A. Portilho | 18.412 — | 46,00 | 23 | 13.309 — | 40,00 |
| 6º El Banner, 56 — Domingos Ferreira | 10.990 — | 78,00 | 24 | 6.596 — | 80,00 |
| 7º Bom Conselho, 57 — Adão Ribas | 5.747 — | 148,50 | 33 | 6.504 — | 81,00 |
| 8º Danger, 56 — A. Araújo | 3.186 — | 268,00 | 34 | 14.194 — | 37,00 |
| 9º Boca Linda, 54 — E. Silva | 816 — | 1.046,00 | 44 | 2.875 — | 183,00 |
| | 106.707 | | | 65.953 | |

Não correu: Márius.

Diferenças: — Três corpos e dois corpos. — Tempo: — 95" 3/5. — Vencedor (5) Cr$ 25,00. — Dupla (13) Cr$ 46,00. — Placés (5) Cr$ 16,00; (1) Cr$ 21,00 e (7) Cr$ 30,00. — Movimento do páreo: — Cr$ 1.874.340,00. — Pista de areia leve.

OCEANUS — M. C., 4 anos — São Paulo — por Formasterus em Citrinha. — Proprinetálo: — Stud Lineu de Paula Machado. — Tratador: — Ernani de Freitas. — Criador: — C. G. de Paula Machado.

* * *

OITAVO PAREO — Às 17h15m. — 1.300 metros — Prêmios: — Cr$ 40.000,00; Cr$ 12.000,00; Cr$ 6.000,00; Cr$ 4.000,00 e cinco por cento ao criador do vencedor. — Animais nacionais de quatro anos, sem mais de três vitórias no país. — Pesos da tabela, com sobrecarga e descarga.

*B E T T I N G*

| | VENCEDOR POULES | RATEIOS | DUPLAS | POULES | RATEIOS |
|---|---|---|---|---|---|
| 1º El Mambo, 56 — J. Tinoco | 20.314 — | 56,00 | 11 | 6.186 — | 87,00 |
| 2º Curió, 56 — J. Graça | 19.281 — | 59,00 | 12 | 11.276 — | 48,00 |
| 3º Dyear, 54 — A. Araújo | 28.157 — | 40,00 | 13 | 11.816 — | 45,00 |
| 4º Meu Crack, 57 — A. Ribas | 14.513 — | 78,00 | 14 | 9.940 — | 54,00 |
| 5º Ituassú, 52 — R. Martins | 20.955 — | 54,00 | 22 | 1.964 — | 273,00 |
| 6º Herú, 53 — P. Fernandes | 5.112 — | 222,00 | 23 | 6.476 — | 83,00 |
| 7º Quiron, 56 — J. Marchant | 14.654 — | 77,00 | 24 | 6.231 — | 86,00 |
| 8º Bazar, 54 — Paulo Tavares | 1.178 — | 962,00 | 33 | 2.973 — | 181,00 |
| 9º El Monte, 56 — Emidio Castillo | 17.553 — | 64,50 | 34 | 7.398 — | 72,50 |
| | | | 44 | 2.882 — | 186,00 |
| | 141.717 | | | 67.142 | |

Não correu: Flambeau.

Diferenças: — Meio corpo e um corpo e meio. — Tempo: — 80" 3/5. — Vencedor (1) Cr$ 56,00. — Dupla (12) Cr$ 48,00. — Placés (1) Cr$ 25,00; (4) Cr$ 25,00 e (2) Cr$ 21,00. — Movimento do páreo: — Cr$ 2.240.740,00. — Pista de areia leve.

EL MAMBO — M. A., 4 anos — Rio de Janeiro — por Secreto em Hilda. Proprietário: — Francisco M. Serrador. — Tratador: — Cosme Morgado. — Criador: — Osvaldo Aranha.

* * *

| | | |
|---|---|---|
| MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS | CR$ | 13.546.730,00 |
| CONCURSOS | CR$ | 469.830,00 |
| MOVIMENTO TOTAL | CR$ | 14.015.820,00 |



## RESULTADO DOS CONCURSOS

*Foi o seguinte o resultado dos concursos patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro e realizados pela corrida de ontem, no Hipódromo da Gávea:*

| | |
|---|---|
| BOLO SIMPLES: — Quatro ganhadores, com seis pontos. — Ratelo: — Cr$ | 10.217,00 |
| BOLO DUPLO: — Um ganhador com quatorze pontos. — Ratelo: — Cr$ | 31.763,00 |
| BETTING ITAMARATI SIMPLES — Trezentos e oitenta ganhadores. — Ratelo: — Cr$ | 154,00 |
| BETTING ITAMARATI DUPLO: — Trinta e nove ganhadores. — Ratelo: — Cr$ | 3.815,00 |

# A REUNIÃO DE HOJE NO HIPÓDROMO BRASILEIRO

(Conclusão da 3.ª página)

Prop. — Jaime Santos.
Trat. — Bertúcio P. Carvalho.

CARINHOSO, 58 — No dia 30 de agôsto, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Antônio G. Silva, com 55 quilos, foi último para Rochester, Albardão, Panqueca, Júnior, Musicanta, El Matachim e Invencível. — Nada tem feito. — Não gostamos.
Prop. — Stud Rode.
Trat. — R. Carrapito.

POLONAISE, 50 — No dia 20 de setembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Valdir Meireles, com 54 quilos, foi quinto para Toropi, Peteim, Tarascon e Waldorf, derrotando Maná, Monetário e Horeb. — Algo melhor. — Possível para o «placé».
Prop. — Peregrino Dias Rosa.
Trat. — F. A. Marussi.

THUNDERBOLT, 56 — No dia 7 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Daniel P. Silva, com 56 quilos, foi terceiro para Fidalgo e Maco, derrotando Black Jack, Carasahi e Incêndio. — Está bem preparado. — Deverá produzir boa atuação.
Prop. — Iná de Morais.
Trat. — A proprietária.

INVENCIVEL, 60 — No dia 30 de agôsto, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 60 quilos, foi sétimo para Rochester, Albardão, Panqueca, Junior, Musicanta e El Matachim, derrotando Carinhoso. — No mesmo estado. — Não acreditamos no seu êxito.
Prop. — Tetônio Lara C. Júnior.
Trat. — Paulo Rosa.

TOROPI, 56 — No dia 20 de setembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Jéfferson Baffica, com 57 quilos, derrotou Peteim, Tarascon, Waldorf, Polonaise, Maná, Monetário e Horeb — Continua bem mas não acreditamos na repetição.
Prop. — Stud Boêmio.
Trat. — Leopoldo Benitez.

BOLA DOURADA, 52 — No dia 4 de abril, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Francisco Machado, com 58 quilos, derrotou Tarascon, Creoulo, Jacobeus, Luisiana, Mahon, Caimete, Pachá Negro e Nilo. — A turma agora é outra. — Sòmente como grande azar.
Prop. — Filomena Gallart da Silva.
Trat. — Osvaldo C. Diniz.

MACO, 60 — No dia 17 de setembro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de J. Marinho, com 57 quilos, foi quarto para Fidalgo, Black Jack e Mau, derrotando Bingo e Cimaron. — Não é dos piores nesta oportunidade. — Está bem trabalhado.
Prop. — Aderbal de Sousa Bastos.
Trat. — Luis Tripodi.

PANQUECA, 52 — No dia 17 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de J. Ramos, com 51 quilos, foi último para Managua, Elanut, Padua e Melodia Portenha. — Corre pouco. — Não acreditamos no seu êxito.
Prop. — Stud Silma.
Trat. — Válter L. Pires.

EL MATACHIN, 56 — No dia 19 de setembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 56 quilos, foi quarto para Gulfstream, Senta a Pua e Tocantins, derrotando Cangapé. — Mantém o estado. — E' inimigo respeitável. — Vale arriscar.
Prop. — Francisco M. Serrador.
Trat. — Cosme Morgado.

IPORAN, 54 — No dia 20 de dezembro de 1952, na areia úmida, em 1.600 metros, sob a direção de Daniel P. Silva, com 51 quilos, foi quinto para Mitra, Hollywood, Topazio, Tarascon, derrotando Charuto, Cracóvia e Visão. — Volta em regulares condições, sendo um regular azar.
Prop. — Stud Landa.
Trat. — Cosme Morgado.

—O—

7º PAREO — As 16h45m. — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00.

•

*BETTING*

•

*— EGUAS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.*

•

BRAVATA, 56 — No dia 30 de julho, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 56 quilos, foi quarto para Honeymoon, Cordilheira e Queen, derrotando Capitânea, La Chula, Aibira, Rose Croix, Fiore Stella, Fleur du Sang, Upa, Brilhantina, Lunera e Garôa do Mar. — Em bom estado. — Vai correr muito desta vez.
Prop. — Stud Creoulo.
Trat. — Pedro Gusso Filho.

ELEVAGE, 56 — Estreante. — E' uma filha de Barnnerman muito apurada nos treinos. — Não é para ser desprezada neste verdadeiro deserto. — Vale um «placé».
Prop. — Herminio Brunato.
Trat. — Pedro Gusso Filho.

ALL FOURS, 56 — No dia 27 de agôsto, na areia úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 56 quilos, foi sexto para Anduia, Capitânea, Flezelá, Rose Croix e Sea Furi, derrotando Upa, Ituá, Forja, Mirna, Garôa do Mar, Ela e Aibira. — Em regulares condições. — Sòmente como azar.
Prop. — Stud Pituca.
Trat. — Gonçalino Feijó.

LUNERA, 56 — No dia 30 de julho, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Lidio Lins, com 53 quilos, foi décimo-terceiro para Honeymoon, Cordilheira, Queen, Bravata, Capitânea, La Chula, Aibira, Rose Croix, Fiore Stella, Fleur du Sang, Upa e Brilhantina, derrotando Garôa do Mar. — Corre pouco. — Não acreditamos no seu êxito.
Prop. — C. A. Lúcio Bittencourt.
Trat. — Wilson T. de Sousa.

CAPITANEA, 56 — No dia 6 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Dalcino Silva, com 56 quilos, escoltou Fleur du Sang, derrotando Rose Croix, Garôa do Mar, Flezelá, Sea Furi, Ituá e Forja. — Anda bem. — Estará entre as primeiras na luta final.
Prop. — Stud Ipanema.
Trat. — Geraldo Morgado.

AUGURA, 56 — No dia 4 de julho, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Raul Urbina, com 56 quilos, foi décimo para Oceanide, Queen, Jones, Aibira, Capitânea, Garôa do Mar, La Chula, Vaina e Fleur du Sang, derrotando Blackel. — Sem credenciais. — Não gostamos.
Prop. — Orlando Lopes Ribeiro.
Trat. — Manuel Rafael.

FIU-FIU, 56. — (Ex-FREESIA.) — No dia 21 de setembro de 1952, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 55 quilos, foi último para Ovation, Espiral, Al Oina, Marsala, Amancai e Ufanita. — Reaparecerá bem movida. — Serve como azar.
Prop. — Haroldo Joppert.
Trat. — João Atianesi.

LALINDA, 56 — No dia 19 de julho, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Antônio G. Silva, com 53 quilos, foi sétimo para Xapuri, Capitânea, La Chula, Queen, Sereia e Brilhantina, derrotando Aibira, Tucumana e Raritan. — No mesmo estado. — Sòmente como azar.
Prop. — Stud Barros Lima.
Trat. — João Pioto.

ROSE CROIX, 56 — No dia 6 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Jéfferson Baffica, com 53 quilos, foi terceiro para Fleur du Sang e Capitânea, derrotando Garôa do Mar, Flezelá, Sea Furi, Ituá e Forja. — Em boa forma. — No gramado vai correr muito.
Prop. — Stud 2 de Abril.
Trat. — Henrique de Sousa.

FORJA, 56 — No dia 6 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Jupiraci Graça, com 56 quilos, foi último para Fleur du Sang, Capitânea, Rose Croix, Garôa do Mar, Flezelá e Ituá. — Sem credenciais. — Difícil.
Prop. — Stud Derby.
Trat. — Cláudio Rosa.

SEA FURY, 56 — No dia 6 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Armando Rosa, com 56 quilos, foi sexto para Fleur du Sang, Capitânea, Rose Croix, Garôa do Mar e Flezelá, derrotando Ituá e Forja. — Nada demonstrou. — Difícil.
Prop. — Iná de Morais.
Trat. — A proprietária.

BOA NOVA, 56 — No dia 9 de agôsto, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Antônio Portilho, com 56 quilos, foi quarto para Cordilheira, Rose Croix e La Chula, derrotando Ituá e Escarlate. — Algo melhor. — Vai correr bem.
Prop. — Julieta Marques Pôrto.
Trat. — Bertúcio P. Carvalho.

IRITUIA, 56 — No dia 21 de abril, no grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 55 quilos, foi sexto para Blond Doll, Jones, Gurla, Ipanema e Borralheira, derrotando Boca Linda e Upa. — Corre pouco. — Não gostamos.
Prop. — Stud Rocha Faria.
Trat. — Jorge Morgado.

ITUÁ, 56 — No dia 6 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Lidio Lins, com 53 quilos, foi sétimo para Fleur du Sang, Capitânea, Rose Croix, Garôa do Mar, Flezelá e Sea Furi, derrotando Forja. — Nada tem feito. — Não acreditamos no seu êxito.
Prop. — Stud Savoi.
Trat. — Cornélio Ferreira.

ELA, 56. — No dia 27 de agôsto, na areia úmida, em 1.300 metros, sob a direção de Paulo Tavares, com 54 quilos, foi décimo-segundo para Anduia, Capitânea, Flezelá, Rose Croix, Sea Furi, All Fours, Upa, Ituá, Forja, Mirna e Garôa do Mar, derrotando Aibira. — Sem credenciais. — Difícil.
Prop. — Roberto Vautier Franco.
Trat. — Osvaldo C. Diniz.

VAINA, 56 — No dia 4 de julho, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Manuel Henrique, com 56 quilos, foi oitavo para Oceanide, Queen, Jones, Aibira, Capitânea, Garôa do Mar e La Chula, derrotando Fleur du Sang, Augura e Blackie. — No mesmo estado. — Difícil.
Prop. — Carlos Belmiro Rodrigues.
Trat. — Mariano Sales.

UFANITA, 56 — No dia 21 de junho, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de César Callert, com 53 quilos, foi último para Evening Star, Blackie, Jones, Gurla, Vaina, Aibira, Upa, Augura e Baviera. — Sem credenciais. — Nada deverá pretender.
Prop. — Nélson Monteiro de Carvalho.
Trat. — Mariano Sales.

—O—

8º PAREO — As 17h15m. — 1.600 metros — Cr$ 65.000,00.

•

*BETTING*

•

*— ANIMAIS NACIONAIS DE TRES ANOS, SEM MAIS DE UMA VITÓRIA NO PAIS — PESOS DA TABELA.*

•

JERICINÓ, 55 — No dia 19 de setembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 55 quilos, escoltou Geranio, derrotando Jangol, Rifão, Chimarrão, Cabulete e Eager. — «Tinindo». — E' um dos prováveis na luta final.
Prop. — Stud Rocha Faria.
Trat. — Jorge Morgado.

JANGOL, 55 — No dia 19 de setembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Cândido Moreno, com 56 quilos, foi terceiro para Geranio e Jericinó, derrotando Rifão, Chimarrão, Cabulete e Eager. — Ótimo refôrço para o companheiro. — Vai correr muito desta vez.
Prop. — Stud Rocha Faria.
Trat. — Jorge Morgado.

NASSAU, 55 — No dia 26 de setembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Emidio Castillo, com 55 quilos, derrotou El Miura, Nipping, Chivi, Ionman e Nédio. — E' bom o seu estado mas agora a turma é outra.
Prop. — Stud Vice Rei.
Trat. — César Covarrúbias.

CABULETE, 55 — No dia 19 de setembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Antônio Portilho, com 55 quilos, foi sexto para Geranio, Jericinó, Jangol, Rifão e Chimarrão, derrotando Eager. — Fraco para a turma. — Difícil.
Prop. — Stud Lena Maria.
Trat. — Edio Coutinho.

MINOCHINO, 55 — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 55 quilos, escoltou Jersel, derrotando Tio Gabriel, Firebolt e Rufo. — Bem movido. — Como azar, serve para o «placé».
Prop. — Euvaldo Lodi.
Trat. — Claudemiro Pereira.

CONQUEROR, 55 — No dia 5 de setembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 55 quilos, escoltou Mister Rio, derrotando Next, Mister Guri e Jersel. — Também serve para o «placé».
Prop. — Henrique P. & Dumont.
Trat. — Gabino Rodriguez.

SILFO, 55 — No dia 30 de agôsto, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, foi terceiro para Panurgo e Conqueror, derrotando New Wonder, Rupim, Stromboli e Riso. — Volta bem movido. — Possível terminar entre os primeiros.
Prop. — Stud Seabra.
Trat. — Juan Zuniga.

CUZQUENO, 55 — No dia 6 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, foi sétimo para Yogi, Revoada, Jericinó, Rubrica, Mon Tresor e Tio Gabriel, derrotando New Wonder. — Apenas um bom refôrço para o companheiro.
Prop. — Stud Seabra.
Trat. — Juan Zuniga.

PINTA LINDA, 53 — No dia 13 de setembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Roberto Martins, com 55 quilos, foi quarto para Perequetê, Yasmin e Ruanda, derrotando Fast, Resedá e Revoada. — Fraca para esta turma. — Não acreditamos.
Prop. — Orlando Lopes Ribeiro.
Trat. — Manuel Rafael.

RUPIM, 55 — No dia 30 de agôsto, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 55 quilos, foi quinto para Panurgo, Conqueror, Silfo e New Wonder, derrotando Stromboli e Riso. — Bem movido. — Possível figurar com êxito.
Prop. — Zélia G. Peixoto de Castro.
Trat. — Osvaldo Feijó.

RIFÃO, 55 — No dia 19 de setembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Juan Marchant, com 55 quilos, foi quarto para Geranio, Jericinó e Jangol, derrotando Chimarrão, Cabulete e Eager. — Está bem preparado. — Vai correr bem.
Prop. — Zélia G. Peixoto de Castro.
Trat. — Osvaldo Feijó.



## INSTITUTO DOS INDUSTRIARIOS

CONCURSO PARA ESCRITURARIO E ESCRITURARIO-DACTILOGRAFO

O IAPI comunica aos interessados que os cartões de identificação dos candidatos inscritos nos Concursos em epígrafe serão entregues a contar de 28-9-53, na av. Almirante Barroso 78, Térreo.

Rio de Janeiro, 22 de Setembro de 1953

SYLVIA SABARIZ DE FIGUEIREDO
Chefe da Seção de Expediente do Serviço de Pessoal da Administração Central



# Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro

## AVISO

# Leilão de Penhôres

A CARTEIRA DE PENHORES DA CAIXA ECONÔMICA DO RIO DE JANEIRO avisa aos interessados que levará a leilão, nos dias 5, 6, 7 e 8 de outubro de 1953, a partir das 12 horas, em seu salão de leilões, situado à rua Sete de Setembro, 187, os objetos referentes a contratos das agências Central e Rosário vencidos em julho de 1953, e não pagos até aquelas datas, constituidos de ALFINETES, ALIANÇAS, ANÉIS, BERLOQUES, BICHAS, BROCHES, CLIPS, COLARES, CORRENTES, MEDALHAS, PEDRAS PRECIOSAS SOLTAS, PULSEIRAS, TRANCELINS, etc. de ouro, platina, prata, esmalte, onix e coral, com brilhantes, diamantes, pérolas, pedras semi-preciosas, etc. e RELÓGIOS de diversas marcas, de ouro, platina, prata, metal cromado, aço, etc.

A exposição dos objetos em referência será realizada nos dias 5, 6, 7 e 8, das 9 às 16 horas no dia 5, e das 9 às 12 horas nos demais dias, no mesmo local, onde se encontram, à disposição dos interessados, catálogos especificados, com os preços básicos de venda.

OBS.: — Os penhôres poderão ser resgatados até o momento da apregoação.

a) JERONYMO DE CASTILHO, Diretor.

Apresentando seu monumental espetáculo de circo e teatro THE JIMIE AND SISTERS, famosos patinadores americanos e um sensacional desfile de atrações internacionais. — Na 2.ª parte do programa a gozadíssima comédia

**«A MULHER DO ZEBEDEU»**

Diàriamente às 21 horas, sábados, vesperais às 16 horas. Domingos vesperais às 14h30m e 17 horas

Hoje, nas vesperais, «BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES»

## Ficarão sem energia elétrica

### Serviços na rêde aérea, hoje, em Colégio, Copacabana, Cascadura, Engenho Novo, Jacaré, Magalhães Bastos, Piedade, Quintino Bocaiuva, Rocha Miranda, Ramos, Realengo, Santa Teresa, Triagem, Turiaçu e Vieira Fazenda

Para permitir a execução de consertos, ampliações e outros serviços na rêde elétrica, serão interrompidos, hoje, os seguintes circuitos, nos logradouros abaixo mencionados:

**MAGALHÃES BASTOS E REALENGO** — 7 às 15 horas — Ruas Limites da Barata, Salustiano Silva, Rumão Alves, Correia Seara, Almeida e Sousa, Eusébio Fortes, Javaés, Otaviano, João Brigido, Goiandira, São José, Aral, Jaquara, Independência, Paraguaçu, Lisboa, Butinga, Pinto da Fonseca e Carimbamba.

**COPACABANA** — 7 às 15 horas — Ruas Santa Clara, Toneleros e Lacerda Coutinho; trecho da Av. Henrique Oswaldo, entre os postes ns. 3435/1 e 3435/10.

**JACARÉ, TRIAGEM E VIEIRA FAZENDA** — 7h30m às 15 horas — Ruas Silva Rego, Viúva Cláudio, Matapi, Inaiá, Sarandi, Bráulio Cordeiro, Camburiú, Bruno Seabra, Maimoré, Mattojó, Travessa Jacaré e Praça Catuá.

**TURIAÇU, ROCHA MIRANDA E COLÉGIO** — 7 às 16 horas — Ruas Paulo Viana, Curupira, Igrapiúna, Jauarité, Crateus, Topázios, «J», «K», «N», Pacoval, Mangaiba, Piratuba, «R», Tecupi, Sumidouro, Tinguá, Quemarú, Apeiba, Jabotiana, Pinhará, Lageado, Jacé, Caraiba, Jurucé, Toribá, Itati, Ibiracuã, Catuá, Jacirendi, Patobi, Coemá, Encantamento, Itaperça, Itaeté, Abaretama, Irapiranga, Guaranã, Jaguaretama; Travessas Ferreira, Castro, Líbano de Morais; Estradas Otaviano e Barro Vermelho.

**ENGENHO NOVO** — 7 às 14 horas — Ruas Antônio Portela, Eduardo Raboeira, Condessa Belmont, Bela Vista, Matias Aires, Dr. Jobim, Joaquim Távora, Maria Antônia, Gregório Neves, Tenente Azurri, Visconde de Santa Cruz, Alan Kardeck, General Belegard e Travessa Alvaro; trecho da rua Barão de Bom Retiro, entre os postes ns. 316/15 e 316/76.

**CASCADURA, QUINTINO BOCAIUVA E PIEDADE** — 7 às 15 horas — Ruas Jui, Cupertino, Vital, Nogueira, Eufrásio Correia, Columbia, Oscar, Espírito Santo, Guarani, Oliveira Dias, Guaramiranga, João Vieira, Manuel Murtinho, Emílio Meneses, Lima Barreto, Vidente, Cambai, Maximino Maciel, Divino Salvador, Leopoldina, João Pinheiro, Bernardino de Campos, Belmira, José Mariano, Henriqueta Moura, Adalgiza, Teresa Cavalcanti, Xisto Bahia, Paranapiacaba, Gonçalo Coelho, Adelaide, Margarida de Andrade, Sousa Cerqueira, Quintão, Carolina, Ouro Prêto, Bittencourt, Paiva, Ester Correia, Amália; Travessas João de Matos, Bittencourt, Jui e Felicio; trechos da Av. 29 de Outubro, entre os postes ns. 3030/450 e 3030/562, rua Goiás, entre os postes ns. 1472/110 e 1472/211.

**SANTA TERESA** — 7h30m às 15 horas — Ruas Hermenegildo, Dias de Barros, Joaquim Silva, Pinto Martins, Manuel Carneiro, Gonçalves Fontes, Joaquim Murtinho, Francisco Muratóri, Silvio Romero; Ponte dos Arcos, Ladeira Santa Teresa; Travessa Escola Santa Teresa.

**RAMOS** — 7 às 15 horas — Ruas João Torquato, Cardoso Morais, Barros Barreto, Dona Cantilda, Costa Mendes, Dona Isabel, Mesquitela, Sargento Pinto Oliveira, Viúva Garcia e Travessa Jardinópolis.



### GRATIFICA-SE COM CR$ 1.000,00

A Associação Comercial dos Mercados Municipais do Rio de Janeiro, oferece a gratificação acima a quem entregar em sua sede, sita no Pavilhão n. 8 do Mercado Municipal da Praça 15 de Novembro, o embrulho contendo livros e demais documentos que foram esquecidos no dia 10 do corrente, aproximadamente às 18 horas, em um bonde da linha Tijuca.

# "CIRCUITO MARACANÃ"

## Esta manhã, a prova comemorativa da XIII Assembléia Inter-Americana de Automóvel Clubes

Será disputado, esta manhã, o «Circuito do Maracanã», que integra o programa da XIII Assembléia Interamericana de Automóvel Clubes. Segundo se anuncia, vários volantes de categoria como Casini, Abrunhosa e Pinheiro Pires deverão reaparecer na prova de carros especiais de corrida. Haverá também provas para tôdas as demais categorias. Cada volta do circuito mede 1.700 metros, devendo os competidores correrem no sentido dos ponteiros dos relógios.

Haverá prêmios em dinheiro para as categorias de corrida e taças, troféus e medalhas para os que obtiverem melhor classificação nas demais. Essa prova contará pontos para o Campeonato de Circuitos.

# A TRIBUNA DA "NOSSA" IMPRENSA

Não foi a primeira vez que um cronista especializado chegou ao Estádio do Maracanã e quase se viu na contingência de ficar de pé para trabalhar, porque os bancos destinados aos cronistas, na chamada Tribuna da Imprensa, estivessem repletos de convidados. Isto ocorreu domingo último, por ocasião do jôgo Flamengo x Vasco. Mas, — não nos iludamos — também não terá sido a última. Basta que um jôgo mais importante, com relação às posições na tabela seja programado para o Maracanã, e lá estarão, firmes e orgulhosos de sua condição de «penetras», os convidados-extras, inclusive senhoras e menores. Não podemos, de boa fé, culpar a Administração ou os funcionários encarregados das portas da dita Tribuna da Imprensa. Afinal de contas, a Administração da ADEM cumpriu a sua parte nesse velho sonho dos cronistas esportivos, de desfrutarem de um lugarzinho cômodo, distribuindo ingressos em número suficiente. Os funcionários, por outro lado, cumprem o seu papel, evitando criar casos com a imprensa, com o que evitarão, também críticas e desaforos. E como também não adiantaria um apêlo à classe, no sentido de impedir êsse estado de coisas — porque todos têm seus «amigos do peito», esposas, noivas ou namoradas, que só irão ao Maracanã com a condição de ficarem bem instaladas — só nos resta nos conformarmos com a invasão do recinto e com a «torcida» às vezes desenfreada dos invasores, que podem dar aos demais — aos visitantes da Tribuna de Honra e aos assistentes das laterais — a melhor das impressões sôbre animação, fervor, entusiasmo, paixão — sobretudo enfim, mas nunca a de uma Tribuna de Imprensa, cujos ocupantes, em outras circunstâncias, seriam sempre e exclusivamente homens da crônica esportiva, profissionais de responsabilidade e, consequentemente, imparciais. Os flagrantes acima, tomados no intervalo do jôgo Flamengo x Vasco, dispensa outra legenda.



## INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS MARÍTIMOS

### Concurso para Contabilista

**Chamo a atenção dos interessados para as Instruções do concurso para provimento de cargos da classe inicial ("H", Cr$ 2.580,00 mais o abono de emergência de Cr$ 1.000,00) da carreira de Contabilista, do I. A. P. dos Marítimos, publicadas no "Diário Oficial da União", de 8-9-1953.**

**As inscrições serão encerradas no próximo dia 5 de outubro.**

PERCIO GOMES DE MELO
Presidente da Comissão Diretora de Concursos





# Três equipes sulamericanas nas finais do Campeonato do Mundo

## Apoiada pelo presidente da FIFA, sr. Rimet, a sugestão da CBD — Possível, com a anunciada desistência do Japão e da Coréia, a classificação de mais um país continental para o certame de Zurique

Ao que parece, a C. B. D. será atendida na sua sugestão, há pouco encaminhada à F.I.F.A., no sentido de que, ocorrendo alguma desistência da parte dos concorrentes inscritos ao V Campeonato Mundial de Futebol seja uma das vagas destinadas à América do Sul.

O sr. Jules Rimet, presidente da mentora internacional teria já se manifestado favoràvelmente às pretensões da dirigente do futebol brasileiro, prometendo o seu apoio por ocasião do próximo Congresso, que se reunirá em Paris, em novembro vindouro.

Desde que seja adotada aquela sugestão, a América do Sul mandará três equipes ao certame de 1954. Sendo o Uruguai concorrente classificado, de acôrdo com o Regulamento, restarão dois países, os quais serão indicados pelo resultado das eliminatórias entre Brasil, Chile e Paraguai.

Segundo constou, há tempos, o Japão e a Coréia pretendem ausentar-se do Campeonato, com o que, tendo em vista a promessa do sr. Rimet, tornam-se bôas as perspectivas quanto à presença de três equipes sulamericanas no Campeonato de Zurique.

*BOAVISTA VITORIOSO NO CONFRONTO DE VETERANOS — Em prélio amistoso que foi uma festa de confraternização, os veteranos de basquetebol do Banco Boavista venceram os do Banco do Brasil por 41 a 32. Integraram a representação do Boavista vários tri-campeões bancários como Hélio, Haroldo, Wright, Edmundo, Pinto e Polibiano. Aos que tomaram parte na festa, a A. F. B. B. ofertou artísticas medalhas, tendo falado na ocasião o seu presidente sr. Raul Mexias. E' pensamento das duas associações, dar maior incremento aos encontros de veteranos em várias modalidades de esportes*

## Vitória carioca em Curitiba

CURITIBA, 26 (Asapress) — Os cariocas venceram a primeira etapa da prova «Segunda Corrida do Departamento de Estradas de Rodagem». As três primeiras colocações foram conseguidas pelos cariocas. A primeira etapa da competição compreendeu Curitiba-São Mateus do Sul e, em primeiro lugar, chegou o ciclista João Massário, da Federação Metropolitana de Ciclismo, com 5 horas, 45 minutos e 14 segundos; em segundo lugar, colocou-se Balbeno Lagnes, também do Rio, com 5 horas, 45 minutos e 18 segundos. Em terceiro lugar, chegou Hener Simões, com 5 horas, 54 minutos e 43 segundos.

## Terá um estádio o Internacional

PORTO ALEGRE, 26 (Asapress) — Dentro de pouco serão reiniciadas as obras de construção do Estádio do Internacional, cujos trabalhos internos continuam sendo tratados com interêsse pela Comissão do Estádio uma vez que as sessões da diretoria e assembléias gerais estão sendo levadas a efeito do «Estádio II da Menegheti». Em reunião do Conselho Deliberativo, há pouco realizada, o dr. Efraim Pinheiro Cabral sugeriu fôssem lançadas ações a fim de dar prosseguimento às obras. A proposta do ex-presidente colorado foi aceita por unanimidade, devendo dentro de poucos dias ser posta em prática. As ações terão o valor de cinco mil cruzeiros, e poderão ser pagas em prestações mensais de ...... Cr$ 100,00.

## Torneio Aberto de Polo Aquático

A segunda rodada do Torneio Aberto de Polo Aquático, marcada para esta manhã, na piscina de Alvaro Chaves, comportará duas pelejas: Vasco x Glorioso e Fluminense "A" x Guanabarino.

O campeão e o vice-campeão são considerados francos favoritos. O horário e juízes são os seguintes: 9h30m — Vasco x Glorioso — Juiz, Carlos Robert Schneweiss; 10h30m — Fluminense "A" x Guanabarino — Juiz Valtredo Venas.

## Campeonato Juvenil de Voleibol

Será cumprida esta manhã, a penúltima rodada do Campeonato Juvenil de Voleibol, que comportará estas pelejas: Vasco x Botafogo, em São Januário; Vila Isabel x Grajaú, na Avenida 28 de Setembro; Sírio Libanês x América, na rua Marquês de Olinda e Flamengo x Bangu, na Gávea.





# Olaria x América, na rua Bariri

## Preparados os rubros para enfrentar os locais

*A linha média rubra*

Terá o América que ir jogar no campo da rua Bariri, onde sempre é difícil qualquer jôgo. Terão os rubros que se empregar a fundo para recuperar o contacto com a vitória, não apenas porque o Olaria está com a equipe bem armada, como porque seus jogadores jogam muito duro.

A peleja deverá ser equilibrada. No turno, o América venceu por 3-0, em Campos Sales.

Há jogadores que têm o vício da violência, de modo que tôdas as providências devem ser tomadas para não se verifiquem hoje, na rua Bariri, as anormalidades que assinalaram a peleja que ali disputou o Vasco. A violência, a deslealdade e a indisciplina arruinam o futebol como esporte e despertam sentimentos belicosos na torcida. Portanto, tudo deverá ser feito para que, hoje, nada ocorra de desagradável no campo da rua Bariri.

**QUADROS PROVAVEIS**

Os dois quadros deverão formar com esta constituição:

AMÉRICA — Julião; Agnelo e Osvaldo; Rubens, Osvaldo e Ivan; Ramos, Wassil, Leônidas, Maneco e João Carlos.

OLARIA — Celso; Osvaldo e Jorge; Moacir, Olavo e Ananias; Roque, Washington, Maxwell, J. Alves e Esquerdinha.

## Jogos da próxima rodada

CANTO DO RIO x BOTAFOGO (em Niterói)
SÃO CRISTOVÃO x FLUMINENSE (em Figueira de Melo)
OLARIA x FLAMENGO (na rua Bariri)
PORTUGUÊSA x VASCO (em Campos Salles)
AMÉRICA x BANGU (no Maracanã)

# Desfile senscional dos mais belos...

(Conclusão da 1.ª página)

do Tomé, Herbert Moses, Osvaldo Ribas e sra. Elsie Lessa.

A partida será dada às 11 horas no palanque oficial situado à frente do Copacabana Palace Hotel. Os concorrentes deverão, quinze minutos antes, estar alinhados no lado direito do Copacabana Palace, de frente para o Pôsto 6.

Serão ofertadas taças: ao automóvel que apresente linhas mais originais e que esteja mais completo nos acessórios; ao carro mais original, pelo modêlo e ao que apresentar melhor conjunto de participantes. Serão distribuídas dez taças. Participantes: poderão participar, como volantes, pessoas de ambos os sexos. Os carros poderão conduzir até quatro pessoas, além do motorista, devendo as senhoritas ou senhoras se apresentarem em originais trajes, quer de banho, quer de esporte ou de passeio, a fim de que possa concorrer ao julgamento.

No julgamento dos modelos, será levado em conta: beleza e graça da participante e originalidade do modêlo.

**CONCORRENTES**

Mais de quarenta carros deverão desfilar, sendo êstes os mais destacados:

Antônio Alberto Tôrres — Alfa-Roméo — Super-esporte — 1953; Carlos Eduardo Sousa Campos — Jaguar conversível — Super-esporte — 1953; Jovem Viana — Cadillac Coupé de Ville; Silvio Coelho — Cadillac conversível — especial — 1953; Vitor Levi — Oldsmobile-Holiday — 1953; Manuel Calisto — Cadillac conversível — Super-esporte — 1953; Ermelindo Matarazzo — Jaguar Coupe — esporte — 1953; José Roberto Ferreira Braga — Ford conversível — Super-esporte — 1953; Milton Lacerda — Buick Riviera — 1953; Marcelo Arruda — Fiat especial — 1953; Justino de Araújo Vilela — Kaiser especial — 1952; Ricardo Muniz Aragão — Studbaker conversível — 1953; Atilio Mendes — Cadillac Coupe de Vile — 1953; Ernesto Insausti Sobrinho — Mercedes-Benz — Super-esporte — 1953; Otávio de Carvalho Junior — Oldsmobile conversível; Alberto Amaral Júnior — Oldsmobile-Holiday — 1953; José Antônio Castilho de Morais — Simca especial esporte; Sérgio Fernando de Andrade Ramos — Dodge Coupé — 1953; Raul Tavares Correia Méier — Citroen «15» especial; André Jordan — Mercedes-Benz «300» Sedan — 1953; Ibrahim Sued — Chevrolet conversível Super-esporte, 2 lugares — 1953; Paulo Viana — Oldsmobile Sodanete — 1953; Santos Levi — Lincoln conversível «Capri» — 1953; Fausto Junqueira Penteado — Pontiac Catalina — 1953; Alvaro Luís Graça — Cadillac Coupé; Osvaldo de Castro Dolabela — Cadillac Coupé Vile; Hélio Vieira — representando o Estado de São Paulo, vai desfilar com uma Cadillac El Dorado, a única existente no Brasil.



# Estreiam vários ases do tênis metropolitano

## Onze partidas na terceira rodada do Campeonato Noturno, marcadas para hoje

Será cumprida hoje, a terceira rodada do Campeonato Aberto Noturno de Tênis. Onze partidas estão programadas para as quadras do Country, sendo que de algumas participarão valores destacados do tênis metropolitano como Paulo Ferraz, Benedito Negri, Ronald Moreira e Luís Carlos de Almeida.

O programa é o seguinte:

Às 18 horas — Paulo Ferraz x João Medicis; Lionel Aguero x João de Sousa; Ademar Simões x M. Memória.

Às 19 horas — Humberto Montenegro x Antônio Almeida; Francisco Franco x André Najar; Celso Bombonato x venc. Temistocles Viváqua x Samuel Benoliel.

Às 20 horas — Joaquim Dantas x Marcos Tamoio; Benedito Negri x Osvaldo Schuback; Arnaldo Muniz x Luís Carlos de Almeida.

Às 21 horas — Roberto Ramos x Gilberto Gama; You Ton Benoliel x Ronald Moreira.

**TORNEIO DE DUPLAS DE VETERANOS «TAÇA CIBRASIL»**

Acham-se abertas as inscrições para o Torneio Interclubes de Duplas de Veteranos até o próximo dia 30, em disputa da Taça Cibrasil. A FMT solicita aos diretores dos clubes filiados inscreverem as suas equipes dentro do prazo estabelecido.

## Torneios de Tênis, da 3.ª e 5.ª classes masculina

Pelo Torneio de Tênis, da 5ª classe masculina serão realizadas hoje, as seguintes partidas: Tijuca «A» x Grajaú «B»; Caiçaras «A» Leme; Independência x Caiçaras «B»; Canto do Rio x Fluminense «B» e Fluminense «A» x Vasco.

Pela terceira classe teremos: Leme x Country e Fluminense x Tijuca.

## Taça Herbert Moses

Prognosticos para os jogos de hoje: ISAAC COOK — Flamengo, 2-2; Fluminense, 3-1; Botafogo, 2-0; Madureira, 2-1 e Olaria, 2-2.

## Transferida a 6.ª Volta de Del Castilho

Foi transferida para o dia 6 de outubro a «VI Corrida Rústica de Del Castilho», promovida pelo Del Castilho F. C., a qual deveria ser realizada hoje.

## Cordovilense x Floresta

Em lucas será realizado, hoje, no campo do Palestrino F. C., o prélio amistoso entre as equipes do Grêmio E. Cordovilense e Floresta F. C. A equipe do primeiro será a seguinte: Artindo; Paulinho e Luciano; Assadoim, Santinho (Biel) e Carlinhos; Luiz, Romeu, Júlio, Zezinho e Aldinho.

A preliminar será entre os quadros de aspirantes.